JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 20 de outubro de 1990 | Ano C — Nº 195 | Preço para o Rio: Cr$ 50,00

Tempo

No Rio e em Niterói, céu encoberto, ainda sujeito a chuvas e trovoadas ocasionais, com períodos de melhoria. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 27,4º em Jacarepaguá e 21º em Santa Cruz. Mar meio agitado e visibilidade moderada. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Benefícios

O JORNAL DO BRASIL publica hoje a relação, fornecida pela Dataprev, de 4.982 benefícios concedidos pelo INSS, referentes a pecúlios, pensões e aposentadorias. (Classificados, **página 12**)

Idéias

LIVROS

Di Cavalcanti

□ *No livro mais abrangente já escrito sobre a obra de Manuel Bandeira, o crítico paulista Davi Arrigucci Jr., que se ocupa do estudo do poeta desde 1963, encontra um Bandeira despojado, operário da delicadeza que tem a simplicidade como principal fixação. Humildade, paixão e morte é, também, um estudo delicado, que parte da análise de apenas sete poemas de Bandeira para, com extrema habilidade, reconstruir o trajeto poético de um homem que tirava poesia de anúncios corriqueiros e até de bulas de remédio.*

B

□ *Uma febre de Cole Porter contagiou quatro shows no Rio: de Caetano Veloso; Olivia Byington e João Assis Brasil; Cida Moreyra em Porter a porter no Rio Jazz Club e do duo Melodia Americana, no Espaço Cultural Sérgio Porto.*

□ *Paul Simon (foto) lança no mercado americano o álbum* The rhythm of the saints, *que nasceu durante visita ao Brasil, quando ficou intrigado com a dinâmica dos ritmos de tambor brasileiros. O disco reúne músicos do Brasil, Camarões, África do Sul e Estados Unidos.*

Gildo Lima

PRATELEIRA

■ **As cervejas importadas em lata ganham cada vez mais espaço nas delicatessen e nos supermercados, onde os preços variam de Cr$ 117 (Paceña) a Cr$ 148 (Budweiser).**

■ **A Mariu's Churrascaria entrou no mercado de carnes para churrasco com preços até 60% inferiores aos da concorrência. Cicade e T. Bone fazem promoções de cortes especiais.**

■ **Telefone que faz ligações ao comando de voz é a novidade importada que a Fotomania vende por Cr$ 53.990. (Página 15)**

COMIDA

□ *O bife com fritas, prato preferido dos brasileiros, não é tão banal quanto parece. É necessário que o contrafilé seja maturado e cortado com precisão e que as batatas tenham o tamanho exato e sejam crocantes por fora e macias por dentro.*

Carro e Moto

Divulgação

□ *Mais um projeto revolucionário da Gurgel, o Moto Machine (foto), pequeno carro com 2,85m de comprimento, transporta duas pessoas e tem as portas, teto e pára-brisas removíveis, para se tornar conversível.*

Presidente da Petrobrás sai atirando no governo

Num episódio único, neste governo como no anterior, de resistência ao procedimento chamado de *fritura*, o presidente da Petrobrás, Luís Octávio da Motta Veiga, adiantou-se ontem na apresentação de sua demissão do cargo, ao mesmo tempo em que disparava uma barragem de denúncias à equipe governamental. "Ninguém me frita", disse Motta Veiga, na entrevista em que anunciou sua saída do governo. "Esse neologismo candango de fritura eu não aceito."

Na alça de mira explícita do governo desde que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fez pesadas críticas à Petrobrás, na quarta-feira, Veiga atribuiu sua desgraça menos à discussão sobre preços da gasolina do que a outros motivos. "As discussões a respeito da nossa própria postura são uma cortina de fumaça para encobrir outros problemas, como problemas pessoais envolvendo pessoas do primeiro escalão do governo", disse. "Enfim, isso é uma grande cortina de fumaça para que não se chame a atenção para outros fatos, como por exemplo atos pouco confessáveis em campanhas eleitorais", acrescentou.

Em várias ocasiões, Veiga deu nome aos bois. Disse ele que o ex-tesoureiro de campanha e atual eminência parda do Planalto Paulo César Farias, o *P.C.*, foi quem levou o novo presidente da Vasp, Wagner Canhedo, à sua presença, para tentar obter um financiamento de US$ 40 milhões da Petrobrás para a companhia aérea. Também o secretário-geral da Presidência, embaixador Marcos Coimbra, pediu-lhe que "achasse uma fórmula" para ajudar a Vasp. Veiga negou-se a fazer o negócio.

Ao voltar aos "atos pouco confessáveis" em campanhas eleitorais, o ex-presidente da Petrobrás explicitou que eles estão ligados "aos mesmos personagens da proposta da Vasp" — numa alusão à campanha de Alagoas, onde a atuação de *P.C.* foi denunciada pelo candidato Renan Calheiros. Enfim, além de afirmar que o porta-voz do Palácio, Cláudio Humberto, "não vale nada", contou que foram a ministra Zélia e o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, que orientaram a controvertida operação de compra, pela Petrobrás, de títulos desvalorizados da dívida brasileira, no mercado de Nova Iorque.

Para o lugar de Motta Veiga, o governo nomeou o economista Eduardo Teixeira, que até agora era secretário executivo do Ministério da Economia. (Págs. 2 e 4)

Renato Velasco

Motta Veiga saiu fazendo denúncias e dando nome aos bois

Inferno zodiacal

Não há dúvida a esta altura de que o governo atravessa um período de inferno zodiacal, cuja singularidade é viver pelo avesso as posturas e princípios pelos quais era identificado até há pouco. Senão, vejamos:

□ *Imaginava-se que este era um governo direto o suficiente para, quando não estivesse satisfeito com um colaborador, chamá-lo e demiti-lo. Em vez disso, passou a vicejar nele o método de falar bem na frente e lentamente torpedear nas costas, também conhecido por* fritura.

□ *Até há pouco, apregoava-se a unidade da equipe governamental. Agora, num clima aberto de brigalhada, percebe-se que todos se odeiam.*

□ *Este era um governo que não tinha alça. Quem quisesse pendurar um bom negócio privado com dinheiro público não tinha onde se segurar. O perigo agora é achar que tem alguma chance quem escolher, para isso, a fresta onde está inscrita a sigla P.C..*

□ *Politiquices regionais pareciam definitivamente não ter espaço neste governo. Até que, com os amigos e parentes divididos, em Alagoas, acabou por contribuir para que ali ocorresse uma das eleições mais suspeitas da última temporada.*

□ *Este era um governo que resolvia pelo atacado, impunha seu próprio ritmo e tomava sempre a iniciativa. Até chafurdar em episódios que, do romance entre ministros à demissão na Petrobrás, derrubaram-no ao varejo de sair correndo atrás das crises.*

Velhas conhecidas dos brasileiros, estas características, somadas, resultam num produto da politicologia pátria chamado Sarney. Tarefa primeira hoje, para o governo, é retomar urgente o fio de sua própria história e de seus próprios propósitos. Senão, corre o risco de derreter, sob um sol mais forte que o de Maceió, e ao som dolente do bolero Besame Mucho.

Escolas terão seis horas de aulas por dia

O novo Programa Nacional de Educação, a ser anunciado dia 15, vai estabelecer já para 1991 que o ano escolar terá no mínimo 200 dias — hoje são 180 —, com seis horas de aulas diárias. O ministro Carlos Chiarelli quer que os turnos comecem ou terminem ao meio-dia para que os alunos possam almoçar nas escolas. Uma novidade no programa será o estímulo à criação de pré-escolas. Só no ano que vem o MEC destinará a este projeto Cr$ 2,8 bilhões. O programa ainda prevê a construção de escolas técnicas e agrotécnicas de segundo grau e de escolas ecológicas. (Pág. 12)

Violência faz prefeitura fechar bares

Por determinação do prefeito Marcello Alencar, a Secretaria de Fazenda cassou os alvarás de funcionamento dos restaurantes Alcazar, em Copacabana, e Sagres, na Gávea, onde duas pessoas foram assassinadas recentemente. Os proprietários têm prazo de cinco dias para fechar o estabelecimento. A cassação está prevista no Decreto 7.458, de 1988, e é sustentada pela Lei Orgânica do Município. O advogado do Alcazar, Temístocles Lima, considerou a medida "arbitrária e apressada", acrescentando que segunda-feira tomará providências. (*Cidade*, página 1)

Horário de verão começa à meia-noite

Os relógios devem ser adiantados em uma hora a partir da meia-noite de hoje com o início do horário de verão, que estará em vigor até zero hora de 17 de fevereiro de 1991. O novo horário vale para todas as regiões do país, com exceção dos estados do Norte e Nordeste e de Mato Grosso. A medida, de acordo com o decreto assinado pelo presidente Fernando Collor, visa à redução do consumo de energia nos horários de pico, entre 18h e 20h. A expectativa do governo é reduzir o consumo em torno de 4%. Este será o 14º horário de verão adotado no país, desde 1931.

Maracanã é interditado por 30 dias

A Suderj decidiu fechar o Maracanã, pelo prazo de 30 dias, com base em laudo da Emop que recomenda a interdição de um terço das arquibancadas, a contar de baixo. Em conseqüência, foi adiada a partida entre Botafogo e Vasco, marcada para domingo. A organização do Rock in Rio informa que o empresário Roberto Medina recebeu do superintendente da Suderj, Medrado Dias, a garantia de que no dia 18 de dezembro, como previsto no contrato, o estádio será entregue em perfeitas condições. Segundo Medina, se houver problema, o show ocupará apenas o gramado. (Página 20)

Vôlei derrota Coréia do Sul

O Brasil derrotou a Coréia do Sul por 3 a 0 pelo Campeonato Mundial de Vôlei e, se vencer a Suécia hoje, às 16h, no Maracanãzinho, se classifica em primeiro lugar no grupo A, o que garante a permanência no Rio. O GP do Japão de F-1, às 2h da madrugada de amanhã, define o título para Ayrton Senna se Alain Prost não estiver entre os dois primeiros. Teco Padaratz é o único brasileiro que continua disputando o Alternativa Surf, 15ª etapa do Mundial. (Págs. 17, 18 e 19)

Paulo Nicolella

No bondinho malcuidado e superlotado, o drama de Santa Teresa, onde 110 mil pessoas são atendidas por apenas três ônibus e três bondes da CTC. (Cidade, página 3)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1990 | Rio de Janeiro – Sábado, 20 de outubro de 1990 | Ano C — Nº 195 | Preço para o Rio: Cr$ 50,00 | 2ª Edição

Tempo

No Rio e em Niterói, céu encoberto, ainda sujeito a chuvas e trovoadas ocasionais, com períodos de melhoria. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 27,4º em Jacarepaguá e 21º em Santa Cruz. Mar meio agitado e visibilidade moderada. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Benefícios

O JORNAL DO BRASIL publica hoje a relação, fornecida pela Dataprev, de 4.982 benefícios concedidos pelo INSS, referentes a pecúlios, pensões e aposentadorias. (Classificados, página 12)

Idéias

LIVROS

Di Cavalcanti

□ *No livro mais abrangente já escrito sobre a obra de Manuel Bandeira, o crítico paulista Davi Arrigucci Jr., que se ocupa do estudo do poeta desde 1963, encontra um Bandeira despojado, operário da delicadeza que tem a simplicidade como principal fixação.* Humildade, paixão e morte *é, também, um estudo delicado, que parte da análise de apenas sete poemas de Bandeira para, com extrema habilidade, reconstruir o trajeto poético de um homem que tirava poesia de anúncios corriqueiros e até de bulas de remédio.*

B

□ *Uma febre de Cole Porter contagiou quatro shows no Rio: de Caetano Veloso; Olivia Byington e João Assis Brasil; Cida Moreyra em* Porter a porter *no Rio Jazz Club e do duo Melodia Americana, no Espaço Cultural Sérgio Porto.*

□ *Paul Simon (foto) lança no mercado americano o álbum* The rhythm of the saints, *que nasceu durante visita ao Brasil, quando ficou intrigado com a dinâmica dos ritmos de tambor brasileiros. O disco reúne músicos do Brasil, Camarões, África do Sul e Estados Unidos.*

Guido Lima

■ **As cervejas importadas em lata ganham cada vez mais espaço nas delicatessen e nos supermercados, onde os preços variam de Cr$ 117 (Paceña) a Cr$ 148 (Budweiser).**

■ **A Mariu's Churrascaria entrou no mercado de carnes para churrasco com preços até 60% inferiores aos da concorrência. Cicade e T. Bone fazem promoções de cortes especiais.**

■ **Telefone que faz ligações ao comando de voz é a novidade importada que a Fotomania vende por Cr$ 53.990. (Página 15)**

COMIDA

□ *O bife com fritas, prato preferido dos brasileiros, não é tão banal quanto parece. É necessário que o contrafilé seja maturado e cortado com precisão e que as batatas tenham o tamanho exato e sejam crocantes por fora e macias por dentro.*

Carro e Moto

Divulgação

□ *Mais um projeto revolucionário da Gurgel, o Moto Machine (foto), pequeno carro com 2,85m de comprimento, transporta duas pessoas e tem as portas, teto e pára-brisas removíveis, para se tornar conversível.*

Presidente da Petrobrás sai atirando no governo

Num episódio único, neste governo como no anterior, de resistência ao procedimento chamado de *fritura*, o presidente da Petrobrás, Luís Octávio da Motta Veiga, adiantou-se ontem na apresentação de sua demissão do cargo, ao mesmo tempo em que disparava uma barragem de denúncias contra a equipe governamental. "Ninguém me frita", disse Motta Veiga, na entrevista em que anunciou sua saída do governo. "Esse neologismo candango de fritura eu não aceito."

Na alça de mira explícita do governo desde que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fez pesadas críticas à Petrobrás, na quarta-feira, Veiga atribuiu sua desgraça menos à discussão sobre preços da gasolina do que a outros motivos. "As discussões a respeito da nossa própria postura são uma cortina de fumaça para encobrir outros problemas, como problemas pessoais envolvendo gente do primeiro escalão do governo", disse. "Enfim, isso é uma grande cortina de fumaça para que não se chame a atenção para outros fatos, como por exemplo atos pouco confessáveis em campanhas eleitorais", acrescentou.

Em várias ocasiões, Veiga deu nome aos bois. Disse ele que o ex-tesoureiro de campanha e atual eminência parda do Planalto, Paulo César Farias, o *P.C.*, foi quem levou o novo presidente da Vasp, Wagner Canhedo, à sua presença, para tentar obter um financiamento de US$ 40 milhões da Petrobrás para a companhia aérea. Também o secretário-geral da Presidência, embaixador Marcos Coimbra, pediu-lhe que "achasse uma fórmula" para ajudar a Vasp. Veiga negou-se a fazer o negócio.

Ao voltar aos "atos pouco confessáveis" em campanhas eleitorais, o ex-presidente da Petrobrás explicitou que eles estão ligados "aos mesmos personagens da proposta da Vasp" — numa alusão à campanha de Alagoas, onde a atuação de *P.C.* foi denunciada pelo candidato Renan Calheiros. Enfim, além de afirmar que o porta-voz do Palácio, Cláudio Humberto, "não vale nada", contou que foram a ministra Zélia e o presidente do Banco Central, Ibrahim Éris, que orientaram a controvertida operação de compra, pela Petrobrás, de títulos desvalorizados da dívida brasileira, no mercado de Nova Iorque.

Para o lugar de Motta Veiga, o governo nomeou o economista Eduardo Teixeira, que até agora era secretário executivo do Ministério da Economia. (Págs. 2 e 4)

Renato Velasco

Motta Veiga saiu fazendo denúncias e dando nome aos bois

Inferno zodiacal

Não há dúvida a esta altura de que o governo atravessa um período de inferno zodiacal, cuja singularidade é viver pelo avesso as posturas e princípios pelos quais era identificado até há pouco. Senão, vejamos:

□ *Imaginava-se que este era um governo direto o suficiente para, quando não estivesse satisfeito com um colaborador, chamá-lo e demiti-lo. Em vez disso, passou a vicejar nele o método de falar bem na frente e lentamente torpedear nas costas, também conhecido por* fritura.

□ *Até há pouco, apregoava-se a unidade da equipe governamental. Agora, num clima aberto de brigalhada, percebe-se que todos se odeiam.*

□ *Este era um governo que não tinha alça. Quem quisesse pendurar um bom negócio privado com dinheiro público não tinha onde se segurar. O perigo agora é achar que tem alguma chance quem escolher, para isso, a fresta onde está inscrita a sigla P.C..*

□ *Politiquices regionais pareciam definitivamente não ter espaço neste governo. Até que, com os amigos e parentes divididos, em Alagoas, acabou por contribuir para que ali ocorresse uma das eleições mais suspeitas da última temporada.*

□ *Este era um governo que resolvia pelo atacado, impunha seu próprio ritmo e tomava sempre a iniciativa. Até chafurdar em episódios que, do romance entre ministros à demissão na Petrobrás, derrubaram-no ao varejo de sair correndo atrás das crises.*

Velhas conhecidas dos brasileiros, estas características, somadas, resultam num produto da politicologia pátria chamado Sarney. Tarefa primeira hoje, para o governo, é retomar urgente o fio de sua própria história e de seus próprios propósitos. Senão, corre o risco de derreter, sob um sol mais forte que o de Maceió, e ao som dolente do bolero Besame Mucho.

Escolas terão seis horas de aulas por dia

O novo Programa Nacional de Educação, a ser anunciado dia 15, vai estabelecer já para 1991 que o ano escolar terá no mínimo 200 dias — hoje são 180 —, com seis horas de aulas diárias. O ministro Carlos Chiarelli quer que os turnos comecem ou terminem ao meio-dia para que os alunos possam almoçar nas escolas. Uma novidade no programa será o estímulo à criação de pré-escolas. Só no ano que vem o MEC destinará a este projeto Cr$ 2,8 bilhões. O programa ainda prevê a construção de escolas técnicas e agrotécnicas de segundo grau e de escolas ecológicas. (Pág. 12)

Violência faz prefeitura fechar bares

Por determinação do prefeito Marcello Alencar, a Secretaria de Fazenda cassou os alvarás de funcionamento dos restaurantes Alcazar, em Copacabana, e Sagres, na Gávea, onde duas pessoas foram assassinadas recentemente. Os proprietários têm prazo de cinco dias para fechar o estabelecimento. A cassação está prevista no Decreto 7.458, de 1988, e é sustentada pela Lei Orgânica do Município. O advogado do Alcazar, Temistocles Lima, considerou a medida "arbitrária e apressada", acrescentando que segunda-feira tomará providências. (*Cidade*, página 1)

Horário de verão começa à meia-noite

Os relógios devem ser adiantados em uma hora a partir da meia-noite de hoje com o início do horário de verão, que estará em vigor até zero hora de 17 de fevereiro de 1991. O novo horário vale para todas as regiões do país, com exceção dos estados do Norte e Nordeste e de Mato Grosso. A medida, de acordo com o decreto assinado pelo presidente Fernando Collor, visa à redução do consumo de energia nos horários de pico, entre 18h e 20h. A expectativa do governo é reduzir o consumo em torno de 4%. Este será o 14º horário de verão adotado no país, desde 1931.

Maracanã é interditado por 30 dias

A Suderj decidiu fechar o Maracanã, pelo prazo de 30 dias, com base em laudo da Emop que recomenda a interdição de um terço das arquibancadas, a contar de baixo. Em consequência, foi adiada a partida entre Botafogo e Vasco, marcada para domingo. A organização do Rock in Rio informa que o empresário Roberto Medina recebeu do superintendente da Suderj, Medrado Dias, a garantia de que no dia 18 de dezembro, como previsto no contrato, o estádio será entregue em perfeitas condições. Segundo Medina, se houver problema, o show ocupará apenas o gramado. (Página 20)

Senna é 'pole' no Japão

Ayrton Senna conseguiu hoje, no último treino oficial, a *pole position* para o GP do Japão de F-1, a ser disputado às 2h de amanhã em Suzuka. O francês Alain Prost larga em segundo lugar. Senna fez o tempo de 1:36.996, contra 1:37.228 de Prost. Para o piloto brasileiro ganhar o campeonato basta que Prost não chegue em primeiro ou segundo. No Maracanãzinho, pelo Campeonato Mundial de Vôlei, o Brasil derrotou a Coréia do Sul por 3 a 0 e, se vencer a Suécia hoje, às 16h, se classifica em primeiro lugar no Grupo A. (Páginas 17 e 19)

Paulo Nicolella

No bondinho malcuidado e superlotado, o drama de Santa Teresa, onde 110 mil pessoas são atendidas por apenas três ônibus e três bondes da CTC. (Cidade, página 3)

Coluna do Castello

Pernambuco: fala Jarbas Vasconcelos

De Jarbas Vasconcelos, que disputou o governo de Pernambuco pelo PMDB, recebi a seguinte carta:

"No Brasil é conhecida a máxima segundo a qual uma mentira muitas vezes repetida acaba assumindo ares de verdade. Refiro-me à versão publicada na sua Coluna sobre a sucessão pernambucana elaborada por 'sociólogos e economistas' ligados ao meu adversário do PFL, Joaquim Francisco.

"Durante a campanha, o que repetem agora, eles tentaram vender à imprensa brasileira, já que a pernambucana conhece bem a história do estado e não iria cair nessa armadilha, uma versão fantasiosa dos fatos. Para eles a sucessão no estado se deu entre o arcaico e o moderno e não entre a direita e a esquerda e foram as populações urbanas que definiram o pleito a favor do PFL e não as rurais.

"Nada mais fantasioso. Em primeiro lugar, Castello, será que dá para acreditar que os modernos em Pernambuco são o senador Marco Maciel, que todo o Brasil conhece, e o Sr. Joaquim Francisco que como Maciel serviu a todos os governos autoritários e foi ministro de Sarney? Eu, que sequer fui ao colégio eleitoral e que não apoiei Sarney, será que represento o arcaico? Só se for na visão da direita que, em Pernambuco, considera atrasado qualquer benefício social garantido aos trabalhadores e que considera moderno manter as injustiças sociais que remontam em nosso estado à época do Brasil colônia e que só a esquerda enfrentou no início da década de 60, garantindo carteira assinada aos trabalhadores do campo, os primeiros a receber esse benefício no Brasil.

"Outra inverdade é que a 'direita se distribuiu de forma equânime' entre a minha candidatura e a de meu adversário. Ora, Castello, Pernambuco tem 32 usineiros. Trinta deles apoiaram de forma aberta o Sr. Joaquim Francisco. Apenas dois ficaram comigo. Um deles, Eduardo Farias, filho de Antônio Farias, que, como você sabe, fez uma aliança com Arraes em 1986 e votou na Constituinte a favor das teses da esquerda, como prometera. Outro foi Armando Monteiro, que sempre se destacou na esquerda pernambucana e foi ministro da Agricultura de João Goulart.

"Os demais, incluindo os 11 que Arraes executou judicialmente porque quase levam à falência o Bandepe, estes, todos, estavam com o Sr. Joaquim Francisco, que fez uma das campanhas mais caras do país, como destacou *Veja*. Isto sem citar os deputados federais e estaduais que apoiaram e foram apoiados por Joaquim Francisco.

"Quanto ao voto urbano e rural, Castello, só tenho a dizer o seguinte. Venci no Recife onde, como você sabe, a população tem, historicamente, garantido vitórias à esquerda estadual e em outros grandes municípios como Jaboatão e Caruaru. Perdi exatamente onde o clientelismo tem sua vez, como no Agreste e no Sertão, áreas essencialmente rurais.

"Há outra inverdade na análise dos nossos adversários. A de que só venci na Zona da Mata por causa dos programs 'clientelistas' de Arraes. Ora, Castello, pois o meu adversário disse na televisão que se comprometeria a manter os programas que agora chama de 'clientelistas' de Arraes. Veja que contradição. Ele diz que a direita o teria abandonado porque prometera a reforma agrária.

"Pois bem, a reforma agrária que ele prometeu é a mesma que Arraes iniciou na Zona da Mata durante sua gestão. Sem tirar nem pôr. Quanto à 'esquerda' que o teria apoiado se trata de não mais que seis militantes, um deputado e dois ex-deputados, alguns visivelmente constrangidos sempre que precisavam aparecer ao lado de Marco Maciel. Os oito partidos de esquerda de Pernambuco, bem como suas lideranças, ficaram comigo. A exceção da esquerda foi o PT, que teve candidato próprio.

"Sem mais para o momento subscrevo-me certo de que você, como sempre acontece, reporá a verdade dos fatos."

Denúncia no Piauí

Herculano Morais, de Teresina, denuncia o "grande atoleiro em que o estado está mergulhado". Fica para amanhã.

Carlos Castello Branco

Motta Veiga se demite da Petrobrás

O presidente da Petrobrás, Luís Octavio da Motta Veiga, pediu demissão ontem do cargo e, em concorrida entrevista coletiva, com a presença inclusive de correspondentes estrangeiros, saiu disparando contra o governo. Ele não apresentou carta de demissão. Comunicou sua decisão por um telefonema, de menos de três minutos, ao secretário-geral da Presidência da República, embaixador Marcos Coimbra. Para substituí-lo, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, escolheu o secretário-executivo de seu ministério, Eduardo Teixeira. No lugar de Teixeira entrará João Maia, atual secretário de Economia do ministério, cargo que agora será ocupado por João Cunha, antigo substituto de Maia.

Embora a Petrobrás esteja organicamente subordinada ao Ministério da Infra-Estrutura, pela manhã, em São Paulo, o ministro Ozires Silva havia deixado claro que não se incomodava em não participar da escolha do novo presidente da principal estatal ligada a seu ministério: "A ministra Zélia é ministra da Economia e qualquer desejo dela é uma ordem que tem que ser cumprida", disse Ozires. À noite, ele mudou o tom: "Eu o convidei", afirmou, referindo-se a Teixeira.

Motta Veiga acordou "presidente da Pretrobrás", como fez questão de afirmar à tarde, na entrevista. Desmentiu as notícias de que havia pedido demissão na véspera e chegou a comentar com amigos que gostaria de ver a carta que não escreveu. Mas decidiu sair do cargo para evitar que fosse *fritado*, denunciando tentativas de negociatas junto à estatal envolvendo até mesmo o embaixador Coimbra, que é cunhado de Collor. O porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva, também não foi poupado das críticas: "Ele não trabalha, faz futricas", disse. Consciente de que sua demissão estava selada e que tudo era uma questão de tempo para a escolha de seu substituto, Motta Veiga preferiu não esperar mais.

Renato Velasco

Motta Veiga: "Acho que o que a ministra Zélia falou foi uma série de chavões"

O comportamento do governo ontem foi ambíguo. Pela manhã, depois de se reunir com o presidente Fernando Collor, junto com a ministra Zélia, Ozires Silva desmentia a saída de Motta Veiga: "Do lado do governo, não tive nenhuma indicação de que Motta Veiga seria afastado", disse. Antes do meio-dia, Humberto já dizia à imprensa: "Não é de bom tom que se trombe com uma dama". Enquanto isso, no Ministério da Economia, assessores graduados perguntavam aos repórteres: "E a carta de demissão, já foi entregue?"

À noite, depois de Motta Veiga soltar sua metralhadora giratória, Humberto partiu para o revide: "Ele foi substituído por insubordinação e incompetência." O governo começava a tentar vender a idéia de que o já então ex-presidente da Petrobrás tinha feito uma desastrada administração. Humberto, inclusive, falou que a operação de compra de títulos da dívida externa da Petrobrás com deságio tinha atrapalhado a negociação do governo com os credores internacionais. Só que, na entrevista coletiva à tarde, Motta Veiga deixou claro que tudo foi feito com consentimento da ministra e do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris.

O presidente Collor, numa clara demonstração de força a seus dois ministros, fez questão de descer a rampa do Palácio do Planalto ladeado por Zélia e Ozires que, tendo embarcado pela manhã para São Paulo, voltou a Brasília à tarde. O anúncio do novo presidente da estatal foi feito a tempo de entrar no noticiário dos jornais das televisões.

As denúncias do ex-presidente

Demissão

Acabei de ligar para o embaixador Marcos Coimbra (secretário-geral da Presidência da República, cunhado do presidente Fernando Collor) e pedi demissão do cargo de presidente da Petrobrás. Eu estou saindo da Petrobrás porque eu quero. Em francês, a gente não pede demissão, apresenta demissão: "J'ai donné ma démission." Eu entreguei a demissão. Não sei a reação do presidente Collor. Fui eu que liguei para o embaixador e expliquei de antemão que dadas as circunstâncias não me sentia em condições de continuar no governo nem me interessava continuar à frente da Petrobrás. Liguei para ele um minuto antes de entrar nesta sala. Estou pedindo demissão pelos mesmos canais que tentaram dizer que não estavam satisfeitos comigo: pela imprensa.

Motivos

O que motivou meu pedido de demissão foi a irrealidade tarifária praticada pelo governo, a exemplo do que vinha acontecendo em governos anteriores, e também a forma de condução das negociações sobre o assunto. Na quinta-feira da semana passada, numa reunião no Ministério da Fazenda, no Rio, discuti com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, sobre preços, sobre a revisão da estrutura de preços de combustíveis. Isso resultou, nesta quarta-feira, em uma crítica acirrada da ministra à Petrobrás. É uma forma muito simples de tentar conter a inflação, simplesmente congelando os combustíveis. Os combustíveis de fato não têm sido congelados, mas têm tido seus aumentos muito abaixo dos níveis internacionais. Comparados aos de países produtores de petróleo, os aumentos no Brasil não chegam a 10%. Considerando que um dos compromissos do governo era a realidade tarifária e isso não vem sendo praticado — e minha experiência na iniciativa privada é de que somente com preços e eficiência nós podemos aumentar o grau de competitividade da empresa até em nível internacional —, eu acho que eu não sou mais a pessoa talhada para o cargo.

Preços

O argumento de que este não é o momento certo para adotar a realidade tarifária tem sido usado ao longo dos anos nos sucessivos congelamentos de preços, nos sucessivos arrochos salariais, nos sucessivos planos econômicos que sempre davam como fundamental o arrocho de preço, sobretudo na área de combustível, e não resultou em nada. Devemos lembrar que a Petrobrás sofreu um arrocho de preço violento no ano passado e nós chegamos em março com uma inflação de 84%. A questão do preço é a questão básica, mas não foi ela que me fez pedir demissão e sim a forma como está sendo conduzida esta discussão nesse momento.

Cortina de fumaça

Acho que a forma como foram conduzidas esta semana as discussões a respeito da nossa própria postura é uma cortina de fumaça para encobrir outros problemas que existem no âmbito do governo, como a própria luta antiinflação, como problemas pessoais envolvendo integrantes do primeiro escalão do governo. Enfim, isso é uma grande cortina de fumaça para que não se chame a atenção para outros fatos, como por exemplo atos poucos confessáveis em campanhas eleitorais. De uma certa forma, essa discussão em cima da Petrobrás cataliza as atenções do público. Acho que a crise aqui na Petrobrás está muito bem delimitada. Não sei se há uma crise política do governo. Acho que está começando a pipocar uma série de fatores que demonstram uma falta de unidade total do governo.

Carta

Eu hoje acordei presidente da Petrobrás. Ao contrário do que vários jornais noticiaram, eu não mandei carta de demissão nem ontem (quinta-feira) nem hoje (ontem). O que é importante salientar é que a discussão de política tarifária, no meu entender, hoje serve, de certa forma, para esconder uma outra série de problemas que o governo tem. São problemas como a compra da Vasp e outros que atingiram a Petrobrás há pouco tempo.

Vasp

A Vasp fez proposta à Petrobrás para negociar passivos. Quem fez a proposta foi o dono do grupo Canhedo, Wagner Canhedo, trazido aqui por um amigo do presidente, o Paulo César Farias (tesoureiro da campanha do então candidato Fernando Collor). A proposta do grupo era emprestar ao senhor Canhedo pessoalmente US$ 40 milhões de dólares. Queriam US$ 30 milhões em combustível e US$ 10 milhões em dinheiro. Foi justamente por entender que a Petrobrás não é banco que nós não aceitamos. A dívida anterior de US$ 20 milhões já tinha sido paga pela Vasp. Isso foi durante o mês de setembro. Os problemas da campanha são justamente um pouco ligados aos mesmos personagens da proposta da Vasp. O embaixador Marcos Coimbra chegou a me ligar pedindo que eu achasse uma fórmula para resolver o problema.

Empreiteiras

Eu sempre digo para empreiteiros, desde que entrei aqui, que se der dinheiro para ganhar concorrência vai dar dinheiro de bobo. Nunca ninguém me perguntou se precisava dar dinheiro. Aliás, como dizia o ministro Delfim Netto, quando se pergunta se precisa dar dinheiro é porque o sujeito que vai receber não merecia receber. Sempre digo o seguinte: durante o tempo em que estive aqui eu tenho certeza da lisura dos processos de contratação da Petrobrás e se alguém acredita que pode ter feito alguma coisa para se beneficiar, jogou dinheiro fora.

Publicidade

A indicação para o cargo responsável pela publicidade da Petrobrás foi feita por Leopoldo collor, irmão do presidente (foi nomeado para chefe da Divisão de Publicidade da Petrobrás Ricardo Dias Martins, concunhado de Leopoldo Collor), mas fizemos o seguinte: existe uma política do governo em relação às contratações de publicidade. Verificar se aquilo que o governo tinha como norma de contratação se adequava aos manuais da Petrobrás. Adequavam-se e nós pudemos atender formalmente, sem macular esses princípios.

Zélia

A reunião da semana passada com a ministra Zélia foi muito boa. Essa reunião prosseguiu na segunda-feira de manhã, em Brasília. A convite da ministra, viajei com um diretor e o gerente-financeiro, para que discutíssemos o assunto e esse assunto foi discutido não só pela ministra Zélia, mas também pelo presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, pelo João Maia e pelo meu pessoal. E, no maior clima de cordialidade, como não poderia deixar de ser, deixamos funcionando uma comissão da qual participavam membros do Ministério da Economia, como o João Maia (secretário de Economia), da própria Petrobrás e do Departamento Nacional de Combustível. Fui para Londres negociar com fornecedores iranianos e, na terça-feira, a ministra, por telefone, me disse que as conversas teriam continuidade. Falei com o ministro Ozires (Ozires Silva, da Infra-Estrutura) e ele teve uma reunião com o presidente Collor e me reportou que o assunto de demissão ou da minha saída da Petrobrás não foi sequer comentado. E da ministra Zélia, hoje, também em uma conversa em que ela disse: "Vamos deixar esse negócio de jornal de lado." Ela não pediu para que eu continuasse, mesmo porque eu não disse a ela que ia sair. A frase é essa: "Vamos deixar esse negócio de jornal de lado".

Corporativismo

Uma crítica que tem sido feita à minha administração é a minha agregação ao corporativismo. Acho injusta essa acusação. Tivemos uma atuação ímpar no que diz respeito ao processo de enxugamento. Nenhuma empresa estatal, do porte da Petrobrás, mesmo aquelas que estão sob o comando da ministra Zélia, demitiu como a Petrobrás demitiu. No começo do governo e até o final do ano devemos chegar a 8.600 funcionários demitidos e aposentados. Essa discussão sobre estrutura de preço é uma barreira muito grande que se quebrou dentro da Petrobrás. Na Petrobrás não se admitia rediscutir a estrutura de preço. Hoje, em função da produção nacional de petróleo, nós achamos que essa estrutura tem que ser revista. Por último, não me parece que em momento algum dessa empresa se discutiu tanto a questão do monopólio como agora. De forma que essa crítica me parece vazia. Eu a imputaria àqueles que tentaram fazer negócios escusos com a Petrobrás e não conseguiram. Acho que acusar agora, ficar falando nomes, não tem muito sentido. O que eu encontrei aqui na Petrobrás foi um *sprit-de-corps* muito grande, que fez a empresa sair da primeira crise de petróleo de uma produção que atendia a menos de 18% das necessidade de consumo nacional, para mais de 55%. Me orgulho muito de ter sido presidente da Petrobrás, repetiria a dose e acho que é uma experiência ímpar para qualquer pessoa deste país.

Informações

Eu diria que a ministra Zélia exagerou ao dizer que a Petrobrás omite informações. Nós somos submetidos a pelo menos 15 controles diferentes de órgãos de administração direta e indireta desse país. Além disso, fazemos questão de informar ao mercado, da forma mais precisa possível, e o Ibmec (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais) pode comprovar isso. Quando a ministra foi convocada pelo Congresso, nós colocamos à disposição dela, por intermédio de um seu assessor que nos ligou, chamado Marcos Tavares, todo o gabinete da presidência da empresa, para que ela tivesse todas informasções necessárias para a palestra no Congresso. Alguns dados foram passados à assessoria da ministra. É importante que se diga que o nosso ministério de tutela é o da Infra-Estrutura. Para se tentar seguir um pouco o formalismo, entregamos tudo ao Ministério da Infra-Estrutura. O ministro Ozires tem afirmado que nós não temos negado informações ao Ministério da Infra-Estrutura. De forma que eu acho que o que a ministra falou foi uma série de chavões. O fato é que existe uma defasagem de preço e que a Petrobrás tem na sua estrutura de preços um preço de petróleo de menos de US$ 20 e está comprando a mais de US$ 35. A ministra também errou quando falou que a Petrobrás tem contratos de longo prazo e portanto pratica preços antigos. Não existe contrato de longo prazo. Os contratos de petróleo são no máximo de dois meses e esses preços variam dia a dia, vale o dia do embarque. Isso já foi exaustivamente explicado a vários escalões do Ministério da Economia. Considerando a pouca experiência de alguns desses escalões, eu até desculpo a falta de clareza na análise desses dados. Mas isso já foi exaustivamente explicado.

'Fritura'

Esse neologismo candango de *fritura* é uma coisa que surgiu com o Sarney e, infelizmente está continuando com o governo Collor. O Alexandre Garcia (TV Globo) disse na televisão que eu estava sendo *fritado*, mas na minha visão ninguém me *frita*. Eu estou saindo porque quero. Para que eu seja presidente da Petrobrás é preciso que três pessoas queiram: o presidente da República, o ministro Ozires e eu. Eu não quero mais, e não perguntei a nenhum dos dois se queriam que eu ficasse.

Compra de títulos

A operação de Nova Iorque foi ampla e previamente discutida com as autoridades econômicas do governo. Tanto com a ministra Zélia como com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris. A ministra inclusive, na semana que acabou a operação, me aconselhou que corresse com a operação para que a notícia não estourasse no dia da negociação da dívida externa, como de fato ocorreu por uma denúncia do próprio banco. O Ibrahim Eris sugeriu que se fizesse a operação correndo. Agora vocês têm que perguntar a ela por que ela negou. Eu não sei por que ela negou conhecer a operação.

Caixa na Petrobrás

Hoje a caixa da Petrobrás tem um déficit de US$ 1,2 bilhão. Essas operações reduziram o débito a curto prazo. Isso está morto há menos de um mês. Quando eu peguei a empresa o déficit de caixa era da ordem de US$ 1,8 bilhão.

Economistas

Eu tenho uma importante correção a fazer em sua pergunta (após pergunta de um repórter). Não me chame... não me xinga de economista não. Eu sou advogado.

Europa

Passagem para a Europa eu só compro para mim, para mais niguém (desmentindo que tenha pago as passagens para que Zélia Cardoso de Mello fosse à Europa encontrar-se com Collor antes da posse).

Governo

A proposta inicial do governo me interessava, baseada na realidade tarifária. Não foi a ministra Zélia que me convidou para o cargo, quem me convidou foi o ministro Ozires. Acho que a equipe hoje não está una como o presidente esperava que fosse, mas é normal em um processo de acomodação do governo até que ele se estabeleça de forma mais ajustada. Acho que quando um chefe não está satisfeito com um subordinado ele deve falar com seu subordinado. Eu não tive nenhuma notícia de que o presidente não estava satisfeito comigo. Pelo contrário, o ministro Ozires disse hoje (ontem) que não teria havido conversa sobre minha possível demissão. Absolutamente, não saio magoado. Para quem vive de cargo público deve ser muito complicado sair de um cargo como esse. Eu não me sinto fritado porque não sou ovo estalado. Quem quer ficar no governo é que acaba sendo fritado. São aqueles que querem ficar nos cargos e vivem sussurrando pelo governo, pessoas que não eram nada antes de chegar lá.

Cláudio Humberto

Não acredito que o Cláudio Humberto (porta-voz da Presidência) tenha trabalhado contra mim, até porque ele não é de trabalhar, ele é do tipo de fazer *futrica*, de lançar dúvidas, de colocar pessoas em situações embaraçosas. Não foi à toa que o ministro Cabral (Bernardo Cabral, ex-ministro da Justiça), ao sair disse a ele que ele não valia nada.

Mais demissão do presidente da Petrobrás na página 4.

O dia em que a fritura virou contra a frigideira

Ancelmo Góis

Se o advogado Luís Octavio da Motta Veiga saiu da Petrobrás sem conseguir, no duelo com a equipe econômica do governo, mudar o preço do óleo combustível, pelo menos vendeu caro ao palácio do Planalto a própria **fritura**. Era contra ela, um estilo de cozinhar vivos auxiliares em desgraça, patenteada no governo José Sarney para evitar os constrangimentos da pura e simples demissão, que Motta Veiga trabalhou ontem desde que acordou, às sete horas da manhã. Vários jornais diziam, sem dar fontes, que ele estava escorregando para fora do cargo. No governo, porém, por mais que tentasse, ninguém lhe dizia nada.

Motta Veiga passou o dia constrangendo sucessivos interlocutores, para encontrar quem o demitisse pela frente. Queria evitar a **funarização**, processo que, segundo ele, levou à morte por desgosto o ex-ministro da Fazenda Dilson Funaro. Motta Veiga estava convencido de que se armava contra ele um processo de enxovalhamento para descartá-lo dentro de alguns dias — a seu ver, quando voltasse de Portugal no fim da semana o presidente Fernando Collor, trazendo presumivelmente na bagagem o nome do substituto na presidência da Petrobrás. Por isso, logo cedo, foi à luta.

Ainda em casa, antes do expediente, estava pendurado no telefone com seu superior imediato, o ministro da Infra-Estrutura Ozires Silva. Pegou-o às oito e meia da manhã, em Brasília, preparando-se para uma audiência com o presidente Collor. "Quero uma definição", encomendou-lhe Motta Veiga. Ozires, que a essa altura acabara de aparecer no programa **Bom Dia, Brasil**, da TV-Globo, apoiando as queixas da ministra Zélia Cardoso de Melo contra o presidente da Petrobrás, na conversa pessoal mudou de idéia. Disse-lhe que desconhecia qualquer problema no governo contra Motta Veiga. Mas prometeu tirar a história a limpo, no palácio do Planalto.

O comportamento do ministro, daí para a frente, até acabar o dia posando meio sem jeito ao lado de Collor e Zélia na rampa do palácio do Planalto, pareceu a Motta Veiga tirado de um livro de receitas de **fritura** política. Ozires saiu da audiência e voou para São Paulo, deixando com seu chefe de gabinete, Antonio Marcos Lobo, a tarefa de ligar para a presidência da Petrobrás e alegar que o assunto mais importante de sua pauta ficara de fora do despacho, porque havia testemunhas no gabinete. Entre elas, o senador Nelson Carneiro.

Motta Veiga pulou das bordas da frigideira. Mandou três funcionários da Petrobrás cercar o ministro na pista de pouso em São Paulo e escoltá-lo à presença de um telefone. Nesse diálogo, as posições se inverteram. O subordinado em queda foi duro com o superior hierárquico: "Eu não acredito que o Sr não tenha tocado no assunto. Mesmo se estivesse no palácio todo o time de basquete do Flamengo, poderia chamar o presidente a um canto e pedir instruções sobre o caso", disse Motta Veiga. Mas o ministro pediu calma ao subordinado.

Motta Veiga já havia falado com Zélia, também por telefone. A pretexto de discutir a necessidade de reajuste de combustíveis, perguntou-lhe se estava mesmo queimado, como constava na imprensa. "Vamos deixar esse negócio de jornal de lado", respondeu a ministra. Mas ele não deixou e, convencido pelos desmentidos de que era hora de ressuscitar na administração pública o uso do verbo demitir na voz ativa, reuniu-se na sede da empresa com os diretores da Petrobrás para anunciar a decisão de cair fora. Ouviu os argumentos de praxe e uma recomendação concreta: se era para pedir demissão, deveria tratar do assunto diretamente com o presidente Collor, que o convidara para o cargo — como, aliás, acontece com os postos-chaves no ministério da Infra-Estrutura. Até o empresário Olavo Monteiro de Carvalho, ex-cunhado do presidente e amigo de Mota Veiga, apareceu no gabinete para tentar cravá-lo na cadeira giratória.

Foi difícil convencê-lo, mesmo porque os jornalistas convocados a um auditório improvisado no refeitório do 24º andar da Petrobrás já começavam a chegar e Motta Veiga programara um **show** raramente visto em desembarques do gênero. "Estou pedindo demissão pelos mesmos canais que tentaram dizer que não estavam satisfeito comigo — a imprensa", dizia. Mas acabou cedendo. Telefonou ao chefe do Gabinete Civil de Collor, embaixador Marcos Coimbra. Avisou que estava de saída. Coimbra se limitou a ouvir.

Liberado da última formalidade oficial, Motta Veiga estava pronto para assumir a nova função: a do homem que **fritou a fritura**. No bolso do paletó cinza levava numa folha de papel ofício uma bomba datilografada, que não chegou a detonar durante a entrevista coletiva. Era a lista completa das 17 ligações que recebera de Paulo César Farias, o P.C., empenhado na prospecção de 40 milhões de dólares em gabinetes da Petrobrás a serem privatizados na VASP. Cada ligação de P.C. estava anotada, com dia e hora. Desde uma solitária chamada no dia 3 de maio. Até uma profusão de telefonemas, inclusive internacionais, em setembro. Mas ele não usou essa munição escrita.

Bastaram-lhe os improvisos. Depois de uma hora diante dos jornalistas, quando Motta Veiga voltou já ex-presidente a seu gabinete, estava eufórico. Como um jogador que tivesse acabado de atirar uma bola na rede, saiu aos saltos pela sala do conselho da maior empresa brasileira, socando o ar. Como ele mesmo quis explicar aos repórteres, acabara de subverter o dialeto do oficialismo, valendo-se do francês que aprendeu como estudante em Paris. "Demissão a gente não pede, dá", ele declarou. Pedir demissão, entre todas as línguas latinas, é uma originalidade do português.

Motta Veiga

Administrador com marca muito forte

Marcos de Castro

Nem só Romeu Tuma ganha apelido de Xerife no Brasil. Tuma é policial mesmo, o apelido não o leva além dos limites da categoria profissional. Ganha força mesmo é em outros níveis — sobretudo quando há dinheiro em jogo. É o caso de Luís Octavio de Carvalho da Motta Veiga, o carioca de 39 anos que ontem deixou a presidência da Petrobrás e antes fora o Xerife do Mercado de Capitais, como presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Num caso como noutro, a passagem de Motta Veiga deixou uma forte marca. Não se trata de um homem de tons neutros. Que o diga o governo Collor, que o nomeou para a mais importante estatal do país mas desde ontem não deve estar nada satisfeito com a agressiva incontinência verbal de seu escolhido de março.

A CVM está na raiz da projeção nacional desse advogado formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1975, pós-graduado em economia pela Universidade de Londres e em administração pelo Instituto Nacional de Administração Pública de Paris. Sua carreira começou discretamente como advogado da Shell Brasil, em 1978, e depois da Anglo American, multinacional de mineração de origem sul-africana (a maior produtora mundial de ouro e diamantes). De lá Motta Veiga saiu para o Banco Bahia de Investimentos e a Bahia Corretora. Foi o Plano Cruzado que o levou a vôos mais altos.

Motta Veiga era ligado aos pais do Plano Cruzado, André Lara Resende e Pérsio Arida, e à turma de economia da PUC-Rio. Como tal seu nome cresceu no tempo em que Dilson Funaro era ministro da Fazenda. O advogado e administrador tinha bom trânsito junto a toda a equipe econômica e financeira, incluído aí o diretor da área de capitais do Banco Central, Luís Carlos Mendonça de Barros, que andava às turras com o então presidente da CVM, Vitório Cabral. Seu nome era o ideal para aplainar o terreno entre a CVM — cuja presidência assumiu no fim de agosto de 1986 — e o Banco Central.

Quando saiu da CVM, Motta Veiga tinha mudado a imagem da entidade. Exceto os representantes de empresas como a Cobrasma (gente da elite industrial e financeira paulista, como Luís Eduardo Bueno Vidigal Filho e Marcos Xavier da Silveira) e da Farol, que tiveram de pagar pesadas multas por golpes no mercado financeiro exemplarmente punidos por Motta Veiga, todos elogiaram sua gestão. Os dirigentes da Cobrasma, que fabrica equipamentos ferroviários e atua no mercado financeiro, divulgaram uma projeção de lucros baseada em premissas falsa, em 1986. O Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas (SP) entrou na Justiça contra a empresa. Mas ninguém acreditava em punição para a Cobrasma. Motta Veiga levou o caso até o fim e a empresa foi obrigada a pagar multa de 100 milhões de cruzados (dinheiro daquele ano), o Banco Crefisul de Investimentos, lançador das ações (535 milhões de cruzados) em que se basearam as falsas projeções, foi multado em 35 milhões e seu diretor Roberto Bastos em 17 milhões de cruzados. No outro caso, a Farol, empresa do setor de soja que cometeu várias infrações no mercado de ações, foi multada em 60 milhões de cruzados.

Toda essa alteração de imagem da CVM (agora mudada do Rio para Brasília por Collor, para ficar mais perto do controle do governo federal) foi feita em pouco mais de um ano por Motta Veiga, que em dezembro de 1987 deixava o cargo. Para voltar à Anglo-American, não mais como assistente-jurídico, mas presidindo algumas controladas da *holding*. Apesar do sucesso de Motta Veiga na CVM, de certa forma foi surpreendente sua escolha para a Petrobrás no governo Collor, um parto demorado só concluído mais de 10 dias depois da posse do novo presidente. Sua administração, entretanto, também aí teve grande sucesso. Basta dizer que sua visão (no caso até com um toque premonitório) levou a baixar dos 65% de quando assumiu para 30%, quando eclodiu a crise no Golfo Pérsico, a 2 de agosto, as compras de petróleo no Iraque. Apesar do sucesso, Motta sai no meio de um fogo cruzado de acusações, por parte da ministra Zélia e do porta-voz Cláudio Humberto. Mas as balas mais certeiras nesse tiroteio saíram de sua própria arma.

Novo presidente da Petrobrás é da equipe de Zélia

BRASÍLIA — O secretário-executivo do Ministério da Economia, Eduardo Teixeira, homem de confiança da ministra Zélia Cardoso de Mello, é o novo presidente da Petrobrás, em substituição a Luís Octavio da Motta Veiga. O anúncio oficial foi feito no Palácio do Planalto, pouco depois das 19 horas, quando Teixeira foi escoltado até a sala de **briefing** pelos ministros da Economia, Zélia, e da Infra-estrutura, Ozires Silva, além do porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva.

O porta-voz, momentos depois do anúncio oficial da escolha, de desferir duros ataques ao presidente demissionário da Petrobrás: "Foi substituído por incompetência e insubordinação" — disse Cláudio Humberto. O pedido de exoneração de Motta Veiga foi divulgado ontem mesmo pelo Planalto.

Cláudio Humberto, que com sua agressividade tentava rebater as declarações de Motta Veiga em entrevista coletiva no Rio logo depois de pedir demissão, acusou o ex-presidente da Petrobrás de contrariar os interesses do país em sua atuação no cargo. O porta-voz mencionou especificamente como "lesiva aos interesses do país neste momento" a tentativa de Motta Veiga de negociar a compra de títulos da dívida externa brasileira no mercado secundário a fim de obter recursos financeiros para a Petrobrás. E lesiva, acrescentou Cláudio Humberto, porque afetou as negociações em andamento em torno da dívida externa, nas quais o país está empenhado para reconquistar "a credibilidade na comunidade financeira internacional".

O porta-voz também não deixou sem resposta as referências de Motta Veiga à operação proposta pela Vasp à Petrobrás, identificando no episódio "um sinal de sua incompetência". Segundo a versão de Cláudio Humberto, "o negócio recusado pelo ex-presidente da Petrobrás resultou sendo fechado nas mesmas condições por outra empresa distribuidora multinacional, o que revela a perda de um bom negócio, e portanto do interesse do país". Finalmente, o comportamento insubordinado de Motta Veiga foi identificado por Cláudio Humberto nas críticas que apresentou contra a ministra da Economia, classificadas como "pouco gentis" pelo porta-voz: "Não é de bom tom que se trombe com uma dama. Isso agride as mais elementares regras de cavalheirismo."

Brasília — Leopoldo Silva

Zélia cumprimentou Eduardo Teixeira pela nomeação

Cerimônia — Na rápida cerimônia em que Eduardo Teixeira foi apresentado à imprensa como o escolhido para o cargo de presidente da Petrobrás, o ministro Ozires Silva — a seu lado, assim como a ministra Zélia Cardoso de Mello — fez questão de deixar claro que a indicação do substituto de Motta Veiga foi de sua autoria. "Eu trabalhei bastante com ele, e me pareceu a pessoa mais conveniente", comentou o ministro, que foi presidente da Petrobrás num período do governo Sarney. Ozires negou que a escolha de Teixeira enfraqueça sua posição em relação a Petrobrás, que é subordinada a seu ministério. "Eu o convidei", garantiu Ozires, embora nenhum observador avalisasse essa segurança. E, em tom brincalhão: "A ministra Zélia resistiu um pouco, mas depois aceitou. Acho que eu saio ganhando e ela perde um pouco", levando a ministra Zélia a sorrir. "Mas", prosseguiu, reassumindo o tom sério da entrevista, "precisávamos de alguém da nossa equipe".

Para Ozires Silva, a crise no Golfo Pérsico dificultou o trabalho da Petrobrás, mas ele espera que Teixeira possa "elevar a empresa novamente ao *ranking* das grandes companhias mundiais, de onde ela não deveria ter saído". O futuro presidente da Petrobrás afirmou, depois da apresentação de seu superior hierárquico, que não fará grandes mudanças na estatal. "A Petrobrás é propriedade do governo federal e está perfeitamente afinada com as diretrizes do plano que foi aprovado nas urnas", garantiu Teixeira.

Eduardo Teixeira, que tomará posse na terça-feira, esteve por 40 minutos reunido com o presidente Fernando Collor e os ministros Ozires Silva e Zélia Cardoso de Mello, antes do anúncio formal de seu nome e depois da cerimônia de descida da rampa do Palácio do Planalto, em que o presidente se fez acompanhar daqueles dois ministros. Collor avisou a ambos que voltassem a seu gabinete no Planalto logo depois da cerimônia da rampa. Aí é que foi batido o martelo confirmando o nome de Eduardo Teixeira. Pouco depois, Teixeira saíra do Ministério da Economia em direção ao Planalto, acompanhado do assessor de comunicação social da ministra Zélia, Marcos Caramuru.

Substituto — Com a saída de Eduardo Teixeira para a presidência da Petrobrás, o cargo de secretário-executivo do Ministério da Economia, o segundo na hierarquia do Ministério, será ocupado pelo economista João Maia, uma estrela que ascendeu rapidamente na equipe da ministra Zélia Cardoso de Mello por ter enfrentado a estrutura dos cartéis e oligopólios na economia brasileira.

Maia, de 37 anos, fez toda sua formação acadêmica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ocupava até aqui a função de secretário nacional de Economia, no Ministério, na qual será substituído por seu adjunto João Cunha. Assim como Zélia, seu novo secretário-executivo pertenceu aos quadros do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Ozires apoiou sem participar

A demissão de Luís Octavio da Motta Veiga da presidência da Petrobrás e sua substituição por Eduardo Teixeira mostrou que o ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, deve acertar seu passo com o ritmo ditado pelo Ministério da Economia, se quiser sobreviver no cargo. Embora a demissão de Motta Veiga estivesse acertada entre o presidente Fernando Collor e a ministra Zélia Cardoso de Mello desde terça-feira, Ozires só tomou conhecimento da decisão no final da tarde de ontem, quando foi chamado ao Palácio do Planalto.

O ministro da Infra-Estrutura havia despachado pela manhã com o presidente Collor e estava em São Paulo, de onde telefonou para Motta Veiga. "Conversamos e ele não demonstrou nenhuma intenção de pedir demissão", disse, mostrando desconhecimento do que ocorria no Rio e em Brasília. "Motta Veiga é meu amigo e me recuso a falar em nomes enquanto ele ocupar o cargo".

Quando retornou a Brasília soube que Motta Veiga se demitira e Eduardo Teixeira já estava em seu lugar. A justificativa do ministro da Infra-Estrutura para sua exclusão do processo de escolha do presidente da principal empresa estatal brasileira, a ele subordinada hierarquicamente, foi pueril: estava voando de São Paulo para Brasília.

A desinformação de Ozires Silva chegou a provocar interpretações equivocadas sobre seu comportamento no episódio. Nos telefonemas que trocou ontem com o ministro da Infra-Estrutura, Motta Veiga recebeu repetidos sinais de que não havia decisão do governo sobre seu afastamento da Petrobrás. Motta Veiga chegou a pensar que Ozires também trabalhava para sua exclusão do governo. Não sabia, portanto, que o ministro estava apenas desinformado.

Brasília — Leopoldo Silva

Ozires e Zélia desceram a rampa ao lado de Collor

Collor prestigia ministros

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e o ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, desceram ontem a rampa do Palácio do Planalto, ao lado do presidente Fernando Collor. O fato foi interpretado por alguns assessores como um gesto de prestígio aos dois ministros. Zélia e Ozires foram apontados, em várias oportunidades, como prováveis demissionários. Acompanhar Collor nas cerimônias da rampa, às terças e sextas-feiras, representa prestígio pessoal junto ao presidente. Recentemente, pouco antes do primeiro turno das eleições, Collor convocou alguns candidatos para o acompanharem na cerimônia, sinalizando sua preferência pessoal.

Ontem, pela primeira vez desde que Collor reinaugurou a cerimônia no início de seu governo, o presidente recebeu menos atenção do que seus convidados. Zélia, acompanhada do ministro Ozires, logo que chegou ao pé da rampa, tratou de subir novamente, voltando ao Planalto, para fugir ao assédio dos jornalistas. "A ministra anda muito depressa", esquivou-se Ozires, para não dar entrevistas. Zélia foi mais suscinta: "Nós temos que trabalhar." Em seguida, os dois se encaminharam ao gabinete do presidente, no terceiro andar do Palácio Planalto, para tratar da demissão do presidente da Petrobrás, Luís Octavio da Motta Veiga.

Eduardo Teixeira

Um homem de confiança do governo

A partir da próxima terça-feira, quando o economista Eduardo Teixeira tomar posse na presidência da Petrobrás, a empresa estatal de petróleo passará a ter um interventor diretamente nomeado pelo Ministério da Economia. Homem de confiança da ministra Zélia Cardoso de Mello, Teixeira assumirá o cargo com a missão específica de domar o corporativismo que, segundo avaliação da equipe econômica, domina os quadros da estatal.

Ontem, depois de nomeado, Eduardo Teixeira deixou claro que vai trabalhar em sintonia fina com a equipe econômica, à qual fornecerá todas as informações de que dispuser. "O aumento de preços é só uma faceta do trabalho da Petrobrás", disse ele, referindo-se à queda de braço que nas últimas semanas colocou definitivamente Motta Veiga em colisão com o grupo de Zélia. "Os preços dos combustíveis não podem ser fixados de forma precipitada, levando em conta preços internacionais do petróleo que podem não ser definitivos."

Teixeira avisou que pretende implementar uma política de enxugamento de gastos na Petrobrás. "Na minha administração, austeridade será uma palavra-chave", afirmou. De acordo com a avaliação da equipe de Zélia, Motta Veiga não conseguiu executar essa política porque cedeu às pressões do corporativismo que impera na estatal.

Quem é — Eduardo de Freitas Teixeira, que desfruta da confiança total da ministra Zélia, é do signo de Escorpião. Fala mansa mas poderosa ao desfechar ordens, pés confortavelmente apoiados na mesinha do telefone, Teixeira despachava ontem em seu gabinete de secretário-executivo do Ministério da Economia, poucas horas antes de ser anunciado como o novo presidente da Petrobrás. "Todos devem compor uma equipe e quem for nota dissonante vai ter dificuldade de permanecer no governo", disparava, lembrando a determinação do presidente Collor nesse sentido e a necessidade de todas as estatais se enquadrarem no programa de ajuste econômico.

Fluminense, de Bom Jesus de Itabapoana, 36 anos incompletos, casado pela segunda vez, o economista Eduardo Teixeira começou sua carreira pública como técnico do Banco Central. Em pouco mais de 10 anos de vida pública, colaborou com as equipes econômicas que sucessivamente criaram o Plano Cruzado, o Plano Bresser, e, finalmente, o Plano Collor. Amigo pessoal da ministra Zélia Cardoso de Mello, Teixeira teria se assegurado, antes de aceitar o cargo que ocupa no ministério, de que teria plenos poderes na função de secretário-executivo. "Não gosto de dividir a bola com ninguém", avisou.

Teixeira juntou-se à equipe de Zélia no final do ano passado, logo após o segundo turno das eleições presidenciais. Nos últimos meses, esteve na linha de frente de implantação e defesa do Plano Collor. Com uma determinação férrea, barrou inúmeros pedidos de "abertura das torneiras", durante o auge das pressões por liberação de cruzados novos, nas primeiras semanas após a implantação do programa de ajuste econômico. Recentemente, depois de decretada a liquidação de três bancos estaduais pelo Banco Central, Teixeira não poupou os governadores de duras críticas, acusando-os de gastarem sem limites, enquanto o governo federal implanta um rigoroso programa de contenção de despesas.

MTV MOSTRA TUDO.

SÁBADO 20/10

12:00 - ABERTURA DE LANÇAMENTO VIDEO MUSIC - Os clips que você estava esperando. Os maiores sucessos musicais da programação, com estrutura variada. Durante a semana são 41 horas e quinze minutos de muita agitação distribuída em vários horários. Apresentação de Cuca.
16:00 - CINE MTV - Seu ingresso semanal para os bastidores do cinema. As produções cinematográficas e de vídeo vistas por dentro, com apresentação de Lorena. Entrevista exclusiva com Tom Cruise, crítica do "Vingador do Futuro" e entrevista com Leon Cakoff.
16:30 - CLÁSSICOS MTV - Os video-clips consagrados estão presentes neste programa diário. Antigos sucessos de artistas não tão antigos assim. Com o VJ Rodrigo.
18:00 - TOP 10 EUA - Os dez clips preferidos pelo público americano durante a programação semanal da MTV dos EUA. Apresentação Luiz Thunderbird.
19:00 - SEMANA ROCK - Zeca Camargo apresenta uma resenha jornalística de 30 minutos sobre o que rola no mundo da música jovem. Entrevistas, notícias de shows, incluindo material internacional da MTV.
19:30 - TOP 20 BRASIL - Astrid Fontenelle lidera o programa, mostrando os 20 melhores video-clips da semana, de acordo com a classificação feita pelos telespectadores durante votação por telefone.
21:30 - SATURDAY NIGHT LIVE - A cada semana, um divertido - e já internacionalmente famoso - programa de humor, onde o destaque vai para os maiores humoristas dos Estados Unidos. Episódio de hoje com Steve Martin, Dan Aykroyd e participação de John Belushi.
22:00 - VIDEO MUSIC - Com a VJ Daniela.
23:30 - DANCE MTV - Clips para quem tem jogo de cintura. Sob o comando de Maria Paula, rolam as melhores músicas jovens para dançar.
01:00 - LADO B - Esse programa lançou a cantora Sinéad O' Connor. São os lançamentos dos vídeos de vanguarda, com visual extrapolante. Apresentação de Luiz Thunderbird.
02:00 - VIDEO MUSIC

DOMINGO 21/10

12:00 - VIDEO MUSIC - Com a VJ Cuca.
16:00 - CLÁSSICOS MTV - Com o VJ Rodrigo.
18:00 - TOP 10 EUA - (reprise)
19:00 - SEMANA ROCK
19:30 - NON-STOP - As apresentadoras Cuca e Maria Paula se revezam no comando de uma seqüência ininterrupta de blocos de video-clips, cada um com duração variada e muita animação. Para ouvir, dançar e gravar.
21:30 - ROCK BLOCKS - O 3 em 1 da MTV. Meia hora de apresentação sobre um artista ou banda, compondo uma minibiografia. São três video-clips do personagem ou conjunto focalizado, entremeados de comentários que informam o telespectador a respeito de tudo o que acontece em volta deles. Apresentação de Maria Paula e Gastão.
22:00 - BUZZ - Verdadeiro jornalismo do futuro, centrado em um único tema por noite. Em cima da idéia principal vão sendo tecidos os depoimentos de pessoas de várias partes do mundo. Neste domingo, Buzz traz uma grande reportagem sobre o que as pessoas do mundo todo pensam sobre o futuro.
22:30 - CLÁSSICOS MTV - Com a VJ Daniela.
23:30 - ROCKSTÓRIA - Documentação da história e da evolução da vida artística dos grandes astros e estrelas do rock, e dos mais destacados grupos de música jovem. No programa de hoje a história dos Rolling Stones.
00:00 - YO! MTV RAPS - O melhor da rap music, com uma hora de duração. Apresentação de Rodrigo.
01:00 VIDEO MUSIC

SEGUNDA 22/10

12:00 - VIDEO MUSIC - Com o VJ Gastão.
16:00 - CLÁSSICOS MTV - Com a VJ Daniela.
18:00 - DISK MTV - Variedades e uma parada de sucessos. Muito movimento, visual moderno, com entrevistas e a interação dos telespectadores com os acontecimentos culturais do momento. Apresentação: Astrid Fontenelle. Hoje: visita inesperada à casa de Paulo Miklos.
19:00 - MTV NO AR - Os destaques do dia. Sempre uma reportagem especial de comportamento e entrevistas exclusivas. Apresentação de Zeca Camargo.
19:15 - NON-STOP - Com a VJ Cuca.
21:00 - ROCK BLOCKS
21:30 - PONTO ZERO - Os melhores video-clips inéditos vão ser lançados no Ponto Zero com a apresentação de Luiz Thunderbird.
22:00 - VIDEO MUSIC - Com a VJ Paula.
23:45 - MTV NO AR
00:00 - CLÁSSICOS MTV - Com o VJ Rodrigo.
01:00 - LADO B - Com o VJ Luiz Thunderbird.

TERÇA 23/10

12:00 - VIDEO MUSIC - Com o VJ Gastão.
16:00 - CLÁSSICOS MTV - Com a VJ Daniela.
18:00 - DISK MTV - M.C. Hammer é o entrevistado no quadro "Parede", onde um artista discorre sobre um tema encostado numa parede.
19:00 - MTV NO AR
19:45 - NON-STOP - Com a VJ Cuca.
21:00 - ROCK BLOCKS
21:30 - BUZZ - (reprise)
22:00 - VIDEO MUSIC - Com a VJ Paula.
23:45 - MTV NO AR
00:00 - CLÁSSICOS MTV - Com o VJ Rodrigo.
01:00 - LADO B - Com o VJ Luiz Thunderbird.

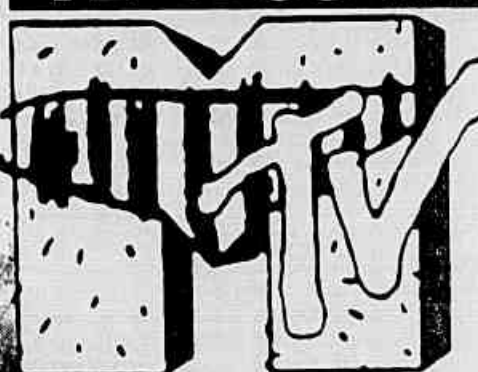
QUARTA 24/10

12:00 - VIDEO MUSIC - Com o VJ Gastão.
16:00 - CLÁSSICOS MTV - Com a VJ Daniela.
18:00 - DISK MTV - Back Stage. Reportagem gravada no camarim de um artista ou grupo antes, durante e depois dos shows. Hoje, Barão Vermelho.
19:00 - MTV NO AR
19:15 - NON-STOP - Com a VJ Cuca.
21:00 - ROCK BLOCKS
21:30 - CINE MTV
22:00 - VIDEO MUSIC - Com a VJ Paula.
23:45 - MTV NO AR
00:00 - CLÁSSICOS MTV - Com o VJ Rodrigo.
01:00 - LADO B - Com o VJ Luiz Thunderbird.

QUINTA 25/10

12:00 - VIDEO MUSIC - Com o VJ Gastão.
16:00 - CLÁSSICOS MTV - Com a VJ Daniela.
18:00 - DISK MTV - Lobão na "Parede", falando sobre morro.
19:00 - MTV NO AR
19:15 - NON-STOP - Com a VJ Cuca.
21:00 - ROCK BLOCKS
21:30 - ROCKSTÓRIA - (reprise) - A história dos Rolling Stones.
22:00 - VIDEO MUSIC - Com a VJ Paula.
23:45 - MTV NO AR
00:00 - CLÁSSICOS MTV - Com o VJ Rodrigo.
01:00 - LADO B - Com o VJ Luiz Thunderbird.
02:00 - FÚRIA METAL - Programa dedicado exclusivamente aos clips de heavy-metal, sob o comando de Gastão.

SEXTA 26/10

12:00 - VIDEO MUSIC - Com o VJ Gastão.
16:00 - CLÁSSICOS MTV - Com a VJ Daniela.
18:00 - DISK MTV - "Invasão" da casa de Dinho, do Capital Inicial.
19:00 - MTV NO AR
19:15 - NON-STOP - Com a VJ Cuca.
21:00 - ROCK BLOCKS
21:30 - MASTER MIX - Diferentes video-clips mixados. Um trabalho de re-criação que dá excelentes resultados no ritmo, no som e nas imagens.
22:00 - VIDEO MUSIC - Com a VJ Paula.
23:45 - MTV NO AR
00:00 - CLÁSSICOS MTV - Com o VJ Rodrigo.
01:00 - LADO B - Com o VJ Luiz Thunderbird.
02:00 - VIDEO-MUSIC

TE VEJO NA MTV
MUSIC TELEVISION
Rede de Televisão Abril

CANAL 32 UHF • SP - CANAL 9 VHF • RJ

Informe JB

Tinha endereço certo — o Banco do Brasil — a declaração do ex-presidente Luiz Octávio Motta Veiga de que a Petrobrás tinha feito muito mais pela reforma administrativa "do que muitas estatais que estão subordinadas à ministra Zélia Cardoso de Mello".

Foi a maneira de Motta Veiga rebater as insinuações feitas pela cúpula do Ministério da Economia de que o presidente da empresa havia sucumbido ao *corporativismo*.

A seu favor, o ex-presidente da Petrobrás citou a redução dos quadros da empresa de 8.600 empregados — um número recorde desde que a empresa foi criada em 1953.

Já o Banco do Brasil, presidido por Alberto Policaro, um amigo pessoal da ministra Zélia, não demitiu ninguém, segundo Motta Veiga.

■

Constatação

O ministro Ozires Silva está descendo a rampa.

Pronta-resposta

Do ex-presidente da Petrobrás Luiz Octávio Motta Veiga, sobre as declarações do porta-voz Cláudio Humberto chamando-o de "incompetente e insubordinado":

— Eu não respondo a mata-cachorro.

□

Mata-cachorro, segundo Aurélio Buarque de Holanda, é "servente de circo, que põe e tira os tapetes, arma e desarma os trapézios".

Voando

Contumaz autor de piadas e frases de efeito, o ministro Jarbas Passarinho não pensou um segundo antes de responder como resumiria sua primeira semana no comando do Ministério da Justiça.

— O meu balanço é de que foi exaustiva. Deve ter pena de passarinho voando para tudo quanto é lado.

E aproveitou para fazer um pedido:

— Me deixem livre aos domingos, para que eu possa ao menos ler meus livros.

Nestes primeiros dias, Passarinho chegou ao ministério sempre por volta das 7h, só retornando para casa à meia-noite.

Não é bem assim

O ex-ministro Bernardo Cabral garante que jamais proferiu a frase "Agora, eu quero mais é que explorem isto" na reunião da CPI da Petrobrás, quarta-feira, conforme noticiou esta coluna.

— Tamanha indignidade presta-se, tão-somente, para abrigar os interesses escusos dos autores das calúnias e futricas que vêm assolando o noticiário nacional, em torno de figuras públicas que se ocupam em ver transformada a realidade do nosso país em um estágio melhor para todos os seus cidadãos.

Critério

O *Jornal Nacional* da TV Globo, ontem à noite, procurou amenizar as declarações do ex-presidente da Petrobrás, Luiz Octávio Motta Veiga, que deixou o cargo atirando para todos os lados.

Preferiu, na hora da edição, ressaltar alguns aspectos secundários da saída.

Questão de critério.

Em festa

A corrente Articulação da CUT está exultante.

Dos três membros da executiva nacional da central que saíram candidatos a deputado federal, apenas o seu foi eleito: Paulo Rocha, candidato pelo Pará.

Ciro Garcia, da Convergência Socialista, candidato pelo Rio de Janeiro, e Duval Carvalho, da CUT pela Base, que tentou a vaga da Câmara por São Paulo, não conseguiram se eleger.

E ponto final

Desabafo do governador pernambucano, Carlos Wilson (PMDB), no meio do tiroteio disparado entre os integrantes da Frente Popular, em busca de um alvo para justificar a derrota das esquerdas na eleição daquele estado:

— Não sou jarbista. Não sou arraesista. Não sou cupincha de ninguém.

Vinho

O presidente Fernando Collor agendou, em sua passagem quarta-feira pela cidade do Porto, em Portugal, uma visitinha à vinícola Caves Ferreirinha, das mais tradicionais.

O vinho mais antigo da valiosa adega data de 1815.

Abertura

A ministra Zélia Cardoso de Mello pretende provocar uma melhoria de qualidade e uma baixa de preços dos fornecedores de produtos para as empresas estatais.

Ela deverá assinar, semana que vem, uma portaria que dará direito a estas empresas de importar produtos que tenham similares nacionais — prática proibida até agora.

□

Em tempo: as cinco maiores estatais compram em torno de US$ 12 bilhões por ano.

Fenômeno

Mombaça — cidade cearense que ficou famosa por ter como habitante ilustre o deputado Paes de Andrade — merece ganhar o prêmio maracutaia destas eleições.

Enquanto em todo o estado do Ceará a média de votos em branco foi de 25%, lá os índices apontaram menos de 5%.

O candidato derrotado a deputado federal pelo PSD, César Cals Neto, entrou com recurso no TRE para exigir exame grafotécnico de cédula por cédula.

Ele acha que houve aproveitamento dos votos em branco para o deputado eleito Carlos Virgílio Távora (PDS).

LANCE-LIVRE

• Com o pretexto de trocar uma manilha quebrada que causara um pequeno afundamento no asfalto, uma concessionária de serviço público abriu uma cratera, quinta-feira, exatamente no meio de uma curva fechada da Estrada do Itanhangá, no Rio. Como os motoristas só percebem o enorme buraco quando já estão dentro da curva, até ontem pela manhã o saldo era de três acidentes. Por enquanto, felizmente, apenas danos materiais.

• **O PDT-RJ, que fez 21 deputados na Assembléia Legislativa, tem recebido sinais amistosos de oito deputados eleitos por pequenos partidos desejosos de entrar no partido do governador Leonel Brizola.**

• A W/Brasil assina amanhã anúncio de meia página nos grandes jornais de São Paulo da Fotóptica com o título **Ofertas que casam justiça com economia**.

• **O governador eleito da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, hipotecou apoio à ministra Zélia Cerdoso de Mello e equipe, em sua passagem por Brasília, esta semana.**

• O presidente Collor assiste terça-feira, em Portugal, à entrega ao embaixador João Cabral de Melo Neto do 2º Prêmio Luís de Camões. O prêmio, instituído ano passado, já foi conferido ao poeta e romancista português Miguel Torga.

• **José Carlos Aleluia, ex-presidente da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, está rindo à toa. Conseguiu eleger-se deputado federal pelo PFL da Bahia, com cerca de 50 mil votos. Seu principal desafeto, José Lourenço — responsável pela saída de Aleluia da empresa —, conseguiu 35 mil votos.**

• O McDonald's pretende arrecadar US$ 400 mil com a venda do Big Mac hoje nas 56 lojas de todo o país. É o 2º McDia Feliz, cuja renda será repassada para nove hospitais infantis de câncer.

• **Acidentes de trânsito são a segunda causa de morte no Brasil, segundo o Ministério da Saúde. Por isso, um grupo de médicos brasileiros reunidos em congresso nos Estados Unidos decidiu realizar em Brasília, em abril, um seminário internacional de organização de sistemas de trauma, com o objetivo de definir métodos de atendimento a acidentados.**

• Que papelão essa coisa do governo ficar fritando auxiliares por debaixo do pano! Por que não jogar limpo? Não seria mais ético?

Ancelmo Gois, com sucursais

Eleitor do Rio destrona Rei de Quintino

Sergio Sá Leitão

Após duas décadas de sucessivos mandatos, quando espalhou obras e demarcou redutos ao longo dos trilhos dos trens suburbanos do Rio, o antigo Rei de Quintino chega ao fim desta eleição sem mandato. Nos anos 80, o advogado e ex-caminhoneiro Jorge Leite viu seu eleitorado reduzir-se progressivamente — à medida em que se distanciou do velho padrinho, o ex-governador Chagas Freitas, passou de 107 mil votos, que o levaram em 1982 ao Congresso Nacional, para os 47 mil da reeleição de 86 e os 16.133 de agora. Hoje, aos 60 anos de idade, ele lamenta a perda de uma vaga de deputado estadual por apenas 49 votos. E está preocupado com um assunto incômodo para qualquer político — a presumível ingratidão dos eleitores. "Sou vítima da ingratidão", afirma, já refeito da decepção. "E a pior doença da memória é a ingratidão."

Na última quinta-feira, dia em que o TRE divulgou o resultado das eleições de 3 de outubro, o comitê da Avenida Marechal Câmara, no Centro, foi invadido por um mar de depressão. "O clima era ruim, com muita gente chorando", conta a assessora Simone Barros, de 29 anos. Jorge Leite, entretanto, não está entre os que vertem lágrimas por sua derrota, a segunda de uma carreira de cinco mandatos — a primeira ocorreu em 1985, quando disputou a prefeitura da cidade por um PMDB dividido e obteve a terceira votação, atrás de Saturnino Braga (PDT) e Rubem Medina (PFL). Sem trair a notória frieza, ele consola os chefes de campanha. E declara-se muito interessado em compreender a derrota. "Acho que preciso reconsiderar minha prática política", reconhece este herdeiro mais do que fiel da tradição populista do chaguismo.

Há uma tímida esperança que anima o derrotado Jorge Leite a superar este momento: na segunda-feira, o TRE vai recontar os votos de quatro urnas da 23ª Zona Eleitoral, onde ele espera reverter a diferença que o separa de Pedro Fernandes Filho, o nono deputado estadual eleito, ao menos por enquanto, pelo PMDB. Enquanto vive a ansiedade da espera, Leite aproveita para explicar o fracasso eleitoral, teorizando sobre comportamentos políticos. "Na política, há dois tipos de ingratidão", explica. "De um lado, há o político ingrato — aquele que não cumpre o que promete. De outro, o eleitor ingrato — aquele que promete o voto em reconhecimento a algum trabalho prestado pelo deputado e, na hora agá, vota em outro". Como se considera, "modéstia à parte", um deputado cumpridor de promessas, Jorge Leite assegura: "Fui traído".

Este "operário da política" é em princípio evasivo quando instigado a eleger responsáveis por seu insucesso. Mas não demora a entregar o nome de um companheiro de PMDB — Albano Reis, o famoso Papai Noel de Quintino, deputado estadual mais votado no estado. Com uma creche que atende milhares de crianças, o novo campeão de votos ficou com o capital político de Jorge Leite em seu bairro natal. "A minha votação em Quintino deveria ser bem maior", reconhece. "Sei que o Albano fez um excelente trabalho, mas eu esperava mais". Ao contrário do que se poderia supor, no entanto, ele não culpa Papai Noel — prefere atribuir a migração de seus votos, antes mantidos com invejável rigidez, ao segundo mandato como deputado federal. "Brasília afasta a gente das bases — e as pessoas cobram a ausência", justifica.

Mesmo que as últimas urnas sejam generosas com Jorge Leite, o resultado das eleições afasta do horizonte as imagens do tempo em que recebia 5.000 pessoas, entre políticos do regime militar e da oposição, nos churrascos mensais de seu sítio em Campo Grande, Zona Rural. As filas de eleitores em busca de favores pessoais, segundo a assessora Simone Barros, foram a única lembrança, no limiar da campanha, dos dias de glória — além de um único churrasco, pago por amigos chegados. Mas poucas reivindicações, nos últimos anos, puderam ser atendidas: rompido com Chagas Freitas, afastado de Moreira Franco e sem diálogo com o prefeito Marcelo Alencar, restou a Jorge Leite apenas algumas portas abertas no governo Sarney, insuficientes para agradar os eleitores. Em briga com o poder, o Rei de Quintino caiu do trono.

Luiz Morier

Jorge Leite: "O perdão é a resposta à ingratidão"

Ele admite sem ressalvas sua decadência. "Evidente que já fui muito mais poderoso", diz. "Fui, por exemplo, presidente da Assembléia Legislativa no governo Chagas Freitas. E tinha livre acesso a ele". Foram meses e meses de prestígio, centenas de obras sociais nos subúrbios e escândalos — choviam acusações de tráfico de influência, contratações de apadrinhados e malversação de recursos públicos, todas não comprovadas. Em 85, porém, a indiferença do poderoso Chagas Freitas, ainda líder do esquema político que montou, provocou um rompimento fatal. A segunda briga se deu dois anos depois, quando Moreira Franco assumiu o governo do estado e não o consultou na formação do secretariado. "Nesta campanha", revela, "não tive acesso aos governos como tive antes. Na verdade, faltou dinheiro — isso foi fatal".

Apesar de ressentido com os habitantes de Quintino, Jorge Leite espera provar nos próximos dias uma de suas máximas — a ingratidão, segundo ele, deve ser respondida com o perdão. "Estou levando para Quintino uma unidade do Colégio Pedro II", afirma. "Vou dar uma de Jesus Cristo — as crianças, afinal, não podem sofrer com a traição dos pais". Este anúncio é um exemplo da política à moda de Jorge Leite, que ele define, não sem um fundo de ironia, como "humanista". "As pessoas têm problemas. O que faço? Tento resolvê-los", explica. Ele acha que o político é aquele que encaminha as demandas da sociedade aos governos. "Esta é a minha missão — sou um prestador de serviços". Pensando em seu passado de caminhoneiro, Jorge Leite tira do baú um último consolo: "Deus me deu mais do que realmente mereço".

No começo, militante do PCB

No auge da campanha de Miro Teixeira ao governo do Rio pelo PMDB, em 1982, Leite seduziu uma parcela da esquerda a ver com bons olhos seu populismo eleitoral. A atriz Cristiane Torloni, por exemplo, chegou a inverter o rótulo, chamando-o de um político "realmente popular". Na eleição de 85, um partido que até hoje se intitula "de esquerda", o MR-8, terminou como aliado muito próximo de sua candidatura a prefeito. Estes dois momentos, entretanto, não pontificam nas relações de Jorge Leite com a esquerda. Poucos conhecem detalhes da história, mas ele não esconde: militou durante "bons" 20 anos no Partido Comunista Brasileiro, onde entrou em 47, no período de legalidade. À época, era ativista do Sindicato dos Rodoviários. Ficou até o fim dos anos 60, quando a indicação não apoiada pelo partido para disputar uma cadeira de deputado estadual pelo MDB o afastou em definitivo.

Destacado militante do partidão, Jorge Leite enfrentou a ilegalidade como dirigente do PTB em Quintino. Com as duas camisas, coordenou a campanha de rua de Negrão de Lima, candidato a governador da Guanabara em 1965 por uma coligação PSD-PTB. Escolhido por Negrão para ocupar a subchefia do Gabinete Civil, ficou até 68, ano do AI-5. Criador da Associação Pró-Melhoramentos da Fazenda da Bica, que garante ser a primeira associação comunitária da cidade, foi indicado pelos companheiros de movimento candidato a deputado estadual pelo MDB, do qual foi fundador. A candidatura não contou com o apoio do PCB, o que o levou a aprofundar brigas que somavam alguns anos. Foi eleito com 8.989 votos. Esta militância trouxe problemas ao homem que hoje é acusado por desafetos de viver de negócios escusos com a CSN — em 1974, foi convidado várias vezes a explicar-se por autoridades militares.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888

Classificados por telefone

Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças (021) 800-4613

Avisos Religiosos e Fúnebres

Tels: (021) 585-4320 — (021) 585-4476

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011

São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares — CEP 01311 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 37 516, (011) 37 518

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262

R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s/501 e 502 — Menino Deus — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) — telex: (0512) 1 017

Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986

Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247

Correspondentes nacionais

Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior

Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.

Serviços noticiosos

AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.

Serviços especiais

BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Agências

AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 231-1580 232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tels. 226-3170 266-3879
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tels.: 259-5247 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tels.: 289-3798/594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030/717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tels.: 284-8992 254-9184

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ-MG-SP	50,00	80,00
ES	60,00	80,00
AL,PR,SC,SE,RS	80,00	100,00
BA,DF,GO,MS,MT	100,00	120,00
AC,AM,CE,MA,PA,PB PE,PI,RN,RO,RR	120,00	135,00
Demais Estados	120,00	135,00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
RJ-MG-SP	1620,00	4374,00	2386,00	8262,00	3268,00	1100,00	2970,00	1620,00	5610,00	2219,00
ES	1880,00	5076,00	2769,00	9588,00	3793,00	1320,00	3564,00	1944,00	6732,00	2663,00
AL,PR,SC,SE,RS	2480,00	6696,00	3652,00	12648,00	5004,00	1760,00	4752,00	2592,00	8976,00	3551,00
BA,DF,GO,MS,MT	3080,00	8316,00	4536,00	15708,00	6214,00	2200,00	5940,00	3240,00	11220,00	4439,00
AC,AM,CE,MA,PA,PB PE,PI,RN,RO,RR	3660,00	9882,00	5390,00	18666,00	7384,00	2640,00	7128,00	3888,00	13464,00	5326,00
Entrega Postal *	3660,00	9882,00	5390,00	18666,00	7384,00	2640,00	7128,00	3888,00	13464,00	5326,00

* OBSERVAÇÕES: 1) Nos preços, já estão contidos descontos de 10% e 15%, nas assinaturas trimestrais e semestrais, respectivamente
2) * Localidades não atendidas pela entrega regular

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD e CHASE CARD

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

Empresário é suspeito da morte de senador

Augusto Fonseca

PORTO VELHO — A polícia de Rondônia investiga a hipótese de que os mandantes do assassinato do senador Olavo Pires, candidato do PTB ao governo do estado morto na última terça-feira com 14 tiros de metralhadora 9 mm, tenham sido o empresário e dono do jornal *O Estadão do Norte*, Mário Calixto, e seu irmão, Maurício Calixto, eleito deputado federal. De acordo com um integrante da Justiça designado para acompanhar o caso, Pires tinha dívida de campanha com os irmãos Calixto e se recusara a pagar. João Roberto Delai, que teria roubado o automóvel Gol supostamente utilizado no crime, e Marcos Antônio Adrielo disseram ontem que, no dia seguinte à eleição, foram procurados por outro irmão de Mário Calixto, Márcio Calixto, que teria oferecido Cr$ 500 mil para que os dois assassinassem uma pessoa. João Roberto e Marcos Antônio afirmaram ter recusado a proposta.

No final da tarde de ontem, a polícia começou a ouvir Márcio Calixto, em local que não foi revelado. A intenção era conseguir uma prisão preventiva, mas havia dificuldades porque Márcio não possui antecedentes criminais e tem residência fixa. João Ferreira Lima e Carlos Leonor Macedo, foram presos, após terem sido reconhecidos por testemunhas, entre elas Mário Calixto, como os homens que, na noite do crime, estiveram na sede do jornal *O Estadão do Norte* à procura de Olvo Pires. Carlos Leonor Macedo, de acordo com as testemunhas, apresentou-se como o nome falso de Gutemberg e disse ser repórter do **JORNAL DO BRASIL** e da Rádio Ji-Paraná. Ele e João Ferreira têm passagem pela polícia, por contrabando de armas.

Quebra-cabeça — Marcos Antônio Adrielo disse que ele e João Roberto Delai foram procurados há cerca de 25 dias por Márcio Calixto, em frente ao comitê eleitoral de Maurício Calixto, candidato pela mesma coligação que apoiou Olavo Pires, que ofereceu Cr$ 500 mil para que matassem uma pessoa. Segundo o relato de Marcos, Márcio teria dito que havia "um pessoal grande procurando alguém para fazer um serviço". Márcio, que é dragueiro, teria conhecido os dois no garimpo no Rio Madeira. João Roberto confirmou a história, mas deu outra data. Disse que o encontro com Márcio Calixto ocorreu no dia 4 de outubro e que o nome da pessoa a ser assassinada só seria revelado no final da apuração das eleições.

Junto com Marcos e João, estão com prisão preventiva decretada Godofredo Passos Ferreira, Euro Bezerra do Carmo e Brás Rocha Gonçalves. Os cinco foram incriminados por roubo e interceptação do Gol branco, placa AD-6890, pertencente à Assembléia Legislativa, e supostamente utilizado pelos assassinos. Eles negaram qualquer envolvimento no crime.

O carro foi roubado por João Roberto, que o vendeu ao funcionário da Secretaria de Segurança Pública Euro Bezerra, que, por sua vez, repassou o automóvel a Godolfredo. Brás Rocha Gonçalves, além de envolvido na interceptação, foi enquadrado por tráfico de cocaína. De acordo com o delegado Deraldo Scatalon, Brás é um conhecido fornecedor de drogas para a alta sociedade de Porto Velho.

Mário Calixto, além de empresário e dono de *O Estadão do Norte*, foi suplente na chapa do deputado federal Chagas Neto, candidato derrotado ao Senado. Segundo versão de um funcionário da Justiça que atua nas investigações, Mário Calixto e o irmão Maurício teriam empregado mais de Cr$ 30 milhões em ouro na campanha de Olavo Pires e o senador se recusara a reembolsar o dinheiro.

Oficialmente, no entanto, a polícia não fez conexão entre a aparição do nome de Márcio Calixto no depoimento de Marcos Adrielo e João Roberto e a possibilidade de envolvimento de seus irmãos Mário e Maurício como mandantes do assassinato de Olavo Pires. Os policiais admitem que os depoimentos de João Ferreira Lima e Carlos Leonor Macedo possam apontar as investigações para outro rumo. Os dois tiveram passagem pela polícia no dia 19 de novembro de 1988, por contrabando de armas. De qualquer forma, entretanto, a polícia espera obter a decretação da prisão preventiva de Márcio Calixto diante das acusações feitas por João Roberto e Marcos Adrielo.

Márcio Calixto negou, em entrevista, que tivesse qualquer participação no assassinato do senador Olavo Pires, mas admitiu que conhece Marcos Antônio Adrielo e João Roberto Delai. De acordo com sua versão, dez dias antes da eleição de 3 de outubro, os dois o procuraram oferecendo-se para recuperar uma de suas dragas de garimpo, que havia sido roubada no Rio Madeira. Márcio contou que pediu aos dois que esperassem a eleição passar e voltassem a procurá-lo, pois tinha gasto muito dinheiro na campanha de seu irmão Maurício.

Na tarde de quinta-feira, o empresário Mário Calixto recebeu o *JORNAL DO BRASIL* na sede de sua empresa, quando contou que Olavo Pires havia sido procurado por um falso repórter de nome Gutemberg em duas ocasiões: no primeiro domingo após a eleição e 45 minutos antes do crime. Ontem, Calixto foi novamente procurado, mas não recebeu a imprensa. Segundo o editor de seu jornal, Antônio Queiroz, como Mário e Maurício estão sendo ameaçados de morte, os dois estão em local protegido pela polícia.

Porto Velho — Jamil Bittar

Da esquerda para direita, os suspeitos: Brás, Godofredo, João, Euro e Marcos

Federais prendem dois traficantes

BRASÍLIA — Policiais federais prenderam ontem em Barra do Garças, na divisa dos estados de Mato Grosso e Goiás, Silmar Ubelindo Dias e Roberto Patrício Barbosa, procurados em Rondônia por furto de aviões e tráfico internacional de drogas, que corresponderiam à descrição dos assassinos do senador Olavo Pires. O delegado federal de Barra do Garças, Silas Souza, não acredita que os dois estejam envolvidos no crime.

Até o início da noite de ontem, os delegados que saíram de Rondônia levando uma das balas de 9 mm que atingiram o senador assassinado, para comparar com a munição das armas apreendidas com os suspeitos, não haviam chegado a Barra do Garças. Silmar Dias e Roberto Barbosa foram presos com uma metralhadora americana de pequeno porte, um rifle e dois revólveres, além de grande quantidade de munição e um alicate especial, capaz de cortar em poucos segundos trancas e fechaduras de automóveis e aviões.

O delegado Silas Souza disse que, apesar de não haver ainda prova do envolvimento dos dois na morte do senador Olavo Pires, a Polícia Federal acabou prendendo dois traficantes internacionais de drogas, acusados de atuar na conexão Brasil-Bolívia-Colômbia. Silmar Dias e Roberto Barbosa têm prisão preventiva decretada em Rondônia e um mandado de prisão expedido pela Justiça de Goiânia, por terem roubado cinco aviões monomotores e dez caminhões para transportar cocaína.

Segundo a Polícia Federal, os traficantes foram presos quando se preparavam para roubar um avião no aeroporto de Barra do Garças. Eles estavam dentro de um Gol branco, de placa YI-3235, em companhia de outros dois homens, que conseguiram escapar pouco antes da prisão em flagrante. O delegado Silas Souza disse que a ligação dos presos com a morte de Olavo Pires somente poderá ser feita após a comparação entre a bala retirada do corpo do senador e a munição apreendida.

Candidato a deputado não teve nenhum voto

Daniel Argolo Estill

Rubens Carvalho Feitosa nunca pensou em ser candidato, mas seu sogro, o coronel reformado Albino Abelha Salles, decidiu por ele. Abelha queria fundar um partido, precisava de filiados e de nomes que aceitassem disputar a eleição. Assim, sem avisar ao genro, registrou-o no TRE para concorrer a uma cadeira na Assembléia Legislativa, sob a sigla do PAS, Partido de Ação Social. Feitosa renunciou à candidatura assim que descobriu ser candidato, mas já era tarde: seu nome saiu na listagem final do TRE com um recorde desastroso: zero voto.

Quem conta a história de Feitosa é o presidente do PAS e também fundador do partido, Luis da Silva Amaral. Segundo Amaral, Feitosa está fora do Brasil e seu sogro, o coronel Abelha, não tem telefone em casa. Amaral disse também que ontem o amigo e co-fundador do partido, coronel Abelha, estava incomunicável "na casa de uma amiga".

Amaral explica que o engano surgiu da pressa com que o partido foi criado e os candidatos registrados. "O primeiro passo para a fundação de um partido", ensina, "é a filiação de amigos e parentes, e foi isso que o Abelha fez". Amaral conta que o coronel Abelha também ia lançar a filha, Maria Elizabeth, cunhada de Feitosa, para a Câmara dos Deputados, mas a candidatura foi suspensa a tempo.

A reboque da votação zero de seu candidato, que Amaral diz só ter visto duas vezes, o presidente regional do PAS apontou o caminho para a multiplicação dos micropartidos. A sede nacional do PAS fica em sua própria casa, no Maracanã (Zona Norte do Rio), e a secretária do partido é a mulher, Lia. O partido só existe no Rio e em Brasília. O PAS uniu-se ao PS (Partido Socialista — também doméstico — para formar a coligação Rio Novo, elegendo Antônio Carlos Nascimento para deputado estadual, com 8.598 votos.

O segundo candidato menos votado desta eleição, Neuber Machado Dutra (PFL), teve uma surpresa ao descobrir que dois eleitores preencheram a cédula com seu nome. Ele não esperava nem um voto, porque desistira da candidatura poucos dias após a inscrição. Vereador no município de Duque de Caxias (Baixada Fluminense) entre 1972 e 1982, Neuber Dutra foi convidado para concorrer agora pelo então prefeito de Caxias, Hidekel de Freitas (PRN). Em 1986 ele recebeu 6 mil votos e chegou à quarta suplência de uma vaga na Assembléia pelo PTB. Neuber Dutra explica que desistiu da candidatura por ter percebido que o "eleitor dificilmente queria votar em alguém, preferindo votar apenas para governador". A opção foi apoiar o candidato Alexandre Aguiar Cardoso, eleito com 15.683 votos.

A campanha de Neuber não existiu: "Não fiz nenhum santinho." Proprietário de três gráficas em Caxias — Gramacho, Dantas e Luana, nome de sua filha caçula —, não seria difícil preparar material para a campanha. Com a opção de apoiar Alexandre Cardoso, ele imprimiu material para este e outros candidatos. Ao contrário do candidato do PAS, Rubens Feitosa, que não teve votos, Neuber é um político experiente. Seu primeiro mandato como vereador foi pela extinta Arena, em 1972. Depois, reelegeu-se em 76 pelo PDS. Além das gráficas, "que possuem 35 funcionários ao todo", Neuber edita os jornais *Gazeta Fluminense* e *Folha da Cidade*.

Porto Alegre — Mauro Mattos

Marchezan e Collares anunciaram projetos de governo

Collares promete lutar por pólo petroquímico

PORTO ALEGRE — Ao participar ontem do primeiro debate público do segundo turno ao lado do seu adversário Nelson Marchezan (PDS), num almoço promovido pela Associação Rio-Grandense de Imprensa, o candidato a governador pelo PDT, Alceu Collares, perdeu o habitual bom humor, ao ser questionado sobre a defesa da expansão do pólo petroquímico gaúcho, mesmo enfrentando interesses contrários no Rio de Janeiro. "Essa intriga não pega", disse, ressaltando que irá "brigar muito pelo pólo e, se houver embate entre mim e o governador eleito Leonel Brizola, vou lutar pelo Rio Grande do Sul", afirmou, irritado.

No almoço, em que compareceram 100 profissionais de 23 entidades da área de comunicação social do estado, houve uma troca cortês de cumprimentos entre os dois, que não debateram entre si. No entanto, ambos aproveitaram a transmissão direta por duas emissoras de rádio para anunciar projetos de governo. Marchezan adiantou a intenção de trazer uma indústria automobilística para o estado, enquanto Collares disse que seu programa de governo foi elaborado por 600 técnicos, afirmando que pretende criar conselhos regionais de desenvolvimento.

Votos nulos e brancos — O candidato do PDT também reclamou da atitude do eleitorado responsável pela avalanche de votos nulos e brancos, "que colocou todos os políticos no mesmo saco", considerando como "trágico" o fato de as pessoas não diferenciarem os bons dos maus políticos. Marchezan preferiu atribuir o fenômeno à insatisfação pelo nível de vida do brasileiro.

Dirigindo-se aos 100 profissionais da área de comunicação, ambos foram enfáticos em estimular a liberdade de informação. Marchezan quer criar um setor de *marketing* no governo para integrar comunidade e governo, enquanto Collares não pretende utilizar a comunicação para propaganda governamental e sim para prestação de contas à população.

Documento pede que Passarinho repudie passado

A escolha do senador Jarbas Passarinho para o Ministério da Justiça foi recebida com reservas por célebres defensores das liberdades democráticas. No documento *A soberania da Constituição*, o escritor Evaristo de Moraes Filho, membro da Academia Brasileira de Letras, o advogado Fábio Konder Comparato, o jurista Goffredo Telles Jr., o filósofo e professor da USP José Arthur Giannotti e o reverendo Jaime Wright exigem que Passarinho repudie publicamente "práticas que incentivou no passado".

No documento, os cinco signatários afirmam que, durante o regime militar, Jarbas Passarinho "assumiu funções fundadas em princípios que outorgavam à segurança nacional a preeminência sobre o direito e a liberdade". Citam como exemplo o fato de o senador ter participado da sessão do Conselho de Segurança Nacional que "instaurou a ditadura do Ato Institucional nº 5".

Lembrando que pela primeira vez Passarinho participa de um regime democrático, o documento diz que o senador "coibiu liberdades fundamentais, autorizou arbitrariedades e serviu-se de instrumentos próprios de regimes tirânicos", à frente dos ministérios do Trabalho, da Educação e da Previdência Social, "em sua longa carreira ministerial".

Os signatários encerram o documento afirmando que Jarbas Passarinho até hoje não ofereceu retratação pública à nação, o que consideram um fator preocupante. E sugerem: "O ministro só poderá alcançar a capacitação moral necessária ao Ministério da Justiça se repudiar publicamente as práticas que incentivou no passado, afirmando seu compromisso com a implantação plena da Constituição e do estado de direito."

São Paulo — José Carlos Brasil

Manifestantes usaram roupa de presidiário no 'velório'

Uma frente contra Maluf

Enterro simbólico faz 'viúva' rir em vez de chorar

SÃO PAULO — Quem chegasse à Câmara Municipal paulistana na noite de quinta-feira poderia ter a impressão de ter recuado no tempo, até à época em que a chamada sociedade civil combatia o regime militar. Ali estavam alguns dos protagonistas dessa luta, como o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), e o cardeal-arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. Dessa vez, porém, nem todos estavam juntos. Enquanto no plenário veteranos da sociedade civil festejavam o cardeal, que recebia o Troféu Juca Pato de Intelectual do Ano, no salão nobre figuras menos notórias lançavam a frente *Maluf Nunca Mais*.

A entrega do troféu foi uma solenidade engravatada, a que compareceram personalidades petistas — como a prefeita Luiza Erundina e o senador eleito Eduardo Suplicy — e pemedebistas, como o secretário estadual da Cultura, Fernando Morais. O clima de aliança eleitoral era mais explícito na reunião da frente *Maluf Nunca Mais*, convocada pela vereadora Irede Cardoso. O melhor momento da reunião foi um enterro simbólico de Maluf, no qual a *viúva*, em vez de chorar, gargalhava. "*Vade retro*, Satanás/ Maluf nunca mais!", bradavam os quatro rapazes, vestidos de presidiários, que carregavam o caixão.

Além de valer, ontem, ameaças telefônicas à vereadora, a frente antimalufista gerou revolta em sua própria noite de lançamento, num outro salão da Câmara, onde se realizava uma reunião de Seicho-no-ie. "Sou democrata, mas considero esse movimento pejorativo", protestou um dirigente da seita, José Martins Fernandes, eleitor de Maluf.

ACM — O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decide na próxima terça-feira se suspende a diplomação do ex-ministro Antônio Carlos Magalhães como governador eleito da Bahia. O PMDB, que pediu a abertura de um processo contra a Justiça Eleitoral baiana por considerá-la engajada na campanha eleitoral, quer a suspensão tanto da proclamação do resultado quanto da diplomação de ACM. Se o ex-ministro não receber o diploma, não poderá tomar posse do governo. O TRE baiano será julgado nos próximos dias pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Alceni — Em rápida visita a Salvador, o ministro da Saúde, Alceni Guerra, assegurou ao governador eleito Antônio Carlos Magalhães o apoio do governo federal para um vasto programa de recuperação do setor de saúde na Bahia. O governador deverá formar um equipe para levantar as carências do estado e encaminhar relatório detalhado ao ministério. O ministro Alceni Guerra esteve na Bahia para assinar convênio com o estado no valor de Cr$ 270 milhões, que serão destinados à recuperação de 17 postos de saúde da periferia de Salvador.

Parlamento aprova plano de Gorbachev para reforma

MOSCOU — O Soviete Supremo (parlamento) da URSS aprovou por 356 votos a 12, com 26 abstenções, o plano de reforma econômica apresentado pelo presidente Mikhail Gorbachev para encaminhar o país para a economia de mercado. A adoção do plano — que não estabelece prazos e ainda sofrerá emendas — põe fim a seis meses de hesitações, tentando sintetizar as propostas radicais do projeto do economista Stanislav Shatalin (dos 500 dias) e as metas estabelecidas pelo primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov, consideradas excessivamente conservadoras pelos reformistas.

Gorbachev fez a defesa de seu projeto — intitulado "Linhas mestras para a estabilização da economia e a transição para uma economia de mercado" — em discurso de 45 minutos, que mereceu apenas cinco segundos de aplausos protocolares. Ele enfatizou a liberdade que será concedida às 15 repúblicas da URSS para detalhar as modalidades concretas da reforma e respondeu às críticas que lhe foram feitas pelo presidente da Federação Russa, Boris Yeltsin.

Yeltsin acusou-o de ter recuado sob pressão dos conservadores de sua intenção inicial de aplicar o plano Shatalin, definindo sua proposta alternativa como "catastrófica" e fadada ao fracasso em seis meses. Gorbachev acusou-o, em contrapartida, de estar "fazendo jogo político" e de "enganar o povo, ignorando os interesses de 150 milhões de pessoas".

Gorbachev disse que compartilha da preocupação do dirigente russo com a deterioração da economia do país e com a inflação, mas lembrou que o próprio parlamento da Federação Russa aumentou recentemente os preços da carne no atacado, o que contribuiu para um surto inflacionário. "As afirmações do camarada Yeltsin são no mínimo estranhas", disse. "Tenho a impressão de que os dirigentes russos temem as dificuldades e desejam transferir a responsabilidade por elas para os organismos centrais de poder."

Para Gorbachev, o adiamento da implantação da economia de mercado "levaria o país a um beco sem saída". As orientações gerais de seu plano, prosseguiu, permitirão a cada república "atuar com a ajuda do centro", que preservará o controle de certas áreas, em especial as finanças e a moeda.

Frisando que a URSS não renunciará ao socialismo, Gorbachev manifestou-se a favor de "formas múltiplas" de propriedade, especificando que embora a propriedade coletiva deva provavelmente predominar, a propriedade privada será admitida quando for mais eficaz. Quanto à propriedade da terra — "questão delicada" —, disse que "o povo terá a última palavra", referindo-se a um projeto de referendo. Ele acrescentou que "pessoalmente" é favorável ao "arrendamento perpétuo da terra, com a possibilidade de herdá-la".

"É preciso deixar de considerar o país como um enorme organismo de previdência social. É preciso mudar radicalmente a relação com o trabalho", disse Gorbachev, referindo-se ao estímulo à iniciativa que decorrerá da implantação de mecanismos de mercado. Ressalvou, no entanto, que o processo levará "muitos anos". Às críticas de que seu projeto preserva demasiadamente o controle centralizado da economia, respondeu: "Este problema não pode ser resolvido em alguns meses, e portanto no futuro próximo teremos de preservar as relações econômicas através dos métodos administrativos, que também impedirão uma queda acentuada da produção."

O plano, em quatro etapas

O plano Gorbachev de implantação gradual da economia de mercado não fixa prazos, mas quatro etapas essenciais.

Na primeira, o governo tratará de reduzir o déficit orçamentário (calculado por baixo, no câmbio oficial, em US$ 100 bilhões) e diminuir o volume de moeda em circulação. Também se procurará melhorar a produção e distribuição de bens de consumo — o que os adversários vêm apontando como medida inflacionária — e aumentar a produção agrícola, mediante uma reforma agrária que poderá ser submetida a referendo para pôr fim ao exclusivismo do sistema de fazendas estatais coletivas e instaurar a propriedade privada da terra.

Na segunda etapa, os preços de aproximadamente 70% dos produtos e serviços básicos serão liberados, para que correspondam às necessidades reais do mercado, o que deverá contribuir para o fortalecimento das pequenas empresas de comércio.

A terceira etapa dará ênfase à estabilização do mercado livre do setor de habitação. Será constituído um sistema bancário moderno e estimulada a iniciativa empresarial, assim como o investimento estrangeiro.

Na última etapa, terão fim os monopólios governamentais em muitas indústrias e o rublo passará a ser livremente convertido em moedas estrangeiras.

Moscou — AP

Mercados vazios convenceram os deputados a não mais adiar o plano de reformas

Problema agora é político

Clóvis Marques

O presidente Mikhail Gorbachev conseguiu seu objetivo de apartar a briga entre os radicais favoráveis ao plano Shatalin e os ortodoxos que se apegavam à proposta de reforma do premier Nikolai Ryzhkov. A situação econômica do país é tão precária que todos concordaram em que não dava mais para adiar uma decisão, e prevaleceu o caminho do meio.

O plano Gorbachev tem a vantagem de facultar liberdade de escolha às 15 repúblicas, mas é aí que começam seus problemas políticos. As posturas dos diferentes governos republicanos variam desde a ultra-reformista na Federação Russa — que ameaça aplicar por conta própria o plano Shatalin — até a conservadora no Uzbequistão ou no Cazaquistão.

Para complicar, a figura de Ryzhkov — que deverá comandar o processo — não podia estar mais desgastada. Sua renúncia vem sendo insistentemente pedida pelos radicais do Parlamento e por diferentes setores sociais, que o consideram incapaz, por seu apego às teses econômicas centralizadoras, de levar o país a uma reforma efetiva.

Os deputados do Grupo Inter-regional apresentaram como condição informal de sua aprovação do plano a idéia de uma reestruturação do Executivo e de formação de um governo de coalizão e "confiança popular", com a participação de diferentes forças políticas.

Segundo o prefeito de Leningrado, Anatoly Sobchak, integrante do grupo, o êxito do plano Gorbachev dependerá de quem o vai aplicar: "Se for o atual governo, não se chegará a nenhum resultado, e sua aplicação poderá levar a uma catástrofe." A palavra já havia sido usada na terça-feira por Boris Yeltsin, irritando Gorbachev. Ele respondeu que não aceita "ultimatos" sobre a formação de um novo governo de coalizão.

O próprio Ryzhkov disse ontem que está pronto para pôr em prática o plano de Gorbachev — uma média entre suas propostas e as de Shatalin —, afirmando que o país "precisa de estabilidade como do ar que respira" e que seu gabinete pode perfeitamente levar a cabo as reformas.

Resta saber em que medida as diferentes repúblicas aceitarão este comando, e até que ponto serão realmente capazes de detalhar e aplicar concretamente medidas que eventualmente destoem das linhas gerais estabelecidas pelo plano Gorbachev. Ele contém uma vaga especificação de que as repúblicas controlarão seus próprios recursos, mas muitas matérias-primas essenciais, como o petróleo, ficarão sob controle central. Há quem considere impossível, com a manutenção de grande parte do comando da economia pelos ministérios centrais, que a Federação Russa, por exemplo, possa aplicar independentemente o plano dos 500 dias de privatização e eliminação dos controles centrais. Pode estar aí o caminho para o confronto político dos próximos meses.

Moscou — AFP

□ *Entre sorrisos, a atriz americana Jane Fonda encontrou-se ontem no Kremlin com o presidente soviético Mikhail Gorbachev, a quem cumprimentou por ter ganho recentemente o Prêmio Nobel da Paz. Durante o encontro, do qual também participou o presidente da televisão CNN, Ted Turner, a conversa se centrou no papel dos meios de comunicação e dos artistas para consolidar a paz no mundo. Fonda, que mantém um romance com Turner há cerca de dois anos, está na capital soviética para promover fitas de vídeo de exercícios aeróbicos produzidas e estreladas por ela. O casal foi convidado para assistir a estréia do filme* ... E o vento levou, *que chega à União Soviética com 50 anos de atraso*

Embargo força Iraque a racionar gasolina

BAGDÁ — O Iraque anunciou que vai começar a racionar gasolina e óleos lubrificantes a partir de terça-feira em decorrência da escassez de produtos usados no refino do petróleo, que são importados. Esse é o primeiro sinal claro de que o bloqueio naval decretado pela ONU está afetando a economia iraquiana.

O ministro do petróleo Issam Abdul-Rahim Al-Chalabi afirmou que hoje começa a distribuição de cupons de racionamento e as cotas de combustível para cada consumidor serão determinadas no final de semana. O Iraque tem pouco mais de 1 milhão de carros circulando para seus 18 milhões de habitantes, muitos deles da Volkswagen brasileira.

"A única razão por trás disso é garantir que teremos as substâncias químicas necessárias para refinar o combustível o máximo de tempo possível," afirmou Al-Chalabi numa entrevista coletiva.

O ministro se negou a revelar por quanto tempo mais o Iraque continuará produzindo gasolina e também não quis discutir as implicações do racionamento para seu Exército de 1 milhão de homens, metade dele em posição perto da fronteira com a Arábia Saudita e no Kuwait. Mas Chalabi disse que as necessidades militares têm total prioridade.

A falta de gasolina de alta octanagem já vinha sendo observada no Iraque esta semana. Ontem longas filas se formaram nos postos assim que o racionamento foi anunciado. Chalabi revelou que a produção atual de petróleo está entre 350 mil e 400 mil barris diários, o necessário para consumo interno.

Antes do embargo internacional, o Iraque exportava 2.7 milhões de barris diários, auferindo US$ 54 milhões por dia, uma renda que foi reduzida a zero desde 6 de agosto, quando a ONU decretou o bloqueio. O racionamento foi anunciado 24 horas depois de o Iraque ter oferecido petróleo a US$ 21 o barril para qualquer país que desejasse comprar, incluindo os Estados Unidos. O governo iraquiano se dispôs a não receber o dinheiro dessas vendas, mantendo-o em bancos estrangeiros até a crise ser solucionada. Ninguém aceitou a oferta.

Em Washington, o presidente dos Estados Unidos, George Bush, recebeu o conselheiro soviético, Yevgeny Primakov, que está correndo o mundo numa missão de paz como enviado do presidente Mikhail Gorbachev. Bush afirmou pela primeira vez que não aceita qualquer solução parcial para a crise do Golfo Pérsico.

O presidente do Iraque, Saddam Hussein, está fazendo circular um plano de paz que trocaria a retirada do Kuwait pela posse das ilhas de Warba e Bubiyan e pelo campo petrolífero de Rumaileh. As ilhas ampliariam a saída do Iraque para o mar, de apenas 25 quilômetros, e o campo de Rumaileh é reivindicado por Saddam Hussein como patrimônio iraquiano. Ele acusava o Kuwait de estar roubando petróleo iraquiano e essa foi uma das causas da invasão do dia 2 de agosto.

Partido de De Klerk vai aceitar negros

PRETÓRIA — O Partido Nacional, do presidente sul-africano Frederik de Klerk, se converteu ontem oficialmente numa agremiação multirracial depois que o congresso provincial do Transvaal aprovou a medida, já adotada pelos congressos provinciais da Cidade do Cabo, do Estado Livre de Orange e de Natal. De Klerk disse que a aprovação da proposta de abrir o partido a todas as raças representava um momento de "importância histórica" para o Partido Nacional.

De Klerk

"Agora, podemos afirmar, sem medo de sermos desmentidos, que o partido está pronto para a edificação de uma nova África do Sul", disse De Klerk. Com a decisão de ontem, dizem os observadores, o Partido Nacional se aproxima da estratégia, formulada por De Klerk, de formar alianças com outras forças políticas com vistas às futuras consultas eleitorais, após a elaboração da nova Constituição.

De Klerk não revelou com quem pretende se aliar, mas segundo alguns analistas um possível candidato é o partido zulu Inkhata, de Mangosuthu Buthelezi, o principal rival político do vice-presidente do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela.

De Klerk rechaçou as acusações da oposição de direita, de que o governo está "resignado" a entregar o poder à maioria negra. "Já afirmei repetidamente que não somos favoráveis a um governo em que a maioria use a força dos números para dominar a minoria", declarou.

Cheney encerra visita a Moscou 'menos cético'

MOSCOU — O secretário da Defesa americano, Dick Cheney, encerrou sua visita a Moscou com uma entrevista coletiva na qual se confessou menos cético sobre a política militar soviética mas ainda preocupado com o poderio militar do Kremlin. "Sou um cético otimista. Gostei das mudanças que presenciei e acredito que, se a tendência positiva persistir, será possível dizer que não consideramos mais a União Soviética um adversário," disse Cheney.

Ao seu lado, o ministro da Defesa soviético, Dmitry Yazov, não deu tantas voltas retóricas quanto Cheney. Ele disse que, enquanto as superpotências não destruírem seus arsenais nucleares, continuarão a ser adversários: "Se os Estados Unidos não são nossos adversários, então para onde estão apontados nossos mísseis? Para a Venezuela? E será que os Estados Unidos estão apontando os seus para a Coréia do Sul?" fulminou Yazov.

Arsenal nuclear mundial pára de crescer

Um estudo das Nações Unidas afirma que, pela primeira vez, os arsenais nucleares mundiais deixaram de crescer, houve uma redução no número de ogivas nucleares e o perigo de uma guerra nuclear "foi significativamente reduzido, se não eliminado." Apesar disso, a ONU denuncia que a pesquisa qualitativa continua, com pesquisas avançadas em algumas áreas potencialmente desestabilizadoras como é o caso de ogivas de grande penetração.

Essas ogivas entram profundamnente no solo antes de explodir, colocando em risco os centros de controle e comando construídos em grandes profundidades. Para estes centros convergiriam as lideranças políticas e militares assim que houvesse o alarme do lançamento de um ataque nuclear por uma potência hostil. A existência de tais ogivas seria um incentivo a um primeiro ataque nuclear em épocas de grande tensão internacional.

O estudo da ONU também assinala com preocupação o desenvolvimento de novas tecnologias para permitir que ogivas posam reajustar seus padrões de queda após a reentrada na atmosfera, de m..eira a iludir sistemas de defesa antimísseis. Os mísseis intercontinentais atualmente levam até 10 ogivas em seu cone que reentram a atmosfera e seguem numa trajetória balística para um alvo programado sem possibiidade de mudança de rota, tornando sua interceptação mais fácil.

As Nações Unidas lamentam que não se tenha avançado na questão da eliminação total dos testes nucleares, o que impediria o desenvolvimento de novas armas atômicas e comprometeria o aperfeiçoamento das existentes. O estudo afirma que todas as cinco potências nucleares — URSS, EUA, França, Grã-Bretanha e China — mantiveram seus programas de testes sem interrupção. Entre 1945 e 1989 foram realizados 1.819 testes, numa média de um a cada nove dias. Houve alguns avanços apenas para se limitar ainda mais a potência dessas experiências nucleares, atualmente restringidas a até 150 quilotons, o equivalente a 150 mil toneladas de dinamite (a bomba que explodiu em Hiroxima na Segunda Guerra tinha 12,5 quilotons).

Tragédia — O mais grave acidente numa mina da Tchecoslováquia causou a morte de pelo menos 30 operários, com uma explosão seguida de incêndio no Poço Barbora do complexo Primeiro de Maio, perto da fronteira com a Tchecoslováquia. Os trabalhos de resgate eram feitos ontem à noite com dificuldade. Vinte e um mineiros morreram na hora, um outro, num hospital, e oito estavam desaparecidos, sem muita esperança de sobrevivência.

População — Estudo do Banco Mundial divulgado ontem mostra que dentro de 20 anos 84% da população mundial viverá nas nações pobres e o número de habitantes do planeta se aproximará dos 7 bilhões. A população mundial atual é de 6,2 bilhões e o crescimento anual é de 90 milhões de pessoas. Segundo as projeções, dentro de 20 anos 84% da população mundial viverá em países do Terceiro Mundo, onde a taxa de crescimento demográfico oscila entre 2% e 2,11% contra 0,47% a 0,54% nos países em desenvolvimento.

Espaço — A Albânia abriu ontem seu espaço aéreo ao tráfego comercial internacional após 21 anos de interdição, informou em Roma a sociedade estatal italiana de assistência de vôo, que cooperou na operação de abertura. Até agora, a Albânia aparecia nas cartas de navegação como uma mancha branca acompanhada da seguinte advertência: "Atenção, espaço aéreo fechado ao tráfego. Qualquer violação envolve risco de derrubada sem aviso prévio."

Orçamento — O Senado dos Estados Unidos aprovou — depois da Câmara dos Deputados, na quinta-feira — nova prorrogação, de cinco dias, do plano contingencial de gastos do Executivo federal, à falta de um orçamento, que continua sendo debatido em sessão conjunta das duas casas. O presidente George Bush exige que se chegue a um acordo sobre o orçamento destinado a reduzir o déficit governamental, e para que ele assinasse o novo plano até à meia-noite de ontem — prazo de vencimento do primeiro plano contingencial de gastos —, deputados e senadores entraram pela noite negociando.

Presidente libanês quer fim das milícias em 6 meses

BEIRUTE — O presidente Elias Hrawi lançou uma campanha que pretende, em seis meses, pôr fim à atuação das milícias, que praticamente destruíram o Líbano ao longo de 15 anos de guerra civil. Com um total de 35 mil homens, o efetivo dos nove grupos de milicianos é superior ao do próprio Exército regular libanês (30 mil soldados treinados pelos Estados Unidos) e um pouco menor do que o das tropas sírias que atuam no país (40 mil). Suas armas serão entregues ao Exército e e os milicianos que quiserem poderão integrar as Forças Armadas libanesas.

O desmantelamento desses grupos — treinados pelo Iraque, Irã, Israel e pela própria Síria — é vital para a sobrevivência do governo e para que o plano de paz desenhado há um ano em Taif, na Arábia Saudita, por parlamentares libaneses (cristãos e muçulmanos), possa ser colocado em prática. Depois de derrubar o general cristão Michel Aoun, há uma semana, Hrawi tenta agora formar um governo em que o poder seja igualmente dividido entre cristãos e muçulmanos como prevê o acordo de Taif, mas sabe que sem acabar com as milícias dificilmente terá êxito.

O presidente disse que o Líbano deixou para trás um estado de guerra e tenta viver em paz: "Estamos em processo de reunificação do país. O próximo passo será o desmantelamento das milícias, para estender a autoridade governamental a todo o território do Líbano e reabilitar o Exército nacional." Inicialmente, tanto as milícias cristãs quanto as muçulmanas prometeram apoiar o acordo de Taif. O ministro da Agricultura de Hrawi, Mohsen Dalloul, disse que as lideranças dos milicianos vão anunciar a sua dissolução nos próximos dias.

Apesar disso, a milícia pró-israelense Exército do Sul do Líbano deixou ontem a *zona de segurança* de Israel e entrou 2 km em território libanês (região de Hasbaya) para atacar um comando não identificado. As investidas antiisraelenses a partir do Líbano tinham recentemente atingido, nos últimos meses, seu nível mais baixo desde 1982, mas foram retomadas depois da matança de 21 palestinos no Monte do Templo, em Jerusalém, por policiais de Israel.

Mas as milícias não são a única dificuldade enfrentada por Hrawi. O ex-presidente cristão libanês, Amin Gemayel, que se encontra em Paris, condenou "as atrocidades cometidas por soldados sírios" em Beirute" e pediu a intervenção das Nações Unidas e do presidente americano George Bush em seu país. O ministro da Defesa libanês, Albert Mansur, negou que tenham ocorrido "execuções sumárias" de milicianos ligados a Michel Aoun e afirmou que as tropas sírias também sofreram baixas na ação que derrubou o general cristão.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, já manifestou sua preocupação com as supostas "execuções sumárias" que teriam ocorrido no Líbano após a queda de Aoun, mas seu porta-voz negou que a França tenha pedido a intervenção da ONU. O primeiro-ministro libanês, Selim Hoss, disse que a França está pondo em risco seu relacionamento com a ex-colônia, ao solicitar que a ONU investigue se houve realmente essas execuções de milicianos de Michel Aoun.

Ontem, o governo do presidente Hrawi permitiu que a mulher de Aoun, Nádia, suas três filhas, parentes de dois de seus principais assessores e alguns auxiliares do general que não são procurados pela justiça libanesa deixassem a embaixada da França, onde estavam refugiados, e partissem rumo a Paris. Aoun e seus auxiliares, Edgar Maalouf e Issam Abu Jamra, permaneceram na embaixada, porque o governo quer julgá-los por crimes de guerra.

Beirute — AFP

Três meninos brincam com o arame farpado retirado da Linha Verde

Grupos têm 35 mil homens

Os nove grupos de milicianos em ação no Líbano são:

Forças Libanesas — Grupo cristão, com cerca de 10 mil homens liderados por Samir Geagea, que controla uma área de 540 km² ao Norte e Nordeste de Beirute. Se opõe à intervenção síria e mantém relações com Israel e Iraque. Enfraquecido por quatro meses de combates contra as tropas do também cristão Michel Aoun, Geagea já aceita os termos do acordo de Taif, que prevê a partilha do poder entre cristãos e muçulmanos.

Amal — Grupo muçulmano xiita, com 5 mil homens liderados por Nabih Berri e armados pela Síria. Controla grande parte do Sul do Líbano e tenta expulsar as tropas israelenses da região, embora também não aceite a presença de palestinos. Foi fundado em 1975 por Mousa Sadr, um religioso nascido no Irã. Desde 1988, seu domínio no Sul do país esteve ameaçado pelo Hezbollah (Partido de Deus, pró-Irã).

Partido Socialista Progresista — Grupo de muçulmanos drusos, com 5 mil homens liderados por Walid Jumblatt, com o apoio da Síria. Controla as montanhas a Sudeste e Beirute. Aceitou o acordo de Taif depois que Damasco concordou com seus termos, mas se opõe à intervenção direta da Síria que, desde 1976, ajuda o Exército libanês em sua ação contra as forças palestinas. O PSP foi fundado pelo pai de Walid, Kamal Jumblatt, assassinado em 1977.

Hezbollah (Partido de Deus) — Grupo muçulmanos xiita pró-Irã, com 5 mil homens, que tem como líder espiritual Mohammad Hussein Fadlallah. Controla os subúrbios xiitas ao Sul de Beirute e pretende criar a República Islâmica do Líbano. Foi criado pelo Irã em 1982, após a invasão do Líbano por Israel. É acusada de ter seqüestrado a maioria dos 12 reféns ocidentais que ainda estão em poder das milícias.

Partido Comunista Libanês — Fundado em 1924, tem o apoio da Síria e se opõe à presença militar israelense no Sul do país. Tem apenas 1 mil homens, mas sua influência atinge praticamente todas as regiões do Líbano. Integra a Frente Nacional de Resistência, uma coalizão de partidos de esquerda que regularmente luta contra Israel.

Partido Nacional Socialista Sírio — Fundado por Antoun Saadeh em 1932, tem cerca de 1 mil homens e atua em Beirute, no Norte do país e no vale de Bekka. Defende a união com a Síria, mas apóia o acordo de Taif e integra a Frente Nacional de Resistência.

Marada — Grupo cristão de 2 mil homens, que controla as montanhas ao Norte do Líbano. Fundado em 1976 por Tony Franjieh, filho do ex-presidente Suleiman Franjieh, é um dos principais aliados cristãos da Síria. Seu fundador, a mulher, uma filha e cerca de 30 milicianos foram mortos em 1978, num atentado atribuído às Forças Libanesas.

Al Wa'ad (A promessa) — Grupo de 2 mil homens liderado pelo ex-líder das Forças Libanesas, Elie Hobeika. Teve que deixar o enclave cristão em 1986, depois de se aliar com a Síria. Hobeika defende um Líbano democrático, com boas relações com Damasco.

Exército do Sul do Líbano — Grupo de 3 mil homens, armados e treinados por Israel, sob a liderança do general Antoine Lahd, um ex-oficial do Exército libanês. Domina a chamada *zona de segurança* de Israel, no Sul do país. Seu objetivo é impedir as milícias antiisraelenses de entrar no Estado judeu.

Palácio Baabda vira símbolo

Charo Saavedra
EFE

BAABDA, Líbano — O palácio presidencial de Baabda, até uma semana atrás em poder do general cristão maronita Michel Aoun, começa a ser reconstruído para se tornar residência permanente do chefe de Estado libanês, Elias Hrawi. Mas já se pode ver em sua fachada a bandeira tricolor do Líbano unificado: vermelha, branca e verde.

Doze tanques T-54 de fabricação soviética, pertencentes às tropas sírias, recordam 1982, quando os israelenses chegaram aos portões de Baabda. Agora, o palácio presidencial converteu-se em símbolo da legalidade libanesa, embora nenhum dos antecessores de Hrawi tenha podido ocupá-lo.

Os sinais dos combates travados para recuperar o povoado em torno de Baabda ainda ainda não foram removidos, embora um verdadeiro batalhão de operários trabalhe intensamente na sua reconstrução. Nos últimos meses, Baabda havia se convertido em um verdadeiro *bunker*, com dois andares subterrâneos totalmente equipados, para que Michel Aoun pudesse acompanhar as operações militares em todo o país.

Os aposentos de por Aoun, contudo, eram muito simples: uma cama de campanha, um armário e alteres para exercícios físicos. Também havia muitos livros, entre eles a Bíblia, e duas bandeiras do Líbano, cada uma num canto do quarto. Nada indicava que o homem que lá vivia pretendia ser primeiro-ministro, comandante-em-chefe do Exército e redentor do Líbano.

Quando as tropas sírias e libanesas entraram no palácio, depois de derrubar Michel Aoun, encontraram a mulher e as três filhas do general cristão. Ele já havia fugido para a embaixada da França em Beirute, mas — numa demonstração do respeito que Aoun ainda inspira entre os militares libaneses — o comandante-em-chefe do Exército do presidente Elias Hrawi, Emile Lahd, determinou que fossem levadas para a representação diplomática francesa. Na entrada de Baabda, resta a palavra de ordem do general cristão derrotado: *Libertação*.

ONU cancela envio de missão a Jerusalém

JERUSALÉM — O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, cancelou temporariamente o envio de uma missão para investigar os distúrbios que resultaram na morte de 21 palestinos no último dia 8 no Monte do Templo, em Jerusalém. A decisão foi tomada diante da recusa de Israel de cooperar com a organização, mas a ONU não descartou a idéia de realizar as investigações em Israel. Segundo Perez de Cuellar, o grupo será enviado "no momento apropriado".

A intenção de Perez de Cuellar era concluir um "relatório totalmente independente" a respeito dos incidentes antes do fim de outubro, mas desistiu da iniciativa após ouvir do representante permanente de Israel na ONU, Johanan Bein, que a equipe da ONU não seria bem recebida no país.

Em entrevista concedida quinta-feira à noite em árabe à televisão israelense, o chanceler de Israel, David Levy, declarou que o governo aceita receber uma missão de investigação das Nações Unidas desde que ela nada tenha a ver com a Resolução 672 do Conselho de Segurança, que atribuiu ao país toda a responsabilidade pelos distúrbios.

"Israel acolherá a missão da ONU se ela não for enviada com base nessa resolução (a 672), que faz recair sobre o país a responsabilidade exclusiva pelos acontecimentos e declara Jerusalém território ocupado", disse o chanceler, cujas declarações foram reproduzidas ontem pelo jornal socialista *al Hamihsmar*. Ontem a polícia israelense usou jatos de água para dispersar cerca de 100 jovens muçulmanos que tentaram entrar na mesquita de al Aqsa, no Monte do Templo.

A segurança continua reforçada na parte antiga de Jerusalém e foi mantida a proibição de entrada no Monte do Templo de jovens palestinos e moradores árabes dos territórios ocupados por Israel. Cerca de 3.500 adultos muçulmanos, homens e mulheres com mais de 45 anos, tiveram permissão de entrar para orar. Em Túnis, o embaixador britânico na Tunísia, Stephen Hill, afirmou que a Grã-Bretanha é a favor da autoderminação palestina e não se opõe à criação de um estado palestino.

A imprensa israelense tinha atribuído ao chanceler britânico Douglas Hurd declarações segundo as quais Londres se opunha a um estado palestino. O governo britânico disse que as declarações de Hurd foram distorcidas pela imprensa.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Derrubada Geral

O resultado final da eleição já encaminha a debate os pontos pendentes que os constituintes contornaram sem saber que, mais cedo do que podiam esperar, estariam de novo a desafiá-los. A vontade do eleitorado fugiu ao desejo dos candidatos e pede meios mais democráticos. O sistema eleitoral esgotou-se. Os defensores do voto proporcional estão em debandada, mas o preconceito contra a criação de distritos priva-os do uso da razão.

O Brasil praticou o voto distrital sob a monarquia e a república (até 1930). Deixou de fazer eleições até 1945, com exceção da Constituinte de 33 que gerou uma legalidade provisória até novembro de 37. Ao retomar a via democrática, o sistema proporcional veio sem debate e sem qualquer garantia experimental. O eleitorado em torno de 80 milhões, em sua quase totalidade, pouco ouviu falar de distrito eleitoral. Os políticos não trataram a matéria com objetividade e isenção. Eles mesmos aceitaram a herança de prevenção contra o voto distrital, sem atentar para a circunstância de que as mais estáveis democracias o adotam.

Esta é uma das muitas contradições sobre as quais os constituintes pretenderam edificar um regime democrático duradouro. Desta vez o debate não foi gerado por uma oportunidade teórica, mas empurrado pela necessidade política que saltou nas urnas. A representação que fez a Constituição foi degolada pelo eleitor insatisfeito com os resultados do irrealismo distributivista, que não cuidou de prover. Além do eleitor, a própria eleição proporcional, com o excesso de legendas e um eleitorado estranho aos candidatos, desequilibrou as expectativas políticas. Pela primeira vez, políticos e partidos se deram conta de que havia algo de incontrolável sob os seus pés.

A conclusão veio a galope: o sistema proporcional de votação, com o estouro do eleitorado, a fragilidade dos partidos e a facilidade de criar legendas de uso eleitoral, estava em crise. A derrubada geral de figuras estabelecidas obrigou a pensar. Afinal, na Constituinte de 46, o Brasil acreditava que o voto proporcional seria suficiente para melhorar a representatividade, sem perceber que o malogro da primeira república não se deveu ao sistema de distritos, mas à própria fraude institucionalizada na eleição *a bico de pena*, com atas falsas e as verificações que permitiam ao governo depurar a lista dos eleitos.

Sem a barreira do preconceito que protegia o voto proporcional, o debate vai resgatar argumentos que eram apedrejados pela intolerância e o obscurantismo político. As nações mais realizadas — quer política, quer economicamente — utilizam o sistema distrital com pequenas variantes. A Europa e os Estados Unidos atestam o conteúdo estabilizador do disttrito eleitoral, quer pela representantividade, quer pelo controle dos eleitos pelos eleitores, já que a relação de confiança entre o candidato e os cidadãos não se interrompe depois da eleição. O eleito se sente obrigado a prestar contas das suas palavras e dos atos no exercício do mandato, para merecer a reeleição.

O distrito inverte o modelo do político: enquanto no sistema proporcional o candidato tende a prometer, com os fundos do Estado, o que não pode cumprir, porque se sabe fora do alcance do eleitor durante o mandato, no distrito o candidato se relaciona com o eleitor. Ele não irá à televisão ou ao rádio para falar a uma parcela localizada numa área urbana ou rural que lhe permite visitar o eleitor em casa ou em praça pública, numa fábrica ou numa igreja. Muda, portanto, para melhor, no sentido democrático, a relação dos políticos com os cidadãos.

Outro benefício que reverte em proveito da democracia é a dissociação entre o alto custo de uma campanha para deputado, envolvendo centenas e, nos grandes colégios, milhares de candidatos, e o exercício do mandato. O distrito substitui a interferência do dinheiro pelo trabalho partidário com o sentido comunitário. E, de bonificação, reduz o teor de demagogia na disputa desenfreada pelo voto disperso.

Ofuscada pelas teses de equívoco social que, desde os anos 50, sustentavam o debate político e reelegiam as mesmas figuras, a Constituinte refugou o debate. Nem mesmo a fórmula mista, que os alemães consagraram depois da Segunda Guerra, abalou a empedernida representação política brasileira. O que a razão não conseguiu, a eleição impôs. Metade da representação pelo voto distrital e metade pelo sistema proporcional, mais que uma solução racional, aparece como a salvação.

O eleitor sem informação, porque os políticos eram interessados no obscurantismo, terá oportunidade de saber que a solução mista tem a vantagem de resgatar o voto proporcional, despersonalizando-o e retirando-lhe o potencial de demagogia atiçada pela disputa política. O eleitor tem direito a dois votos: um pelo distrito e outro proporcional. No distrito, vota no candidato. No proporcional, o voto é na legenda partidária, que registra uma lista de nomes: cada partido elege o número de candidatos para os quais reúna a quantidade de votos suficientes.

A oportunidade suscitada pela hecatombe eleitoral não está sozinha. Outros pontos duvidosos da Constituição engrossam o apelo à revisão que pode ser antecipada desde que se forme um consenso sobre a necessidade urgente, antes que seja tarde para corrigir erros e prevenir conseqüências. O eleitor disse, nos votos nulos e brancos, o que lhe competia. Agora o lance é dos políticos.

Rota de Colisão

Deve ser avaliada objetivamente, nesta hora difícil, a saída do advogado Luís Octávio da Motta Veiga da presidência da Petrobrás. É uma dura perda para qualquer governo abrir mão de um administrador da sua competência. Mais ainda deve ser lamentada no episódio a maneira como vieram a público as críticas e reparos da ministra da Economia à posição da empresa nas negociações para o reajuste dos derivados de petróleo.

Entende-se que a ministra Zélia Cardoso de Mello esteja passando por um momento delicado, sob o foco da imprensa brasileira e internacional, enquanto os obstáculos para a derrubada da inflação crescem nos *fronts* interno e externo, com a escalada inesperada dos preços internacionais do petróleo e as complexas negociações com os credores da dívida externa. Mas não aproveita ao governo a exposição pública de eventuais divergências na condução da política econômica.

O desfecho representa um claro sinal de fortalecimento da posição da ministra no governo. Mas, antes da saída do ex-presidente da Petrobrás, motivada pelos desencontros entre os números pedidos pelo Ministério da Economia e os custos da folha de salários e do petróleo produzido no país e o importado (para balizar o reajuste dos derivados, de modo a minimizar o impacto direto e indireto na inflação) outro aviso já tinha sido dado: o processo de privatização da Petroquisa e da venda de suas participações no setor.

Prevaleceu o ponto de vista do ministério da Economia e do BNDES, que comanda o grupo especial incumbido das privatizações, através da venda pulverizada, ao contrário da proposta da diretoria da Petrobrás, de venda em bloco para arrecadar US$ 4 bilhões junto a investidores nacionais e estrangeiros. Esta semana foi anunciada, pelo BNDES, o início da privatização pela Copesul, a central do pólo gaúcho.

Nos sete meses à frente da maior empresa do país, Motta Veiga mostrou grande eficiência e discrição, como na recente negociação de US$ 600 milhões, através de *relending* (reempréstimos de créditos externos retidos no Banco Central), para solucionar problemas de caixa da Petrobrás, causados pela alta do preço internacional, e facilitar a compra de petróleo pelo país. Também estava coordenando operações bancárias no mercado de Londres para dotar a empresa de capital de giro mediante o arrendamento mercantil de plataformas de perfuração.

Tudo isso estava sendo feito para conciliar o interesse do governo em segurar a curto prazo, o máximo possível, os índices de reajustes dos derivados, para alimentar a inflação, tendo em vista o interesse estratégico de devolver à Petrobrás condições de rentabilidade para ela retomar por si mesma os investimentos na produção de petróleo, e diminuir a dependência em relação ao petróleo importado.

A complexidade do desempenho da Petrobrás no Brasil sugere, no entanto, a necessidade do perfeito entrosamento entre a sua atuação e o comando da economia. Essa linha de entendimento pode certamente ser obtida com a nomeação do novo presidente. Mas, assim como os interesses corporativos da Petrobrás não podem se sobrepor aos interesses maiores da nação, eventuais objetivos de curto prazo também não podem ameaçar o futuro da empresa. Os fatos já provaram, diversas vezes, que a queda dos investimentos em perfuração acabam custando caro ao país.

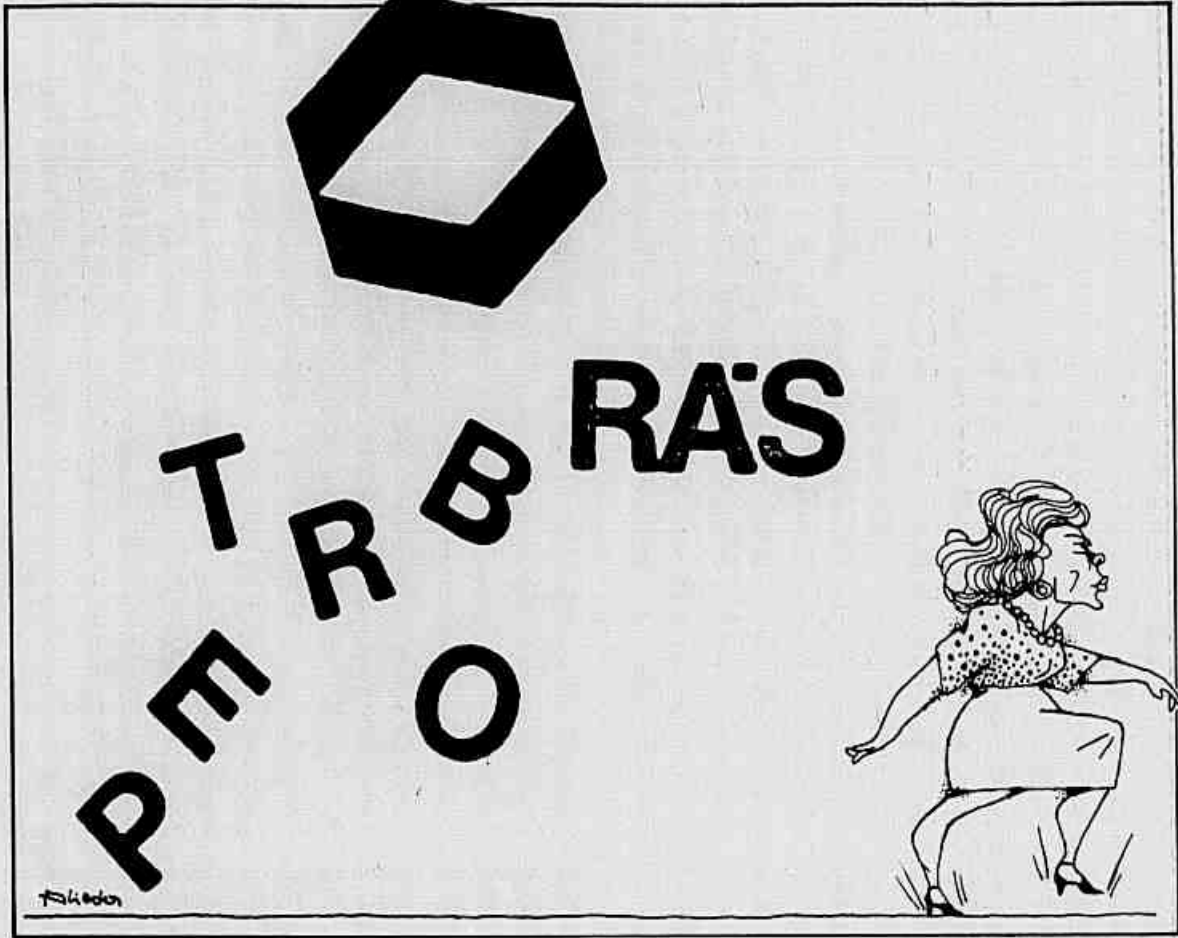
Tópico

Verbete

Em termos de administração pública, a palavra austeridade merece ser ilustrada nos dicionários e nos livros de economia editados no Brasil à efígie do professor ex-ministro da Fazenda, Octávio Gouvêa de Bulhões, falecido sábado passado. O homem e o conceito tornaram-se indissociáveis. Em toda a sua longa vida pública, o dr Bulhões foi um exemplo de coerência, austeridade e probidade pessoal na administração das finanças públicas. Na vida particular, praticou a austeridade e a modéstia, sem prejuízo da eficiência, inclusive na presidência da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Personagem ativo na criação do sistema financeiro internacional no pós-guerra, o Brasil deve a Octávio Gouvêa de Bulhões a criação do Banco Central e o saneamento das finanças públicas no governo Castello Branco, em que foi ministro da Fazenda. Na época, conseguiu duas façanhas: recuperar o crédito público e fazer, pela única vez em sua história, o Banco do Brasil reduzir em 1955 o volume de empréstimos em relação ao ano anterior.

Em grande parte, isso foi conseguido — ele costumava lembrar — graças à adoção da correção monetária nos débitos ao governo, para não premiar os devedores contumazes com a desvalorização da moeda. Responsável pela correção, o dr Bulhões há quase uma década vinha se batendo pela sua eliminação, por julgar a indexação da economia, ao lado da indisciplina fiscal, um dos grandes sustentáculos da inflação brasileira. Natureza conservadora, foi também um pioneiro, já nos anos 70, da utilização dos fundos do PIS e do Pasep como forma de acesso dos trabalhadores aos lucros das empresas.

Aliedo

Cartas

Pensionista

Como pensionista do Ministério da Fazenda, matrícula 05021818, solicito à delegacia desse ministério no Rio a atualização da pensão especial (processo 0768/1766/82) que me foi atribuída a partir de janeiro de 1982 (lei 6782/80) como beneficiária de Lauro Barreto Ramos. Não constando dos meus contracheques nenhuma indicação do cargo ou do código do cargo do falecido servidor é-me impossível saber se estão corretos ou não os cálculos da referida pensão, em face das reclassificações e dos aumentos concedidos ao funcionalismo federal que implicam reajuste dos benefícios. **Odette Bezerra Barreto Ramos — Rio de Janeiro.**

Legislativo

Sem dúvida, a proposta de redução do mandato dos senadores foi a fértil semente responsável pela próspera colheita de votos do Sr. Eduardo Suplicy. Resta agora uma dose maior de ousadia ao futuro senador: propor a extinção do Senado e a delegação de suas atribuições à Câmara federal, pois não se justifica a existência paralela desse órgão legislador, possuidor de amplos poderes e de desigual representação populacional. (...) Como aceitar que o oportunista Sr. José Sarney e mais dois coleguinhas, representando 100 mil eleitores do Amapá, tenham o mesmo poder político que os senadores paulistas? **Onofre Francisco Boer — Americana (SP).**

Vacina

O JB publicou em 10/10/90, na Seção *Cartas*, sob o título "Vacina suspeita", a correspondência do Sr. Sérgio Roberto Leusin de Amorim que denuncia uma clínica pediátrica do Rio de Janeiro (que não conheço ou a seus proprietários) de terem aplicado a vacina MMR que ao invés de proteger sua filhinha, acabou por inocular o vírus do sarampo, que foi diagnosticado pelo Dr. Hildebrando, do Centro Médico de Ipanema (...) (sic).

Afirmo que não é verdade. Ocorre que a vacina MMR tem como efeito colateral, esperado em torno de 10% dos casos, febre e exantema no corpo, o que ocorre entre o 5º e o 15º dia após sua aplicação. Tais efeitos colaterais são benignos, passageiros, não contagiosos e nada tem a ver com a doença sarampo. **Edson Lopes Libanio, pediatra — Baependi (MG).**

Disponibilidade

A respeito de funcionários públicos postos em disponibilidade pela necessária reforma administrativa, venho de público concordar com o teor da carta de Ivani Ribeiro, publicada em 13 de outubro. Sinto-me ainda na obrigação de comunicar que existem documentos comprobatórios de que a lista de funcionários elaborada pela Delegacia Federal de Agricultura do Rio de janeiro não é a mesma que foi publicada pelo D.O.U. de 16 de junho de 1990. Há realmente muitos funcionários atingidos injustamente por este fato inexplicável. A promessa de revisão se arrasta a quase quatro meses, o que nos deixa muito apreensivos, sem falar nos danos morais e até de saúde. **Januário Bastos — Rio de Janeiro.**

Carteiros

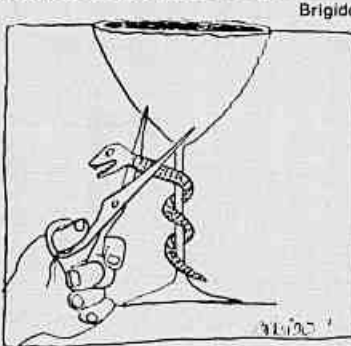
A área de Recursos Humanos dos Correios não descobriu que tipo de serviços presta a empresa. Retornando a épocas medievais submetem milhares de pessoas a enormes filas para se inscreverem no concurso para carteiros, quando qualquer empresa menos incompetente usa hoje os Correios para essa tarefa. (...) **Roberto Santana — Rio de Janeiro.**

Agradecimento

Quero tornar público o meu agradecimento ao Hospital Antonio Pedro, em Niterói, e ao Dr. Alexandre J. Oliveira Costa e seus assistentes, pelo tratamento competente e atencioso que deram à minha filha, no domingo, 7/10. O medo de ter que depender do serviço público em situações de emergência como a que se apresentou foi substituído pelo alívio, pelo agradecimento e pela esperança de que o que parece ser a exceção, torne-se a regra em nosso país. **Ana Maria Brasileiro — Rio de Janeiro.**

Saúde

O SUS–Sistema Único de Saúde, ontem SUDS, estruturado na 8ª Conferência Nacional de Saúde — em que participaram todos os setores interessados, inclusive a ABH–Associação Brasileira de Hospitais — teve sua legitimidade popular assegurada através dos deputados e senadores constituintes de 1988, que o aprovaram. (...) Como princípio fundamental, tem que ser executado, e da melhor maneira possível. Assim manda a democracia.

Brigido

Se isso não bastasse, poderíamos acrescentar que a Academia Nacional de Medicina estudou cientificamente o SUS (...) e o aprovou na sua essência, fazendo ressalvas apenas na estratégia de implantação. Ou seja, a Academia entende que primeiro deveria haver a descentralização, depois a integração e aí sim, tornar-se um Sistema Único.

É importante tornar público estes fatos para que possamos lutar contra a antidemocrática e irracional campanha da ABH–Associação Brasileira de Hospitais contra o SUS, antes, durante e após a Constituinte de 1988.

Atenção constituintes de 1993 que irão revisar o texto de 88: a ABH já começa desde agora a preparar os botes e o *lobby* para acabar com o SUS, pois eles sabem que o sistema é eficaz, eficiente, democrático, e o que eles querem é apenas o lucro nas costas do Estado. **Adailton da Silva Batista, médico — Rio de Janeiro.**

Maracanã

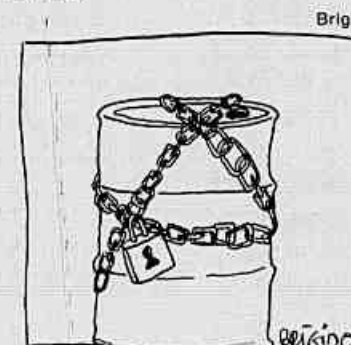
Estou tomando conhecimento da medida judicial (...) com referência à insegurança da estrutura do Maracanã, nos dias de jogos. (...) Se houver necessidade de obras de reforço, fica provado que a catástrofe poderia acontecer, como preconizei a última vez em que fui assistir à chegada de Papai Noel e o Maracanã estava tremendo, superlotado com mais de 200 mil pessoas. Em contrapartida, se ficar provado que o Maracanã está seguro, estará feita uma revisão que deveria ser executada periodicamente pela Defesa Civil, e que o público pode ficar tranqüilo. (...)

Poderia haver uma campanha para que a torcida não pule compassadamente ao som do "bumbo" porque, isto sim, pode criar um momento de força que nenhuma estrutura agüenta. (...) **Arildo Bernachi — Rio de Janeiro.**

Condomínio ameaçado

Venho fazer um apelo à Feema, Ibama, Secretaria do Meio Ambiente (federal, municipal, estadual) para que façam uma vistoria na obra que está sendo edificada no Condomínio Cidade Jardim, à Rodovia Amaral Peixoto, Km 2,5, bairro Figueira, em Niterói. Descobriu-se que na obra será instalada em breve uma indústria de pescado, cuja razão social é *Gold Fiski*.

Tal fato tem deixado toda a comunidade apreensiva, por se tratar de área residencial, e ainda existir, na periferia, a última reserva verde, considerada o *pulmão* de Niterói. Além de agredir a natureza, a instalação de uma indústria acarretará transtornos como odor insuportável, moscas, ratos, (...) sem falar no perigo de contaminação da água, que é de poço. Além do que, no bairro não há rede de esgoto. (...) **Nelson Silveira — Rio de Janeiro.**

Brigido

Combustíveis

Em virtude do aumento do preço do barril de petróleo no mercado mundial, várias alternativas para reprimir o consumo de combustíveis para automotores estão sendo avaliadas pelo governo federal, como divulgado pelos meios de comunicação. Entre elas estão a venda de combustíveis alternadamente em dias pares ou ímpares e a venda em função do final da placa do veículo, fórmulas engavetadas desde a primeira grande crise do petróleo, mas que sempre ressurgem brandidas ameaçadoramente nas mãos de algum burocrata como sendo a solução para estancar a demanda.

Entretanto, estudo feito pelo matemático americano James Yorke para o governo do estado de Maryland, na década de 70, comprovou através de simulação que este sistema apenas força os motoristas a fazer mais viagens aos postos e manter seus tanques mais cheios durante todo o tempo, aumentando assim o volume de combustível parado, em desperdício, nos automóveis. Portanto, o efeito final é o inverso do objetivo proposto. **Luiz Carlos de Martini Jr. — Rio de Janeiro.**

Censura

Quando ministro da Justiça o Sr. Bernardo Cabral declarou (...) que não cabia ao governo tomar providências contra a imoralidade na TV, já que não há mais a censura. Enquanto existirem leis e autoridades para proibir e punir os crimes, semelhante raciocínio é de todo descabido. Se um espetáculo público constitui, em si mesmo, um crime, terá de ser proibido com base nas leis em vigor, haja ou não órgão oficial de censura. (...) **Miguel Carqueija — Rio de Janeiro.**

Vandalismo

Na sexta-feira, 5/10, meus filhos foram à boate Ibiza, em Niterói. (...) Ao voltar ao carro, meu filho teve a desagradável surpresa de encontrar os vidros das quatro portas totalmente estilhaçados. Constatou-se, na hora, que meu carro não tinha sido o único alcançado pelo vandalismo subdesenvolvido e provinciano. (...) Investigações posteriores demonstraram que é comum a súcia niteroiense abalroar propositadamente, nos fins de semana, carros com placa do Rio de Janeiro. (...) **Alcides Redondo Rodrigues — Rio de Janeiro.**

Anistia de multas

Com relação às multas perpetradas (esta é a palavra) pelo Detran/DER sobre retornos (?) dentro do túnel ou na Av. Brasil, e que eu também fui premiado com cinco, o mínimo que o governador tem a fazer — e já — é decretar anistia para as vítimas. **Ambassahy S. Carvalho — Rio de Janeiro.**

Ameaça

Venho fazer um apelo à Feema, Ibama, Secretaria do Meio Ambiente (federal, municipal, estadual), para que façam uma vistoria na obra que está sendo edificada no *Condomínio Cidade Jardim*, à Rodovia Amaral Peixoto, km 2,5, bairro Figueira, em Niterói. Por incrível que p areça, descobriu-se que nessa obra será instalada, em breve, uma indústria de pescado, cuja razão social é *Gold Fiski*.

Tal fato tem deixado toda a comunidade local apreensiva, por se tratar de área residencial, e ainda existir, na periferia, a última reserva verde, considerada o *pulmão* de Niterói. (...) **Nelson Silveira — Rio de Janeiro.**

Creches

A Associação de Creches Beneficentes da Baixada (ASCREBB), que engloba 74 creches comunitárias de São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu e Caxias, e que atendem a quatro mil crianças, estão passando sérias necessidades com os atrasos de verbas por parte da LBA.

Segundo informações da superintendência da LBA-RJ, os recursos conseguidos para pagamentos das per capitas referentes ao mês de junho, foram através de verba extra de dotação orçamentária do Ministério da Economia, e que será necessária a aprovação, pelo Congrsso Nacional, do pedido de suplementação orçamentária.

Foi com espanto que tomamos conhecimento através da imprensa, de que a ministra da Ação Social, Margarida Procópio, assinou convênio com o governo estadual, para construção de 5.054 casas, no valor de Cr$ 2.757.910 bilhões. Em tempo: a LBA é subordinada ao Ministério da Ação Social. **Francisco Laércio Maciel, presidente, ASCREBB — São João de Meriti (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

LIXÃO

Sempre me impressionei com estatísticas. Até mesmo com estatísticas sobre estatísticas. Outro dia fiquei sabendo alguns dados sobre o volume de lixo despejado diariamente nas grandes cidades e me espantei com os números. Imaginem vocês que, numa cidade como o Rio, o lixo recolhido diariamente, entre "varrição e coleta" (termo especializado que indica, é claro, o lixo varrido e o lixo recolhido), chega a mil toneladas. Não faz parte desta estatística todo o lixo que é varrido pra baixo dos tapetes por pessoas desleixadas ou empregadas preguiçosas. Eu não sabia que se jogava tanta coisa fora. Pensem: mais de mil toneladas despejadas todo dia nas latas. O que será que as pessoas põem no lixo? Será que um lixo é diferente do outro? Certamente o lixo americano contém mais proteínas e vitaminas do que o nosso e nunca esquecendo que os americanos inventaram uma porção de lixo que nem existia. Sem ser saudosista, mesmo porque lixo não deixa saudades, a verdade é que não se faz mais lixo como antigamente. Inclusive porque antigamente se jogava muito menos coisa no lixo:

— "Como? Vai jogar isso no lixo? Mas está praticamente novo!" Hoje em dia não. Usou uma vez, joga logo na lata. Mais uma invenção americana: o descartável. Hoje, praticamente tudo é descartável. Até as latas de lixo, que, depois de usadas, você joga no lixo. Roupas de papel, que você usa uma vez e joga fora. Muito prático. O vestido, depois de usado, serve pra forrar a lata. O biquini dissolve no primeiro mergulho. Beleza! Você gasta um pouco mais na compra mas em compensação economiza paca na tinturaria. A indústria dos descartáveis veio desequilibrar a ecologia do lixo, ou ecolixia. As latinhas de cerveja acabaram com o único moto-perpétuo existente no mundo: o das garrafas que iam e vinham, como cascos, trocando apenas o liquido. Antigamente você podia até olhar pra uma garrafa e dizer: "Engraçado, esse casco não me é estranho." Não era impossível receber na geladeira a mesma garrafa com outra cerveja dentro. Latinhas, copos e outro objetos de plástico, criaram um problema novo e terrível: são muito mais difíceis de jogar fora. Não se dissolvem, não amassam direito e queimam fedendo. Nada menos descartável do que um objeto descartável.

Além disso, hoje em dia, tudo é feito meio nas coxas, com a consciência que mais cedo ou mais tarde, muito mais cedo do que tarde, vai terminar no lixo. Pra que caprichar numa coisa que já, já, vai ser jogada fora?

O lixo é a morte do objeto, a lata de lixo, o mausoléu do consumo.

■ RELIGIÃO

O Domingo das Missões

Dom Eugenio de Araujo Sales *

Cada ano, no mês de outubro, os católicos de todo o mundo se unem em uma bela tarefa, trabalhar, orar, angariar fundos em favor da expansão de nossa fé.

Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, como em muitas outras, em setembro, numeroso grupo, cada sábado se reúne para preparar-se a bem desempenhar o dever de animadores do espírito missionário e, em particular, a celebração condigna do Domingo das Missões, o terceiro de outubro. Em 1990, o dia 21.

A Pontifícia Obra Missionária do Brasil proporciona, com antecedência, variados subsídios que ajudam a despertar na consciência dos católicos o cumprimento desse dever que nos foi imposto pelo próprio Cristo.

A Igreja, por sua própria essência, sempre buscou levar aos confins da Terra a Mensagem de Cristo, obedecendo a sua ordem: "Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28, 19). Contudo, essa manifestação de vitalidade, no decorrer dos tempos, tem passado por períodos de certo arrefecimento, como outros de grande entusiasmo. No século passado, três iniciativas marcaram profundamente esse aspecto característico da Obra de Cristo. Em 1822 Pauline de Jaricot instituiu a Obra da Propagação da Fé. Este nome indica com eloqüência a finalidade que nos é proposta por esta leiga de Lyon, na França. Em 1842, o Bispo de Nancy, Dom Forbin Janson, fundou a Obra da Santa Infância Missionária, visando incutir nas crianças e adolescentes de todos os continentes o espírito missionário. A terceira, em 1889, criada por Stéphanie e Jeanne Bigard, mãe e filha, com o objetivo de formar o clero nativo, abrindo e mantendo Seminários nas terras de missão.

Estas três entidades, por determinação do Papa Pio XI, se integram nas Pontifícias Obras Missionárias, acrescidas depois pela União Missionária do Clero, Religiosos e Religiosas, fundada em 1916.

Cada ano, o Santo Padre prepara um documento alusivo ao Mês e ao Domingo das Missões. Visa estimular a caridade dos fiéis e alentá-los no cumprimento do dever de trabalhar pela difusão do Evangelho. Este ano o tema é: "Evangelizar é a missão específica da Igreja". E foi divulgado por ocasião da festa de Pentecostes, a 3 de junho último.

Logo no início, o documento deixa bem claro seu conteúdo: "A Igreja existe para evangelizar: se esta é a sua tarefa específica, nela todos devem ter a viva consciência da própria responsabilidade, em ordem à difusão do Evangelho." Esse compromisso atinge, de maneira particular, os sacerdotes. Eles devem difundir o conhecimento de Cristo nas regiões distantes e também onde Jesus já foi anunciado, pois hoje está posto no esquecimento. O Decreto "Ad Gentes" (nº 39), na parte referente ao "Dever Missionário dos Presbíteros", assim se expressa: "Compreendam, portanto, profundamente que sua vida foi consagrada também para serviço das missões."

Afirma ainda o Santo Padre, em sua Mensagem: "Ensinem a todos a orarem pelas missões e peçam também o seu generoso contributo de dinheiro e meios." E explica a destinação dos fundos obtidos: "É destas ofertas que as jovens Igrejas recebem ajudas substanciais para manter suas atividades: desde a formação dos seminaristas à dos catequistas; da construção de igrejas e seminários até ao pão cotidiano para os missionários."

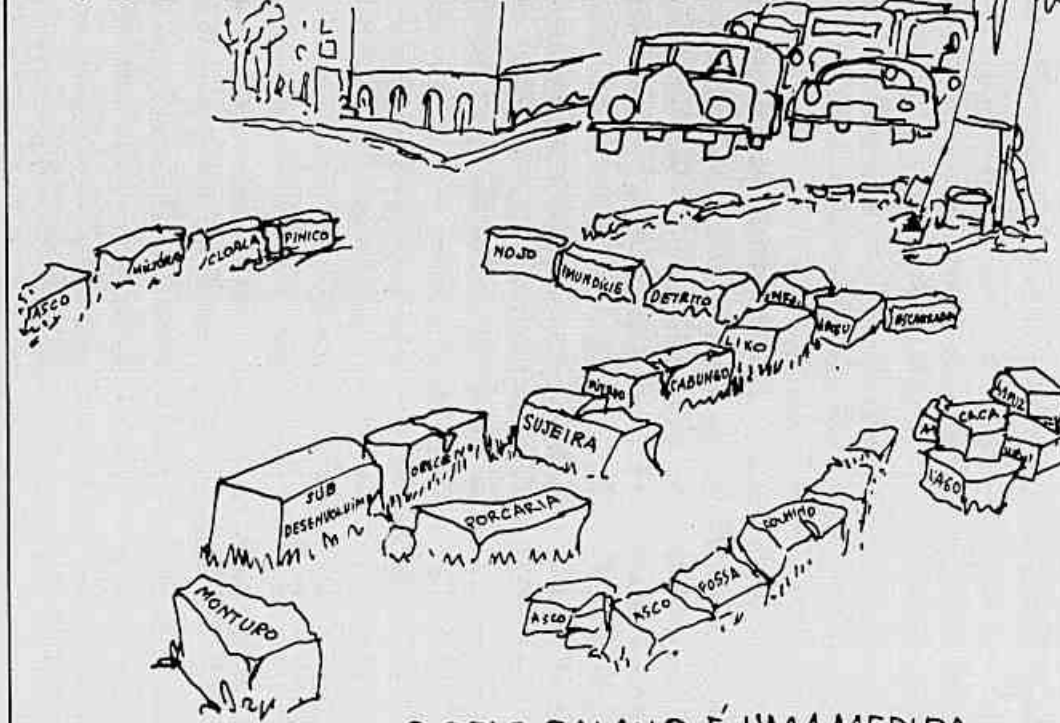
O Brasil recebe, cada ano, cerca de 300 novos missionários, provenientes de diversas nações. A América Latina, nos últimos decênios, vem despertando para o dever de também ajudar, com pessoal, outras regiões carentes de anunciadores do Evangelho. Atualmente, mais de 900 brasileiros se encontram em outros países, a serviço da difusão da Boa Nova. Puebla muito contribuiu para incentivar esse belo movimento. Diz o Documento da III Assembléia do Episcopado Latino-Americano (nº 368): "Finalmente chegou para a América Latina a hora de intensificar os serviços recíprocos entre as igrejas particulareds e de estas se projetarem para além de suas próprias fronteiras, "ad gentes". É certo que nós próprios precisamos de missionários, mas devemos dar de nossa pobreza". E o Santo Padre João Paulo II, em sua Mensagem ao III Congresso Missionário da América Latina realizado em Bogotá, 1987, afirma: "Sim, América! Chegou tua hora! Examinai, pois, queridos irmãos Bispos, amados filhos e filhas, esta urgência prioritária." E a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1988, no Documento "Igreja: comunhão e missão", nos alerta para "hora missionária da Igreja no Brasil".

Uma característica essencial da Obra de Jesus é sua universalidade. Ele veio para todeos os homens. E cada um que recebe a graça da Fé, assume, ao mesmo tempo, em decorrência desta incorporação ao Corpo Místico de Cristo, a obrigação de difundir a Mensagem evangélica. Por isso, o espírito missionário que é o esforço por levar a todos os homens o conhecimento do Salvador, onera a consciência de cada fiel.

O mês das Missões e o domingo especialmente a elas dedicado são uma oportunidade para reacender essa chama em todos os corações. Cada um é chamado a cumprir sua parcela de responsabilidade na difusão do Reino de Deus, em países a serem evangelizados e também em nossa Pátria, que necessitam de uma nova evangelização para reativar a Fé e a vida cristã.

Na audiência geral de 29 de agosto último, há uma significativa frase do Papa, dirigindo-se aos eslovacos: "Quanto mais ajudardes as missões, tanto mais zelosos cristãos sereis."

Este, o desafio que nos é lembrado pela Campanha Missionária.

* *Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro*

A ópera dos malandros

Fernando Bicudo *

Aida Batista, favelada da Baixada Fluminense, um dia ouviu no rádio da vizinha que uma ópera com o seu nome — Aida — seria apresentada com entrada franca na Quinta da Boa Vista. Movida pela curiosidade, foi unir-se às 500 mil pessoas atraídas pelo espetáculo.

Começava aí a mudança radical em uma vida. Aida Batista, que já cantava no coral da sua igreja, descobriu ao mesmo tempo a magia da ópera e o seu verdadeiro destino. De pergunta em pergunta, chegou ao responsável pela encenação no Teatro Municipal: um cidadão chamado Fernando Bicudo, e foi procurá-lo para saber como poderia se tornar uma cantora lírica.

Conversamos muito naquele dia. O bastante para perceber o talento nato e a vontade inconfundível de vencer que caracteriza os verdadeiros artistas. Hoje eu me orgulho de ter orientado, desde os primeiros passos, uma carreira meteórica.

Aida Batista é a maior revelação dos últimos anos no canto lírico brasileiro. Nada mais tendo a aprender aqui, está fazendo as malas para aperfeiçoar-se na Europa. Enquanto isso, estuda cinco idiomas. A história poderia terminar por aqui, com um final feliz. Mas a vida continua.

Quando decidi aceitar o lançamento de minha candidatura a deputado estadual feito por um grupo de jovens, para poder lutar pelas causas ecológicas e do verdadeiro liberalismo (cujo maior símbolo hoje é Gorbachev e passou por Pierre Trudeau), mas principalmente pela popularização da Cultura, Aida engajou-se a fundo na campanha. E trouxe consigo centenas de parentes, vizinhos e amigos de sua Igreja.

Esses voluntários trabalharam com tanta garra e competência, que cheguei a esperar uma votação maior em suas áreas de atuação do que na capital, onde meu nome é mais conhecido. E não foi só um trabalho corpo-a-corpo. Na véspera da eleição, Aida Batista foi entrevistada no programa de televisão *Sem Censura*, quando contou a sua história, elogiou-me mais do que mereço e pediu os votos dos telespectadores a meu favor.

Quando as urnas foram abertas, surpresa! Em várias urnas da Zona Sul, fui o nome mais votado. Na seção onde Aida votou e nas várias outras da Baixada onde votaram nossos companheiros de campanha, os mapas de votação indicam: Fernando Bicudo, *zero voto*. Quem for capaz de explicar o fenômeno, que se apresente para receber o diploma de matemática eleitoral avançada.

É numa hora dessas que você desperta para a dura realidade da democracia brasileira: vivemos sob o regime da ditadura dos "Ali Babás" do voto. E aprende-se uma lição atrás da outra.

Lição nº 1 — Os apuradores de votos anotam com caneta de tinta vermelha, justamente para contrastar com o preto ou azul da tinta usada pelo eleitor ao preencher a cédula. De repente, você começa a descobrir canetas teoricamente vermelhas recheadas com carga preta ou azul, o que dá uma coloração altamente suspeita à totalização. Sobretudo num pleito com tantas cédulas em branco.

Lição nº 2 — O voto "formiguinha". Acontece assim: um primeiro eleitor da fila recebe a cédula eleitoral e vai para a cabine, onde a coloca no bolso, trocando por um papel em branco dobrado com jeito de cédula, formato de cédula e tamanho de cédula, que deposita na urna. Lá fora, entrega a cédula verdadeira a um "correligionário", prévia e convenientemente preenchida, o qual a depositará na urna, poupando a sua e a trazendo de volta para entregá-la ao mentor da trapaça. Por esse favorzinho, recebe um prêmio de mil cruzeiros, em média, dependendo do agente. A cédula virgem escamoteada da seção é preenchida da mesma forma que a anterior, freqüentemente com a mesma caligrafia. A operação se repete uma, duas, 50 vezes. Está formada a fila de "formigas" ou a corrente da felicidade, do ponto de vista de quem troca o seu voto por dinheiro. E o pior é que fraude funciona tranqüila, aberta e impunemente.

Lição nº 3 — As folhas de apuração são preenchidas primeiro em rascunho e depois passadas a limpo. O curioso é que muitas vezes a passagem a limpo coincide cronometricamente com a abertura de uma nova urna, o que atrai a atenção do respeitável público e fiscais para o fato novo. E quem vigia a fidelidade da transcrição do rascunho?

Lição nº 4 — Em caso de divergência entre o número e o nome do candidato colocados na mesma cédula, prevalece o número e o nome não é levado em conta. Só que as folhas que identificavam os candidatos pelo número, nesta eleição, ficaram fora da cabine e muitos eleitores só colocaram o nome de seus candidatos.

Bastava, então, a quem tinha acesso à cédula aberta, escrever na área vazia um número diferente, para que este fosse oficialmente computado, mudando o voto do eleitor.

Lição nº 5 — Ladrão que rouba ladrão não só tem 100 anos de perdão como se dá bem na eleição.

Alguém oferece a alguém 100 dólares por voto contado a seu favor.

Negócio fechado? Nem sempre. Outro alguém, com a mesma falta de caráter mas com excesso de dinheiro, cobre a oferta, duzentinhos. Two hundred dollars por voto. E fica com o pacote inteiro. O que explica o sucesso inexplicável de certos azarões.

Bom, é melhor parar por aqui, pois, de lição em lição, o aprendizado completo levaria tempo demais e o libreto dessa autêntica "Ópera dos Malandros" poderia ocupar várias páginas do jornal. Mas o espaço deste artigo é suficiente para comportar, ainda, uma simples pergunta. Ou melhor, duas.

Um país que processa semanalmente milhões e milhões de volantes da loteria esportiva, da loto e da sena não está preparado para o voto eletrônico?

Dizem que custaria caro demais. O que nos remete à pergunta final. A democracia, a seriedade e a verdade têm preço?

* *Diretor da Ópera Brasil*

Saúde dependente

Marília Bernardes Marques *

A tragédia sanitária brasileira revela crua e impiedosamente, através da violência social que a agasalha, o subdesenvolvimento da Nação.

Qualquer reflexão que não seja meramente demagógica ou movida a falsos e fugazes brios nacionalistas deverá focalizar o desenvolvimento científico e tecnológico, obrigatoriamente, entre outros aspectos, no desafio de pôr fim à humilhante situação ostentada pela população do Brasil em matéria de saúde.

A Carta Magna de 1988 em seu Artigo 200, inciso V, estabelece que o Sistema Único de Saúde (SUS) deverá incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico. Está, portanto, expresso na Constituição o dever nacional de integrar a pesquisa e a capacitação tecnológica à solução da problemática da saúde, do saneamento básico e do meio ambiente.

Trata-se de um compromisso que traz consigo a perspectiva de universalização do acesso às ações e serviços de saúde e saneamento, incorporando parcelas significativas da população hoje excluídas. É um horizonte que impõe a demarcação imediata de estratégias de curto, médio e longo prazo para atender à expansão do consumo de insumo no componente público do mercado interno.

A implantação do SUS possibilitará o dimensionamento do mercado atual e projeções de crescimento do componente governamental, passo fundamental para viabilizar o poder de compra do Estado como alavanca da capacitação tecnológica do parque industrial do País e do processo de melhoria dos níveis atuais de saúde da população.

Em se tratando das ações e serviços de saúde, a limitação principal para atender as demandas do mercado oficial situa-se na estrutura produtiva, com a acentuada dependência tecnológica revelada pelo Brasil.

Diversas indústrias respondem mundialmente pela fabricação de produtos que constituem insumos para as atividades de saúde: medicamentos, vacinas, reativos químicos e biológicos, soros, plasma e inúmeros dispositivos odonto-médico-hospitalares, tais como implantes, material descartável, aparelhos diversos etc...

Outras indústrias, por sua vez, atuam como fornecedores de matéria-prima, de componentes, de serviços, de equipamentos etc., necessários à produção e ao desenvolvimento tecnológico daqueles insumos.

Todos sabem que a disponibilidade de medicamentos e, em particular, de medicamentos essenciais é insuficiente para atender a demanda do componente do mercado no qual o Estado é comprador direto, revelando tal situação a timidez da intervenção governamental nessa área.

A excessiva dependência externa (apenas 10% dos hemoderivados necessários ao atendimento da demanda são produzidos no País), ao lado da má qualidade dos produtos disponíveis tornam a auto-suficiência e a capacitação tecnológica essenciais, pois as dificuldades nem sempre decorrem de fraudes, ganância, etc., sendo principalmente evidências do forte atraso tecnológico existente no País no setor produtor de insumos médicos.

A delimitação prospectiva do tamanho do mercado governamental em saúde, paralela à identificação dos gargalos produtivos do setor químico-farmacêutico, por exemplo, é fundamental para o estabelecimento de prioridades para uma política de assistência farmacêutica articulada à política industrial e ao programa de capacitação tecnológica.

Atualmente, a oferta de sangue e hemoderivados está muito abaixo da demanda para doenças transfusionais que é crescente, especialmente após a eclosão do flagelo da Aids e pela elevação do número de cirurgias provocada pelas tentativas de homicídio, agressões e violências em geral, além dos acidentes de trânsito, hoje um conjunto de causas que figuram nos primeiros lugares nas estatísticas de morte e doenças no Brasil.

Estimativas disponíveis indicam que nos próximos 30 anos mais de 85% dos brasileiros estarão vivendo em áreas urbanas, o número de idosos terá dobrado, com cerca de 12% da população com 65 anos ou mais; as doenças cardiovasculares, o câncer e os sinistros contribuirão com mais de 74% das mortes no país. Os contingentes mais pobres da população, porque mais numerosos e miseráveis, são os principais suportes para "novos" riscos e para "velhas" ameaças à saúde. Continuarão tão numerosos e tão miseráveis no próximo milênio?

O impacto financeiro dessas mudanças, que já é grande, será muito maior, pois a sobreposição de todas essas doenças "novas" e "velhas" fará com que os custos *per capita* do cuidado em saúde no Brasil dobrem nas próximas três décadas.

A demanda para cuidados em saúde crescerá como resultado das mudanças demográficas e epidemiológicas e da universalização do acesso estabelecida pela Constituição de 1988, tornando-se progressivamente baseada no hospital e com grande incorporação de alta tecnologia de elevado custo.

Os cenários possíveis para o quadro de saúde brasileiro indicam que a prospectiva, ou seja, a visão crítica do futuro epidemiológico da Nação deverá orientar estratégias no presente que visem a capacitação tecnológica brasileira.

Os imunobiológicos (soros, vacinas e reativos biológicos para diagnósticos) correspondem a um segmento produtivo no qual o Brasil apresenta competência histórica em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e produção industrial. E o que é relevante: no setor público. Trata-se de uma vantagem significativa — especialmente para quem tem tão poucas vantagens — para enfrentar a "corrida internacional" pelas novas biotecnologias.

Quanto à produção nacional de equipamentos odonto-médico-hospitalares, apesar de ainda apresentar uma base industrial "semi-artesanal", onde dominam pequenas empresas com, no máximo, dez trabalhadores, revela potencialidades condicionadas, entretanto, ao desenvolvimento da capacitação nacional em componentes microeletrônicos.

Em resumo, podemos afirmar que, de modo geral, as empresas privadas nacionais e o segmento público produtor de insumos industriais diversos para o setor saúde padecem de um grande atraso tecnológico, sendo a sua modernização estratégica para a consolidação da reforma sanitária brasileira.

A viabilização de uma nova base tecnológica, capaz de assegurar competitividade no plano internacional, por sua vez, deverá ser buscada através da conquista do mercado interno que satisfaça as crescentes necessidades sociais, entre as quais as de saúde e saneamento. Nessa direção, importância estratégica terá o recurso ao componente governamental do mercado interno. Para tanto, é importante tornar o SUS uma realidade no conjunto das políticas sociais do Governo Collor e no âmbito dos estados e municípios brasileiros.

* *Professora e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz — Fiocruz*

Rede pública terá pré-escola e seis horas de aula

BRASÍLIA — A criação de pré-escolas da rede pública em todo o país, o aumento dos dias letivos e da carga horária e autonomia para as universidades gerenciarem os recursos financeiros são algumas das inovações a serem adotadas em 1991, dentro do novo Programa Nacional de Educação, a ser lançado oficialmente até o dia 15 do próximo mês.

O governo vai enviar ao Congresso um Projeto-de-Lei propondo a ampliação do ano letivo de 180 para 200 dias e da carga horária de quatro para seis horas. "A idéia é dividir os turnos diários de forma que o horário das aulas termine ou comece sempre ao meio-dia, permitindo que os alunos almocem na escola", explica o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, que ontem acertou os últimos detalhes do projeto em audiência com o presidente Fernando Collor.

O aumento da carga horária, no entanto, ocorrerá progressivamente, de acordo com a folga orçamentária do governo federal, já que implica em construção de novas escolas. "A nossa carga horária só é semelhante à das escolas da África ou de alguns países da América Latina", compara o ministro, que também pretende atualizar o currículo escolar.

O ministro ainda não sabe quantas pré-escolas serão criadas de imediato, mas garante que o orçamento de 1991 reserva Cr$ 2,8 bilhões para o programa. Para o segundo grau, o plano prevê para 1990 a retomada da construção das 54 escolas técnicas e agrotécnicas que estão com as obras paralisadas. O Protec, plano de construção de escolas técnicas, previa a construção de 200 novas escolas técnicas e agrotécnicas, mas foram erguidas apenas 24. Também consta nos planos do governo a construção de 30 escolas agrotécnicas do primeiro grau, com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento para Educação (FNDE).

O governo, segundo explicou o ministro, irá finalmente cumprir a Constituição e dar autonomia às universidades na gerência dos recursos financeiros. "Os reitores terão o direito de gastar, mas não poderão pedir mais recursos", avisa o ministro, lembrando que o governo não vai repassar "um tostão a mais do que têm direito". Com a autonomia, as universidades poderão reajustar os salários dos professores da forma que melhor lhes aprouver e abrir concursos para novas contratações de pessoal.

No próximo ano terá início também a construção de escolas ecológicos do primeiro e segundo graus. A idéia surgiu em conversas do ministro da Educação com o secretário de Meio Ambiente, José Lutzenberg. O objetivo não é apenas ensinar ecologia, mas incentivar as pessoas a participar do processo de preservação do meio ambiente. A primeira escola, que já está sendo construída em Porto Seguro (BA), irá formar alunos que, além do conteúdo normal do primeiro e segundo graus, ganharão uma carga maior de conhecimentos ecológicos. Outras escolas desse tipo serão construídas no Pantanal e na região da Floresta Amazônica.

Os alunos de outras escolas comuns também terão ensinamentos sobre ecologia, dentro da atualização curricular. Serão incluídos ainda temas como prevenção do uso de drogas, acidentes de trabalho, educação de trânsito, formação do consumidor, sexologia, entre outros. Esses assuntos não terão caráter reprovatório, mas informativo. Todos os professores terão aulas de atualização promovida pelas universidades.

São Paulo — Luludi

'Picpic', uma das ararinhas brasileiras em cativeiro

Ararinha-azul cruza o céu para acasalamento

SÃO PAULO — O romance já pode ter começado, apesar do cansaço do noivo, obrigado a uma viagem de avião de doze horas entre Hannover, na Alemanha, e o Aeroporto Internacional de Cumbica, em Guarulhos. Por enquanto, o casal *Pelé* e *Picpic* está em gaiolas separadas. Mas, passado o estresse, deve-se consumar o acasalamento, objeto de negociações internacionais, desses dois dos 22 últimos exemplares da delicada ararinha azul (*Cyanopsitta spixii*) em cativeiro no mundo, dos quais apenas oito estão no Brasil. A expectativa é de que o casal reverta o processo de extinção da espécie e, a longo prazo, promova o repovoamento em seu hábitat, nos estados do Maranhão, Piauí e Bahia.

O momento para o encontro é propício, avaliam Nélson e Marianne Kawall, em cuja casa as duas ararinhas estão alojadas, com autorização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). *Picpic* está em fase de postura dos ovos, conta Marianne, período em que a fertilização é possível.

E, se depender dos privilégios concedidos ao noivo, já foi oferecida boa prova de apreço. *Pelé*, como os demais passageiros do avião da Lufthansa, veio em poltrona própria, ao lado de seu curador, o alemão Stephan Patzwahl.

Os Kawall já têm em sua casa, no arborizado bairro do Butantã (Zona Sul da cidade), um acervo de perto de 100 aves, das quais *Picpic* é apenas uma das espécies em extinção. Marianne não lembra como chegou até ela o raro exemplar, há 15 anos. Mas as aves que estão fora do país foram expatriadas através de comércio ilegal. Segundo as "longas tratativas" com o Ibama e criadores que possuem ararinhas dentro e fora do Brasil, Nélson conseguiu criar um comitê internacional para preservação da espécie. *Pelé* faz parte do programa do comitê e está sendo cedido por tempo indeterminado.

A reprodução da espécie em cativeiro é um desafio. O principal problema é aparentemente banal — saber quem é macho e quem é fêmea. Como as ararinhas têm os órgãos sexuais internos, se um dos animais não põe ovos, é preciso fazer a diferenciação por métodos laparoscópicos, isso é, através de observação cirúrgica. Outra alternativa é a da identificação de cromossomos nas penas da ave, técnica desenvolvida pelo Departamento de Genética Animal da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu.

Inpa diz que Amazônia não limpa a atmosfera

A diretoria-geral do Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa) divulgou ontem um documento oficial contestando a teoria de que a Amazônia seria um filtro de gás carbônico, defendida pelo cientista Luiz Carlos Molion, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e divulgada semana passada no simpósio internacional Forest 90.

Molion tem sustentado o argumento de que a Floresta Amazônica absorve e imobiliza cerca de 25% do gás carbônico emitido pela queima de combustíveis fósseis por países industrializados — cerca de 1,3 bilhão de toneladas de carbono —, com base no resultado de levantamentos feitos pela Nasa, agência espacial americana, em 1987, e publicados em setembro pelo *Journal of Geophysucal Research*. Com essa teoria, Molion concluiu que a Amazônia, na verdade, estaria controlando o efeito estufa, e não contribuindo com ele através do desmatamento.

O documento divulgado pelo Inpa, porém, assegura que o trabalho de Molion não permite essa conclusão. "Mais uma vez o trabalho comprova o que já estava estabelecido por inúmeros pesquisadores: a Floresta Amazônica está praticamente em equilíbrio, liberando a mesma quantidade de carbono que absorve", garante o documento elaborado pelos pesquisadores do Inpa.

"A taxa de absorção líquida de carbono é nula", assegura o documento, ao lembrar que os instrumentos de medição funcionaram somente durante 10 dias do mês de maio, época de insolação mais intensa, o que resultou numa absorção de carbono mais significativa. Na prática, segundo a contestação dos cientistas do Inpa, a Floresta Amazônica está em equilíbrio — fato comprovado através da correção dos dados, projetados para as condições climáticas ao longo de todo o ano.

"Estudos feitos por mais de 25 anos por pesquisadores do Inpa revelam que, ao contrário do que diz Molion, o gás cabônico não fica imobilizado na floresta — é absorvido pela ação da fotossíntese e liberado através da respiração da própria floresta", enfatiza Enéas Salati, diretor do Inpa.

Fome ainda é a maior causa de morte infantil

RECIFE — As estatísticas oficiais sobre mortalidade infantil — inclusive as utilizadas pelo Ministério da Saúde — subdimensionam o peso da desnutrição. Na realidade, a situação é muito mais grave do que apontam os números, segundo um estudo concluído em Recife: nada menos de 80,9% das crianças recifenses que morreram nos dois últimos anos tinham algum tipo de desnutrição. Dessas, pelo menos 58,4% manifestavam desnutrição em segundo e terceiro graus.

Foi o que constatou a pesquisa Mortalidade Infantil—Perfil Epidemiológico, que acaba de ser apresentada pela nutricionista Sônia Lucena de Souza Andrade como tese de mestrado no Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. Depois de examinar todos os atestados de óbito de crianças em 12 hospitais recifenses, ela chegou à constatação de que, apesar de o índice de mortalidade infantil ter caído, as causas que continuam matando são as mesmas de duas décadas atrás, acusadas na Investigação Interamericana de Mortalidade na Infância, da Organização Mundial de Saúde, entre os anos de 1968 e 1970.

Segundo o levantamento realizado pela nutricionista nas entidades hospitalares, as doenças nutricionais são responsáveis por 4,9% dos óbitos registrados, ao lado das afecções perinatais (39,8%), das diarréias (30,4%), das doenças respiratórias agudas (12,1%), de acordo com os atestados de óbito examinados.

Uma apuração mais detalhada nas fichas clínicas dessas crianças, no entanto, mostra que a realidade é bem mais dura: mesmo utilizando dois critérios de avaliação nutricional — a classificação Gomez e o padrão NCHS —, a conclusão é que grande percentual das crianças que vieram a morrer por várias doenças, na realidade, estava desnutrido.

Segundo o primeiro método, 80,9% das crianças que morreram apresentavam o problema; de acordo com o outro, 74,3% estavam abaixo do percentil 10 — o que já caracteriza estado de desnutrição — enquanto 61,4% destas situavam-se abaixo do percentil três, (o que significa desnutrição moderada e grave).

Conforme o critério de Gomez, das 80,9% desnutridas, pelo menos 58,4% o eram em segundo e terceiro graus. Entre as crianças que morreram em conseqüência de doenças infecciosas intestinais, mais de 80% eram desnutridas, segundo as duas classificações.

Entre os óbitos de crianças com idade inferior a 28 dias, foi observado que 80% delas tinham peso inferior a 2,5 quilos ao nascer, que é o mínimo considerado como normal pela Organização Mundial de Saúde. Ainda segundo o estudo da nutricionista, as doenças imunopreveníveis foram as que apresentaram maior percentual de redução como causas de óbitos, ao longo do período estudado (em conseqüência de campanhas de vacinação nacionais e estaduais). Mas embora tenham apresentado significativos percentuais de redução, as doenças infeccionais intestinais e respiratórias continuam se mantendo com as mais elevadas taxas, as quais revelam maior concentração de óbitos na faixa etária até seis meses de vida.

Nasa

A luz do Sol atravessa a crosta gelada de Tritão

Vulcões de Tritão reagem à energia solar

CABO CANAVERAL, EUA — Pesquisadores da Nasa, agência espacial norte-americana, acreditam que os vulcões gelados de Tritão, a maior lua de Netuno, são movidos pela energia solar. Os vulcões de Tritão foram descobertos em agosto do ano passado e sua fonte de energia tem sido um enigma para os cientistas. Segundo a nova teoria, a luz do Sol passa através da crosta transparente de Tritão, formada por nitrogênio congelado, e derrete o material escuro sob a superfície, gerando as colunas de gás com 8 quilômetros de altura fotografadas pela nave Voyager 2.

As conclusões sobre a análise das fotos de Tritão foram reunidas em 10 artigos publicados no último número da revista científica *Science*. Segundo os cientistas, Tritão é um dos astros mais bizarros de todo o Sistema Solar. A temperatura em sua superfície jamais se eleva acima dos 236 graus centígrados negativos, fazendo com que gases, como o nitrogênio, existam em estado sólido. Um mundo tão frio era o último lugar onde os cientistas esperavam encontrar vulcões.

Pelo menos quatro crateras ativas foram fotografadas pela Voyager 2, incluindo duas colunas de fumaça negra que aparecem em mais de uma imagem. Essas fotos mostram que as colunas são muito estreitas, erguendo-se verticalmente e, então, tornando-se horizontais, a oito quilômetros de altura, como se estivessem sendo sopradas por um vento. Todas as erupções registradas aparecem no hemisfério iluminado pelo Sol.

"As colunas são formadas por material escuro como fuligem, dentro de jatos de nitrogênio", diz o pesquisador Jonathan Lunine, professor do Laboratório Lunar e Planetário da Universidade do Arizona.

O mecanismo mais provável envolve um tipo de efeito estufa ocorrendo no subsolo de Tritão. Do mesmo modo como a luz do Sol, passando através do vidro das janelas de um carro, pode aquecer o seu interior mesmo num dia frio, o Sol aquece o material por baixo da capa de gelo transparente em Tritão, vaporizando o gás e fazendo com que ele se projete em alta pressão através de abertura no gelo de nitrogênio.

Ulisses corrige sua rota

CABO CANAVERAL, EUA — Uma série de correções de curso, efetuadas esta semana, devem aumentar para mais de seis dias o tempo que a sonda espacial Ulisses passará observando o Sol. Ontem os engenheiros começaram a ativar os nove instumentos científicos da espaçonave depois de 13 dias de um vôo perfeito. Com seus instrumentos ligados, a Ulisses poderá enviar dados sobre as condições encontradas no espaço interplanetário, durante sua viagem ao planeta Júpiter.

Se tudo correr bem, a sonda deve passar por Júpiter no dia 8 de fevereiro de 1992, três dias antes da data originalmente programada. A gravidade do planeta gigante lançará a Ulisses para um vôo sobre os pólos do Sol, que poderá se prolongar por uma semana além do esperado, graças à boa aceleração conseguida esta semana. A Ulisses foi lançada no dia 6 de outubro do ônibus espacial Discovery, cuja tripulação participou de uma entrevista coletiva ontem, no Centro Espacial de Houston. Esta semana a Ulisses passou pelas duas primeiras correções de trajetória programadas.

Informe Econômico

O secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antônio Kandir, relaciona três fatores para explicar a resistência da inflação ao aperto monetário e fiscal conduzido pelo governo. Os dois primeiros são batizados de choques de preços, o agrícola e o do petróleo. O terceiro encontra-se no reino político: as eleições, que abriram generosamente as torneiras dos cofres dos governos estaduais. Mesmo assim o secretário sustenta com convicção que a política econômica já é um sucesso ao reduzir para 12% a inflação mensal.

E acredita que é possível quebrar a resistência dos 12%. Primeiro fator positivo: a expectativa de que se tenha encerrado a enxurrada de recursos com que os governos estaduais irrigaram o campo eleitoral. O segundo fator: a possibilidade de que os novos governadores eleitos, como costuma ser a regra, optem por uma execução austera do orçamento no primeiro ano de mandato.

Ultrapassada essa fase e amainados os ventos que ameaçavam varrer do cargo a ministra Zélia Cardoso de Mello, a equipe econômica do governo considera-se em condições de retomar a iniciativa do debate sobre o controle da inflação e a modernização do país. Dois processos distintos, mas complementares, como aponta Kandir, na medida em que a política de estabilização com base no arrocho da demanda não se sustenta indefinidamente. Pode ser mantida no máximo por mais um ano, acredita o secretário. Nesse meio tempo será necessário consolidar as reformas estruturais que conduzam a economia brasileira a um capitalismo competitivo e produtivo.

■

Metralhadora

Eis algumas rajadas da metralhadora disparada pelo secretário da Administração numa quentíssima entrevista à *Playboy* que está chegando às bancas:

"Nossos cineastas, em sua maioria, construíram casas, compraram apartamentos e fizeram um belo patrimônio à custa da Embrafilme. Podemos até encontrá-los num mesmo quarteirão no Rio de Janeiro."

"É uma grandeza, dentro do Estado brasileiro, o que você encontra de gente formada por conta do governo em Harvard, Stanford, Cambridge, Sorbonne...E o que essa gente toda está fazendo? Nada!"

E por aí vai.

Tocando fogo.

Concorrência

Depois de tentativas frustradas de gigantes como Carrefour, Pão de Açúcar e Casas da Banha, agora é o empresário Edgar Garcia Ribeiro, dono de uma rede de supermercados em Brasília chamada *Panelão*, que vai tentar quebrar o monopólio do grupo Paes Mendonça na Bahia.

Garcia Ribeiro já comprou terreno em Salvador e vai começar a gastar US$ 10 milhões para construir ali seu primeiro hipermercado. Hoje, mais de 90% da população de Salvador se abastecem nas 90 lojas Paes Mendonça.

Modernidade

Do diretor financeiro do Banco Sterling, Paulo Assis:

— Se os produtores brasileiros não fecharam negócios quando o preço do suco de laranja estava a US$ 2 a libra-peso, na Bolsa de Nova Iorque, em janeiro, então deram uma demonstração de atraso. Se foram modernos, venderam suco no mercado futuro e hoje, quando o preço está a US$ 1,13, podem estar comprando.

Capital estrangeiro

O presidente do BNDES, Eduardo Modiano, fará palestras em Nova Iorque, no próximo dia 29, para platéias organizadas por três dos maiores bancos de investimentos do mundo, Salomon Brothers, Morgan Stanley e First Boston. Modiano vai a convite dos bancos, para falar das novas oportunidades no Brasil.

Produção

O Bamerindus começa nesta segunda-feira uma campanha nacional sob o mote "Trabalhando e ajudando quem produz". É baseada em depoimentos de clientes que falam do seu sucesso ao investir na produção e não na especulação.

A ver.

Comunicação

Alguns dos mais respeitados especialistas internacionais participarão do 1º Encontro Internacional de Comunicação Empresarial, em São Paulo, em 19 e 20 de novembro. Entre as estrelas: o diretor de Comunicações Corporativas da Dow Chemical dos Estados Unidos, Richard Long, o assessor-chefe de imprensa da Fiat italiana, Giuseppe Pescetto, e Malcolm William, da Shell inglesa. Também virá o vice-presidente e diretor internacional de criação da Ogilvy & Mather de Londres, Drayton Bird, que, a convite da IBM, falará sobre Marketing Direto, Database Marketing e Comunicação Empresarial — Como Unir Essas Três Forças.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Revisão tarifária entra em fase final

A Comissão Especial de Revisão Tarifária vai começar no dia 1º de novembro a última etapa de elaboração das novas alíquotas do Imposto de Importação, reunindo-se com as entidades que representam o setor privado — as Confederações Nacionais da Indústria (CNI), Comércio (CNC) e Agricultura (CNA). E já está definido que o primeiro bloco a ser avaliado vai ser o das tarifas na área de papel e gráfica. O anúncio foi feito ontem, no Rio, pelo diretor do Departamento de Comércio Exterior, Decex, José Artur Denot Medeiros, presidente da Comissão.

Antecipando essa última etapa, o governo ontem isentou do Imposto de Importação os couros e peles de bois, ovelhas, porcos e cabras, desde que as peças não tenham superfície superior a 2,6 m². Quanto às próximas revisões, serão realizadas através de duas reuniões por semana que vão envolver, na seqüência, os setores de química e farmacêutica, agricultura, siderurgia, máquinas e equipamentos, peles, couros e calçados, têxteis, material de transporte e, finalmente, bens de consumo em geral. A meta é concluir tudo até 15 de dezembro, para que a partir de 1º de janeiro de 1991, e até o final de 1994, aconteça a revisão — em etapas preestabelecidas — de 13.500 itens tarifários.

Alíquotas — "Agora entraremos no processo final de exame das propostas elaboradas pela Coordenadoria de Tarifas", explicou Denot Medeiros. Hoje as tarifas aduaneiras aplicadas pelo Brasil vão de zero a 105%, e ao final da revisão tarifária ficariam entre zero e 40%. Nos últimos meses já foi reduzido o Imposto de Importação para 1.500 itens. Foram rebaixadas para zero as tarifas de 1.000 produtos sem similar nacional.

"Foram tarefas de curto prazo. Agora falta muito pouco, uma ou duas portarias", acrescentou o diretor do Decex. A Comissão de Revisão Tarifária, presidida pelo próprio Denot Medeiros, inclui técnicos dos Departamentos de Indústria e Comércio, Abastecimento e Preços e Receita Federal, da Coordenadoria de Tarifas, do Ministério da Agricultura, do BNDES e da Secretaria Especial de Política Econômica.

'Dumping' — Com o fim da lista de produtos com importação proibida — o Anexo C, que acabou em maio —, e sem exigências de financiamentos externos para a aquisição de máquinas e equipamentos estrangeiros, diz Denot Medeiros, as tarifas aduaneiras passam a ser o principal instrumento regulador de proteção à indústria doméstica. Ao mesmo tempo, ainda na área de comércio exterior, confirmou o diretor do Decex, o governo brasileiro está trabalhando na revisão de sua legislação *antidumping* com duas metas: introduzir prazos menores nos processos e adotar critérios mais rígidos contra a competição desleal.

O Decex já está levando adiante um processo gerado por denúncias de fabricantes de cimento do Rio Grande do Sul, que acusaram concorrentes argentinos e uruguaios de praticar preços abaixo dos custos. Estão sendo feitas consultas aos governos da Argentina e do Uruguai e aos produtores de cimento desses dois países, acusados de *dumping*. O que ainda não se decidiu foi a abertura de processo contra fabricantes argentinos de fraldas.

Denot Medeiros

Sobretaxa da CEE ameaça café do Brasil

Sérgio Costa

Os exportadores de café começaram a se movimentar ontem contra uma ameaça que pode ser lançada sobre as vendas do produto brasileiro para a Europa. É que na próxima segunda-feira a Comunidade Econômica Européia vai estudar em Bruxelas o pedido dos governos da Colômbia, Peru, Equador e Bolívia para que elimine a sobretaxa de 4% que incide sobre as exportações de países não-africanos. Isto colocaria o café brasileiro em situação delicada em relação a concorrentes como a Colômbia, que ficariam com o preço mais competitivo.

Até ontem os empresários do setor no Brasil já contavam como praticamente certo o sinal verde da CEE ao pleito dos quatro países latino-americanos. A Federação Brasileira dos Exportadores de Café (Febec) decidiu então encaminhar ao chefe do Departamento Econômico do Itamaraty, embaixador Celso Amorim, o pedido para que a delegação permanente do Brasil em Bruxelas também encaminhasse um pleito de isenção da sobretaxa, na reunião de segunda-feira, estendendo o benefício ao produto brasileiro.

Qualidade — Para se ter uma idéia, o café colombiano custa hoje US$ 113 a saca de 60 kg, e com a sobretaxa fica por US$ 117,50 para os países-membros da Comunidade Européia. O café brasileiro de tipo quase similar (o arábica, do sul de Minas) sai por US$ 105 a saca, mas com os 4% de sobretaxa termina custando, para os importadores da CEE, US$ 109,20, com o agravante que é de qualidade inferior ao produzido pelo país vizinho — tornando-se ainda menos competitivo se a Colômbia conseguir a isenção da sobretaxa e conseguir colocar sua produção a US$ 113 a saca naquele mercado.

A Comunidade Econômica Européia importa por ano cerca de 35 milhões de sacas. A sobretaxa para o café que não é produzido na África foi definida pela Convenção de Lomé para favorecer principalmente a importação da produção de países africanos que já foram colônias européias, como a Costa do Marfim (ex-possessão francesa), que produz em média, anualmente, cerca de 3,5 milhões de sacas.

O café brasileiro, por sua vez, já vinha enfrentando dificuldades nos últimos meses, desde que o fim das quotas do acordo internacional que rege a comercialização do produto, em julho de 1989, aumentou sua oferta no mercado, levando a queda nos preços, o que colocou o produto *made in Brazil* em situação mais delicada que a dos maiores concorrentes. Para se ter uma idéia, de janeiro a agosto o país exportou US$ 1 bilhão de café cru, em grão, uma receita que é 20% inferior à obtida no mesmo período em 1989. Quem melhor se aproveitou da situação foi justamente a Colômbia, o maior concorrente do Brasil nas exportações.

Ozires pede sugestões a empresários

SÃO PAULO — "Estamos entregando os dedos para conservar os braços", declarou ontem o ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, ao comentar a rigidez da política monetária, os pedidos de concordatas de algumas empresas e os números do desemprego. "Imagina se estivéssemos na hiperinflação, tudo estaria ainda pior." Ozires fez uma palestra, após o almoço de premiação no Clube dos Exportadores de US$ 1 milhão promovido pelas Câmaras Americanas de Comércio para o Brasil. Pediu aos empresários presentes para assumirem as tarefas que o governo não deve mais realizar.

"Além disso, mandem sugestões e pressionem o governo em relação a estas sugestões. Precisamos fazer com que o Brasil, o país do futuro, torne-se o Brasil de hoje e de ontem", disse o ministro. Para ele, o desenvolvimento da tecnologia deverá permitir a transferência de ganhos de produtividade para os salários, o que permitirá abandonar esta tendência de a "massa salarial comprar cada vez menos".

O Clube dos Exportadores de US$ 1 milhão reúne 174 empresas associadas que, em 1989, exportaram US$ 7,35 bilhões — 21,4% do total das exportações brasileiras no período. A Monroe Auto Peças S/A foi premiada por ter apresentado o maior crescimento percentual em exportações de 1989 em relação a 1988: 239%. O presidente da Associação Nacional das Câmaras Americanas de Comércio para o Brasil, Gunnar Vikberg, abriu a comemoração com uma palestra sobre a ínfima participação brasileira no comércio internacional — 0,58% de US$ 3 trilhões movimentados no ano passado.

Vikberg ressaltou que, pela lista do Banco Central, 70 empresas estrangeiras investiram no país US$ 34,3 bilhões, em 1989, sendo que os maiores investidores são Estados Unidos, Alemanha e Japão (56% desta quantia). Mas os números que os empresários participantes do almoço carregavam nos bolsos não eram nada bem-humorados. A Kodak, por exemplo, antecipou que as exportações da empresa, em 1990, serão menores do que as de 1989 (US$ 128 milhões).

Black fecha em Cr$ 108 por BC não ter atuado

O mercado de câmbio voltou a viver momentos de agitação por conta da ausência do Banco Central. Desde o início da semana, os funcionários do BC em Brasília estão em greve e com isto a mesa de ouro e de câmbio está praticamente paralisada. Ontem, depois de alcançar os Cr$ 101, o dólar comercial desabou na última hora dos negócios e por volta das 17h teve o preço fixado em Cr$ 98, exatamente o mesmo da quinta-feira.

O black seguiu uma trajetória muito semelhante. Logo pela manhã as casas de câmbio abriram o dia com a cotação em Cr$ 110. Em poucas horas o preço pulou para Cr$ 112, mas no meio da tarde voltou a ceder, até fechar em Cr$ 108 para a venda e Cr$ 106 para a compra, o correspondente a uma alta de 1,9%. Para grandes quantidades, porém, era possível encontrar a moeda valendo Cr$ 107.

Todas essas distorções aconteceram pelo fato do Banco Central não ter atuado como regulador do mercado. A queda registrada pelo dólar comercial resultou da mudança de estratégia na atuação dos bancos, que para evitarem riscos elevados resolveram se desfazer de suas posições *compradas*.

No final da tarde o mercado se acomodou e de 16h às 17h a moeda seguiu um movimento de queda. Os doleiros, diante desse quadro atípico, mantiveram uma diferença muito grande entre a cotação de venda e a de compra. Ao longo do dia o investidor que quis comprar a moeda americana foi obrigado a trocar os cruzeiros pela cotação de Cr$ 112. Se o objetivo era vender os dólares, a cotação despencava para os Cr$ 108, uma diferença de 3,7%, quando normalmente o *spread* gira em torno de 1%. Já o grama do ouro fechou valendo Cr$ 1.252. No mercado de renda fixa os CDBs para 31 dias chegaram a 960% ao ano, o que corresponde a uma taxa do overnight de 32,27% ao mês, bem superior, portanto, aos 31,64% registrados na véspera. O over oscilou entre 19,5% e 20,5%.

Firma denuncia cartel de tampinhas metálicas

BRASÍLIA — A Rajj Comércio e Indústria de Tampas Metálicas, responsável pela produção mensal de 15 milhões de unidades para a indústria farmacêutica, confirmou na Secretaria Nacional de Direito Econômico (SNDE) a existência de um cartel das empresas que atuam na fabricação do produto, utilizado na vedação de embalagens de medicamentos, inclusive com acerto de preços nas concorrências públicas.

Na semana passada, dirigentes das quatro outras empresas — a multinacional West do Brasil, a maior do setor; a Farmacap; a Marcatto; e a Soares — já tinham admitido o mesmo e, curiosamente, revelaram dispor do mesmo consultor econômico, Manoel de Freitas Silva Neto. A Farmacap, a Marcatto e a Soares disseram que a West "puxa" os preços dos produtos, sendo acompanhada pelas demais.

Os dirigentes da Rajj foram os últimos a comparecer à SNDE para explicar o *cartel das tampinhas* e acabaram admitindo que, para driblar a absoluta igualdade de preços com as concorrentes, até no centavos, verificada na concorrência pública realizada recentemente pela Fundação Remédios Populares (Furp) de São Paulo, "ofereceu diferencial de preços de forma disfarçada, na forma de desconto em despesas financeiras". Ou seja, para vencer uma concorrência em que os clientes não tinham como escolher um vitorioso por diferença de preço nas propostas, a Rajj embutiu uma redução nos juros com o intuito de vencer a parada.

O diretor da Rajj, João Massei, informou durante a reunião com o diretor do Departamento Nacional de Proteção e Defesa Econômica (DNPDE), Salomão Rotenberg, que responde pela SNDE, que a empresa, ao iniciar suas operações no mercado, praticava preços diferenciados em relação às demais, mas que, por ser a única a limitar sua fabricação às tampinhas metálicas — as outras produzem também tampas de borracha —, foi pressionada pela concorrência a praticar preços idênticos. As cinco deverão apresentar vários documentos na próxima semana.

Ontem foi também dia para que a última das quatro firmas intimidadas à SNDE explicassem cartelização das listas de preços de produtos farmacêuticos. A Andrei Publicações Médicas, Farmacêuticas e Técnicas Ltda., que na véspera pedira uma nova reunião em razão da importância que conferiu à suspensão da emissão das listas, recebeu determinação de Salomão Rotenberg para parar de distribuí-las até 1º de dezembro, prazo para que a empresa possa "reestruturar os seus serviços e reformular os contratos existentes com os seus assinantes".

A Andrei foi a organização do setor que mais resistiu à suspensão das listas. "Vocês são um grupo e tudo muda: o grupo muda, muda governo, muda fislosofia, e quem entrar não vai mais pensar da mesma forma, e aí muda tudo", chegou a apelar no meio da reunião o dirigente da empresa. A Andrei é responsável pela distribuição da *Revista Brasíndice*, que publica preços de laboratórios, pesquisados pela própria editora, além de informações leis e conselhos úteis na área farmacêutica.

A publicação, segundo os seus dirigentes, é utilizada por órgãos públicos, hospitais e farmácias, "para manterem, num caso, os preços de reposição, e no outro, para pagamentos de serviços". São 25 mil assinantes, 10% deles de órgãos públicos, 20% de hospitais e os 70% restantes de farmácias. "O dirigente da empresa não concordou explicitamente com a suspensão da distribuição da lista de preços, mas está avisado que, se insistir nessa prática, terá que enfrentar a medida provisória", comentou Salomão Rotenberg.

Ação da Petrobrás cai 5,6%

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro caiu ontem 1,5% e o índice Bovespa, termômetro das ações mais negociadas no mercado paulista, fechou com queda de 1,28%. Foi um dia de poucos negócios, mas de muitos boatos. Desde cedo já era dado como certo o pedido de demissão do presidente da Petrobrás, Luis Octávio da Motta Veiga, o que acabou sendo confirmado à tarde. As ações preferenciais desta estatal sentiram bastante: caíram 5,65% no Rio, cotadas no fechamento a Cr$ 111. Na mínima do dia, este papel chegou a ser negociado por apenas Cr$ 105.

O que aconteceu ontem foi apenas um reflexo da semana inteira. O pregão paulista acumulou uma queda de 5,78% e o mercado carioca de 3,59%. Praticamente apenas os profissionais de mercado arriscaram fechar algumas operações, em um clima muito tumultuado por conta dos boatos. Muitos referiam-se à saúde financeira abalada de grandes empresas abertas. Os especialistas advertem, entretanto, que poucos são verdadeiros. E mesmo os que têm um fundo de verdade devem ser examinados com calma.

Diretor da CVM defende o presidente do órgão

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Ary Oswaldo Mattos Filho, não omitiu que era membro do Conselho de Administração da Fertibrás até o início deste ano, nem que foi advogado dos controladores da empresa. A afirmação foi feita ontem pelo diretor da CVM, Luis Leonardo Cantidiano, um dos membros do colegiado que participou no dia 9 de outubro do julgamento de operações suspeitas com ações desta empresa, realizadas em 1987, elevando rapidamente os preços em quase 200%. Todos os envolvidos foram absolvidos.

Ary Oswaldo Mattos Filho passou o dia em São Paulo, onde não foi encontrado. "Ele se absteve de votar, explicando que tinha sido membro do conselho e advogado dos controladores", disse Cantidiano. Apesar disso, o assunto causou muita polêmica no mercado financeiro. Outro diretor da CVM, Arthur Escodro, foi auditor da empresa em 1988.

O julgamento deste mês absolveu os controladores da Fertibrás — Wladimir Antônio Puggina, Wilson Alves de Araújo e Adila Quintano de Araújo. Mas o veredicto do primeiro julgamento, no ano passado, condenou cada controlador a multa de 3.460 BTNs fiscais (cerca de Cr$ 246 mil). Este primeiro veredicto foi cancelado porque um dos acusados entrou com recurso: ele estava viajando quando recebeu a intimação.

Artigos de limpeza e alimentação sobem 3%

O preço médio do quilo do açúcar União subiu 21,58% em apenas sete dias. No dia 10, o produto custava Cr$ 40,90 contra os Cr$ 49,73 cobrados na última quarta-feira. Outro item que teve uma elevação significativa foi a farinha de trigo especial, que passou de Cr$ 30,71 para Cr$ 34,99 — um reajuste de 13,9%. Estas foram algumas das conclusões da coleta de preços semanal que a Sunab realizou, na quarta-feira, em 52 supermercados de 11 redes cariocas. No total foram verificados os preços de 65 itens de alimentação — aumento médio de 2,9% —, 10 itens de higiene — mais 3,1% — e 16 artigos de limpeza, que tiveram reajuste de 2,9%.

Entretanto, alguns artigos estão mais baratos, como o tomate, que baixou de Cr$ 81,19 para Cr$ 76,19 o quilo. Uma queda de 6%, mesmo índice verificado nos ovos, sardinha e corvina. Segundo os dados da Sunab, a filial da Sendas de Olaria aparece como o local com maior número de preços baixos — 14 produtos —, seguida da filial da Ilha do Governador. As Sendas aparecem ainda como a rede que vende mais barato, e logo após vem o Paes Mendonça. Já as lojas dos Três Poderes do Catete e Vila Valqueire apresentam os maiores preços em 18 produtos.

LANÇAMENTO

Paulo Nicolella

□ *Um telefone que faz ligações ao simples som da voz. Este é mais um lançamento do mercado americano, que está chegando simultaneamente ao Brasil. O Voiceprint é importado pela empresa paulista Embracon e custa Cr$ 53.990 nas lojas da Fotomania, no Rio (Rua Senador Vergueiro, 177, Flamengo, Shopping Rio Sul, Rua Senador Dantas, 75-A, Centro, e Rua Teixeira de Melo, 53, Ipanema). A grande atração do produto é a memória com 50 nomes e números de telefone, ideal para quem está muito atarefado no trabalho e não pode parar sequer para ligar. Então, é só pegar o aparelho e falar o nome da pessoa que imediatamente a ligação é feita. Um detalhe importante deve ser levado em conta: o equipamento só atende ao comando da pessoa que gravou a voz na memória, o que não impede que mais de um usuário coloque seus números no arquivo do aparelho. O Voiceprint também possui uma memória para 100 números, mas eles não são ligados automaticamente pela voz. Neste caso, cada número possui um código específico que fica armazenado. Para saber quantas ligações foram dadas durante o dia, o Voiceprint possui um visor que mostra quantos telefonemas foram feitos e para quem eles se destinaram. E, da mesma forma que alguns aparelhos nacionais, este telefone* made in USA *possui um amplificador que permite ao usuário ser ouvido pelo interlocutor sem utilizar o bocal do fone: o viva voz. (C.P.)*

Dicas

Bebês — A Alfaias, atacado de cama, mesa e banho, está oferecendo um pacote de 40 peças para bebês. O mini-enxoval tem 20 fraldas de pano, três toalhas-fraldas, um edredon, uma colcha *piquet*, uma manta, um cobertor, dois babadores, dois jogos de cama e um jogo de banho, além de duas toalhas avulsas, uma comum e a outra de capuz. O pacote sai a Cr$ 13 mil à vista ou Cr$ 16 mil, para pagamento em três vezes. A Alfaias fica na Rua Visconde de Pirajá 550, 3º sobreloja (Tel: 259-4594).

Fraldas — A partir desta segunda-feira, os consumidores poderão encontrar na Mesbla as fraldas descartáveis *Made in USA* Kleenex Huggies. Elas têm ajuste anatômico, gel para absorver a urina e abas protetoras contra os vazamentos laterais. As novas fraldas são vendidas em três tamanhos: pequeno (pacote com 18 unidades), médio (14 unidades) e o fraldão (10 unidades). Qualquer pacote sai a Cr$ 731.

Casa — O pavilhão de eventos do Casashopping foi transformado num verdadeiro mercado persa para a III Liquidação Anual de Tapetes, Tecidos e Cortinas. Até o dia 4 de novembro, inclusive aos domingos, pode-se encontrar desde almofadas até sofisticados tecidos, além de jogos de cama e cortinas com descontos variados. De segunda-feira a sábado, de 10h às 22h. Aos domingos, de 12h às 19h.

Natal — Quem já está de olho no Natal, não deve perder a feira do Othon Palace Hotel, em Copacabana, onde, além da exposição de mesas para a ceia natalina, há diversos produtos (presentes) à venda. A Casa dos Sabores (*delicatessen*), por exemplo, está vendendo conservas a partir de Cr$ 500. Além disso, a Viver de Papel lança a sua coleção de agendas e acessórios de papelaria.

Verão — Para aproveitar os dias de sol, um artigo é imprescindível: a cadeira de praia. As Lojas Americanas estão vendendo a cadeira da marca Bel Prazer a Cr$ 750. Os meninos certamente ficarão mais interessados no skate mirim, a Cr$ 2.850.

Leilão — Uma boa oportunidade para comprar importados a preços atraentes é o leilão que será realizado nos próximos dias 24 e 25, no Teatro Municipal em Niterói. Tapetes orientais, cortes de veludo francês e vários aparelhos eletrônicos são algumas das ofertas do evento. São 147 lotes de mercadorias apreendidas como contrabando.

Butiques de carne fazem promoções

Paula Guatimosim

Não é preciso um motivo para que o carioca reúna os amigos num fim de semana em torno de um churrasco. Nesta hora, a escolha da carne ajuda o churrasqueiro a ganhar fama de craque. E as melhores opções são os cortes ou peças inteiras vendidos por butiques ou lojas especializadas. As preferidas, como picanha, maminha e costela, vêm limpas e embaladas, prontas para o calor da churrasqueira.

Algumas são de gado europeu, outras são maturadas para ficar mais macias, e, em muitos casos, têm cortes especiais. São vantagens de carnes nobres, de preços mais salgados (de 20% a 30% superiores aos do açougue ou supermercado), mas compensados pela qualidade. Isto porque a carne comum precisa ser limpa e, nesta operação, o consumidor arca com uma perda que pode chegar a 300 gramas por quilo.

Há 20 dias entrou neste disputado mercado das lojas especializadas a Mariu's Churrascaria, com preços de 20% a 60% inferiores aos da concorrência, como no caso da costela, vendida a Cr$ 305 o quilo, contra os Cr$ 557 cobrados pela Alimenta. A Mariu's entrega o produto na casa do cliente ou nos hotéis quatro e cinco estrelas, em hora marcada. Segundo Mairus Fontana, proprietário da casa, a carne é embalada a vácuo e maturada durante 30 dias em temperatura de zero a dois graus para ficar mais macia. Outra novidade da Mariu's é a venda de caixas com 24 latas de seus famosos palmitos (Cr$ 16.100) e aspargos (6.350).

A Beef Shop está promovendo esta semana o T. Bone (caixa com quatro pedaços) a Cr$ 750 o quilo; a rabada (peça), a Cr$ 370, e a caixa sortida de cinco quilos (com alcatra, largarto, coxão e dois pacotes de carne moída) a Cr$ 590. Já na Cicade, o *kit* clássico de cinco quilos (com alcatra, patinho e lagarto redondo) está em promoção por Cr$ 630 o quilo, e o bife amaciado de chã (caixa de cinco quilos com 48 unidades) custa Cr$ 660 o quilo.

PRATELEIRA

Preços de cortes especiais (em Cr$)

	Mariu's	Cicade	Beef Shop	Alimenta
Alcatra/kg	656	660	690	1.127 (bife)
Chuleta/kg	-	570	-	986
Cupim/kg	391	-	-	-
Contra filé/kg	655	660	690	1.104 (bife)
C. filé c/ osso/kg	463	-	-	
Costela/kg	305	420	550	557
Filé mignon/kg	984	-	1.320	1.900
Fraldinha/kg	639	-	690	1.201
Lagarto red./kg	665	660	590	948
Lingüiça/kg	327	680	650	865
Maminha/kg	639	670	650	1.159
Picanha/kg	903	1.106	1.320	1.718
T.Bone/kg	-	-	750	-

Telefones — Mariu's: 280-4056 e 260-4849; Cicade: 274-0499 e 571-8422; Beef Shop: 511-1390 e 325-4394; Alimenta: 259-5050 e 255-6480.

Analia Barth

Luiz Cláudio Polisuk: reduzir preço para sobreviver

Cervejas importadas têm desconto

Carina Caldas

Elas vêm de vários cantos do mundo para agradar aos mais exigentes paladares. As cervejas importadas estão ocupando lugar de destaque nas *delicatessen* e nas seções especializadas dos hipermercados. A grande variedade é de dar água na boca. Por isso, a *Prateleira* traz hoje um pequeno roteiro de onde encontrar as preciosas latinhas.

Na butique de importados do hipermercado Paes Mendonça, os preços são bastante atraentes: a boliviana Paceña sai a Cr$ 117 a lata, enquanto a Budweiser, *made in USA*, é vendida a Cr$ 148. Mas se a preferência for pelas holandesas, as opções são a Royal Dutch e a Doland, a Cr$ 130 a lata. Em garrafinha *one way*, a argentina Bier Kert sai a Cr$ 90.

Mas quem mora longe da Barra tem grandes chances de encontrar essas latinhas perto de casa, em alguma *delicatessen*. A vantagem desse tipo de loja é justamente a comodidade, inclusive de horário: boa parte funciona também aos domingos e feriados, quando o comércio tradicional está de portas fechadas. A Wonderfood, com lojas em Botafogo e no Centro, está vendendo a preço único, Cr$ 150, a Budweiser, a alemã Beck's, a Royal Dutch e a Doland.

"Normalmente, uma *delicatessen* trabalha com 100% de margem de lucro. Mas agora estamos numa faixa entre 30% e 50%. E, no caso da cerveja, conseguimos oferecer esse preço porque a margem é de apenas 22%", explica um dos sócios, Luiz Cláudio Polisuk. Para ele, essa é a receita do momento: "Reduzir preços para sobreviver e esperar tempos melhores."

A Porto Livre, em Ipanema, investe também nas austríacas, de gosto mais forte: Gosser, Gold Fassl e Steffl, a Cr$ 280 a lata. Mas a de maior sucesso, segundo o dono da *delicatessen*, Luiz Antonio Rodrigues, é a Paceña, a Cr$ 210. "As pessoas torcem o nariz ao ouvirem que é boliviana, mas adoram quando provam", revela Luiz Antonio, que oferece ainda a Budweiser a Cr$ 150, com direito a pagamento com os cartões Credicard, Diners, Bradesco e Listo. Nos domingos e feriados, a Porto Livre funciona de 12h às 18h.

Quem pensa em fazer *estoque especulativo* de cervejas financiado pelo cartão tem outras opções: a tradicional Lidador, no Centro, aceita todos os cartões e vende a Paceña a Cr$ 150, enquanto Beck's, Doland e Budweiser saem a Cr$ 190 a lata. Na Feito em Casa, no Leblon, valem todos os cartões para a compra da dinamarquesa Tubog a Cr$ 220 e a alemã Carls Berg a Cr$ 220. Mesmo com a Heineken nacional, a legítima holandesa não saiu de cena: está a Cr$ 220 a lata na *delicatessen* do Leblon, que abre aos domingos e feriados entre 10h e 18h.

Endereços

Wonderfood — Rua Real Grandeza, 76, Botafogo; Rua Santa Luzia, 651, Centro
Porto Livre — Rua Visconde de Pirajá, 640, Ipanema
Lidador — Rua da Assembléia, 65, Centro
Feito em Casa — Av. Borges de Medeiros, 239A, Leblon
Paes Mendonça — Av. das Américas, 1.510, Barra da Tijuca

Secretária eletrônica sofisticada

Sérgio Costa

IMPORTADOS

Analia Barth

Está chegando ao Brasil uma das últimas novidades em matéria de secretária eletrônica. É a Panasonic Easa-Phone KX-T4200, um modelo que já vem com a vantagem de unir o útil ao agradável: é secretária e telefone sem fio ao mesmo tempo, até transferindo as mensagens para o fone portátil.

São dez memórias, e a quantidade de recados aparece em um visor digital. A fita é das portáteis, com duração de 30 minutos. A Panasonic KX-T4200 também faz as vezes de extensão: é possível manter uma boa conversa da secretária para o telefone sem fio e vice-versa, entre um ponto e outro da casa.

Como telefone mesmo, o modelo da Panasonic exibe tecla de rediscagem e dois canais de freqüência — se no meio da conversa aparecer alguma interferência, é só trocar de canal. Para completar, as facilidades se estendem à instalação: a secretária pode ser afixada em uma parede, como se fosse um interfone.

O aparelho é encontrado na Tecnoshop, na Rua Garcia D'Ávila, 85, sobreloja, em Ipanema. Custa Cr$ 45.600.

Curso ensina a decorar sem gastar muito

Andréa Assef

O arquiteto Paulo Terra está com um verdadeiro mapa da mina para quem quer decorar ou reformar a casa e não pode gastar muito. São dicas que ele vai dar durante o seu curso de Decoração Econômica, que começa na próxima segunda-feira, sobre onde encontrar locais e serviços baratos que vão desde arranjos florais até marceneiros e estofadores. Segundo ele, o curso vai ensinar como economizar na decoração sem prejudicar a qualidade e o visual.

"Percebi que o perfil do consumidor mudou. As pessoas agora não estão pagando qualquer preço pelos produtos; elas aprenderam a procurar o que está mais em conta. Por isso decidi fazer este curso", explica Terra. Além da iniciativa, que vai durar oito dias, o arquiteto também está fazendo consultas em casa (por 232 BTN fiscais a hora) para pessoas interessadas em decorar a casa ou mesmo decoradores em início de carreira. O curso ensinará como aplicar os truques para economizar em todos os ambientes de uma residência, da sala de estar ao banheiro.

Na opinião de Terra, para se fazer uma boa decoração não é preciso muito dinheiro, pois com bom gosto as pessoas podem realizar inúmeras modificações nos ambientes, desde que estejam com disposição para "bater um pouco de perna". Além disso, ele ensina algumas artimanhas como comprar cadeira no osso (sem revestimento) e depois mandar revestir ou então laquear. "Acaba saindo por um décimo do que se fosse comprada pronta na loja", diz o arquiteto.

O curso de Decoração Econômica acontece de 22 de outubro a 1º de novembro, no Fórum Ipanema, Praça Nossa Senhora da Paz, nos seguintes horários: 14h às 17h ou 19h30 às 22h30. O curso completo sai por Cr$ 10.000 e cada aula avulsa custa Cr$ 1.800. Telefone: 259-9447 e 511-5417

Roteiro econômico

Arranjos florais: Floricultura Leblon, na Cobal (512 3353) / Maria Cecília Divino — flores secas (322 2509)
Banheiros e cozinhas: na Rua Frei Caneca
Fabricantes de cadeiras no osso: Pedro (270 1136) / João (580 4684) / Osmar (594 9247)
Colchas e cortinas: Decor: (239 0794) / Tereza Leta: (232 2421) / Excalibur: (230 3230)
Colocador de revestimentos: Bino: (751-2060)
Blindex, Tampos para mesa: Vidraçaria Max: (252 6351)
Eletricista: Orlando: (259 9447)
Estofador: Fernando: (222 0899)
Gesseiro e pintor: Carlinhos: (322 2895)
Pedreiro e ladrilheiro: Sr. Valdemar: (254 9420)
Iluminação: Archote: (521 0880)
Marceneiro: Paulo Cezar: (709 2117) ou (709 2401)
Laqueador: Cláudio: (580 4233)
Tecidos: Casa do Barulho: (255 8840) ou (255 8745) / Celatus: (239 2347)
Mármores e granitos: Novo Rio: (280 5486) ou (280 5246)

Loja Esmero faz delícias caprichadas

A variedade de uma loja de conveniência, algumas sofisticações de *delicatessen* e produtos artesanais de uma padaria especial. Tudo isso pode ser encontrado na Esmero Delicias, instalada no posto Shell, antes do Paes Mendonça, na Barra da Tijuca, um lugar mais conhecido como o Alemão da Barra. Sem filas ou multidões, e estacionamento fácil; os consumidores esquecidos ou comodistas podem encontrar um pouco de tudo: pães franceses e integrais, bebidas, frios, salgadinhos, deliciosos biscoitos, *croissants* e tortas da fabricação própria.

Pablo Valles Muro, um espanhol casado com a alemã Helga, é sócio de Hans Riedel, também de origem germânica, que é ainda proprietário da lanchonete e da padaria que ficam ao lado da Esmero. O interior da padaria, onde os produtos são fabricados, está aberto a qualquer cliente que queira ver de perto as tecnologias modernas de fabricação. A partir das 6h podem ser comprados pães franceses, nas versões 50 gramas (tabelado a Cr$ 5), baguete (Cr$ 20), ou meia baguete (Cr$ 10).

Integrais — Integrais autênticos são o grande sucesso da Esmero. O Trigale, feito sem gordura, açúcar ou conservantes, de farinha integral e fibras, é vendido a Cr$ 150 a fôrma de 500 gramas. Já o Tarvo, um pão redondo e chato, fabricado com trigo integral e centeio, custa Cr$ 155 (500 g). De São Paulo é trazido o Vollrorn Brot (pão preto da La Baguette), fatiado, em embalagem de 500 gramas (Cr$ 256), e de Belo Horizonte vem o HB, pão integral fabricado por Helga Boger, que precisa ser conservado no frio (Cr$ 350 no peso médio de 600 g).

Os apart-hotéis e hotéis-residência da Barra garantem à loja uma grande freqüência de pessoas que moram sozinhas. Isto levou Helga a inventar a tortinha do solteiros, para consumo individual. A massa de oito centímetros de diâmetro pode vir com recheio de morango, limão, ricota e maracujá, por Cr$ 160, em média.

Se a sede apertar, é só o cliente se servir na gôndola, ou no pequeno *freezer*, de água, refrigerante ou cerveja. Além dos refrigerantes, há todas as marcas de cervejas nacionais

Endereço

Av. das Américas, 1.600, tels.: 399-1630/2831/3788, das 6h às 22h.

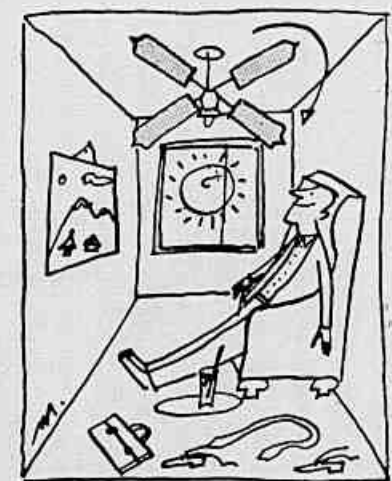
José Roberto Serra

Pablo e Helga têm até torta para solteiros

Ventilador de 'saloon' mata o calor

Cristina Palmeira

Eles já apareceram nos *saloons* dos filmes *western* para refrescar o calor dos duelos. Mas, no verão carioca, podem ser uma ótima alternativa para quem não aprecia ar-condicionado. Os ventiladores de teto, além de arejar o ambiente, vêm equipados com luminárias que variam ao gosto do freguês. Na Dinitas, por exemplo, o modelo Diplomata — da marca Lorencid —, com três pás em madeira, é vendido a Cr$ 8.647, enquanto o Aristocrata — com quatro pás — custa Cr$ 9.387. A loja indica ainda uma empresa que faz a instalação por Cr$ 1.750.

Um verdadeiro templo de ventiladores é a loja Vent-Rio, no Centro, onde há modelos sofisticados como o Acalanto (com quatro pás e quatro tulipas em dourado) por Cr$ 32.320. E, se o consumidor preferir um modelo menos incrementado, pode levar o Catanduva (três pás e um lustre) por Cr$ 16.970. O preço já inclui o controle de velocidade e a instalação sai por Cr$ 1.800. Além de vender os ventiladores — todos exclusivos da marca Martau —, a loja oferece assistência técnica, incluindo peças avulsas. Há também modelos comerciais — sem lustre — e de três pás por Cr$ 12.760.

Na Casa e Vídeo, o consumidor também encontra os ventiladores de teto. Lá, é possível adquirir uma réplica de modelos *made in Taiwan*: o Monterey. Um ventilador sofisticado, com três pás e três lâmpadas num lustre dourado, que custa Cr$ 14.990. No entanto, se o comprador não dispõe de tanto, pode levar o modelo Sam Remo, em estilo colonial — com uma lâmpada e três pás —, que sai por Cr$ 7.490. A Casa e Vídeo oferece ainda um controlador Dimer — instalado no local do interruptor, para regular a velocidade do ventilador — por Cr$ 1.990.

Endereços

Casa e Vídeo — Rua Conde de Bonfim, 106, loja 204, Tijuca; Rua Barata Ribeiro, 307, Copacabana; e Rua Richuelo, 161, Centro
Vent-Rio — Av. Mem de Sá, 93A e B, Lapa
Dinitas — Rua Conde de Bonfim, 346, loja 208, Tijuca; Rua Djalma Ulrich, 110B, Copacabana, e Av. Mem de Sá, 206A, Lapa.

Obituário

Rio de Janeiro

Creuza Galvão das Neves, 64 anos, de parada cardiorrespiratória, em casa, em Botafogo (Zona Sul). Paraibana, aposentada, casada com Francisco Henrique Neves, não tinhdeixa filhos. Foi sepultada ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Regina Lúcia Carvalho Pachá, 45 anos, encefalite hepática, na Clínica Bambina, em Botafogo. Fluminense, dona-de-casa, solteira, morava em Botafogo. Tinha dois filhos. Sepultada ontem no de São Batista.

Antônia Rosa Silva, 93 anos, de infarto agudo do miocárdio, em casa, na Barra da Tijuca (Zona Sul). Portuguesa, dona-de-casa, viúva, não tinha filhos. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Benedita Iracema Santos Flores, 56 anos, de caquexia neoplásica, no Hospital São Lucas, em Copacabana (Zona Sul). Fluminense, cabeleireira, casada com Haroldo Robles, morava em Copacabana. Tinha três filhos. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Abelardo Henrique Soares Pinheiro, 79 anos, de embolia pulmonar, no Hospital São Lucas. Paraibano, aposentado, casado com Júlia Andrade Pinto Soares Pinheiro, morava em Copacabana. Foi sepultado ontem no São João Batista.

José de Sousa Rego, 77 anos, de insuficiência respiratória, em casa, em Bonsucesso (subúrbio da Leopoldina). Baiano, aposentado, casado com Julia de Sousa Rego, tinha seis filhos. Foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Natalina Gabriel Gomes, 68 anos, de choque cardiogênico, no Hospital Geral do do Inamps, em Bonsucesso. Mineira, dona-de-casa, viúva, morava na Penha (subúrbio da Leopoldina). Tinha um filho. Foi sepultada ontem no Caju.

Maria Pereira Martins, 37 anos, de tumor no colo do útero, na Clínica Campo Belo, em São Gonçalo (região metropolitana). Fluminense, dona-de-casa, viúva, morava em São Gonçalo e tinha três filhos menores. Foi sepultada ontem no Caju.

Francisco Paulo Monteiro, 87 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital Universitário Pedro Ernesto, em Vila Isabel (Zona Norte). Pernambucano, aposentado, viúvo, morava em Vila Isabel e tinha nove filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Grevistas depredam 75 ônibus em Porto Alegre

PORTO ALEGRE — O terceiro dia de greve dos motoristas e trocadores foi marcado pela violência. Setenta e cinco ônibus foram depredados; o cobrador Gilson Oliveira levou um tiro na perna e a polícia prendeu cinco pessoas que levavam sacolas cheias de pedras num Gol branco. "Há um vandalismo orquestrado por alguns desesperados, tentando prejudicar a Administração Popular", denunciou o presidente da Sopal, Paulo Cruz. A maioria dos ônibus depredados pertence às empresas Sopal e Carris, controladas pela Prefeitura de Porto Alegre.

A violência começou às 5h, quando os ônibus se preparavam para deixar as garagens, dirigidos por motoristas contratados para substituir os grevistas. A falta de policiamento possibilitou a ação dos piqueteiros que, até as 7h, já haviam destruído os pára-brisas de 14 ônibus da Sopal, usando pedras, tijolos e bolas de ferro.

Às 9h, o ocupante de um Fusca branco disparou tiros contra a lateral de um ônibus da Carris, na Avenida Ipiranga, mas não feriu ninguém. Logo depois, um tiro disparado contra um ônibus da empresa privada Nortran feriu a perna do cobrador Gilson Oliveira, que foi levado ao hospital Moinhos de Vento e está fora de perigo.

O ex-presidente do Sindicato dos Rodoviários Osvaldo Rodrigues criticou o atual presidente, João Quadros, pela desorganização da paralisação. Ele negou, porém, que os sindicalistas fossem responsáveis pelas depredações. Por volta das 11h, a Brigada Militar deteve, por alguns minutos, um dos dirigentes do sindicato, João Carlos da Silva. No carro em que ele estava, junto à garagem da Sopal, foi encontrado um saco com pedras redondas. Silva alegou não saber da existência do pacote e foi liberado.

O secretário Municipal dos Transportes, Diógenes de Oliveira, lançou dúvidas sobre a legitimidade do movimento, afirmando que na assembléia de reavaliação, ocorrida anteontem à noite, apenas 200 pessoas presentes — de uma categoria com quase 10 mil trabalhadores — decidiu pela manutenção da greve.

Porto Alegre — Mauro Mattos

Os ônibus tiveram vidros quebrados e não circularam

Recife — Natanael Guedes

Quarenta homens do Batalhão de Choque cercaram a igreja e afastaram 200 fiéis do local

Polícia garante a retomada de igreja ocupada por comunidade

RECIFE — Quase dois meses depois de uma tentativa de reintegração de posse da paróquia do Morro da Conceição — frustrada pela resistência dos paroquianos que, há 10 meses, ocupam a igreja, em protesto contra a destituição do vigário local, o padre progressista Reginaldo Veloso —, a Arquidiocese de Olinda e Recife retomou, ontem, o templo e empossou um novo pároco de linha conservadora, enfrentando a revolta e vaias dos fiéis com uma escolta de 40 homens do Batalhão de Choque da Polícia Militar. Diante de nova resistência dos moradores, que se recusaram a entregar as chaves da igreja, o oficial de Justiça, Severino Sousa, arrombou os cadeados do templo e da casa paroquial.

O cumprimento da ação de reintegração de posse, suspensa por uma liminar ao mandado de segurança impetrado pelos paroquianos que foi revogado esta semana pelo desembargador Josias Horácio da Silva, ocorreu no mesmo dia em que estava marcada uma reunião de representantes da comunidade com o vigário-geral da arquidiocese, cônego Miguel Cavalcanti, para a discussão de um acordo sobre a posse da paróquia. Diante da indignação dos paroquianos que o chamavam, ontem, de "Judas", o cônego Miguel Cavalcanti deixou o morro às pressas, com o carro cercado e até apedrejado por um morador mais inflamado.

"A arquidiocese abriu espaço para a negociação, criou um clima de confiança, enquanto maquinava esta agressão ao povo", reagiu o padre Reginaldo Veloso, que está proibido de exercer o sacerdócio por prestar declarações criticando a postura conservadora do arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho.

A retomada da paróquia da Conceição interrompe, definitivamente, o diálogo com os moradores do morro. Até ontem, eles estavam dispostos a entregar as chaves da igreja, caso o arcebispo revogasse a punição ao padre Reginaldo Veloso e nomeasse para a paróquia um dos 12 vigários sugeridos pela comunidade ao cônego Miguel Cavalcanti. Atendendo às exigências do arcebispado, o padre Reginaldo Veloso já havia inclusive encaminhado uma carta à arquidiocese, comprometendo-se não apenas a atuar em outra paróquia, como também a morar fora do Morro da Conceição.

"Isso foi a quebra total de entendimento de quase dois meses, envolvendo muitos outros sacerdotes, advogados e o conselho paroquial", lamentou o advogado Carlos Aguiar, representante legal dos paroquianos. "Juridicamente, não temos mais como apelar, só podemos atribuir esta cassação do mandado de segurança a uma ingerência da arquidiocese junto ao desembargador Josias Horácio", completou. Inconformados com a retomada da paróquia e o que consideram uma traição da arquidiocese, os paroquianos pretendem boicotar as missas celebradas pelo novo padre e qualquer programação oficial do arcebispado para a grande festa de Nossa Senhora da Conceição que todo ano leva milhares de pessoas ao morro.

Igreja paralela — "Vamos fazer um trabalho paralelo na paróquia", prometeu Josenildo Sinésio, um dos dirigentes do conselho comunitário paroquial, lembrando que os fiéis, dentro ou fora do templo, pretendem colocar em prática a programação que já haviam traçado para a festa religiosa antes deste episódio. "Nós lutamos muito para fundar esta igreja e não vamos entregar a um padre covarde", concordava a dona-de-casa Odete Gomes de Almeida, de 74 anos, incentivando, com o punho cerrado e gritos nervosos, as manifestações contra o novo pároco, o padre Constante Damielwic. Dentro do templo, que permanecia cercado pelo Batalhão de Choque, padre Constante, nomeado há 10 meses, esforçava-se para parecer tranqüilo, sorrindo e acenando para os mais de 200 fiéis que se concentravam à frente do cordão de isolamento da polícia. "Você não quer trabalhar comigo?", chegou a perguntar ironicamente ao padre Reginaldo, que também participava da vigília no pátio do templo.

Esta é a segunda vez que o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho recorre à polícia para resolver conflitos com os paroquianos. Foi depois da convocação da polícia para dissolver uma manifestação de protesto contra o afastamento do padre progressista, Tiago Tholby, em frente à sede do arcebispado, que a crise entre as alas conservadora e progressista da Igreja Católica agravou-se, há dois anos.

Houve novos confrontos com Dom José, dos quais já resultaram a punição de oito sacerdotes, inclusive o padre Reginaldo Veloso, proibido de exercer suas funções religiosas em dezembro do ano passado. Depois da destituição do vigário, os moradores do Morro da Conceição apropriaram-se das chaves da paróquia, impedindo a posse do novo padre e entregando a liturgia a sacerdotes progressistas que se revezaram na celebração das missas.

Pequenos artistas e 'ninjas'

Meninos de rua vivem as noites de Fortaleza

FORTALEZA — Além das feiras de artesanato, hotéis e restaurantes que movimentam o comércio noturno da Avenida Beira-Mar, em Fortaleza, dois grupos de meninos de rua ali ganham a vida fazendo *arte*, nos dois sentidos: as crianças retratistas e os pequenos *ninjas*. Os primeiros vivem de desenhar o rosto de turistas em folhas de papel, que vendem de Cr$ 500,00 a Cr$ 1 mil. Os *ninjas* usam drogas e sobrevivem de pequenos furtos e assaltos, que praticam com a camisa amarrada na cabeça e apenas os olhos expostos, à maneira dos antigos guerreiros *ninjas* do Japão medieval.

Se os *ninjas* são notícia apenas quando roubam e são presos — muitas vezes torturados —, 13 artistas mirins dos 20 que vendem retratos na Avenida Beira-Mar ganharam destaque ontem, ao inaugurarem uma exposição na sofisticada Galeria de Arte Ignez Fiúza. A exposição, que vai até o dia 24, é iniciativa dos artistas plásticos José Guedes, José Mesquita, Roberval Galvão e Sérgio Lima, que há três meses, juntos com a organização não-governamental Terra dos Homens, lecionam artes plásticas para os meninos de rua e os põem em contato com ateliês e galerias. A organização mantém ainda uma casa de meninos de rua no bairro de Mucuripe, onde oferece cerca de 150 refeições por dia, ao preço de Cr$ 5,00, e abriga 23 meninos.

Océlio Costa, de 13 anos, é retratista há quatro, não tem pai e ganha mais dinheiro com sua arte do que sua mãe, que é costureira e vive com a ajuda do filho artista. Erlânio Souza, de 12 anos, *faz* a Avenida Beira-Mar com dois irmãos e também ganha mais do que o pai, que vende pipoca na praia — chega a faturar Cr$ 5 mil por noite.

Os 'ninjas' — Ao contrário dos pequenos artistas de rua, que aprenderam o ofício fazendo a carvão a figura de seus super-heróis no calçadão da Beira-Mar, os *ninjas* são agressivos e se mostram ressentidos com a violência da qual são vítimas, como Jackson, um pequeno *ninja* de 17 anos que vive nas ruas desde os 10 e amarga muitas surras e torturas da polícia. Ele faz questão de dizer que não esquece o rosto de seus agressores dos quais quer se vingar. Jackson toma drogas, "tudo que aparecer pela frente". Mais uma vez foi preso com cola de sapateiro, com a qual os policiais untaram seu cabelo, olhos e sobrancelhas — tive que comprar solvente, passar no cabelo e cobrir a cabeça para tirar a cola devagarinho", lembra com revolta.

OAB processa TV por ofensa à mulher índia

RECIFE — Oito dias após o juiz de Menores da capital, Ozael Rodrigues Veloso, ter aplicado uma multa de Cr$ 50.526,05 contra a TV Manchete e a Rede Globo — por terem veiculado cenas consideradas "obscenas" pelo magistrado —, ontem foi a vez do SBT também se transformar em motivo de protesto: A OAB-PE e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) solicitaram à Secretaria Nacional de Comunicação (ex-Dentel) uma cópia do programa *A praça é nossa*, transmitido no dia 11 de outubro, quando a mulher índia foi mostrada de forma "torpe" e "grosseira". De posse da fita, os dois órgãos pretendem acionar judicialmente o SBT.

De acordo com a OAB-PE, ao detratar a figura do índio, mais especificamente da mulher índia, o SBT feriu o Inciso 10 do Artigo 5 da Constituição que dispõe sobre os direitos e deveres fundamentais e coletivos e que assegura como "invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas". Segundo ainda a OAB, o programa *A praça é nossa* também fere alguns preceitos estabelecidos na lei federal 6.001/73 (Estatuto do Índio).

O funcionário público Edson Wan Nogueira de Carvalho, que assistiu ao programa com a filha de 7 anos — que se espantou com os termos ofensivos sobre as índias. "Índia é assim, papai, não presta não, é?" — perguntou a menina — enviou abaixo-assinado de protesto à OAB.

Gaúcho ameaça boicotar carne contaminada

PORTO ALEGRE — Apesar da liberação de seis mil toneladas de carne contaminada pela radioatividade de Chernobyl, por decisão da Justiça Federal gaúcha, cuja comercialização dependerá de exames do Ministério da Agricultura, vários setores da sociedade gaúcha iniciaram intensa mobilização visando o boicote e até a proibição da venda do produto. Na Câmara Municipal já tramita projeto de proibição da venda do produto na capital, mas a Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa, segundo seu presidente, deputado Selvino Heck (PT), estuda outras medidas judiciais para impedir a comercialização em todo o estado.

O ex-secretário da Saúde, autor da proibição da venda do produto no estado, deputado Antenor Ferrari (PMDB), sugeriu que as carnes bovina e suína importadas da Europa em 1986 sejam revendidas a industriais europeus. O atual secretário, Nelson Nonohay, só vai se posicionar após exames que serão realizados, a partir de segunda-feira, pelo Ministério da Agricultura. Na delegacia do ministério, o delegado regional Antônio Menna Barreto disse que vai aguardar orientação do Serviço de Inspeção ao Produto Animal. É que, pelas normas técnicas, alimento desse tipo deve ser consumido em 24 meses, e a carne em questão está em depósitos da Cibrazém há 48 meses.

Soldado da PM mata ex-colega com dois tiros

SALVADOR — A presença de dezenas de testemunhas não impediu que o soldado da Polícia Militar Josias Lima Rodrigues assassinasse a tiros, em plena rua, o ex-soldado da corporação Getúlio Conceição Silva, preso horas antes. Levado para a cabine da PM no bairro de Pirajá, segundo testemunha, Getúlio estava sendo torturado. Mesmo com as mãos amarradas com um arame, ele tentou fugir e foi alvejado, mente executado pelo soldado, com um tiro nas costas e outro na cabeça.

A prisão de Getúlio ocorreu depois que ele, por motivo ainda não apurado pelo comando da PM, discutiu com o soldado Josias, que, com a ajuda de um colega da corporação, o soldado Leônidas Rufino dos Santos, o conduziu à cabine. Enquanto aguardavam por uma radiopatrulha, para levar o preso a uma delegacia, Josias e um outro soldado não identificado, que estava de serviço na cabine, passaram a agredi-lo com socos e pontapés. Getúlio teria então tentado escapar das agressões, quebrando um dos vidros da cabine e fugindo. O soldado Josias saiu em sua perseguição, acertando-o com um tiro nas costas. Depois, com a vítima caída, se aproximou e disparou a arma mais uma vez, atingindo-o na cabeça. Leônidas está preso no 5º Batalhão da PM, mas Josias Lima fugiu.

Delegado nega uso de criança em transplante

BRASÍLIA — A Polícia Federal constatou que crianças brasileiras estão sendo adotadas irregularmente por famílias italianas, mas não comprovou as denúncias de retiradas de órgãos para transplante. A constatação foi feita pelo delegado federal Adauto Duarte, que esteve na Itália por determinação do diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, para apurar as irregularidades.

O delegado Duarte conseguiu um acordo para que os dois países passem a exercer uma fiscalização mais rígida nos processos de adoção de crianças por casais italianos. O controle dessas adoções, segundo informou, tem por finalidade acabar com o tráfico que nos últimos anos vem sendo sustentado por intermediários brasileiros e receptadores italianos, que acabam ganhando milhares de dólares.

Desmentido — Nos contatos que manteve em Roma com os juízes Angelo Gargani e Cesare Martellino, os mesmos que em setembro deste ano estiveram na Bahia ouvindo depoimentos de brasileiros suspeitos de comercializar crianças para a Itália, o delegado Adauto Duarte pôde constatar que são inverídicas as denúncias veiculadas por alguns jornais brasileiros de que algumas crianças brasileiras teriam sido enviadas àquele país para terem seus órgãos comercializados para transplantes. "Conversei longamente com os dois juízes, que negaram ter partido deles essas denúncias", disse o delegado.

Segundo Adauto Duarte, tanto as autoridades italianas quanto a Interpol estão empenhadas em controlar a adoção de crianças estrangeiras, tendo em vista principalmente a grande demanda por parte de casais italianos. Hoje, na Itália, de acordo com o delegado, pelo menos 5 mil casais estão interessados em processos de adoção. O delegado revelou também que manteve contatos com o juiz Luidi Di Angelis, do Tribunal de Menores de Roma, que lhe garantiu que as crianças brasileiras adotadas por talianos são acompanhadas periodicamente por equipes de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, encarregados de acompanhar todas as fases do processo de adoção.

O delegado informou ainda que desde julho do ano passado existem processos tramitando no Tribunal Penal de Roma que se destinam a apurar irregularidades nos processos de adoção de crianças brasileiras. Em sua viagem a Roma, o delegado Adauto entregou à Interpol italiana uma relação de 1.428 crianças brasileiras que foram adotadas por casais italianos desde 1985. Com essa relação, segundo o delegado, a Interpol poderá acompanhar de perto a situação em que vivem hoje essas crianças, dando subsídios para que a Justiça italiana fiscalize mais rigorosamente as condições financeiras dos casais que se candidatam a adotar menores brasileiros.

Turista causa protestos em Ouro Preto

OURO PRETO, MG — Mais de 1 mil moradores desta cidade realizaram passeata ontem à tarde pelas ruas do centro, em protesto contra a invasão da ex-Vila Rica nos fins de semana prolongados por milhares de jovens de Belo Horizonte, que promovem orgias e passam as noites nas ruas. O protesto de ontem teve origem nos acontecimentos de sábado e domingo passados, quando uma população calculada em 10 mil jovens, a maioria adolescentes de Belo Horizonte, invadiu Ouro Preto depois que emissoras de rádio e TV da capital anunciaram a promoção de um happening na cidade, com as festas do 114º aniversário da Escola de Minas.

"Ouro Preto virou um caos", denunciava ontem um boletim redigido por uma comissão de moradores, que na quinta-feira à noite participou de uma reunião na Câmara Municipal para organizar a reação da cidade contra a invasão dos turistas de fim de semana. "Drogas circularam abertamente, casas foram invadidas, bens públicos depredados, ruas interditadas, pessoas agredidas covardemente, o sexo foi praticado no meio da rua e jovens tomaram banho pelados nos chafarizes públicos."

Um dos organizadores da manifestação de ontem foi o vereador Flávio Andrade, do PSDB, um dos partidos que se opõem ao prefeito Wilson Milagres dos Santos (PMDB), mas teve o apoio de associações de bairros, sindicatos, clubes de serviço, grupos religiosos, comerciantes, associação comercial e a proteção da Polícia Militar, que garantiu o trajeto dos manifestantes, fechando as ruas ao trânsito. A manifestação começou na praça do terminal rodoviário, com cerca de 300 pessoas, mas os moradores foram aderindo à medida que a passeata atravessava a cidade.

Faixas de protesto e cartazes pediam socorro para Ouro Preto. À passagem da manifestação, o comércio e os bancos da Rua São José, embora fosse hora de expediente, fecharam as portas. Os sinos da Paróquia do Pilar dobraram toques fúnebres. O vigário Feliciano Simões desceu as missas de domingo passado vem fazendo do protesto nas homilias contra "os moleques que invadem a cidade" e reclama "da omissão das autoridades".

O diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, lembrou que Ouro Preto tende a se transformar num grande centro turístico e que o povo precisa aprender a conviver com situações como essas, "mas é necessário que se criem condições para defender a cidade contra as depredações". O presidente da Associação Comercial, Ricardo Pereira, disse que o movimento não fica nisso. O Sindicato dos Metalúrgicos acusou a PM de não agir porque se preocupou em reprimir a greve da Alcan.

Obituário

Rio de Janeiro

Creuza Galvão das Neves, 64 anos, de parada cardiorrespiratória, em casa, em Botafogo (Zona Sul). Paraibana, aposentada, casada com Francisco Henrique Neves, não tinhdeixa filhos. Foi sepultada ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Regina Lúcia Carvalho Pachá, 45 anos, encefalite hepática, na Clinica Bambina, em Botafogo. Fluminense, dona-de-casa, solteira, morava em Botafogo. Tinha dois filhos. Sepultada ontem no de São Batista.

Antônia Rosa Silva, 93 anos, de infarto agudo do miocárdio, em casa, na Barra da Tijuca (Zona Sul). Portuguesa, dona-de-casa, viúva, não tinha filhos. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Benedita Iracema Santos Flores, 56 anos, de caquexia neoplásica, no Hospital São Lucas, em Copacabana (Zona Sul). Fluminense, cabeleireira, casada com Haroldo Robles, morava em Copacabana. Tinha três filhos. Foi sepultada ontem no São João Batista.

Abelardo Henrique Soares Pinheiro, 79 anos, de embolia pulmonar, no Hospital São Lucas. Paraibano, aposentado, casado com Júlia Andrade Pinto Soares Pinheiro, morava em Copacabana. Foi sepultado ontem no São João Batista.

José de Sousa Rego, 77 anos, de insuficiência respiratória, em casa, em Bonsucesso (subúrbio da Leopoldina). Baiano, aposentado, casado com Julia de Sousa Rego, tinha seis filhos. Foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Natalina Gabriel Gomes, 68 anos, de choque cardiogênico, no Hospital Geral do do Inamps, em Bonsucesso. Mineira, dona-de-casa, viúva, morava na Penha (subúrbio da Leopoldina). Tinha um filho. Foi sepultada ontem no Caju.

Maria Pereira Martins, 37 anos, de tumor no colo do útero, na Clinica Campo Belo, em São Gonçalo (região metropolitana). Fluminense, dona-de-casa, viúva, morava em São Gonçalo e tinha três filhos menores. Foi sepultada ontem no Caju.

Francisco Paulo Monteiro, 87 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital Universitário Pedro Ernesto, em Vila Isabel (Zona Norte). Pernambucano, aposentado, viúvo, morava em Vila Isabel e tinha nove filhos. Foi sepultado ontem no Caju.

Grevistas depredam 75 ônibus em Porto Alegre

PORTO ALEGRE — O terceiro dia de greve dos motoristas e trocadores foi marcado pela violência. Setenta e cinco ônibus foram depredados; o cobrador Gilson Oliveira levou um tiro na perna e a policia prendeu cinco pessoas que levavam sacolas cheias de pedras num Gol branco. "Há um vandalismo orquestrado por alguns desesperados, tentando prejudicar a Administração Popular", denunciou o presidente da Sopal, Paulo Cruz. A maioria dos ônibus depredados pertence às empresas Sopal e Carris, controladas pela Prefeitura de Porto Alegre.

A violência começou às 5h, quando os ônibus se preparavam para deixar as garagens, dirigidos por motoristas contratados para substituir os grevistas. A falta de policiamento possibilitou a ação dos piqueteiros que, até as 7h, já haviam destruído os pára-brisas de 14 ônibus da Sopal, usando pedras, tijolos e bolas de ferro.

Às 9h, o ocupante de um Fusca branco disparou tiros contra a lateral de um ônibus da Carris, na Avenida Ipiranga, mas não feriu ninguém. Logo depois, um tiro disparado contra um ônibus da empresa privada Nortran feriu a perna do cobrador Gilson Oliveira, que foi levado ao hospital Moinhos de Vento e está fora de perigo.

O ex-presidente do Sindicato dos Rodoviáarios Osvaldo Rodrigues criticou o atual presidente, João Quadros, pela desorganização da paralisação. Ele negou, porém, que os sindicalistas fossem responsáveis pelas depredações. Por volta das 11h, a Brigada Militar deteve, por alguns minutos, um dos dirigentes do sindicato, João Carlos da Silva. No carro em que ele estava, junto à garagem da Sopal, foi encontrado um saco com pedras redondas. Silva alegou não saber da existência do pacote e foi liberado.

O secretário Municipal dos Transportes, Diógenes de Oliveira, lançou dúvidas sobre a legitimidade do movimento, afirmando que na assembléia de reavaliação, ocorrida anteontem à noite, apenas 200 pessoas presentes — de uma categoria com quase 10 mil trabalhadores — decidiu pela manutenção da greve.

Porto Alegre — Mauro Mattos

Os ônibus tiveram vidros quebrados e não circularam

MANOEL FONSECA ARAÚJO

— MÉDICO —
(FALECIMENTO)

ELOISA e FILHOS, NAIR, LUCIA, OLAVO e demais parentes comunicam o seu falecimento e convidam para o sepultamento, HOJE, dia 20/10/90, às 15:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 6 para o Cemitério São João Batista.

JOSÉ ALVES DE BRITO

(BELGA)

Filhos, netos e noras, com pesar, participam o Falecimento de seu querido pai, avô e sogro ocorrido em 19/10/90 no Rio de Janeiro. O Funeral realizar-se-á em Ponte do Lima, Portugal.

ISAURA BUENO PLEMONT

A Família de Isaura Bueno Plemont com pesar comunica seu falecimento ocorrido ontem e convida parentes e amigos para o sepultamento a realizar-se hoje, às 11:00 horas, no Cemitério de São João Batista, saindo da Capela nº 7.

ELIZABETH THEREZA LEONARDOS

(FALECIMENTO)

ROBERTO, filhos, genro, noras e neto; GEORGES, HYLDA, filhas, genros e neto; LEONIDAS, REGINA e filhos e demais parentes, comunicam, com pesar, o falecimento de sua querida BESSIE e convidam para o seu sepultamento, HOJE, dia 20, às 11:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério São João Batista.

Recife — Natanael Guedes

Quarenta homens do Batalhão de Choque cercaram a igreja e afastaram 200 fiéis do local

Polícia garante a retomada de igreja ocupada por comunidade

RECIFE — Quase dois meses depois de uma tentativa de reintegração de posse da paróquia do Morro da Conceição — frustrada pela resistência dos paroquianos que, há 10 meses, ocupam a igreja, em protesto contra a destituição do vigário local, o padre progressista Reginaldo Veloso —, a Arquidiocese de Olinda e Recife retomou, ontem, o templo e empossou um novo pároco de linha conservadora, enfrentando a revolta e vaias dos fiéis com uma escolta de 40 homens do Batalhão de Choque da Polícia Militar. Diante de nova resistência dos moradores, que se recusaram a entregar as chaves da igreja, o oficial de Justiça, Severino Sousa, arrombou os cadeados do templo e da casa paroquial.

O cumprimento da ação de reintegração de posse, suspensa por uma liminar ao mandado de segurança impetrado pelos paroquianos que foi revogado esta semana pelo desembargador Josias Horácio da Silva, ocorreu no mesmo dia em que estava marcada uma reunião de representantes da comunidade com o vigário-geral da arquidiocese, cônego Miguel Cavalcanti, para a discussão de um acordo sobre a posse da paróquia. Diante da indignação dos paroquianos que o chamavam, ontem, de "Judas", o cônego Miguel Cavalcanti deixou o morro às pressas, com o carro cercado e até apedrejado por um morador mais inflamado.

"A arquidiocese abriu espaço para a negociação, criou um clima de confiança, enquanto maquinava esta agressão ao povo", reagiu o padre Reginaldo Veloso, que está proibido de exercer o sacerdócio por prestar declarações criticando a postura conservadora do arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho.

A retomada da paróquia da Conceição interrompe, definitivamente, o diálogo com os moradores do morro. Até ontem, eles estavam dispostos a entregar as chaves da igreja, caso o arcebispo revogasse a punição ao padre Reginaldo Veloso e nomeasse para a paróquia um dos 12 vigários sugeridos pela comunidade ao cônego Miguel Cavalcanti. Atendendo as exigências do arcebispado, o padre Reginaldo Veloso já havia inclusive encaminhado uma carta à arquidiocese, comprometendo-se não apenas a atuar em outra paróquia, como também a morar fora do Morro da Conceição.

"Isso foi a quebra total de entendimento de quase dois meses, envolvendo muitos outros sacerdotes, advogados e o conselho paroquial", lamentou o advogado Carlos Aguiar, representante legal dos paroquianos. "Juridicamente, não temos mais como apelar, só podemos atribuir esta cassação do mandado de segurança a uma ingerência da arquidiocese junto ao desembargador Josias Horácio", completou. Inconformados com a retomada da paróquia e o que consideram uma traição da arquidiocese, os paroquianos pretendem boicotar as missas celebradas pelo novo padre e qualquer programação oficial do arcebispado para a grande festa de Nossa Senhora da Conceição que todo ano leva milhares de pessoas ao morro.

Igreja paralela — "Vamos fazer um trabalho paralelo na paróquia", prometeu Josenildo Sinésio, um dos dirigentes do conselho comunitário paroquial, lembrando que os fiéis, dentro ou fora do templo, pretendem colocar em prática a programação que já haviam traçado para a festa religiosa antes deste episódio. "Nós lutamos muito para fundar esta igreja e não vamos entregar a um padre covarde", concordava a dona-de-casa Odete Gomes de Almeida, de 74 anos, incentivando, com o punho cerrado e gritos nervosos, as manifestações contra o novo pároco, o padre Constante Damielwic. Dentro do templo, que permanecia cercado pelo Batalhão de Choque, padre Constante, nomeado há 10 meses, esforçava-se para parecer tranqüilo, sorrindo e acenando para os mais de 200 fiéis que se concentravam à frente do cordão de isolamento da polícia. "Você não quer trabalhar comigo?", chegou a perguntar ironicamente ao padre Reginaldo, que também participava da vigília no pátio do templo.

Esta é a segunda vez que o arcebispo Dom José Cardoso Sobrinho recorre à polícia para resolver conflitos com os paroquianos. Foi depois da convocação da polícia para dissolver uma manifestação de protesto contra o afastamento do padre progressista, Tiago Tholby, em frente à sede do arcebispado, que a crise entre as alas conservadora e progressista da Igreja Católica agravou-se, há dois anos.

Houve novos confrontos com Dom José, dos quais já resultaram a punição de oito sacerdotes, inclusive o padre Reginaldo Veloso, proibido de exercer suas funções religiosas em dezembro do ano passado. Depois da destituição do vigário, os moradores do Morro da Conceição apropriaram-se das chaves da paróquia, impedindo a posse do novo padre e entregando a liturgia a sacerdotes progressistas que se revezaram na celebração das missas.

Pequenos artistas e 'ninjas'

Meninos de rua vivem as noites de Fortaleza

FORTALEZA — Além das feiras de artesanato, hotéis e restaurantes que movimentam o comércio noturno da Avenida Beira-Mar, em Fortaleza, dois grupos de meninos de rua ali ganham a vida fazendo *arte*, nos dois sentidos: as crianças retratistas e os pequenos *ninjas*. Os primeiros vivem de desenhar o rosto de turistas em folhas de papel, que vendem de Cr$ 500,00 a Cr$ 1 mil. Os *ninjas* usam drogas e sobrevivem de pequenos furtos e assaltos, que praticam com a camisa amarrada na cabeça e apenas os olhos expostos, à maneira dos antigos guerreiros *ninjas* do Japão medieval.

Se os *ninjas* são notícia apenas quando roubam e são presos — muitas vezes torturados —, 13 artistas mirins dos 20 que vendem retratos na Avenida Beira-Mar ganharam destaque ontem, ao inaugurarem uma exposição na sofisticada Galeria de Arte Ignez Fiúza. A exposição, que vai até o dia 24, é iniciativa dos artistas plásticos José Guedes, José Mesquita, Roberval Galvão e Sérgio Lima, que há três meses, juntos com a organização não-governamental Terra dos Homens, lecionam artes plásticas para os meninos de rua e os põem em contato com ateliês e galerias. A organização mantém ainda uma casa de meninos de rua no bairro de Mucuripe, onde oferece cerca de 150 refeições por dia, ao preço de Cr$ 5,00, e abriga 23 meninos.

Océlio Costa, de 13 anos, é retratista há quatro, não tem pai e ganha mais dinheiro com sua arte do que sua mãe, que é costureira e vive com a ajuda do filho artista. Erlânio Souza, de 12 anos, *faz* a Avenida Beira-Mar com dois irmãos e também ganha mais do que o pai, que vende pipoca na praia — chega a faturar Cr$ 5 mil por noite.

Os 'ninjas' — Ao contrário dos pequenos artistas de rua, que aprenderam o ofício fazendo a carvão a figura de seus super-heróis no calçadão da Beira-Mar, os *ninjas* são agressivos e se mostram ressentidos com a violência das ruas, como Jackson, um pequeno *ninja* de 17 anos que vive nas ruas desde os 10 e amarga muitas surras e torturas da polícia. Ele faz questão de dizer que não esquece o rosto de seus agressores dos quais quer se vingar. Jackson toma drogas, "tudo que aparecer pela frente". Mais uma vez foi preso com cola de sapateiro, com a qual os policiais untaram seu cabelo, olhos e sobrancelhas — tive que comprar solvente, passar no cabelo e cobrir a cabeça para tirar a cola devagarinho", lembra com revolta.

OAB processa TV por ofensa à mulher índia

RECIFE — Oito dias após o juiz de Menores da capital, Ozael Rodrigues Veloso, ter aplicado uma multa de Cr$ 50.526,05 contra a TV Manchete e a Rede Globo — por terem veiculado cenas consideradas "obscenas" pelo magistrado —, ontem foi a vez do SBT também se transformar em motivo de protesto: A OAB-PE e o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) solicitaram à Secretaria Nacional de Comunicação (ex-Dentel) uma cópia do programa *A praça é nossa*, transmitido no dia 11 de outubro, quando a mulher índia foi mostrada de forma "torpe" e "grosseira". De posse da fita, os dois órgãos pretendem acionar judicialmente o SBT.

De acordo com a OAB-PE, ao detratar a figura do índio, mais especificamente da mulher índia, o SBT feriu o Inciso 10 do Artigo 5 da Constituição que dispõe sobre os direitos e deveres fundamentais e coletivos e que assegura como "invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas". Segundo ainda a OAB, o programa *A praça é nossa* também fere alguns preceitos estabelecidos na lei federal 6.001/73 (Estatuto do Índio).

O funcionário público Edson Wan Nogueira de Carvalho, que assistiu ao programa com a filha de 7 anos — que se espantou com os termos ofensivos sobre as índias. "Índia é assim, papai, não presta não, é?" — perguntou a menina — enviou abaixo-assinado de protesto à OAB.

Gaúcho ameaça boicotar carne contaminada

PORTO ALEGRE — Apesar da liberação de seis mil toneladas de carne contaminada pela radioatividade de Chernobyl, por decisão da Justiça Federal gaúcha, cuja comercialização dependerá de exames do Ministério da Agricultura, vários setores da sociedade gaúcha iniciaram intensa mobilização visando o boicote e até a proibição da venda do produto. Na Câmara Municipal já tramita projeto de proibição da venda do produto na capital, mas a Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa, segundo seu presidente, deputado Selvino Heck (PT), estuda outras medidas judiciais para impedir a comercialização em todo o estado.

O ex-secretário da Saúde, autor da proibição da venda do produto no estado, deputado Antenor Ferrari (PMDB), sugeriu que as carnes bovina e suína importadas da Europa em 1986 sejam revendidas a industriais europeus. O atual secretário, Nelson Nonohay, só vai se posicionar após exames que serão realizados, a partir de segunda-feira, pelo Ministério da Agricultura. Na delegacia do ministério, o delegado regional Antônio Menna Barreto disse que vai aguardar orientação do Serviço de Inspeção ao Produto Animal. É que, pelas normas técnicas, alimento desse tipo deve ser consumido em 24 meses, e a carne em questão está em depósitos da Cibrazém há 48 meses.

Soldado da PM mata ex-colega com dois tiros

SALVADOR — A presença de dezenas de testemunhas não impediu que o soldado da Polícia Militar Josias Lima Rodrigues assassinasse a tiros, em plena rua, o ex-soldado da corporação Getúlio Conceição Silva, preso horas antes. Levado para a cabine da PM no bairro de Pirajá, segundo testemunha, Getúlio estava sendo torturado. Mesmo com as mãos amarradas com um arame, ele tentou fugir e foi sumariamente executado pelo soldado, com um tiro nas costas e outro na cabeça.

A prisão de Getúlio ocorreu depois que ele, por motivo ainda não apurado pelo comando da PM, discutiu com o soldado Josias, que, com a ajuda de um colega da corporação, o soldado Leônidas Rufino dos Santos, o conduziu à cabine. Enquanto aguardavam por uma radiopatrulha, para levar o preso a uma delegacia, Josias e um outro soldado não identificado, que estava de serviço na cabine, passaram a agredi-lo com socos e pontapés. Getúlio teria então tentado escapar das agressões, quebrando um dos vidros da cabine e fugindo. O soldado Josias saiu em sua perseguição, acertando-o com um tiro nas costas. Depois, com a vítima caída, se aproximou e disparou a arma mais uma vez, atingindo-o na cabeça. Leônidas está preso no 5º Batalhão da PM, mas Josias Lima fugiu.

Delegado nega uso de criança em transplante

BRASÍLIA — A Polícia Federal constatou que crianças brasileiras estão sendo adotadas irregularmente por famílias italianas, mas não comprovou as denúncias de retiradas de órgãos para transplante. A constatação foi feita pelo delegado federal Adauto Duarte, que esteve na Itália por determinação do diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, para apurar as irregularidades.

O delegado Duarte conseguiu um acordo para que os dois países passem a exercer uma fiscalização mais rígida nos processos de adoção de crianças por casais italianos. O controle dessas adoções, segundo informou, tem por finalidade acabar com o tráfico que nos últimos anos vem sendo sustentado por intermediários brasileiros e receptadores italianos, que acabam ganhando milhares de dólares.

Desmentido — Nos contatos que manteve em Roma com os juízes Angelo Gargani e Cesare Martellino, os mesmos que em setembro deste ano estiveram na Bahia ouvindo depoimentos de brasileiros suspeitos de comercializar crianças para a Itália, o delegado Adauto Duarte pôde constatar que são inverídicas as denúncias veiculadas por alguns jornais brasileiros de que algumas crianças brasileiras teriam sido enviadas àquele país para terem seus órgãos comercializados para transplantes. "Conversei longamente com os dois juízes, que negaram ter partido deles essas denúncias", disse o delegado.

Segundo Adauto Duarte, tanto as autoridades italianas quanto a Interpol estão empenhadas em controlar a adoção de crianças estrangeiras, tendo em vista principalmente a grande demanda por parte de casais italianos. Hoje, na Itália, de acordo com o delegado, pelo menos 5 mil casais estão interessados em processos de adoção. O delegado revelou também que manteve contatos com o juiz Luidi Di Angelis, do Tribunal de Menores de Roma, que lhe garantiu que as crianças brasileiras adotadas por talianos são acompanhadas periodicamente por equipes de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais, encarregados de acompanhar todas as fases do processo de adoção.

O delegado informou ainda que desde julho do ano passado existem processos tramitando no Tribunal Penal de Roma que se destinam a apurar irregularidades nos processos de adoção de crianças brasileiras. Em sua viagem a Roma, o delegado Adauto entregou à Interpol italiana uma relação de 1.428 crianças brasileiras que foram adotadas por casais italianos desde 1985. Com essa relação, segundo o delegado, a Interpol poderá acompanhar de perto a situação em que vivem hoje essas crianças, dando subsídios para que a Justiça italiana fiscalize mais rigorosamente as condições financeiras dos casais que se candidatam a adotar menores brasileiros.

Turista causa protestos em Ouro Preto

OURO PRETO, MG — Mais de 1 mil moradores desta cidade realizaram passeata ontem à tarde pelas ruas do centro, em protesto contra a invasão da ex-Vila Rica nos fins de semana prolongados por milhares de jovens de Belo Horizonte, que promovem orgias e passam as noites nas ruas. O protesto de ontem teve origem nos acontecimentos de sábado e domingo passados, quando uma população calculada em 10 mil jovens, a maioria adolescentes de Belo Horizonte, invadiu Ouro Preto depois que emissoras de rádio e TV da capital anunciaram a promoção de um happening na cidade, com as festas do 114º aniversário da Escola de Minas.

"Ouro Preto virou um caos", denunciava ontem um boletim redigido por uma comissão de moradores, que na quinta-feira à noite participou de uma reunião na Câmara Municipal para organizar a reação da cidade contra a invasão dos turistas de fim de semana. "Drogas circularam abertamente, casas foram invadidas, bens públicos depredados, ruas interditadas, pessoas agredidas covardemente, o sexo foi praticado no meio da rua e jovens tomaram banho pelados nos chafarizes públicos."

Um dos organizadores da manifestação de ontem foi o vereador Flávio Andrade, do PSDB, um dos partidos que se opõem ao prefeito Wilson Milagres dos Santos (PMDB), mas teve o apoio de associações de bairros, sindicatos, clubes de serviço, grupos religiosos, comerciantes, associação comercial e a proteção da Polícia Militar, que garantiu o trajeto dos manifestantes, fechando as ruas ao trânsito. A manifestação começou na praça do terminal rodoviário, com cerca de 300 pessoas, mas os moradores foram aderindo à medida que a passeata atravessava a cidade.

Faixas de protesto e cartazes pediam socorro para Ouro Preto. À passagem da manifestação, o comércio e os bancos da Rua São José, embora fosse hora de expediente, fecharam as portas. Os sinos da Paróquida do Pilar dobraram toques fúnebres. O vigário Feliciano Simões desde as missas de domingo passado vem fazendo protesto nas homilias contra "os moleques que invadem a cidade" e reclama "da omissão das autoridades".

O diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, lembrou que Ouro Preto tende a se transformar num grande centro turístico e que o povo precisa aprender a conviver com situações como essas, "mas é necessário que se criem condições para defender a cidade contra as depredações". O presidente da Associação Comercial, Ricardo Pereira, disse que o movimento não fica nisso. O Sindicato dos Metalúrgicos acusou a PM de não agir porque se preocupou em reprimir a greve da Alcan.

Brasil vence de novo e joga pelo 1º lugar

Mariucha Moneró

Os jogadores prometiam, o técnico Bebeto acreditava e o público pôde confirmar. A seleção brasileira masculina de vôlei jogou melhor sua segunda partida no Campeonato Mundial e repetiu ontem no Maracanãzinho os 3 a 0 da estréia, com parciais também folgadas, 15/8, 15/4 e 15/7. Mas é hoje, às 16h no mesmo ginásio, com transmissão da Tv Globo, que o Brasil precisa vencer a qualquer preço. Uma nova vitória sobre a Suécia classifica o time em primeiro lugar do grupo A, garante sua permanência no Rio na próxima fase e assegura uma vaga para as quartas-de-final.

O rigoroso Bebeto de Freitas que criticou a atuação da equipe após a estréia, era ontem um técnico bem mais satisfeito. "Jogamos exatamente dentro do que traçamos. Gostei muito da seleção que se apresentou de forma convincente, o que a mim não surpreende nem um pouco", elogiou ao final da partida. Os jogadores também ficaram entusiasmados e comemoraram com vontade quando Carlão marcou o último ponto do jogo com um perfeito bloqueio.

A equipe ainda titubeou um pouco no começo mas com um bom saque, que complicava o passe coreano, — foram dois pontos diretos —, foi abrindo alguma vantagem. O Brasil também se atrapalhou na recepção e no bloqueio, mas a superioridade técnica era visível. "As jogadas de ataque de Sang-Yol Lee e Nak Gil Ma confundiram a marcação. Mas assim que os homens de bloqueio superaram a dificuldade, tudo deu certo", analisou Bebeto. Ao final de 28 minutos, com uma cortada de Marcelo Negrão, os brasileiros fecharam o *set* em 15 a 8.

O mesmo time que iniciou jogando — Maurício, Carlão, Paulão, Cidão, Tande e Marcelo Negrão — voltou para o segundo *set*. Foi bem mais fácil. Com a equipe já mais dentro do jogo e o bloqueio funcionando perfeitamente foram precisos apenas 19 minutos para chegar aos 2 a 0. No começo ainda houve um equilíbrio mas, com Maurício no saque, foram cinco pontos consecutivos de bloqueio, que levantou o público e deu ainda mais confiança à equipe.

O levantador Maurício não freava sua ousadia e tonteava os coreanos, o capitão Carlão era de uma eficiência rara em todos os fundamentos e Tande, embora falhasse em alguns passes, tinha um ótimo aproveitamento no saque e no ataque. Embalado, o Brasil começou arrasando o adversário no terceiro *set*. Um *ace* de Maurício, três pontos de bloqueio, um ataque de Carlão e quatro erros da Coréia estamparam 9 a 0 no placar e o adversário parecia já sem condições de reação.

O calor passou então a ser o maior problema da seleção brasileira. Muito suados, os jogadores molhavam a quadra e escorregavam nas poças d'água. "Perdemos a concentração. Eles não conseguiam se deslocar na rede, e não havia mais toalhas para enxugar o piso. Fiquei nervoso", contou Bebeto. Mas foi só um susto, mais 25 minutos e estava tudo acabado.O Brasil conquistava sua segunda vitória e um pouquinho mais da confiança da torcida que, a poucos pontos do final, pela primeira vez gritou o nome de cada um dos jogadores.

O técnico Bebeto utilizou, além dos seis que começaram a partida, todos os jogadores — Betinho, Giovane, Pampa, Janelson e Pompeu. O meio de rede Jorge Édson ainda não reúne condições de jogo. A Coréia iniciou com Park, Shin, Ma, Lee, Han e Yonn.

Fotos de Olavo Rufino

Poucas vezes os coreanos conseguiram vencer o bloqueio de Paulão (encoberto), Carlão e Marcelo Negrão

Bebeto teme altura sueca

O mais difícil teste da seleção brasileira nessa primeira fase do Mundial acontece hoje. Enfrentar a equipe da Suécia, valendo a primeira colocação no grupo, não é tarefa considerada fácil, mesmo após as duas primeiras vitórias. Um time mais alto e mais forte e com um retrospecto mais preocupante. Nas 10 partidas disputadas, cada país venceu cinco. O desempate é agora. "Não importa como, o que quero é vencer, de qualquer maneira", diz Bebeto de Freitas.

Bebeto ainda não poderá contar com Jorge Édson, que dificilmente terá condições de jogar uma das partidas do Mundial, e repete o time que começou contra a Coréia. "É um time muito forte, que joga rápido, apesar da estatura dos jogadores, e tem um bom contra-ataque", diz o técnico. "Os resultados de nossa equipe e do time sueco não mostram uma vantagem muito significativa. É com certeza o mais perigoso adversário dessa fase e vencer será importante não só para conseguir a classificação, como para ganhar moral na competição."(*M.M.*)

Coreano elogia a seleção

Gisele Porto

O bloqueio brasileiro destruiu o time da Coréia do Sul, na partida de ontem. A opinião é do próprio treinador da equipe coreana, Jun Taik-Jin, que admitiu não ter conseguido armar uma estratégia que superasse essa deficiência de seu ataque. "O Brasil tem excelente nível técnico e apresentou um bloqueio perfeito. Não conseguimos nos livrar da marcação dele", elogiou o técnico, que ontem viu sua equipe sofrer a segunda derrota em dois jogos jogos no Mundial.

Na estréia, a Coréia chegou a incomodar a Suécia, ao perder por 3 a 1, num jogo muito disputado. Ontem, porém, o time coreano foi presa fácil para os brasileiros. "Brasil e Suécia são duas equipes do mais alto nível técnico, mas acho que os brasileiros ainda são um pouco superiores. Além disso, estão jogando em seu próprio país, o que ajuda bastante", analisou Taik-Jin.

O treinador não demonstrou abatimento com a derrota — "acontece com todo o mundo perder de vez em quando" — e ainda apoiou a forma de disputa do Campeonato Mundial, em que os três primeiros de cada grupo mantêm-se na disputa pelo título. A Coréia enfrenta hoje a Tchecoslováquia, às 18h30, torcendo para não ter frente ao novo adversário as mesmas dificuldades que enfrentou contra os brasileiros. O atacante Lee, destaque da equipe coreana, também rasgou elogios para a equipe de Bebeto de Freitas. "O time atual é melhor do que aquele que vi nos Jogos Olímpicos de Seul. É mais alto e tem mais qualidades técnicas".

Torcida tem novo ídolo

Quando Maurício erra, quem leva culpa é o juiz

O drible no bloqueio adversário, a busca da bola perfeita e a ousadia sem o menor medo são marcas registradas do levantador da seleção brasileira, Maurício. A torcida sabe disso e se delicia por ainda ser surpreendida. O vôlei bonito e criativo do jogador continua encantando quem já o conhecia e quem está fazendo sua estréia nas arquibancadas em pleno Mundial. O público o diferencia dos companheiros e a maior prova é que quando um atacante erra, os torcedores aplaudem para incentivá-lo. Quando o erro é do camisa 6, o som ouvido é o das vaias. Para o árbitro que, com toda a certeza, cometeu um deslize. Maurício é que não foi.

O Brasil só disputou dois jogos e já foi o suficiente para todo mundo lembrar que Maurício é um craque, tão bom quanto os muitos que o país já viu. Poucas pessoas ainda se escandalizam quando o vêem jogando, mas o impressionante não é vê-lo na quadra como nos dois últimos dias, estranho é quando, raramente, ele não joga muito bem. Ontem, mais uma vez, o levantador se destacou, mas para ele foi um fato corriqueiro. "Não sei se este foi meu melhor jogo. Mas acho que não, ou espero que não. Se nunca joguei tão bem, quero mais é fazê-lo na final", comentou.

Ele já vinha fazendo das suas, mas quando somou três pontos a mais no placar com bolas de segunda deixou claro que nunca vai ser um jogador daqueles normais. "É assim que sei jogar, é assim que gosto de jogar, não vou mudar nunca", afirma sempre que pode. Pouco modesto, Maurício sabe que é bom, mas quando lhe dizem que é o melhor do mundo ele prefere agradecer do que concordar. "Até me arrepio em pensar nisso. Me honra e me apavora, mas agora o que quero mesmo é ser campeão", disfarça.

Do mesmo jeito que confia no seu estilo e talento, Maurício não se constrange em dizer que errou. O árbitro canadense Larry Lebermko ficaria satisfeito ao ouvir o jogador confessar que conduziu a bola ontem até mais de uma vez. "Cometi uns quatro erros, minha exclusiva culpa", garantiu ele. Longe da torcida, que nem quer pensar em eximir o juiz da culpa. Maurício é craque, e craques são sempre perdoados. (*M.M.*)

A torcida vibra com as jogadas ousadas de Maurício

Soviéticos liqüidam Japão

Martha Feldens

CURITIBA — A União Soviética levou 60 minutos para ganhar do Japão por 3 a 0 (15/10, 15/7 e 15/1), ontem na segunda rodada do Campeonato Mundial de Vôlei masculino. Com o resultado, os soviéticos, que já haviam ganho da França na primeira rodada, assumiram a liderança isolada do grupo do grupo C. Hoje, a URSS enfrenta a fraca Venezuela e o Japão joga diante da França.

O grande destaque do jogo de ontem foi o atacante Cherednik, que só no terceiro set marcou três pontos de saque. O bloqueio soviético só mostrou sua eficiência nos dois últimos sets, pois o time começou jogando de maneira displicente e por isso os japoneses chegaram a endurecer a partida. A equipe treinada por Viecheslav Platonov, porém, fechou o set em 15/10, em 27 minutos.

No segundo set, os soviéticos já encontraram mais facilidade, pois os japoneses mostravam estar se cansando. A URSS fechou a série em 22 minutos. No terceiro set, o time do Japão — que até então tinha conseguido surpreender com jogadas de velocidade que terminava em violentas cortadas do número 3, Nakagashi —, desapareceu na quadra. Os soviéticos chegaram a colocar 6 a 0, com Cherednik no saque. O Japão diminuiu, mas não conseguiu resistir e a URSS liquidou o terceiro set em 11 minutos.

URSS: Shatunov, Kusnetzov, Olikhver, Fomin, Cherednik, Krasilnikov, Sapega, Naumov, Runov e Sidelnikov. Japão: Narita, Nakagashi, Ohura, Sensui, Minami, Aoyama, Kageyama, Manabe, Yoneyama e Ogino.

Cuba e Itália fazem duelo de craques

Paulo Cesar Vasconcellos

BRASÍLIA — Os poucos olhos que têm acompanhado os jogos do campeonato ainda não descobriram porque os dois desembarcaram na competição com a fama de serem os melhores do mundo. Até agora, o cubano Joel Despaigne e o italiano Zorzi tiveram os seus lugares de estrelas ocupados pelos coadjuvantes. Hoje, a partir das 18h30, quando as duas seleções decidirão o primeiro lugar do Grupo D, eles terão a oportunidade de transformarem os comentários irônicos e a descrença dos precipitados numa seqüência de elogios. O vencedor irá para o Rio de Janeiro, enquanto o perdedor continuará em Brasília. Mais cedo, às 10h, pelo mesmo grupo, Bulgária enfrenta Camarões e deve ficar com a vitória e a classificação.

É evidente que Despaigne e Zorzi aguardam esta partida com expectativa redobrada. A última vez que se encontraram na mesma quadra foi há um mês, em Roma, quando os italianos venceram por 3 a 1. Nos últimos dias, eles se cruzaram no restaurante do Hotel Nacional, onde todas as delegações estão hospedadas, e nas cadeiras do ginásio Nilson Nélson. Se respeitam e trocam elogios com a *amabilidade* dos rivais.

"Ele é um grande jogador. Um atacante muito perigoso, que exige muita atenção quando está na rede", disse Despaigne, jogador do Santiago de Cuba e eleito, ano passado, o melhor da Copa do Mundo. "Sua impulsão é muito forte e o considero um dos melhores do mundo", encanta-se Zorzi, contratado do Mediolanum, de Milão, para esta temporada e cujo último troféu foi a aclamação nos Jogos da Amizade.

Os técnicos de Cuba e Itália não são tão entusiasmados quando falam destas suas duas estrelas. Orlando Samuels até agora não ficou satisfeito com o desempenho de Despaigne. "Ainda não rendeu o que sabe e ele é fundamental na nossa equipe". O argentino Julio Velasco é talvez o maior crítico das atuações de Zorzi. "Sua força no ataque é fantástica, mas falha muito no bloqueio."

O italiano, 25 anos, 2,10m, é falante quando está com os companheiros e calado durante os momentos em que assiste a partida do banco de reservas. O cubano, 24 anos, 1,90m, é monossilábico nas entrevistas e inquieto no incentivo aos companheiros. No jogo de ontem, quando Camarões ensaiou uma reação, ele gritava e gesticulava mais do que o técnico Orlando Samuels.

Diferenças — Este clássico do vôlei mundial, que muitos definem como uma prévia da final do campeonato, não mexe apenas com os jogadores. Os técnicos também passaram os últimos dias pensando nesta partida. "Cuba atuou mal contra a Bulgária, porque ficou pensando mais no jogo que terá contra a gente amanhã (hoje)", observa Julio Velasco. "É um time muito forte e equilibrado. Sem dúvida, um adversário muito perigoso e com muita variação de jogadas", reconhece Samuels.

Após a partida com a Bulgária, Velasco voltou para o hotel e começou a estudar o adversário de hoje. Também o que Cuba tem feito nos últimos meses está anotado. Nada passa em branco. Por esta razão, ele não tem dúvidas em afirmar que será uma partida na qual a força do ataque predominará. "Os ataques serão muito mais importantes do que os bloqueios". Samuels não gosta de falar muito sobre planos táticos. "Por tudo isso, digo que será um ótimo jogo e emocionante", prevê.

Largadinhas

Renda — A renda da rodada de ontem no Maracanãzinho foi menor que a da abertura. Na quinta-feira, 4.115 pessoas assistiram a Brasil x Tchecoslováquia e Coréia x Suécia, com uma arrecadação de US$ 3 milhões 510 mil. Ontem, a renda foi de US$ 2 milhões 428 mil para um público de 2.066 pagantes.

Robocop — Os torcedores de Brasília não esqueceram de um jogador da seleção dos Estados Unidos, quando o time esteve aqui para jogar pela Liga Mundial. O atacante Bob Samuelson (24 anos, 1,96m) transformou-se numa das estrelas da equipe. Não foi pelas suas cortadas, bloqueios e defesas no fundo da quadra. Cabeça raspada, Samuelson chamou a atenção naquela época pelo jeito como se comportava, enquanto o time jogava — não para um só instante e está sempre gritando. Com o retorno dos americanos, Samuelson voltou a ser motivo de curiosidade. Agora, no entanto, ganhou um novo apelido: *Robocop*, em alusão ao filme policial.

Goteira — A pancada de chuva que caiu na noite de quinta-feira, durante 15 minutos, em Brasília, foi suficiente para mostrar suas deficiências. Uma goteira deixou o meio da quadra molhada e durante todo o jogo entre Cuba x Camarões, o primeiro da rodada de ontem, um menino teve que enxugar o piso.

Observador — As seleções do grupo disputado em Brasília não vão surpreender o técnico Bebeto de Freitas. O mineiro Marcos Lebach, técnico da seleção infanto-juvenil campeã do mundo, em Dubai, está observando todas as partidas e fazendo anotações para Bebeto. Assim que terminar esta fase, ele entregará o relatório para o treinador.

Collor — O presidente Fernando Collor de Mello enviou telegrama ao técnico da selção brasileira de vôlei, Bebeto de Freitas. Collor gostou da vitória do Brasil sobre a Tcheco-Eslováquia, por 3 a 0. Ele considerou a vitória uma "demonstração de técnica apurada, garra e determinação. Incentivo-os sentido novos êxitos até vitória final".

Tecnologia ajuda Itália

A tecnologia foi fundamental para a vitória da Itália por 3 a 1 (15/9, 15/5, 12/15 e 15/12) sobre a Bulgária, ontem no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília, pela segunda rodada do Grupo D. As informações que o assistente técnico Angioli Frigoni conseguiu graças a um computador foram fundamentais para que o time agora não esteja amargando uma inesperada derrota. Na preliminar, Cuba ganhou de Camarões por 3 a 0 (15/8, 15/9 e 15/11).

A *sindrome* do terceiro set atacou as duas seleções invictas do Grupo B e que agora já têm, pelo menos, o segundo lugar garantido. Depois de mandar nos dois primeiros sets, os cubanos foram atacados pela *síndrome*, perderam a concentração e começaram a errar sucessivamente. Cuba perdia por 11 a 8 quando o técnico Orlando Samuels pediu um tempo para não dizer absolutamente nada. Ficou olhando para os jogadores, que, constrangidos, encaravam o piso do ginásio. A volta à quadra mostrou uma seleção cubana diferente. Mais determinada, ela reagiu e saiu da quadra com a vitória de 15 a 11, em 71 minutos.

No outro jogo, a Itália também começou muito bem. Mais uma vez com a estrela Zorzi no banco de reservas, o time ganhou sem nenhum esforço os dois primeiros *sets*. Veio o terceiro e a *síndrome* atacou novamente. O estilo de jogo bonito e objetivo dos atuais campeões europeus saiu por uma das portas do deserto Ginásio Nilson Nelson. Neste instante, o computador entrou em ação com sua preciosa ajuda.

Instalado numa das cabines do ginásio, um integrante da delegação italiana, de olho nos relatórios do computador sobre o aproveitamento dos jogadores da equipe, disse, pelo *walkman*, para o assistente Frigoni que Giani não estava bem. Dados de computador não estão aí para serem questionados. Imediatamente, o técnico Julio Velasco trocou Giani por Zorzi. A modificação transformou a Itália. O time perdeu o terceiro *set*, mas se recuperou no quarto e conquistou a segunda vitória na competição.

Rodada define classificação

Os dois times que ainda não venceram no Grupo D — Bulgária e Camarões — se enfrentam hoje, a partir das 10hs, no ginásio Nilson Nélson, na última rodada desta primeira fase do Mundial. A inconstância dos búlgaros terá como adversária a ingenuidade dos camaroneses. O vencedor continuará lutando pela possibilidade de disputar o título ou ficar entre os seis melhores.

A frustração provocada pela derrota para Cuba — vencendo de 2 a 0 e perderam por 3 a 2 — ainda não terminou. Os búlgaros levarão algum tempo para esquecer aquela partida e isso tem prejudicado o rendimento da equipe. Além disso, o técnico Ivan Seferinov prefere utilizar no máximo oito jogadores. "Os outros são muito inexperientes e não quero expô-los". A temperatura é outro problema. "O calor está nos prejudicando", reconheceu o atacante Tonev.

O Grupo B terá duas excelentes partidas. A primeira, às 12h30, será entre Holanda e Canadá. A força no bloqueio tem caracterizado o time da Holanda, cuja grande estrela, ironicamente, é um baixinho: o levantador Selinger (31 anos, 1,75m) — o menor jogador dos inscritos no grupo de Brasília. Quando ele está bem, o time sobe de produção e os atacantes Bemme (25 anos, 2,08m) e Van der Horst (25 anos, 2,12m) — o mais alto desta chave — rendem tudo o que sabem. Quando Salinger atua mal, o time cai incrivelmente.

A rodada terminará com os Estados Unidos enfrentando a Argentina, a partir das 21hs. O processo de transição da equipe americana só deverá apresentar resultados em 1994, quando os atuais jogadores estarão mais experientes e entrosados. Já a Argentina vive situação diferente. A geração responsável pela maior divulgação do esporte no país — Quiroga, Kantor, Conte e Martinez — está cansada e não tem a mesma motivação de antes. Para muitos, o Campeonato Mundial é a última grande competição internacional. (*P.C.V*)

Brasil vence de novo e joga pelo 1º lugar

Mariucha Moneró

Os jogadores prometiam, o técnico Bebeto acreditava e o público pôde confirmar. A seleção brasileira masculina de vôlei jogou melhor sua segunda partida no Campeonato Mundial e repetiu ontem no Marcanãzinho os 3 a 0 da estréia, derrotando a Coréia do Sul com parciais também folgadas, 15/8, 15/4 e 15/7. Mas é hoje, às 16h no mesmo ginásio, com transmissão da Tv Globo, que o Brasil precisa vencer a qualquer preço. Uma nova vitória sobre a Suécia classifica o time em primeiro lugar do grupo A, garante sua permanência no Rio na próxima fase e assegura uma vaga para as quartas-de-final.

O rigoroso Bebeto de Freitas que criticou a atuação da equipe após a estréia, era ontem um técnico bem mais satisfeito. "Jogamos exatamente dentro do que traçamos. Gostei muito da seleção que se appresentou de forma convincente, o que a mim não surpreende nem um pouco", elogiou ao final da partida. Os jogadores também ficaram entusiasmados e comemoraram com vontade quando Carlão marcou o último ponto do jogo com um perfeito bloqueio.

A equipe ainda titubeou um pouco no começo mas com um bom saque, que complicava o passe coreano, — foram dois pontos diretos —, foi abrindo alguma vantagem. O Brasil também se atrapalhou na recepção e no bloqueio, mas a superioridade técnica era visível. "As jogadas de ataque de Sang-Yol Lee e Nak Gil Ma confundiram a marcação. Mas assim que os homens de bloqueio superaram a dificuldade, tudo deu certo", analisou Bebeto. Ao final de 28 minutos, com uma cortada de Marcelo Negrão, os brasileiros fecharam o *set* em 15 a 8.

O mesmo time que iniciou jogando — Maurício, Carlão, Paulão, Cidão, Tande e Marcelo Negrão — voltou para o segundo *set*. Foi bem mais fácil. Com a equipe já mais dentro do jogo e o bloqueio funcionando perfeitamente foram precisos apenas 19 minutos para chegar aos 2 a 0. No começo ainda houve um equilibrio mas, com Maurício no saque, foram cinco pontos consecutivos de bloqueio, que levantou o público e deu ainda mais confiança à equipe.

O levantador Maurício não freava sua ousadia e tonteava os coreanos, o capitão Carlão era de uma eficiência rara em todos os fundamentos e Tande, embora falhasse em alguns passes, tinha um ótimo aproveitamento no saque e no ataque. Embalado, o Brasil começou arrasando o adversário no terceiro *set*. Um *ace* de Maurício, três pontos de bloqueio, um ataque de Carlão e quatro erros da Coréia estamparam 9 a 0 no placar e o adversário parecia já sem condições de reação.

O calor passou então a ser o maior problema da seleção brasileira. Muito suados, os jogadores molhavam a quadra e escorregavam nas poças d'água. "Perdemos a concentração. Eles não conseguiam se deslocar na rede, e não havia mais toalhas para enxurgar o piso. Fiquei nervoso", contou Bebeto. Mas foi só um susto, mais 25 minutos e estava tudo acabado.O Brasil conquistava sua segunda vitória e um pouquinho mais da confiança da torcida que, a poucos pontos do final, pela primeira vez gritou o nome de cada um dos jogadores.

O técnico Bebeto utilizou, além dos seis que começaram a partida, todos os jogadores — Betinho, Giovane, Pampa, Janelson e Pompeu. O meio de rede Jorge Édson ainda não reúne condições de jogo. A Coréia iniciou com Park, Shin, Ma, Lee, Han e Yonn.

Fotos de Olavo Rufino

Poucas vezes os coreanos conseguiram vencer o bloqueio de Paulão (encoberto), Carlão e Marcelo Negrão

Bebeto teme altura sueca

O mais difícil teste da seleção brasileira nessa primeira fase do Mundial acontece hoje. Enfrentar a equipe da Suécia, valendo a primeira colocação no grupo, não é tarefa considerada fácil, mesmo após as duas primeiras vitórias. Um time mais alto e mais forte e com um retrospecto mais preocupante. Nas 10 partidas disputadas, cada pais venceu cinco. O desempate é agora. "Não importa como, o que quero é vencer, de qualquer maneira", diz Bebeto de Freitas.

Bebeto ainda não poderá contar com Jorge Édson, que dificilmente terá condições de jogar uma das partidas do Mundial, e repete o time que começou contra a Coréia. "É um time muito forte, que joga rápido, apesar da estatura dos jogadores, e tem um bom contra-ataque", diz o técnico. "Os resultados de nossa equipe e do time sueco não mostram uma vantagem muito significativa. É com certeza o mais perigoso adversário dessa fase e vencer será importante não só para conseguir a classificação, como para ganhar moral na competição."(*M.M.*)

Torcida tem novo ídolo

Quando Maurício erra, quem leva culpa é o juiz

O drible no bloqueio adversário, a busca da bola perfeita e a ousadia sem o menor medo são marcas registradas do levantador da seleção brasileira, Maurício. A torcida sabe disso e se delicia por ainda ser surpreendida. O vôlei bonito e criativo do jogador continua encantando quem já o conhecia e quem está fazendo sua estréia nas arquibancadas em pleno Mundial. O público o diferencia dos companheiros e a maior prova é que quando um atacante erra, os torcedores aplaudem para incentivá-lo. Quando o erro é do camisa 6, o som ouvido é o das vaias. Para o árbitro que, com toda a certeza, cometeu um deslize. Maurício é que não foi.

O Brasil só disputou dois jogos e já foi o suficiente para todo mundo lembrar que Maurício é um craque, tão bom quanto os muitos que o país já viu. Poucas pessoas ainda se escandalizam quando o vêem jogando, mas o impressionante não é vê-lo na quadra como nos dois últimos dias, estranho é quando, raramente, ele não joga muito bem. Ontem, mais uma vez, o levantador se destacou, mas para ele foi um fato corriqueiro. "Não sei se este foi meu melhor jogo. Mas acho que não, ou espero que não. Se nunca joguei tão bem, quero mais é fazê-lo na final", comentou.

Ele já vinha fazendo das suas, mas quando somou três pontos a mais no placar com bolas de segunda deixou claro que nunca vai ser um jogador daqueles normais. "É assim que sei jogar, é assim que gosto de jogar, não vou mudar nunca", afirma sempre que pode. Pouco modesto, Maurício sabe que é bom, mas quando lhe dizem que é o melhor do mundo ele prefere agradecer do que concordar. "Até me arrepio em pensar nisso. Me honra e me apavora, mas agora o que quero mesmo é ser campeão", disfarça.

Do mesmo jeito que confia no seu estilo e talento, Maurício não se constrange em dizer que errou. O árbitro canadense Larry Lebermko ficaria satisfeito ao ouvir o jogador confessar que conduziu a bola ontem até mais de uma vez. "Cometi uns quatro erros, minha exclusiva culpa", garantiu ele. Longe da torcida, que nem quer pensar em eximir o juiz da culpa. Maurício é craque, e craques são sempre perdoados. (*M.M.*)

A torcida vibra com as jogadas ousadas de Maurício

A dura vitória da Suécia

Gisele Porto

A difícil vitória de ontem, por 3 a 2 sobre a Tcheco-Eslováquia, tirou o fôlego do técnico da Suécia, Anders Kristiansson. Depois do jogo, o treinador não quis falar sobre o compromisso de hoje, contra o Brasil, alegando que ainda não havia tido tempo para pensar no assunto, tamanhas foram as dificuldades que seu time encontrou para vencer os tchecos. "Estou muito feliz por ter ganho este jogo, não pude ainda pensar no próximo", desculpou-se Kristiansson, ao lado do atacante Gustafson.

A partida foi muito equilibrada e mostrou uma surpreendente Tcheco-Eslováquia, um time que havia jogado muito mal contra o Brasil, na véspera, e que ontem esteve mais forte no bloqueio, eficiente no ataque e nos passes. Os tchecos venceram o primeiro set por 15/12, e a Suécia deu o troco no segundo, com 15/9. No terceiro set, os suecos voltaram a errar, com problemas no passe e na recepção. Os tchecos ganharam moral, vibrando a cada ponto, e fizeram 15/11. Foi a vez da Suécia, empurrada pela sua animada torcida, mostrar a força de seu ataque, ao fechar em 15/4. No *tie-break*, o cansaço pesou menos sobre os suecos, que venceram por 15/13.

"Agradeço o apoio da torcida", disse, humilde, o técnico tcheco, Rudolf Matejka, referindo-se aos brasileiros que animaram seu time o tempo todo. Apesar da derrota ele ainda acredita na classificação.

Soviéticos liqüidam Japão

Martha Feldens

CURITIBA — A União Soviética levou 60 minutos para ganhar do Japão por 3 a 0 (15/10, 15/7 e 15/1), ontem na segunda rodada do Campeonato Mundial de Vôlei masculino. Com o resultado, os soviéticos, que já haviam ganho da França na primeira rodada, assumiram a liderança isolada do grupo do grupo C. Hoje, a URSS enfrenta a fraca Venezuela e devem garantir o primeiro lugar. A França, que teve alguma dificuldade para vencer os venezuelanos apesar de marcar 3 a 0 (15/11, 17/15 e 15/8), joga contra os japoneses

O grande destaque dos soviéticos foi o atacante Cherednik, que só no terceiro set marcou três pontos de saque. O bloqueio soviético só mostrou sua eficiência nos dois últimos sets, pois o time começou jogando de maneira displicente e por isso os japoneses chegaram a endurecer a partida. A equipe treinada por Viecheslav Platonov, porém, fechou o set em 15/10, em 27 minutos.

No segundo set, os soviéticos já encontraram mais facilidade, pois os japoneses mostravam estar se cansando. A URSS fechou a série em 22 minutos. No terceiro set, o time do Japão desapareceu na quadra. Os soviéticos chegaram a colocar 6 a 0, com Cherednik no saque. O Japão diminuiu, mas não conseguiu resistir e a URSS liquidou o terceiro *set* em 11 minutos. *URSS*: Shatunov, Kusnetzov, Olikhver, Fomin, Cherednik, Krasilnikov, Sapega, Naumov, Runov e Sidelnikov. *Japão*: Narita, Nakagashi, Ohura, Sensui, Minami, Aoyama, Kageyama, Manabe, Yoneyama e Ogino.

Cuba e Itália fazem duelo de craques

Paulo Cesar Vasconcellos

BRASÍLIA — Os poucos olhos que têm acompanhado os jogos do campeonato ainda não descobriram porque os dois desembarcaram na competição com a fama de serem os melhores do mundo. Até agora, o cubano Joel Despaigne e o italiano Zorzi tiveram os seus lugares de estrelas ocupados pelos coadjuvantes. Hoje, a partir das 18h30, quando as duas seleções decidirão o primeiro lugar do Grupo D, eles terão a oportunidade de transformarem os comentários irônicos e a descrença dos precipitados numa seqüência de elogios. O vencedor irá para o Rio de Janeiro, enquanto o perdedor continuará em Brasília. Mais cedo, às 10h, pelo mesmo grupo, Bulgária enfrenta Camarões e deve ficar com a vitória e a classificação.

É evidente que Despaigne e Zorzi aguardam esta partida com expectativa redobrada. A última vez que se encontraram na mesma quadra foi há um mês, em Roma, quando os italianos venceram por 3 a 1. Nos últimos dias, eles se cruzaram no restaurante do Hotel Nacional, onde todas as delegações estão hospedadas, e nas cadeiras do ginásio Nilson Nélson. Se respeitam e trocam elogios com a *amabilidade* dos rivais.

"Ele é um grande jogador. Um atacante muito perigoso, que exige muita atenção quando está na rede", elogia Despaigne, jogador do Santiago de Cuba e eleito, ano passado, o melhor da Copa do Mundo. "Sua impulsão é muito forte e o considero um dos melhores do mundo", encanta-se Zorzi, contratado do Mediolanum, de Milão, para esta temporada e cujo último troféu foi a aclamação nos Jogos da Amizade.

Os técnicos de Cuba e Itália não são tão entusiasmados quando falam destas suas duas estrelas. Orlando Samuels até agora não ficou satisfeito com o desempenho de Despaigne. "Ainda não rendeu o que sabe e ele é fundamental na nossa equipe". O argentino Julio Velasco é talvez o maior crítico das atuações de Zorzi. "Sua força no ataque é fantástica, mas falha muito no bloqueio."

O italiano, 25 anos, 2,10m, é falante quando está com os companheiros e calado durante os momentos em que assiste a partida do banco de reservas. O cubano, 24 anos, 1,90m, é monossilábico nas entrevistas e inquieto no incentivo aos companheiros. No jogo de ontem, quando Camarões ensaiou uma reação, ele gritava e gesticulava mais do que o técnico Orlando Samuels.

Diferenças — Este clássico do vôlei mundial, que muitos definem como uma prévia da final do campeonato, não mexe apenas com os jogadores. Os técnicos também passaram os últimos dias pensando nesta partida. "Cuba atuou mal contra a Bulgária, porque ficou pensando mais no jogo que terá contra a gente amanhã (hoje)", observa Julio Velasco. "É um time muito forte e equlibrado. Sem dúvida, um adversário muito perigoso e com muita variação de jogadas", reconhece Samuels.

Após a partida com a Bulgária, Velasco voltou para o hotel e começou a estudar o adversário de hoje. Tudo o que Cuba tem feito nos últimos meses está anotado. Nada passa em branco. Por esta razão, ele não tem dúvidas em afirmar que será uma partida na qual a força do ataque predominará. "Os ataques serão muito mais importantes do que os bloqueios". Samuels não gosta de falar muito sobre planos táticos. "Por tudo isso, digo que será um ótimo jogo e emocionante", prevê.

Largadinhas

Renda — A renda da rodada de ontem no Maracanãzinho foi menor que a da abertura. Na quinta-feira, 4.115 pessoas assistiram a Brasil x Tchecoslováquia e Coréia x Suécia, com uma arrecadação de USS 3 milhões 510 mil. Ontem, a renda foi de USS 2 milhões 428 mil para um público de 2.066 pagantes.

Faixa — A torcida brasileira levou ontem a primeira faixa ao Maracanãzinho. Nada muito grande, mas que mostrava a predileção de um grupo por um dos jogadores. "Giovane acreditamos em você", dizia o cartaz pendurado na grade da arquibancada.

Irrequieto — Jorge Édson, afastado da equipe brasileira por uma contratura na coxa esquerda, é o único dos jogadores que não fica em pé no canto da quadra, mas sim sentado no banco. Mas o descanso é sempre interrompido. Jorge não consegue ficar parado. Quando não está providenciando gelo para colocar na coxa, está arrumando as coisas no banco.

Robocop — Os torcedores de Brasília não esqueceram do jogador norte-americano Bob Samuelson (24 anos, 1,96m), que esteve aqui para jogar a Liga Mundial. Cabeça raspada, Samuelson chamou a atenção pelo jeito como se comportava, enquanto o time jogava — não para um só instante e está sempre gritando. Com o retorno dos americanos, ele voltou a ser motivo de curiosidade e ganhou um apelido: *Robocop*.

Observador — As seleções do grupo disputado em Brasília não vão surpreender o técnico Bebeto de Freitas. O mineiro Marcos Lebach, técnico da seleção infanto-juvenil campeã do mundo, em Dubai, está observando todas as partidas e fazendo anotações para Bebeto. Assim que terminar esta fase, ele entregará o relatório para o treinador.

Collor — O presidente Fernando Collor de Mello enviou telegrama ao técnico da selção brasileira de vôlei, Bebeto de Freitas, seu eleitor. Collor gostou da vitória do Brasil sobre a Tcheco-Eslováquia, por 3 a 0. Ele considerou a vitória uma "demonstração de técnica apurada, garra e determinação. Incentivo-os sentido novos êxitos até vitória final".

Tecnologia ajuda Itália

A tecnologia foi fundamental para a vitória da Itália por 3 a 1 (15/9, 15/5, 12/15 e 15/12) sobre a Bulgária, ontem no Ginásio Nilson Nelson, em Brasília, pela segunda rodada do Grupo D. As informações que o assistente técnico Angioli Frigoni conseguiu graças a um computador foram fundamentais para que o time agora não esteja amargando uma inesperada derrota. Na preliminar, Cuba ganhou de Camarões por 3 a 0 (15/8, 15/9 e 15/11).

A *sindrome* do terceiro set atacou as duas seleções invictas do Grupo B e que agora já têm, pelo menos, o segundo lugar garantido. Depois de mandar nos dois primeiros sets, os cubanos foram atacados pela *sidrome*, perderam a concentração e começaram a errar sucessivamente. Cuba perdia por 11 a 8 quando o técnico Orlando Samuels pediu um tempo para não dizer absolutamente nada. Ficou olhando para os jogadores, que, constrangidos, encaravam o piso do ginásio. A volta à quadra mostrou uma seleção cubana diferente. Mais determinada, ela reagiu e saiu da quadra com a vitória de 15 a 11, em 71 minutos.

No outro jogo, a Itália também começou muito bem. Mais uma vez com a estrela Zorzi no banco de reservas, o time ganhou sem nenhum esforço os dois primeiros *sets*. Veio o terceiro e a *sindrome* atacou novamente. O estilo de jogo bonito e objetivo dos atuais campeões europeus saiu por uma das portas do deserto Ginásio Nilson Nelson. Neste instante, o computador entrou em ação com sua preciosa ajuda.

Instalado numa das cabines do ginásio, um integrante da delegação italiana, de olho nos relatórios do computador sobre o aproveitamento dos jogadores da equipe, disse, pelo *walkman*, para o assistente Frigoni que Giani não estava bem. Dados de computador não estão aí para serem questionados. Imediatamente, o técnico Julio Velasco trocou Giani por Zorzi. A modificação transformou a Itália. O time perdeu o terceiro *set*, mas se recuperou no quarto e conquistou a segunda vitória na competição.

EUA decepcionam novamente

Foi decepcionate. A seleção dos Estados Unidos precisou de 113 minutos para mostrar que abandonou a vitrine do vôlei e está numa das últimas prateleiras do depósito de lendas do esporte. Na derrota para o Canadá por 3 a 1 (15/13, 15/11, 15/17 e 15/3), pelo grupo B, os norte-americanos mostraram que levarão muito tempo para retomar o pretígio alcançado nos anos 80. Hoje, eles enfrentam a já classificada Argentina, e se perderem ficarão em último lugar.

Os argentinos deram uma aula de bloqueio, no segundo jogo de ontem, e anularam o ataque da seleção holandesa — vice-campeã da Liga Mundial e time com a maior média de altura da competição. A Argentina vence por 3 a 0 (com parciais de 15/11, 17/15, 15/8) em apenas 57 minutos. Hoje, ao meio-dia no ginásio Nilson Nelson, os holandeses enfrentam os canadenses.

Ontem, quem parecia os Estados Unidos dos velhos tempos era o Canadá. Como ótimos alunos da escola americana, eles aprenderam tudo que os mestres ensinaram. "Não pensei que fôssemos jogar tão mal", admitiu o abatido técnico Jim Coleman. O único momento em que os norte-americanos mostraram um pouco de criatividade foi no terceiro set, quando apresentaram um bloqueio eficiente e boa recuperação nas jogadas de fundo de quadra.

Quando chegou o quarto set, porém, os Estados Unidos mostraram porque não fazem parte da lista de favoritos à conquista do Mundial. O Canadá fez 7 a 0 e o time ainda recebeu dois cartões vermelhos — que penalizam com pontos —dados pelo tcheco Kovaric a Ivie e Buck, que desejavam enxugar a quadra sem sua autorização. "As regras precisam ser modificadas. A atitude do juiz foi ridicula", protestou o levantador Javier Gaspar. Com dois pontos de bonificação, os canadenses, mais confiantes, fecharam o set e o jogo com 15/3, deixando a quadra bastante aplaudidos. (*P.C.V.*)

Baur vence Marcelino e faz final do tênis

Ricardo Fonseca

COMANDATUBA, Bahia — O baiano Danilo Marcelino desperdiçou a oportunidade de chegar à sua primeira final nesta temporada ao perder por 6/7 (11/13), 7/5 e 6/2 para o alemão Patrick Baur, que disputa o título do Brastemp Open a partir das 9h30 de hoje contra o mexicano Luiz Herrera. O mexicano chegou à final com mais facilidade, eliminando o holandês Jacco Eltingh por 6/3 e 6/1.

Danilo só entrou no torneio com um *wildcard* (convite), mas fez excelente campanha, eliminando o mexicano Oliver Fernandez, vindo do torneio de qualificação; o italiano Stefano Pescosolido, cabeça-de-chave 5; e o argentino Eduardo Bengoechea, que foi 21º do mundo há dois anos. Danilo, que estava na 101ª do *ranking* mundial em 1988, caiu para perto do 400º lugar este ano, mas recuperou-se no final da temporada, devendo terminar 1990 entre os 200.

"Ele jogou melhor que eu" comentou Danilo, que fez um excelente primeiro *set*. "O problema é que depois meu saque começou a não entrar e joguei pressionado o tempo todo, errando nos pontos decisivos", concluiu o brasileiro, sem admitir que perdeu a concentração ao passar a reclamar muito de suas próprias falhas, atirar a raquete no chão e chutar as bolas longe.

Baur acha que venceu por ter conseguido recuperar-se do desgaste do primeiro *set* melhor que o brasileiro. "Nós dois saímos de jogo no segundo *set*, mas eu consegui me concentrar antes dele e abrir 4/1 com duas quebras", disse. No terceiro *set* Danilo praticamente não jogou, como que admitindo antecipadamente a derrota. Mesmo assim, as duas horas e quarenta e cinco minutos de jogo deixaram o alemão esgotado e preocupado com sua recuperação para o jogo de hoje. "O Herrera fez jogos mais fáceis e sente-se muito bem no calor", comentou.

Herrera não cometeu nenhum erro em sua rápida partida, despachando Elting em menos de uma hora. O holandês não conseguiu nem reagir à pressão do mexicano, sendo passado quando ia à rede e não conseguindo deter as subidas do adversário quando tentava trocar bolas no fundo. "Deu tudo certo para mim", reconheceu o mexicano que foi campeão no torneio de Manaus há duas semanas. Ele entrará na quadra tranqüilo hoje, pois na única vez que enfrentou Baur, no México, em abril, venceu em três *sets*.

Comandatuba, BA — João Pires/Tripé

Baur precisou de 2h45 para derrotar Marcelino

Alazão Ramadan tem boa chance de reabilitação

Ramadan, propriedade do Stud Numy, pode obter a reabilitação da fraca corrida anterior, quando teve um testículo recolhido durante a corrida e não confirmou o favoritismo. Bem preparado por Venâncio Nahid, o alazão se destacou nos treinos de distância. Passou os 1.300 metros em 1m22s2/5, controlado por Juvenal Machado da Silva. Mesmo poupado no apronto de quinta-feira, assinalou 42s na reta, sempre com sobras em todo o percurso. Pode surpreender o favorito Grão Puro.

Para a primeira prova da reunião, Condessa Butter, do Haras Odessi, realizou apronto de 38s nos 600 metros.

Grão Puro, provável favorito da segunda prova, floreou os 700 metros em 44s montado pelo líder da estatística, Jorge Ricardo. Brava Celeste, uma das forças do terceiro páreo, produziu bom treino de 43s nos 700 metros.

Haduani, treinado por Orlando Silva, treinou bem. Sem ser apurado em parte alguma do percurso, assinalou 46s nos 700 metros. Escovão fez pique de 200 metros no partidor e assinalou 12s cravados. Gireme, muito ligeiro, realizou partida curta de 400m na marca de 24s cravados.

Atoka teme raia molhada

SÃO PAULO — A potranca Atoka, candidata à tríplice coroa do ano — Emerald Hill foi a última a conquistar esse título, em 1977 — não foi muito exigida no apronto para o GP Diana, Grupo I, segunda prova da tríplice coroa de éguas, amanhã em Cidade Jardim, com dotação de Cr$ 4 milhões. O jóquei Gabriel Meneses levou a representante do Stud Crespi para a pista de areia encharcada e fez 1.200 metros em 82 segundos.

Apesar do favoritismo, o treinador de Atoka, Alfredo Rivera, lamenta o mau tempo que persiste em São Paulo, o que, em sua opinião, dificulta a repetição da vitória no GP Barão de Piracicaba, primeira prova de tríplice coroa. "A grama seca é o piso preferido dela. Essa raia molhada não me anima muito", comentou, preocupado com as outras forças do páreo: Banana Republic, Jolly Melody, Tender Kit, Miss Elamiur, Santilena e Rue Royale.

Além das provas do programa, a tarde do hipódromo será valorizada por competições femininas de atletismo: 2.000m e arremesso de peso.

Tasso Marcelo

Na última bateria, Flávio Teco Padaratz conseguiu 18 pontos de vantagem sobre o australiano Horan Cheyne

Teco é único brasileiro no surfe

Anna Muggiati

Flávio Teco Padaratz foi o único brasileiro que conseguiu uma vaga nas oitavas-de-final do Alternativa Surf. Na última bateria, ele venceu o australiano Cheyne Horan (13º no ranking mundial) por uma diferença de 18 pontos. O dia foi ruim para os outros representantes do Brasil que tentavam se classificar para as oitavas, que serão disputadas hoje, a partir das 9h. Na primeira bateria, um dos favoritos, o paraibano Fábio Gouveia, perdeu por quatro décimos para Glen Winton. Na segunda, Picuruta Salazar foi derrotado pelo americano Richie Collins, sétimo do ranking. E a estrela de Dave Macaulay brilhou novamente, eliminando Guilherme Gross.

Os outros dois brasileiros, David Husadel e Roberto Cavalero, também enfrentaram duas *feras* do *Top 16*. O primeiro teve pela frente ninguém menos que o segundo colocado no ranking: o australiano Gary Elkerton, que venceu com uma diferença de 6,4 pontos. Já Cavalero correu a bateria contra Damien Hardman, campeão mundial em 1987, que conquistou o público com a maior pontuação dada até agora no Alternativa — 95 pontos. Os outros vencedores — quase todos australianos e *Top 16* — lutam hoje pelas oito vagas das quartas-de-final. Entre eles, Barton Lynch, Dave Macaulay, o havaiano Marty Thomas e os americanos Todd Holland e Brad Gerlash, que correm na mesma bateria.

A torcida, mais uma vez, foi a presença marcante. Mesmo com a chuva, que começou no início da tarde, mais de duas mil pessoas se concentraram em frente ao palanque, com guarda-chuvas, para assistir principalmente à bateria em que participou o dono do mais concorrido autógrafo — o mito Tom Carrol. O baixinho sardento não decepcionou: deu um show nas ondas, fazendo manobras radicais, como vários *cutbacks* na mesma onda, e muitos *floaters*, que aqueceram a arquibancada. Carrol venceu Jamie Brisik por 17 pontos de vantagem e, hoje, vai enfrentar Teco Padaratz na última bateria do dia.

Competência — Dave Macaulay foi o outro astro de ontem. Cumpriu o prometido na etapa anterior e, sem a menor cerimônia, mostrou que está com toda a disposição para conseguir o tricampeonato do Alternativa. Em muitos momentos ele chegou à areia, mostrando competência para a escolha e aproveitamento das ondas. "Amanhã (hoje) vai ser mais difícil", admitiu. Ele terá pela frente outro australiano, Graham Wilson, que ocupa o 19º lugar do ranking. Já Barton Lynch — que acreditava ter pela frente um difícil adversário ontem, o havaiano Kaipo Jequias —, provou que suas expectativas estavam certas: venceu por apertados 2,4 pontos. Mas para hoje ele está mais confiante: enfrentará, na segunda bateria, Richard Marsh, 22º do ranking.

É hora de enfrentar o ídolo sobre as ondas

Padaratz quer aproveitar e quebrar tabu

Logo após a vitória, e ainda sob aplausos, Teco Padaratz correu para comemorar com sua namorada Gabriela Machado. Mas nem mesmo a classificação parecia tirar a sobriedade do único brasileiro nas oitavas-de-final do Alternativa Surf. Considerado um surfista tranqüilo, Teco declarou não estar ansioso para a disputa de hoje, quando dividirá as ondas com seu ídolo Tom Carrol: "Já competi contra Carrol três vezes. Perdi todas, mas posso vencer amanhã (hoje)".

Aos 20 anos, Teco é destes profissionais que foi preparado desde cedo para o sucesso. "Hoje já não dá para ter ídolos. Acabo tendo que enfrentá-los, e toda cópia é pior que o original". Mesmo assim, não esconde a admiração por Carrol: "Ele é meu exemplo de consciência sobre o surfe, de profissionalismo e seriedade".

Teco passa pela primeira vez pela experiência de salvador da pátria em seu próprio país, mas conta com a torcida: "Tenho que aproveitar este incentivo, mas não posso transformar a expectativa em ansiedade". Padaratz acredita que não existe receita para vencer hoje. "Depende do mar, da escolha de ondas, e de uma grande dose de perseverança. Não me concentro no adversário ou na pontuação, apenas no surfe". Para o futuro, Teco não alimenta sonhos, mas metas: "Sonhos são muito longinqüos. Ser campeão é um objetivo". (*A.M.*)

Tasso Marcelo

Teco quer alcançar objetivo

Carrol briga pelas praias e aceita rótulo

Ele acredita que Teco Padaratz é um dos grandes talentos do futuro, ao lado do havaiano Kaipo Jequias e do californiano Kelly Slater. Mas Tom Carrol, ídolo de toda uma geração de surfistas, ainda preserva uma alta dose de vaidade pessoal, capaz de performances estarrecedoras quando tem um objetivo pela frente.

Ele ficou extremamente feliz com as ondas de ontem e, do alto da experiência de seu bicampeonato mundial — em 1983 e 1984 —, convive perfeitamente com o rótulo: "Já me incomodou, mas hoje acho natural". Aos 28 anos, Carrol é uma espécie de porta-voz dos surfistas da Austrália. "Ele é amigo e mestre", disse Stuart Bedford Brown, 23 anos, que disputa uma vaga para as quartas-de-final. Bedford treina ao lado de Carrol nas praias do Norte de Sidney, onde moram.

Carrol, porém, parece distante do estrelato: "Não dou conselhos. As pessoas olham e aprendem". O estilo *cool* que tem fora das águas, no entanto, é substituído por manobras radicais dentro delas. "O que importa mesmo é surfar". A admiração dos cariocas — é a primeira vez que vem ao Rio — não, impressiona muito: "Na França e na Espanha tenho a mesma receptividade". Atualmente Carrol é um dos surfistas que lidera o movimento SAP — *Surfers Against Pollution* (Surfistas Contra a Poluição), que lutam pela qualidade das praias. Da Austrália. (*A.M.*)

Divulgação

Carrol não dá conselhos

Hoje na Gávea

Kamurati reaparece esta tarde muito bem preparada por Alcides Morales e pode levar a melhor contra a forte parelha French Colour (ainda invicta) e Via Sistina, de propriedade de Carlos Dondeo Júnior. Bem colocada no percurso de 1.300 metros pela reta grande, a conduzida de Jorge Ricardo certamente vai atropelar forte nos metros finais.

1º páreo às 14 horas — 1.200 (AREIA)
Cr$ 165.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO DUTCHMAN – 1980"
1 Cris Luciano, M. Ferreira 57 1
2 Diamond Mine, M. Pinto 57 2
3 Dolly Ber, M. Almeida 57 3
4 Condessa Butter, E. D. Rocha 57 4
5 Serrana Bela, G. F. Almeida 57 5
6 Gran Pedrita, J. Ricardo 57 6

2º páreo às 14h30m — 1.300 (AREIA)
Cr$ 165.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO CEDRON – 1981"
1 Magic King Gem, M. Almeida 56 1
2 Ramadan, J. M. Silva 56 2
3 Grão Puro, J. Ricardo 56 3
4 Vandi, G. F. Almeida 56 4
5 Bacarim, R. Rodrigues 56 5
6 Echaburu, G. F. Silva 56 6

3º páreo às 15 horas — 1.300 (GRAMA)
Cr$ 165.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO CATHER – 1982"
(HANDICAP)
1 Brava Celeste, J. Aurélio 53 3
2 Kamurati, J. Ricardo 55 5
3 French Colour, G. Souza 56 1
Via Sistina, C. Lavor 59 2
4 Milk Shake, M. Almeida 54 4
Jazz Queen, J. M. Silva 57 6

4º páreo às 15h30m — 1.200 (GRAMA)
Cr$ 82.500,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO ARIOAK – 1983"
(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS)
1 Cazane, F. A. Ferreira 58 1
2 Hurricane, M. Almeida 57 2
3 Monaco, C. G. Netto 58 3
4 Aangas, M. A. Santos 57 4
5 Kapiaia, F. A. Alves 57 5
6 Jatene, C. Lavor 57 6
7 Mister Frog, J. F. Reis 58 7
8 Don Pedron, J. Ricardo 57 8
9 Limiar, E. D. Rocha 57 9

5º páreo às 16 horas — 1.000 (GRAMA)
Cr$ 130.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO CAMBRINUS – 1984"
1 Poiradera, C. Lavor 57 1
2 Frau Aluanda, J. F. Reis 57 2
3 Fina Seca, M. Pessanha 57 3
4 Baby Magic, G. F. Silva 57 4
5 Abençoada, G. F. Almeida 57 5
6 Otra Cosa, E. D. Ferreira 57 6
7 Heache, S. Santos 57 7
8 Galopada, E. S. Rodrigues 57 8

6º páreo às 16h30m — 1.300 (GRAMA)
Cr$ 130.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO ON THE TOP – 1985"
1 Ramos Rose, E. S. Rodrigues 57 1
2 El Tupã, G. F. Almeida 57 2
3 Cats Winner, M. A. Santos 57 3
4 Hemurcinas, J. Pinto 57 4
5 Maranguez, C. G. Netto 57 6
7 Marimbá, J. Ricardo 57 7
8 Lee Remick, R. Antonio 55 8

7º páreo às 17 horas — 1.000 (GRAMA)
Cr$ 100.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO HAFIZABAD – 1986"
1 Girame, A. Batista 58 1
2 Ad Jo, F. Pereira Fº 58 2
3 Lau-Sin, J. Ricardo 56 3
4 Top Sky, R. Rodrigues 58 4
5 Kotiane, I. Lanes 58 5
6 Hot Speed, W. Gonçalves 56 6
7 Ufanero, M. Andrade 58 7
8 Escorda, J. Pinto 58 8
9 Prioridad, G. F. Silva 56 9

8º páreo às 17h30m — 1.300 (AREIA)
Cr$ 165.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO BEST CHOICE – 1987"
1 Isis Belle, G. F. Almeida 56 1
2 Lady of Steel, J. Pinto 56 3
3 Nedjed, G. Souza 56 4
4 Rentrea, J. M. Silva 56 6
5 Cintilante Star, R. Antonio 56 7
6 Generalife, C. G. Netto 56 2
Glory of Love, J. Ricardo 56 5

9º páreo às 18 — 1.300 (AREIA-VAR)
Cr$ 100.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO GULF STAR – 1988"
1 Shanna Reed, J. S. Gomes 58 1
2 Falhada, M. Andrade 54 2
3 Mavedora, R. Rodrigues 58 3
4 Princesa Porcina, J. Aurélio 58 4
5 Levezza Ouro, J. Ricardo 58 5
6 Jarnauba, J. Berthoudo 58 6
7 Bruce Spring, W. Gonçalves 58 7
8 Racitiva, F. Pereira Fº 58 8

10º páreo às 18h30m — 1.300 (AREIA-VAR)
Cr$ 100.000,00 – TRIEXATA/DUPLA-EXATA
"PRÊMIO DEL VECCHIO – 1989"
1 Ragan, R. Costa 58 1
2 Haraveco, M. Almeida 56 2
3 Racecourt, J. S. Gomes 58 3
4 Mucho Loco, G. Souza 58 4
5 Ambado, J. Ricardo 58 5
6 Laertes, J. F. Reis 58 6
7 Tajr el Leil, C. Lavor 58 7
8 Pallazzino, J. Malta 58 8
9 Emparito, J. Pinto 58 9
10 French Patrol, C. G. Netto 58 10
11 Lesto Bom, J. Pessanha 58 11
12 Lucky Haller, M. Andrade 58 12

Indicações

1º Páreo : Gran Pedrita ■ Serrana Bella ■ Dolly-Ber
2º Páreo : Grão Puro ■ Ramadan ■ Echaburú
3º Páreo : Kamurati ■ French Colour ■ Via Sistina
4º Páreo : Limiar ■ Don Pedron ■ Jatene
5º Páreo : Otra Cosa ■ Abençoada ■ Galopada
6º Páreo : Maranguez ■ El Tupã ■ Lee Remick
7º Páreo : Kotiane ■ Top Sky ■ Lau-Sin
8º Páreo : Glory Of Love ■ Isis Belle ■ Nedjed
9º Páreo : Levezza Ouro ■ Racitiva ■ Shanna Reed
10º Páreo : French Patrol ■ Emparito ■ Racecourt
Acumuladas: 1*6 (Gran Pedrita), 5*6 (Otra Cosa) e 8*6 (Glory Of Love)

Radicais

Destaque — Tia Baby, 54 anos, é um dos mais simpáticos destaques do Alternativa Surfe. Ela acompanha os campeonatos há 25 anos, desde que o filho começou a pegar onda. Hoje, ele é dentista, mas Baby Buckton não abandonou o hobby. Já viajou meio mundo pelos campeonatos, e, nos anos 70, chegou a hospedar uma celebridade em casa: Shaun Thompson.

Gajo — Uma diversão extra para a platéia: o locutor português Nuno Jonet, 38 anos, surfista de guerra, que dispara pérolas entremeadas pelo vasto vocabulário técnico, adiantando as manobras dos surfistas. Trecho de narração: " Lá vai ele, com a camisola preta. Vai fazer uma manobra insana". Mas com a locutora brasileira Cláudia Tenório, já absorveu pelo menos uma carioquice: "Ele está arrebentando."

Top model — Tímido por natureza, o australiano Gary Elkerton, 26 anos, segundo no ranking mundial, perguntado sobre seu signo astrológico, não respondeu: "Isto é uma questão de privacidade". Já o Mister Surfer, o mais bonito do ranking, Stuart Bedford-Brown, 23 anos, é sagitariano e adora entrevistas. Ele é top model na Austrália e entre sexo, drogas ou rock'n roll, escolhe a primeira e última opções.

Polivalente — Mano Zeul, niteroiense de 29 anos, alia o útil ao agradável: é contratado exclusivo da ASP para comandar o sistema de contagem de pontos, um sofisticado *hardware* desenvolvido por ele, e exímio surfista — disputa hoje as quartas-de-final do *Longboard*.

Xadrez — O quinto jogo entre Garry Kasparov, atual campeão do mundo, e seu desafiante Anatoly Karpov, pelo título mundial, foi adiado para segunda-feira. A arbitragem atendeu, pela segunda vez, à solicitação de adiamento feita por Kasparov, que está vencendo por 2,5 a 1,5.

Ginástica — O Campeonato Estadual de Ginástica Ritmica será hoje, às 14h, na Escola de Educação Fisica do Exército, na Urca, nas categorias adulto, juvenil e mirim. As mesmas categorias disputam, às 15h, no Flamengo, o Campeonato Estadual de Ginástica Olimpica.

Corrida — Com percursos de dois quilômetros (de 9 a 15 anos) e de cinco quilômetros (acima de 16 anos), será hoje, às 16h, a III Corrida Inter-Condominios e Academias da Barra, com largada no Atlântico Sul. A corrida tem o apoio da Rádio Cidade FM e Armazém do Esporte.

Caratê — A seleção brasileira masculina, que disputará o título mundial em novembro, no México, começou a treinar ontem, em Minas.

Golfe — O Itanhangá Golf Club dá início, hoje, às 7h, à III Taça França, com 264 inscrições. A competição termina amanhã.

Motonáutica — Será realizada amanhã, na Ilha do Governador, o Grande Prêmio Jequiá Iate Clube de Motonáutica, com 20 lanchas.

Esporte na TV

TVE
16h30 **Sport Motor**
Globo
13h **Globo Esporte**
13h30 **Esporte 90**
16h **Mundial de Vôlei Masculino** — Brasil x Suécia
18h45 **Sinal Verde** — Automobilismo
2h **Fórmula 1** — GP do Japão
Manchete
9h30 **Tênis** - Brastemp Open
12h **Manchete Esportiva, 1º tempo**
18h50 **Grid de Largada** — Noticiário
18h55 **Manchete Esportiva, 2º tempo**
23h30 **Tênis** — Brastem Open
Bandeirantes
12h30 **Esporte Total**

Senna pode ser bicampeão até sem vitória

Com 78 pontos, contra 69 do francês Alain Prost, o brasileiro Ayrton Senna garantirá o título mundial de Fórmula 1 deste ano se vencer o GP do Japão, na madrugada deste domingo (às duas horas da manhã, já pelo horário de verão). Neste caso, o bi de Senna seria conquistado na mesma pista e nas mesmas condições de 1988, quando o brasileiro venceu a prova e o campeonato pela primeira vez — ele chegaria aos 87 pontos, que após os descartes obrigatórios pelo regulamento renderiam 83, total inalcançável pelo adversário (que pode atingir, neste caso, o máximo de 79, após as eliminações). Mas não é apenas a vitória que garante o campeonato ao brasileiro.

Se o francês não conseguir nada além de um terceiro lugar na prova deste fim de semana, em Suzuka, Senna já será o campeão, mesmo que não marque pontos em nenhuma das duas corridas que restam para encerrar a temporada (Japão e Austrália, dia 4 de novembro). E por uma razão simples: na hipótese de o brasileiro passar em branco hoje e em duas semanas, permaneceria com 78 pontos (total já com os descartes), enquanto o francês chegaria a 82 (69 que tem hoje, mais quatro no Japão e nove, por exemplo, na Austrália), reduzidos a 77 após os descartes (além das três provas em que não marcou, perderia também os pontos referentes ao quarto lugar de San Marino e ao quinto do Canadá).

Suzuka, Japão — AFP

Berger (E) foi o mais rápido, enquanto Senna enfrentou problemas com seu McLaren

Tempos de sexta

1º Gerhard Berger	Áustria	McLaren-Honda	1m38s374
2º Alain Prost	França	Ferrari	1m38s684
3º Ayrton Senna	**Brasil**	McLaren-Honda	1m38s828
4º Nigel Mansell	Inglaterra	Ferrari	1m38s969
5º Thierry Boutsen	Bélgica	Williams-Renault	1m39s577
6º Jean Alesi	França	Tyrrell-Ford	1m40s052
7º Riccardo Patrese	Itália	Williams-Renault	1m40s355
8º Pierluigi Martini	Itália	Minardi-Ford	1m40s899
9º Nélson Piquet	**Brasil**	Benetton-Ford	1m41s041
10º Satoru Nakajima	Japão	Tyrrell-Ford	1m41s208
11º Aguri Suzuki	Japão	Larrousse-Lamborghini	1m41s442
12º Derek Warwick	Inglaterra	Lotus-Lamborghini	1m41s482
13º Ivan Capelli	Itália	Leyton House-Judd	1m41s657
14º Roberto Moreno	**Brasil**	Benetton-Ford	1m41s719
15º Maurício Gugelmin	**Brasil**	Leyton House-Judd	1m42s049
16º Eric Bernard	França	Larrousse-Lamborghini	1m42s141
17º Stefano Modena	Itália	Brabham-Judd	1m42s617
18º Gianni Morbidelli	Itália	Minardi-Ford	1m42s858
19º Johnny Herbert	Inglaterra	Lotus-Lamborghini	1m43s111
20º David Brabham	Austrália	Brabham-Judd	1m43s156
21º Alex Caffi	Itália	Arrows-Ford	1m43s270
22º Michele Alboreto	Itália	Arrows-Ford	1m43s304
23º Nicola Larini	Itália	Ligier-Ford	1m43s396
24º Andrea de Cesaris	Itália	Dallara-Ford	1m43s601
25º Olivier Grouillard	França	Osella-Ford	1m43s993
26º Philippe Alliot	França	Ligier-Ford	1m44s106
27º Gabriele Tarquini	Itália	AGS-Ford	1m44s281
28º Yannick Dalmas	França	AGS-Ford	1m44s410

* Emanuele Pirro (Itália, Dallara-Ford) e Bertrand Gachot (França, Coloni-Cosworth) sofreram acidentes e não completaram sequer uma volta

Acidentes prejudicam primeiro treino

Ruth de Aquino
Correspondente

SUZUKA, Japão — A sexta-feira em Suzuka apresentou-se bastante movimentada. E a culpa, segundo a maioria dos pilotos, foi da areia, que sujou a pista mais do que em outros GPs. Talvez também porque, este ano, devido à ausência de duas equipes — Eurobrun e Life —, não houve treinos de pré-classificação, que normalmente ajudam a limpar a pista antes dos treinos livres da manhã de sexta. "Bastava sair um pouquinho do traçado ideal e o carro saia", comentou Ayrton Senna, que rodou pela manhã e só conseguiu o terceiro tempo nos treinos oficiais.

"Não é que o carro saia de imediato. Ele entra bem e de repente vai direto. A tendência é melhorar até a corrida, à medida que se realizem treinos da F 1 e de outras categorias". O francês Jean Alesi, da Tyrrell, que bateu, descreveu o acidente como o pior de sua carreira: ele saiu direto da pista, no fim da reta principal. "Alguma coisa quebrou", disse Alesi, que teve sorte em sair de sua Tyrrell, seriamente danificada, apenas com arranhões e dores no pescoço.

Outros pilotos se acidentaram: Bertrand Gachot deverá ficar fora da prova após ter afetado seriamente o único carro da Coloni; Philippe Alliot perdeu o controle de sua segunda Ligier do dia — como pela manhã, rodou e bateu no muro de proteção e Emanuele Pirro ficou com o joelho duro e o tornozelo doendo depois de bater sua Dallara no muro.

Muito mais gente rodou. Ayrton Senna pela manhã e Maurício Gugelmin, à tarde, foram apenas alguns deles. Bandeiras amarelas e vermelhas prejudicaram os tempos de vários pilotos. Nigel Mansell, da Ferrari, precisou desviar bruscamente para não bater na McLaren de Berger, que desacelerou ao ver Alliot atravessado na pista. Berger, o mais rápido tanto pela manhã quanto à tarde, tirou na última hora de Prost o gostinho da *pole* provisória. A sexta-feira, segundo Ron Dennis, foi "traumática", começando por dois erros de Senna, o que não é comum.

"Foi um dia estranho. Cometi um erro com o carro de corrida nos treinos livres da manhã. Rodei, saí da pista. O carro ficou preso na areia e, como não pude mais usá-lo, passei ao reserva. Com este, errei uma marcha e o motor saiu de giro. Trocaram o motor na hora do almoço e usei o reserva à tarde". Senna considerou as duas tentativas nos treinos cronometrados boas, mas na segunda, no meio de uma curva de alta velocidade, o carro bateu numa ondulação e balançou. "Como eu não estava olhando para a pista (observava o conta-giros), não senti para que lado o carro balançou, tirei o pé do acelerador num ponto muito veloz e perdi tempo. Foi sorte não perder o controle do carro".

Alain Prost teve problemas no motor (falhas elétricas) ao fazer a segunda tentativa de volta rápida e também reclamou muito da pista suja. "O carro de Fórmula 1 é muito arisco, sensível. Qualquer coisa que esteja errada na pista tem um efeito muito grande sobre o comportamento da máquina, até porque andamos rápido demais", comentou o francês. Segundo Cesare Fiorio, chefe da Ferrari, a equipe se concentraria em melhorar a aerodinâmica para a classificação e o motor para a corrida. "Falando em termos simplificados é nessa direção que vamos trabalhar", explicou. (*R.A.*)

Corrida define futuro de Moreno na Benetton

Pressionado para dizer quem substituirá Alessandro Nannini no GP da Austrália, em Adelaide, o diretor comercial da Benetton, Flávio Briatore, admitiu que "a opção mais lógica é Roberto Moreno", por conhecer o carro e a equipe. Segundo Briatore, não há nada decidido ainda mas existe 50% de chance de Moreno repetir a dose no último GP da temporada. Quanto aos boatos de que Michael Andretti poderia pilotar a Benetton em Adelaide, Briatore estimou em apenas 10% as possibilidades de que isso aconteça. E disse que não haveria como Andretti fazer testes com o carro na Europa antes do GP australiano.

Sobre a hipótese de que ele teria convidado o belga Thierry Boutsen, da Williams — que assinou com a Ligier para o próximo ano —, para correr pela Benetton na próxima temporada, Briatore negou: "Só fui tomar um café com ele, como faço com tanta gente". Segundo o diretor comercial da Benetton, a equipe tem um carro competitivo e um pacote dos melhores da Fórmula 1: "Por isso", acrescentou, "não sou eu que tenho que procurar os pilotos; eles é que têm que vir a mim".

Quanto a Nannini, Briatore acha que "só um milagre o leva de novo a correr". Ontem, esperava-se uma cirurgia plástica no braço do piloto, que tinha sido a princípio prevista para a próxima semana. Seu estado, segundo a mulher, Paola, é bom: ele já caminha, senta-se na poltrona do quarto do hospital, come e dorme bem.

Roberto Moreno estreou com otimismo na Benetton. "Tive que aprender muita coisa ao mesmo tempo mas nos saímos bem, acredito. Numa equipe grande como essa é tudo mais fácil. É tudo organizado, cada um faz seu trabalho. O piloto pode se concentrar em correr". Moreno admitiu, porém, que existe uma pressão mental muito grande: "Numa corrida preciso mostrar tudo. Fiz muito pouco este ano e acredito que não estou 100% em forma". Segundo o brasileiro, a equipe lhe pediu para não pensar no GP australiano e se concentrar apenas aqui em Suzuka. Ele sabe, porém, que seu futuro pode ser decidido em menos de duas horas amanhã no Japão. (*R.A.*)

SUZUKA, Japão — AFP

Moreno não teve problemas com o carro

Michael Andretti está cotado para Fórmula 1

Jorge Meditsch
Agência Estado

MONTEREY, EUA — Michael Andretti é o assunto de todas as conversas de bastidores na Fórmula Indy devido à sua provável transferência para a Fórmula 1, para a Benetton, no lugar de Alexandre Nannini. O piloto americano poderia correr já no Grande Prêmio da Austrália, última prova da atual temporada.

Caso Michael pilote na Austrália, o prejudicado seria Roberto Moreno, que guiaria o carro de Nannini nessa prova — está certo que o brasileiro participará da corrida do Japão, na madrugada de amanhã. Ontem, Michael procurou ficar longe dos jornalistas. O porta-voz da equipe Newman-Haas, pela qual corre na Indy, negou a saída do piloto com toda veemência, mas não conseguiu convencer ninguém.

Outra possível transferência comentada na Indy é a de Danny Sullivan, que fará amanhã sua última corrida pela escuderia Penske. Ele, que ontem foi o piloto mais rápido na primeira sessão de treinos, tornou-se um dos nomes mais cotados para o lugar que atualmente é de Michael Andretti.

Outro favorito para a vaga de Michael é o italiano Teo Fabi. O problema é saber qual será a atitude de Mario Andretti, pai e companheiro de equipe de Michael, sobre a contratação de um novo piloto. Seu relacionamento muito estreito com Carl Haas e Paul Newman, os donos da equipe, faz com que sua opinião seja decisiva para qualquer negócio.

Além disso, há outros pilotos, vindo de fora, que estão disputando as poucas vagas disponíveis. Alguns têm no currículo passagens pela Fórmula 1, como Stefan Johansson, interessado em integrar a equipe de Chip Ganassi. Outro piloto saído da F 1, Jochen Mass, deve assinar contrato com a equipe Bayside, no lugar de Dominic Dobson.

Uma difícil temporada para Ron Dennis

Ferrari pressiona McLaren e ameaça a sua supremacia

Um homem dormirá pouco no Japão de hoje para amanhã, e não será por causa do fuso horário. O quieto Ron Dennis, 45 anos, chefão da McLaren, ex-mecânico que construiu ao longo dos anos na Fórmula 1 uma reputação de empresário irrepreensível, é um obcecado por vitórias. E, ao fim de uma temporada difícil, ele estará enfrentando, durante as 53 voltas da prova de Suzuka, um duplo desafio: conseguir que seu primeiro piloto, Ayrton Senna, vença a corrida e o campeonato, e que sua equipe mantenha a liderança entre os construtores.

"Foi muito mais difícil nos manter competitivos este ano", admitiu Dennis. Pela primeira vez desde que a McLaren iniciou uma trajetória de sucessos, a supremacia da equipe inglesa está sendo ameaçada pela Ferrari. Os números falam mais alto: em 1988, a McLaren venceu 15 das 16 corridas, em 1989 conquistou 10 vitórias e agora, em 90, a McLaren e a Ferrari têm o mesmo número de vitórias — seis — e a equipe inglesa lidera o campeonato de construtores por exíguos 18 pontos.

"A performance do chassi da McLaren não foi totalmente satisfatória este ano, embora seja importante manter uma certa perspectiva. E, naturalmente, a Ferrari melhorou consideravelmente o desempenho de seus motores. Portanto, estamos muito próximos agora", reconheceu Dennis, o empresário que divide os lucros da McLaren com o saudita Mansour Ojeh. Ex-mecânico da Cooper e da Brabham, Dennis — depois de projetos com carros F 2 e F 3 — foi contratado em setembro de 1980 pela McLaren, após dois anos muito ruins para a equipe. Era o início da McLaren International. Dennis levava no bolso o projeto de John Barnard, considerado o mago da aerodinâmica na F 1.

Dennis levou também o dinheiro: embora a McLaren, fundada em 1966 pelo falecido piloto neozelandês Bruce McLaren, já fosse patrocinada pela Marlboro, corria o risco de perder o patrocínio por causa dos péssimos resultados. Ele precisava de uma equipe e a equipe buscava, desesperadamente, talento e *management*. Foi um excelente casamento de conveniência. E, como se diz nos bastidores da F 1, *a noiva* já estava grávida. O filho era o projeto de Barnard.

Além do projeto e do dinheiro, Dennis levou os motores Honda. Em 84, começou a perseguir o piloto que é considerado hoje, unanimemente, o mais rápido do mundo: Ayrton Senna. Mas os últimos resultados (duas vitórias da Ferrari — uma com Mansell em Estoril e outra com Prost em Jerez) foram um golpe. Nesse instante, ele é um homem pressionado mas não perde a calma. O chassi da Ferrari é melhor no momento. Ele concorda com a avaliação? "Eu não disse exatamente que o chassi da Ferrari é melhor do que o nosso. Disse que o nosso não é tão bom quanto eu gostaria. Sabemos que existem áreas no carro que poderíamos melhorar. Mas é impossível vencer corridas com um carro ruim.

Dennis não quer falar muito sobre a corrida de amanhã. Não quer nem ouvir falar de prováveis comemorações se Senna for campeão já aqui, em Suzuka. Sobre a estratégia a ser seguida pelo companheiro de equipe de Senna, Berger, afirmou: "Ele fará tudo que for necessário". Não preciso orientá-lo". Dennis odeia falhas. É o que dizem deste inglês que, até na mesa de negociação de contratos — que o diga Senna — é duro de roer. Até amanhã, mesmo que não admita claramente, ele é, além disso, um dos homens mais ansiosos da Fórmula 1. (*R.A.*)

Conta-giros

Piquet — Nelson Piquet acredita que, para um bom desempenho no GP de Suzuka, com muitas curvas de alta, é preciso aumentar a pressão aerodinâmica da sua Benetton. Ele achou a pista bem menos ondulada do que no ano passado mas, mesmo assim, não tem como comparar com o circuito construído no Japão, o complexo Autopolis, que está patrocinando a Benetton. "É moderno, mais seguro e muito melhor. É uma coisa feita agora, com muito estudo e experiência."

Nannini — Um comunicado da Benetton informou ontem, em Suzuka, que a recuperação de Alessandro Nannini "supera todas as previsões iniciais". Ele está num hospital de Florença, na Itália, onde teve reimplantado o antebraço direito — arrancado num acidente de helicóptero, há oito dias. Segundo a Benetton, "para hoje (ontem) estava previsto um enxerto de pele no local, o que prova que o processo de cura segue uma rápida evolução." O comunicado informou também que a mão esquerda do piloto, que sofreu várias fraturas, já apresenta boa mobilidade.

Porsche — Os italianos Michele Alboretto e Alex Caffi serão os pilotos das Arrows de motor Porsche V12 que vão disputar a próxima temporada de F 1. A informação foi dada, ontem por Wataru Hohashi, presidente da empresa japonesa Footwork International, que patrocinará a escuderia e apresentou o novo carro no autódromo de Suzuka. Os testes do motor no circuito de treinos da Porsche, nas proximidades de Stuttgart, na Alemanha, foram considerados satisfatórios pela fábrica alemã.

F 3 — Antônio Stefani Neto foi o mais rápido no primeiro dia de treinos para a oitava etapa do Sul-Americano de F 3, no autódromo de Cascavel (PR), com 1m02s145. Christian Fittipaldi, líder da competição com 25 pontos, fez o oitavo tempo. Hoje, serão definidas as posições para o *grid* de largada da prova, que será realizada no domingo.

Copa Shell — Toninho da Matta e Gunnar Volmer fizeram o melhor tempo — 1m20s67 — nos treinos de ontem para a sexta etapa da Copa Shell/Campeonato Brasileiro de Marcas e Pilotos, que será realizada no domingo, às 13h, no circuito de Tarumã (RS). A dupla lidera a competição com 72 pontos. A definição do *grid* será hoje, a partir das 13h.

Maracanã é interditado por um mês, no mínimo

O futebol brasileiro está sem seu endereço mais tradicional por um mês, no mínimo. Depois de passar a semana apostando na liberação, a Suderj (Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro) decidiu interditar o Maracanã até ser concluída a avaliação da estrutura do estádio. A Coppe (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da UFRJ), contratada pela Suderj, iniciou ontem trabalho previsto para durar pelo menos 30 dias. "O Maracanã está fechado ao público até lá", informou o presidente da Suderj, Medrado Dias. Marcado para amanhã, o jogo Botafogo x Vasco foi adiado *sine die*.

Uma divergência nos dois laudos pedidos pela administração do Maracanã causou a interdição. Sem constatar qualquer problema grave, o documento da Emop (Empresa de Obras Públicas do estado), assinado pelos seis técnicos que vistoriaram o estádio durante três dias, recomenda a interdição de um terço dos degraus da arquibancada, a contar de baixo. Com cinco folhas, o laudo justifica o veredito com o "clima de pânico estabelecido junto à opinião pública" e não traz explicações técnicas. Recomenda, todavia, uma exame minucioso.

O outro laudo era secreto. Até ontem. Em sigilo, a Suderj contratou o engenheiro Bruno Contarini, que elaborou documento liberando o Maracanã sem qualquer restrição. O diretor de engenharia da Suderj, Eduardo Aguiar, é da mesma opinião. "Acredito que não existe qualquer problema", disse ele, insatisfeito com a conclusão da Emop. "Eles ficaram *em cima do muro*", criticou. "O laudo gera muitas controvérsias."

Atraso — Confiante na liberação do estádio, Medrado Dias convocou a imprensa no início da tarde para comunicar a decisão. O inesperado resultado do laudo da Emop provocou atraso de quatro horas no pronunciamento do presidente da Suderj. Triste, ele comunicou a interdição diante do secretário de Polícia Militar, Manoel Elysio dos Santos, e do secretário de Defesa Civil, José Albucacys Manso de Castro. Os dois foram ao Maracanã (sede da Suderj) convocados por Medrado, que ainda tentou articular a realização do jogo marcado para amanhã com um gigantesco cordão de isolamento na arquibancada.

A PM, entretanto, disse ser inviável tamanho esquema. "Não há como isolar todo o *anel* do Maracanã. Seria necessário um efetivo que nós não temos", informou o comandante do 6º BPM, coronel Garcia, também presente à reunião. Medrado Dias, assim, não teve outra saída — interditou o maior estádio do mundo. "Os laudos são contraditórios e, além disso, o clima de emoção é muito grande. Até mesmo um grito provocaria pânico. É um risco que não podemos correr."

Durante toda a tarde, o movimento nos corredores do Maracanã foi normal. Inclusive a distribuição dos ingressos-cortesia, ritual de toda sexta-feira. Gente como o presidente da CTC (Companhia de Transportes Coletivos), Hércules Correia, o ex-prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, e o vice-presidente da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, Álvaro Bragança, mandaram seus representantes apanharem os ingressos.

Tudo em vão. Além do trabalho da Coppe, a única atividade prevista para o Maracanã neste fim de semana é o concurso para carteiro, marcado para amanhã de manhã. São 27.600 candidatos que farão prova sentados nas cadeiras e na parte superior da arquibancada. "Para isto, não haverá problemas", assegurou o presidente da Suderj.

R T Fasanello

Anderson saiu do coletivo sentindo choque com Zé do Carmo, mas não preocupa

Itaperuna sobe e o Americano deverá descer

O Americano está próximo de repetir o não muito ilustre caminho de América e Bangu no ano passado: direto para a terceira divisão do futebol brasileiro. Para evitar isso, precisa vencer o Juventus-SP por diferença superior a dois gols, em seu próprio estádio, hoje, às 16h, e ainda torcer para que Coritiba, Treze-PB e Rio Branco não vençam suas partidas. O Americano disputou nove partidas na primeira fase da segunda divisão. Perdeu cinco, empatou duas e ganhou apenas duas. Não tem mais chances de se classificar para a próxima fase e sequer pode se agarrar à remota oportunidade de não cair para a *terceirona*.

Em situação bem diferente encontra-se o Itaperuna. Com nove pontos, o time não só escapou ao rebaixamento como está classificado antecipadamente para a segunda fase do brasileiro da segunda divisão. Enfrenta o Central amanhã, às 16h, em Caruaru, pela última rodada, e se dá ao luxo de poder perder e poupar três jogadores: Cirio, Pestana e Dioney. A explicação para tal desempenho parece simples, pelo menos para o supervisor Ademir Verona. "Não desfizemos o time que disputou o estadual e ainda contratamos oito reforços. Foi um trabalho de união em torno do clube, com a ajuda de empresários e agropecuaristas da região de Itaperuna.

Hora e vez de Juninho

Jogador sente que é o momento de 'arrebentar'

Os dois gols de puro oportunismo de Juninho no treino de ontem apenas confirmaram uma tendência que todos no Botafogo percebem não é de hoje: a de que o jogador pode, em pouco tempo, se tornar uma das peças mais importantes no esquema do Botafogo. Mesmo fora de posição, mais adiantado, Juninho mostrou desembaraço e afirmou que não teria problema para jogar nessa posição numa eventualidade — se houvesse a partida de amanhã, contra o Vasco, o técnico Espinoza o escalaria no comando do ataque. "Estou me aproximando do ponto físico ideal. À medida que isso vai acontecendo, é natural que meu futebol cresça."

Juninho

Aos 23 anos, Juninho vive um momento de expectativa. Ele quer dar tudo para permanecer no Botafogo, pelo menos, até o final do Estadual de 1991 — o presidente do América do México, dono de seu passe, pretende colocá-lo em janeiro no futebol espanhol. "Aqui foi o clube em que encontrei o melhor ambiente. Já trabalhei com Paulo Roberto, no Santos, e Renato, no Palmeiras. Quando você pega um grupo com *bandidos* ou *panelinhas*, dá vontade de sair. Mas aqui não há isso."

Desde que chegou ao clube há um mês, o única percurso do meia é do Hotel Monza, na Barra, ao campo de treinos, e vice-versa. "Procuro me alimentar bem e esta concentração no trabalho tem me ajudado. Nunca vi o Corcovado, para você ter uma idéia." A solidão também não representa problema para Juninho. "Vivo sozinho há oito anos. Desde que fui para o Santos, deixei a família em São José do Rio Preto."

Vasco tentou diversas maneiras para evitar adiamento do jogo

A notícia de que o Maracanã estava interditado pela Suderj por tempo indeterminado transformou São Januário num autêntico caos. Os dirigentes do Vasco só tomaram conhecimento dessa decisão à noite e passaram a ligar para diferentes lugares na desesperada tentativa de encontrar solução capaz de confirmar o clássico com o Botafogo para amanhã, em outro estádio. "Não consigo achar ninguém. Os dirigentes brasileiros são completamente incompetentes", resmungava o presidente Antônio Soares Calçada.

A possibilidade de jogar em São Januário não entusiasmava ninguém. "Tudo aconteceu em cima da hora. Vai ser difícil tomar as providências a tempo", ponderava Emydio Ayres, vice-presidente de patrimônio. Todos torciam em silêncio por um adiamento por parte da CBF. Antônio Soares Calçada estava possesso e lamentava o fato de sua idéia de início da semana não ter sido levada a sério. "Soube do problema e sugeri, na segunda-feira, a realização do jogo aqui, com a venda de apenas 35 mil ingressos. Mas ninguém me ouviu", reclamou.

Atônito, o supervisor Paulo Angioni pedia calma e alardeava uma decisão favorável a todos. "O Eurico vai resolver isso. Não vai demorar nada", comentava, sem nenhuma certeza. Naquela hora, o vice-presidente de futebol corria feito louco atrás de uma alternativa para a realização do clássico entre Botafogo e Vasco. Primeiro, ligou para Medrado Dias, presidente da Suderj, e propôs jogar no Maracanã com portões fechados e com televisonamento direto para o Rio. Medrado topou, mas a CBF repudiou tal hipótese.

Eurico Miranda não desistiu e rumou para a CBF. Lá, apresentou mais uma sugestão, dessa vez para que o jogo fosse realizado em São Januário, mas sem risco de conflito para os torcedores. Sua nova proposta consistia no aumento do ingresso para Cr$ 1 mil e limite de apenas 15 mil torcedores no estádio. A entidade bateu pé novamente e finalmente oficializou o adiamento do jogo para o dia 18 de novembro, na última rodada — Vasco e Santos marcado para esse mesmo dia, no Rio, foi antecipado para o dia 31 de outubro.

Só então os jogadores do Vasco saíram de São Januário, sabendo que, apesar de não haver mais jogo, terão que treinar hoje e amanhã. Apesar da bagunça, ontem houve coletivo, com vitória de 3 a 1 dos titulares sobre os reservas. O fato mais importante foi a contusão de Anderson. O jogador chocou-se com Zé do Carmo e saiu de campo desmaiado, sem enxergar e com respiração difícil. "Foi apenas um choque na traquéia, mas ele está bem e pode jogar", disse o médico Alexandre Campello, ainda pensando ser possível a realização do jogo com o Botafogo.

☐ **O Botafogo não se mostrou preocupado com o adiamento do jogo contra o Vasco e está inteiramente à disposição da CBF para jogar quando e onde a entidade determinar. "A CBF é a promotora do torneio e marca os jogos onde ela quiser. Ao Botafogo, resta cumprir as determinações", afirmou o supervisor do clube, Édson Bentes, para quem a marcação da partida para São Januário não seria nenhuma heresia. "O estádio do Vasco é muito bom. O jogo não poderia é ser realizado em Caio Martins, que realmente não tem condições de suportar uma partida como esta", disse Bentes, que, no entanto, protestou pelo adiamento em cima da hora. "No Brasil é assim. Tudo feito em cima da perna."**

Grêmio mantém Assis na ponta contra Náutico

PORTO ALEGRE — Classificado para a segunda fase depois de conquistar o primeiro lugar no grupo B no primeiro turno, o Grêmio enfrenta o Náutico, hoje às 17h, no Estádio Olímpico apenas com uma preocupação: somar pontos. Em meio a esta aparente tranqüilidade, porém, uma má notícia: o ponta-esquerda Paulo Egídio, que fez artroscopia para extração do menisco interno do joelho direito, não joga mais este ano.

Como não existe outro ponta-esquerda com as características de Paulo Egídio no clube, o técnico Evaristo de Macedo terá que manter o esquema de 4-4-2, com Assis como falso ponta-esquerda. O centroavante Nilson também continua fora, por lesão. Em seu lugar entra Caio, que tem mais movimentação e abre espaços para os jogadores de meio. Em compensação, o lateral-direito Alfinete retorna à lateral direita.

Grêmio: Gomes, Alfinete, João Marcelo, Vilson e Hélcio; Jandir, Donizete e Darci; Maurício, Caio e Darci. **Náutico:** Celso, Levi, Lúcio, Barros e Célio Gaúcho; Muller, Aroldo e Augusto; Buião, Bizu e Ocimar. **Local:** Estádio Olímpico. **Horário:** 17h. **Juiz:** Ulisses Tavares da Silva (SP).!

Placar JB

TÊNIS

Torneio de Lyon

(França, masculino, quartas-de-final)

Marc Rosset (Sui) 7/6 e 7/5 Roland Agenor (Hai); David Pate (EUA) 6/4, 2/6 e 6/4 Gary Muller (A.Sul); Alexander Mronz (Ale) 6/4, 2/6 e 6/4 Aaron Krickstein (EUA)

Torneio de Viena

(Austria, masculino)

Norst Skoff (Aus) 6/3 e 6/4 Lars Joensson (Sue); Alexander Volkov (URSS) 6/2 e 6/1 Martin Jaite (Arg); Thomas Muster (Aus) 0/6, 6/4 e 7/6 Adrej Olchovski (URSS)

Torneio de Filderstadt

(Alemanha, feminino, quartas-de-final)

Gabriela Sabatini (Arg) 6/2, 6/7 e 6/2 Helena Sukova (Tch); Katerina Maleeva (Bul) 7/6 e 6/3 Jana Novotna (Tch)

Torneio da Antuérpia

(Bélgica, masculino)

Amos Mansdorf (Isr) 1/6, 7/5 e 7/6 Jim Courier (EUA); Stefan Edberg (Sue) 6/4 e 6/3 Juan Aguilera (Esp); Pat Cash (Austra) 7/6 e 6/3 Guilhermo Perez Roldan (Arg)

IATISMO

Campeonato Brasileiro da classe Star

(Portogalo, Angra dos Reis)

1ª regata: 1. Dino Pascolato; 2. Pedro Bulhões; 3. Peter Siemsen

2ª regata: 1. John King; 2. Wolfgang Richter; 3. Pedro Bulhões

Sistema ousado de Gílson Nunes encontra resistências no time

Antes mesmo de implantado, o arrojado 4-2-4 de Gilson Nunes começa a sofrer resistências nas Laranjeiras. Macula, até ontem um otimista, já mudou de opinião. "Estou sobrecarregado". Rinaldo, peça fundamental por ter ordens de atacar e voltar, também não se sente à vontade em suas múltiplas funções. "Para falar a verdade, a mudança é radical demais. Não sei se dará certo em tão pouco tempo."

A preocupação de Rinaldo se justifica. Afinal, imediatismo é a palavra chave nas Laranjeiras. O jogo com o Flamengo é encarado como fundamental para a reabilitação do time, que corre sérios riscos de rebaixamento. "Só podemos pensar em ganhar. Temos que esquecer detalhes como o curto tempo de adaptação", frisa o zagueiro Torres, um dos raros confiantes no êxito do novo esquema.

Como não poderia deixar de ser, Gilson Nunes compartilha do entusiasmo e não está disposto a abrir mão de suas idéias. "Vou falar com Macula, mas o esquema está mantido". Macula teme que Denilson, Dedei, Edemilson e Rinaldo não executem bem a marcação.

Alheia às dificuldades táticas da equipe, a diretoria tenta solucionar seus problemas financeiros. Além do Fla-Flu, acertou a transferência dos jogos contra Palmeiras, dia 28, e Cruzeiro, dia 31, para Juiz de Fora. Mais que jogar, o Fluminense vai morar em Juiz de Fora por oito dias. A prefeitura local acenou com cota fixa de Cr$ 1 milhão por partida e despesas de hospedagem. O time disputa o Fla-Flu, volta ao Rio e na terça-feira segue para a cidade mineira. O técnico Gilson Nunes não ficou satisfeito. "O ideal era treinarmos no Rio. Temos nossas vidas particulares. Esta esticada não estava nos planos," reclamou.

O plano de jogar no estádio municipal de Juiz de Fora terá que ser revisto, pelo menos contra o Cruzeiro. O maior estádio da cidade não tem refletores e como os tricolores não querem rivalizar prestígio com Pelé, que terá sua partida comemorativa dos 50 anos transmitida pela TV, terão que levar o jogo para o acanhado campo do Esporte.

Renato não melhora e é dúvida de Jair Pereira para o Fla-Flu

O Flamengo corre o risco de entrar em campo no Fla-Flu de amanhã, em Juiz de Fora (MG), com um sério desfalque: o ponta-direita Renato continua sentindo as dores na virilha que o incomodam desde o jogo com o Náutico, sábado passado, e teme uma distensão se forçar o local. O médico Antero Lima programou um exame rigoroso para hoje à tarde, antes do embarque da delegação, para avaliar as condições do jogador. Ele teme que o campo pesado, devido às chuvas, agrave a sua situação. Se Renato não puder jogar, Nélio deve substituí-lo.

Além da dúvida em relação a Renato, outra preocupação do time é evitar qualquer tipo de provocação ao adversário. Todos recordam a derrota por 1 a 0 no segundo turno do Campeonato Estadual, depois que o ponta-direita passou a semana chamando o Fluminense de "timinho". Renato, até hoje, desmente isso — segundo ele, a expressão usada foi "time médio". De todo modo, a cautela tomou conta da Gávea. O técnico Jair Pereira se recusou até a comentar o anunciado esquema 4-2-4 do tricolor para a partida de amanhã. Mas não resistiu a uma comparação. "O Náutico, no segundo tempo do segundo jogo contra nós (terça-feira, pela Copa do Brasil) usou uma tática suicida e o Flamengo teve condições até de golear."

Jair Pereira definiu ontem o time para o Fla-Flu: Zé Carlos, Ailton, Fernando, Rogério e Piá; Fabinho, Júnior, Djalma Dias e Zinho; Renato ou Nélio e Gaúcho. Além desses jogadores, foram relacionados o goleiro Neneca, Zanata, Júnior Baiano, Marcelinho, Marquinho e Paulinho. O time treina hoje à tarde e viaja em seguida. A idéia dos dirigentes rubro-negros é usar Juiz de Fora como alternativa — quando não for possível jogar na Gávea — enquanto o Maracanã estiver interditado.

Interdição é esperança de Juiz de Fora

A interdição do Maracanã pode ter desagradado os torcedores cariocas, mas foi uma ótima notícia para os de Juiz de Fora. O superintendente de esportes da Prefeitura, Geraldo Magela, disse que os clubes locais não usam o Estádio Municipal, com capacidade para 55 mil torcedores — e que pode servir de opção para os times do Rio. O estádio foi inaugurado justamente pelo Flamengo, que venceu o Argentinos Juniors por 2 a 1, no dia 30 de outubro de 1988, com arquibancadas lotadas.

Magela informou que serão postos à venda 30 mil ingressos, e espera cerca de 20 mil pagantes no Fla-Flu. Os custos da Prefeitura, segundo ele, serão de Cr$ 480 mil (Cr$ 80 mil com transporte e Cr$ 400 mil com hospedagem). Ele não se incomoda com o apelido de *cariocas do brejo* dado aos moradores de Juiz de Fora, cidade de 700 mil habitantes, mais próxima do Rio (168km) do que de Belo Horizonte (263km). "Somos *cariocas do brejo*, sim, mas com muito orgulho", brincou.

☐ **A Atorfla (Associação das Torcidas Organizadas do Flamengo) está organizando uma caravana para Juiz de Fora. Seus associados pagam Cr$ 500,00 pela viagem, e outros torcedores pagam Cr$ 1.000,00. A saída está marcada para amanhã, às 9h, em frente à estátua de Bellini, no Maracanã. Os ingressos podem ser comprados na Gávea. O telefone da Atorfla é 274-2122 (ramal 242).**

Cidade

Olho da Rua

Heloisa Tolipan

■ Toda a renda que for conseguida hoje na venda de sanduiches Big Mac do McDonald's será doada ao Hospital Mário Kroeff, que se dedica ao tratamento de crianças com câncer. O objetivo da promoção é comprar um aparelho de Raios X para o hospital.

■ **O diretor da 3ª Divisão de Conservação da secretaria municipal de Obras, Edson Siqueira de Paula, explicou que um fiscal vistoriou a calçada lateral da Igreja de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, e confirmou a existência de pequenas falhas. A paróquia será intimada a providenciar os reparos. Informou também que sua equipe promoverá a Operação Tapa-buracos na Rua Álvaro Ramos, em Botafogo, na segunda-feira, e na Rua Mena Barreto, trecho entre a Rua Paulino Fernandes e a praça do metrô, na próxima semana.**

■ A Rua da América, em Santo Cristo, próximo ao acesso ao Viaduto São Sebastião, está com três buracos enormes, que acabam com a suspensão dos carros. A secretaria municipal de Obras esteve no local, começou o serviço de recapeamento asfáltico, mas não o concluiu.

■ **Uma obra que jamais acaba, da Cedae, na altura do número 100 da Rua Voluntários da Pátria, está infernizando o trânsito em Botafogo, principalmente nos dias de chuva.**

■ Os ônibus da Viação São Jorge, que fazem a linha Nova Iguaçu-Miguel Couto, só trafegam de meia em meia hora e, por conseqüência, sempre superlotados.

■ **Marcos Reis denuncia que diariamente os motoristas dos ônibus da Viação Alpha, da linha 413 (Usina-Copacabana) e 415 (Usina-Leblon) apostam corrida pela Rua Conde de Bonfim, na Tijuca, principalmente à noite. No dia 7 de agosto houve um acidente na Cidade Nova envolvendo dois ônibus daquelas linhas.**

■ O sinal de trânsito da Rua Humaitá, próximo ao Largo dos Leões, está há três meses com a luz verde permanentemente acesa.

■ **A Rua 80, quadra 132, em Maricá, não tem iluminação pública. Entretanto, a Cerj cobra dos moradores uma taxa de iluminação pública.**

► *Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693, das 14h às 16h, de segunda a sexta-feiras.*

Queixas do Povo

■ Alzir Nascimento, morador no Engenho de Dentro, afirma que o serviço da Comlurb deixa a desejar no Méier, Engenho de Dentro e Encantado. Segundo ele, os garis não fazem, com assiduidade, a varredura e limpeza dos bueiros das ruas José dos Reis, General Clarindo e José Domingues. Denuncia também que nas ruas Arquias Cordeiro e Goiás, no Méier, os garis retiram a terra acumulada junto ao meio-fio e a deixam no meio da calçada.

Rachel Barbosa, da assessoria de imprensa da Comlurb, informou que foi feita, esta semana, uma capina nas ruas Arquias Cordeiro e Goiás. Ela adiantou que os garis fazem diariamente a varredura da Rua Arquias Cordeiro e, três vezes por semana, a da Rua Goiás. Quanto à falta de limpeza nas ruas do Engenho de Dentro e Encantado, a Comlurb prometeu que 15 garis estarão, na próxima semana, fazendo a limpeza dos bueiros.

■ Maria de Lourdes de Alecrin reclama do motorista do ônibus da linha 226 (Grajaú-Carioca), número de ordem 50076, que no dia 18 de setembro, às 17h, partiu do Largo da Carioca com um cigarro na boca, incomodando alguns passageiros e infringindo a lei que proibe fumar nos coletivos. Além disso, denuncia que o ônibus não cumpriu o trajeto habitual, pois não passou pela Rua Paraiba.

Sérgio Meirelles, assessor de imprensa da secretaria municipal de Transportes, disse que a diretoria de operações da Superintendência Municipal de Transportes Urbanos vai multar a empresa, porque o motorista não cumpriu o trajeto. Esta diretoria também entrará em contato com a empresa e multará o motorista, por ter ele fumado dentro do ônibus, desrespeitando a lei.

► *Notas para esta coluna: Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP: 20.949.*

■ Em 22 de outubro de 1915, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "Cesar Loureiro veiu dizer hontem ao **Jornal do Brasil** que tendo ido pedir os necessarios recursos á sua legação para repatriar-se, lá lhe arranjaram uma subscripção que foi aberta com 10$000. Como se passasse o tempo e nada tivesse arranjado, e o queixoso continuasse cada vez mais em peores condições, voltou á legação, afim de receber os 10 mil réis assignados. Nada conseguiu porque lhe disseram que aquella assignatura não valia de nada, era só para "fita..."

Alcazar e Sagres são punidos

Crimes levam Marcello a determinar cassação de alvarás dos 2 restaurantes

O prefeito Marcello Alencar determinou ontem à Secretaria Municipal de Fazenda a cassação dos alvarás de funcionamento dos bares Sagres, na Gávea, e Alcazar, em Copacabana. À noite, o chefe do Departamento Juridico da Secretaria, Daniel Homem de Carvalho, entregou a notificação que comunica o cancelamento da licença e a interdição dentro de cinco dias. Nesse prazo, os donos dos estabelecimentos poderão entrar com recurso na Justiça. A cassação dos alvarás está prevista no decreto 7.458 de 03/03/88, que trata de posturas municipais.

De acordo com o secretário de Governo, Otávio Leite, esta foi "a forma que a Prefeitura encontrou para demonstrar resistência à atual explosão de neurose e violência na cidade." Na última sexta-feira, Mauricio Bezerra Cavalcante, 24 anos, foi morto com um tiro no pescoço, e seu amigo Marco Antônio Daniel, de 25, baleado na boca, por um homem que se dizia segurança do bar Sagres. No dia seguinte, Gilmar da Silva, 30 anos, foi assassinado a pontapés e cadeiradas por Heitor Martins Neto, segurança do bar Alcazar.

Além desse decreto, que permite a cassação se o estabelecimento causar "danos, prejuizos, incômodos ou puser em risco, por qualquer meio, a segurança, saúde ou integridade fisica da vizinhança ou da coletividade", a decisão do prefeito tem respaldo na Lei Orgânica, artigo 30, inciso 21.

Segundo Otávio Leite, "o municipio não poderia ficar omisso diante desses crimes que deixaram perplexa a sociedade, embora as soluções estejam na esfera do Estado, através da policia. O poder de policia da Prefeitura é administrativo".

O secretário — que compareceu ao ato público, na quinta-feira, organizado pela familia de Mauricio na Praça Santos Dumont (Gávea), em frente ao Sagres — vai consultar a assessoria juridica da Prefeitura sobre uma possivel medida contra os dois bares.

O advogado do restaurante Alcazar, Temistocles Lima, considerou a medida "arbitrária e apressada", e disse que segunda-feira, depois de estudar o caso com sua equipe, tomará providências juridicas. Segundo ele, a segurança do restaurante é feita pela Policia Militar, que tem duas cabines próximas. "Além do mais, o Alcazar já estava fechado e com as luzes apagadas na hora do crime. Vou provar que nada existe contra a casa", afirmou Temistocles.

Manoel Gilton Rodrigues, caixa do Sagres, que está sendo procurado pela policia acusado de envolvimento no assassinato de Mauricio Cavalcanti, será apresentado segunda-feira, na 15ª DP (Gávea) por seu advogado, Jair Leite Pereira. Manoel, segundo o advogado, nega a acusação e também que seja segurança do bar.

O advogado contou ao delegado José Petra que Manoel chegou a interpelar Mauricio e seu amigo, depois que os dois se negaram a pagar a despesa. Ao ver passar um homem a quem conhece como policial, chamou-o e explicou o caso. O homem mandou que chamassem uma rádio-patrulha e caminhou com os dois jovens em direção à delegacia, na Rua Major Rubens Vaz, nas proximidades. "Manoel voltou ao Sagres, para avisar à gerência que ia se ausentar, e nesse momento escutou os tiros", disse Jair Leite Pereira. Segundo o advogado, Manoel pode reconhecer o criminoso.

Ricardo Leoni

Daniel entrega a notificação, lida por Temístocles Lima (de bigode) e Constâncio Perez

Prefeito vai à Justiça contra barraca

A Procuradoria Geral do Municipio tentará suspender a decisão do juiz da 5ª Vara de Fazenda Pública, Sérvio Túlio Santos Vieira, que determinou a devolução de todas as barracas da orla maritima apreendidas pela secretaria municipal de Fazenda, na madrugada da quinta-feira, nas praias de Ipanema e Leblon. A prefeitura pretende ganhar o maior tempo possivel, mantendo as barracas retidas e tentando um acordo com os donos daqueles pontos de venda de alimentos e bebidas.

A informação é de um assessor do prefeito, segundo o qual a intenção de Marcello Alencar é continuar a campanha para diminuir o número de barracas e trailers (as barracas com rodas), em beneficio de moradores e turistas. Pelo menos até segunda-feira as 22 barracas retiradas pela prefeitura continuarão nos depósitos da secretaria municipal de Fazenda, deixando mais limpas as praias de Ipanema e Leblon.

Para este fim de semana está prevista uma *trégua* na briga entre a prefeitura e os donos de trailers e barracas. A partir de segunda-feira devem começar as negociações entre as duas partes, com intermediação de vereadores. Ontem, os barraqueiros foram deixados em paz, mas o prefeito Marcello Alencar não abre mão de diminuir, pelo menos à metade, o número de trailers na orla maritima. Isto é o que prevê o plano Rio Orla, de reurbanização das áreas litorâneas, mas o maior empresário do setor, João Barreto, dono da Jonn's, insiste em que tal decisão seja tomada em conjunto com a Associação de Trailistas da Orla Maritima do Rio de Janeiro.

A Procuradoria Geral do Municipio também estuda uma forma de evitar os efeitos da liminar do juiz da 5ª Câmara Civel, Hélvio Tavares, que impede a retirada de qualquer trailer, sem especificar o local. Assessores da secretaria municipal de Fazenda entendem que tal liminar, se mantida, impedirá a ação da prefeitura sobre qualquer trailer, dificultando inclusive a fiscalização de saúde pública. Foi com base nesta liminar que os advogados de João Barreto pediram a devolução das barracas apreendidas pela prefeitura, embora elas não sejam consideradas trailers, por se tratarem de módulos fixos, sem rodas. O próprio João Barreto afirmou ontem que não vai cobrar a devolução das barracas até segunda-feira, apesar de o prazo fixado pelo juiz da 5ª Vara Civel terminar hoje.

João Barreto propõe diálogo

O empresário João Barreto, representante dos donos dos trailers da orla maritima e proprietário de quatro empresas do setor, inclusive a Jonn's, anunciou ontem que se reunirá na próxima segunda-feira, às 10h, com o prefeito Marcello Alencar, com o secretário municipal de Fazenda, Edgar Gonçalves da Rocha e com o engenheiro Sérgio Moreira Dias, vencedor do concurso Rio Orla, além de vereadores, para discutir o projeto de reurbanização da área litorânea, no que diz respeito à distribuição de barracas de comida e bebida.

"Pretendo chegar a um acordo com a prefeitura através do diálogo", disse João Barreto. O empresário afirmou que não abrirá mão de uma distância de no minimo 75 metros e no máximo 100 metros entre cada ponto de venda, alegando que o espaço de 125 metros, que consta do projeto de reurbanização, irá provocar o desemprego de centenas de barraqueiros.

Outro ponto que João Barreto pretende discutir é o modelo das barracas ou trailers. Segundo ele, é inaceitável que os trailers sejam redondos, o que prejudicaria a acomodação das bebidas e alimentos e deixaria os vendedores desprotegidos da chuva e do sol. "Vamos tentar viabilizar o Rio Orla, mas com o consentimento da sociedade. Discordamos da distância que o projeto prevê entre os trailers, pois diariamente a praia recebe dois milhões de banhistas, que não terão pontos de venda suficientes para atendê-los", disse Barreto.

O acordo que o empresário pretende firmar com a prefeitura tem mais dois itens que ele considera importantes: o primeiro é a exigência de que os barraqueiros que venham a perder o ponto na praia tenham o direito de abrir uma sociedade com outro barraqueiro, que tenha permanecido; e o segundo trata de garantias, do prefeito e do secretário de Fazenda, de que os vendedores legalizados terão preferência em continuar com barracas, dentro do projeto de reurbanização.

"A prefeitura tem que dar preferência a quem está legalizado e não a quem chegou agora", concluiu o empresário. A barraqueira Maria de Fátima Araújo, dona de um ponto de venda em frente ao número 770 da Avenida Delfim Moreira, no Leblon, contou que vários companheiros que tiveram suas barracas apreendidas passaram a tarde de ontem na praia, esperando uma devolução. "Do meu lado direito levaram duas barracas e do lado esquerdo, seis. Seus donos foram até o depósito ver o que aconteceu e descobriram que muitas barracas estão danificadas, porque foram transportadas sem cuidado", disse ela.

Trailers são postos à venda

Temendo remoção, donos pretendem deixar o negócio

Quem quer comprar um trailer em ponto nobre da Avenida Sernambetiba, com promessa de grande lucro no verão? Quase ninguém. Afinal, pagar entre Cr$ 800 mil e Cr$ 1,5 milhão por um ponto de venda na orla maritima pode ser um péssimo negócio. Sem a menor garantia de que poderão continuar seu comércio de bebidas e alimentos nas praias da Zona Sul, muitos donos têm colocado trailers à venda, com anúncios nos classificados dos jornais, antes que a prefeitura decida definitivamente reduzir de 525 para 247 os pontos de venda nos calçadões. É o que está previsto no projeto de reurbanização da orla.

Nos anúncios, os donos oferecem a troca de pontos de venda — desde carrocinhas de cachorro-quente até trailers grandes — por motos, carros e até apartamentos, mas está cada vez mais dificil fechar negócio. João Barreto, dono da Jonn's, maior empresa de comércio na praia, diz que dezenas de pessoas que trabalham com seus trailers em sistema de comodato querem passar os pontos adiante, porque estão "desesperadas com a possibilidade de perderem sua fonte de renda", mas não conseguem.

"A própria empresa está ajudando os comodatários que querem vender os pontos, mas está dificil encontrar alguém para comprar", diz Barreto. Ele calcula que há uns 100 trailers à venda na cidade, alguns entregues a corretoras. Pelo sistema de comodato, as pessoas compram o direito de usar o ponto de venda e se comprometem a comprar os produtos vendidos pela Jonn's e pela Coca-Cola.

Mas os que anunciam alegam apenas que se cansaram do negócio ou querem investir em outra coisa. Sydney George Nemitz, comodatário da Jonn's, 59 anos, que quer trocar seu trailer de 6 metros de comprimento, com três janelas de frente e uma lateral, por um carro novo ou Cr$ 1 milhão, garante ter licença em dia e que não haverá qualquer problema de remoção no futuro, "porque o ponto é da Jonn's e ela tem o maior privilégio de comércio de alimentos e bebidas na praia".

Regina da Costa, 73 anos, vendedora autônoma dona de um trailer no Recreio dos Bandeirantes, diz que "o melhor é comprar trailer do dono mesmo, sem empresa no meio" e afirma: "O meu tem tudo certo, já está lá há oito anos e a prefeitura não vai mexer". Segundo ela, há pouco tempo uma moça quis comprar seu trailer — que anuncia propondo a troca por um apartamento — mas acabou optando por um da Jonn's. "Ela agora está encrencada, porque ninguém garante sua permanência no lugar", disse.

Tempo

Grace May Domingues

NA AMÉRICA DO SUL

Instituto de Pesquisas Espaciais

NAS CAPITAIS

Instituto Nacional de Meteorologia

	Graus Celsius máx.	mín.
Belém	32.6	22.2
Boa Vista	....	20.4
Macapá	35.2	23.8
Manaus	33.6	24.6
Porto Velho	30.9	23.2
Rio Branco	30.2	....
Miracema	....	....
Aracaju	28.4	22.3
Fortaleza	30.6	24.6
João Pessoa	29.5	24.8
Maceió	29.8	23.9
Natal	29.4	23.8
Recife	29.4	23.8
Salvador	28.2	22.8
São Luís	....	....
Teresina	34.8	22.7
Brasília	28.0	17.3
Campo Grande	24.7	18.3
Cuiabá	29.7	22.0
Goiânia	27.9	20.9
Belo Horizonte	....	19.8
São Paulo	23.0	17.0
Vitória	27.6	21.5
Curitiba	21.3	15.0
Florianópolis	20.7	18.4
Porto Alegre	28.7	18.0

PRIMAVERA NO RIO

O 6º Distrito de Meteorologia prevê um sábado com o céu nublado pelas nuvens de uma frente fria. Os períodos de chuva serão alternados com períodos sem chuvas mas, apesar dos períodos de melhoria, o mau tempo pode se estender ao domingo. A temperatura pode permanecer estável, mas a mínima desta madrugada já deverá ser menor do que a de ontem e é esperada entre 18º e 19º.

O Serviço Meteorológico da Marinha mantém a previsão de tempo instável com chuvas esparsas.

Os ventos sopram de nordeste e norte, com velocidade variável entre 20 e 25 quilômetros, que vão deixar o mar meio agitado.

A Feema informa que estão liberadas as praias do Leme, de Ipanema e do Leblon, enquanto a de Copacabana está interditada diante das ruas Barão de Ipanema e Joaquim Nabuco.

O mar só vai ser um programa agradável para passeios no calçadão ou para a pesca por causa das chuvas e do frio.

Observatório Nacional

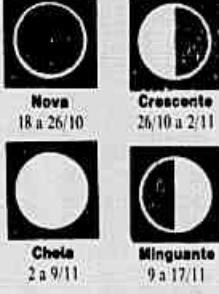
O SOL

nascente 05h16min
poente 17h59min

Observatório Nacional

A LUA

nascente 06h09m
poente 19h54min

Diretoria de Hidrografia e Navegação

MARÉS

preamar	
03h11min	1.1m
15h11min	1.1m
baixamar	
10h19min	0.3m
22h32min	0.2m

AP EFE UPI

NO MUNDO, ONTEM

Cidade	Condições	máx.	mín.
Amsterdã	nublado	16	8
Atenas	claro	25	14
Berlim	nublado	20	13
Bogotá	nublado	20	9
Bruxelas	nublado	19	11
Buenos Aires	nublado	24	15
Cairo	claro	35	23
Chicago	nublado	7	4
Copenhague	nublado	13	11
Genebra	claro	18	10
Havana	claro	31	24
Johannesburgo	claro	17	12
Lisboa	nublado	22	14
Londres	nublado	18	13
Los Angeles	claro	26	18
Madri	chuvas	18	11
México	nublado	25	13
Miami	nublado	29	26
Montevidéu	claro	24	14
Moscou	claro	16	4
Nova Delhi	nublado	32	21
Nova Iorque	claro	23	18
Paris	nublado	17	10
Roma	chuvas	25	14
Tóquio	claro	23	17
Viena	nublado	14	10
Washington	chuvas	22	17

Frente fria causa chuvas e frio no Rio

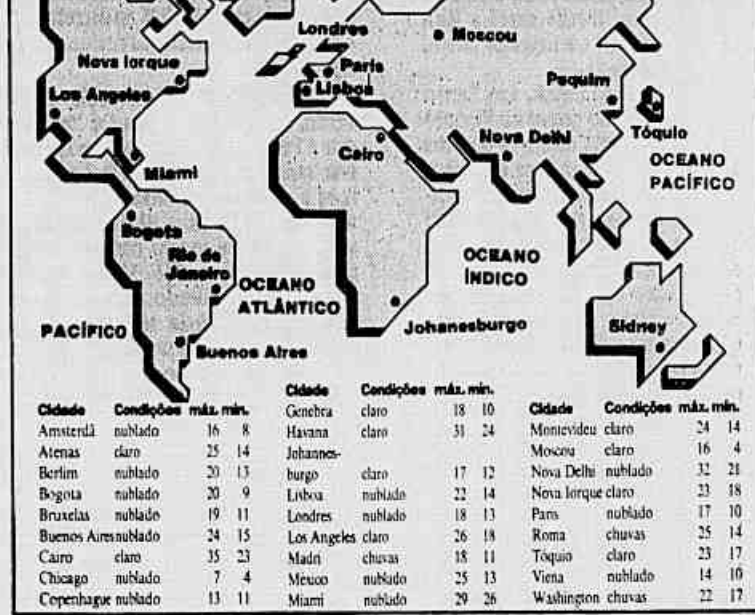
A imagem da América do Sul obtida pelo satélite Goes-7 mostra que a frente fria que chegou ao Sudeste do Brasil se encontra em grande parte no mar, permitindo que haja possibilidade de melhoria do tempo ainda no domingo para cariocas e paulistas. O desenvolvimento desta frente fria foi rápido deixando o Sul já livre das nuvens. A massa polar que a acompanha se encontra sobre a região Sul, provocando o declínio da temperatura que logo também vai acontecer no Sudeste e em todas as suas capitais.

As baixas pressões tropicais localizadas no interior do continente causam mau tempo a três regiões: Norte, que tem o extremo Oeste com bom tempo; Nordeste, com tempo bom só no litoral; e Centro-Oeste, coberta de nuvens em toda a sua extensão. As chuvas devem ser acompanhadas de temperaturas elevadas graças à tropicalidade das massas de ar que provoam o mau tempo, exceção feita ao Mato Grosso do Sul que poderá estar sob a influência da massa de ar polar e portanto com a temperatura em declínio.

As baixas pressões também aparecem ao longo da Cordilheira dos Andes desde a Bolívia até a Colômbia, quando se unem com as baixas pressões da faixa da Convergência Intertropical responsáveis pelo mau tempo da América Central, das ilhas do Caribe e ainda sobre o Oceano Atlântico, fora da área dominada pela alta pressão continental. Esta massa de ar está mantendo o céu claro há vários dias no litoral do Nordeste — de Natal até São Luís —, e também no litoral do Norte, que beneficia o Pará e o Amapá. As Guianas também se encontram sob esta influência e o tempo está bom em todas as três.

A massa de ar tropical do Oceano Atlântico está distante da costa, se opondo ao deslocamento da frente fria em direção ao Nordeste, e sua pressão é mais alta do que a da massa polar, permitindo que um novo bloqueio se faça à frente fria.

Do outro lado do continente a massa de ar subtropical do Oceano Pacífico exerce função idêntica a da massa de ar do Atlântico e o céu se apresenta claro em toda a costa Oeste. Outra função semelhante com a do Atlântico é o bloqueio exercido por esta massa de ar em relação às baixas pressões subpolares, que são sempre desviadas para o Atlântico, localizadas neste momento no extremo Sul da Argentina.

Acompanhe também a previsão do tempo de Grace May Domingues na Rádio JORNAL DO BRASIL AM (940 KHZ) às 7, 8 e 9 horas da manhã e às 18h50 de segunda a sábado.

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Marechal Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 262-7638 (direto) e 292-4141 ramais 364 e 365, de 10h às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 293-4595 (direto) e 273-6117 ramal 280, 24 horas por dia.

Sunab: Avenida Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Procon (Secretaria Estadual de Justiça): Avenida Erasmo Braga, 118, loja F, Centro. Tel.: 224-0989, de 10h às 16h.

SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos): Rua Fonseca Teles, 121, 13º andar, São Cristovão. Tel.: 284-5588, de 9h às 17h.

Feema (Rio): Disque Meio Ambiente, 204-0099 e 204-0999, poluição acidental, 295-6046; Divisão de Qualidade de Vida, 234-8501; e Divisão de Vetores, 293-9035 e 293-9085.

Telefones úteis

Polícia, 190; *Defesa Civil*, 199; *Corpo de Bombeiros*, 193; *Água e esgotos*, 195; *Luz e força*, 196; e *Delegacia Especial de Atendimento à Mulher*, Avenida Presidente Vargas, 1.248, 2º andar, Centro, tel.: 233-0008 (direto) e 233-1366, ramais 194, 195 e 137.

Chaveiros

Atendimento no Grande Rio, 24 horas dia: *Trancauto*, tel. 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Chaveiro Império*, tel. 245-5860, 265-8444, 285-7443 e 284-3391; *Carioca*, tel. 257-2221, 257-0999, 257-2569 e 256-0409; *Chave do Méier*, tel. 261-4461 e 594-9279; e *Grande Rio*, tel. 352-2866.

Reboque

Atendimento no Grande Rio, 24 horas dia: *Auto—Socorro Botelho*, tel. 580-9079; *Auto—Socorro Gafanhoto*, 273-5495; *Auto—Socorro Fercar*, tel. 208-1706 e 208-0828; e *Auto—Socorro Santos*, tel. 284-9094 e 264-9031.

Táxis

Tarifas comuns, 24 horas dia: *Free Táxi*, tel. 325-2122; e *Tele Táxi*, tel. 254-9834.

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224, tel. 285-1548 (até 1h).
Leme: Farmácia do Leme, Avenida Prado Junior, 237, tel. 275-3847 (dia e noite).
Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646, tel. 255-3209 (dia e noite).
Leblon: Farmácia Piauí, Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283, tel. 274-7322 (dia e noite).
Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, bloco E, loja E, Art Center, tel. 399-8322 (dia e noite).
Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Paes, 19, tel. 269-6448 (dia e noite).
Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282, tel. 331-6900 (dia e noite).
Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160, tel. 260-6346 (até 23h).
Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616, tel. 594-6930 (dia e noite).
Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912, tel. 392-1888 (dia e noite).
Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300, tel. 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).
Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390, tel. 350-9844 (até 22h).
Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil, tel. 233-3240 e 233-7395 (até 23h).

Emergências

Prontos—socorros cardíacos - Lagoa, Prontocor, Rua Professor Saldanha, 26, tel. 286-4142; *Tijuca*, Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26, tel. 264-1712; *Botafogo*, Pró—Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219, tel. 286-4242 e 246-6060; *Barra da Tijuca*, Cárdio Barra, Avenida Fernando Matos, 162, tel. 399-5522 e 399-8822.
Urgências clínicas e ortopédicas - Laranjeiras, Clínica Ênio Serra, Rua Soares Cabral, 36, tel. 265-6612.
Urgências pediátricas - Botafogo, Urpe, Avenida Pasteur, 72, tel. 295-1195; *Ipanema*, Urgil, Rua Barão da Torre, 538, tel. 287-6399.
Otorrinolaringologia - Ipanema, Corti, Rua Aníbal de Mendonça, 135, tel. 511-0995.
Oftalmologia - Ipanema, Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511, tel. 247-0892.
Psiquiatria - Botafogo, Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78, tel. 542-0844; *Maracanã*, Clínica Mariana, Rua Professor Eurico Rabelo 131, tel. 264-3647.
Prontos—socorros dentários - Copacabana, Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408, tel. 235-7469; *Tijuca*, Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664, tel. 288-4797.

■ A publicação destas informações é gratuita e feita a critério da redação.

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Marte, no signo de Gêmeos, fica retrógado de hoje até 1º de janeiro de 1991, propondo uma mudança de ritmo na sua forma de batalhar, agir e impor suas vontades no mundo. Evitar a possibilidade e o desperdício. Conclua antigos planos.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Atitudes explosivas ou estranhas podem trazer altos e baixos no comportamento íntimo do Taurino que, mesmo de forma inconsciente, pode procurar mudar tudo aquilo que lhe desagrada, seja em si mesmo ou nos outros. Somatizações.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Você consegue sair de qualquer armadilha que o destino lhe apronta, mas você deve refletir melhor sobre as armadilhas que você mesmo arma para si. Assim, você poderá apurar de forma positiva suas chances de crescimento. Estude.

CÂNCER
22 de junho a 21 de julho
Chances concretas de crescimento financeiro, apesar dos entraves e dos imprevistos que instabilizam sua capacidade de estabilização emocional e material. Reavaliação dos prós e dos contras na vida profissional. Exija respeito.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Redescoberta interior e maior ousadia e manipulação ao se relacionar na vida afetiva e doméstica. Você pode estar indevassável, ficando difícil descobrir quais são suas reais motivações e sentimentos. Libere os rancores.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Atualmente o aperfeiçoamento espiritual e a tomada de posturas mais fraternas e humanitárias são tão importantes quento qualquer prioridade que esteja lhe incomodando neste exato momento. Evite comida e bebida em excesso.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Atenção na manipulação de dinheiro e sua forma de comer e de zelar pelo que é seu, evitando tanto o ciúme desmedido como o desleixo ao cuidar das suas posses e objetos. Una os opostos ao invés de separá-los. Amorosidade.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Preocupações com a moradia e com o equilíbrio de interesses no campo familiar e afetivo podem estar pressionando você a redefinir com mais flexibilidade os prós e os contras encontrados nos seus relacionamentos. Seja fiel.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Hábitos grandiosos e extravagantes precisam ser encaixados com maior bom senso dentro da sua realidade atual. Os nativos do meio do segundo decanato e adjacências precisam agir e falar com mais prudência. Exposição a riscos.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Facilidade em entender o comportamento de um grupo muito mais do que entender as razões pessoais de cada pessoa individualmente. Você precisa dar mais atenção a pessoas sinceras e diminuir a desconfiança nas suas relações.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
A coluna e o sistema nervoso e circulatório logo gritam quando você se sente fora da sua melhor forma e não consegue viver com o mínimo de liberdade que é indispensável para você se sentir satisfeito e aberto para iniciar algo novo.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Falta o elemento água na composição astrológica do céu, já que atualmente temos a predominância do Ar e da Terra. Isto faz você buscar a segurança afetiva mesmo que sinta dificuldade em expressar seus sentimentos. Faça natação.

Carlos Magno

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Paulo Nicolella

Além de velhos, os bondes de Santa Teresa circulam superlotados

Santa Teresa sofre com a falta de transporte

A paciência dos moradores de Santa Teresa se esgotou com a CTC. Ontem, durante todo o dia, como vem acontecendo há meses, apenas três ônibus e três bondes da empresa circularam pelas ruas e ladeiras do bairro, que tem cerca de 110 mil habitantes. "A CTC nos abandonou", reclamou a doméstica Celina Mendonça, de 42 anos, que ficou em pé durante 50 minutos no Terminal Menezes Cortes (Centro) esperando um ônibus da linha 206 (Castelo—Silvestre). A maior prova desse abandono está nos próprios veículos: superlotados, velhos, sujos, grafitados, vidros rachados e, para completar, sem qualquer previsão de horário.

Apesar de tombados pelo governo do estado em março de 1988, os bondinhos há muito tempo agonizam, enquanto aguardam os remédios prometidos pela Secretaria Estadual de Transportes. "Os bondes só duram até o final do ano", calcula, pessimista, o administrador regional do bairro, Manoel de Almeida Filho, ex-diretor da Divisão de Bondes. Mas a CTC não parece se preocupar com o grave problema de transporte dos moradores. "Está difícil colocar os carros na rua. Faltam peças para ônibus e bondes", explica a assessoria de comunicação da companhia.

Os moradores do bairro cansaram-se de promessas e apresentaram uma emenda popular na Câmara dos Vereadores, propondo que os bondes fossem administrados e operados pelo município, o que foi incluído na Lei Orgânica. Entretanto, segundo Danilo Lobo, assessor do secretário municipal de Transportes, Álvaro Santos, o município não pode arcar com essa responsabilidade, sem que antes a CTC faça o levantamento de todo o patrimônio da companhia e a Assembléia Legislativa autorize a transferência.

Manoel de Almeida informou que o Lions Club e a Sast (Sociedade dos Amigos de Santa Teresa) assinam, ainda este mês, um protocolo de intenções, propondo a criação de uma "empresa comunitária", que seria composta pelos principais empresários do bairro e teria como principal objetivo a recuperação do sistema de bondes.

Empresários do ensino decidem elitizar em 91

TERESINA — A partir de 1991, "só vai estudar em escola particular quem tiver dinheiro", avisou o presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Rio de Janeiro, Paulo Sampaio. Ele participou de um encontro nacional de empresários do setor, encerrado ontem na capital piauiense com a decisão de que vão aumentar as mensalidades no próximo ano e exigir que os pais de alunos assinem, no ato de matrícula, o compromisso de aceitar todos os reajustes de mensalidades que venham a ser estabelecidos segundo critérios de cada escola.

Sampaio prevê com isso uma redução do número de estudantes em escolas particulares em todo o país — no Rio, atualmente, são 2 milhões de alunos em 1.250 escolas filiadas ao sindicato — e o aumento da procura pelo ensino público. Os empresários acham que as escolas privadas se popularizaram nos últimos anos devido à necessidade de aumentarem o número de alunos para cobrirem a defasagem no valor das mensalidades, vigiadas pelo governo federal.

"As escolas particulares incharam e a qualidade do ensino caiu", disse Sampaio. "Não temos obrigação de dar estudo, o governo é o responsável", argumentou, acrescentando que as administrações públicas devem aumentar seu investimento em educação.

☐ Os professores das escolas particulares podem decidir hoje entrar em greve por aumento de salário. Eles têm assembléia marcada para as 14h, no teatro da Uerj, no Maracanã. A reivindicação é de um reajuste de 140%, como reposição das perdas salariais de abril (mês em que tiveram aumento) até outubro. Um professor de 1º grau tem piso Cr$ de 11.700.

Barra ganhará hotel de luxo construído pela rede Hyatt

Com um audacioso projeto na mala, a cadeia americana de hotéis Hyatt, uma das maiores do mundo, chega ao Brasil. Porta de entrada, o Rio será presenteado com um grande hotel de luxo, na Barra da Tijuca. À margem da Lagoa de Jacarépaguá, a três quilômetros do Riocentro, o Hyatt Regency Rio de Janeiro ocupará uma área de 50 mil metros quadrados e terá capacidade para 430 quartos. As obras começam em janeiro e deverão estar concluídas até junho de 1992.

Garantir hospedagem aos participantes da Conferência Internacional da ONU sobre Meio Ambiente, que se realizará em 1992 no Riocentro, é apenas um dos objetivos do Grupo Hyatt. Com apoio da AD-Rio (Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro), conveniada às Construtora Gomes de Almeida Fernandes e Plarcon Engenharia — dona do terreno —, a cadeia vai criar também uma fundação, sem fins lucrativos, para arrecadar recursos internacionais e despoluir as lagoas de Jacarepaguá, Marapendi e Tijuca.

Presidida pelo ex-embaixador do Brasil em Londres Sérgio Correia da Costa, a fundação estará aberta à colaboração de qualquer empresa, movimento ecológico ou partido político interessado em participar. "Nossa maior preocupação será preservar as características paisagísticas e ambientais da área. Em três anos, se todos colaborarem, sem dúvida as lagoas estarão totalmente despoluídas", garante o representante da Hyatt no Brasil, João Estanislau Façanha. Apresentado oficialmente no início do mês ao prefeito Marcello Alencar, o projeto do hotel, do engenheiro italiano Gian Carlo Gasperini, prevê a criação de 400 empregos diretos e investimento de US70 milhões.

Com 39 mil metros quadrados de área construída, o Hyatt Regency terá, além de seis restaurantes, discoteca, três quadras de tênis e várias salas de ginástica, marinha, áreas de esporte, lazer e um centro de convenções com capacidade para 800 pessoas. "A área da Barra da Tijuca tem um enorme potencial ainda inexplorado. A construção do hotel é absolutamente oportuna, pois servirá para acelerar a viabilização de antigos projetos da maior importância", explica Simeão Curado, superintendente geral da AD-Rio, sociedade civil de incentivo ao desenvolvimento econômico e empresarial, criada e mantida por 40 empresas privadas e cinco estatais.

Segundo o superintendente, a construção do hotel tem importância estratégica dentro dos esforços que a AD-Rio vem fazendo, com o apoio do governo do estado e da prefeitura, para promover o desenvolvimento empresarial. Uma das principais metas é criar demanda para o Teleport, antigo projeto de fazer um centro de telecomunicação e teleinformática.

Funcionários do estado só vão receber de 7 a 14 de novembro

O governo do Estado anunciou ontem que o pagamento dos funcionários civis e militares será de 7 a 14 de novembro, no limite de data que, segundo a Secretaria de Economia e Finanças, a Constituição permite. Os suplementos sobre aumentos de salários e isonomia dos policiais e bombeiros serão pagos de 1º a 6. O secretário de Economia e Finanças, Herbert Pimentel, atribuiu o atraso à "demora da Assembléia Legislativa" em aprovar o aumento para algumas categorias.

Pimentel alegou que as folhas suplementares com os aumentos para professores, funcionários do DER, magistratura e grupo jurídico e o aumento de 50% para os demais funcionários serão pagas em primeiro lugar, para aliviar "os atropelos na rede bancária". O secretário de Administração, Marcus Alencar, ressaltou que este mês "os servidores receberão a maior massa de aumentos dos últimos anos". Ele qualificou de "exploração política" a notícia de atraso do pagamento, alegando que "a soma dos benefícios a serem pagos de uma só vez exigiu um desdobramento" das folhas suplementares.

O presidente da Federação das Associações de Servidores Públicos do Estado (Fasp), Marcos Vinício Gomes Pedro, aceitou a explicação de que "o atraso é excepcional e só ocorrerá este mês", mas estranhou o pagamento das folhas suplementares antes dos salários. "O servidor vive contando os tostões e terá de enfrentar multas pelo atraso no pagamento de contas, sacrificando-se ainda mais", ponderou. Ele lembrou que, desde o governo Negrão de Lima, os pagamentos eram feitos dentro do mês, o que começou a ser modificado no governo Brizola e, depois, continuou no governo Moreira Franco. "A Constituição do Estado determinou que o pagamento não ultrapassasse o quinto dia útil", informou.

Mas a Secretaria de Finanças e Economia alega que o prazo na verdade vai até o décimo dia útil. Segundo o governo, "essa foi a fórmula encontrada para assegurar o pagamento integral de outubro, com todas as vantagens". O secretário de Administração acusou o PDT de ter atrasado "em um mês" o pagamento do reajuste de 100% ao funcionalismo, com a apresentação de "emendas eleitoreiras e demagógicas".

De acordo com o novo calendário, saem no dia 31 de outubro as folhas suplementares de aumento do magistério (primeira parcela de 25%) e da magistratura e do quadro jurídico. No dia 1º de novembro, sai a folha suplementar para o DER; no dia 5, será paga a folha suplementar com a primeira parcela de 50% para as demais categorias, com finais de matrículas de 1 a 5; no dia 6, sai a folha suplementar dos funcionários com finais de matrículas de 6 a 10.

No dia 7, começa o pagamento para os grupos 1 e 2; dia 8, para os grupos 3 e 4; no dia 9, para os grupos 5 e 6; no dia 13, para os grupos 7 e 8; e dia 14; para os grupos 9 e 10. Marcus Alencar ressaltou que policiais e bombeiros receberão a segunda parcela do reajuste de 73%, que "os coloca em isonomia com o Exército", assim como os policiais civis, que recebem a segunda parcela de 15% de seu reajuste.

Adriana Lorete

As pistas de skate estão no alto do parque, com bela vista do mar

Prefeitura entrega o novo Arpoador amanhã

O Arpoador entra amanhã em nova era, com a inauguração das reformas feitas pela prefeitura. O novo espaço voltou a fazer parte da vida de Copacabana e Ipanema desde que ficaram prontas as pistas de skate, os aparelhos de ginástica e outras melhorias, mas amanhã serão inaugurados novos equipamentos, como o palco para a realização de shows na areia e a iluminação para a prática noturna de surf e skate.

Recuperado pela Prefeitura e a Mesbla, que entrou com 25% do investimento orçado em 800 mil BTNs (mais de Cr$ 53 milhões), o Espaço Arpoador engloba a praça e o Parque Garota de Ipanema, que ocupam 28 mil metros quadrados, a Praia do Diabo e a Ponta do Arpoador, que agora tem luminárias e acesso em escadas feitas de concreto e pedra.

A programação de amanhã começa às 15h, com a campanha *Não suje o mar, não suje o Rio*, da Comlurb, com a participação de alunos do Centro Educacional da Lagoa. Às 16h haverá exibição de jet ski e skate e, uma hora depois, o pianista Arthur Moreira Lima estreará o palco de shows, na promoção *Som sobre as ondas*. A iluminação da Praia do Diabo e das pistas de skate, no alto do parque, será ligada no fim da tarde pelo prefeito Marcello Alencar, seguindo-se exibições de cinco participantes do Campeonato Mundial de Surf da Alternativa. A partir de 1991 deverá haver escolinhas de surf e skate e um instrutor de ginástica, diariamente, no local. As novas instalações serão protegidas por seis guardas contratados pela Prefeitura.

Entre os novos equipamentos, destacam-se as pistas de skate, próximo a um dos mirantes. Elas são duas bacias de concreto, uma com 11 metros de largura e 3,5 metros de profundidade e outra de 7,5 por 1,6 metros. Dois mirantes, com 19 e 31 metros quadrados, foram urbanizados. Nas pedras, três conjuntos de refletores iluminarão o mar até 60 metros, mas as pistas de skate e patinação — esta na entrada do parque — também ganharam iluminação especial. Para orientar os usuários foram espalhadas placas, mas elas já estão sendo vítimas de pichadores.

O projeto original, do arquiteto Cláudio Wanderley, sofreu alterações, como a de se manter as grades em torno do parque, para evitar a invasão de mendigos e traficantes de tóxicos. O antigo prédio dos Correios na Praia do Diabo, onde a Prefeitura pretendia instalar a administração do Espaço Arpoador, continuará abandonado e feio, porque a ECT não quis trocá-lo por outro imóvel. A casinha no alto da pedra do Arpoador, onde funcionava um posto de observação dos Correios, também continuará destoando da extensa área reformada, já que a ECT não concordou com sua demolição.

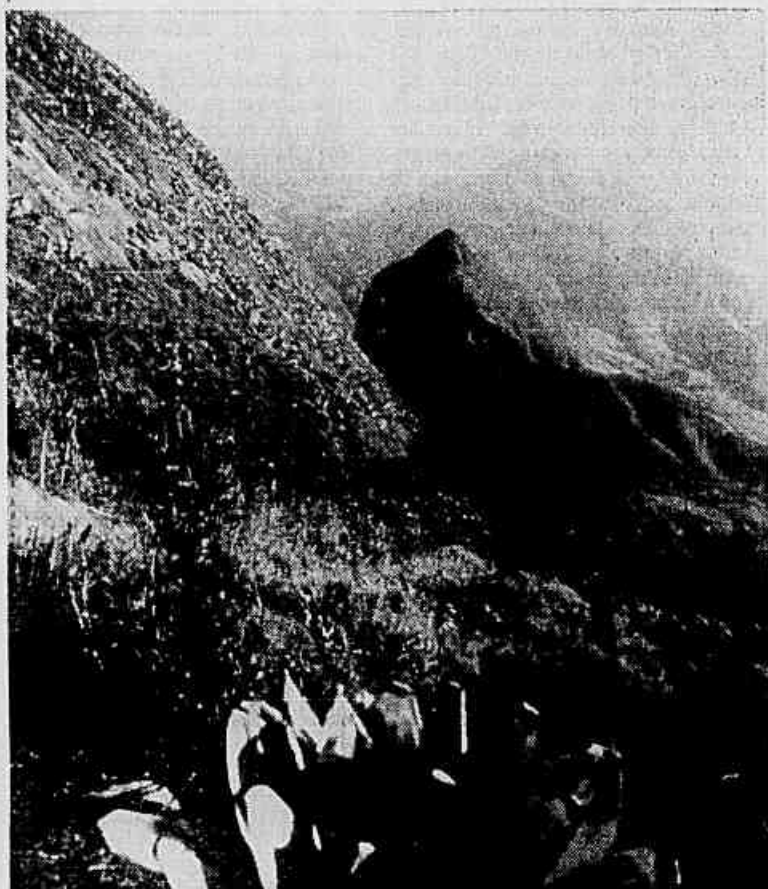
Rede Ferroviária vende 91 propriedades no Rio

A Rede Ferroviária Federal está vendendo 91 terrenos e casas funcionais localizadas em diversos bairros da Zona Norte e em Nova Iguaçu. Os imóveis estão agrupados em sete editais, cuja concorrência será realizada entre o final deste mês e o início de novembro, encerrando a primeira fase do programa de alienação de bens considerados não operacionais. Até o final do próximo mês, a Rede terminará de analisar a operacionalidade de seus 700 bens imóveis no Estado do Rio, definindo novos lotes para venda. Além das casas do presidente e do vice-presidente da empresa, à venda nesta primeira etapa, deverão ser alienados a Ilha dos Coqueiros, em Angra dos Reis, e uma fazenda de produção de madeira, em Avelar.

A venda de imóveis em todo o país já rendeu à Rede Ferroviária US$ 14 milhões, que serão acrescidos de mais US$ 10 milhões até o final do ano. Segundo o secretário nacional de Transportes, José Henrique D'Amorim — que esteve ontem no Rio para assumir a presidência do conselho de administração da Rede —, a expectativa é de que a empresa arrecade, até o final do governo Collor, US$ 450 milhões com a venda de 4 mil dos 14 mil imóveis em todo o país e a desativação ou total erradicação de trechos de linhas de transporte de carga e de passageiros. Com os recursos, a empresa vai investir na recuperação e conservação de sua via permanente e dos trens.

"A Rede está avaliando sua malha de 23 mil quilômetros de ferrovia e levantando o que é interessante ser mantido, do ponto de vista operacional. Esta análise começou há três meses e poderá acarretar em duas alternativas para os trechos de baixa operacionalidade: alguns serão erradicados e toda a área vendida, caso não sejam proveitosos para projetos futuros, e outros suspensos temporariamente para que mais tarde possam compor a malha", explicou D'Amorim.

Nesta primeira fase de licitações, o destaque entre os imóveis postos à venda são as duas casas da presidência e vice-presidência da Rede, na Rua Santos Melo, números 49A e 53, próximo ao Maracanã, avaliados em cerca de Cr$ 5 milhões. A primeira, com área total de 1.460 metros quadrados, tem três salas, duas suítes, dois quartos simples e ainda casa de hóspedes, além de anexo para empregados, jardim e piscina (atualmente aterrada). A segunda, de 369 metros quadrados de área construída em terreno de 2.044 metros quadrados, tem três quartos, uma suíte, dependência de empregados, garagem, lavanderia e área de lazer com campo de futebol de salão e vestiário completo.

Poderá ser vendida no próximo lote a Ilha dos Coqueiros, com 18.450 metros quadrados, comprada em 1925 pela antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas para a construção de um terminal marítimo-ferroviário destinado ao embarque de minério e incorporada ao patrimônio da Rede. O Horto Florestal de Avelar, próximo a Miguel Pereira, que também será reavaliado, faz parte de uma série de fazendas compradas pelos ingleses no século passado para produção de madeira.

O parque tem trechos montanhosos, além de áreas cobertas de mata

Parque do Desengano recebe universitários

Cerca de 150 pessoas — entre botânicos e estudantes de diversas universidades — estão participando, neste final de semana, de expedições no Parque Estadual do Desengano, no Norte fluminense, com o objetivo de conhecer a flora brasileira. Elas integram a 10ª Jornada Fluminense de Botânica, promovida pela Sociedade Brasileira de Botânica, e desde ontem estão alojados em escolas do município de Santa Maria Madalena, onde fica um dos acessos ao parque.

Participam professores, estagiários e estudantes de botânica e outros cursos relacionados à natureza — como Engenharia Florestal e Farmácia — da UFRJ, Uerj, UFF, universidades Santa Úrsula e Gama Filho. Para a diretora da Sociedade Brasileira de Botânica, Ângela Fonseca Vaz, o encontro ajudará a avaliar o estado de conservação das espécies. Quem não conseguiu vaga em um dos dois ônibus fretados viajou de carro ou em ônibus de carreira. Durante o dia os universitários excursionam pelas matas e à noite, assistem a palestras e participam de seminários e discussões. Criada há 40 anos, a Sociedade Brasileira de Botânica tem cerca de dois mil sócios no Brasil.

CANTO DO RIO

Glorinha Pires Rebelo

Empresária de moda gosta de ver o reflexo da lua no mar, sentada nas pedras do Leme

Heloisa Tolipan

O *glamour* da orla marítima do Leme é poder observar o reflexo da lua no mar, sentada nas pedras, no final da praia; andar pelo calçadão ao entardecer, no Verão, quando a paisagem fica cintilante; e apreciar a ressaca batendo com força na areia. Assim pensa a empresária de moda Glória (Glorinha) Pires Rebelo, de 44 anos, que não se cansa de gozar esses momentos nas horas de lazer. Proprietária de seis lojas Maison D'Ellas e de uma *griffe* de alta costura, ela veste nomes famosos como a primeira-dama Rosane Collor, a embaixatriz Ana Sillos, Belita Tamoio, as mulheres das famílias Magalhães Pinto, Peixoto de Castro Palhares, Veloso e Mayrink Veiga, entre outras.

"Vivi coisas muito importantes nesse cenário romântico do Leme. Namorei com meu terceiro ex-marido (Carlos Moacir Gomes de Almeida) vendo a lua no Leme, de madrugada, depois de dançar a noite inteira na boate Sacha's, que existia na Avenida Atlântica, esquina com Rua Antônio Vieira", comenta Glorinha. Ela mora há 19 anos no mesmo prédio da Avenida Atlântica, no Leme, bairro que considera acolhedor e com boa infra-estrutura. Ali, ela freqüenta restaurantes, cabeleireiro e a igreja de Nossa Senhora do Rosário, na Rua General Ribeiro da Costa. "O Leme é o meu canto do Rio. Quando meus filhos, Carlos Alberto, Luís César e Renata, eram crianças e iam à praia, o salva-vidas, que nos conhecia há tempos, ficava cuidando deles", conta ela.

A empresária, quando não está em Paris, vendo as últimas coleções de estilistas famosos, trabalha em sua loja em Botafogo, que define como uma *maison*, "que poderia estar perfeitamente na Rua Monte Napolleone, em Milão, ou na Avenue Montaigne, em Paris, porque o Rio já é considerado um centro vanguardista de moda". Nas horas vagas, ela circula por restaurantes sofisticados, festas, shoppings — todo sábado, à tarde, percorre os shoppings, para ver os estilos da moda —, cinemas e teatros. Nos finais de semana, sua paixão é passear de barco com amigos, em Angra dos Reis, e subir a serra de Petrópolis para ficar na casa de Júlio e Daise Fabriane.

Glorinha nasceu na Tijuca e morou em uma casa na Rua Antônio Basílio. Estudou no Instituto de Educação e recorda as tardes em que ficava pulando amarelinha, comendo tamarindo tirado da árvore e brincando de queimado. "Era uma vida gostosa", afirma. Aos 17 anos, começou a dar aulas para crianças, numa escola em Pedra de Guaratiba. Sempre gostou de moda e acabou abrindo a primeira loja, em 75. "Me sinto uma carioca privilegiada, porque gosto da cidade onde moro. Tenho a oportunidade de acordar e olhar aquele mar lindo na minha frente. O Rio tem lugares agradáveis. Aqui estão as pessoas que eu amo e a gente tem que valorizar o que é nosso", afirma.

Fernando Lemos

Passeio Público

Melhor paisagem — "A beleza da orla marítima do Leme ao Posto Seis é algo que eu não troco por nenhum outro lugar no Rio. Da janela do meu apartamento na Avenida Atlântica, observo o mar, a montanha, a areia e o céu. Elementos muito fortes. E essa paisagem me proporciona uma sensação de poder estar em contato com a natureza. Não há nada mais agradável."

Bairro — "Leme. É um bairro tranqüilo, residencial e perto de todos os lugares da Zona Sul. Além disso, temos tudo o de que precisamos: cabeleireiro, restaurantes bons, bancos, supermercado e feira-livre. E os moradores conhecem os comerciantes. Todos são muitos simpáticos."

Rua do Rio — "Amo a Avenida Atlântica. É mais bonita que a Vieira Souto, em Ipanema, ou a Epitácio Pessoa, na Lagoa. Existe algo mais relaxante do que passear no calçadão?".

Dica para o turista — "Um passeio de lancha pela Baía da Guanabara seria perfeito para começar o dia. Iríamos ao Posto Seis, em Copacabana; às Ilhas Cagarras, em Ipanema; à Barra da Tijuca e à Prainha. Ali, o motorista estaria nos esperando com o carro. Seguiríamos até Pedra de Guaratiba para almoçar no Cândido's, na Rua Barros de Alarcão, 352. Voltaríamos de carro pela Avenida Sernambetiba, onde o turista ia poder apreciar o visual de casas e prédios fantásticos. Passaríamos por São Conrado e pegaríamos o Alto da Boa Vista. Ele desceria na Floresta da Tijuca, Cascatinha, um lugar belíssimo. O nosso jantar seria no Le Saint-Honoré, na Avenida Atlântica, 1.020, 37º andar — Hotel Méridien, no Leme. Comeríamos um pato com laranja, *foie gras*, acompanhado de Chateau Margaux 75. De sobremesa, charlote de chocolate e Comte de Champagne. À noite, é claro, nada melhor do que ir ao Hippopotamus, na Rua Barão da Torre, 354, em Ipanema.

Off-Rio — "Paris. Foi a primeira cidade que eu conheci fora do Brasil e sou eternamente apaixonada por ela. Conheço muito bem Paris, falo fluentemente o francês e, quando estou na cidade, opto por um roteiro cultural pelos teatros, galerias, museus e cinemas."

Pôr-do-sol — "O pôr-do-sol no Leme. É romântico. A paisagem parece toda avermelhada. A água do mar brilha e o clima na praia é muito gostoso."

Praia — "Gosto da Prainha, pela tranqüilidade."

Prédio mais bonito — "O Cap Ferrat, na Avenida Vieira Souto, 564. A arquitetura é sóbria e os jardins são magníficos."

Saudade — "Da minha infância na Tijuca. Uma época inesquecível."

Rio chique — "O Teatro Municipal, na Cinelândia. Gosto de ir a óperas em um dos teatros mais bonitos do mundo. Me sinto como se estivesse em Paris."

Programa preferido — "Jantar fora no Hippopotamus e no Shirley, na Rua Gustavo Sampaio, 610, no Leme."

Restaurante — "Antiquarius, na Rua Aristides Espinola, 19, no Leblon. Para saborear um bacalhau."

Manjar dos deuses — "O merengue de morango feito pelo Demar, um dos melhores banqueteiros do Rio."

Melhor papo — "Ângela Brant, editora da revista *Ventura*. Inteligente. Uma qualidade que eu aprecio muito nas pessoas."

Programa de índio — "Ir à praia nos finais de semana durante o Verão; andar pelo canteiro central da Avenida Atlântica, da Rua Figueiredo de Magalhães em direção ao Posto Seis (ela fica apinhada de ambulantes, à noite) e ir ao Centro, onde não podemos andar pelas ruas, de tantos camelôs."

Rio que funciona — "O Rádio Táxi."

Rio que não funciona — "A Telerj, o trânsito no final da tarde em Botafogo e a Light."

Lixo — "O edifício da Rua Barata Ribeiro, 194, em Copacabana, *ex-Barata Ribeiro, 200*; o Balança-mas-não-cai, aquele prédio enorme na Rua de Santana, esquina de Avenida Presidente Vargas, no Centro, e as favelas da cidade."

Luxo — "As decorações de Hélio Fraga Jr."

Mulher carioca — "Carmem Mayrink Veiga. É chique, bonita, inteligente, internacional e tem o jeito da mulher carioca."

Homem carioca — "O presidente Fernando Collor de Mello. Bonito, bem vestido e é o protótipo do carioca."

Mulher elegante — "Antônia Frering, Gilza Veloso, Fernanda Basto e a primeira-dama, Rosane Collor."

Homem elegante — "Jorge Piano e Roberto Andrade."

Utopia — "Acabar com a criminalidade no Rio de Janeiro."

Clube — "Country Club, um clube de família. E o Gávea Golf Clube, na Estrada da Gávea, que tem uma das vistas mais belas da cidade. Fica em um bairro privilegiado. Quando passo por ali, tenho vontade de aprender a jogar golfe."

Cabeleireiro — "O Alain, do Méridien, na Avenida Atlântica, 1.020, 4º andar, no Leme."

Teatro — "O teatro do Copacabana Palace, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana."

Cinema — "Gosto do Veneza, na Avenida Pasteur."

Hotel — "Rio Palace Hotel, na Avenida Atlântica, em Copacabana."

Galeria de arte — "GB Arte, no Shopping Cassino Atlântico, no Posto Seis, em Copacabana, e a Galeria Ipanema, na Rua Aníbal de Mendonça, 27."

Loja de antiguidades — "Maria Raquel de Carvalho e Dag Saboia, ambos no Shopping Cassino Atlântico. Para comprar desde uma simples porcelana até grandes móveis antigos ingleses."

Livraria — "Bookmakers, na Rua Marquês de São Vicente, 7, na Gávea, e Siciliano, na Rua Visconde de Pirajá, 511, em Ipanema."

Banca de jornais — "A do Veríssimo, na Rua Visconde de Pirajá, 318. Para comprar revistas como *Exame* e *Veja* e figurinos."

Loja de móveis — "A.M.C., no Shoppping Center da Gávea, na Rua Marquês de São Vicente."

Loja de discos — "Gabriela, do Rio Sul Shopping Center."

Loja de doces e salgados — "Feito em Casa, na Avenida Borges de Medeiros, 239-A, no Leblon."

Zeca Fonseca

Carregando cartazes, amigos de Daisy protestam em frente ao hospital

Amigos rezam e fazem ato público por Daisy

Parentes e amigos da neurologista Daisy Carreiro Figueiredo, 35 anos, assassinada há uma semana pelo ex-marido, o médico Ricardo Simoneti Pillar, reuniram-se ontem no Hospital Gaffrée e Guinle (Tijuca) para assistir a uma missa em memória da médica, seguida de um ato público em que todos manifestaram receio de que se torne mais um crime sem punição. Foram quase duas horas de oração e protestos.

O pastor Mozart Noronha, da Igreja Luterana, que falou depois da missa — celebrada na capela do hospital por seu capelão, frei Luiz Gonzaga da Silva — fez uma proposta: "Não devemos ficar só lamentando, mas formar uma cadeia de encontros, debates e reflexão para que toda a sociedade brasileira se aperceba melhor do momento que vivemos e possa ser reativada uma assembléia permanente pela vida, como quer Cristo, que disse: Eu quero que todos tenham vida e a tenham em abundância".

Os discursos e leituras dramatizadas de textos especialmente escritos para a ocasião serviram para evocar a vida e o fim trágico de Daisy, e pedir justiça para o assassino. Os cartazes e faixas que os manifestantes carregaram transmitiam mensagens não muito diferentes da palavra de Cristo: "Amor, sim; violência, não"; "Quem ama, não mata"; "Daisy somos todas nós". Três desses cartazes tinham a forma de coração, pintados de vermelho, e neles estava a mensagem que melhor traduz o que os integrantes do Comitê Pro-Daisy, formado segunda-feira, sentem a respeito da neurologista: "Daisy sempre presente". Mas não faltou também outro cartaz nada romântico: três balas saindo de um revólver na direção de um coração. E ainda outro, pintado de preto, apontava Ricardo Simoneti Pillar como o "ideólogo da morte".

Na igreja, onde as pessoas seguravam numa das mãos uma rosa amarela e na outra a folha da missa que pregava a esperança na vida eterna — frei Luiz insistiu muito na idéia de que "Daisy está com Deus" — o banco da frente foi reservado para os pais da neurologista: o delegado aposentado Ernesto Monteiro Figueiredo, 69 anos, e a professora Aimê Carreiro Figueiredo, 68. O pai se manteve aparentemente bem mas a mãe, mais de uma vez, precisou apoiar a cabeça no ombro da sobrinha que estava a seu lado, Vera Lúcia Marques. "Estamos todos arrasados", disse a engenheira química Terezinha Diniz, amiga de infância da médica.

Uma das primeiras pessoas a cumprimentar o casal e os três irmãos de Daisy — Roberto, 28 anos, Klaus, 44, e Ubiratã, 45 — foi a deputada federal Benedita da Silva. Além dela, outros políticos também do PT, participaram da homenagem realizada depois na frente do hospital: a deputada Heloneida Studart e os vereadores Chico Alencar e Eliomar Coelho. Presentes também representantes do Fórum Feminista do Rio de Janeiro, do Hospital Municipal Salgado Filho (onde Daisy trabalhava), o pai da estudante Mônica Granuzzo (morta por Ricardo Peixoto Sampaio em 1987), Nilson Lopes, e a presidente do Conselho Estadual de Direitos da Mulher, Branca Moreira Alves.

Decretada prisão de Ricardo

O juiz César Augusto Leite, do 3º Tribunal do Júri, decretou a prisão preventiva do otorrinolaringologista Ricardo Simoneti Pillar, de 35 anos, que na tarde de sábado matou com três tiros sua ex-mulher, a neurocirurgiã Daisy Carreiro Figueiredo, também de 35 anos, em Laranjeiras. Ricardo está internado no hospital de custódia e tratamento psiquiátrico Henrique Roxo, em Niterói, com prisão temporária que vence hoje. O delegado-adjunto da 9ª DP (Catete), Flávio da Silva Figueiredo, informou que vai ouvir o médico, no hospital, segunda-feira.

Flávio Figueiredo disse ainda que o inquérito ficará pronto hoje, apesar de ele ter prazo legal de 10 dias, a contar do dia 18, para encaminhá-lo à Justiça. Acrescentou que, apesar de ouvir Ricardo apenas na segunda-feira, não haverá qualquer alteração no inquérito. Para a polícia, houve erro de interpretação, ao ser decretada a prisão temporária pelo juiz Alberto da Mota Morais, da Comarca de Campinho. Tratando-se de homicídio, a prisão preventiva deveria ser decretada por um tribunal de júri.

Ladrão mata médico no Dia do Médico

Cerca de 200 amigos e alunos de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) assistiram, ontem à tarde, no Cemitério de São João Batista, ao enterro do pediatra Benedito dos Santos Araújo, de 70 anos. Ele foi morto com um tiro no fígado, na noite de quinta-feira, Dia do Médico, por um dos três homens que tentavam assaltar sua casa, em Laranjeiras. À mesma hora, na Praça Santos Dumont (Gávea), havia uma manifestação contra a violência no Rio.

Santos Araújo jantava com a mulher, Elza, o filho Pedro, a nora Geisa e a cunhada Ana, às 20h, quando tocaram a campainha de sua casa, (Rua São Salvador, 52). A empregada, Maria Coutinho de Oliveira, atendeu e um dos homens a chamou pelo nome e pediu que abrisse a porta. O médico estranhou a movimentação e, como não aguardava ninguém, levantou-se para ver o que ocorria. Baleado, ele morreu na mesa de operação do Hospital Sousa Aguiar.

Formado em 1946 pela Faculdade Nacional de Medicina (Universidade do Brasil), Santos Araújo era professor-adjunto do departamento de pediatria da UFRJ e chefe do serviço de pediatria do Sousa Aguiar e havia dado entrada na documentação para aposentadoria. Segundo o otorrinolaringologista Norton Freixin da Silva, de 68 anos, seu colega de turma, Santos Araújo era muito querido e todos os anos eles comemoravam a formatura com um jantar.

Depois de velado na capela E do Cemitério do Catumbi, ele foi enterrado, às 16h30, no carneiro perpétuo da família (1.412), quadra 32, do São João Batista, em Botafogo. Ele era casado com Elza Santos Araújo e o casal tem os filhos Maria Cristina, Maria Luiza, Pedro e André. A seu enterro compareceram ainda, entre outros, o clínico Oswaldo Athayde, de 69 anos, almirante reformado, o cirurgião pediatra José Antônio Lopes, de 68, o oftalmologista Rogério Neurauter, de 34 anos, genro de Santos Araújo e colegas do HSA.

O delegado-adjunto da 9ª DP (Catete), Flávio da Silva Figueiredo, abriu inquérito e determinou diligências para apurar a autoria do crime. A empregada Maria Coutinho de Oliveira esteve ontem na delegacia, mas não reconheceu no álbum de fotografias os homens que tentaram assaltar a casa do médico.

Chuva causa acidente na saída de túnel

O asfalto molhado pela chuva de ontem causou, às 13h30, um acidente que envolveu o Monza SLE de placa XK 6430 e o Fiat Uno de placa XD 4338, na saída do Túnel Rebouças (Rio Comprido—Lagoa). O acidente ocorreu na curva que dá acesso à Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa. Em boa parte da Zona Sul, o trânsito ficou tumultuado entre 14h e 16h.

Um enorme engarrafamento se formou no elevado da Avenida Paulo de Frontin, que dá acesso ao túnel pelo lado do Rio Comprido, e nas avenidas Borges de Medeiros e Epitácio Pessoa, que margeiam a Lagoa Rodrigo de Freitas. O Rebouças também ficou engarrafado e os problemas atingiram Laranjeiras.

Por meia hora, o trânsito ficou parado, no local do acidente, para que um reboque do DER, que administra o túnel, pudesse retirar da pista os dois carros. O motorista do Monza, José Luis Pereira Rondon, machucou o braço, e seu acompanhante sofreu alguns cortes. Beatriz de Oliveira Siqueira, que dirigia o Fiat, ficou em observação no Hospital Miguel Couto. O Monza derrapou, bateu no Fiat e virou de lado.

O subchefe da Divisão de Operação do Rebouças, Luis Carlos dos Santos, previu que outros acidentes aconteceriam, em conseqüência da chuva, que deixa o asfalto escorregadio.

A violência no supermercado

Mulher afirma que foi espancada na Sendas de Realengo

A dona de casa Denise Bezerra de Sousa, de 49 anos, foi ao supermercado Sendas, de Realengo, próximo de sua casa, às 9h30 do dia 17, para fazer algumas compras de última hora — 700g de beterraba, um molho de agrião, duas latas de creme de leite e um saco de bolas de aniversário. Mas não pôde levar as mercadorias porque, segundo ela, o segurança a interceptou no caixa, dizendo que era a ladra que procurava, pois trajava blusa azul e saia jeans.

Denise conta que o segurança e dois companheiros a levaram à força para uma sala, mais tarde identificada como setor de recepção de notas fiscais, e a espancaram. "Eram três contra mim. Só batiam na minha cabeça, dizendo que sabiam bater sem deixar marcas", acusa a mulher. Ela afirma também que os homens a empurraram várias vezes contra a parede e tomaram seu cartão de cliente preferencial.

Logo que saiu do supermercado, cambaleante, Denise Bezerra de Sousa compareceu à polícia com o cunhado e registrou queixa de agressão com lesão corporal. Depois, submeteu-se a exame de corpo de delito, no Instituto Médico-Legal, e contratou advogado para processar o supermercado.

Ela voltou ontem à Sendas, pela primeira vez depois da agressão, reconhecendo na sala onde diz ter sido torturada o segurança Carlos Roberto Soares, como um dos homens que a agrediram. Quando Denise observou que ele usava a mesma jaqueta do dia da agressão, Carlos Roberto tirou imediatamente o casaco e chamou o chefe da segurança para cuidar do caso. Antes, ao vê-la na entrada, ele havia fingido não a ter notado e deixou o salão por ordem do gerente, Alberto dos Santos.

Diante do gerente, Carlos Roberto negou a agressão, alegando que a mulher fora retirada do caixa porque tinha roubado cinco sabonetes e um creme cosmético. "Ela entrou no supermercado com a bolsa vazia e, quando saía, vi que a bolsa estava pesada. Pedi, então, que me acompanhasse", contou Carlos Roberto. "Não mandei que abrisse a bolsa no caixa, para não deixá-la constrangida", alegou. Nem ele nem o gerente quis apontar os outros dois homens que Denise acusa.

"Eles disseram que, se eu colocar os pés nas Sendas, vou apanhar", contou a mulher. "Quando saí de lá, ainda tonta, me ameaçaram de jogar debaixo de um carro. Foi horrível. O que mais me desesperou foi que as pessoas me olhavam como se eu realmente tivesse roubado alguma coisa", conta Denise, que afirma ter medo de represálias. Ela trabalha como telefonista da Telerj há 23 anos e é mãe de dois filhos, de 5 e 11 anos. Revelou que freqüenta o supermercado há mais de 10 anos.

O gerente afirmou que não admite agressões no supermercado. "Conheço o temperamento de meus funcionários. Acho impossível que eles tivessem feito uma coisa dessas, ainda mais com uma senhora. Se houvesse espancamento, eu tomaria conhecimento", disse Alberto, lembrando que estava no supermercado na hora do incidente. "A pessoa pode estar inventando. A informação que recebi de meus empregados era de que uma pessoa foi surpreendida roubando carne e usava, inclusive, um cartão de cliente preferencial", contou o gerente, desde março na filial. "Nosso objetivo não é pegar roubando, é evitar que roubem", disse o gerente.

Um outro cliente da Sendas de Realengo, Mário Brito, que ouviu a conversa sobre a agressão, lembrou o caso de sua filha, Rodilene Brito, de 22 anos, que há oito foi abordada por um segurança do supermercado. "Rodilene havia acabado de comprar uma maçã, quando uma amiga a chamou. Ela exibiu o tíquete da caixa ao fiscal, mas um segurança, ao vê-la comendo a maçã, mandou minha filha pagar", conta Mário. Ao tomar conhecimento do caso, o pai de Rodilene procurou a gerência, que demitiu o segurança.

João Cerqueira

O gerente (E) defende o segurança Carlos

Recepcionista é ferida em tiroteio no banco

A reação dos vigilantes Murilo Luís Silva de Oliveira, 28 anos, e Cláudio de Sousa, 30, impediu um assalto à agência do Unibanco na Estrada dos Bandeirantes, 45, no Largo da Taquara, Jacarepaguá, mas funcionários e clientes enfrentaram um tiroteio em que saiu gravemente ferida a recepcionista Cláudia Adriana Moreira Leitão, 24. O vigilante Murilo garante que um dos cinco assaltantes também foi ferido. Havia manchas de sangue no Chevette placa VF 8709 usado na fuga e abandonado depois pelo bando perto do laboratório Merck.

A polícia suspeita que os ladrões, alguns dos quais teriam sido reconhecidos em fotografias dos arquivos, moram na Cidade de Deus. A tentativa de assalto ocorreu às 11h15. Os vigilantes e o gerente de contas Walber da Costa Veiga, 34 anos, só descreveram um dos assaltantes — moreno, magro, 25 anos presumíveis —, que rendeu o gerente geral Luís Tadeu Santos e foi com ele até as caixas. O ladrão viu o vigilante Murilo atrás de um arquivo de aço e mandou que largasse a arma, fazendo a recepcionista de refém. Começou então o tiroteio.

Murilo afirma que só fez o primeiro disparo depois que o assaltante largou Cláudia para tentar fugir. Os ladrões que estavam perto da porta atiraram, de dentro e fora da agência, quebrando vidraças. O vigilante Cláudio, que estava na cabine blindada, disse que também atirou mas não sabe se atingiu o assaltante em fuga. O Chevette que estava à espera do bando, estacionado a 100 metros da agência, arrancou pela Estrada dos Bandeirantes, na direção da Cidade de Deus.

O delegado Romeu Diamant, da 32ª DP, apreendeu as armas dos vigilantes, admitindo que pode ter partido de uma delas o tiro que feriu a bancária. Ele não sabia ainda o tipo de ferimento sofrido por Cláudia Leitão, que começou a trabalhar no banco há um ano e meio. Se a bala ficou no corpo da moça, poderá ser encaminhada a exame de balística para confronto com as armas dos vigilantes. A mesma agência foi assaltada no ano passado.

Cláudia Adriana Moreira Leitão

Banco — Seis homens armados assaltaram ontem, às 15h30, a agência do Banco do Estado de Minas Gerais, na Rua Voluntários da Pátria, 180, em Botafogo. O bando fugiu a pé, levando Cr$ 800 mil, em direção ao Morro Dona Marta. A polícia cercou a área, mas não prendeu ninguém.

Assaltos — Três homens armados, um deles com um revólver de brinquedo, assaltaram uma casa na Rua Carandá, 111, em Água Santa. Eles invadiram a casa pelos fundos e renderam os moradores. Ao fugir no Volkswagen AZ 7867, eles levaram dinheiro, jóias e eletrodomésticos. O revólver de brinquedo foi deixado na casa. Em Acari, cinco homens armados de metralhadoras assaltaram ontem de manhã uma casa na Avenida Automóvel Club, surpreendendo Sueli Maia, de 32 anos, sua mãe, Odete Maia, e dois sobrinhos, que foram trancados no banheiro. Os ladrões chegaram às 7h e ameaçaram jogar uma granada, caso Sueli não abrisse a porta. Fugiram em um Monza e um Chevette, levando duas TV a cores, um videocassete, um telefone, roupas e dinheiro.

Traficantes — Regina da Silva Dantas, 26 anos, e Ana Maria Mendonça Vieira, de 24, foram presas ontem de madrugada com 56 trouxinhas de maconha por policiais da Delegacia de Entorpecentes de Niterói, na Rua Turquinho, 80, São Gonçalo.

'Surfista' — O *surfista* ferroviário Fernando da Costa, 20 anos, morreu ao cair do trem ontem de manhã, entre as estações de Osvaldo Cruz e Madureira. Ele viajava em uma composição procedente de Santa Cruz e caiu numa vala que margeia a linha férrea.

Ameaça ao ambiente em Parati

Roni Lima

Uma briga por terras iniciada na década de 60 está ameaçando a tranqüilidade de posseiros em Parati, no litoral sul do Estado do Rio. Interessada em desenvolver dois complexos turísticos na região — um dos quais prevê o desvio de um trecho da estrada Rio-Santos, o que causaria a devastação de um trecho de Mata Atlântica —, a empresa Mercantil Internacional vem esbarrando na obstinação de três famílias de lavradores e pescadores, que se recusam a abandonar suas terras. Cerca de 160 famílias já deixaram a localidade de São Gonçalo, forçadas por diferentes tipos de pressão.

Na disputa pela terra, moradores acusam a Mercantil e também a White Martins de grilagem de terras e de ter expulsado os lavradores. Por enquanto, a resistência das três famílias impede que a Mercantil execute o projeto de São Gonçalo. O outro, na Prainha de Mambucaba, terá que ser reformulado, já que foi rejeitado pela Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente), por ameaçar o ecossistema. O Estudo e o Relatório de Impacto Ambiental apresentados pela empresa foram considerados imprecisos e insatisfatórios pela Feema.

Alarmados com o risco de degradação ambiental, mais de 300 moradores de Parati fizeram um abaixo-assinado, enviado à Equipe de Proteção do Meio Ambiente da Procuradoria Geral de Justiça, com pedido de instauração de ação civil pública, visando à suspensão das obras. Foi instaurado um inquérito civil e a Feema está reunindo informações detalhadas sobre o projeto para a Prainha de Mambucaba, que serão enviadas à Procuradoria.

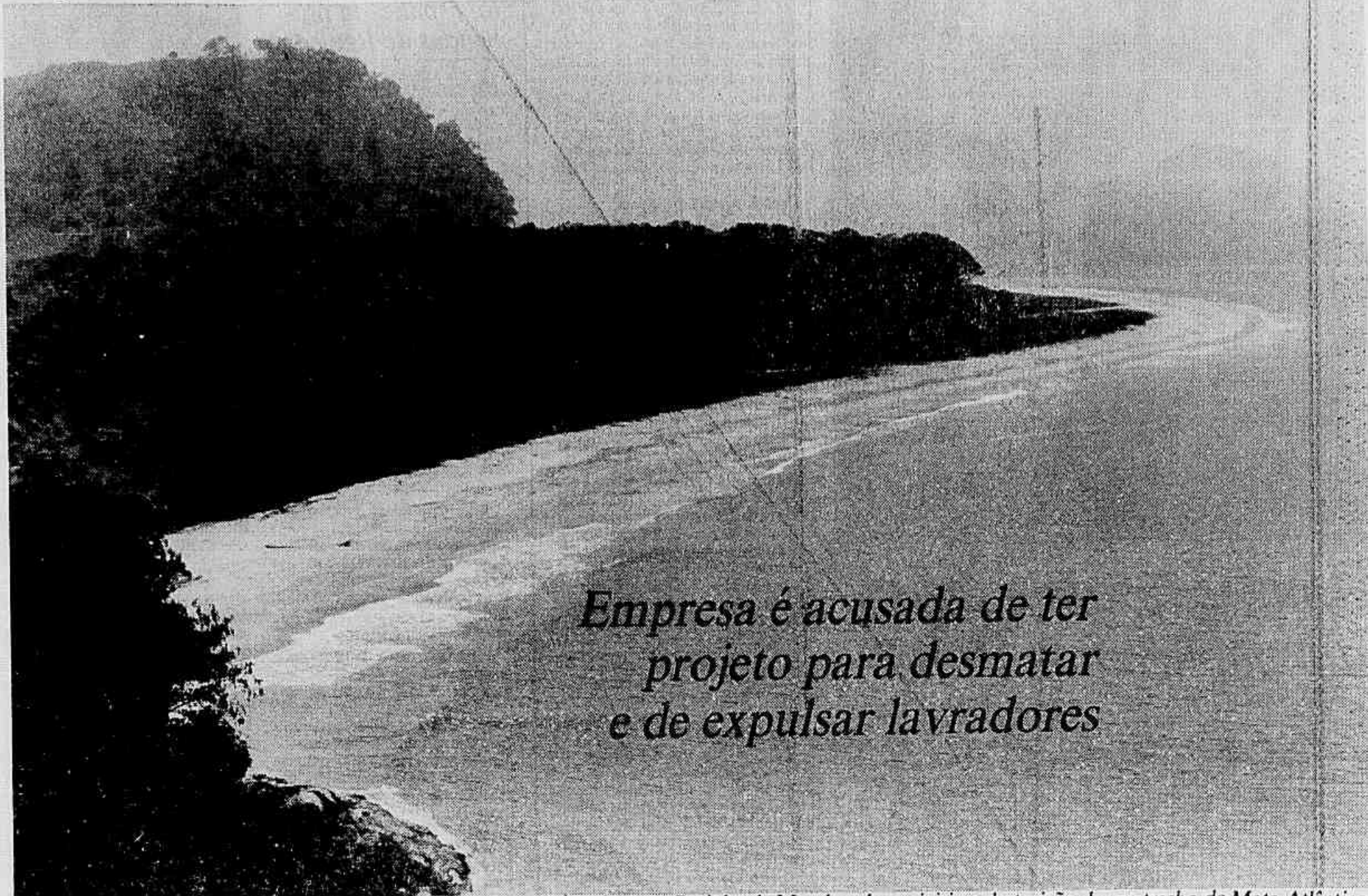
O projeto da Prainha prevê a instalação de um complexo residencial e turístico, com hotel, shopping center, vários condomínios, dois restaurantes, clube hípico e marinas, numa área de 3,5 milhões de metros quadrados, coberta por densa vegetação. Enquanto esperam, apreensivos, a apresentação de novo projeto, moradores e ecologistas de Parati voltam sua atenção para o drama das três famílias que ainda permanecem na região de São Gonçalo.

Nesse local, onde praias, restingas, rios e Mata Atlântica abrigam variada fauna, o empresário Sérgio Paulo Pacheco — dono da Mercantil Internacional e acusado de estelionato por fraude cambial — pretende instalar outro complexo turístico, cujos detalhes ainda são desconhecidos. Na luta pelas terras de São Gonçalo, duas pessoas já morreram e a maior parte das 160 famílias expulsas vive hoje em favelas de Parati.

O advogado Antônio Francisco Maia, 49 anos, que defende uma das famílias remanescentes, acusa a Mercantil de ter tomado posse de terras que são do estado, da União e dos lavradores. Segundo ele, a empresa pretende, em São Gonçalo, mudar o traçado da Rio—Santos, que corta, bem próximo à praia, a área do projeto, desvalorizando-o. A intenção, de acordo com o que foi informado a Antônio Maia, é construir uma variante da estrada na encosta da Serra da Bocaina, com cerca de seis quilômetros, o que exigiria um grande desmatamento e causaria danos a rios e cachoeiras.

O lavrador Milton Rodoválio da Silva, de 64 anos, nascido e criado em São Gonçalo, um dos que ainda resistem, lembra que os moradores começaram a perder o sossego por volta de 1964. Na época, recorda ele, a empresa White Martins se dizia proprietária das terras da região e, "com a ajuda de um segurança armado (o policial militar reformado Ciro Machado), fazia pressões para que as famílias de lavradores assinassem contratos de arrendamento com a empresa."

"O Ciro dava surras em muitas pessoas e acabou matando a tiros dois lavradores", disse Milton. Além da violência, Antônio Maia acusa a empresa de aproveitar os contratos assinados para mover na Justiça ações de reintegração de posse e despejo, alegando que os lavradores haviam parado de pagar o arrendamento. Muitos perderam suas terras na Justiça, outros acabaram assinando acordos com a empresa, abandonando a área. "Eles prometiam que o lavrador, se fizesse um acordo financeiro para sair daqui, teria uma vida muito melhor em Parati, vivendo do rendimento do dinheiro ganho", lembra Milton, acrescentando: "Hoje, está todo mundo jogado fora, sem dinheiro e vivendo nas favelas da cidade. As filhas de uma prima minha até se prostituíram."

Em 1988, os 43,665 milhões de metros quadrados reivindicados pela White Martins na região foram vendidos à Mercantil Internacional, que continua pressionando as últimas famílias para que saiam dali. Antônio Maia alega que a Mercantil está ocupando muito mais áreas do que realmente lhe garantem seus títulos de propriedade. "Essa é a razão de a empresa querer as terras dos posseiros, pois é a forma de conseguir o domínio pleno de toda a região", disse o advogado

Parati, RJ — Fotos de João Cerqueira

O empreendimento Porto Sino, projeto da Mercantil Internacional para a Prainha de Mambucaba, exigiria a destruição de um trecho da Mata Atlântica

Dalgisa chora ao falar de sua velha casa

Pressionada a deixar a casa onde nasceu e viveu a maior parte de sua vida, a lavradora Dalgisa Maria da Conceição, de 68 anos, simboliza o triste fim da maior parte das famílias que saíram de São Gonçalo. Pagando aluguel por um cubículo de oito metros quadrados na favela Ilha das Cobras, em Parati, onde mora com a filha e quatro netos, Dalgisa chora, ao lembrar o passado em sua antiga casa. "Meus irmãos, minha família, foi todo mundo despachado de lá", contou ela.

Dalgisa disse que, por volta de 1972, com a morte de seu marido, sofreu intensa pressão para sair de suas terras. Para amedrontá-la, o ex-policial militar Ciro Machado — condenado por matar dois lavradores — chegou a picotar as paredes de sua casa a machadadas. Ela conta que, certo dia, um empregado da White Martins obrigou-a a deixar a impressão de seu polegar (Dalgisa é analfabeta) num documento. Mais tarde, diz ela, descobriu que havia passado o direito de posse para a empresa.

"*Me* botaram na rua sem direito a nada. Foi uma tristeza, eu chorava feito criança", disse, mais uma vez chorando. Com "alguns cruzeiros" que recebeu na época, como ajuda de custo, Dalgisa comprou um pequeno barraco em Parati, derrubado há cinco anos por uma enxurrada. Hoje a ex-lavradora, doente, quase sem poder levantar-se, vive na favela. "Sinto muito falta da roça. Agora, é essa tristeza danada", disse.

A triste história de Dalgisa e de muitas outras famílias da região faz com que aumente a confiança do lavrador Milton Rodoválio da Silva de que é necessário, antes de tudo, resistir. Ele diz que sua prima Natália da Silva, com nove filhos, fez um acordo com a White Martins, acreditando nas promessas de uma vida melhor em Parati, com os rendimentos da venda de sua posse. "Ela está *na pior*, numa favela de Parati, pedindo esmolas de canequinha na mão e com as filhas prostituídas", contou Milton, revoltado.

Vivendo numa área arborizada, onde se destacam cedros e cambucás, Milton da Silva, de 64 anos, 10 filhos e 22 netos, é a imagem da resistência. Por força de ações judiciais movidas contra ele pela White Martins e agora pela Mercantil Internacional, o lavrador está impedido até de cultivar sua posse, com 484 mil metros quadrados, enquanto a questão não é julgada. Para sobreviver, ele pesca e faz redes de pesca. "Perdi o pasto e a lavoura, não posso fazer mais nada aqui", disse.

Embora Milton espere um desfecho favorável na Justiça, as primeiras decisões não o beneficiaram. No fim de outubro de 1989, topógrafos e empregados da Mercantil estiveram em suas terras, para estudar o traçado de uma futura variante da Rio—Santos. Foi aberta uma grande picada na mata, mas Milton impediu que o trabalho continuasse. No dia seguinte, a empresa impetrou uma medida cautelar na comarca de Parati.

No mesmo dia, o juiz José Jayme Santoro concedeu liminar à empresa e o lavrador foi obrigado a permitir que o trabalho prosseguisse. "Foi um fato inédito de rapidez da nossa Justiça, digno de constar do livro de recordes Guiness", comenta com ironia o advogado do lavrador, Antônio Francisco Maia. Ele lembra que uma ação de usucapião de parte das terras de Milton está correndo na mesma comarca há sete anos, sem ser julgada.

Dalgisa, de 68 anos, que tem uma filha e quatro netos, mora com eles numa favela

White Martins faz sua defesa com documento

A Gerência de Imprensa da White Martins nega as acusações de grilagem de terras em Parati e que posseiros estejam sendo pressionados para ir embora. De acordo com a empresa, existem documentos que comprovam a propriedade da área chamada Fazenda São Gonçalo, com 43,655 milhões de quilômetros quadrados. Trata-se de uma planta da fazenda, com seus limites definidos e assinada por todos os proprietários de terra que fazem divisa com a área. A empresa fez também um levantamento histórico-documental, em cartórios, arquivos públicos e igreja, abrangendo os últimos 300 anos, para confirmar a situação das terras.

O levantamento foi iniciado quando surgiram problemas de invasões de terras na região, principalmente a partir do início da construção da Rio—Santos, em 1972. A White Martins informou que a Fazenda São Gonçalo passou a fazer parte de seu patrimônio em 1921. Na época, a área pertencia a um dos sócios fundadores da empresa, Mark Sutton, que utilizou a fazenda para integralizar sua parte em dinheiro quando da transformação da White Martins em sociedade anônima.

De 1921 a 1939, a empresa explorou comercialmente a fazenda, com plantação de bananas, extração de madeira e produção de carvão. Não sendo lucrativo, o negócio foi encerrado e a White Martins fez um contrato de arrendamento com 10 empregados da fazenda. Ao se iniciar a construção da Rio-Santos, informou a empresa, começaram a ocorrer invasões de posseiros. Os parentes dos antigos empregados — já eram, então, 135 famílias — passaram a ser pressionados por pessoas interessadas em suas terras.

Foi quando o ex-policial militar Ciro Machado foi contratado para funcionar como vigilante, para evitar novas invasões. De acordo com a White Martins, foi numa briga com vizinhos, por motivos pessoais, sem nenhuma relação com disputas pela terra, que que Ciro matou dois lavradores. Por isso, a Justiça o condenou a 18 anos de prisão. Ao decidir vender a fazenda para a Mercantil Internacional, a White Martins, segundo sua Gerência de Imprensa, fez acordos extrajudiciais com as 135 famílias e moveu ações de despejo contra os invasores. A empresa garante não ter perdido uma ação sequer.

Milton, de 64 anos, não pode cultivar suas terras e vive de pescar e fazer redes

Prefeitura estuda planos para Prainha

A Mercantil já apresentou à prefeitura de Parati o pedido de licenciamento do empreendimento Porto Sino, na Prainha de Mambucaba, a cerca de 10 quilômetros da região de São Gonçalo. O secretário municipal de Obras e Transportes, Jorge Bianchini, acha o projeto "muito bonito" e que ele pode gerar mais empregos no município. Estranha, porém, o fato de o projeto prever construções de quatro andares, pois em Parati só são permitidas edificações de até dois pavimentos.

Questionando a legalidade do projeto nesse aspecto, ele o enviou para análise do Departamento Jurídico da prefeitura. Como o projeto prevê também desmatamento de um trecho de Mata Atlântica, o secretário garante que só dará um despacho depois de ouvir a Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente) e o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

O empresário carioca Sérgio Paulo Pacheco, 45 anos, dono da empresa Mercantil Internacional, não quis falar ao **JORNAL DO BRASIL**. "Estou cansado de sofrer ataques do jornal. Vocês metem o malho e meu direito de resposta fica sempre no ar", alegou. No fim de setembro, Pacheco foi indiciado pela Polícia Federal, por crime de estelionato, acusado de ter praticado fraude cambial no valor de mais de US$ 20 milhões (mais de Cr$ 200 milhões, ao câmbio paralelo).

Em 1980, pelo mesmo motivo, foi condenado pela Justiça Federal no Rio a um ano e seis meses de prisão, mas recorreu da sentença. Em Parati, a empresa de Sérgio Pacheco é acusada de grilagem de terras e de ameaçar o meio ambiente com projetos turísticos. Segundo o advogado Antônio Francisco Maia, que já trabalhou no Departamento de Patrimônio do estado, grande parte das terras ocupadas pela White Martins e vendidas à Mercantil é do estado e da União.

Ele cita como exemplo as praias do Iriri e do Loló, na região de São Gonçalo. Antônio Maia sustenta que a empresa só tem os títulos correspondentes a pouco mais de um quilômetro de terras ao longo dessas praias. Como essas áreas ficam nas extremidades das praias, a Mercantil conseguiu da Marinha o aforamento do trecho intermediário. Assim, suas terras ocupam uma faixa de seis quilômetros ao longo das praias.

O advogado Antônio Maia afirma que a faixa da Marinha tem apenas 33 metros de largura, a contar do nível mais alto da maré, mas a empresa pretende apropriar-se de uma área maior. "De posse desse aforamento, eles querem ficar com o resto de terra firme que pertence ao estado ou a união. Isso é grilagem de terras", acusa o advogado. Segundo Antônio Maia, apenas uma pequena parte dessa área em terra firme pertence realmente à Mercantil. Mas, juntando as terras do estado, da União e as dos lavradores, a empresa alega ser proprietária de uma área em São Gonçalo com cerca de 43,665 milhões de metros quadrados.

Antônio Maia diz ter sido informado, por um advogado da Mercantil, que a execução do projeto em São Gonçalo inclui a construção de uma variante de seis quilômetros da Rio—Santos, subindo a encosta da Serra da Bocaina, na altura do km 159 da rodovia, a 35 quilômetros do centro de Parati "Eles querem afastar a Rio—Santos e privatizar toda a praia", disse Antônio Maia.

JORNAL DO BRASIL

B

Os brasileiros redescobrem Cole Porter, um gênio da música americana. Pág. 10

Os melhores filés com fritas, o prato preferido da cidade, estão na página 4

O roteiro cultural para hoje e a programação de filmes começam na pág. 6

O disco 'brasileiro' de Simon

Quatro anos depois de 'Graceland', ele lança nos EUA um LP inspirado pelo Brasil

ROBERT HILBURN
Los Angeles Times

SÃO FRANCISCO, EUA — O disco *Graceland*, de Paul Simon, foi um dos marcos pop dos anos 80, um trabalho de 1986 que deu ao veterano cantor-compositor seu terceiro Grammy na categoria álbum do ano — feito igualado somente por Frank Sinatra e Stevie Wonder. O disco não apenas incluía refinadas canções sobre ironias e alegrias nestes "dias de milagre e assombro", mas também apresentava as habilidades de alguns músicos atraentes da África do Sul, reforçando a validade de se alargar o alcance cultural da *mainstream* pop neste país.

Permanecendo nas paradas norte-americanas por quase dois anos, *Graceland* teve um impacto tão forte que é fácil imaginar mesmo alguém da estatura de Paul Simon sendo intimidado. Há quase quatro anos a pergunta tem sido: o que fazer depois daquele disco? O cantor-compositor finalmente retornou esta semana, com *The rhythm of the saints*, um novo álbum lançado pela Warner Bros.(aqui, a WEA promete o disco para o começo do ano que vem). Sua inspiração nasceu durante uma visita de Simon ao Brasil, quando ele ficou intrigado com a dinâmica dos ritmos de tambor brasileiros.

O álbum é mais uma ambiciosa festa transcultural onde Simon reúne músicos do Brasil, de Camarões, da África do Sul e dos Estados Unidos para adicionar clima a canções que abordam temas como violência urbana, amor perdido, idealismo e fé. Em São Francisco, durante a apresentação do disco na convenção do *staff* da Warner Bros., Simon falou sobre o impacto de *Graceland* e a produção de *The rhythm of the saints*.

— O enorme sucesso de *Graceland* o intimidou?

— Eu acho que estava mais intimidado pelo fracasso de *Hearts and bones* (o disco que precedeu *Graceland*). Lembre-se, *Hearts and bones* veio logo depois de *One-trick pony* (uma trilha-sonora que também foi um desapontamento comercial). Eu comecei a pensar que as pessoas simplesmente tinham perdido o interesse por mim. Eu cheguei a ler uma reportagem na revista *Billboard* onde se perguntava a programadores de rádio sobre o que eles estavam tocando ou o que eles estavam procurando... E alguém dizia especificamente "bem, nós não iremos mais tocar artistas como Paul Simon". E eu pensei "uau, eles estão dizendo que não irão tocar o que vou fazer no futuro mesmo que eles não saibam o que vou fazer". Tentei ser filosófico sobre isso. Disse pra mim mesmo que isso acontece neste negócio. Eu só assumi que a minha carreira deixou a fase de intensa popularidade e entrei em alguma outra fase. Você tem de aceitar isso, tentar não levar para o campo pessoal. Mas, é claro, você leva para o campo pessoal e isso faz pensar até se você deveria tentar escrever outras canções. Mas, finalmente, este sentimento vai embora e você segue em frente. Obviamente, você não quer copiar o que está no rádio para mostrar às pessoas que tem outro sucesso. Isso teria sido humilhante para mim.

— Por que *One-trick pony* e *Hearts and bones* falharam?

— O erro de *One-trick pony* foi que eu escrevi a música dois ou três anos depois do álbum *Still crazy after all these years*, mas eu estava tendo um momento tão bom com o roteiro (para o filme *One-trick pony*, não exibido nos cinemas brasileiros) que eu deixei a música de lado até que o filme estivesse concluído. Isso significou dois anos extras. Se eu tivesse lançado o álbum logo depois de *Still crazy...*, ele teria se saído muito melhor porque naqueles cinco anos — de 1975 a 1980 — a música mudou. Veio o Clash, a *new wave*, toda uma nova energia.

— Mas as pessoas pensam em Paul Simon como um cantor-compositor clássico, alguém cujo trabalho e popularidade não são afetados por mudanças de estilo. Não é verdade?

— Não, porque há um certo ritmo de interesse sobre o que acontece na música pop que todos nós dividimos. Eu teria escrito músicas diferentes para o álbum *One-trick pony* se eu soubesse que o filme ia levar cinco anos para ficar pronto. Eu estava finalizando as idéias que havia iniciado em *Still crazy*... É como eu faço, quando termino um álbum, normalmente há algumas coisas em aberto que me interessam e estabelecem uma direção para o próximo trabalho.

— Quantas coisas em aberto havia em *Hearts and bones* quando se iniciou *Graceland*?

— Duas coisas. Primeiro, notei que eu havia começado a escrever letras que combinavam discurso coloquial e imaginário. Gostei daquilo. Mas não gostei de algumas faixas, de alguns dos arranjos e da performance em *Hearts and bones*. As coisas simplesmente não funcionaram no estúdio. Eu estava distraído. Eu estava trabalhando na turnê com Artie (Art Garfunkel). Eu estava me casando. Mas eu também estava muito deprimido após *Hearts and bones*. O casamento (com a atriz Carrie Fisher) terminou tão rápido quanto o disco... E aquilo chocou minha confiança. O casamento mais que o disco. Eu estava construindo uma casa em Long Island, onde eu e Carrie íamos viver. Eu dirigia para lá a toda hora após a separação para olhar a construção e ouvir uma fita com música sul-africana. Dois ou três meses se passaram até que eu percebesse que estava tocando sempre a mesma fita. Foi o que finalmente me levou a ir para a África do Sul e fazer *Graceland*.

■ Continua na página 10

Divulgação

Antes de gravar Graceland, *que ganhou três Grammies, Paul Simon leu na* Billboard *que os programadores de rádio não tocariam mais suas músicas*

CENA ABERTA

REGINA RITO

Lançamento

A EMI-Odeon lança, no final de novembro, um CD especial com os grandes sucessos de Dalva de Oliveira dos anos 50 a 70.

Entre os destaques estão: as marchas-rancho *Estão voltando as flores*, *Máscara negra*, *Bandeira Branca*; o samba exaltação *Brasil*, de Benedito Lacerda e Aldo Cabral; e o samba canção *Ave-Maria no morro*, de Herivelto Martins.

A queda

Surviving at the top, novo livro do multimilionário Donald Trump, não sobreviveu muito tempo no *top* da lista de best-sellers dos Estados Unidos.

Depois de sete semanas na relação dos mais vendidos, despencou.

Detalhe: *The art of the deal*, primeiro livro de Trump, lançado em 87, permaneceu como best-seller durante 48 semanas.

Animação

Enfim sós, primeiro filme do grupo Moving de música e desenho animado, estréia, hoje, às 11h, no Cineclube Estação Botafogo.

Vencedor da concorrência Fiat, na categoria vídeo de 89, é dirigido e animado por Gláucia Lima. O filme tem duração de quatro minutos, a trilha sonora é só de ruídos e efeitos sonoros. A música será sincronizada, ao vivo, pelo grupo Moving, com Gláucia ao piano, Marcos Magalhães no violino e Renato Aroeira no clarinete.

A história se passa no castelo mal assombrado de uma bruxinha temperamental, ansiosa para curtir a noite de lua minguante com seu simpático namorado vampiro.

Divulgação

Kevin Bacon e Julia Roberts numa cena de Linha mortal (Flatliners). O filme de Joe Schumacher tem estréia prevista para dia 2 de novembro

Vaivém

★ A MTV promove, hoje, a partir das 10h, na Fundição Progresso, um *brunch* para comemorar a estréia da emissora.

★ **A Suderj informa: Ada Chaseliov substitui Tamara Taxman no espetáculo** Casamento branco, **cartaz no Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil.**

★ Almir Sater é o entrevistado de Leda Nagle no *Jornal da Manchete, edição da tarde*, que vai ao ar, hoje, às 12h30. Durante a entrevista, o ator confirma sua participação em *A estória de Ana Raio e Zé Trovão*.

★ **A José Olympio Editora convida para a tarde de autógrafos do livro** Cochicho, **de Suzana Vargas, hoje, às 16h, na Livraria Malasartes.**

★ *O drama das camélias*, direção de Américo Barreto, estréia dia 24, no Teatro Ziembinski.

★ **Não será mais Augusto César Vannucci quem vai dirigir o especial de Natal de Xuxa, na TV Globo. Em seu lugar, entra Aloísio Legey. Vannucci fica apenas responsável pelo especial de Roberto Carlos.**

Última forma

Não é verdade que a TV Manchete está negociando a compra de *Barrela*, de Marco Antônio Curi. Muito menos que as negociações cheguem a US$ 70.000.

Os únicos filmes em fase final de negociação com a emissora são *Ratos da lei*, de Silvio Autuori, *Escorpião escarlate*, de Ivan Cardoso, e *Manôushe — A lenda de um amor cigano*, de Luiz Begazo. Todos inéditos no cinema.

Em tempo: a média de preços dos filmes que a Manchete compra não ultrapassa os US$ 25.000. A única exceção foi para *O grande mentecapto*, de Osvaldo Caldeira, que chegou perto de US$ 30.000.

Lita Cerqueira

Liége Monteiro, Nelson Motta e Lilibeth Monteiro de Carvalho na divertida noite do African Bar

Alcyr Cavalcanti — 2/3/88

Darlene Glória

Olho nela...

Não será surpresa se, brevemente, Darlene Glória voltar à *telinha* da TV Manchete.

A diretora Tisuka Yamasaki está pensando, seriamente, em convidar a atriz para interpretar um dos principais papéis na mininovela *A prometida*, de Wilson Aguiar Filho.

A estréia está prevista para janeiro, às 22h30. Darlene já terminou sua participação na minissérie *A cilada*, da Globo.

A primeira

Leva a rubrica da TV E a primeira gravação em vídeo laser realizada no Brasil.

As gravações acontecem, dia 26, durante a apresentação da mezzo-soprano **Isola Jones, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.**

Vídeo e disco serão comercializados e distribuídos no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa.

Atenção

O Centro Cultural Banco do Brasil e o Conselho Britânico preparam, para o final do mês, uma mostra capaz de atualizar os cinéfilos cariocas em matéria de cinema inglês nos anos 80.

Entre os inéditos estão Letter to Brezhnev, **de Chris Bernard (um dos responsáveis pelo surgimento do novo cinema inglês);** Wetherby, **de David Hare, com** Vanessa Redgrave; The children, **com direito à presença do diretor Tony Palmer;** The tempest, **versão** punk **da obra de Shakespeare, de Derek Jarman; e o** curta-metragem Water wrackets, **de Peter Greenaway.**

Paralelamente à mostra, estarão em exposição 24 cartazes de filmes britânicos da década passada.

Zózimo

Demais

• *O PC está indo com muita sede ao pote.*
• *É a saúva do governo.*
• *Um acaba com o outro ou vice-versa.*

■ ■ ■

Maledicência

• Comentário atribuído à mordacidade de um conhecido médico paulista:
— O que salvou há dias a vida do líder do PTB, deputado Gastone Righi, vítima de um mal súbito no plenário da Câmara, foi a demora do atendimento médico.

* * *

• Em Brasília, quanto menor for a interferência dos médicos maior será a chance de sobrevivência do paciente.

■ ■ ■

A glória

• No desfile da nova coleção de haute-couture do estilista Thierry Mugler, ontem, em Paris, uma brasileira brilhou na passarela.
• Roberta Close.

■ ■ ■

Serviço

• *A pedido da embaixada do Brasil em Portugal, a loja A Lisbonense, que como sugere o nome instala-se em Lisboa, abrirá excepcionalmente as portas neste domingo.*
• *A Lisbonense é especializada no aluguel de roupas a rigor.*

* * *

• *Em tempo: o aluguel de uma casaca, traje exigido para o banquete que o presidente e Sra. Mário Soares oferecerão depois de amanhã em homenagem ao presidente e Sra. Fernando Collor, não sai na Lisbonense por mais de 50 dólares.*

Tal e qual

• **O PC, a figura mais controvertida da República no momento, é a cara do falecido ministro Santhiago Dantas.**

Copa 98

• O primeiro-ministro francês Michel Rocard saiu todo prosa da conversa que teve na semana passada com o presidente da Fifa, João Havelange.
• À imprensa de seu país, Rocard declarou que está convencido de que a França será escolhida para sede da Copa do Mundo de 98.

* * *

• O processo de sedução de Havelange inclui a promessa do governo francês de construir, especialmente para a Copa, oito novos supermodernos estádios de futebol.

■ ■ ■

Alternativa

• *Se não conseguir a presidência do Senado, seu projeto original, o ex-presidente José Sarney nem por isso deverá ficar de mãos abanando.*
• *Passará a brigar pela presidência da comissão das relações exteriores da Casa, também por ele ambicionada como alternativa.*

Ronaldo Zanon

No agito do Banana Café, a atriz italiana Gioia Scola escoltada por Antenor Mayrink Veiga e João Menescal

Paulo Jabur

Gente jovem no movimento do Caligola: Pilar Monti e Fernanda Tornaghi Affonseca

Rubem Monteiro

Sobriedade e elegância nos salões do Rio: Jorge e Maria Ignez Piano com Josefina Jordan e Sergio Chermont de Britto

Insistência

• *Como estava previsto, a recente visita do ministro da Aeronáutica Sócrates Monteiro à União Soviética ressuscitou as conversas sobre um acordo aéreo Brasil-URSS.*
• *Faz tempo que a Aeroflot, que já opera para Buenos Aires, quer voar também para o Rio e São Paulo.*
• *Resta, agora, saber se a linha Moscou-Rio-São Paulo interessa comercialmente também à Varig.*

* * *

• *Uma coisa é certa: se o Brasil vier a concluir um acordo aéreo com a URSS e passar a voar até Moscou, terá que fazer o mesmo com a China.*

RODA-VIVA

• A festa do casamento de Renata Bonjean e Marquinhos Freire foi uma das mais bonitas e animadas já oferecidas este ano. Estava tudo perfeito, da decoração dos salões do Itanhangá ao buffet e o champagne francês que rolou o tempo todo.
• Era para homenagear D. João e D. Tereza de Orleans e Bragança o simpático e elegante jantar em petit comité oferecido por Bia Lopes.
• Estava diversificado o almoço, ontem, do Saint-Honoré. Abrigava, em várias mesas uma gama de clientes que ia do ex-ministro Mário Henrique Simonsen ao banqueiro Castor de Andrade.
• Os amigos se movimentando para festejar no dia 26 o aniversário de Isa Rosano.
• As antigas alunas do Colégio Jacobina estão convidando para o chá-bingo, dia 23, em benefício da Celpi, na sede do Flamengo no Morro da Viúva.
• **Quem está numa ótima são Fanny e Bernard Wattel. Voaram para Paris e só estarão de volta ao Rio em março.**
• **Está uma beleza a mesa de Natal montada pela BonBon d'Or no Hotel Othon. Ao fundo, Orieta Nogueira.**
• **A presidente da Wizzo no Rio, Anita Burlá, está convidando para a grande festa de comemoração mundial dos 70 anos da entidade. Dia 24, no Copacabana Palace.**
• **Bebel Teixeira de Mello oferece hoje em Brasília um almoço em homenagem à dupla de estilistas Frankie Amaury.**

Beiço

• *A OLP, que há alguns anos, quando reivindicava instalar uma embaixada no Brasil, chegou a comprar um terreno em Brasília, anda agora à procura de sua propriedade.*
• *O corretor que à época intermediou a venda sumiu, ninguém sabe do paradeiro do terreno e nenhum registro do imóvel é encontrado nos cartórios da Capital.*

* * *

• *O Brasil é fogo.*
• *Consegue dar beiço até no Arafat.*

■ ■ ■

Cartão de visita

• **O Rio ganha na semana que vem o mais bem feito guia turístico já editado sobre a cidade.**
• **Será distribuído em agências de viagens, hotéis, companhias de turismo e nas agências da Varig no Brasil e no exterior.**

* * *

• **Com o timbre da editora Lastri, o guia é assinado, entre outros, por Tom Jobim, Ivo Pitanguy, Rubel Thomas, Roberto Burle Marx, Ligia Azevedo, Paulo Protásio, João Augusto Fortes e Aldir Blanc.**

■ ■ ■

Sucesso

• Só não é correto dizer que a boite Golden é hoje um dos maiores sucessos da noite de Paris porque ela funciona de dia.
• Instalada no quartier da Bastilha, a Golden abre às seis da manhã.
• Como vagabundos los hay em todas as latitudes, a Golden vive cheia — só fecha lá pelas duas ou três da tarde.

■ ■ ■

Coisa fina

• **Estarão chegando nos próximos dias de volta da Feira Internacional do Livro de Frankfurt os editores Sérgio e Sebastião Lacerda.**
• **Trazem na bagagem, entre outras novidades, os direitos de publicação do próximo livro do embaixador José Guilherme Merquior, A História do Liberalismo.**
• **O livro — escrito originalmente em inglês — será editado em março, simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos.**

* * *

• **A tradução para o português será do próprio autor.**

Face oculta

• *Sobre a confusão que envolve a Petrobrás e o ministério da Economia não se contou da missa ainda a metade.*
• *A verdade sobre o episódio é totalmente diferente de tudo o que tem sido publicado.*
• *O que há por trás do tiroteio contra Motta Veiga, que até ontem à tarde presidia a Petrobrás, é de arrepiar — vai além da imaginação.*

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

Zózimo

Demais

● O PC está indo com muita sede ao pote.
● É a saúva do governo.
● Um acaba com o outro ou vice-versa.

■ ■ ■

Maledicência

● Comentário atribuído à mordacidade de um conhecido médico paulista:
— O que salvou há dias a vida do líder do PTB, deputado Gastone Righi, vítima de um mal súbito no plenário da Câmara, foi a demora do atendimento médico.

* * *

● Em Brasília, quanto menor for a interferência dos médicos maior será a chance de sobrevivência do paciente.

■ ■ ■

A glória

● No desfile da nova coleção de haute-couture do estilista Thierry Mugler, ontem, em Paris, uma brasileira brilhou na passarela.
● Roberta Close.

■ ■ ■

Serviço

● A pedido da embaixada do Brasil em Portugal, a loja A Lisbonense, que como sugere o nome instala-se em Lisboa, abrirá excepcionalmente as portas neste domingo.
● A Lisbonense é especializada no aluguel de roupas a rigor.

* * *

● Em tempo: o aluguel de uma casaca, traje exigido para o banquete que o presidente e Sra. Mário Soares oferecerão depois de amanhã em homenagem ao presidente e Sra. Fernando Collor, não sai na Lisbonense por mais de 50 dólares.

Tal e qual

● O PC, a figura mais controvertida da República no momento, é a cara do falecido ministro Santhiago Dantas.

Copa 98

● O primeiro-ministro francês Michel Rocard saiu todo prosa da conversa que teve na semana passada com o presidente da Fifa, João Havelange.
● A imprensa de seu país, Rocard declarou que está convencido de que a França será escolhida para sede da Copa do Mundo de 98.

* * *

● O processo de sedução de Havelange incluiu a promessa do governo francês de construir, especialmente para a Copa, oito novos supermodernos estádios de futebol.

■ ■ ■

Alternativa

. Se não conseguir a presidência do Senado, seu projeto original, o ex-presidente José Sarney nem por isso deverá ficar de mãos abanando.
● Passará a brigar pela presidência da comissão das relações exteriores da Casa, também por ele ambicionada como alternativa.

Ronaldo Zanon
No agito do Banana Café, a atriz italiana Gioia Scola escoltada por Antenor Mayrink Veiga e João Menescal

Paulo Jabur
Gente jovem no movimento do Calígola: Pilar Monti e Fernanda Tornaghi Affonseca

Rubem Monteiro
Sobriedade e elegância nos salões do Rio: Jorge e Maria Ignez Piano com Josefina Jordan e Sergio Chermont de Britto

Insistência

● Como estava previsto, a recente visita do ministro da Aeronáutica Sócrates Monteiro à União Soviética ressuscitou as conversas sobre um acordo aéreo Brasil-URSS.
● Faz tempo que a Aeroflot, que já opera para Buenos Aires, quer voar também para o Rio e São Paulo.
● Resta, agora, saber se a linha Moscou-Rio-São Paulo interessa comercialmente também à Varig.

* * *

● Uma coisa é certa: se o Brasil vier a concluir um acordo aéreo com a URSS e passar a voar até Moscou, terá que fazer o mesmo com a China.

RODA-VIVA

● A festa do casamento de Renata Bonjean e Marquinhos Freire foi uma das mais bonitas e animadas já oferecidas este ano. Estava tudo perfeito, da decoração dos salões do Itanhangá ao buffet e o champagne francês que rolou o tempo todo.
● Era para homenagear D. João e D. Tereza de Orleans e Bragança o simpático e elegante jantar em petit comité oferecido por Bia Lopes.
● Estava diversificado o almoço, ontem, do Saint-Honoré. Abrigava, em várias mesas uma gama de clientes que ia do ex-ministro Mário Henrique Simonsen ao banqueiro Castor de Andrade.
● Os amigos se movimentando para festejar no dia 26 o aniversário de Isa Bozano.
● As antigas alunas do Colégio Jacobina estão convidando para o chá-bingo, dia 23, em benefício da Celpi, na sede do Flamengo no Morro da Viúva.
● Quem está numa ótima são Fanny e Bernard Wattel. Voaram para Paris e só estarão de volta ao Rio em março.
● Está uma beleza a mesa de Natal montada pela BonBon d'Or no Hotel Othon. Ao fundo, Orieta Nogueira.
● A presidente da Wizzo no Rio, Anita Burlá, está convidando para a grande festa de comemoração mundial dos 70 anos da entidade. Dia 24, no Copacabana Palace.
● Bebel Teixeira de Mello oferece hoje em Brasília um almoço em homenagem à dupla de estilistas Frankie Amaury.

Beiço

● A OLP, que há alguns anos, quando reivindicava instalar uma embaixada no Brasil, chegou a comprar um terreno em Brasília, anda agora à procura de sua propriedade.
● O corretor que à época intermediou a venda sumiu, ninguém sabe do paradeiro do terreno e nenhum registro do imóvel é encontrado nos cartórios da Capital.

* * *

● O Brasil é fogo.
● Consegue dar beiço até no Arafat.

■ ■ ■

Cartão de visita

● O Rio ganha na semana que vem o mais bem feito guia turístico já editado sobre a cidade.
● Será distribuído em agências de viagens, hotéis, companhias de turismo e nas agências da Varig no Brasil e no exterior.

* * *

● Com o timbre da editora Lastri, o guia é assinado, entre outros, por Tom Jobim, Ivo Pitanguy, Rubel Thomas, Roberto Burle Marx, Lígia Azevedo, Paulo Protásio, João Augusto Fortes e Aldir Blanc.

■ ■ ■

Sucesso

● Só não é correto dizer que a boite Golden é hoje um dos maiores sucessos da noite de Paris porque ela funciona de dia.
● Instalada no quartier da Bastilha, a Golden abre às seis da manhã.
● Como vagabundos los hay em todas as latitudes, a Golden vive cheia — só fecha lá pelas duas ou três da tarde.

■ ■ ■

Coisa fina

● Estarão chegando nos próximos dias de volta da Feira Internacional do Livro de Frankfurt os editores Sérgio e Sebastião Lacerda.
● Trazem na bagagem, entre outras novidades, os direitos de publicação do próximo livro do embaixador José Guilherme Merquior, A História do Liberalismo.
● O livro — escrito originalmente em inglês — será editado em março, simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos.

* * *

● A tradução para o português será do próprio autor.

Face oculta

● Sobre a confusão que envolve a Petrobrás e o ministério da Economia não se contou da missa ainda a metade.
● A verdade sobre o episódio é totalmente diferente de tudo o que tem sido publicado.
● O que há por trás do tiroteio contra Motta Veiga, que até ontem à tarde presidia a Petrobrás, é de arrepiar — vai além da imaginação.

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

ILEGÍVEL

B COMIDA

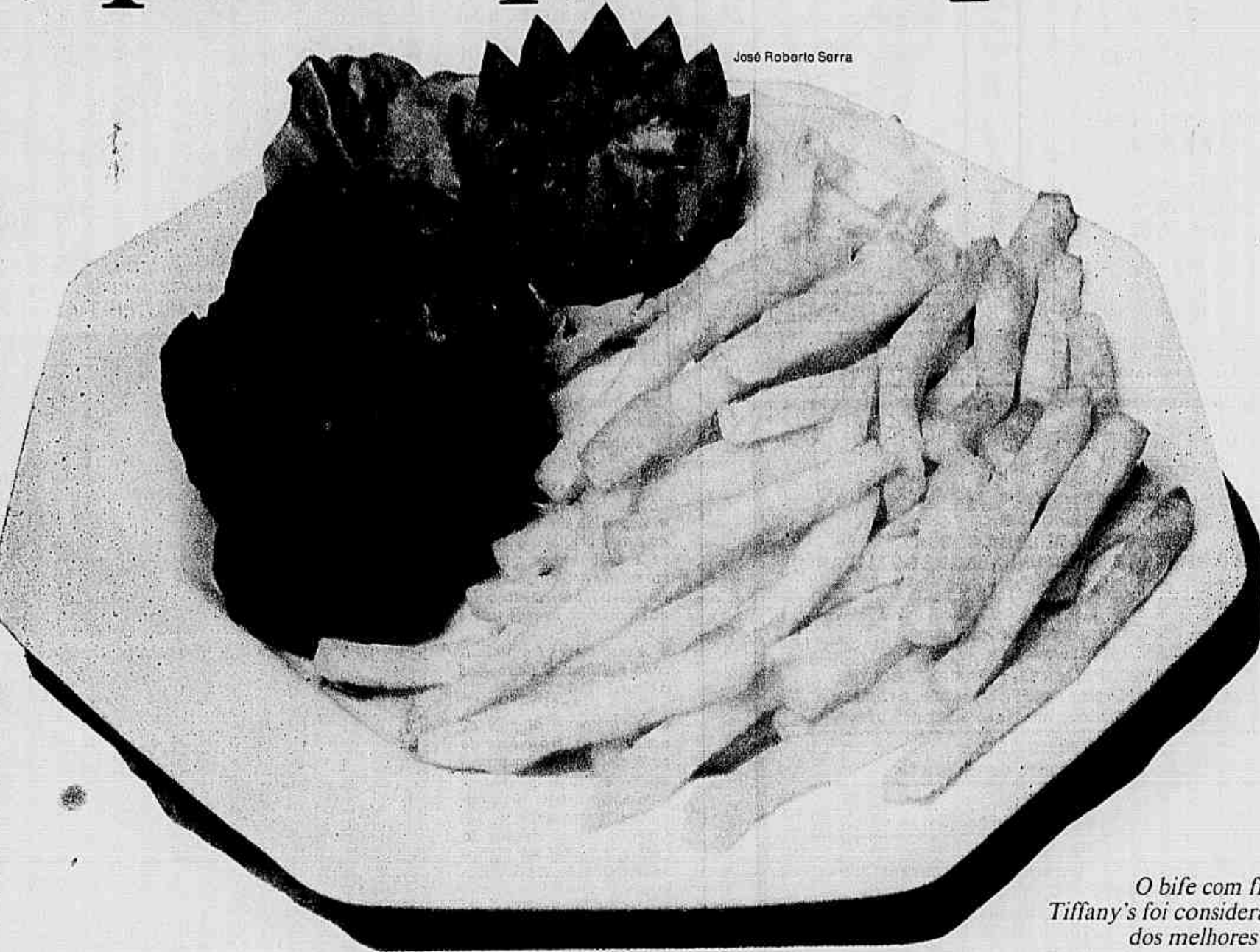
DANUSIA BARBARA

Carne, para que te quero?

SABEM qual é o prato favorito do brasileiro? Bife com fritas. E não fiquem torcendo o nariz, achando que quem entende de comida prefere caviar, salmão ou trufas brancas. Só para dar um exemplo: Pierre Troisgros, um dos maiores *chefs* franceses, com todas as honrarias e condecorações que se possa imaginar, pai do *nosso* Claude Troisgros, larga tudo por um bife com fritas.

É lógico que não é um qualquer bife com fritas: tem de ser um contrafilé cheio de sabores, maturado e cortado com precisão; um bife alto que, por fora, fique bem tostado, finamente cascudo; e, por dentro, seja macio e róseo como a aurora. As batatas, no ponto, têm de ser do tamanho exato, crocantes por fora e macias por dentro.

O primeiro passo do sonho é ter produtos de boa qualidade; o segundo é saber manuseá-los. O contraste entre o crocante e o macio, entre o externo e o interno deve estar presente na carne e na batata. Um truque é fritar o bife sem sal e só depois temperar; assim, os sucos da carne concentram-se nela mesma, ao invés de esvair-se pela frigideira.

Quanto às batatas, a grande tradição manda que elas devam ser fritas duas vezes. Na primeira, num óleo não muito quente, mais para morno, em torno de 180ºC (os franceses de antanho exigiam: com gordura de cavalo). As batatas devem ser tiradas da panela, esfriadas e depois fritas novamente. Desta vez, num óleo super-quente, a 300º. Só então se coloca o sal. Para acompanhar o prato, com todos esses luxos táteis que se desmancham na boca e estalam nos dentes, *chef* Pierre Troisgros exige só o acompanhamento monástico e preciso de uma salada verde.

José Roberto Serra

O bife com fritas do Tiffany's foi considerado um dos melhores do Rio

Os melhores

Carioca come muito bife com fritas. No La Mole, casa que vive cheia em todas suas filiais, apesar da imagem de restaurante italiano à base de massas, o prato que mais sai — há dezenas de anos — é o filé com fritas. Sempre o mesmo, num padrão de igualdade surpreendente. Mas há lugares mais sensacionais no Rio para se comer bife com fritas.

Dando uma circulada pela cidade, o bife com fritas yuppie do Tiffany's, em Ipanema, distinguiu-se com louvor, assim como o do tradicionalíssimo Cosmopolita, no Centro, e a versão italiana moderna do prato, no Villa d'Este. Em compensação, no Lamas, onde bife já teve seus dias de glória, hoje é um prato em franca decadência.

Outros restaurantes que se colocam bem no campeonato são a Plataforma (se você for amigo do garçom), o Buffalo Grill (melhor se você for famoso e atendido pelo maitre Garrincha) e o Esplanada Grill (se o cozinheiro não estiver de mau humor; sábado passado, foi impossível comer um bife com fritas junto. Ora vinha a carne errada sem as fritas; ora chegava a carne pedida sem as fritas; ora chegavam as fritas sem a carne).

Versão italiana

Um nome exótico sempre chama a atenção: a *tagliatta a la Robespierre* do Villa D'Este, inspirada no personagem da Revolução Francesa que tanto fez funcionar a guilhotina. Como o nome indica — *tagliatta* quer dizer cortada —, é uma carne fatiada *espirrando* sangue. Passada na chapa por três minutos exatos de cada lado, cria uma casca entre o dourado e o marrom que retém o sangue no miolo. É então levada para a mesa para ser cortada em fatias bem finas, e posta num prato quentíssimo, onde termina a preparação; lá então é salgada, apimentada e regada com azeite de boa qualidade. "Quem não gosta de carne mal passada não deve pedir filé mignon, contra-filé, alcatra ou maminha que, bem passados parecem sola de sapato", afirma Giovanni Barsanti, o *patron* do Villa D'Este. "Bem passado é bom para o lagarto".

A *bisteca Florentina* do Villa D'Este é um contra-filé e filé mignon separados pelo osso, passados na chapa com pimenta-do-reino moída na hora e alecrim. "Pequenos detalhes são essenciais para se conseguir o melhor resultado", ensina Barsanti. "Importantíssimo é que a carne esteja *frollata*, maturada em pelo menos dez dias na geladeira antes de servir. Assim, a carne perde o amargo provocado pela adrenalina do boi, que pressente que vai morrer. A carne fresca é sem gosto, dura."

Pavor saudável

A versão sangrenta do popular bife com fritas pode ser o pavor dos vegetarianos. Mas os defensores da carne apregoam o valor proteico da carne de vaca, excelente fonte de sais de fósforo, potássio, ferro e vitamina B12. Além disso, argumentam os carnívoros, um homem de 70 quilos, por exemplo, deve consumir um mínimo de 35 gramas de proteína animal por dia, garantindo, com esta quantidade, a entrada de todos os aminoácidos essenciais ao bom funcionamento do organismo.

Variantes

Para não mexer no bife que está dando certo, mas garantir o seu toque diferente, os restaurantes enfeitam seus pratos com fritas de todo tipo, com molhos e temperos à base de cremes, alho, pimenta e alecrim, fora guarnições e acompanhamentos. No Cosmopolita, em plena Lapa, são 11 pratos em torno de bife com fritas. No Tiffany's (17 anos de sucesso em Salvador enquanto no Rio ainda engatinha) são uns oito. No Buffalo Grill, carne e batata fazem par em nada menos do que doze pratos — o filé Piquet, por exemplo é recheado com bacon, molho madeira e batata frita; o Danielle vem com molho de alho e batata sauté; o da casa vem com batata noisette e molho roquefort. Assim por diante.

Um honesto T-Bone Steak temperado só no sal grosso e feito na brasa, com fritas à *francesa* ou à *prussiana*, é encontrado no Esplanada Grill: "Embora a carne seja de excelente qualidade e haja um cuidado especial no preparo no braseiro, o espírito do prato simples permanece. As pessoas não fogem à tradição. Sugerimos outros pratos, mas este é um dos mais pedidos", diz o maitre Cardoso.

Volúvel tubérculo

Já as batatas são volúveis como as damas do Romantismo. Elas podem vir à *francesa*, em forma de crescentes de espessura média de um dedo; à *portuguesa* (redondinhas, espessura fina); à *prussiana* (em xadrezinho) ou *palha* (palitos finíssimos), por exemplo. Outro maneira de servir batatas é cozinhá-las na própria casca, embrulhadas no papel de alumínio. Mas aí já não são mais batatas fritas. Defensor ferrenho da batata frita é Garrincha, do Buffalo Grill: "Quem não gosta? É o que mais vende. De cada 10 acompanhamentos, nove são fritas." As crianças costumam ser radicais: só bife com fritas, nada de molhos. No máximo, um tico de feijão com arroz.

Não tem

O único lugar onde não se encontra um filé com fritas é a 33 mil pés de altura. Pelo menos para Harald Engelbart, da Cozinha Internacional da Varig, que afirma não servir nenhum tipo de bife com batatas fritas em vôos da companhia. A carne não é problema, mas as batatas fritas não são o tipo de prato que se pode servir em avião. Como a comida servida a bordo é feita no mesmo dia e resfriada, mantida a 5ºC, requentar batatas fritas seria inviável. "É o tipo de produto para ser frito na hora, crocante. Não tenho conhecimento de nenhuma companhia aérea que sirva batatas fritas."

Congelados e ferramentas

Alimenta, Beef Shop e Wessel são lojas que trabalham com carne de primeira, já limpa, cortada e embalada, maturada, congelada: são butiques onde o cliente em geral compra melhor e certamente é mais bem tratado que na maioria dos açougues, que insistem em vender pesos adulterados, carnes com pelancas etc.

Bernardo Rego Monteiro, da Alimenta, recomenda que a carne seja descongelada de véspera, usar chapa quente, espalhar manteiga ou óleo uniformemente pela chapa, escolher a carne certa ("filé mignon é crime") e manipular a carne com colheres e não com garfos, para não furá-la. Os irmãos István e János Wessel, descendentes da tradicional família de açougueiros húngaros, no livro *Segredos da família Wessel*, explicam que não existe carne de primeira ou de segunda, mas boi de primeira ou de segunda (conforme alimentação, trato etc) e que, para bifes ("uma mania brasileira") o melhor são cortes de carne tipo patinho ou coxão mole, mais macios, mais suculentos e mais baratos que o filé. A alcatra e o contra-filé também podem ser usados para bifes sempre mal passados, enquanto o filé mignon (macio, mas sem sabor) é mais valorizado quando servido com molho.

Na Alimenta, o coxão mole hoje está em oferta: por Cr$ 690 o quilo, o que dá em geral nove bifes de 120 gr. Na Wessel a promoção é do *rump steak*, bifes de alcatra com baixo teor calórico e colesterol baixo, em bandejas com cinco bifes (cerca de 150 gr cada) por Cr$ 810. Na Beef Shop, o oferta hoje é o T-Bone Steak, por Cr$ 750 o quilo. Ainda na Wessel é possível encontrar temperos e utensílios interessantes para fazer o bife com fritas, como facas ou a frigideira de ferro com chapa de prensa.

☐ *colaborou Patricia Paladino*

Meu reino por um bife com fritas

■ Sérgio Cabral: "Nunca teorizei sobre o bife com fritas, sempre comi. Um bom bife ao ponto, mais para mal passado, fino. E a batata robusta, mas pouco salgada. Como um bom bife com fritas no Sonata, na Evaristo da Veiga, perto da Câmara. O Tom Jobim sempre fala com saudade do bife com fritas do Faroeste, um restaurante que não existe mais, em Copacabana."

■ Jô Soares: "Não sou um gourmet, sou é gordo! Mas a carne do Peter Lugger, em Nova Iorque, é ótima."

■ Zózimo Barroso do Amaral: "Também gosto do Peter Lugger. Mas o bife com fritas da Edith, minha cozinheira, não faz feio. Altinho, um pouco rosado, com batatas palito. Sensacional."

■ Zélia Cardoso de Mello: "Não dispenso um *steak au poivre* com fritas."

■ Ricardo Amaral: "Todo brasileiro curte seu bifinho com fritas e eu não fujo à regra. Gosto bem baixinho, com molho de cebola, arroz e batata frita. Não resisto."

■ Mirian Pires: "Sou louca por bife com fritas. Como até nos intervalos da peça *Descalços no parque*"

■ Artur Moreira Lima: "Na França e na Suíça me arrisco a comer um bife com fritas. A qualidade da batata é muito superior à nossa. Ainda assim, já comi bons bifes com fritas pedindo ao Volkmar, da Casa da Suíça. O Bolero, que acabou, tinha um bife com fritas ótimo."

■ Vera Fischer: "Adoro bife, mas não como batata frita: engorda. Quer me fazer feliz? Me dá um prato de bife com uma saladinha. Assim eu fico bem feliz mesmo."

■ Zé Renato: "Não há coisa melhor que filé ao molho madeira e batatas fritas à portuguesa."

■ Claude Amaral Peixoto: "É dos meus pratos preferidos desde criança. Como européia, gosto do bife mal passado e a melhor batata frita que já comi é a do MacDonald's. Pena que lá não tenha bife... Bife mal passado, com cebolinha e batata douradinha é o que mais gosto na vida."

■ Albino Pinheiro: "O bife com fritas acabou. Este sempre foi o grande prato do boêmio, no final da noite. Antigamente havia um bife com fritas maravilhoso no Marajó, um restaurante que havia no Catete e no Ponteş, ao lado do Lamas. O problema é que esses bifes eram feitos com gordura de porco, que davam um sabor incrível, característico. Hoje em dia, com esses óleos de soja, os bifes não têm o mesmo gosto. Sem contar a péssima qualidade da carne. Só como bife com fritas em casa, feito por mim. Mas mesmo assim não é a mesma coisa. Quem não comeu não come mais."

Vera Fischer

Artur Moreira Lima

Zélia Cardoso de Mello

Jô Soares

Zé Renato

ENDEREÇOS

■ *Tiffany's* — Rua Prudente de Moraes 729, Ipanema. Tel.: 287-0144

■ *Villa D'Este* — Rua Olegário Maciel 293-B, Barra da Tijuca. Tel.: 399-6325

■ *La Mole* — Rua Dias Ferreira 147, Leblon. Tel.: 294-0699

■ *Cosmopolita* — Travessa do Mosqueira 4, Centro. Tel.: 224-7820

■ *Lamas* — Rua Marquês de Abrantes 18, Flamengo. Tel.: 205-0799

■ *Buffalo Grill* — Rua Rita Ludolf 47, Leblon. Tel.: 274-4848

■ *Beef Shop* — Rua Maxwell 241, lj A, Tijuca. Tel.: 278-1399

■ *Esplanada Grill* — Rua Barão da Torre 600, ljs A e B, Ipanema. Tel.: 239-6028

■ *Wessel* — Rua Marquês de São Vicente 67-C, Gávea. Tel.: 259-2898

■ *Alimenta* — Rua Visconde de Pirajá 547, sl 924, Ipanema. Tel.: 259-2349

À MESA, COMO CONVÉM

Os Antigos

APICIUS

"Os antigos estavam sempre alegres", escreve Novalis em seu *Diário Íntimo*. Me pergunto por que. Por certo, as desgraças, hoje em dia, são graves. Mas muito graves eram, também, as desgraças de outrora. "Eram alegres porque se entregavam às mãos do Destino" — diz-me um teólogo — "E as mãos do Destino são as de Deus." É um argumento de peso — concordo. Já um antiquário me sussurra que o encanto dos antigos é o das coisas velhas. Pois, no espaço, não existe lugar mais confortável que o Passado. Nele, tudo já aconteceu. Não ameaça, não engana, não muda — que o único que muda é o da Enciclopédia Soviética, sempre que sai uma nova edição.

Concedo. Mas, ainda assim, os Antigos — por que eram alegres? Ora! Porque Novalis decretou. Se tivesse inventado que eram tristes, estaríamos aqui, leitor, discutindo sobre as causas prováveis da antiga melancolia.

Invenção por invenção, pois, decreto que os antigos eram alegres porque só faziam o que tinham vontade de fazer. Tem minha tese a falaciosa vantagem de não ter nenhuma base moral, cívica, lógica e, muito menos, histórica. Logo, é irrefutável. Decreto, pois, a tese da Voluntariosa Antigüidade. E tudo faço para a seguir.

É tese algo árdua de ser seguida. Pois nem sempre queremos o que preferem os outros e, às vezes, temos de os contrariar. Assim, Mme H. convidou-me para um jantar e, ao fazê-lo, insistiu: "Vem, mas só vem se estiver *com vontade*." Repetiu seis vezes o convite, não por ele, mas para encaixar o P.S., que sempre vinha sublinhado. Nunca fui tão desconvidado. No entanto, fui ao jantar, pois lá encontraria Mme O.C. *douairière*, que tão cara me é ao coração. Assim agiam, creio eu, os antigos.

Tentando ser como eles, sentei-me no *Antiquarius*, outro sábado, com a sempre alegre Mlle D. Ora, no *Antiquarius* servem bons e belos pratos. De índole portuguesa. E eu queria comer em francês. Então, inspirei-me em Novalis e pedi um *cocktail* de *champagne* e, depois, uns rins ao vinho branco do Porto. Razoável o *cocktail*. Ótimos os rins. Mas ótimos em parte. Que alguns eram macios e gentis e outros duros e borrachudos como minha cabeça ao acordar depois de algum excesso. Bem quis Manoelzinho nos fazer provar umas favas e umas queixadas de porco. Tanto tentou que conseguiu. Mas se as favas de Mlle estavam boas, minhas mandíbulas (digo, as do porco) precisavam mais cocção.

Dirás, leitor, que ser como os antigos tem suas desvantagens. Além das traças, do cupim, da ferrugem, do mofo e de outras desgraças senis, nos atormentam certas manias. Pois bem melhor teria feito eu se, desistindo dos francesismos, tivesse pedido um bacalhau.

COMPRA DA SEMANA

O caju é fruto completo: de sua árvore aproveita-se quase tudo, da raiz à castanha. Na polpa, tem um grande trunfo: sua *carne* é a campeã em vitamina C. Quanto mais maduro, mais vitamina. Uma dica para os dias de verão: colocar o caju na geladeira e dar uma mordida gelada. É uma delícia. E nos cajus com cica, há jeito: um belo suco. No hipermercado Bon Marché, na Ilha do Governador, uma caixa com seis cajus maduros está por Cr$ 434.

BEBIDA

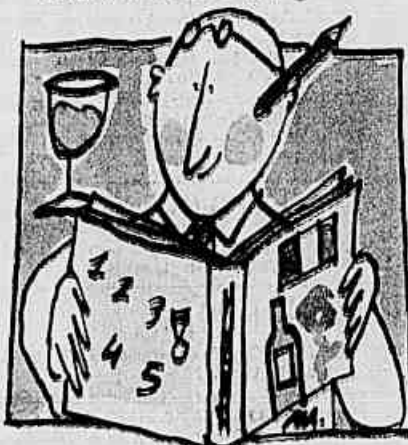
■ Está chegando ao Brasil o vinho branco da Alsácia *Gewuztraminer — Sélection des grains nobles*, um dos melhores produzidos pela Hugel et Fils, casa fundada em 1639. Elaborado com bagos selecionados de um vinhedo antigo, sua colheita executada na maturidade perfeita da uva. Pelos tel.: (011) 533.9866 (São Paulo) ou (021) 204.9403 (Rio).

■ O *Gavi, Marchesi di Barolo*, é um vinho do Piemonte, feito com as uvas cortese: é seco, fresco, perfumado. Combina bem com peixes, frutos do mar e antipastos em geral. Está por Cr$ 1.900 no Villa d'Este. Rua Olegário Maciel 293, Barra. Tel.: 399-6325.

■ Na Casa dos Sabores, uma raridade por aqui: o vinho alemão seco *Trocken, Nubdorfer Herrenberg* 1988, por Cr$ 3.500. Rua Professor Manuel Ferreira 89, loja M, Gávea. Tel.: 274-3595.

■ Amaury Temporal, um dos raros brasileiros que é *chevalier du tastevin*, acaba de entregar os originais do livro *De vinhos e rosas* à editora Civilização Brasileira. Fala sobre os vinhos da França:"É uma empreitada ambiciosa, às vezes tomo atalhos, mas são histórias de meus 30 e tantos anos de experiência no assunto". As rosas são uma referência ao hábito dos vinhedos terem roseiras, pois são indicadores de pragas. As pragas atacam primeiro as roseiras, dando tempo aos vinicultores de defender seus vinhedos. Amaury jura que não é um livro técnico e, ao invés de critérios geográficos, passeia pelos vinhos franceses dando notas de 1 a 5.

AGENDA

Anália Barth

■ Marisa Belém e Aloísio Sirimaco da Silva, do *Fazendo a mesa*, são festeiros de festas alheias: vão à casa do freguês, montam o cenário, preparam as comidas, dão cobertura total. O clima varia mais que em estúdio de TV: bufê árabe, noite italiana, queijos e vinhos, sanduíches mil, festas natalinas ou de réveillon, o que o cliente inventar. Agora eles entraram na área infantil e dão um show de competência: há pouco tempo, numa festa preparada para um menino de 7 anos sob o tema de ecologia, transformaram uma desenxabida sala de festas de um playground numa floresta em tons suaves de verde. O melhor é que a decoração se completava na comida: os salgados honestos, os doces gostosos, o bolo, as balas (vindas de Minas), os detalhes gastronômicos, tudo combinava com a idéia da festa, numa grande integração entre pessoas e natureza. Tel.: 239-3743.

■ Tem gente que põe queijo parmesão ralado na farofa, outros até na gelatina da sobremesa. Mas não é preciso tanta fixação em parmesão para apreciar a nova embalagem do ralado da Vigor: verde, do tamanho daquelas latinhas de fermento, mas com tampa de correr. Abre mais, ou menos, conforme for o gosto ou a fome do freguês.

O importante é que, aberto, o queijo não estraga como acontece se deixado ao deus-dará, mesmo dentro da geladeira. Ou seja, ideal para quem quer a tal gelatina ou farofa às 3 da manhã do feriado: o consumidor normal. Por Cr$ 165 na Lidador. Rua da Assembléia 63, Centro. Tel.: 221-4471.

■ O que levam e o que trazem quando em viagem: Silvana Bianchi, ao embarcar para Milão segunda-feira, levava na mala leite de coco, pimenta, aguardente e farinha de mandioca. Vai trazer macarrão, presunto cru, pão forte (um doce da Toscana à base de mel, frutas cristalizadas e amêndoas), chocolates e violetas cristalizadas. Seu sócio Gustavo, do restaurante Quadrifoglio, quando foi a Los Angeles encheu a mala de requeijão tipo catupiry e regina. Trocou por massa de sonho em pó de Nova Orleans.

Proust, Marisa e Aloísio: muitas festas e uma mesa de alto nível

■ Fantásticas geléias estão chegando agora ao Brasil, vindas de Bryn, Y Ffor, Pwllheli, no País de Gales. As *Welsh Lady* só utilizam frutas maduras, sem açúcar ou adoçante artificial, sem qualquer conservante ou corante e sempre com a supervisão pessoal de seus proprietários. A de morango é verdadeiramente deliciosa. Mas também há as de framboesa, amora, pêssego, cereja, groselha, laranja e limão cremoso. Em delicatessen, supermercados ou pedidos a Gomez Carrera, tel.: (011) 279-1488.

■ Um presente para os gourmets que gostam de Proust: o livro *Dining with Marcel Proust: a practical guide to French Cuisine of the Belle Epoque*, de Shirley King, editora Thames and Hudson. Uma coleção de receitas clássicas francesas, da lagosta *à l'americaine* ao *croque monsieur*, prefaciadas por citações de Proust ou sobre o autor, além da introdução sobre a comida no *A la Recherche du Temps Perdu*. Com 85 ilustrações, por Cr$ 3.675, na livraria Argumento, Rua Dias Ferreira 99, Leblon. Tel.: 239-5294.

■ Acaba de inaugurar a Cereal Panificação, cheia de pães, bolos e coisinhas gostosas na área integral. Quem responde por esta padaria especializada são o Rui e a Ana, que durante muito tempo venderam seus produtos na Estrada das Paineiras. Rua Siqueira Campos 143, slj 87, Copacabana. Tel.: 237-2999.

Geléias Welsh Lady e o queijo parmesão da Vigor: destaques no mercado

B ROTEIRO

CINEMA

ESTRÉIAS

O ESTADO DAS COISAS *(Der stand der dinge)*, de Wim Wenders. Com Patrick Bauchau, Viva Auder, Isabelle Weingarten e Samuel Fuller. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

Equipe de cinema trabalha num hotel em ruínas até que uma crise ameaça o filme, depois que o produtor desaparece com o material filmado. Alemanha/1982.

CORAÇÃO DE CAÇADOR *(White hunter, black heart)*, de Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Jeff Fahey, George Dzundza e Marisa Berenson. *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

Cineasta filma na África, mas sua atenção está voltada para a obsessão de caçar o enorme elefante africano. Baseado na história de Peter Viertel sobre as filmagens de *Uma aventura na África*, de John Huston. EUA/1990.

BLACK RAIN — A CORAGEM DE UMA RAÇA *(Kuroi ame)*, de Shohei Imamura. Com Yoshiko Tanaka, Kazuo Kitamura e Etsuko Ichihara. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Família é surpreendida, numa barcaça, com a chuva radioativa que cai, em Hiroshima, no momento em que explode a primeira bomba atômica. Japão/1989.

A ÁRVORE DA MALDIÇÃO *(The guardian)*, de William Friedkin. Com Jenny Seagrove, Dwier Brown, Carey Lowell e Brad Hall. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

Terror. Casal contrata *baby-sitter* para cuidar do filho, mas descobre que a mulher esconde um terrível segredo. EUA/1990.

A CONVENÇÃO DAS BRUXAS *(The witches)*, de Nicolas Roeg. Com Anjelica Huston, Mai Zetterling, Jasen Fisher e Rowan Atkinson. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Norte-Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

Garoto de nove anos, acostumado a ouvir histórias de terror, descobre que uma bruxa de verdade pretende acabar com todas as crianças tranformando-as em roedores. Inglaterra/1989.

JUGGERS — GLADIADORES DO FUTURO *(The salute of the jugger)*, de David Webb Peoples. Com Rutger Hauer, Joan Chen, Vincent Phillip D'Onofrio e Anna Katarina. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Num mundo futuro, devastado por sucessivas guerras, gladiadores nômades praticam um tipo de jogo em que a violência é regra. EUA/1989.

A realidade e a fantasia presentes na vida de um eminente arquiteto americano, que vai a Roma organizar uma exposição. Inglaterra/1987.

UMA CIDADE SEM PASSADO *(The nasty girl)*, de Michael Verhoeven. Com Lena Stolze, Monika Baumgartner, Michael Gahr e Fred Stillkrauth. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 16h45, 18h30, 20h15, 22h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h45, 17h30, 19h15, 21h. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C): 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 22h. (10 anos).

Estudante pesquisa a participação de sua cidade durante o III Reich, mas não consegue ajuda dos vizinhos e resolve retomar o tema, anos mais tarde, mesmo enfrentando todos os riscos. Alemanha/1989.

VINGANÇA INFERNAL *(Blue heat)*, de John Mackenzie. Com Brian Dennehy, Joe Pantoliano, Jeff Fahey e Bill Paxton. *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Policial investiga uma importante conexão do tráfico de drogas e descobre que a polícia e o sistema judiciário estão por trás da operação. EUA/1990.

UMA CRIANÇA POR TESTEMUNHA *(Cohen & Tate)*, de Eric Red. Com Roy Scheider, Adam Baldwin, Harley Cross e Cooper Huckabee. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

Garoto de nove anos testemunha um crime e precisa usar de esperteza para escapar dos matadores profissionais, que o seqüestram depois de matar seus pais. EUA/1989.

O VINGADOR DO FUTURO *(Total recall)*, de Paul Verhoeven. Com Arnold Schwarzenegger, Rachel Ticotin, Sharon Stone e Ronny Cox. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h45, 16h55, 19h05, 21h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): de 2ª a 6ª, às 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. Sábado e domingo, a partir das 16h20. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

No ano de 2.084, trabalhador da construção civil é perseguido por sonhos estranhos e viaja até Marte para confrontar-se com seu mistério. EUA/1990.

CONSELHO DE FAMÍLIA *(Conseil de famille)*, de Costa-Gavras. Com Fanny Ardant, Johnny Halliday, Guy Marchand e Laurent Romor. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h30, 19h30, 21h30. Até terça. (10 anos).

Depois de cumprir pena de cinco anos, pai de família pretende continuar a carreira de assaltante, mas é questionado pelos filhos que descobrem a verdade sobre sua profissão. França/1986.

DIAS DE TROVÃO *(Days of thunder)*, Tony Scott. Com Tom Cruise, Robert Duvall, Randy Quaid e Nicole Kidman. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Audacioso piloto arrisca a vida nas pistas de corrida até sofrer um sério acidente que o faz repensar a vida. EUA/1990.

GREMLINS 2 — A NOVA GERAÇÃO *(Gremlins 2, the new batch)*, de Joe Dante. Com Zach Galligan, Phoebe Cates, John Glover e Robert Prosky. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Cômicos e bizarros, os novos Gremlins provocam anarquia total num gigantesco prédio de Nova Iorque. EUA/1990.

AS TARTARUGAS NINJAS *(Teenage mutant ninja turtles)*, de Steve Barron. Com Judith Hoag, Elias Koteas, Josh Pais e Michelan Sisti. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Norte-Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Quatro tartarugas assumem posturas humanas e tornam-se mestres em artes marciais depois de caírem num bueiro radioativo. EUA/1990.

SONHOS DE AKIRA KUROSAWA *(Akira Kurosawa's dreams)*, de Akira Kurosawa. Com Akira Terao, Martin Scorsese, Masayuki Yui e Tessho Yamashita. *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

Filme dividido em pequenos episódios, que revelam as visões particulares dos sonhos do diretor. EUA/1990.

SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS *(Dead poets society)*, de Peter Weir. Com Robin Williams, Robert Sean Leonard, Ethan Hawke e Josh Charles. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

Numa escola conservadora, professor de literatura estimula o inconformismo dos alunos, mas essa nova postura cria inúmeros conflitos. Oscar de melhor roteiro original. EUA/1989.

UM MORTO MUITO LOUCO *(Weekend at Bernie's)*, de Ted Kotcheff. Com Andrew McCarthy, Jonathan Silverman, Catherine Mary Stewart e Terry Kiser. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

Ação, romance e morte acontecem quando dois empregados de uma grande companhia vão passar o fim-de-semana com o patrão. EUA/1990.

UMA LINDA MULHER *(Pretty woman)*, de Garry Marshall. Com Richard Gere, Julia Roberts, Ralph Bellamy e Laura San Giacomo. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

Magnata contrata prostituta para passar uma semana com ele, mas o encontro acaba por mudar a vida dos dois. EUA/1990.

TE AMAREI ATÉ TE MATAR *(I love you to death)*, de Lawrence Kasdan. Com Kevin Kline, Joan Plowright, William Hurt e River Phoenix. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (10 anos).

Comédia. Homem casado vive várias aventuras fora do casamento, até que a mulher descobre e arquiteta um plano para matá-lo. EUA/1990.

CONTINUAÇÕES

A BARRIGA DO ARQUITETO *(The belly of an architect)*, de Peter Greenaway. Com Brian Dennehy, Lambert Wilson e Chloe Webb. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

BERNARDO E BIANCA *(The rescuers)*, desenho animado de Wolfgang Reitherman, John Lounsbery e Art Stevens. Produção de Walt Disney. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): de 4ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h e 16h. (Livre).

SPLENDOR *(Splendor)*, de Ettore Scola. Com Marcello Mastroianni, Massimo Troisi e Marina Vlady. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 18h, 20h, 22h. (Livre).

TENTAÇÃO PERIGOSA *(Impulse)*, de Sondra Locke. Com Theresa Russell, Jeff Fahey e George Dzundza. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Até amanhã. (14 anos).

AS NOITES DE LUA CHEIA *(Les nuits de la pleine lune)*, de Eric Rohmer. Com Pascale Ogier, Fabrice Luchini e Tchekey Karyo. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h, 21h.

LUA DE CRISTAL *(Brasileiro)*, de Tizuka Yamasaki. Com Xuxa, Sérgio Mallandro, Rubens Corrêa, Júlia Lemmertz e Marilu Bueno. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): sábado e domingo, às 14h50. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): sábado e domingo, às 14h. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): sábado e domingo, às 14h40. (Livre).

FANTASIA *(Fantasy)*, desenho animado de Walt Disney. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

EXTRA

DEPOIS DE HORAS *(After hours)*, de Martin Scorsese. Com Griffin Dunne, Rosanna Arquette e Verna Bloom. Hoje, à meia-noite, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 68. (18 anos)

Tarde da noite, por acaso, homem envolve-se numa série de episódios insólitos ao conhecer misteriosa e solitária mulher. Prêmio de direção no Festival de Cannes. EUA/1984.

MOSTRAS

PEQUENA VIAGEM À ÍNDIA — Hoje: *Estou viva (Main zinda hoon)*, de Sudhir Mishra. Com Deepti Naval, Kulbushan Kharbanda e Pankaj Kapoor.

Índia/1988. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 16h. Com legendas em inglês. Entrada franca com distribuição de senhas 1h antes da sessão.

PEQUENA VIAGEM À ÍNDIA — Hoje: *Piravi (Piravi)*, de Shaji. Com Premji, Archana e C. V. Sreeraman. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30, 20h30. Com legendas em inglês. Entrada franca com distribuição de senhas 1h antes da sessão.

Índia/1988.

CENTENÁRIO DE FRITZ LANG (II) — Hoje: *Dr. Mabuse, o jogador (Dr. Mabuse, der Spieler)*, de Fritz Lang. Com Rudolf Klein-Rogge, Alfred Abel, Bernhard Goetzke e Lil Dagover. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 16h30. (14 anos).

História criminal-romântica sobre um poderoso anarquista que, usando o poder da sugestão, ganha enormes quantias de dinheiro em um cassino e chega a dominar a bolsa de valores. Alemanha/1922.

CENTENÁRIO DE FRITZ LANG (III) — Hoje: *Dr. Mabuse, o inferno do crime (Dr. Mabuse, Inferno des Verbrechens)*, de Fritz Lang. Com Rudolf Klein-Rogge e Lil Dagover. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 18h30. (14 anos).

A personalidade de Mabuse muda, sob efeito dos acontecimentos políticos, de uma pessoa sem escrúpulos a um psicopata sobre-humano. Alemanha/1921.

CENTENÁRIO DE FRITZ LANG (IV) — Hoje: *Harakiri (Madame Butterfly)*, de Fritz Lang. Com Paul Biensfeldt, Lil Dagover e Georg John. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº): 20h30.

Alemanha/1919.

PRÉ-ESTRÉIAS

GHOST — DO OUTRO LADO DA VIDA *(Ghost)*, de Jerry Zucker. Com Patrick Swayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg e Tony Goldwyn. Hoje, à meia-noite, no *Leblon-1*, Av. Ataulfo de Paiva, 391 e *Largo do Machado 1*, Largo do Machado, 29. (10 anos).

Homem é assassinado e vira um fantasma para tentar fazer contato com a mulher e avisá-la de que sua vida também corre perigo. EUA/1990.

AS AVENTURAS DE TOM JONES *(Tom Jones)*, de Tony Richardson. Com Albert Finney, Susannah York, Hugh Griffith e John Greenwood. Hoje, à meia-noite, no *Art-Fashion Mall 1*, Estrada da Gávea, 899. (Livre).

As aventuras amorosas de um irresistível Don Juan do século XVIII, na Inglaterra. Oscar de melhor filme, direção, roteiro e trilha sonora. Inglaterra/1963.

ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA *(Presumed innocent)*, de Alan J. Pakula. Com Harrison Ford, Brian Dennehy e Raul Julia. Hoje, à meia-noite, no *Leblon-2*, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (14 anos).

Drama ambientado num tribunal. Advogado famoso é julgado como principal suspeito do assassinato de uma promotora. Baseado no romance de Scott Turow. EUA/1990.

UM NOVATO NA MÁFIA *(The freshman)*, de Andrew Bergman. Com Marlon Brando, Matthew Broderick e Maximillian Schell. Hoje, à meia-noite, no *Art-Fashion Mall 2*, Estrada da Gávea, 899. (14 anos).

Comédia. Rapaz ingênuo chega a Nova Iorque para estudar cinema, mas acaba *adotado* por um chefão mafioso que o apresenta ao submundo do crime. EUA/1990.

TEATRO

AIURICAUA — Texto de Márcio de Souza. Direção de Marcos Moreyra. Com o grupo OO.P.O.L.A.. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb. e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 600. Duração: 1h30.

Visão contemporânea de vida, paixão e morte do líder indígena assassinado no séc. 18.

ALOISIO DE ABREU E LUIZ SALEM IN SUBVERSÕES — Texto e interpretação de Aloisio de Abreu e Luiz Salem. Direção de Stella Miranda. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 600. Duração: 1h05.

Esquetes musicais e cenas subvertidas.

BRECHT: CANÇÕES DO ESCRITOR DE PEÇAS — Espetáculo teatral baseado nas canções de Brecht e Kurt Weill. Direção de Cláudia Tatinge. Com Cláudia Tatinge, Alberto Tibagi e os músicos Cristina Bhering, Ronaldo Victorio e Rui Alvim. *Teatro Villa-Lobos*, Sala Monteiro Lobato, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 500, Cr$ 350 (estudantes) e Cr$ 300 (classe artística). Duração: 1h.

CASAMENTO BRANCO — Texto de Tadeus Rózewics. Direção de Sérgio Britto. Com Fábio Sabag, Suzana Faini, Ada Chaseliov e outros. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Teatro II. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 17h e 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500. Duração: 1h40. Até dia 18 de novembro.

COMÉDIA DOS SEXOS — Texto de Gugu Olimecha e Petersen. Direção de Gugu Olimecha. Com Rogério Cardoso, Agnes Fontoura e outros. *Teatro Barra Shopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 19h30 e 22h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 900 (5ª), Cr$ 1.000 (6ª) e Cr$ 1.200 (sáb. e dom). Duração: 1h30.

Comédia. Dois casais tentam gerar filhos na esperança de preencherem suas vidas.

CONFESSIONAL — Texto e direção de Márcio Viana. Com o grupo A Contrador. *Teatro da Aliança Francesa de Copacabana*, Rua Duvivier, 43 (541-9497). Reservas de 8h às 18h. 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500 (classe). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início.* Duração: 1h.

Texto único originando duas montagens: *Vincent* e *Confessional*, sobre a vida e fracassos do pintor Van Gogh. Neste, 14 atores em confessionários falam para 13 espectadores.

DESCALÇOS NO PARQUE — Comédia Romântica de Neil Simon. Tradução de Flávio Marinho. Direção de Ricardo Waddington. Com Lidia Brondi, Thales Pan Chacon, Myrian Pires, Edney Giovenazzi e João Camargo. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º Piso (274-9696). De 4ª a 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h. Preços promocionais: ingressos a Cr$ 600 (4ª, 5ª e 6ª) e Cr$ 700 (sáb. e dom.). Duração: 1h50.

Nova Iorque de 1963, as aventuras e tropeços de dois jovens no início de seu casamento.

ELAS POR ELA — Roteiro de Marília Pêra. Direção de André Valle, Beta Leporage, Marília Pêra e Sandra Pêra. Com Marília Pêra e grande elenco. *Teatro Ginástico*, Rua Graça Aranha, 187 (210-1382). 4ª e 5ª, às 19h; 6ª e sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos de 4ª e 5ª a Cr$ 1.200; de 6ª a Cr$ 1.500; de sáb. a Cr$ 1.600; e de dom. a Cr$ 1.400; fila AA e BB, Cr$ 800 (em todas as sessões). *Até o final de outubro crianças até 14 anos pagam meia entrada. O espetáculo começa rigorosamente no horário.* Duração: 1h30. Ingressos antecipados, a domicílio, pelo telefone 220-6053/5406/262-6329.

Musical. Interpretação de 50 canções que fizeram sucesso entre 1920 e 1970.

ENFIM, SÓ (SOLIDÃO A COMÉDIA) — Texto de Vicente Pereira. Direção de Jorge Fernando. Com Vicente Pereira. *Teatro do Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Preços populares: ingressos a Cr$ 300. Duração: 1h10. Até dia 28 de outubro.

Quatro peças curtas que enfocam a dificuldade dos relacionamentos de pessoas solitárias.

A ESCOLA DE BUFÕES — Texto de Michel de Gheldérode. Tradução de André Praça Telles. Direção de Moacyr Góes. Com Leon Góes, Floriano Peixoto e outros. *Teatro Villa-Lobos, Espaço III*. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (4ª, 5ª e dom.), Cr$ 900 (6ª), Cr$ 1.000 (sáb.) e Cr$ 500 (classe, de 4ª a 6ª). Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início.*

O texto de inspiração poética sugere a discussão sobre a questão da arte.

A ESTRELA DO LAR — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Marieta Severo, Luiz Carlos Arutim, Sônia Guedes e outros. *Teatro Copacabana*, Av. N.S. de Copacabana, 291 (257-0881). De 4ª a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 900 (4ª e 5ª), Cr$ 1.200 (6ª e sáb.) e Cr$ 1.000 (dom.). Duração: 2h. Até amanhã.

Pai e filho escrevem, paralelamente, textos com visões antagônicas sobre a mulher e a mãe.

FICA COMIGO ESTA NOITE — Texto de Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Debora Bloch e Luiz Fernando Guimarães. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1.000 (5ª), Cr$ 1.200 (6ª e dom.) e Cr$ 1.500 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Jovens até 25 anos têm desconto de 50% às 5ªs, 6ªs e sábs. (1ª sessão).* Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*

O reencontro de uma viúva com seu marido numa noite inesquecível para ambos.

FIM DE JOGO — Texto de Samuel Beckett. Direção de Gerald Thomas. Com Beth Coelho, Giulia Gam, Magali Biff e Mario Cesar Camargo. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. Chile, 230 (262-0942). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 700 (de 3ª a 5ª) e Cr$ 900 (de 6ª a dom.). Desconto de 50% para estudantes. Até dia 28 de outubro.

FIM DE NOITE — Texto de Luis Fernando Veríssimo. Direção de Roney Villela. Com Graziela Moraes, Priscila Garcia, Horácio Vetter e outros. *Avatar*, Rua Gal. Dionísio, 47 (266-1289). 6ª e sáb., às 21h30. Ingressos a Cr$ 450. Até de 27 de outubro.

AS GENEROSAS — Texto de Jean Claude Danaud. Direção de José Renato. Com Angela Valério, Thereza Teller e Carmem Figueira. *Teatro Sesc de Madureira*, Rua Ewbanck da Câmara, 90 (350-9433). De 6ª a dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 500.

LEÔNCIO E LENA — Texto de Georg Büchner. Direção de Flávio Desgranges. Com Paulo David, Heloisa Brantes, Mônica Caron e outros. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*, Rua Muniz Barreto, 730 (226-4118). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300 (categoria artística e estudantes). Duração: 1h30.

MALDITA PARENTELA — Texto de França Júnior e Arthur Azevedo. Direção de Ana Luisa Lima. Com Luis Ernesto Fraga, Paula Strozenberg, Victor Bogado e outros. *Teatro do Bennett*, Rua Marquês de Abrantes, 55. Todos os sábados às 19h30. Ingressos a Cr$ 300.

M. BUTTERFLY — Texto de David Henry Hwang. Tradução de Flávio Marinho. Direção de José Possi Neto. Com Raul Cortez, Carlos Takeshi, Ariclê Perez e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1.000 (4ª e 5ª), Cr$ 1.200 (6ª e dom.) Cr$ 1.500 (sáb., feriado e véspera de feriado).

OS MANSOS DA TERRA — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Kika Dantas. Com Ricardo Sanfer, Marco RAzek, Nina Thereza Mendes e outros. *Espaço DCE*, Rua Visconde do Rio Branco, 625 (717-8080 r.208). De 6ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 400 (estudantes).

MENO MALE — Comédia de Juca de Oliveira. Direção de Bibi Ferreira. Com Tereza Rachel, Otávio Augusto, Juca de Oliveira e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30, dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 1.000 (de 6ª a dom). Duração: 1h40.

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Texto de Charles Ludlan. Direção de Marília Pêra. Com Marco Nanini e Ney Latorraca. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500 (5ª) e Cr$ 700 (de 6ª a dom.). Duração: 1h50.

Comédia que envolve suspense, terror e mistério e acontece no final do séc. 19, na Inglaterra.

MUITO RISO, POUCO SISO: O AMOR NÃO TEM JUÍZO — Texto de Paulo Afonso de Lima e Bemvindo Sequeira. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Bemvindo Sequeira e Monique Lafond. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4045). 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h; e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (5ª), Cr$ 1.000 (6ª e dom.) e Cr$ 1.200 (sáb., feriados e vésperas de feriados). Às 5ªs professores têm desconto de 20%. Duração: 1h30. Até amanhã.

Comédia. As confusões vividas por um casal de atores brasileiros que conquista o Oscar.

PRA CORRUPTO E LOUCO... FALTA POUCO — Comédia de William Van Zandt. Direção de Jacqueline Laurence. Com Toni Ferreira, Fátima Freire, Yolanda Cardoso e Elias Gleiser. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Ensaios abertos, hoje, às 20h e 22h30; e amanhã, às 18h30 e 21h; e 3ª, às 21h30. Ingressos a Cr$ 500.

A PARTILHA — Texto e direção de Miguel Falabella. Com Susana Vieira, Natália do Vale, Arlete Sales e Thereza Piffer. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a 6ª, às 21h30. Sáb., às 20h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 900 (4ª e 5ª) e Cr$ 1.200 (6ª, sáb., véspera de feriado e feriado) e Cr$ 1.000 (dom.). *Às 4ªs menores de 21 anos pagam Cr$ 500.* Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.O valor do ingresso não será devolvido aos retardatários..*

Comédia dramática. Quatro irmãs se reencontram e trazem à tona profundos sentimentos.

POR FALTA DE ROUPA NOVA PASSEI O FERRO NA VELHA — Texto de Abilio Fernandes. Direção de Carvalhinho. Com Carvalhinho, Henriqueta Brieba, Myriam Tereza e outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*, Av. Automóvel Clube, 66. De 6ª a dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 600. Até dia 28 de outubro.

RECEITA DE VINÍCIUS — Roteiro de Ismênia Dantas, Andrea Dantas e Annabel Albernaz. Direção de Andrea Dantas. Com Marcelo Saback, Annabel Albernaz, Jorge Maia e Zezé Polessa. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 5ª e 6ª, às 21h30; sáb., às 20h30 e 22h e dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 800 (5ª e sáb., às 20h30) e Cr$ 1.000 (6ª, sáb., às 22h e dom.).

O RINOCERONTE — Texto de Eugene Ionesco. Direção de Eduardo Loyola. Tradução de Luis de Lima. Com Evandro Carvalho, Márcio Guth, Gisele Sumar e outros. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153 (265-4003). De 4ª a dom., às 19h30. Espetáculo ao ar livre. Duração: 1h20. Ingressos a Cr$ 300.

SOMENTE ENTRE NÓS — Comédia de Reginaldo Faria. Direção de Roberto Frota. Com Reginaldo Faria, Ângela Vieira, Vinicius Salvatori e Chico Tenreiro. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5533). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 800 (5ª e 6ª), Cr$ 1.200 (sáb.) e Cr$ 1.000 (dom.). Duração: 1h20.

Industrial convida seu melhor amigo para testar a fidelidade da mulher, criando grandes confusões.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Texto de João Bethencourt. Direção de Paulo Afonso de Lima. Com Sandra Bréa, Cesar Pezuolli e Leonardo Franco. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 5ª a sáb., às 21h; e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 800 (5ª), Cr$ 1.000 (de 6ª a dom.).

TRÊS SOLTEIRONAS BALANÇANDO O RAMBO — Texto de Zilda Cardoso. Direção de Abilio Fernandes e Berta Loran. Com Berta Loran, Suely Franco, Lilian Fernandes e Gerson Brener. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). 4ª e 5ª, às 21h30; 6ª, às 22h; sáb., às 20h e 22h30; e dom., às 18h e 20h30. Ingressos Cr$ 700 (4ª e 5ª), Cr$ 800 (6ª e dom) e Cr$ 1.000 (sáb.). Censura: 16 anos.

TUPY OR NOT TUPY? — Texto e direção de Sidney Cruz. Com o grupo Depois do Baile. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90. De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 400 (classe). Até 31 de dezembro.

Texto inspirado na vida e obra do escritor modernista Oswald de Andrade.

A VEDETE DO SUBÚRBIO — Musical de José M. Rodrigues e Ronaldo Grivet. Direção de José M. Rodrigues. Com Gina Teixeira, Didi de Aquino, Kátia Destri, entre outros. *Teatro Óperon*, Rua Sargento João Lopes, 315 (393-9454). 6ª e sáb., às 21h; e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 600. Até 28 de outubro.

VINCENT — Texto e direção de Márcio Viana. Com o grupo A Contrador. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 6ª e sáb., às 24h; De dom. a 3ª, às 21h30. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 500 (classe). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o seu início.* Duração: 1h.

Texto único originando duas montagens: *Vincent* e *Confessional*, sobre a vida e fracassos do pintor Van Gogh.

INFANTO-JUVENIL

JOGOS DE 3 X 3 — Texto e direção de João Siqueira. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90. Sáb., às 18h; e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 300. Até dia 18 de novembro.

A FLAUTA MÁGICA — Adaptação da Ópera de Mozart e Shikaneter. Direção de Celso Lemos. Com os formandos da Escola de Teatro Martins Pena. *Teatro Armando Costa*, Rua 20 de Abril, 14. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400.

MÚSICA

MADAME BUTTERFLY — Ópera de Puccini. Com Leila Guimarães, Rita Contino, Eduardo Alvarez e Fernando Teixeira. Direção de Marga Niec. Com o Coro e Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência de David Machado. Cenário de Tomie Otake. 6ª, às 21h; sáb., às 20h; e dom., às 17h. *Teatro Municipal*, Pça. Marechal Floriano, s/nº (262-3935). Ingressos a Cr$ 15.000 (frisa e camarote), Cr$ 2.500 (platéia e balcão nobre), Cr$ 1.500 (balcão simples) e Cr$ 600 (galeria). Até amanhã.

7º CONCERTO SÉRIE VESPERAL — Concerto com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Regência de David Machado. No programa, peças de Rossini, Rachmaninoff e Beethoven. Sáb., às 16h30. *Teatro Municipal*, Pça. Marechal Floriano, s/nº (262-3935). Ingressos a Cr$ 6.000 (frisas e camarotes), Cr$ 1.000 (platéia e balcão nobre), Cr$ 600 (balcão simples), Cr$ 400 (galeria) e Cr$ 300 (estudantes na galeria).

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Lua de cristal*: sábado e domingo, às 14h. (Livre). *Uma cidade sem passado*: 15h45, 17h30, 19h15, 21h. (10 anos).

ART-CASASHOPPING 2 — *O vingador do futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

ART-CASASHOPPING 3 — *Juggers — Gladiadores do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

ART-FASHION MALL 1 — *Lua de cristal*: sábado e domingo, às 14h50. (Livre). *Um morto muito louco*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 2 — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. (14 anos).

ART-FASHION MALL 3 — *Uma cidade sem passado*: 15h, 16h45, 18h30, 20h15, 22h. (10 anos).

ART-FASHION MALL 4 — *Te amarei até te matar*, de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40. (10 anos).

BARRA-1 — *Gremlins 2 — A nova geração*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

BARRA-2 — *A árvaore da maldição*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

BARRA-3 — *Fantasia*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

NORTE SHOPPING 1 — *A convenção das bruxas*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

NORTE SHOPPING 2 — *As tartarugas ninjas*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

RIO-SUL — *A convenção das bruxas*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Sábado e domingo, a partir das 13h10. (14 anos).

CINEMA-1 — *Sonhos de Akira Kurosawa*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

CONDOR COPACABANA — *Dias de trovão*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

COPACABANA — *A árvore da maldição*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

JÓIA — *Sociedade dos poetas mortos*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

RICAMAR — *A barriga do arquiteto*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

ROXY — *A convenção das bruxas*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

STAR-COPACABANA — *Uma cidade sem passado*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 22h. (10 anos).

STUDIO-COPACABANA — *Uma criança por testemunha*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Bernardo e Bianca*: de 4ª a 6ª, às 16h. Sábado e domingo, às 14h, 16h. (Livre). *Splendor*: 18h, 20h, 22h. (Livre).

LAGOA DRIVE-IN — *Tentação perigosa*: 20h30, 22h30. (14 anos).

LEBLON-1 — *Coração de caçador*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

LEBLON-2 — *A árvore da maldição*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

STAR-IPANEMA — *Black rain — A coragem de uma raça*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

CATETE/FLAMENGO

BOTAFOGO — *Castelo dos prazeres e Sexo livre*: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h40, 19h20. Sábado e domingo, às 15h, 17h40, 19h10. (18 anos).

ESTAÇÃO 1 — *O estado das coisas*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

ESTAÇÃO 2 — *As noites de lua cheia*: 19h, 21h.

ESTAÇÃO 3 — *Conselho de família*: 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

ÓPERA-1 — *A árvore da maldição*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

ÓPERA-2 — *Coração de caçador*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

VENEZA — *Fantasia*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

ESTAÇÃO PAISSANDU — *A barriga do arquiteto*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (14 anos).

LARGO DO MACHADO 1 — *Dias de trovão*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 — *As tartarugas ninjas*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (Livre).

SÃO LUIZ 1 — *A convenção das bruxas*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (Livre).

SÃO LUIZ 2 — *A árvore da maldição*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

STUDIO-CATETE — *Juggers — Gladiadores do futuro*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Ver a programação em *Mostras*.

CINEMATECA DO MAM — Ver a programação em *Mostras*.

METRO BOAVISTA — *Dias de trovão*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

ODEON — *A árvore da maldição*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

PALÁCIO-1 — *Juggers — Gladiadores do futuro*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

PALÁCIO-2 — *A convenção das bruxas*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (Livre).

PATHÉ — *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos).

REX — *Lollypop* e *Penetrações*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h45, 18h35. Sábado e domingo, às 14h30, 17h15, 18h50. (18 anos).

VITÓRIA — *Em busca dos prazeres perdidos*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *A árvore da maldição*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

ART-TIJUCA — *O vingador do futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

BRUNI-TIJUCA — *Black rain — A coragem de uma raça*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

CARIOCA — *Juggers — Gladiadores do futuro*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

TIJUCA-1 — *As tartarugas ninjas*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

TIJUCA-2 — *A convenção das bruxas*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

TIJUCA-PALACE 2 — *Coração de caçador*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

MÉIER

ART-MÉIER — *Gremlins 2 — A nova geração*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

BRUNI-MÉIER — *Contra o império do vício*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (16 anos).

PARATODOS — *O vingador do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

RAMOS/OLARIA

RAMOS — *Vingança infernal*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

OLARIA — *Juggers — Gladiadores do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *O vingador do futuro*: 14h45, 16h55, 19h05, 21h15. (14 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Lua de cristal*: sábado e domingo, às 14h40. (Livre). (Livre). *O vingador do futuro*: de 2ª a 6ª, às 14h10, 16h20, 18h30, 20h40. Sábado e domingo, a partir das 16h20. (14 anos).

MADUREIRA-1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

MADUREIRA-2 — *Juggers — Gladiadores do futuro*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-3 — *As tartarugas ninjas*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Gremlins — A nova geração*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

NITERÓI

CENTER — *Coração de caçador*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

CENTRAL — *Juggers — Gladiadores do futuro*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

CINEMA-1 — *Black rain — A coragem de uma raça*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

ICARAÍ — *A convenção das bruxas*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre).

NITERÓI — *A árvore da maldição*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Bagdad Cafe*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (Livre).

NITERÓI SHOPPING 2 — *O vingador do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

WINDSOR — *O vingador do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — *O vingador do futuro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

TAMOIO — *Violentadores de meninas virgens*: 15h, 18h, 21h. (18 anos). *O sócio do silêncio*: 16h30, 19h30. (14 anos).

ILEGÍVEL

B ROTEIRO

SHOW

SANDRA! — Show da cantora Sandra de Sá e banda Serta, lançando seu novo LP. 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h30; e dom., às 20h. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Ingressos a Cr$ 1.000 (arquibancada), Cr$ 1.200 (mesa lateral e mezaninos) e Cr$ 1.500 (mesa central e frisas). Até amanhã.

ROCK LANÇAMENTOS II — Show das bandas Sigilo Absoluto, Gatz Mao, Pros e Contras e Ultimo Reduto. Sáb., às 21h. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Ingressos a Cr$ 500.

PANDORA — Show com o grupo Pandora. 6ª e sáb., às 21h30; e dom., às 21h. *Espaço Versátil Dalal Achcar*, Estrada da Gávea, 899 — São Conrado Fashion Mall (322-0794). Ingressos a Cr$ 600. Até 28 de outubro.

SÉRIE MÚSICA NAS ARCADAS — Apresentação do Coral Uniarte. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 300.

SÉRIE MÚSICA NO PORÃO — Apresentação de Ricardo Mac Cord Trio. 6ª e sáb., às 22h; e dom., às 21h. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Ingressos a Cr$ 400. Até amanhã.

SEIS E MEIA NO ZIMBA — Show da banda Quinta Essência. Às 18h30. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071). Metrô São Francisco Xavier. Ingressos a Cr$ 300. *O show começa rigorosamente no horário.*

PROJETO MUSISFÉRIO — Apresentação do Duo Melodia Americana. Participação do percussionista Marcos Albuquerque. Sáb., às 21h30; e dom., às 20h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). Ingressos a Cr$ 400. Até amanhã.

GERALDO AZEVEDO — Aresentação do cantor e compositor. 6ª e sáb., às 22h. *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº (252-8231). Ingressos a Cr$ 600. Último dia.

PROJETO PRIMAVERA CANTÃO DE MÚSICA — ITAMARA KOORAX — Show da cantora. 5ª às 18h30, 6ª, às 12h30 e 18h30; sáb., às 21h; e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10 (224-8622). Ingressos a Cr$ 400 (sessão de 6ª, às 12h30) e Cr$ 600. Até amanhã.

SIVUCA NA TERRA/COM UM PÉ NA ESTRADA E OUTRO NA BURAQUEIRA — Show do instrumentista e banda. Participação de Glorinha Gadelha. De 3ª a 6ª às 18h30, sáb., às 18h30 e 21h30; e dom., às 19h. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). Ingressos a Cr$ 500. Até 28 outubro.

EM CONTRASTE — Pocket-show com Adagoberto Arruda e Rosamaria Murtinho. 6ªs e sáb., às 21h; dom., às 20h. *Sesc do Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). Ingressos a Cr$ 500. Até dia 28 de outubro.

AGILDO RIBEIRO — Show do humorista. Texto de Agildo Ribeiro e Gugu Olimecha. 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h. *Teatro Cawell*, Rua Desembargador Isidro, 10 (238-6000). Ingressos a Cr$ 1.000.

ROBERTO RONEY/AGORA SÓ COMO EM CASA — Show do humorista. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro Leopoldo Fróes*, Rua Manoel de Abreu, 16 (Niterói). Ingressos a Cr$ 600. Até amanhã.

FOLIA TROPICAL — Show com Rogéria. Participação de Marlene Casanova. *Teatro Suam*, Praça das Nações (270-7082). De 5ª a dom., às 21h30. Ingressos a Cr$ 600 (5ª) e Cr$ 700 (de 6ª a dom.).

REVISTAS

NOITE DOS LEOPARDOS — Show erótico com o travesti Eloina e modelos masculinos. Coreografias de Cyro Barcelos. *Teatro Alasca*, Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h30; 6ª e sáb., 24h. Ingressos a Cr$ 700 (5ª) e Cr$ 800 (de 6ª a dom.).

MULHERES PROVISÓRIAS — Revista de travestis. Texto e direção de Brigitte Blair. Com Luis Valentim, Jorge Rosa Júnior e outros. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 5ª, 6ª e dom., às 18h30 e 21h; sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 600 (5ª e 6ª) e Cr$ 700 (sáb. e dom.). *Desconto de 20% para quem levar este anúncio.*

DEU MULHER NA CABEÇA — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patricia Blair, Clovis Gierkens, Bianca Blonde e outros. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51 H (521-2955). De 6ª a dom., às 21h30. Ingressos a Cr$ 600. *Desconto de 20% para quem levar este anúncio.*

AS BONECAS DA SUCATA — Texto e direção de Walter Costa. Com Pamela Lacosta, Walter Costa, Carla Lambryni e outros. *Teatro Tigresa*, Rua do Riachuelo, 260 (232-1792). 6ªs e sáb., às 20h30; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 500.

POESIA

ELETROPOESIA — Pretensão, de Lis Anselmi. Diariamente. *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca. Até dia 31 de outubro.

BARES

ASA BRANCA — Show Amigo é pra essas coisas, com o MPB 4. 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h; e dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 1.000 (5ª e dom.), Cr$ 1.200 (6ª e sáb.). Até 4 de novembro.

CÁLICE — Show da cantora Carmem Costa. 4ª e 5ª, às 23h30; 6ª e sáb., às 24h. *Couvert* a Cr$ 700 (4ª e 5ª) e Cr$ 900 (6ª e sáb.). Sem consumação mínima. Rua Dias Ferreira, 571 (274-8142). Último dia.

DUERÊ — Show com os músicos Marcos Ariel & Victor Biglione. Participação do saxofonista Daniel Garcia. 6ª e sáb., às 23h. Música ao vivo, antes e depois do show. *Couvert* a Cr$ 700 e consumação a Cr$ 500. Est. Caetano Monteiro, 1.882 (710-3435). Niterói. Último dia.

EXISTE UM LUGAR — Show do grupo Terra Molhada. Todos os sábados, a partir de 23h. *Couvert* a Cr$ 500. Estrada das Furnas, 3.001 (399-4588).

GULA BAR — Show com Nico Assumpção (baixo) e banda e da cantora Beth Bruno. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 850 e consumação a Cr$ 400. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). Último dia.

JAKUI — All That Jazz, show da Old Friend Jazz Band. De 4ª a sáb., às 23h30. *Couvert* a Cr$ 500. *Jakui*, Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200).

JAZZMANIA — Show do cantor Jorge Ben Jor, acompanhado pela banda do Zé Pretinho. De 4ª a sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 700 (4ª e 5ª) e Cr$ 900 (6ª e sáb.). Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Último dia.

MISTURA UP — Show do instrumentista Paulinho Trompete e Banda 2/4. De 4ª a dom., às 22h. *Couvert* a Cr$ 750 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 850 (6ª e sáb). Consumação a Cr$ 650. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6696).

NÓ NA MADEIRA — Show da Rio Dixieland Jazz Band. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 450 (6ª) e Cr$ 500 (sáb.) e consumação a Cr$ 400. Av. Almirante Tamandaré, 810 (709-4240). Piratininga — Niterói.

PEOPLE — Show Caymmi encontra Tom, com Danilo e Simone Caymmi. De 4ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a Cr$ 900 (4ª e 5ª) e Cr$ 1.200 (6ª, sáb. e véspera de feriado). Música ao vivo depois do show. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Último dia.

PERESTROIKA — Show da cantora Ângela Rô Rô. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a Cr$ 700 e consumação a Cr$ 450. Rua Conde D'Eu, 133 (399-9073) — Largo da Barra.

PIANO BAR 776 — Show do pianista João Roberto Kelly. De 4ª a sáb., a partir de 22h. *Couvert* a Cr$ 400 (4ª e 5ª) e Cr$ 500 (6ª e sáb.). Av. Niemeyer, 776 (322-0911).

RIO JAZZ CLUB — Porter a Porter, show da cantora Cida Moreira. 5ª, às 22h, 6ª e sáb., às 23h; dom., às 21h30. *Couvert* a Cr$ 800 (5ª e dom.) e Cr$ 1.000 (6ª e sáb.). Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Até amanhã.

UN-DEUX-TROIS — Show do cantor João Nogueira. De 4ª a sáb., às 23h30. *Couvert* a Cr$ 1.000. Baartolomeu Mitre, 123 (239-0873). Até 27 de outubro.

VINÍCIUS — Show do cantor e compositor Billy Blanco. Participação da cantora Lucinha Bastos. De 5ª a sáb., às 23h. Música ao vivo antes e depois do show. *Couvert* a Cr$ 600 (5ª) e Cr$ 800 (6ª e sáb.). Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-1497). Último dia.

PAGODE/GAFIEIRA

ELITE CLUBE — Lambafieira, 6ª e sáb., às 23h e dom., às 22h, conjunto Turma da Gafieira. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr$ 150.

ESTUDANTINA MUSICAL — Programação: apresentação da orquestra de Agostinho Silva. 5ª, às 22h. Orquestra Reverson. 6ª e sáb., às 23h. Pça. Tiradentes, 79 (232-1149). Ingressos a Cr$ 150 e mesas a Cr$ 200.

PAGODE DO NOEL — Todos os sábados, a partir de 14h, com o grupo Suingue. *Centro Cultural Noel Rosa*, Av. 28 de Setembro, 109. Entrada franca.

VAI QUEM QUER — Pagode com o Grupo da Casa. 6ªs e sáb., a partir de 21h. Rua do Catumbi, 31. Entrada franca.

HUMOR

JOÃO KLEBER/RIR...O MELHOR INVESTIMENTO — Show do humorista. Direção de Chico Anysio. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). 6ª e sáb., às 21h30; dom., às 20h30. Ingressos a Cr$ 900 e Cr$ 600 (estudantes). Censura: 16 anos.

EXPOSIÇÕES

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados e domingos, dass 10h às 17h. Até amanhã.

GABRIELLA BESANZONI — Exposição comemorativa com libretos, fotos, objetos pessoais e audição de gravações. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até amanhã.

JÚLIO RESENDE — Pinturas e croquis. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até amanhã.

PETER SCHUYFF — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 18h. Até dia 26.

FERNANDA GOMES — Trabalhos-objetos. *110 Arte Contemporânea*, Rua Pacheco Leão, 110. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 15h às 19h. Até dia 27.

A FELICIDADE ANUNCIADA — Fotografias de Ernani d'Almeida. *Livraria Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até dia 27.

CARLOS VERGARA — Pinturas. *Galeria Ipanema*, Rua Aníbal de Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 29.

EDUARDO SUED — Pinturas. *GB Arte*, Av. Atlântica, 4.240/ssl 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 30.

CARMEN — UM PONTO DE VISTA — Cerâmicas, esculturas e pinturas feitas pelos fãs de Carmen Miranda. *Museu Carmen Miranda*, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Até dia 31.

MARGARET MEE, UMA MULHER NA AMAZÔNIA — Desenhos e aquarelas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 4.

CARLOS VERGARA — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV. Diariamente, das 11h30 às 18h30. Até dia 2 de dezembro.

PEDRO TEBYRIÇÁ — Trabalhos em papel e metal. *Artespaço*, Rua Conde Bernadote, 26/116. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Último dia.

CARLI PORTELLA — Pinturas. *Gabinete de Arte Orlando Bessa*, Av. Ataulfo de Paiva, 135/215. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 13h e das 14h às 19h30. Sábados, das 10h30 às 13h30. Último dia.

COLETIVA — Serigrafias, gravuras e aquarelas. *Atelier Artlivre*, Rua Teixeira de Melo, 31/G. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 14h. Último dia.

I EXPO COLETIVA — Pinturas e esculturas. *Casa de España*, Rua Vitório da Costa, 254. De 3ª a domingo, das 14h às 21h. Até amanhã.

EXPOSIÇÃO MIRIM — Coletiva com trabalhos dos alunos do Parthenon Centro de Artes e Cultura. *Plaza Shopping*, Rua XV de Novembro, 8. Diariamente, das 10h às 22h. Até amanhã.

FEIRA DA ASSOCIAÇÃO DE ANTIQUÁRIOS DO RIO DE JANEIRO — Bijouterias, cristais, porcelanas, pratarias e outras peças. Sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h, na *Praça Antero de Quental*, Leblon.

FEIRA DE ANTIGUIDADES — Objetos e móveis. Aos sábados, das 9h às 17h, na *Praça Marechal Âncora* e aos domingos, das 10h às 19h, no *Casashopping*.

HENRIQUE SANT'ANNA — Pinturas. *Galeria de Arte Borghese*, Rua Marquês de São Vicente, 52/138. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 14h às 22h. Até dia 23.

JESUS RODRIGUEZ E NILZA MARIA TEIXEIRA — Pinturas. *Aliança Francesa da Tijuca*, Rua Andrade Neves, 315. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h. Sábados, das 9h às 12h. Até dia 23.

VIDEOCABINES — Instalação de Sandra Kogut. *Metrô Estação Carioca*. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até dia 26.

BRIGITTE GLANZBERG — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 26.

TRIARTE — Coletiva de pinturas e esculturas. *Galeria da CEF*, Av. Chile, 230/3º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 15h às 21h. Até dia 26.

CORES E FORMAS — Coletiva de pinturas e esculturas. *Galeria Maria Augusta*, Av. Atlântica, 4.240/131. Diariamente, das 13h30 às 19h. Até dia 27.

AMADOR PEREZ — Desenhos. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 29.

CÉDULAS E MOEDAS — IMAGENS DE UMA CULTURA — Peças de diversas épocas e diversos países. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 30.

ADO MALAGOLI — Pinturas. *Galeria Villa Bernini*, Av. Atlântica, 4.240/214. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h30. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 30.

COLETIVA — Pintores e escultores brasileiros e italianos. *Hotel Nacional*, Av. Niemeyer, 759. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h. Sábados e domingos, das 10h30 às 20h. Até dia 30.

ADALBERTO — Pinturas. *Galeria Traço & Ponto*, Rua Visconde de Pirajá, 207/115. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 31.

PINTURA, PRESENÇA E POVO NA ARTE BRASILEIRA — Coletiva de pinturas naifs. *Galeria de Arte do IBEU*, Av. Copacabana, 690/2º andar. De 2ª a sábado, das 11h às 20h. Até dia 1º.

JOÃO MAGALHÃES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 3.

PATRÍCIA FREIRE E SÔNIA HARUMI OTA — Paisagens. *Centro Cultural Peschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, das 10h30 às 16h30. Domingos, das 10h30 às 14h. Até dia 4.

GALVÃO PRETO E ELIANE CARRAPATEIRA — Trabalhos em papel. *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, das 10h30 às 16h30. Domingos, das 10h30 às 14h. Até dia 4.

DO INFINITO DO OLHAR AO FINITO DO VISTO — Mostra gráfica de Irene Peixoto e Márcia Cabral. *Gabinete de Arquitetura do Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até dia 4.

FRANS POST — RETRATOS DO PARAÍSO — Obras o pintor holandês do século XVII. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 4.

ALVIM CORRÊA — Pinturas e desenhos. *Sala Bernardelli do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 4.

ATW — Arte internacional através de telefax. *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira-Mar, s/nº - foyer. 3ª, 4ª, 6ª, sábados e domingos, das 12h às 18h. 5ª, das 12h às 21h. Até dia 11 de novembro.

ROBERTO LOEB — Projetos, desenhos, fotos e maquetes do arquiteto. *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira-Mar, s/nº — 2º andar. 3ª, 4ª, 6ª, sábados e domingos, das 12h às 18h. 5ª, das 12h às 21h. Até dia 11 de novembro.

LÚCIA DAUSTER VIVAQUA — Fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Beira-Mar, s/nº — 3º andar. 3ª, 4ª, 6ª, sábados e domingos, das 12h às 18h. 5ª, das 12h às 21h. Até dia 11 de novembro.

O CRU E O COZIDO — Objetos e fotos sobre a culinária indígena. *Museu do Índio*, Rua das Palmeiras, 55. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 12h às 17h. Até dia 12 de novembro.

MANUSCRITOS DA LITERATURA BRASILEIRA — Cartas, rascunhos e manuscritos de escritores brasileiros. *Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábados, das 12h às 17h. Até dia 24 de novembro.

O ESTADO NOVO EM NITERÓI — Fotografias do DIP, documentos, objetos e textos. *Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 30 de novembro.

A CULTURA NA MESA DA CONSTITUINTE — Exposição ilustrativa das Assembléias Constituintes de 1823 a 1891. *Museu Histórico Nacional*, Av. Marechal Âncora, s/nº. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 31 de dezembro.

ELISEU VISCONTI — Pinturas e cerâmicas. *Sala Joaquim Lebreton do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 6 de janeiro.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153. De 3ª a domingo, das 12h às 17h. Exposição permanente.

RÁDIO
JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — Às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.

Repórter JB — Informativo às horas certas.

O Melhor do Brasil — Das 11h às 12h30.

Panorama do Disco — Das 19h às 20h.

Jô Soares Rhythm and Blues — Às 20h.

Arte Final: Jazz Brasil — Das 22h às 23h30.

Lotação Esgotada — Das 23h50 à 0h30: "Sinfonia do Rio de Janeiro", de Tom Jobim e Billy Blanco.

Noturno — De 0h30 à 1h56.

FM ESTÉREO 99.7 MHz

Reprodução digital (CDs e DATs): *Petite Messe Solennelle*, de Rossini (Lucia Popp, Fassbaender, Gedda, Kavrakos, Duo Labeque, Cleobury - DDD - 41:24, 44:35); *Primeiro Caderno de Prelúdios nºs. 1 a 12*, de Debussy (Arrau - ADD - 41:36); *Suíte do ballet O Lago dos Cisnes*, de Tchaikowsky (Fil. Viena, Karajan - ADD - 25:42); *Concerto nº 3, para piano e orquestra*, de Villa-Lobos (Fernando Lopes, OS Campinas, Juarez - AAD - 27:00); *Melopéias nº 3, para flauta solo*, de Guerra Peixe (Odette Ernest Dias - AAD - 5:30); *Concerto em Ré maior, para violino, orquestra de cordas e contínuo, op. 7 nº 2*, de Jean Marie Leclair (Collegium Aureum - AAD - 19:02); *Sinfonia nº 8, em ré menor*, de William Boyce (OF Menuhin - AAD - 11:22) — 20h.

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — Às 7h.

Telefone da Cidade — Às 9h.

As Mais Pedidas — Às 11h.

Saudade Cidade — Às 14h.

Cidade Radio Laser — Às 17h.

Sucesso da Cidade — Às 18h.

Festa da Cidade — Às 22h.

Curto Circuito — Uma surpresa a qualquer momento.

Cidade Dá De Dez — Dez músicas sem intervalos.

FM 105 — 105,1 MHz

FM 105 Na Madrugada — Às 24h.

Programação Corrida — Às 5h.

Paradão 105 — Às 8h.

Vale a Pena Ouvir de Novo — às 12h.

Black Beat — Às 14h.

Programação Corrida — Às 16h.

Sem Parar — Às 22h, sem intervalos comerciais.

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

CRIANÇAS

O REI ARTUR E OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA — Texto e direção de Celso Lemos. Com Carla Marins, Edson Fieschi e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 500.

ESFIHA — UMA GÊNIA DA PESADA — Texto de Fátima Valença. Direção de Bernardo Jablonski. Com Cláudia Jimenez e elenco. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7296). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 600. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

PETER PAN — Texto de Sura Berditchevsky e Neuza Caribé. Direção de Sura Berditchevsky. Músicas de Edu Lobo. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb., às 17h; e dom., às 16h. *Excepcionalmente, neste sábado e domingo, sessões às 16h e 18h.* Ingressos a Cr$ 600.

O CAVALINHO AZUL — Texto e direção de Maria Clara Machado. *Teatro Tablado*, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). Sáb. e dom., às 16h e 17h30. Ingressos a Cr$ 500.

BABALU — Texto de Denise Crispum. Direção de Carina Cooper. Com Guida Viana, Bel Kutner e Felipe Martins. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 500. Estudantes e professores da rede pública de ensino pagam Cr$ 200.

CINDERELA — Musical de José Wilker. Direção de Eduardo Martini. Com Élida L'Astorina. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marques de São Vicente, 53 (274-9696). Sáb., às 17h; e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 600.

O GAROTO QUE VIROU TELEVISÃO — Texto e direção de Marcelo Silveira. *Teatro da Cidade*, Av. Epitácio Pessoa, 1.664 (242-3292). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500.

MUITA MENTIRA PARA NÃO SER VERDADE — Texto e direção de Theotonio de Paiva. *Teatro Benjamin Constant*, Av. Pasteur, 350 (295-3448). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 500.

A ÁRVORE QUE FUGIU DO QUINTAL — Baseada no livro de Álvaro Ottoni de Menezes. Adaptação de Ricardo Hofstetter. Direção de Isaac Bernat. *Teatro Benjamin Constant*, Av. Pasteur, 350 (295-3448). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 450.

A MENINA SEM NOME — Texto de Guilherme Figueiredo. Direção de Clenyr Campos. Com o grupo Rebento. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 24 (240-4879). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 300. Até 28 de outubro.

O MISTÉRIO DO BOLO — Texto de Leila Carvalho e Josué Soares. Direção de Josué Soares. *Teatro Sesc Madureira*, Rua Ewbank da Câmara, 90 (350-9433). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300.

KALIMADÚ — A ESPERANÇA MÁGICA — Texto de Carlos Henrique Casanova. Direção de Neyde Lyra. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). Sáb. e dom., às 16h e 17h30. Ingressos a Cr$ 600. Até 28 de outubro.

APENAS UM CONTO DE FADAS — Musical de Eduardo Tolentino. Direção de Fernando Carrera. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 600.

MEIA VOLTA VOU VER — Texto e direção de Helvécio Alves Jr. *Teatro Villa-Lobos - Sala Monteiro Lobato*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. e feriados, às 17h30; dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 400. Promoções de outubro: adulto, acompanhado de três ou mais crianças, não paga. Quem levar um brinquedo em bom estado, terá 30% de desconto.

UM SONHO ATRÁS DO SOL — Texto do grupo Educart, Rosângela Araújo e Murilo Barquette. Direção de Helson Patury. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400. Desconto de 20% para quem trouxer desenho sobre o tema da peça.

A CASA DE CHOCOLATE — Texto de Nazi Rocha. Direção e adaptação de Vivien Rocha. Com o grupo Ares do Tempo. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (294-1998). Sáb., dom. e feriados, às 18h. Ingressos a Cr$ 650.

UMA VIAGEM ENCANTADA — Texto de Heloisa Périssé. Direção de André Matos. Com o grupo Fazenda da Arte. *Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 400.

CHEIRO VERDE — UM INFANTIL INTERPLANETÁRIO — Texto de Sérgio Pereira da Silva. Direção de Marcelo Valle. *Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 350.

O PEQUENO FRANKENSTEIN — Texto e direção de Cláudio MacDowell. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400.

AS AVENTURAS DO CAPITÃO PERNA BAMBA — Texto e direção de Jaguar. Com o grupo Gang da Cidade. *Centro Cultural Noel Rosa*, Boulevard 28 de Setembro, 109 (248-0247). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 300 (sáb.) e Cr$ 350 (dom.).

SOPA DE LETRINHAS — Texto e direção de Cláudio Ramos. *Teatro Leopoldo Fróes*, Rua Manoel de Abreu, 16, Pça. da República (717-1600). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 350.

O CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto e direção de Jorge Rosa Jr. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51-H (521-2956). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 400.

O CASAMENTO ECOLÓGICO DE DONA BARATINHA — Texto e direção de Jorge Rosa Jr. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51-H (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jorge Rosa Jr. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51-H (521-2955). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 400.

PAPAI NOEL EM A REVOLTA DO ESPANTALHO — Texto e direção de Jorge Rosa Jr. *Teatro Brigitte Blair 1*, Rua Miguel Lemos, 51-H (521-2955). Sáb. e dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 400.

CHAPEUZINHO VERMELHO — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Limachem Cherem. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb., às 17h; e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500.

BRANCA DE NEVE NO JARDIM DAS BORBOLETAS — Texto de Limachem Cherem. Direção de Henriqueta Brieba. Com o grupo Tapuminho. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 400.

A CAÇA AO TESOURO — Texto e direção de Oswaldo Senra. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). Sáb. e dom., às 15h30. Ingressos a Cr$ 300.

PLANETA DOS CABEÇUDOS — Texto e direção de Flávio Freitas. Com a 3ª Cia. de Teatro. *Teatro Cawell*, Rua Desembargador Isidro, 10 (238-6000). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 500.

O CASAMENTO DE DONA BARATINHA — Texto e direção de Jorge Azevedo. *Teatro Cawell*, Rua Desembargador Isidro, 10 (238-6000). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 400.

TOM E THÉO — Texto de Arnaldo Miranda. Direção de Patrícia Ventania. *Teatro Sesc Engenho de Dentro*, Av. Amaro Cavalcanti, 1.661 (249-1391). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 300.

VIAGEM AO MUNDO PRATEADO — Texto de Rose Cortez. Direção de Henrique Chequetti. *América Futebol Clube*, Rua Campos Sales, 118 (234-2060). Sáb. e dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 350 e Cr$ 300 (sócios).

KEIRBECK, A PEDRA NEGRA — Texto de Eugênia Santos. Direção de Luís Igreja. *América Futebol Clube*, Rua Campos Sales, 118 (234-2060). Sáb. e dom., às 16h30. Ingressos a Cr$ 400.

LINGÜIÇA DE SAPO — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fernando Reski. *Teatro Operon*, Rua Sarg. João Lopes, 315 (393-9454). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 450.

A CIGARRA E A FORMIGA IN CONCERT — Texto de Inês Veltri. *Teatro César Fabbri*, Rua Engenheiro Richard, 83 (577-2365). Sáb. e dom., às 17h30. Ingressos a Cr$ 400.

CINEMA

MOSTRA MÚSICA NO CINEMA — Coletânea de curtas de animação sobre o tema *Animação de hoje*: *Enfim sós*, de Gláucia Lima; *Animando*, *Meow* e *Boi no trilho*, de Marcos Magalhães; *Frankenstein punk*, *A garota das telas* e *Pantanal* de Cao Hamburger. Participação dos alunos da Escola de Música Cenário e do trio Moving. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): hoje e amanhã, às 11h.

MÔNICA E A SEREIA DO RIO *(Brasileiro)*, desenho animado de Maurício de Souza. Participação de Tetê Espíndola. *Lagoa Drive-in*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999): sáb. e dom., às 18h30. (Livre).

DANÇA

PROJETO SEM PALAVRAS — OS MUMINS — Espetáculo de dança Contemporânea e mímica, com o grupo Amálgama. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 400. Até 28 de outubro.

SHOW

SHOW DE ESCOLAS DE SAMBA — Apresentação das escolas de samba do 1º grupo: União da Ilha, Vila Isabel, Mangueira, Imperatriz Leopoldinense, Salgueiro, Beija-Flor, Mocidade Independente de Padre Miguel e Império Serrano. Sáb., a partir das 11h, na rede de lanchonetes *McDonald's*. A renda do dia será destinada ao Hospital Mário Kroeff. Entrada franca.

DANÇA

LOUCOS E AMANTES — Espetáculo com quatro balés da Cia. de Dança Fim de Século: *O alienista*, *Rebeldes*, *Sedução* e *Uma flor na lapela*. Direção de Renato Vieira. 5ª e sáb., às 21h; 6ª e dom., às 19h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 500 (estudantes). Até amanhã.

EXTRAS

CRIANÇAS AO CENTRO — Apresentação dos alunos da Escola Nacional de Circo, mágicos, aulas de origami e capoeira, com o mestre Garrincha. *Centro Cultural banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. Sáb. e dom., às 15h. Entrada franca. Até dia 28.

JARDIM ZOOLÓGICO — 2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (254-2024). De 3ª a 6ª, das 9h às 16h30; sáb. e dom., das 9h às 17h30. *Em outubro, o Zôo funcionará diariamente, de 9h às 16h30.* Ingressos a Cr$ 250. Às 3ªs, ingressos a Cr$ 125. Entrada franca para criança até um metro de altura.

MINI-CLUBE SHOPPING RIO — Apresentação da peça *A fuga do planeta Kiltran*, de Luiz Duarte. De 2ª a sáb., às 17h. *Madureira Shopping Rio*, Estrada do Portela, 222. Entrada franca. Último dia.

FEIRA DE CÃES & CIA. — Sessenta estandes com diversas raças de cães, gatos, peixes, coelhos e aves. *Norteshopping*, Av. Suburbana, 5.474. De 3ª a 6ª, das 16h às 22h; sáb., dom. e feriados, das 10h às 22h. Ingressos a Cr$ 450 (adultos) e Cr$ 350 (crianças entre dois e 11 anos). Menores de dois anos não pagam. Até amanhã.

PARQUE SHANGHAI — Parque de diversões. Sáb., dom. e feriados, das 9h às 22h. *Largo da Penha*, 19 (270-3566). Ingressos a Cr$ 50 (entrada) e Cr$ 100 (cada brinquedos).

PLAY NORTE — Parque de diversões. Diariamente, de 10h às 22h. *Norteshopping*, Av. Suburbana, 5.474. Ingressos a Cr$ 120 (por brinquedo).

PARQUE PLAYTOY — PLAZA SHOPPING — Playtoy parque de diversões. De 2ª a 5ª, das 14h às 20h; 6ª, das 14h às 22h; sáb, das 10h às 22h; e dom. e feriados, das 10h às 22h. Ingressos a Cr$ 100 (preço médio por brinquedo). Aos sábs. e doms., às 16h, 17h e 18h, o teatro de marionetes. *O mundo mágico dos bonecos*, de Gilvan Javarini. Rua XV de Novembro, 8 — Niterói (714-9949).

PARQUE PLAYTOY — BARRA — Parque de diversões. Sáb. e dom., *O mundo mágico do bonecos*, espetáculo de marionetes de Gilvan Javarini; *Circo de bonecos animados*, com o grupo Ilusões Cômicas Teatro de Bonecos; e Circo Dom Ramon. 5ª e 6ª, das 15h às 20h; sáb., dom. e feriados, das 10h às 22h. Ingressos a Cr$ 700. *Crianças até dois anos não pagam.* Av. Alvorada, 2.150, ao lado do Casashopping.

TIVOLI PARQUE — Parque de diversões. 5ª e 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 14h às 22h; e dom., das 10h às 22h. Nos fins de semana, às 16h30, show de lambada com Dodô da Bahia & As Virgens de Porto Seguro, os cantores Dianna Paul e Marcos Rei e banda. Av. Borges de Medeiros, s/nº (294-2045). Ingressos a Cr$ 800.

FAZENDA ALEGRIA — Pacote familiar ecológico: mini-fazenda, brinquedos, cachoeira e almoço caseiro na Cantina da Fazenda. Sáb., dom. e feriados, das 10h às 16h. Estrada Boca do Mato, s/nº — Vargem Pequena (342-9066). Ingressos a Cr$ 1.400 (adulto) e Cr$ 800 (crianças até 12 anos).

CIRCO

CIRCO ORLANDO ORFEI — Ursos polares, cavalos, acrobatas romenos, e mais 20 números. Av. Alvorada esquina com Av. das Américas. De 3ª a 6ª, às 20h; sáb., às 15h, 18h e 21h; e dom., às 10h, 14h, 17h e 20h. Ingressos a Cr$ 400 (geral), Cr$ 400 (arquibancada para menores de 10 anos) Cr$ 600 (arquibancada para adultos e maiores de 10 anos), Cr$ 800 (cadeira não numerada para crianças), Cr$ 1.000 (cadeira não numerada para adulto), Cr$ 1.500 (cadeira numerada) e Cr$ 8.000 (camarote com quatro lugares).

GRAN BARTHOLO CIRCUS — Atrações internacionais como o Fabuloso African Show, o Show dos Pombos Austríacos e a domadora Débora, de três anos, e seu elefante de 5 toneladas. 5ª, às 17h30 e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 15h, 17h30 e 20h; dom., às 10h, 15h, 17h30 e 20h. *Praça Onze*. Tels: 242-8228/8691. Cadeira lateral a Cr$ 500 (adulto) e Cr$ 300 (criança); cadeira central a Cr$ 700 (adulto) e Cr$ 400 (criança); camarote de 4 lugares a Cr$ 4.000. *Em outubro, criança até dez anos, acompanhada, não paga.*

B ROTEIRO

TELEVISÃO

OS FILMES / ROGÉRIO DURST

HOOPER, O HOMEM DAS MIL FAÇANHAS
TV Manchete — 14h30
■ **Aventura cômica** *(Hooper) de Hal Needham. Com Burt Reynolds, Sally Field, Jan-Michael Vincent e Brian Keith. Produção americana de 78. Cor (100m).*

Veterano dublê de cinema (Reynolds) se vê em apuros quando um colega bem mais jovem (Vincent) o desfia para a mais arriscada das proezas. Segundo filme do ex-dublê Hal Needham que virou diretor — sob a chancela do amigo Burt Reynolds — com o bem sucedido *Agarra-me se puderes* (1977). É uma simpática fitinha familiar — Needham é apadrinhado de Reynolds que é marido de Field — que não tem lá muito roteiro mas funciona no trabalho braçal.

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
TV Globo — 22h30
■ **Policial** *(Tightrope) de Richard Tuggle. Com Clint Eastwood, Geneviève Bujold, Alison Eastwood, Dan Hedaya e Jennifer Beck. Produção americana de 84. Cor (114m).*

Policial de Nova Orleans (Eastwood) entra am crise existencial quando descobre ter muito em comum com o homicida e maniaco sexual que está perseguindo. Curiosa tentativa do astro e produtor Eastwood de criar um Dirty Harry com sentimentos. O roteiro e direção de Richard Tuggle criam um espetáculo tenso e soturno. O resultado faz pela *persona* detetivesca do ator o mesmo que *O estranho que nós amamos* (1971) havia feito por seu monossilábico personagem de faroeste. Pena que a tentativa de Billy Bragg de fazer uma fotografia sombria tenha dado num filme escuro à beça.

A ABDICAÇÃO DE UMA RAINHA
TV Manchete — 1h30
■ **Drama histórico** *(The abdication) de Anthony Harvey. Com Liv Ullman, Peter Finch, Cyrill Cusak e Paul Rogers. Produção inglesa de 74. Cor (103m).*

Os dramas religiosos e sentimentais vividos pela Rainha Cristina da Suécia (Ullman) em 1655 quando resolve abdicar do trono para se converter ao catolicismo. Mais uma experiência do bissexto diretor inglês Harvey com o filme histórico. Mas apesar do bom elenco ele não chega nem perto do bom resultado obtido com *O leão no inverno* (1968).

AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD
TV Globo — 3h50
■ **Aventura de época** *(The adventures of Robin Hood) de William Keighley e Michael Curtiz. Com Errol Flynn, Olivia De Havilland, Basil Rathbone, Claude Rains e Alan Hale. Produção americana de 38. Cor (102m).*

Nobre inglês (Flynn) se torna um fora-da-lei para combater o despótico Principe João (Rains) e seu seqüaz Sir Guy de Gisbourne (Rathbone). Poucos clássicos de aventura conseguiram acertar o alvo como este fez. O elegante diretor americano educado na França William Keighley começou a tocar este filme até que os produtores sentiram falta de mais ação e chamaram Michael Curtiz — de *Capitão Blood* e *A carga da brigada ligeira*. O resultado é uma fita que funciona como romance de época e como aventura desbragada. Errol Flynn interpreta aos pulos e gargalhadas compondo um personagem simpaticissimo e perfeito no contraste com a dama Olivia De Haviland. Basil Rathbone é o melhor dos maus. E para completar o filme é *colorizado* na origem já que sua pioneira experiência com o Technicolor cria uma cor deliciosamente absurda. Obrigatório mesmo neste horário absurdo. Aliás, atenção que em madrugada de horário de verão tudo fica meio absurdo mesmo.

A MARCA DO ZORRO
TV Bandeirantes — 4h
■ **Aventura cômica** *(Ah si?...e lo dico a Zorro) de Franco Lo Cascio. Com Lionel Stander, George Hilton, Charo Lopez, Gino Pagnani e Tito Garcia. Produção italo-espanhola de 73. Cor (93m).*

Com a morte do Zorro, padre (Stander) treina um ladrão (Hilton) para substituir o herói embuçado. Macarronada cinematográfica a partir do famoso personagem criado por Johnston McCulley no livro *A maldição de Capistrano*. Não confundir este *A marca do Zorro* com o clássico americano estrelado por Tyrone Power em 1940 que passou aqui com o mesmo nome.

Clint Eastwood e Geneviève Bujold são os intérpretes do policial Um agente na corda bamba

CANAL 2 — TV Educativa
Telefone da emissora: 292 0012

8h30 **REENCONTRO** — Mensagem religiosa com o Pastor Fanini
9h **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
10h15 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
11h30 **ESTAÇÃO CIÊNCIA** — Documentário científico
12h **I LOVE YOU** — Aulas de inglês com Márcia Krengiel
12h30 **FRANCE EXPRESS** — Revista sobre atualidades e cultura da França
13h **IMAGENS DA ITÁLIA** — Revista sobre atualidades e cultura da Itália
13h30 **TOME CIÊNCIA** — Debates sobre ciência e tecnologia
14h **REAL IDADE** — Programa dedicado aos idosos. Apresentação de Lúcia Abreu
14h30 **EDUCAÇÃO EM REVISTA** — Programa dedicado a professores do 1º grau
15h **MEMÓRIA** — Jornalístico sobre a vida de Villa-Lobos. Apresentação de Fabíola Villanova
16h30 **SPORT MOTOR** — Programa sobre máquinas e motor. Apresentação de Jorge Helal
17h **CIRANDA** — Musical. Apresentação de Lúcia Abreu
18h **CADERNO 2** — Agenda nacional de espetáculos
19h **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
19h15 **ARTE DE VER ARTE DE OUVIR**
20h **NAÇÕES UNIDAS** — Informativo da ONU
20h30 **CAMINHOS DA LIBERDADE** — Série. Hoje: *Nada de acordo com o planejado*
21h30 **REDE BRASIL — SÁBADO** — Noticiário
22h **SÁBADO ABERTO** — Revista cultural, música e entrevistas. Apresentação de Fabíola Villas-Bôas
23h **TEATRO DO MUNDO** — Documentário. Hoje: *Os vícios da humanidade* (7º episódio)

CANAL 4 — TV Globo
Telefone da emissora: 529-2857

6h10 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h30 **GLOBO CIÊNCIA** — Informações sobre ciência e tecnologia
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
13h **GLOBO ESPORTE** — Esportivo local
13h10 **JORNAL HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h30 **ESPORTE 90** — Esportivo
14h05 **A GATA E O RATO** — Seriado. Episódio: *O retrato de Maddie*
15h **TIRO CERTO** — Seriado. Episódio: *Exposição perigosa*
16h **MUNDIAL DE VÔLEI MASCULINO** — Jogo: *Brasil X Suécia*
17h50 **BARRIGA DE ALUGUEL** — Novela de Glória Perez. Com Cláudia Abreu, Cássia Kiss, Victor Fasano e Vera Holtz
18h45 **SINAL VERDE** — Boletim do GP do Japão
18h50 **MICO PRETO** — Novela de Marcílio Moraes, Leonor Bassères e Euclydes Marinho. Com Luiz Gustavo, José Wilker, Louise Cardoso e Tato Gabus
19h50 **RJ TV** — Noticiário local
20h05 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h45 **RAINHA DA SUCATA** — Novela de Silvio de Abreu. Com Regina Duarte, Tony Ramos, Daniel Filho, Glória Menezes e Antônio Fagundes
21h50 **ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO** — Humorístico
22h30 **SUPERCINE** — Filme: *Um agente na corda bamba*
0h **INÍCIO DO HORÁRIO DE VERÃO**
1h **SUPERCINE** — Filme: *Um agente na corda bamba* (continuação)
2h **GRANDE PRÊMIO DO JAPÃO DE FÓRMULA 1**
3h50 **CORUJÃO I** — Filme: *As aventuras de Robin Hood*
5h40 **JOGO DE DAMAS** — Seriado. Episódio: *A armadilha*

CANAL 6 — TV Manchete
Telefone da emissora: 285-0033

7h30 **EDUCATIVO**
8h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil
9h30 **BRASTEMP OPEN**
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Esportivo
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
13h **CINEMANIA** — Programa sobre cinema. Apresentação de Wilson Cunha
14h30 **VESPERAL DE SÁBADO** — Filme: *Hooper, o homem das mil façanhas*
16h30 **MILK SHAKE** — Musical. Apresentação de Angélica
18h50 **GRID DE LARGADA**
18h55 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO**
19h10 **RIO EM MANCHETE** — Noticiário
19h30 **KANANGA DO JAPÃO** — Reprise da novela de Wilson Aguiar Fº
20h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
21h30 **PANTANAL** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Cláudio Marzo, Cristiana de Oliveira, Marcos Winter, Nathália Timberg e Paulo Gorgulho
22h30 **CABARÉ DO BARATA** — Humorístico com Agildo Ribeiro
23h30 **BRASTEMP OPEN**
1h30 **SALA VIP** — Filme: *A abdicação de uma rainha*

CANAL 7 — TV Bandeirantes
Telefone da emissora: 542-2132

7h30 **PALAVRA DE FE** — Religioso
8h30 **RENASCER** — Religioso
9h **INFORME IMOBILIÁRIO** — Informativo sobre a área imobiliária. Apresentação de Léo Meirelles
9h30 **NITERÓI REVISTA** — Noticiário
10h **MOVIE USA** — Programa sobre cinema. Apresentação de Emilio Surita
10h30 **TV PETRÓPOLIS** — Noticiário
11h **FILME**
16h **FUTEBOL** — Jogo: *Santos X Bahia*
18h **CLUBE DO BOLINHA** — Programa de auditório. Apresentação de Edson Curi
19h50 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
20h **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **BRASIL RURAL** — Informativo sobre o campo
21h30 **HOLLYWOOD ROCK IN CONCERT** — Musical com o guitarrista Eric Clapton
23h30 **SAMBA DE PRIMEIRA** — Variedades. Apresentação de Jorge Perlingeiro
1h30 **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr
4h **VÍDEO CLUBE** — Filme: *A marca do Zorro*

CANAL 9 — TV Corcovado
Telefone da emissora: 580-1536

6h45 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h15 **O CÉU NÃO TE ESQUECEU** — Religioso
7h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **ESCOLA BÍBLICA DO AR** — Religioso
8h30 **RENASCER** — Religioso
9h **MANHÃ DE ALEGRIA** — Religioso
9h30 **PLÁCIDO RIBEIRO — DA CIDADE AO SERTÃO** — Musical
11h **REALCE** — Música, esportes e entrevistas
12h **VÍDEO MUSIC**
16h **CINE MTV**
16h30 **CLÁSSICOS MTV**
18h **TOP 10 EUA**
19h **SEMANA ROCK**
19h30 **TOP 20 BRASIL**
21h30 **SATURDAY NIGHT LIVE**
22h **VÍDEO MUSIC**
23h30 **DANCE**
1h **LADO B**
2h **VÍDEO MUSIC**

CANAL 11 — TVS
Telefone da emissora: 580-0313

6h30 **STADIUM**
7h30 **PICA PAU** — Desenho
8h **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
10h30 **MARIANE** — Infantil
13h **CHAPOLIN** — Seriado
13h30 **BATMAN** — Seriado
14h **DUCKTALES** — Desenho
14h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil
17h45 **CHAVES** — Seriado infantil
18h15 **A LEOA** — Reprise da novela
18h45 **MEUS FILHOS, MINHA VIDA** — Reprise da novela de Crayton Sarsy e Henrique Lobo
19h40 **TJ RIO** — Noticiário local e entrevistas
19h57 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
20h **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
20h35 **1ª FILA** — Automobilismo
20h38 **LUTA LIVRE DE MULHERES** — Seriado
21h30 **VIVA A NOITE** — Programa de auditório. Apresentação de Gugu Liberato
23h30 **COMANDO DA MADRUGADA** — Apresentação de Goulart de Andrade

CANAL 13 — TV Rio
Telefone da emissora: 293-0012

6h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
7h **REENCONTRO** — Religioso
8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h25 **PALADINO DO OESTE** — Seriado
8h55 **INSTANTE BRASILEIRO**
9h **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
10h **CLIP TV** — Musical
11h **PERDIDOS NO ESPAÇO** — Seriado
11h55 — **INSTANTE BRASILEIRO**
12h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
12h08 **MELHORES MOMENTOS DO RIO URGENTE** — Entrevistas, debates e variedades
16h **RIO SHOW COM ELIANA PITTMAN** — Musical
18h **REPÓRTER SEM MEDO** — Noticiário policial
18h30 **REPÓRTER RIO** — Noticiário
19h **CLIP TV**
19h30 **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
20h25 **INSTANTE BRASILEIRO**
20h30 **MOD SQUARE** — Seriado
21h30 **KUNG FU**
23h **REPÓRTER RIO** — Reprise
23h30 **NA CORDA BAMBA** — Seriado
0h **CLIPS**

CANAL 10/25 - TV Búzios
Telefone da emissora: (0246) 23-1502

7h30 **TVE** — Retransmissão da programação do Rio
8h **REGIÃO DOS LAGOS AO VIVO** — Entrevistas. Apresentação de Valéria Fernandes
19h **ECOLOGIANDO** — Jornalismo ecológico. Apresentação de Ana Richard
19h30 **MAR E IMAGEM** — Turístico. Apresentação de Érico
20h **VIBRAÇÃO** — Musical e esportes de ação. Apresentação de Cesinha Chaves
20h30 **REALCE** — Programa jovem com entrevistas. Apresentação de Ricardo Bocão e outros
21h15 **TVE**
23h30 **AUTOMOBILE** — Programa automobilístico. Apresentação de Paulo Sant'Anna
0h30 **MADRUGADA LIVRE** — Variedades
3h30 **BOA NOITE BÚZIOS** — Apresentação de Érica Ornelas

(Às sextas, sábados e domingos, a coluna *Televisão* apresenta a programação da *TV Búzios*. Os programas só podem ser captados na Armação de Búzios, Cabo Frio, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia e Rio das Ostras)

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

1h **AUTOMOBILISMO: TOYOTA ATLANTIC**
2h **DESAFIO DE CAMINHÕES E TRATORES**
3h **SURF: SUNSET BEACH FEMININO**
3h **TBD**
4h **RESUMO ESPORTIVO**
4h30 **TBD**
5h **GOLFE: TRANSAMERICA SENIOR**
7h **TBD**
7h30 **SEMANA ILUSTRADA DE MOTORES**
8h **TBD**
8h30 **PESCA: JORNAL DA PESCA**
9h **PESCA**
9h30 **PESCA**
10h **TBD**
10h30 **JIMMY HOUSTON OUTDOORS**
11h **FUTEBOL INGLÊS**
13h **HIPISMO**
13h30 **FUTEBOL AMERICANO: IOWA X MICHIGAN**
16h30 **FUTEBOL AMERICANO: SCOREBOARD**
17h **FUTEBOL AMERICANO: CFA**
20h **FUTEBOL AMERICANO**
20h30 **TBD**
21h **BASEBALL: MAJOR LEAGUE WORLD SERIES — JOGO 4**
0h **CLUBE DO AUTOMÓVEL AMERICANO**

RAI SHF 4

7h **MODE 1990**
8h30 **TG 1 SETTE**
9h **CARO ZECCHINO**
10h30 **HAN HASS**
11h **AMANHÃ SERÁ TARDE**
11h30 **MÚSICA CLÁSSICA**
12h **O HOMEM E A NATUREZA**
12h30 **COMUNICAÇÃO**
13h **MEZZOGIORNO**
14h **MÚSICA CLÁSSICA RAI**
14h30 **CINEMA**
15h30 **CARO ZECCHINO**
16h30 **HAN HASS**
17h **O HOMEM E A NATUREZA**
17h30 **MÃOS OBRAS ARTES**
18h **POP INTERNAZIONALE**
19h **VIDEOCOMIC**
19h30 **TELEGIORNALE**
20h **SABATTO DELLO ZECCHINO**
21h **SHOW GHILBLI**
22h **RAI IN CONCERT**
22h30 **COCCO**
23h30 **MÚSICA CLÁSSICA RAI**
0h **DUDU DUDU**
1h **RITIRA IL PREMIO**
2h **MUSICA ITALIANA**
3h **STASERA MI BUTTO**
5h **POP INTERNAZIONALE**

TVM SHF 2

7h **DO YOU REMEMBER?**
8h **LANÇAMENTOS TVM**
9h **ROCK HOUR**
10h **CLIPS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
12h **BLACK TENDENCY**
13h **WEA ESPECIAL**
14h **BMG ARIOLA ESPECIAL**
15h **EMI ODEON ESPECIAL**
16h **CBS ESPECIAL**
17h **POLYGRAM ESPECIAL**
18h **BLACK TENDENCY**
19h **TOP CLIPS**
21h **ESPECIAIS**
22h **ROCK HOUR**
23h **LANÇAMENTOS TVM**
0h **DO YOU REMEMBER?**
1h **NIGHT BEAT**

CNN SHF 5

6h30 **SHOWBIZ TODAY**
7h **DAYBREAK** — Noticiário
7h30 **INTERNATIONAL CORRESPONDENTS**
8h **DAYBREAK**
8h30 **CNN SPORTS CLOSE-UP**
9h **DAYBREAK**
9h30 **THE BIG STORY**
10h **NEWS UPDATE** — Noticiário
10h30 **MONEYWEEK** — Resumo financeiro
11h **NEWS UPDATE** — Noticiário
11h10 **SHOWBIZ THIS WEEK**
11h30 **STYLE WITH ELSA KLENSCH** — Moda
12h **NEWS UPDATE**
12h10 **SCIENCE & TECHNOLOGY WEEK**
12h30 **BASEBALL 90**
13h **NEWSDAY** — Noticiário
13h30 **EVANS & NOVAK** — Entrevistas
14h **NEWSDAY** — Noticiário
14h30 **NEWSMAKER** — A personalidade da semana
15h **NEWS UPDATE**
15h10 **HEALTHWEEK**
16h **ON THE MENU**
16h30 **YOUR MONEY** — Resumo financeiro
17h **NEWS UPDATE**
17h10 **CNN SPORTS CLOSE-UP**
17h30 **THE FUTURE WATCH**
18h **NEWSWATCH** — Noticiário
18h30 **NEWSMAKER SATURDAY**
19h **NEWSWATCH**
19h30 **PINNACLE**
20h **THE CAPITAL GANG** — A semana em discussão
20h30 **SPORTS SATURDAY** — Esportivo
21h **PRIMENEWS** — Noticiário
22h **SHOWBIZ THIS WEEK**
22h30 **EAST MEETS WEST**
23h **CNN EVENING NEWS** — Noticiário
0h **THE CAPITAL GANG**
0h30 **SPORTS TONIGHT** — Esportivo
1h **NEWSNIGHT** — Noticiário
1h30 **EVANS & NOVAK**
2h **NEWS UPDATE**
2h10 **CNN TRAVEL GUIDE**
2h30 **PINNACLE**
3h **INTERNATIONAL CORRESPONDENTS**
3h30 **SPORTS LATENIGHT** — Esportivo
4h **NEWSNIGHT**
4h30 **EAST MEETS WEST**
5h **LARRY KING WEEKEND**
6h **SPORTS LATENIGHT** — Esportivo

(O SuperCanal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

VÍDEO

MAGNETOSCÓPIO — Exibição do ciclo *As novelas da Tupi*, incluindo trechos de várias novelas. Hoje, às 17h, 21h, 23h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Até dia 25.

MAGNETOSCÓPIO — Exibição de *Book of days*, de Meredith Monk. Hoje, às 18h, 22h, 24h, no *Magnetoscópio*, Rua Siqueira Campos, 143/sala 30 (235-5069). Até dia 25.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 10h30: *O menino e a foca dourada*. Às 16h: *Itália video: Il desiderio preso per la coda* e *Hamletmaschine*. Às 18h, 20h: *Itália video. Perfidi incanti*. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO/MOSTRA INFANTIL — Exibição de *Chapéuzinho vermelho*. Hoje, às 16h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av Vieira Souto, 176. Entrada franca.

GALPÃO DAS ARTES — Exibição de *America — The dancing ground* e *Dance Black America*. Hoje, às 17h, no *Galpão de Artes do MAM*, Av Beira-Mar, s/nº. Entrada franca.

BANDAS DE ROCK — Às 18h: *Iron Maiden — Live after death*. Às 20h: *Rolling Stones rewind*. Às 22h: *AC/DC — Let there be rock*. Hoje, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63.

TOCA DO LOBO — Exibição de vídeos com *Rod Stewart, Madonna* e *Engenheiros do Hawai*. Hoje, a partir das 21h, na *Toca do Lobo*, Rua Juiz Alberto Nader, 14 — Niterói.

CINEMA NO MUSEU — Exibição de *Benedito, o santeiro*, de Celso Brandão. Hoje, às 16h, no *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. Entrada franca.

OUTUBRO ROCK — Exibição de *Big world sessions — Joe Jackson e Thomas dolby clips*. Hoje, às 20h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av Vieira Souto, 176.

GARAGE VÍDEO CULT — Exibição de vídeos com *Sex Pistols* e *Slayer*. Hoje, às 21h, no *Garage*, Rua Ceará, 154

Gregos invadem Galpão

Conferências sobre o pensamento grego são atração no MAM

O artista moderno, ao contrário dos eruditos criticados por Nietzsche — que os comparou a eunucos guardiões da tradição —, usa o que lhe é dado pelo passado como matéria prima. Assim, Antonio Cicero, coordenador do Núcleo de Estética do Galpão das Artes, no Museu de Arte Moderna, explica porque as portas da casa estão sendo abertas, desta segunda-feira até domingo que vem, para o projeto *Atlantis — O pensamento grego no MAM*. Durante sete dias, o público poderá assistir, de graça, ao ciclo de conferências que reunirá filósofos e professores de Filosofia em torno do pensamento dos antigos. De segunda a sexta, a conversa começa às 18h30, na sala de música do galpão. No sábado, o horário muda para as 17h e, no domingo, o projeto termina com mesa redonda formada pelos seis participantes.

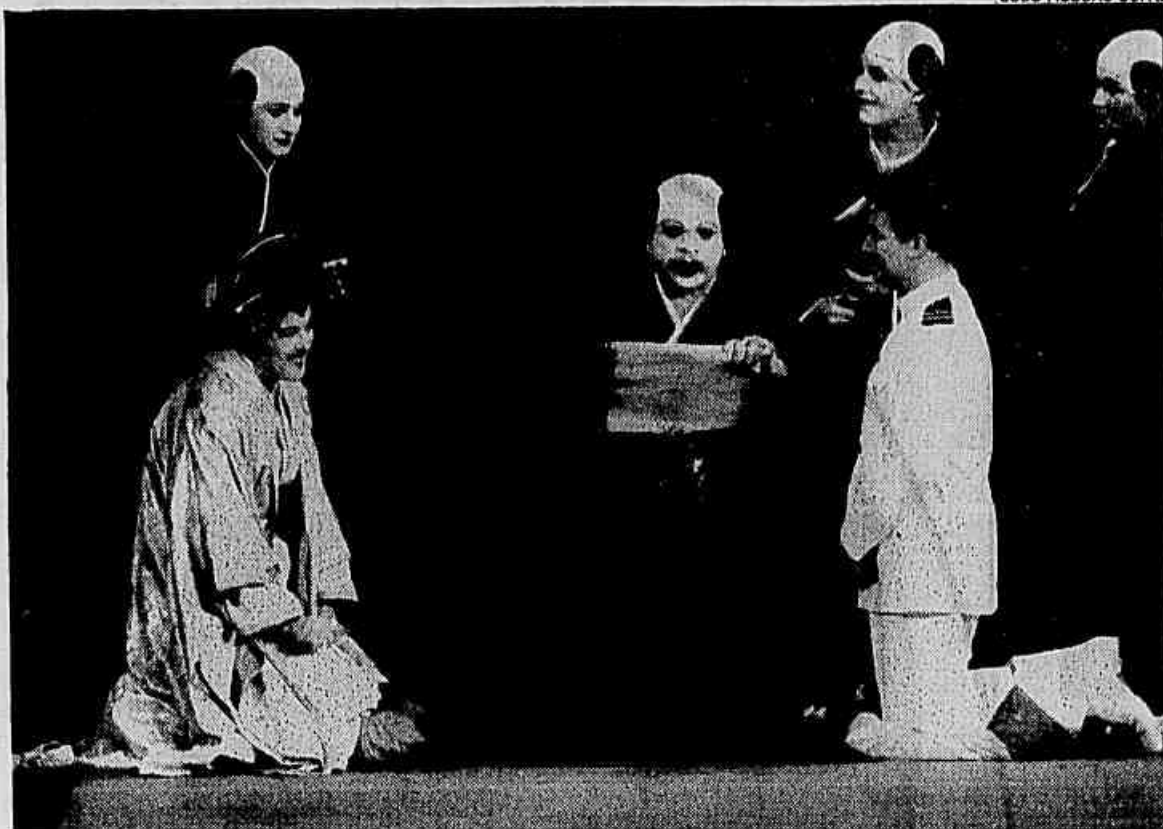
O ciclo de conferências, coordenado pelo filósofo Alex Varella, será aberto por Carmem Lúcia Paes Magalhães, professora do Instituto de Filosofia, com o tema *Górgias e a estética do efêmero*. "Górgias era um sofista contemporâneo de Platão. E sofistas eram os pensadores da Grécia antiga que, na minha opinião, mais precisam ser estudados hoje. Até porque a figura do sofista foi construída através da visão de Platão e Aristóteles", diz Carmem Lúcia, justificando a escolha do tema. Para a professora, o seminário não interessa apenas aos versados em Filosofia. "Vou procurar falar de maneira que todos entendam" diz.

Na terça-feira, será a vez do professor e filósofo Carneiro Leão falar de *Heráclito hoje* e, na quarta, o filósofo e também professor do Galpão das Artes Antônio Cicero se embrenha no tema *O abraço de Menelau*. O ciclo continua, quinta-feira, com a conferência da professora Maria das Graças de Moraes Augusto, do Departamento de Filosofia da UFRJ, que fala sobre *Platão ou o abandono da arte rupreste*. "Uma das coisas que pretendo mostrar é que Platão não tinha uma preocupação em construir uma teoria da arte. Acho que ele se preocupava com a questão política e como um filósofo podia intervir na vida política de uma cidade", faz um resumo geral de seu tema.

O conferencista de sexta-feira será o filósofo Gerd Bornheim que falará sobre *A tragédia grega*. A última palestra da série — no sábado, antes da mesa redonda de domingo —, *Aristófanes, um cômico moderno*, foi o tema escolhido pela professora Silvia Damasceno, que ensina Língua e Literatura Grega na Faculdade de Letras da UFRJ. "Escolhi Aristófanes porque fiz uma tese de doutorado sobre o riso que, para mim, continua sendo uma área de pesquisa", explica. E começa afirmando que Aristófanes foi o primeiro poeta cômico do mundo ocidental — seus textos têm 2.500 anos. "Ele trabalhou com o riso de uma forma ambivalente: o sarcástico e o da alegria. Com isso atacou tudo e a todos na sociedade ateniense, explorando o lado ridículo das coisas", adianta Silvia Damasceno.

Ela acredita que, apesar de a comédia ter surgido ao lado da tragédia, desde a Antigüidade se valoriza muito mais a tragédia que a comédia: "Isso porque o riso é essencialmente subversivo. Aristófanes ou qualquer outra obra cômica, por esse motivo, se torna marginalizado." Ao mesmo tempo Silvia não desconhece que, a partir do começo do século 20, descobriu-se o valor do riso como fenômeno literário. "Vou mostrar que os textos de Aristófanes e os procedimentos de que ele se vale podem ser encontrados tanto no humor quanto nos meios de comunicação de massa. Vou ligar seu pensamento aos programas de televisão, como *TV Pirata*, *Trapalhões*, a filmes como os de Woody Allen", avisa. E mais: "Vou dizer como seria importante se esses profissionais lessem Aristófanes no original", insiste, garantindo que a língua grega não é um bicho de sete cabeças.

Todas as conferências, inclusive a mesa redonda de domingo, serão gravadas em vídeo e editadas em cadernos que poderão ser adquiridos pelo público mais tarde. Pois a idéia de *Atlantis — O pensamento grego no MAM* é mostrar que os antigos não são apenas matéria de museu. "Queremos com isso atar as pontas do passado e do presente", arremata Alex Varella.

José Roberto Serra

Leila Guimarães é Cio-Cio-San e Eduardo Álvares é Pinkerton na nova montagem

Teatro remonta ópera de Puccini

'Madame Butterfly' ocupa o Municipal neste fim de semana

MAURO TRINDADE

ANTES da fissão do átomo, os Estados Unidos já faziam seus estragos no Japão. Pelo menos em *Madame Butterfly*, ópera de Giacomo Puccini que o Teatro Municipal apresenta hoje, às 20h, e amanhã, às 17h, com um elenco estrelado por Leila Guimarães, Rita Contino, Eduardo Álvares e Fernando Teixeira. A direção é de Marga Niec, cenários e figurinos de Tomie Ohtake. O Coro e Orquestra do Teatro Municipal respondem ao maestro David Machado.

É curioso notar a ostensiva presença feminina nos títulos de sete das 12 óperas de Puccini. Sempre é a mulher a sustentar em seus braços o enredo das histórias, até que seu peso esmague as delicadas figuras. Cio-Cio-San, a *Madame Butterfly*, é um exemplo bem acabado desta tendência. A história em três atos se passa em Nagasaki, durante o século passado. Benjamin Franklin Pinkerton, capitão-tenente da marinha americana, serve a seu governo no Oriente e, para seu conforto, são alugadas uma casa e uma esposa pelos próximos 999 anos. Dedicada ao futuro marido, Cio-Cio-San renega suas antigas crenças ante a fúria de seu povo. Depois de algum tempo, Pinkerton volta a América e deixa a mulher à sua espera e de um filho. O tempo passa e Pinkerton retorna, somente para levar a criança embora. Desesperada, Butterfly se mata.

"Ela é uma das personagens mais marcantes que alguém pode cantar", alegra-se Leila Guimarães, a Butterfly de amanhã. Hoje à noite, o papel é vivido pela uruguaia Rita Contino. Leila repara no caráter ciclotímico da protagonista e no sutil desenvolvimento de seu caráter, envelhecido a cada ato. "Butterfly tem sido deturpada ao longo da história por sopranos ligeiras, que disfarçam a fraqueza vocal com a juvenilidade da personagem, de apenas 15 anos. Faço questão de cantar como foi escrita, com força e intensidade, na tradição de Salomea Krscecinicka", a romena que soube dimensionar sua interpretação às intenções de Puccini.

O distraído Pinkerton será encarnado por Eduardo Álvares. "Existem melhores papéis, mas eu gosto do americano", admite. Para o músico, "esta ópera tem cenas maravilhosas, mas não apresenta árias destacadas para o tenor. Tudo se funde na música." O regente David Machado, titular da orquestra do Teatro Sodre, de Montevidéu, nota que em *Madame Butterfly* há uma música a serviço do teatro. "Puccini soube se utilizar da orquestra como comentarista das situações dramáticas e psicológicas. Como um *verista*, o que lhe importa é a ação, uma porta abrir e se fechar."

A importância do drama nesta ópera foi enfatizada pela direção de Marga Niec que, apoiada nos despojados cenários de Tomie Ohtake, buscou imprimir uma representação mais fluida, livre da gestualidade operística. "Tentei, não sei se logrei, fazer *Madame Butterfly* o mais teatral possível, dentro do campo da ópera. E como o cenário, o mesmo utilizado nas montagens de 1983 e 1986, não tem portas ou janelas, os atores devem transmitir tudo que se passa sem nada que os sustente, fora a música", explica a diretora.

Depois do sucesso de público de *La bohème*, esta é a segunda montagem da atual temporada do Teatro Municipal. Caso não ocorram récitas extras, *Madame Butterfly* deve voar até Brasília, para mais três apresentações. Mesmo nos trajes de um personagem sem o grande apelo de um Germont ou um Trovador, vale a pena rever o grande barítono Fernando Teixeira como Sharpless, e o competente Licio Bruno fazendo as vezes do baixo Bonzo. Completam os personagens Vânia Soares (Suzuki), Marcos Menescal (Goro), Renato Ronê (Yamadori), Maurílio Costa (o comissário) e Deina Melgaço (Kate Pinkerton). A Orquestra do Teatro Municipal foi há pouco ampliada com instrumentistas oriundos da Sinfônica Brasileira e poderá ter bons momentos no Prelúdio e no *intermezzo* antes do ato final. Acusado de limitações estéticas, Puccini é, na verdade, um mestre da cena, marcada por uma música pungente e melodiosa. Capaz de levar o drama operístico à poeirenta Califórnia ou à exótica Ásia, ele mostrou-se um contista de mão cheia, onde a paixão reprimida sempre é o herói. Infeliz, mas herói.

A paixão do deus do blues

Eric Clapton apaixona-se por jovem da Argentina e promete casar-se em março

MAURÍCIO CARDOSO
Correspondente

BUENOS AIRES — O guitarrista inglês Eric Clapton anunciou ontem que vai se casar em março com Ana Maria Roque, de 24 anos, a desconhecida relações públicas de um restaurante que o músico conheceu em sua última passagem por esta capital. Aparentemente possuído de irresistível amor, Clapton interrompeu sua tournée brasileira e viajou de surpresa na quarta-feira a Buenos Aires para encontrar-se com o objeto de sua fulminante paixão. Ao regressar ontem a São Paulo, onde retoma sua programação de shows, Clapton, de 43 anos, confirmou que vai se casar em março com Ana Maria.

As vidas de Eric e Ana se cruzaram casualmente no dia 2 de outubro, quando o guitarrista, recém-chegado à Argentina para uma série de apresentações, foi jantar no Lola, um restaurante de fina comida no exclusivo bairro da Recoleta. No desempenho de suas funções de relações públicas do restaurante, Ana Maria apresentou-se para dar as boas vindas ao ilustre comensal. Loira, baixinha, atraente, Ana Maria seduziu o deus da guitarra. No dia seguinte, recebeu um buquê de flores e um convite para assistir ao recital de Clapton no palco do estádio do River Plate.

Terminado o show, os dois saíram para jantar e depois cada um se recolheu recatadamente a seus respectivos lares. Moça direita, de família, católica e educada em colégio de freiras, Ana Maria não fez nenhuma concessão ao ídolo. Ele seguiu seu caminho e viajou ao Brasil para continuar sua tournée. Na quarta-feira, em Porto Alegre, não pôde mais resistir. Tomou um avião rumo ao aeroporto de Ezeiza onde o aguardava a amada. Jantaram de novo e, de novo, foram para casa, cada um na sua. Clapton desta vez recebeu uma carta da mãe da moça que fazia ressalvas e dizia que "a menina é muito nova para casar-se" embora até este momento ninguém tivesse tocado em tema tão transcendente.

O ingênuo conquistador acabou, no entanto, sendo levado a conhecer os pais da prometida, ocasião em que tomou coragem e pediu permissão para que ela o acompanhasse a São Paulo, onde deve tocar no fim de semana. Reunido o conselho de família, veio a resposta: a menina viaja, mas acompanhada pelos dois irmãos. Ao final, se pôde saber que ele não gostou da idéia, já que voltou ao Brasil desacompnhado. Mas encontraram-se outras vezes, tomaram chá no bar do hotel e jantaram no restaurante Clarks, outro cinco estrelas da Recoleta. Ao Lola, a nova Cinderela só volta acompanhada de seu príncipe encantado, já que pediu demissão de seu trabalho. Ele não fala castelhano e ela, em compensação, não arrisca uma palavra em inglês. O que não impediu que chegassem a um perfeito entendimento. Em março, depois de terminada sua volta ao mundo, ele prometeu casar-se com ela.

Na verdade este tipo de amor intempestivo não chega a ser uma novidade na vida de Eric Clapton. Lá pelos anos 60, ele apaixonou-se perdidamente pela modelo Patti Boyd, então casada com seu amigo George Harrison. Pacientemente esperou que os dois se separassem — tempo em que lhe dedicou a música Layla — para se casar com ela. E foram felizes por algum tempo.

Divulgação

Eric Clapton: paixão em meio à turnê sul-americana

O Rio tem mania de Cole Porter

Show de Cida Moreyra e disco de Caetano revelam interesse pela obra do compositor

MARCIA CEZIMBRA

A *febre* do compositor americano Cole Porter (1891-1964) contagiou os espetáculos do cartaz carioca antes que a badalação do 100º aniversário do músico e letrista, no próximo ano, se espalhe pelos cinco continentes. Porter baixou primeiro na longa temporada da cantora Olivia Byington e do pianista João Carlos Assis Brasil no Rio Jazz Club. Foi citado por Caetano Veloso na letra de *Estrangeiro* e incluído no show acústico do artista que saiu esta semana do Canecão. Está ainda no repertório do duo Melodia Americana (Suely Mesquita e André Protásio), hoje e amanhã no Espaço Cultural Sérgio Porto. Foi a paulista Cida Moreyra, porém, quem *radicalizou*: o espetáculo *Porter à porter*, que encerra hoje e amanhã temporada no mesmo Rio Jazz Club, apresenta em português versões antigas e novas da irreverência requintada de musicais inesquecíveis do teatro e do cinema. Todas de Cole Porter.

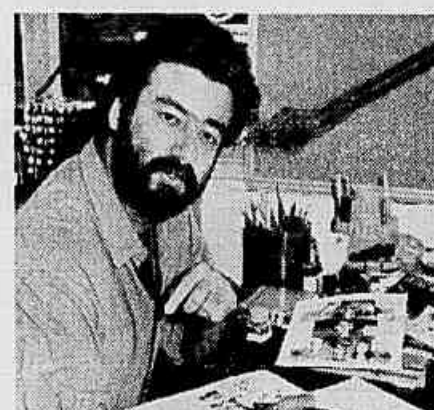
A paixão do Rio por Cole Porter não se deve apenas ao acaso. É uma história de amor antiga, iniciada há 55 anos, quando o Rio foi uma das escalas de uma viagem de volta ao mundo feita por Porter. Esta viagem virou lenda. A chegada ao Rio teria inspirado até mesmo uma canção do enorme repertório do compositor: *It's de-lovely*. Do navio, ele e sua trupe — a mulher Linda e o amigo Monty Wooley — ficaram fascinados pela Baía da Guanabara. "*It's delightful*", disse Porter. "*It's delicious*", retrucou Linda. "*It's de-lovely*", inventou Woody. A versão em português, aliás, pode ser conhecida no show de Cida Moreyra. Seria a glória da Baía de Guanabara e do Rio, caso o mesmo Cole Porter não tivesse contado história idêntica a respeito de sua chegada ao porto de Java, nas Antilhas. Ele teria dito em Java "*It's delicious*"; um outro amigo, o diretor e autor teatral Moss Hart, falou "*It's delightful*"; e o mesmo Wooley criou o "*It's de-lovely*".

Foi certamente este episódio que levou Caetano Veloso a citar o compositor na letra de *Estrangeiro*. "O compositor Cole Porter adorou as luzes na noite dela", diz a letra, numa referência à beleza da Baía da Guanabara. Caetano ainda incluiu *Get out of town*, de Porter, no LP acústico que lançou há quatro anos em Nova Iorque e que acaba de sair aqui pela PolyGram. É uma das músicas mais bonitas do disco.

A abertura com um *medley* de Cole Porter ao piano e o bis de *You're the top*, um dos maiores sucessos do artista, certamente ajudaram a esticar por dois anos a temporada carioca do show de Olivia Byington e João Carlos Assis Brasil. Não se trata, no entanto, de uma descoberta nova. Cole Porter foi popular no Brasil dos anos 40, em versões consagradas pelo cantor Orlando Silva. Uma delas, *Begin the beguine*, de Haroldo Barbosa, é uma das favoritas do público do show *Porter à porter* de Cida Moreyra. As outras, todas versões *construídas* com humor e sutileza durante três anos pela dupla Zé Rodrix e Miguel Paiva, dois fanáticos por Porter, deixam também a platéia às gargalhadas.

Para dar uma idéia da festança internacional do centenário de Cole Porter, basta citar o projeto *Blue and red*, lançado este ano em Londres por músicos e instituições ligadas a Aids, que escolheram a obra de Porter para um LP gravado por artistas pop — David Byrne, Sinéad O'Connor e Iggy Pop, entre eles — com renda destinada à pesquisa da Aids. Cole Porter foi escolhido por ter sido homossexual e por ter produzido as suas mais belas músicas durante as 30 cirurgias que se submeteu depois de uma queda de cavalo, em 1937. O projeto não festeja propriamente o centenário de Porter, mas lança, em rede internacional, um programa especial de TV no dia 1º de janeiro de 1991 — a abertura de um ano de comemorações.

□ **Olivia Byington** — "Eu acho genial que Cole Porter vire uma febre no Brasil. Ele é o máximo da música americana. Tenho um livro com todas as partituras e foi a partir deste livro que comecei a cantá-lo. Eu adoro. Conheci há muito tempo, quando vi um show só da obra de Cole Porter em Nova Iorque. Era superbonito. No show com João Carlos, que ficou dois anos em cartaz, eu incluí *You're the top* no bis, por sugestão de um amigo. Só que a sugestão veio quando o roteiro já estava pronto, amarrado. Aí *You're the top* entrou no bis. E deu um charme especial."

□ **João Carlos Assis Brasil** — "É um dos maiores gênios da música popular americana. Não só pela melodia linda. O mais forte são as letras, sutis, ambíguas, onomatopaicas. Você ouve, por exemplo, *I've got you under my skin* e pensa que é uma canção de amor. Os iniciados sabem, porém, que é uma letra dedicada à cocaína, uma canção de amor às drogas. Eu abria o espetáculo com Olivia com um *medlley* de *Just one of those things, I get a kick out of you* e *Let's do it* para que o público entrasse no clima do show. Depois, no bis, Olivia cantava *You're the top* e fazia o maior sucesso. Era um bis chique."

□ **Miguel Paiva** — "Realmente o mérito deste novo resgate de Cole Porter é mesmo deste espetáculo *Porter à porter*. Ele já teve muitas versões nos anos 40, cantadas por Orlando Silva, durante uma época de forte atração do público brasileiro pela música americana. Uma delas é *Begin the beguine*, uma versão de Haroldo Barbosa que mantivemos no show e faz o maior sucesso. Haroldo transformou esta letra numa apoteose tropicalista. Depois, as versões eram coisa da Jovem Guarda, do Renato e seus Blue Caps que cantavam Beatles em português. Agora o que mais nos atraiu foi a engenharia das letras de Porter, construídas com uma riqueza de sons e significados ambíguos, uma onomatopéia sutil. Tentar mudar esta engenharia interna levou três anos. A atração foi essa. A gente tentou adaptar o humor para o português. E, de nossas versões, as que eu mais gosto são *Mais uma estréia* (*Another opening, another show*), *Estréia no Rio* (*We open in Venice*), duas do musical de maior sucesso na Broadway de todos os tempos, o *Kiss me, Kate*, baseado em *A megera domada*, de Shakespeare. E ainda *Seja um clown* (*Be a clown*)."

Reprodução

Cole Porter: antes de seu centenário, o Rio festeja sua música

□ **Caetano Veloso** — "Sou louco por Cole Porter. No primeiro show que fiz nos Estados Unidos, eu cantei *It's de-lovely* e contei para a platéia uma história verídica, de que Cole Porter fez esta música na Baía de Guanabara, enquanto olhava com um grupo de amigos em seu iate o entardecer em Copacabana. Ele disse "*It's delicious*", uma mulher disse "*It's delightful*" e outro falou "*It's de-lovely*", que é uma palavra que nem existe. Essa história é verdadeira e quem me contou foi um amigo, Paulo Cesar, que é tradutor e mora na Alemanha. A platéia americana não acreditou e morreu de rir. Mas é verdade. Só não posso provar. Depois eu decidi gravar *Get out of town* no LP lançado lá em 1986 e que agora saiu aqui pela PolyGram. Talvez esta seja a música mais bonita deste disco."

□ **Cida Moreyra** — "Há quatro anos, o Miguel Paiva fez uma versão para *I get a kick out of you*, que é *Eu só me amarro em você*, para a peça *O analista de Bagé*. Eu adorei e passei a cantar em shows. O Miguel é fanático por Cole Porter e, como somos muito amigos, fui tomando o gosto. Antes eu conhecia como ouvinte, nunca tive uma coisa mais profunda com Cole Porter. Depois, em 1986, o Zé Rodrix e o Miguel fizeram uma série de versões para Porter. E eu queria fazer uma coisa romântica, mais melódica, mais delicada, mais sutil e Cole Porter é a sutileza. Aí a gente foi costurando um roteiro durante três anos. Enfim, estreamos em abril deste ano e ficamos quatro meses com este espetáculo no Crowne Plaza, em São Paulo."

Um gênio que mostrava sua sofisticação

JOÃO MÁXIMO

ALEC Wilder, em seu excelente livro *The American popular song — The great innovators (1900-1950)*, já havia observado ser no mínimo curioso que a perenidade de Cole Porter se deva sobretudo às letras que escreveu, quando na verdade ele foi tão bom ou melhor melodista e certamente o mais aparelhado, musicalmente, de todos os chamados *mighty five* da música popular americana (os outros quatro são Jerome Kern, Irving Berlin, George Gershwin e Richard Rodgers). Basta — se for possível — a gente prestar mais atenção na música do que nas letras.

Cole estudou música a fundo: teoria, composição, harmonia. É verdade que muito empurrado pela mãe, Kate, uma grã-fina de Indiana que ele adorava. Para fazer a vontade dela, estudou piano e até violino, instrumento cujo som (naturalmente o que ele conseguia produzir) Cole abominava. Nem Kern, que chegou a estudar na Europa, nem Rodgers, que se diplomou por Columbia, nem mesmo Gershwin, que jamais conseguiu completar quaisquer de seus estudos formais, e muito menos Berlin, que não sabia distingüir uma semínima de uma colcheia, nenhum deles tinha a bagagem musical de Cole.

O que não quer dizer tudo. Importante, realmente, é que Cole Porter foi tão bom compositor quanto letrista — sendo, sem dúvida, um letrista genial. Quem duvidar que observe a construção melódico-harmônica de algumas de suas canções (*I concentrate on you, Ev'ry time we say goodbye, In the still of the night, At long last love, Just one of those things, Goodbye, little dream, goodbay, You do something to me*, a própria *Get out of town*, gravada agora por Caetano Veloso, dezenas, centenas de outras).

Cole tinha plena consciência de sua genialidade. E gostava de fingir-se indiferente ao próprio gênio. Fazia parte de sua maneira sofisticada, irônica e muito superior de viver a vida. Era um milionário, mas menos pelo dinheiro que tinha do que por comportar-se rigorosamente como um. Quando o elogiavam, simulava surpresa. E quando lhe pediam explicações sobre coisas que diziam respeito ao seu talento, inventava histórias. Como as de *It's de-lovely*. Era um homem cultíssimo (e suas letras deixam isso claro), mas gostava de aparentar que não. Em relação à música, a mesma coisa. Quando Richard Rodgers um dia lhe perguntou sobre a fórmula do sucesso de suas canções, em nenhum momento mencionou a cultura musical que tinha mais que Kern, Gershwin, Berlin, ou o mesmo Rodgers. Explicação de Cole: tudo que tentava fazer era escrever "canções judaicas". Foi sua maneira sofisticada, irônica e superior de explicar não o seu, mas o sucesso dos outros quatro (ele era o único não-judeu dos *mighty five*). Ou de não explicar coisa alguma.

Visita ao Brasil foi a convite de Milton

■ Continuação da primeira página

VOCÊ tinha alguma idéia sobre quão revolucionário aquele álbum seria?

— Realmente não, porque eu estive aberto para outras culturas por muito tempo. Em *El condor pasa*, do álbum *Bridge over troubled waters*, por exemplo, nós compramos a faixa dos Los Incas e cantamos sobre ela. Pareceu preferível ir ao país e realmente gravar com os músicos do que cantar sobre uma faixa já existente. Foi o que fiz com *Mother and child reunion*. Escutei um bocado de ska quando morei na Inglaterra nos anos 60. Então, fui para a Jamaica gravar um disco de ska. Mas quando cheguei lá, eles me disseram que não tocavam mais ska... Eles estavam tocando reggae. Foi assim que *Mother and child reunion* terminou como um reggae. Com a música sul-africana, porém, eu me envolvi num nível muito mais profundo.

— E sobre as reações? Você se surpreendeu quando grupos na Inglaterra e nos Estados Unidos lhe acusaram de violar o boicote cultural contra a África do Sul ao gravar com músicos negros em Johannesburgo?

— Não é confortável ser criticado e certamente não é confortável ser criticado sobre questões raciais. Eu fiquei terrivelmente aliviado quando as coisas se resolveram.. Quando a minha posição foi aceita pela maior parte das pessoas. Em retrospecto, eu sinto que o que fizemos foi totalmente correto. Eu encontrei Nelson e Winnie Mandela quando eles estiveram nos Estados Unidos alguns meses atrás e ambos me agradeceram pela ajuda.

— Quais "coisas em aberto" você pegou de *Graceland* quando começou a trabalhar no novo álbum? E por que ir ao Brasil?

— Dois eventos tiveram um grande efeito. Eu fiz um dueto com Milton Nascimento em setembro de 1987 e ele me convidou para ir ao Brasil depois da turnê *Graceland*. Outra coisa foram duas declarações sobre percussão. Quincy Jones disse que os grandes cantores da África vinham do sul, mas que os grandes percussionistas vinham do oeste. Então Eddie Palmieri, com quem eu estava trabalhando num musical da Broadway, disse que os grandes percussionistas do mundo surgiam da África Ocidental ao Brasil e, daí, no Caribe e em Cuba. Esse foi o ponto de partida: Brasil e percussão.

— O que aconteceu quando você foi para o Brasil?

— Eu fui para o estúdio com o produtor de Milton e nós gravamos alguns percussionistas. Também fui ao norte do Brasil e vi este fenomenal grupo de 14 percussionistas, o Uakti. E gravei mais alguma coisa. Eu não tinha idéia sobre a direção que estava tomando, mas pensei em pôr guitarras da África Ocidental sobre a percussão brasileira. Afinal, os ritmos estão ligados... Só estão separados por 300 ou 400 anos. Então, Hugh Masekela recomendou um músico chamado Kofi Elektrik, que veio tocar no estúdio. Ele tinha um amigo de Camarões vivendo em Washington... Vincent Nguini. Eu o convidei para ir a Nova Iorque e perguntei se ele poderia tocar sobre aqueles ritmos de tambor. Começamos a trabalhar juntos para dar forma às canções. Estávamos em 88. Estava indo devagar porque eu gastava a maior parte do meu tempo escrevendo um show da Broadway.

Salvador — Gildo Lima — 30/7/90

Na Bahia, Simon ouve a dica de um membro do Olodum

— Um show da Broadway? Você não estava nervoso por atrasar a música da maneira que fizera com *One-trick pony*?

— Bem, eu notei o paralelo entre *One-trick pony* e o show da Broadway. Aqui estava eu novamente, indo de um álbum de sucesso para outro fracasso. Mas desta vez, o álbum e a peça eram bem diferentes. O show era uma estória porto-riquenha que não tinha nada a ver com o álbum. Em princípio, a peça era o meu principal interesse. Entretanto, na época em que voltei do Brasil no ano passado, eu tinha oito faixas de que gostava. Foi quando decidi colocar a peça de molho. Não achei que ela sofreria sendo atrasada em um ou dois anos, mas se eu empurrasse o álbum adiante, tinha medo de que não sentissem a conexão entre ele e *Graceland*. Foi quando comecei a escrever as letras.

— Há muita desilusão no novo álbum, como na canção *The cool, cool river*... Raiva urbana, terrorismo, decepção com o governo etc. Ainda assim, você termina dizendo: "Eu acredito no futuro/ Não devemos mais sofrer." Como você se sente sobre o futuro? Você está otimista?

— Você ou tem de acreditar que alguns problemas podem ser resolvidos ou vive num estado de tal pessimismo que cai na imobilidade. Mas o verso também vai adiante e diz "talvez não na minha vida/ Mas na sua..." Isso foi escrito para meu filho, Harper. É a esperança de todos nós, não é? Se os problemas parecem insolúveis agora, bem, talvez eles sejam resolvidos na próxima geração... Eu também acho que é a primeira vez que escrevo uma canção falando que vou morrer. Só notei isso outro dia. É estranho. Nos tempos de Simon & Garfunkel, quando eu era da mesma geração que nosso público, eu sempre senti que o que quer que me interessasse estava em perfeita sincronia com o que interessava ao grande público. Mas eu pensava em como seria quando ficasse mais velho. Aprendi que você simplesmente continua escrevendo sobre coisas que lhe preocupam e, se a canção é boa, as pessoas vão se sentir ligadas a ela.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1990 — Nº 212

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Idéias

L I V R O S

Bandeira vive

Manuel Bandeira, o poeta das grandes iluminações arrancadas das pequenas coisas do mundo, revive com *Humildade, paixão e morte*, livro de Davi Arrigucci Jr. Mais completo estudo já escrito sobre Bandeira, o ensaio consegue, através da leitura meticulosa de sete poemas, construir a melhor prova da atualidade do poeta (Páginas 6 a 8)

Ralph Ellison celebrizou-se com um único livro, *Homem invisível*, sobre o preconceito contra o negro

Páginas 4 e 5

José Paulo Paes faz a defesa do ofício de traduzir como ponte de acesso a obras isoladas em seus idiomas

Página 9

Cartas

Pessoa & Riachão

Com referência à carta de Carlos Eduardo Bandeira de Melo Gomes, compositor da GRES Tradição, publicada em *Idéias Livros* de 6.10.1990, devo confessar-me pasmo, como certamente faria Fernando Pessoa. Pessoa, como todos sabem, nasceu em Portugal, em 1888, ano em que a Princesa Isabel libertava da escravidão o pai de José Barbosa dos Santos, que viria a nascer em Brasília de Minas em 1912 e ser conhecido como Zé Coco do Riachão. Ambos têm muito em comum, sabem ver o mundo, sabem que de suas vilas se vê o melhor. Com nossa música é também assim. Não posso concordar com a afirmativa de que Zé Coco nada acrescenta ao pertencimento nacional, quando muito subtrai (...) quando sua anônima viola cria lundus e corta-jacas, nos quais se arraigam os sambas de nossos carnavais, que por isto ainda são de vila e (...) uma das maiores manifestações da arte popular do mundo.(...) Acho, sim, que deveríamos pedir desculpas a Zé Coco e a muitos outros que fazem a música de nossa vila ser a nossa música popular. Agradecer-lhes por esta música que dispensa tradução. (...) **Alexandre Weinberg, Rio de Janeiro.**

Vallejo e Azuela em Arquivos

Mariano Azuela, romancista do México rebelde, e César Vallejo, poeta peruano da primeira metade do século, são autores de dois novos volumes da Coleção Arquivos já à disposição dos leitores brasileiros. Fruto de um acordo firmado entre agências culturais de governos europeus e americanos, a coleção deverá compor-se de 110 volumes, resultando em um amplo mapeamento da literatura moderna de 22 países da América Latina e do Caribe. O patrocínio é da Unesco e, entre os governos europeus que financiam o projeto estão os de Portugal, Espanha, França e Itália.

Os livros escolhidos são publicados nas línguas em que foram escritas, têm seu texto fixado criticamente e cada volume inclui análises literárias e extensa documentação sobre suas origens. Dois títulos brasileiros já apareceram na série: *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e *A Paixão segundo GH*, de Clarice Lispector. Os volumes agora à venda no Brasil, ambos em língua espanhola, são *Obra poética*, de César Vallejo (756 p., Cr$ 3.000,00), e *Los de abajo*, de Mariano Azuela (308 p., Cr$ 2.600,00).

César Vallejo (1892-1938) é um dos poetas de maior originalidade no modernismo hispano-americano. Sua obra, sem ser muito extensa, chama a atenção pelas invenções de linguagem e as surpresas de suas metáforas. Seu conteúdo está intimamente ligado às preocupações sociais e políticas do autor, que aderiu ainda jovem à esquerda, conheceu as prisões e o exílio. Vallejo morreu em Paris, depois de ter participado da guerra civil espanhola. Grande parte do que escreveu ficou inédito e não foram poucos os poemas perdidos após a morte da viúva. Vallejo já foi parcialmente traduzido no Brasil por Tiago de Melo, mas esta é a primeira vez que sua obra completa aparece em edição crítica.

Nascido em 1872, Mariano Azuela cedo se envolveu na política mexicana e mais tarde participou ativamente da revolução que tinha por objetivo modernizar e democratizar o país. *Los de abajo*, publicado em 1916, é um romance sobre a participação popular no movimento. A natureza épica de sua narrativa levou o romancista e crítico Carlos Fuentes a chamá-la, no prefácio desta edição crítica, de "a Ilíada dos descalços". Para Fuentes, *Los de abajo* é a matriz de toda a literatura sobre a revolução méxicana. Mariano Azuela morreu em 1952.

Os livros da Coleção Arquivos podem ser adquiridos nas livrarias ou pedidos à Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (Campus universitário, Florianópolis), sua distribuidora exclusiva no Brasil.

Arquipélago de papel

Quem imagina os EUA como o maior mercado editorial do mundo, necessita de alguma informação sobre o gigantismo japonês nessa área. Os números são estonteantes. Nada menos de 150 títulos novos são lançados diariamente, o que no ano passado equivalia a uma pilha de livros composta por algo em torno de 1,4 bilhão de exemplares. Ao livros, juntem-se as quatro mil revistas publicadas no país, algumas das quais, como a *Shonen Jump*, de quadrinhos, chegam a cinco milhões de cópias por número. A soma dessas duas parcelas — livros e revistas — representa qualquer coisa que em 1989 passou dos 4,5 bilhões de unidades. Tudo isso sem levar em conta os jornais com suas tiragens astronômicas. O Japão é um arquipélago de papel impresso.

Cerca de 4.280 editoras (dez vezes mais que na França), disputam esse vasto mercado, mas 40% das novidades são produzidos por um meia dúzia de conglomerados, tendo à frente a Kodansha, que abiscoita 7,5% das vendas. A concentração é ainda maior na distribuição, da qual apenas duas empresas participam com 60%. Há 25 mil livrarias e pontos de venda (muitos automatizados), freqüentados por milhões de clientes. O gasto nacional *per capita* com aquisição de livros e revistas equivale, anualmente, a dois salários mínimos brasileiros, e é quase o dobro na área metropolitana de Tóquio, onde estão cerca de 15% das livrarias.

A oferta é tão eclética quanto voraz é o apetite dos leitores. Mas, como seria de esperar, a qualidade não é o forte desse cardápio de churrascaria, em que as revistas representam 59% das publicações (18% especializadas em quadrinhos). Os periódicos literários de alto nível representam uma gota d'água em um oceano de banalidade, e são mantidos pelos editores por simples questão de prestígio. A fabricação de *best sellers* dá emprego a uma legião de escribas e os investimentos em marketing são bilionários. Mas os bons autores também participam do festim, e mesmo não lhes cabendo as maiores fatias, são eles que projetam no exterior a literatura japonesa.

Idéias
LIVROS

Editor: José Castello / **Editores-assistentes:** Mario Pontes (Rio) e Humberto Werneck (São Paulo) **Redatores:** Ney Reis e Tina Correia / **Colaborador:** Guilherme Fiuza / **Diagramador:** Antoninho de Paula / **Capa:** foto extraída do livro *Bandeira: a vida inteira* (Edições Alumbramento, 1986)

Colaboram nesta edição:

■ **Chaim Samuel Katz**, psicanalista, autor de *Ética e psicanálise* (Graal) e de *Psicanálise e nazismo* (Taurus).
■ **Autran Dourado**, romancista, autor de *Monte da alegria* (recém-lançado pela Francisco Alves).
■ **Benício Medeiros**, jornalista, redator especial do **JORNAL DO BRASIL**.
■ **Júlio Castañon Guimarães**, tradutor e pesquisador da Fundação Casa de Rui Barbosa, autor de *Murilo Mendes: a invenção do contemporâneo* (Brasiliense).
■ **Mauro Trindade**, jornalista, repórter da equipe do **Caderno B** do **JORNAL DO BRASIL**.
■ **André Luiz Barros**, jornalista, da equipe do mensário cultural *Verve*.
■ **Marcos Chor Maio**, professor de Teoria Política na Pontifícia Universidade Católica do Rio e pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz. Prepara tese de Mestrado no IUPERJ sobre o pensamento anti-semita de Gustavo Barroso.

Saber sem poder?

A produção do conhecimento deve estar articulada à produção da existência

■ **Quem tem medo da Ciência?/Ciência e poderes**, *de Isabelle Stengers. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. Siciliano, 176 p., Cr$ 1.352,00*

Chaim Samuel Katz

Corria o ano desgraça de 1968 e começou-se a ouvir falar de "corte epistemológico". Apanhávamos, eu incluso, do golpe de 64, e procurava-se dizer algo de novo e importante, que pudesse modificar o *status quo* violentamente estabelecido. Aos intelectuais, ao menos em parte, esta mudança se faria também pelo pensamento reflexivo. Apareceu o mote que falava da possível transformação de "tudo", o que fundaria as "coisas" em sua verdade última (e única, evidentemente).

Só então Galileu reentrou na minha vida. Fundador de *a ciência* moderna, daquela que teria se prolongado até nossos dias. Entre nós, os que contavam tais novidades nada entendiam de Física, nem antiga, menos ainda contemporânea. Mas traziam em si a certeza de que tudo se modificaria se tivessem um ponto de vista fixo, inamovível sob quaisquer condições. "Algo" tão verdadeiro, conceitos tão adequados que deveriam produzir um Brasil tão coerente que nem os militares então no poder poderiam alterar (algo tão fixo e verdadeiro como o multiministro Passarinho!?).

Fiquei perturbado, pois aprendera isto enquanto produto das teorias de Platão. E como aceitá-lo, logo eu, amante dos sofistas e estóicos. Desafiava-me um amigo: "O que é a história?" E, antes que eu sequer pudesse começar a pensar, já dizia: "É a formação e transformação dos modos de produção". Outro, audaz pensador, que nem sabia distinguir dois fonemas, falava da Linguística como uma ciência constituída unicamente pela relação da linguagem com a fala, onde os falantes apenas "entrariam" nas leis organizadas previamente à sua existência.

Confesso, impertinência de pensador minoritário, que nunca pude entender uma coisa: se "o Galileu" que me apresentavam falava de leis que só existiriam se não houvesse atrito, como fazer leis universais e universalizantes, se há atrito por toda parte? Se meus próprios colegas — congregados em torno de um grupo chamado "Jean Piaget" — se atritavam comigo, chamando-me de "anarquista" e "individualista", como haveria rolamentos sem atritos, sem diferenças e obstáculos?

"Mas o tempo foi passando, nas patas...". E aí vem este livro contar algumas outras coisas. É que Alexandre Koyré, um dos pais do "corte epistemológico", ponto de não-retorno do saber, ruptura definitiva com o saber da Idade Média, baseou-se na afirmação de uma razão universal, que pouco tinha a ver com as teorias de nosso Galileu. Que o Galileu que tudo saberia a priori, conforme se acompanha nos seus escritos, "trapaceia não apenas com os conceitos, mas também com a aritmética". E que sua grande descoberta é ter encontrado "a essência, o princípio do movimento da queda dos corpos" (p. 29).

Mas, e aí estaria a questão, é que a lógica medieval, que "permite definir a quantidade de uma qualidade uniformemente uniforme", só pode definir a velocidade por referência a "um espaço percorrido num tempo empregado para percorrê-lo". Isto é, aquilo que Koyré (e os outros pensadores do corte epistemológico) afirmava como "o achado" de Galileu já se encontrava nos pensadores medievais. O que é novo no pisano é a afirmação de "intensidades".

Mas a intensidade não tem sentido concreto, e não se refere a tempo e espaço fixamente determinados. A velocidade é um atributo de um corpo, *independentemente do espaço e do tempo*. E é isto que diferencia Galileu dos medievais. Mas que, ao mesmo tempo, lhe tira as características universais. Por exemplo, para os físicos cartesianos da época, é a razão que determinaria a definição de causa e efeito. Enquanto Galileu mostra que numa relação causa-efeito o que importa é o operador "igual", =. A causa "não responde a nenhum conceito a priori" mas é definida, através do =, como o que pode estar ligada ao efeito.

Fim da causalidade universal, ou de acordo com a interpretação que Stengers faz do princípio da razão suficiente de Leibniz: "a causa plena é equivalente ao efeito inteiro". Isto que ela chama de *operador*, onde as noções de causa e efeito só passam a existir desde que sejam postas em equivalência. "Se posso escrever um sinal de = entre a causa e o efeito, o objeto se auto-define, dá a identidade da causa e do efeito" (p. 41).

Mas se isto funda a Mecânica racional, quais são seus efeitos experimentais para o engenheiro, se o trabalho deste "é calcular a boa inclinação do plano inclinado em relação, notadamente, aos esforços de que são capazes os humanos que levam cargas"? Ela mostrará que aí se trata de uma questão de poder, de uma operação de captura: a Engenharia será entendida como "aplicação prática" dos novos princípios estabelecidos por Galileu.

Em resumo: a fundação do novo saber por Galileu se dá por referência a acontecimentos que não podem ser universalizáveis (isto é, só se dariam individualizados) por uma "decisão filosófica" (tomada desde uma Razão única e unitária). Também teremos que aprender que não há constituição de saber sem lutas, de modos de impô-lo e obrigá-lo. E é talvez esta a novidade mais importante: a história de como o saber de Galileu se implantou nas Universidades e nas profissões, na forma de um modo universal de conhecimento.

Novidade importante: a história de como o saber de Galileu se tornou um modo universal de conhecimento

Também na Psicanálise se dá este esforço de refundá-la como uma razão apriorística e unitária. Stengers nos mostra como, a partir da obra de Lacan, "a psicanálise é de fato solidária de uma política do conceito: é o puro poder do conceito que permite distinguir verdade e artefato" (p. 128). Se a Razão procura a identidade por detrás da variedade fenomenal e das mudanças, nada mais racional na Psicanálise que o saber lacaniano. Interessa-lhe, basicamente, fundar a estrutura do sujeito; e faça o sujeito o que ele fizer, já estaria dado e acabado desde sempre.

Galileu Galilei (1564-1624): trapaça com os conceitos

Com Lacan, aprendemos que só há sujeito constituído desde um Outro que o determina, de modo transcendental e finito (*à la* Heidegger). Não haveria mais questões de sofrimento e experiências para transformar os sintomas psíquicos: trata-se agora de "a ética", tão verdadeira que captaria "todos", pela transferência, que seria universalizável. Através das teorias do sujeito e do gozo, explica-se tudo, desde a "origem" da guerra até a estrutura psíquica dos psicóticos; ao mesmo tempo em que os escritos psicanalíticos se tornam cada vez mais semelhantes aos metafísicos.

Um outro movimento é descaracterizar enquanto psicanalistas aqueles que não forem do campo lacaniano. Só haveria uma leitura (ou releitura) possível de Freud e é o que marcaria a sabedoria analítica; os que não a aceitassem estariam resistindo à Psicanálise; os que pensassem diferentemente seriam contra Lacan. Isto é, como se houvesse um campo psicanalítico unitário, onde não coubessem dúvidas, discussões e discordâncias.Ou seja, faz-se com os psicanalistas não lacanianos o mesmo que a IPA (Associação Psicanalítica Internacional) faz com Lacan: a excomunhão aos incréus e a sectarização da psicanálise.

E, assim, vamos reaprendendo que as questões de saber e poder são inseparáveis nas ciências. As indagações postas pelos psicóticos estão aí, e, por mais que o aparelho de captura lacaniano seja eficiente hoje em alguns hospícios brasileiros, pouco tem a oferecer aos psicóticos. É uma linguagem fascinante, por sua lógica abstrata, mas cuja função principal é apagar os "não-assujeitados" do *direito ao psiquismo*. Não há experiência que dê conta dos conceitos ético-antropológicos do lacanismo, eis o que ensina a autora.

Stengers ensina que muitas das diferenças entre os etologistas que estudam os babuínos devem-se também a questões que os babuínos colocam aos babuinólogos que os estudam (pág. 168). Já sabemos que o "objeto" de estudo reage ao seu estudioso. Ou seja, os grupos estudados não se deixam apreender mecanicamente nas artimanhas únicas da Razão. É preciso permanecer no plano racional, mas entender sua multiplicidade e seu destino de exame singular. Se, como ensinou Freud, saber é transformar, *enquanto os psicanalistas não propuserem transformações para os psicóticos, há que desconfiar de nosso pensamento*, procurando experimentá-lo concretamente, de modo inventivo.

Sem uma transformação conseqüente, as razões fracassam, querendo impor-se unicamente no plano da episteme. O que se coloca para os sábios contemporâneos é a modificação da produção de conhecimento, que deverá estar articulada às condições da produção da existência. Assim, este livro propõe também uma nova forma de conhecer, que não deixa de considerar os interesses e as forças dos sábios e de seus "objetos de conhecimento".

ROMANCE

Divulgação: Editora Marco Zero

Se é preto, não é visível

O mais célebre romance americano sobre o conflito racial entre negros e brancos é traduzido no Brasil 38 anos depois do seu aparecimento

Ralph Ellison ensinou em várias universidades, escreveu muitos ensaios e alcançou a fama com um único romance: O homem invisível

■ **Homem invisível**, *de Ralph Ellison. Tradução de Márcia Serra. Marco Zero, 506 p., Cr$ 3.500,00.*

Autran Dourado

A situação dos negros nos Estados Unidos mudou muito desde a publicação em 1952, de *Homem invisível*, de Ralph Ellison, um dos mais importantes romancistas americanos, que só agora chega ao Brasil, publicado pela Marco Zero. Naquele tempo não havia ainda sido abolida legalmente a segregação racial nas escolas e lugares públicos, em alguns estados sulinos os negros não podiam votar ou serem votados. Se bem que não institucionalizado, o preconceito ainda existe. É difícil extirpar, de uma hora para outra, por lei, um mal que durou séculos.

Os escritores negros, mulatos e quadravões (mestiços com um quarto de sangue negro) eram mais aguerridos, lutavam bravamente pelos direitos que viriam a conquistar. Os mais famosos deles, com obras traduzidas no Brasil, quando na década de 40 gozaram de fama entre nós, foram Richard Wright, cujo *Filho nativo* foi êxito de vendagem, James Baldwin e Langston Hughes, conhecido entre nós mais como poeta. Ralph Ellison é de todos eles o que possui melhor qualidade literária, artesanato e técnica do romance. Pelo menos é o que pensam grande parte da crítica norte-americana e este escriba, que leu o romance no original inglês.

Richard Wright, além do mencionado *Filho nativo*, é autor de outros romances importantes. Foi o mais combativo deles, era antes de tudo um negro e só depois escritor, tal a sua paixão pela luta de sua humilhada raça.

James Baldwin no início sofreu forte influência de Faulkner no estilo e de Richard Wright nos temas. Apesar das visíveis influências, logo ele as superou, ou melhor — assimilou-as. Seus romances, além dos temas negros, não são apenas de luta, mas feitos de sentimentos de culpa, obscuridade e hermetismo, às vezes de difícil entendimento.

Langston Hughes foi mais conhecido entre nós como poeta. Quando lançou o seu livro de versos *The weary blues*, em 1926, aos 24 anos, já era figura proeminente entre os escritores da negritude, do chamado Grupo de Harlem, bairro negro de Nova Iorque. Apesar de bom romancista, não é melhor do que James Baldwin e Ralph Ellison, cujo livro chega ao Brasil com o atraso de 38 anos, publicado que foi em 1952, ao contrário de tanta subliteratura *best seller* que infecciona o país, com prejuízo para a língua e a expressão, pois traduzidos numa língua parecida com o português, traduções mal pagas e apressadas pelos editores. E Ellison é um romancista admirável!

Ralph Ellison nasceu em 1914, publicou contos em jornais e revistas, e o *Homem invisível* foi entusiasticamente recebido pela melhor crítica, tendo Ellison merecido vários prêmios. Dele disse William Faulkner: "Ellison tem talento e vem conseguindo se manter afastado de querer ser primeiro um negro; ele é ainda e sobretudo primeiro um escritor. Acho que irá longe."

Limito minha análise aos autores negros da época. Falar dos atuais seria me alongar demais.

Homem invisível é escrito na primeira pessoa e tudo indica ser autobiográfico. Não se sabe o nome do narrador, nem ele precisa a época em que se passa a ação. Há um indício: um negro, companheiro do personagem, há dezenove anos liberto do cativeiro, traz consigo, como lembrança, a sua corrente de escravo. Como a libertação dos negros é de 1868 (a de Lincoln se limitou a alguns estados), como emenda constitucional, e Ellison é de 1914, faça-se a conta. Ele também não menciona o seu nome nem o codinome que recebeu quando entrou para uma organização revolucionária, Confraria dos Homens, que tem tudo para ser o Partido Comunista. Como os Estados Unidos viviam o furor canino anticomunista desencadeado pelo senador McCarthy e Ellison não era bobo, o nome da organização é metafórico.

Se o leitor de *Homem invisível* se limitar à introdução narrativa do romance, um *flasback* da história, há de pensar que se trata de uma obra da literatura do absurdo ou simbólica, como *O homem que perdeu a sua sombra*, de Chamisso, ou *Metamorfose*, do ambíguo, multifário e talvez inexplicável Kafka, cujo personagem, Gregório Samsa, depois de uma noite agitada, acordou transformado num grande e repelente inseto. O *Homem invisível* é uma admirável e eficiente metáfora, elucidada lá pela metade do livro e retomada e explicitada no seu belo epílogo.

> **Faulkner foi dos primeiros a notar o talento de Ellison; só errou quanto ao número de livros de ficção que ele escreveria**

O personagem narrador, estudante de Letras numa universidade de negros sulina, é expulso. O pastor e membro do conselho universitário, se dizendo compadecido dele, dá-lhe várias cartas lacradas, recomendando-o a brancos endinheirados do Norte, seus amigos, para que ele pudesse arranjar um emprego e poder continuar seus estudos. Ele procura os destinatários, entregando as cartas aos seus secretários, que voltam com a resposta de que, ele não seria recebido. Só o último secretário, filho do dono de uma fábrica de tintas, compadecido, lhe mostra o teor da carta. O *cristianíssimo* pastor nela diz simplesmente que o personagem foi expulso da universidade por ser péssimo elemento, não merecendo nenhum emprego. O filho-secretário, que andava em conflito com o pai, lhe oferece um emprego na fábrica, que é orgulhosamente recusado. No dia seguinte, por conta própria, o personagem procura o gerente da fábrica e se diz recomendado pelo filho-secretário. Consegue o emprego.

Retornemos um pouco. Quando o personagem chega a Nova Iorque, fica admirado com um preto dirigindo o tráfego e os brancos obedecen-

do-o. Sua impressão mítica e idealizada do Norte se desfaz quando ele vai morar no Harlem, na casa de Mrs. Mary. Viu depois que o Norte, embora em menor escala do que o Sul, não era o Norte idealizado, os brancos também tinham preconceito racial.

Voltemos ao fio narrativo interrompido. Na fábrica ele sofre um acidente, é levado ao hospital, onde perde a memória, não sabendo jamais como era o seu verdadeiro nome. O neurologista aconselha-o a procurar outro emprego, já que ele não podia mais trabalhar na fábrica.

No Harlem, uma velha preta está sendo despejada judicialmente, os móveis na calçada. O personagem é tomado de fúria, faz um empolgante e incendiário discurso, em que usa da retórica aprendida na universidade, incitando os negros à revolta. A polícia, chamada, é de espantosa violência. Há uma meia dúzia de brancos assistindo à cena. Eram os membros da Confraria dos Homens, cujo chefe, o irmão Jack, viu que ele era o homem de que careciam para agitar os negros. O personagem foge correndo por cima dos telhados da casa, é seguido por um dos brancos, que ele julga ser policial. Quando é finalmente alcançado, verifica que o perseguidor é o irmão Jack, que lhe pergunta se ele tem emprego. Lhe oferece um salário de 65 dólares (era muito dinheiro para a época) e lhe dá 300 dólares para ele pagar os aluguéis atrasados que devia a Mrs. Mary e deixar o Harlem.

Ellison trata com humor a ingenuidade do personagem, que só muito depois verifica estar metido numa organização revolucionária marxista e se tornara um militante profissional. É doutrinado por outro irmão sobre materialismo dialético, a fatalidade da História, que o mundo marcha para o socialismo, sobre o seu caráter científico. Como era um revoltado, aceita a ideologia, ascende na confraria, chega a membro do comitê executivo municipal. Outro irmão, negro como ele, alerta-o para o fato de que também na libertária confraria há preconceito racial.

Um dia encontram na mesa do seu gabinete do comitê a corrente que o irmão ex-escravo, não se sabe por que, deixara com ele. Passa a achar que o personagem é um traidor. Sob o pretexto de que a confraria necessitava de alguém como ele no diretório do Harlem, mandam-no de volta para lá, passam a evitar falar sobre certos assuntos na sua presença. Só mais tarde verifica que a sua ida para o diretório do Harlem fora uma maneira de se verem livres dele. Não vê porém saída, pois continuava acreditando nos princípios marxistas e não vê condições de criar uma dissidência na confraria.

A solução que ele acabou por encontrar foi agir por conta própria e, com os habitantes do Harlem, lutar pelos seus ideais e os deles. Vira anteriormente com profunda tristeza que os irmãos de confraria desejavam o que ele não queria: desejavam não só a luta de classes pregada pelo marxismo, mas a luta de raças.

Numa reunião do comitê a que fora chamado, toma conhecimento de que a confraria mudara violentamente de linha com relação à luta no Harlem. Ele argumenta que a nova linha contrariava os seus sentimentos pessoais e que estaria traindo milhares de negros que nele confiavam. O irmão Jack diz que os sentimentos pessoais dele e a sua pessoa não tinham a menor importância diante das decisões da executiva, que não competia a ele julgar. O personagem vê com clareza e nitidez que ele era insignificante diante da engrenagem, da máquina esmagadora da confraria. Vê que os irmãos estavam cegos e que ele era invisível.

Noutra reunião ele é submetido a julgamento, um desses julgamentos tão comuns em organizações políticas do gênero. Tenta inutilmente se defender, é condenado e expulso. Volta para o Harlem, onde ele acha que estaria protegido da morte e da vingança, sobretudo do irmão Rás, como era o seu codinome (ninguém sabia o nome verdadeiro de ninguém), um militante fanático, o seu mais terrível acusador na sessão de julgamento.

Como forma de protesto contra uma injustiça, ele e seus irmãos de raça e não de confraria, numa atitude alucinada, fazem evacuar uma casa e a incendeiam. Surgem então uns brancos munidos de bastão de beisebol e de carabinas, que os negros acreditam serem policiais civis, mas que o personagem sabe quem eram. Eram membros da confraria, tendo à frente o terrível irmão Rás, que tenta feri-lo com uma lança. Ele sai correndo e os irmãos atrás. Por azar cai num bueiro destampado, fundo e escuro, mas os irmãos acabam por o descobrirem. Eles não podiam descer naquele buraco tão fundo, escondido que o personagem estava num desvão. Ele diz que tinha consigo uma pasta com documentos comprometedores e que todos estariam perdidos. Resolveram os irmãos matarem o personagem de outra maneira: vedam o bueiro com sua tampa de ferro, certos de que ele jamais seria achado e que encontraria fatalmente a morte.

Na escuridão do poço ele faz outra descoberta perturbadora: era um homem invisível não só para os irmãos, mas para Mrs. Mary, que o tinha por outro homem, a quem ele enganara por muito tempo, que não sabia o que ele realmente era e não podia vê-lo.

Não se sabe como ele conseguiu sair do poço, o autor deixa em suspenso. Vem então o epílogo, que é uma bela ampliação da metáfora inicial do homem invisível. Ele descobre então que, mesmo invisível, podia lutar pelos valores da vida e pelas idéias em que realmente acreditava.

Faulkner errou na sua previsão. Ellison nunca mais publicou outro romance (ele ainda vive, lecionando literatura numa universidade), seu último livro, *Shadow and act*, é de ensaios. Se Ellison não foi longe como achava Faulkner, uma coisa é verdade, todos na América sabem: Ralph Ellison é hoje considerado um clássico da literatura norte-americana.

A recusa de ver

"Sou um homem invisível. Não sou um fantasma igual àqueles que assombravam Edgar Allan Poe; nem um desses ectoplasmas de filme de Hollywood. Sou um homem de substância, de carne e osso, fibras e líquidos — talvez se possa até dizer que possuo uma mente. Sou invisível, compreendam, simplesmente porque as pessoas se recusam a me ver. Tal como essas cabeças sem corpo que às vezes são exibidas nos mafuás de circo, estou, por assim dizer, cercado de espelhos de vidro duro e deformante. Quem se aproxima de mim vê apenas o que me cerca, a si mesmo, ou os inventos de sua própria imaginação — na verdade, tudo e qualquer coisa, menos eu.

*Uma noite, esbarrei por acidente num homem; e talvez porque a penumbra o permitisse, ele me viu e me xingou. Avancei para ele, agarrei-o pela lapela do casaco e exigi que me pedisse desculpas. Era um homem alto e louro e, quando aproximei o meu rosto do seu, ele me fitou com seus olhos azuis e arrogantes e me amaldiçoou, lançando sobre mim, enquanto se debatia, seu hálito quente... Puxei a faca e já ia cortar-lhe a garganta, quando me ocorreu que na verdade aquele homem não me tinha visto... E no entanto não sou uma aberração da natureza. Minha sorte foi lançada há oitenta e cinco anos. Não me envergonho de meus avós terem sido escravos." (Trecho de **Homem invisível**)*

O herói de Ralph Ellison descobre primeiro que é invisível; depois, que mesmo assim pode lutar por suas idéias e valores

O poeta da delicadeza

Davi Arrigucci Jr. segue o itinerário de Pasárgada e escreve um dos estudos mais abrangentes sobre a obra de Manuel Bandeira

■ **Humildade, paixão e morte: a poesia de Manuel Bandeira**, *de Davi Arrigucci Jr. Companhia das Letras, 320 p., Cr$ 2.320,00.*

Benicio Medeiros

Pouco antes de morrer, em 1978, perguntado sobre quem mais influenciava a nova poesia naquele momento, Otto Maria Carpeaux não titubeou: "Bandeira." Era um retorno curioso. Depois dos modernistas e de Bandeira já havia passado a vaga dos concretistas, dos neoconcretos e a dita Geração de 45, a poesia praxis e, por que não dizer, o pessoal do poema/processo. No entanto, os novos poetas, entre os quais se alinhavam Chico Alvim, Cacaso, Armando Freitas Filho e Ana Cristina César, optavam pela simplicidade e pelo despojamento formal típicos de Manuel Bandeira.

Como explicar esse grande fascínio, essa grande empatia, que Bandeira continuava, ao longo dos anos e ao contrário da maioria dos poetas do seu tempo (Bandeira nasceu em 1886!), a despertar entre os mais jovens? A rigor, Bandeira não tem nada a ver com a nossa época, ou com os mitos da nossa época, quando os poetas mais intelectualizados ou não fazem versos de um subjetivismo abstrato ou não se cansam de cantar os dilemas do homem diante da bomba e da robótica. Bandeira, ao contrário, foi o poeta do "tempo da delicadeza" de que fala Chico Buarque — com certeza um leitor ou ex-leitor seu. Sua fixação pelos advérbios em *mente* — "profundamente", "silenciosamente" — já falam por si de sua suavidade.

Se o realmente substancioso ensaio de Davi Arrigucci Jr. não responde a essa questão de maneira direta, dá decerto todas as coordenadas. Trata-se, na verdade, do trabalho mais abrangente e detalhado que já se escreveu sobre a obra de Bandeira, e que equivale, pela profundidade das análises e pelo de fundamental que o autor consegue desentranhar de cada verso, à consagração da sua perenidade. *Humildade, paixão e morte* é o quarto livro de Arrigucci, um professor da USP de 47 anos. Mas sem dúvida no que mais investiu. Ele ocupa-se da obra de Bandeira desde 1963. O resultado faz jus à sua persistência.

É claro que os admiradores de Bandeira vão lamentar, no livro de Arrigucci, a exclusão de alguns poemas de nossa maior predileção (*O poema do beco*, por exemplo, ou então *Estrela da manhã*). Mas o autor, além das razões do coração, escolheu com certeza o que há de mais emblemático e determinante em tudo o que Bandeira fez. O trabalho de Arrigucci trata, a rigor, de apenas sete poemas — *A maçã, Poema só para Jaime Ovalle, Poema tirado de uma notícia de jornal, Alumbramento, Cantiga, Profundamente* e *Boi morto* —, os quais disseca com o bisturi do exegeta, ombreando-se, nessa tarefa, ao brilho que José Guilherme Merquior exibiu em outras épocas ao devassar tão indiscretamente a obra de João Cabral de Melo Neto (*A razão do poema*).

A diferença é que Merquior, talvez por ter escrito *A razão do poema* num tempo em que o estruturalismo ditava todas as regras, ateve-se, por uma questão de método, mais aos aspectos formais dos poemas, conseguindo resultados geniais — como, se bem nos lembramos, na análise que faz do poema *A onda*, de Cabral. Arrigucci trabalha numa época de maior ecletismo, e aproveita-se disso. Como tudo no fundo se relaciona de fato, Arrigucci estabelece todas as relações possíveis que possam ter determinada expressão ou idéia. Analisando *A maçã*, baseia-se, entre outros textos, no *Cântico dos cânticos*, para ressaltar o significado simbólico da fruta escolhida por Bandeira como tema principal do poema.

Para se ter uma idéia, este poemeto de Bandeira, *A maçã*, de apenas nove versos, rendeu a Arrigucci 24 páginas de bom texto. O que é nada se comparado a *Poema tirado de uma notícia de jornal*. Com sete versos livres, ele é analisado pelo autor, letra por letra, sílaba por sílaba, em nada menos do que 31 páginas. Para explicar *A maçã*, Arrigucci vai também, eruditamente, às origens da natureza morta e do cubismo, passa por Cézanne e chega, entre outros, a Meyer Shapiro, que, afinal, "interpreta psicanaliticamente a presença recorrente da fruta como produto simbólico e inconsciente do desejo sexual reprimido".

A aproximação com Cézanne, no caso, parece adequada, quando se sabe que Bandeira era um artista plástico amador, tendo deixado alguns bicos-de-pena onde exibe certo talento. Mas em *Poema tirado da uma notícia de jornal* Arrigucci vai ainda mais além, evocando mitos cósmicos, Nietzsche e os jardins suspensos de Nabucodonosor só para explicar a triste saga carioca de João Gostoso, um simples carregador de feira livre, que morava no Morro da Babilônia num barraco sem número e que morreu afogado atirando-se depois de uma festa na Lagoa Rodrigo de Freitas. Manuel Bandeira, que se considerou ele mesmo um "poeta menor", aprovaria vôos tão altos?

Rua Curvelo, Santa Teresa, anos 20: Bandeira e seu grande amigo Jaime Ovalle

Parece que este é um outro problema. Não há nenhuma dúvida de que o livro de Arrigucci é um belíssimo trabalho de análise e interpretação. Ele explica que, em priscas eras, Aristóteles recomendava aos poetas que se ativessem aos mitos ancestrais, como forma de imprimir coerência e legitimidade aos seus trabalhos. O que houve com os poetas contemporâneos é que essas prescrições se perderam ou foram propositalmente abandonadas. Os poetas, agora, é que criam seus próprios mitos. Se seus poemas viraram enigmas pessoais e não coletivos, melhor para a vocação investigativa dos intérpretes. Afinal, tudo o que se possa escrever sobre um poema, desde que não se parta de premissas equivocadas, como muitas vezes se faz, só serve mesmo para enriquecê-lo e ampliar seus significados.

Fotos do livro *Bandeira: a vida inteira*, Ed. Alumbramento

Manuel Bandeira com modernistas de São Paulo, 1922: sentado na frente, Oswald de Andrade; atrás dele, Bandeira; à esquerda, na primeira fila em pé, Mário de Andrade

Livraria José Olympio, anos 50: Bandeira e Carlos Drummond de Andrade

Duas gerações de poetas nordestinos no Rio de 1955: João Cabral de Melo Neto (E), Manuel Bandeira e Lêdo Ivo

Embora o objetivo do autor não seja o do biógrafo, é o próprio itinerário de Bandeira que vai lhe dando as chaves de todos os mistérios. Alguns, de fato, realmente intrigantes. Como, por exemplo, por que Bandeira escreveu um poema chamado *Poema só para Jaime Ovalle*, se em nenhum dos versos há qualquer referência a esse seu grande amigo? Nesse caso específico, o mistério se adensa ainda mais quando se sabe que o poema ficou anos guardado numa gaveta antes que o autor reconhecesse nele predicados poéticos. O que introduz uma interessante questão, enriquecida pela opinião de Gilda e Antonio Candido de Mello e Souza, sobre o que é ou não é poesia. Outro mistério: por que, num poema de cunho existencial, aparece, tomando conta de tudo, a imagem surrealista de uma imensa carcaça de boi descendo a correnteza, e que lhe dá o título (*Boi morto*)?

Forjada pelas pressões dos fatos que lhe marcaram principalmente os anos da infância e mocidade, a visão de mundo de Bandeira, com seus elementos mais típicos, dá o roteiro de trabalho a Arrigucci. Bandeira nasceu em Recife, filho de um engenheiro bem situado na vida, Manuel Carneiro de Souza Bandeira. Depois seu mundo foi caindo aos poucos. Em 1904, contraiu tuberculose e teve que abandonar o curso da Escola Politécnica de São Paulo, onde se preparava para estudar Arquitetura.

Em 1913, para recuperar-se da doença, passou um período num sanatório em Cladavel, Suíça, onde fez contato com alguns nomes da vanguarda européia, como Paul Eugène Grindel, mais tarde conhecido como Paul Éluard. De volta ao Brasil, depois de terminada a Primeira Guerra, era apenas um poeta solto no mundo, sem eira nem beira — um "tísico profissional", nas suas palavras — que teve de pagar do próprio bolso a edição de seu primeiro livro, *A cinza das horas*, em 1917. Com a morte do pai, em 1920, sua situação agravou-se. Foi morar em 1933 num quarto da rua Morais e Vale, na Lapa, onde cantou sua desesperança num dístico famoso: "Que importa a paisagem, a Glória, a linha do horizonte? / — O que eu vejo é o beco."

Se o contato com Éluard lhe abriu novas perspectivas para a forma poética, num tempo em que no Brasil os poetas ainda se dividiam em simbolistas e parnasianos, a doença lhe põe, por outro lado, em contato com a iminência da morte — a "indesejada das gentes", que se torna presença constante nos seus poemas. A doença vai transformá-lo também num poeta de interiores, atento aos "pequeninos nadas" da vida, com os quais, na sua opinião, se compunham os melhores poemas. "O quarto", outro tema recorrente, começa a aparecer na sua obra como uma espécie de refúgio seguro em meio ao naufrágio da vida.

Assim como James Joyce cunhou o termo "epifania" para designar as emoções estéticas que conseguia extrair da banalidade do dia-a-dia, Bandeira inventou o termo "alumbramento" para qualificar iluminações semelhantes. Um poema de apelo erótico de Bandeira que leva exatamente esse título, *Alumbramento*, escrito em Cladavel em 1913, revela muito bem o paroxismo a que um pequeno lance, uma imagem mágica, no caso a visão de um corpo feminino, podia conduzir o poeta na construção da sua poesia. Diz Bandeira nos últimos versos: "Vi carros triunfais...troféus... / Pérolas grandes como a lua... / Eu vi os céus! Eu vi os céus! / Eu vi-a nua...toda nua!"

"Não faço poesia quando quero, mas quando ela, a poesia, quer", escreveu Bandeira no seu *Itinerário de Pasárgada*, um belo trabalho em prosa que na verdade serve como mapa da mina para Arrigucci, pois é aí que o poeta revela a sua visão de poesia. Arrigucci dedica ao livro todo um capítulo. Bandeira acreditava, como mostra a sua frase reproduzida acima, que a poesia podia ser "desentranhada" — esta era, na sua poética, uma palavra-chave — a rigor de qualquer lugar: um anúncio, uma bula de remédio, um cardápio de restaurante, uma cena que poderia parecer das mais prosaicas a quem faltasse esse tipo de *insight*. A poesia, disse Bandeira, "está em tudo — tanto nos amores, como nos chinelos, tanto nas coisas lógicas como nas disparatadas".

O *disparate* que é o "boi morto" do poema vai explicar-se, por exemplo, num texto autobiográfico resgatado por Arrigucci, no qual Bandeira evoca um "alumbramento" infantil, e que, pelo interesse, vale a pena ser reproduzido: "(...) Talvez tivéssemos que voltar para o Recife, as águas tinham subido muito durante a noite, o banheiro tinha sido levado. Corri para a beira do rio. Fiquei siderado diante da violência fluvial barrenta. Puseram-me de guarda do monstro, marcando com toquinhos de pau o progresso das águas no quintal. Estas subiam, incessantemente, e em pouco já ameaçavam a casa. Às primeiras horas da tarde, abandonamos o Sertãozinho. Enquanto esperávamos o trem na Estação de Caxangá, fomos dar uma espiada ao rio à entrada da ponte. Foi aí que vi passar o boi morto (...)"

> ***Bandeira tirava poesia de um anúncio, de uma bula de remédio***

Muitos anos mais tarde, esta aparição assombrada vai associar-se, no poema do adulto desencantado, à correnteza da própria vida. Escreveu Bandeira: "Como em águas turvas de enchente, / me sinto a meio submergido entre destroços do presente / dividido, subdividido, / Onde rola, enorme, o boi morto. / Boi morto, boi morto, boi morto. / Árvores da paisagem calma, / Convosco — altas, tão marginais! — / Fica a alma, a atônita alma, / atônita para jamais. / Que o corpo vai com o boi morto /(...)"

A referência a matéria pútrida, a restos mortais, introduz, antes da morbidez tão prezada pelos românticos, uma visão heterodoxa da dico- ▶

tomia corpo/alma em Bandeira, que é analisada com acuidade por Arrigucci. Contrariando a tradicional concepção cristã-kardecista segundo a qual o corpo é a prisão da alma, Bandeira enfatiza justamente o contrário. Esta idéia aparece, por exemplo, em *Momento num café*, onde, diante de um cortejo fúnebre, alguém saúda "a matéria que passava, liberta para sempre da alma extinta", e, fora da poesia, no impressionante relato que Bandeira deixou, e que Arrigucci reproduz, sobre o velório do escritor Graça Aranha:

"Estava um pouco mais magro. Tinha a palidez de todos os mortos. Estava belo. Integrado não na perpétua alegria, que a alegria afinal é agitação e criação do espírito, no seu caso aparência e jogo pueril da arte — integrado na perpétua serenidade. Fraquezas que porventura haveria no homem tinham desaparecido daquela máscara de impressionante nobreza. O homem fora belo, mas o morto estava ainda mais belo. Assim a morte nos ensina a nobreza da matéria, descomposta às vezes pelo tumulto vão do espírito."

Graça Aranha (1868-1931) foi uma espécie de patrono dos jovens modernistas, cujas fileiras Bandeira integrou desde o primeiro momento. A leitura de seu poema-plataforma *Os sapos*, na Semana de Arte Moderna de 1922, foi um escândalo do qual até hoje se ouvem as vaias. E uma passagem altamente recomendável no livro de Arrigucci é justamente quando ele, mais biógrafo do que ensaísta, reconstitui todos os primeiros tempos do Modernismo só para explicar o enigma já exposto acima: a presença de Jayme Ovalle no título de um poema que não fala dele.

Poema só para Jaime Ovalle é bastante conhecido: "Quando hoje acordei, ainda fazia escuro / (embora a manhã já estivesse avançada). / Chovia. / Chovia uma triste chuva de resignação / como contraste e consolo ao calor tempestuoso da noite. / Então me levantei, / bebi o café que eu

Arquivo

Bandeira autografando

Caricatura de Bandeira por Di Cavalcanti

Do livro *Bandeira: a vida inteira*

Rio, 1913: Bandeira com a mãe (sentada D), uma irmã e amigos da família

Imagem viva da poesia

Além da poesia que deixou, Manuel Bandeira foi o primeiro modernista que conseguiu também despertar uma velha admiração popular pelos poetas — da qual, em outras épocas, haviam gozado Castro Alves e Olavo Bilac — mas que estava fora de moda no tempo em que ele circulou, com seu jeito simpático, pelas ruas do Rio. Míope, dentuço, risonho, Bandeira inspirou admiração e carinho entre velhas e novas gerações, que, retomando hábitos já deixados de lado com o advento da TV e de outros estupefacientes, sabiam de cor seus poemas inteiros, fáceis de lembrar e de reproduzir — sobretudo ao ouvido das namoradas.

Que estudante que gostasse de literatura não se encantou um dia com a sua *Estrela da manhã* ("Eu quero a estrela da manhã. / Onde está a estrela da manhã?") ou com *Vou-me embora pra Pasárgada*, um de seus carros-chefes? Bandeira foi um desses poetas que se apontavam pelas ruas e que recebia com resignação, no seu apartamento da Av. Beira-Mar, grupos de estudantes que iam entrevistá-lo para trabalhos escolares. Foi também ao que se sabe, por graça do governador Carlos Lacerda, o único poeta a dispor de uma vaga cativa e personalizada em frente ao prédio onde morava, embora não conste que tenha tido um dia um automóvel. Além da sua figura física, os traços biográficos de Bandeira, que tanto freqüentam sua obra, teriam também contribuído para inspirar simpatia e enternecimento.

Sua história é a do menino bem nascido que acabou adulto pobre — e não o prosaico itinerário inverso. Do rapaz desenganado que driblou com bom humor um destino ruim. Bandeira morreu aos 82 anos — milagre para alguém que, como ele, contraiu tuberculose antes da invenção da hidrazida. Uma das seqüelas da doença foram alguns poemas famosos, como *Pneumotórax*: "— O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado. / — Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax? / — Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino." Outra conseqüência foi a fama de fauno que acompanhou Bandeira vida afora, pois, segundo a crença popular, a tuberculose matava, mas antes disso estimulava o apetite sexual.

Não desmentindo o mito Bandeira foi, de fato, um grande namorador, deixando, nesse setor mais íntimo da sua vida, um bom volume de anedotas, em grande parte impublicável. Os moradores do Edifício Zacatecas, na Rua das Laranjeiras, ainda se lembram das visitas galantes que o poeta fazia à sua namorada holandesa, Madame Blank, que morava no prédio, e o percurso de Bandeira até o ponto de ônibus, onde, de lenço em punho, despedia-se, em completo despudor romântico, da amada na janela. Os moleques — entre eles o fotógrafo Rogério Carneiro e o jornalista Carlos Newton — caçoavam do poeta, seguindo-o e imitando aqueles acenos que àquela altura, começo dos anos 60, pareciam tão anacrônicos.

Ao contrário do esquivo Drummond, Bandeira era um poeta que se expunha, e talvez por essa razão, acabou tendo a imagem chamuscada junto à juventude dita engajada dos anos 60. Certamente carente de estímulos

Arquivo

O presidente Castello Branco (D) entrega uma comenda a Manuel Bandeira na Livraria José Olympio

mesmo preparei, / depois me deitei novamente, acendi um cigarro e fiquei pensando... / — humildemente pensando na vida e nas mulheres que amei." A partir deste poema no qual o próprio Bandeira não viu poesia inicialmente, Arrigucci compõe um belo painel dos anos 20/30 no Rio, cheio de personagens de primeira grandeza: Mário e Oswald de Andrade, Di Cavalcanti, Prudente de Morais, neto, Blaise Cendrars, Sérgio Buarque de Holanda e muitos outros.

Levando o leitor a um instrutivo passeio pelos becos e vielas da velha Lapa, Arrigucci chega, enfim, à figura encantadora de Ovalle, segundo ele o *magister ludi* de Bandeira, o homem que o levou aos cabarés e ao povo, que é mesmo, como dizia o poeta, quem "fala gostoso o português do Brasil". Além de identificar a Lapa como a verdadeira *Pasárgada* de Bandeira, Arrigucci faz também justiça a Ovalle, que só ainda não caiu no esquecimento completo por ter virado personagem de Bandeira. Natural do Pará, Jaime Ovalle (1894-1955) foi conferente da Alfândega e músico inspirado e eclético, que se interessava tanto por Mozart como pelo último sambinha de Sinhô, que também morava na Lapa. Ovalle deixou, entre outras composições, *Azulão* — que alguns já interpretaram de forma tão inesquecível.

Arrigucci resgata a velha Lapa como a autêntica Pasárgada do poeta

Assim como a Belle Époque parisiense parece muitas vezes ter sido uma criação pessoal de Toulouse Lautrec, a velha Lapa, segundo Arrigucci, foi bem uma "criação imaginária" desse grupo genial do qual Bandeira e Ovalle fizeram parte. Se a verdadeira Lapa foi transformada, pela boçalidade administrativa, no descampado sem graça de hoje em dia, a Lapa mítica permanecerá como a obra e o quarto de Bandeira — mais uma vez o quarto — da *Última canção do beco*: "Vão demolir esta casa. / Mas meu quarto há de ficar, / não como forma imperfeita / neste mundo de aparências: / vai ficar na eternidade, / com seus livros, com seus quadros, / intacto, suspenso no ar!."

que lhe compensassem os dissabores da velhice, curvou-se à vaidade no final da vida e recebeu, com gosto, uma comenda oferecida pelo regime militar. Num jantar na casa do jornalista Odylo Costa, filho, disse que a revolução de 64 o deixara de "peito lavado".

Os mais jovens o desprezaram pelo "adesismo" — assim como desprezaram Vinicius de Morais pela sua incurável vocação lírica — porque ainda não sabiam o que viria depois. O marechal Castello Branco não deixou de dar ao regime do qual foi o primeiro síndico, a seu modo, um certo colorido filantrópico. Afinal, é preciso prestigiar as artes. E o destino poupou a Bandeira, que morreu em 13 de outubro de 1968, a horrenda visão do AI-5, que chegaria dois meses depois. O poeta, um liberal, um homem delicado, certamente não apoiaria aquela perversão.

Passados os anos, e desfeitos momentos de intolerância que às vezes eram tão-somente momentos de equívocos, a boa imagem de Bandeira ressurge em toda a sua integridade, como demonstra o belo trabalho de Davi Arrigucci Jr. Hoje sabe-se muito bem que não se pode apedrejar à toa um homem honesto que dedicou sua vida a um dos mais santos e pouco rentáveis ofícios. Bandeira foi um poeta de tempo integral, de corpo e alma, e, se não fosse nomeado por Gustavo Capanema inspetor do ensino secundário, em 1935, e professor de literatura do Colégio Pedro II, em 1938, talvez merecesse do nosso subcapitalismo não uma comenda, mas uma vala comum do mesmo tamanho que a que deram a Mozart, ao qual, talvez não por acaso, Bandeira dedicou um poema. (B.M.)

TRADUÇÃO

O necessário ofício de recriar

José Paulo Paes relata suas experiências na transposição de poesia e prosa estrangeiras para a língua portuguesa

■ **Tradução: a ponte necessária,**
de José Paulo Paes.
Ática, 128 p., Cr$ 818,00.

Júlio Castañon Guimarães

O trabalho de tradução é comumente vítima de incompreensões que chegam ao preconceito e de desinformações que levam a equívocos. O fato é que depende da tradução o acesso a obras escritas em línguas que não são do domínio do leitor — e sempre haverá línguas que não domine e obras nessas línguas que se impõem a seu interesse. A necessidade da tradução é inequívoca e impositiva. O descaminho é ver aí um mal necessário. Na verdade, além de necessária, a tradução é fundadora. Grandes traduções tiveram papel decisivo no desenvolvimento de muitas línguas e suas literaturas.

O crítico espanhol Valentín García Yebra observa que, no momento, pelo menos mais de 3 mil pessoas estão envolvidas em trabalhos de tradução da Bíblia para cerca de 800 línguas faladas por aproximadamente 80% da população do mundo; como algumas delas nunca foram escritas, a tradução da Bíblia, que às vezes chega a implicar a criação de novo alfabeto, será tanto a primeira obra escrita nessas línguas, quanto até mesmo a origem de uma literatura. O mundo hoje é cada vez mais um mundo de tradução, sobretudo na parcela que se faz eletronicamente simultânea e contemporânea. Quanto mais desenvolvido um país, maior o número de traduções publicadas, maior o número de simpósios dedicados à tradução, constantemente mais extensa a bibliografia sobre tradução.

No entanto, persistem, quando menos, reticências em relação à tradução, como, entre nós, a idéia de que o melhor é ler no original ou de que as traduções brasileiras não são confiáveis. A tradução, mais do que um contrabando, seria uma falsificação. Mas falsificação é a generalização. Muitas traduções são confiáveis, muitas vezes é indiferente a leitura do original ou da tradução, nem sempre a tradução para outras línguas é melhor que uma tradução brasileira. Na submissão ao original, o erro existe por comparação, do que o original estaria isento. Mas, por exemplo, as traduções de Poe feitas por Baudelaire, de grande importância para a literatura francesa, não estão isentas de equívocos. Vale lembrar, mais do que como curiosidade, o que representa a tradução de autor brasileiro para outras línguas: o suposto prestígio externo repercute como valorização para gasto doméstico. Nem sempre, porém, são lembrados casos como o dos graves problemas de traduções francesas de Guimarães Rosa apontados por Benedito Nunes. Por outro lado, nas relações entre original e tradução, vale ainda lembrar o caso de grandes autores que se dedicaram à tradução, o de autores que traduzem suas próprias obras e o de autores que escrevem em mais de uma língua.

Entre os diversos problemas da atividade de tradução estão alguns problemas de base, isto é, condições de trabalho, as que são oferecidas e as de que dispõe o tradutor: tempo para realizar uma tradução, remuneração desse trabalho, conhecimento suficiente para realizá-lo. São aspectos que têm de ser enfrentados, mas não podem passar como se fossem problemas efetivamente inerentes à operação tradutora. Em

Arquivo

José Paulo Paes: equívoco é não traduzir

seu livro sobre tradução, José Paulo Paes deixa claro que sua abordagem da questão se faz pressupondo um nível de competência a partir do qual se discutem as questões de tradução propriamente ditas. Poeta dos melhores de nossa literatura contemporânea (*Anatomias*, *Resíduo*, *Meia palavra*), ensaísta (*Gregos e baianos*) e tão experimentado quanto brilhante tradutor, José Paulo Paes tanto conhece na prática o trabalho do tradutor que assiduamente verte para o português uma crescente massa de textos, pois foi tradutor de algumas dezenas de livros na área de ciências humanas, quanto se dedica à tradução de obras-primas da literatura, de especial dificuldade e exigência de recriação (*Sonetos luxuriosos* de Aretino, *Poemas* de Kaváfis, *Tristram Shandy* de Sterne). Certamente essas características marcam seu livro sobre prática e teoria da tradução, desde já um dos mais relevantes da pequena bibliografia brasileira sobre o assunto, ao lado de trabalhos de caráter mais geral e prático, como os de Paulo Rónai, ou de trabalhos norteados pela noção de transcriação e voltados para textos altamente inventivos, como os de Augusto e Haroldo de Campos.

Em *Tradução: a ponte necessária*, José Paulo Paes trata sucessivamente da história da tradução literária no Brasil, de questões específicas da tradução de poesia, de sua prática na tradução de alguns grandes textos, do trabalho e das concepções de alguns grandes tradutores. Passando pela história, pela crítica e pela teoria da tradução, tem sempre em vista a prática textual, ou melhor, a operação que visa oferecer ao leitor um texto. O capítulo sobre "A tradução literária no Brasil" passa a ser, sem dúvida alguma, elemento fundamental de uma história da literatura brasileira, mesmo quando ou até justamente porque "Se as traduções vernáculas tiveram limitada influência sobre os produtores da literatura brasileira, pelo menos até o primeiro quartel deste século, o mesmo não se pode dizer quanto aos seus consumidores".

O capítulo "Sobre a tradução de poesia" trata da "traduzibilidade da poesia e das condições ou limites dessa traduzibilidade". Enfrenta-se aí "o ponto crítico ou paroxístico da problemática da tradução", cuja prática confina com a criação. Ao abordar sua tradução do poeta Karyotákis e sua tradução do *Tristram Shandy*, José Paulo Paes explicita exemplos não só de todos os mínimos e inumeráveis elementos que entram na cozinha de uma tradução, como a compreensão do texto, o conhecimento do contexto literário do autor e percalços vocabulares e sintáticos, mas também e sobretudo a necessária concepção que deve orientar o trabalho nessa área, uma concepção que envolve soluções no nível das línguas, mas uma concepção eminente e propriamente literária. Em "Bandeira tradutor ou O esquizofrênico incompleto", a discussão sobre teoria e prática tem como fulcro as ambigüidades das referências de Manuel Bandeira à tradução (em que chega a afirmar a inviabilidade dessa prática) e a realidade de sua atuação como tradutor. O paradoxo, mostra José Paulo Paes, é esclarecedor, na medida em que permite detectar os descompassos e as sintonias entre o "poeta criador e o artesão tradutor".

Tratando de uma operação lingüística específica, a tradução literária, José Paulo Paes contribui para desfazer equívocos, para enfatizar a importância da tradução e para atribuir-lhe estatura criativa: *Tradução: ponte necessária* é um livro que se apresenta como se articulado sob o significado do título que Valéry Larbaud concebera para sua obra sobre tradução, o *Sob a invocação de São Jerônimo*: "Da eminente dignidade dos tradutores na República das Letras".

Arquivo

Fellini: tão à vontade no uso da palavra quanto da imagem

Quixote segundo Fellini

Roteiro romanceado do cineasta italiano apresenta cenas explícitas de loucura quixotesca e lírica

■ **A voz da Lua**, *de Federico Fellini. Tradução de Susie Fercick Staudt. L&PM, 158 p., Cr$ 1.900,00.*

André Luiz Barros

Federico Fellini sempre foi um observador atentíssimo das idiossincrasias individuais e dos comportamentos ridículos e desviantes. Seus filmes estão povoados de protagonistas e coadjuvantes que surpreendem o espectador pela estranheza e pelo contraste, tanto da aparência e do comportamento, quanto de suas falas aparentemente desconexas, rápidas, inesperadas. Em *Amarcord*, por exemplo, muitas vezes a câmara está no lugar de um transeunte que chega a uma cidade desconhecida e perambula pelas ruas observando e se emocionando com a profusão das diferenças entre os habitantes.

Fellini parece ter extremado essa reflexão sobre os limites do individual e do coletivo em seu mais novo filme, que por alguma defasagem do mundo cinematográfico ainda não chegou ao Brasil, a não ser em forma de livro. Em *A voz da lua* (1989), roteiro lançado agora pela LP&M, Fellini construiu uma fábula em que dois personagens quixotescamente loucos jogam luz sobre toda sua obra: ao mesmo tempo que pertencem à galeria de seus personagens desviantes, ultrapassam aquilo que o diretor italiano vinha dizendo até hoje com seus filmes.

À semelhança de *Amarcord*, *A voz da lua* não tem propriamente um protagonista, embora a presença de Ivo Salvini, um rapaz abestalhado mas feliz o bastante para conquistar a simpatia da cidade inteira, seja a conexão entre os episódios sucessivos dos quais ele é mais objeto do que agente. Salvini é um protagonista às avessas, que sorri ou se revolta diante do que acontece a si próprio (e não do que ele faz acontecer) e tem uma atração por poços, de onde ele diz ouvir vozes que tentam lhe dizer algo ininteligível. Sua Dulcinéia se chama Aldina, que nem quer ouvir seu nome, tantas são as confusões que sua presença causa.

Fellini contrapôs esse anti-anti-herói com o prefeito provincial Gonella, um ser rabugento que, depois de ter sido afastado de seu cargo por incapacidade mental, vê em tudo e em todos uma conspiração contra si próprio. O problema de Gonella é a incapacidade de provar aos outros sua paranóia (aliás, como todo paranóico), embora ela esteja bem montada em sua cabeça. Ao contrário de Salvini, ele tem algo a dizer, mas só quer dizer à pessoa certa, na hora certa, e antes disso não conta a ninguém.

Como não podia deixar de ser, tudo se desenrola num clima de comédia-lírica, em que os dois personagens se identificam por estarem olhando a partir de um ponto de vista estranho à maioria absoluta (a identificação é imediata: em meio a uma briga que Salvini compra com um doutor que dançava com Aldina, a mais nova Miss Farinha da cidade, Gonella se aproxima dele e diz: "Sinto odor de revolta finalmente. Estou com você!"). Porém no final, graças ao "fenômeno poético" central do filme, essa maioria deixa de ser tão absoluta quanto parecia.

Como em outros filmes de Fellini, a cidade é um dos protagonistas da história, com os estereótipos e os extravagantes. Essa grande quantidade de personagens, que dão aos filmes do diretor italiano aquele ar de celebração coletiva — festiva, como em *Amarcord* ou *Os boas-vidas*, ou patética, como em *A doce vida* e *Ensaio de orquestra* —, está à disposição de Fellini para que ele crie os episódios novelescos que têm como fio de ligação a doidice de Salvini. Se ele tem talento para criar encrencas, o faz inocentemente, ou seja, seguindo uma lógica individual e singular, e por isso sempre aparece alguém para tirá-lo das confusões. Dentro dessa lógica própria ele pode lidar alegremente com a realidade, contanto que não se aproxime dos poços. No entanto, são os poços que teimam em se aproximar dele o tempo todo, por meio das vozes que escuta sem entender, e da figura mítica de Aldina. No fim, essas vozes se confundirão com uma voz que vem de longe, do rosto enorme de Aldina sobre o céu da cidade, tomando o lugar da Lua inalcançável.

Em *A voz da Lua*, o olhar de Fellini atravessa de ponta a ponta a cidade, como se a narrativa não necessitasse de protagonistas e todos os habitantes fossem ao mesmo tempo coadjuvantes e peças-chaves do espetáculo — não dramático nem trágico, mas grotesco e bufo — que se desenrola na tela. Porém, mais do que a cidade, Fellini desta vez parece querer agarrar o Universo — por intermédio da Lua — a partir de suas cercanias imaginárias interiores: as TVs do país inteiro acorrem à cidade de Salvini e Gonella para noticiar a captura da Lua por três patrícios. Fellini toma poeticamente nas mãos a "namorada eterna", impossível de ser possuída, e a representa desestruturando o "louco bem-estar" que unia os habitantes: a realidade consagrada e a ficção individual esgarçam seus limites, e uma passa a interferir na outra. A Lua, capturada num curral nas imediações da cidade, vem lembrar a todos do simples e louco exercício de se questionar, e as perguntas logo começam a surgir. Em meio aos ânimos exaltados, o cabelereiro Onelio chega à pergunta mais radical: "Quero saber de tudo preto no branco. Estamos todos engajados, não? É inútil esconder, estamos engajados nessa palhaçada que é a vida." E termina: "Agora, se existe um compromisso, quero saber quais são os termos do contrato."

Vale destacar a mestria de Fellini em transmitir por escrito o clima pretendido para cada cena. Em *A voz da Lua*, ele se mostra um brilhante escritor de situações de pura comédia, o que aumenta a curiosidade e nos faz esperar ansiosos para ver o filme na tela (quando? É bom lembrar que qualquer produção de segunda americana leva poucos meses para chegar por aqui).

As extravagâncias da massa, das trupes e hordas que se formam nas cidades, os escândalos, as gritarias, a mistura de todas as diferenças no calor das festas, tudo isso se contrapõe ao caos singular do indivíduo, à memória e às expectativas desse indivíduo que muitas vezes encarna um lirismo um tanto melancólico diante da câmara felliniana. Mas que em alguns momentos luminosos é apenas um louquinho feliz voltado para o futuro, perseguindo suas próprias visões e "audições" com sua inocência quixotesca. ■

> **O livro de Fellini é uma fábula que ilumina o restante de sua obra**

Livro como prisão

Hannah Closs pretende esgotar o mito de Tristão e Isolda, mas afoga seus personagens num caudal de informações

■ **Tristão e Isolda**, *de Hannah Closs. Tradução de Raul de Sá Barbosa. Nova Fronteira, 360 p., Cr$ 1.620,00.*

Mauro Trindade

Amor proibido é tema caro à literatura ocidental, dos Capuleti a José de Alencar. A celebração do assunto alcança seu paradigma na história de Tristão e Isolda, base do romance da escritora inglesa Hannah Closs, que traz como subtítulo "Uma versão encantadora da mais emocionante lenda de amor medieval".

As origens da lenda se perdem nos interstícios do tempo, o que só aumenta seu fascínio, menos colorido de verdade que de imaginação. Pesquisas apontam o século XII como data limítrofe para esta aventura de amor, a partir de manuscritos normandos da época. Certo rei Drustan (ou Drest), que viveu por volta de 700 d.C., teria sido amante de Isolde, esposa do rei Mark da Cornualha, reino no sudoeste do que hoje chamamos de Inglaterra. Drustan era picto, povo escocês que mal desceu das árvores tornou-se uma das maiores dores de cabeça do Império Romano. A fama belicosa de Tristão, a similaridade de seu nome com o rei picto e outros detalhes raciais e históricos parecem apontar uma origem insular da lenda, para sempre escondida nas brumas de Avalon.

Como na política, mais importante que o fato são suas versões. A história foi aproveitada em inúmeros poemas da Idade Média, quase todos desaparecidos. Alguns contavam as aventuras de Tristão como cavaleiro errante, outras, como *Folie Tristan*, descrevem suas viagem disfarçado de louco ou menestrel. A relação da lenda com os contos arturianos promoveu ainda mais sua popularidade, definitivamente fixada com o poema *Tristan und Isold*, do obscuro Gustav von Strassburg. Possivelmente escrito em ▶

1210, o poema baseia-se numa versão anterior do escritor germânico Eilhart von Oberg. A importância da obra de Strassburg só aumentou com a sua utilização por Richard Wagner na ópera *Tristão e Isolda*, na qual o compositor junta o insolúvel conflito do casal às suas exuberantes contradições.

Já em seu famoso prelúdio, a ópera esgotava nos primeiros compassos as possibilidades de uma tradição musical que se remete a Bach e Rameau. Seus três longos atos condensavam de forma brilhante todas as experiências polifônicas anteriores de Wagner e alcançavam o ápice de suas tentativas em criar uma *Gesamtkunstwerk*, a obra de arte total. A grandiosidade que lhe é imputada não é nenhum exagero. As melodias passeiam e se misturam numa teia requintada, base de um denso drama psicológico descrito de forma definitiva e original.

As modulações de Wagner celebrizaram de vez a história de amor e interdito. Referida em língua portuguesa desde o século XIII, com citações de Afonso X, rei de Castela nesse período, não há notícias de qualquer tradução de *Tristan und Isold* em nosso país. Apenas o enredo, despido de toda a tensão emocional, chegou até nós.

É nesta mesma galera que Hannah Closs embarca o trágico casal. Desprezando as formas consagradas, a escritora acumula todas as passagens conhecidas da história de Tristão, até haurir material suficiente para escrever sua *biografia*, dos pais até sua morte. Nesta folha corrida muito pouca coisa escapa à meticulosa inglesa, num esforço literalmente exaustivo de aprisionar no livro o espírito do herói.

O acúmulo de informações não promove uma narrativa que anime a escalar a pedreira de sentimentos e sensações que a autora dilapida aos últimos grãos. Tudo é lento, arrastado e, antes que se consiga simpatizar com romance, a modorra se apossa do leitor. Até mesmo o que existe de ação no romance sucumbe ante o vocabulário precioso e os intermináveis floreios da autora. Com sabedoria, o tradutor apenas se utilizou de expressões arcaicas indispensáveis no contexto, o que nos poupa de alguma chateação.

Tristão e Isolda, o livro, peca pela pretensão de querer abranger, numa só penada, um mito colossal assentado no tempo. O que não seria tão aborrecido se a lenda discorresse numa linguagem mais simples, sem os meandros psicologizantes que sublinham os heróis com a insistência de um *leitmotiv*. Inexplicavelmente, a autora ainda suprimiu passagens importantes da lenda, como o filtro do amor e a batalha final no castelo bretão. Confuso, macilento e soporífero, o livro transforma o doido amor noutra forma de sofrer. De tédio.

ANTI-SEMITISMO

Conflito regular e sem fim

O choque entre judeus e não-judeus visto como um fenômeno destinado a repetir-se de forma cíclica

■ **História do anti-semitismo**, *de François de Fontette. Tradução de Lucy Magalhães. Jorge Zahar, 116 p., Cr$ 1.160,00.*

Marcos Chor Maio

Há uma tradição historiográfica que concebe o longo caminho percorrido pelas relações entre judeus e não-judeus como um conjunto seqüencial de manifestações anti-semitas. Esta idéia de continuidade, que surge no século XIX, sob o impacto das dificuldades de inserção dos judeus na sociedade européia na era da emancipação, quando o anti-semitismo adquire uma nova visibilidade, opera uma releitura do passado, onde o presente torna-se desdobramento cíclico de manifestações antijudaicas anteriores.

Assim, prevalecia a invariância e atemporalidade nos comportamentos anti-semitas, favorecendo desta forma o surgimento de uma crença na "normalidade" do fenômeno.

Este enfoque concebe a relação entre judeus e não-judeus como uma trajetória caracterizada aprioristicamente pelo antagonismo entre dois grupos: o opressor e o oprimido. Baseando-se nesta premissa, a história dos judeus estaria condicionada pela hostilidade dos não-judeus, ou seja, por um conjunto sucessivo de catástrofes, expulsões e massacres.

Assim, a abordagem da linearidade do anti-semitismo tem por conseqüência a formação de uma determinada mentalidade. As lições da história, extraídas dos acontecimentos, conteriam uma certa regularidade e, por isso mesmo, passíveis de serem catalogadas, revelando ensinamentos que se traduziriam em posturas, em marcos definidores de uma identidade.

Neste sentido, *História do anti-semitismo*, de François de Fontette (Decano Honorário da Faculdade de Direito e Ciências Econômicas de Orleans e professor da Faculdade de Direito de Paris), identifica-se com a mencionada vertente historiográfica. Seu trabalho constitui-se, basicamente, numa combinação de freqüentes citações de obras sobre o anti-semitismo, em especial, a do renomado historiador Leon Poliakov, com alguns comentários pessoais.

Adepto, talvez involuntário, da "concepção denunciativa da história", Fontette procura historiar o anti-semitismo em cinco momentos: a antigüidade cristã, a época franca, o período entre as cruzadas e a emancipação e, finalmente, o anti-semitismo racista surgido no século XIX.

Em sua cronologia, pinça fatos e articula-os dentro da mesma lógica, assemelhando-se a uma visão predestinada da realidade. Em alguns momentos Fontette ensaia uma análise dialética, como no caso do anti-semitismo religioso, que, a princípio, teria advindo de uma competição interconfessional entre judeus e cristãos pelo monopólio da verdade religiosa. Mas este reduzido espaço para uma abordagem que envolveria interação e conflito entre atores na construção de um fenômeno social é rapidamente substituído por uma visão martirológica e solidária aos judeus. Por isso mesmo a compreensão, que não deve ser confundida com a "normalização" de fatos horripilantes e inéditos na história da humanidade, como o genocídio nazista, fica comprometida pela listagem exaustiva de dados que ocultam mais do que revelam o entendimento do anti-semitismo.

No que tange, em particular, ao colaboracionismo francês, relatado na parte dedicada a França de Vichy (e que, recentemente, tem sido objeto de polêmica e obscurecimento do papel da resistência francesa), Fontette não deixa de ser condescendente face a conduta de sua sociedade no período, ao apresentar uma indagação um pouco desfocada: "O número de vítimas na França teria diminuído, e de quanto, se os alemães não tivessem recebido ajuda da polícia francesa até 1943? É uma pergunta que permanece sem resposta" (p. 105).

Mesmo se propondo a ser um livro introdutório, a obra do professor francês parece mais um trabalho arquivístico do que histórico. Os adeptos do "eterno anti-semitismo" terão farto material para se convencer do que já estão convencidos.

No momento em que há o recrudescimento de movimentos neonazistas na Europa e a relativização da singularidade do nazismo, numa conjuntura bem diversa da que levou Hitler ao poder, nada mais auspicioso do que a publicação, em língua portuguesa, de obras que possam trazer luzes para questões de difícil discernimento se afastadas da explicação do "eterno bode-expiatório".

No Brasil, em anos recentes, tem-se presenciado o lançamento de importantes obras de conteúdo judaico. Isto ocorre na mesma ocasião em que o judaísmo torna-se cada vez mais objeto de estudo em diversas instituições acadêmicas. Além do Centro de Estudos Judaicos da USP, que tem sido o ponto de referência, outras instituições como o Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos da UFRJ, o Instituto Marc Chagall de Porto Alegre, e vários projetos de história oral que reconstituem a trajetória dos judeus no Brasil, compõem este novo cenário.

Não seria conveniente, no caso do anti-semitismo, aproveitar essa onda e afastar-se da versão "lacrimogênea", tão bem denunciada pelo historiador Salo Baron há décadas, e traduzir obras como as de Jacob Katz, *Exclusiveness and tolerance: studies in jewish-gentile relations in Medieval and Modern Times* e *Out of the Ghetto*?

LANÇAMENTOS

■ **Dicionário de cineastas brasileiros**, Luiz F. A. Miranda. Art/Secretaria de Cultura do Estado de S. Paulo, 408 p., Cr$ 2.680,00. Mais de 700 diretores de cinema são listados neste dicionário biográfico, que inclui ainda filmografia por ordem alfabética, bibliografia e repertório de siglas relacionadas com as artes cênicas no país.

■ **Os erros da liberdade**, Pierre Grimal. Trad. Tânia Pellegrini. Papirus, 186 p., Cr$ 1.400,00. Tratado histórico-filosófico sobre o aparecimento da noção de liberdade na Grécia antiga, sua evolução e os motivos pelos quais tem sido ao mesmo tempo um mito portador de esperanças e uma freqüente motivação para crimes contra o ser humano

■ **À beira de teu corpo**, Afonso Félix de Souza. José Olympio, 64 p., Cr$ 690,00. Neste seu décimo-segundo livro de poesia, AFS trata de um único tema: a morte. Em quarenta poemas de metros e ritmos diversos, ele fala do seu espanto diante de um filho morto, lamenta a brevidade da existência e tenta, por fim, estabelecer um diálogo com o silêncio.

■ **Cidadania e participação**, José Álvaro Moisés. Marco Zero/Cedec, 98 p., Cr$ 800,00. Ensaio sobre a introdução, no texto constitucional de 1988, de mecanismos que possibilitam a participação popular nas decisões políticas do país: referendo, plebiscito e iniciativa legislativa. O autor informa sobre o uso desses instrumentos em outros países.

■ **Pai, fica na tua**, Pedro Bloch. Ediouro, 90 p., Cr$ 850,00. Novela destinada a leitores na faixa etária dos 13 aos 15 anos. Os protagonistas são Tônia e Fred, adolescentes da chamada "geração chopinho" que entram em conflito com pais superprotetores e procuram estabelecer um território no qual possam preservar a autonomia e a identidade.

■ **A criança autoconfiante: como preparar seu filho para enfrentar o mundo**, Jean Yoder e William Proctor. Trad. Lila Spinelli. Saraiva, 224 p., Cr$ 900,00. A autoconfiança está ligada a ações e comportamentos dos adultos próximos da criança, além de ser uma expressão ativa de sentimentos internos como o amor-próprio. O livro propõe um método para desenvolvê-la.

■ **A aventura das línguas**, Hans Joachim Störig. Trad. Glória Paschoal de Camargo. Melhoramentos, 272 p., Cr$ 2.160,00. "Uma viagem através da história dos idiomas do mundo" é o subtítulo deste estudo, que custou anos de pesquisa ao professor Störig, da Universidade de Munique, sobre os idiomas, suas origens e influências mútuas.

■ **Caminhadas nas Agulhas Negras: Parque Nacional de Itatiaia**, Marcus Vinícius Gasques. Série *Trilhas*, Brasiliense, 68 p., Cr$ 480,00. Guia escrito por um experiente excursionista, com roteiros de caminhadas para um dia ou um fim de semana, além de dicas sobre o que comer, o que vestir, como usar a bússola e preservar a natureza.

■ **Teoria semiótica do texto**, Diana Luz Pessoa de Barros. Ática, 96 p., Cr$ 585,00. Professora da Universidade de São Paulo mostra como a semiótica examina os mecanismos semânticos do discurso no plano da expressão, nos textos poéticos e na relação texto e contexto, e estuda também alguns aspectos da coerência textual.

■ **A filosofia vai à escola**, Matthew Lipman. Trad. Lúcia Maria Silva Kremer e Maria Elice de Brzezinski Prestes. Coleção *Novas Buscas em Educação*, vol. 39, Summus Editorial, 256 p., Cr$ 2.208,00. Estudo sobre o programa de introdução da filosofia nas escolas de 1º e 2º graus — sucesso nos Estados Unidos — que agora chega ao Brasil.

■ **Beijo na poeira**, Guilherme Zarvos. Editora Pós-Diluviana, 140 p., Cr$ 800,00. Romance de estréia do economista e mestre em ciências sociais pela UFRJ. Zarvos faz uma ficção impregnada de suas experiências como viajante pela Europa, Ásia e África de 1987 a 1989, e sua vivência *underground* na Berlim pré-unificação alemã, ainda em 1989.

■ **Sua Alteza a Divinha**, Ângela Lago. Editora RHJ, 26 p., Cr$ 600,00. A autora, premiada aqui e no exterior, recupera um dos mais engraçados contos folclóricos brasileiros sobre a rainha Divinha, que matou todos os seus pretendentes incapazes de fazer adivinhações, até que um certo Louva-a-Deus adivinhou três vezes e casou-se com ela.

■ **A resistência (anotações do exílio em Belgrado)**, Beatriz Bandeira Ryff. Editora Europa, 136 p., Cr$ 1.100,00. Diário de conhecida ativista política brasileira. Notas sobre sua prisão em 1936, o exílio depois do golpe de 1964, e observações sobre a luta do povo iugoslavo pela independência, vista como exemplo para os brasileiros.

O QUE ELES LÊEM

Antônio De Paulo Silva
Diretor da Editora Cortez, São Paulo:
■ *El sexo oculto del dinero*, de Clara Goria, que analisa a dependência financeira da mulher, em situações que ela até detém o dinheiro nas mãos, mas não conquista a independência.

Ju Barros
Artista plástica, Rio:
■ *O mundo como vontade e representação*, de Schopenhauer. Finalmente consegui encontrar este livro. É genial. Sua filosofia encontrou por trás do pensamento o desejo, e por trás do intelecto o instinto. É Platão, Kant e budismo; e *A literatura e o mal*, de Georges Bataille.

Marcelo Faria
Ator, Rio:
■ *Onde andará Dulce Veiga*, de Caio Fernando Abreu, um romance policial tipo B. Adoro o trabalho do Caio, que já conhecia de *Os dragões não conhecem o paraíso*. Estou lendo também *Macbeth*, de Shakespeare.

O QUE ELES RECOMENDAM

Adir Ben Kauss
Arquiteto, Rio:
■ Estou relendo e recomendo três livros: *Memorial do Convento*, de José Saramago, inquietante por sua proposta barroca; *Tudo que é sólido desmancha no ar*, de Marshall Berman; e *Da Bauhaus ao nosso caos*, de Tom Wolfe, uma demolição dos parâmetros do modernismo na arquitetura.

Hélio Silva
Historiador, Rio:
■ *Ascensão e queda das grandes potências*, de Paul Kennedy. O autor estudou os impérios através de dois mil anos e concluiu que há um ciclo comum a todos eles, incluindo EUA e URSS, que passa pelo auge do enriquecimento da nação e culmina no armamentismo que consome a economia.

Moacir Scliar
Porto Alegre, escritor:
■ *Metamorfose*, de Franz Kafka, obra a qual volto sempre, e a cada vez descubro coisas novas; e *Infância em Berlim*, de Walter Benjamin, onde destaco uma frase das mais geniais que já vi em literatura: "É fácil encontrar-se numa cidade, difícil é perder-se nela."

OS MAIS VENDIDOS NO RIO

FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Brida**, Paulo Coelho. Rocco, 286 p. Romance sobre a vida e as descobertas de uma jovem mestra continuadora da milenar tradição das feiticeiras.	1	10
2	**O alquimista**, Paulo Coelho. Rocco, 248 p. Guiado por um sonho recorrente, jovem pastor encontra um alquimista que lhe ensina como entrar na "alma do mundo".	2	39
3	**A imortalidade**, Milan Kundera. Nova Fronteira, 344 p. Neste novo romance do autor tcheco, personagens do passado e do presente discutem sobre a 'pequena' e a 'grande' imortalidade.	3	8
4	**Operação Cavalo de Tróia (Vol. 4)**, J. J. Benitez. Mercuryo, 378 p. A Operação chega à sua fase decisiva com a investigação da vida de Cristo entre os 14 e os 26 anos de idade.	4	6
5	**Onde está Wally?** Martin Handford. Martins Fontes, 14 p. Livro infanto-juvenil no qual o leitor deve achar o personagem Wally e seus apetrechos no meio de uma multidão, em vários cenários, da praia à estação de trem.	6	3
6	**Jornal da noite**, Arthur Hailey. Record, 608 p. Por não confiar na polícia, editor de tevê investiga, com a ajuda de colegas, o seqüestro de membros de sua família.	5	9
7	**O negociador**, Frederick Forsyht. Record, 396 p. Texano, magnata do petróleo e fanático religioso, reúne adeptos ultraconservadores para desestabilizar acordo de paz EUA-URSS.	9	52
8	**Poesia erótica em tradução**, organização e tradução de José Paulo Paes. Companhia das Letras, 170 p. Antologia bilíngüe da poesia erótica desde a Grécia antiga até o século atual.	10	15
9	**Hollywood**, Charles Bukowski. L&PM, 260 p. Escritor 'maldito' dos EUA revela com humor corrosivo os bastidores de *Barfly*, filme sobre sua vida.	7	7
10	**Nassau: sangue e amor nos trópicos**, Assis Brasil. Rio Fundo, 244 p. Romance histórico sobre a vida política e pessoal do aristocrático Maurício de Nassau, que governou o Brasil holandês no século 17.	8	10

NÃO FICÇÃO

Esta semana		Última semana	Semanas na lista
1	**Do Éden ao divã: humor judaico**, org. de Moacyr Scliar, Patricia Finzi e Eliahu Toker. Shalom Editora, 214 p. Primeira antologia, ilustrada, de humor judaico editada no Brasil, com cartuns de Redi e Feiffer, entre outros.	1	7
2	**Diário de um Mago**, Paulo Coelho. Rocco, 246 p. Trajetória de um homem que se dedica ao ocultismo e segue o Caminho de Santiago em busca dos mistérios.	2	23
3	**O melhor do mau humor**, Ruy Castro. Companhia das Letras, 208 p. Conhecido jornalista cataloga frases de personalidades famosas para mostrar o quanto pode ser engraçada a ranzinzice.	3	38
4	**Virando a própria mesa**, Ricardo Semler. Best Seller, 276 p. Autobiografia de ex-roqueiro que aos 28 anos torna-se um bem-sucedido empresário em São Paulo.	5	35
5	**História da vida privada: do Império Romano ao ano mil (Vol. 1)**, org. Paul Veyne. Companhia das Letras, 640 p. A vida em Roma e na França medieval reconstituída a partir dos atos e gestos informais.	4	18
6	**Ame e dê vexame**, Roberto Freire. Guanabara, 238 p. O tema da liberdade no amor abordado segundo a *somaterapia*, prática baseada na obra de Wilhelm Reich.	6	35
7	**Imagens que curam**, Gerald Epstein. Xenon, 240 p. Psicanalista americano descobre que a técnica das imagens mentais pode contribuir para a cura de enfermidades.	8	13
8	**Manual de redação e estilo**, organização de Eduardo Martins. O Estado de S. Paulo, 352 p. Contém normas para produção e edição jornalísticas, informações sobre estilo e regras de gramática.	10	1
9	**Seis propostas para o próximo milênio**, Ítalo Calvino. Companhia das Letras, 142 p. Cinco conferências que Calvino daria em Harvard sobre as perspectivas da criação literária nas próximas décadas.	7	1
10	**Relato autobiográfico**, Akira Kurosawa. Estação Liberdade, 293 p. Discreto e metódico relato de Kurosawa sobre sua vida e obra até 1950, ano em que filmou *Rashomon* e estourou no Ocidente.	9	14

Fontes: Livrarias Argumento, Bookmakers, Dazibao (Centro e Ipanema), Eu & Você, Ponto de Encontro, República, Riomarket, Saraiva, Siciliano, Taurus, Timbre (Ipanema e Gávea), Unilivros e Xanam.

Carro e Moto

Fotos de divulgação

O revolucionário chassi hexagonal garante proteção para motorista e passageiros

Inovação em modelo compacto

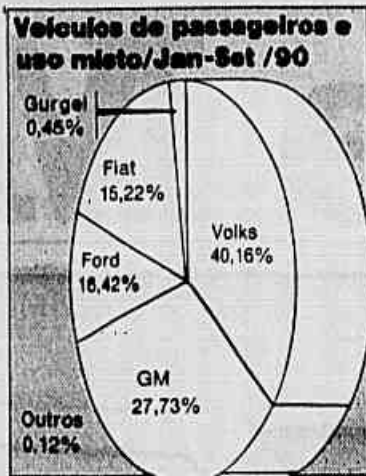
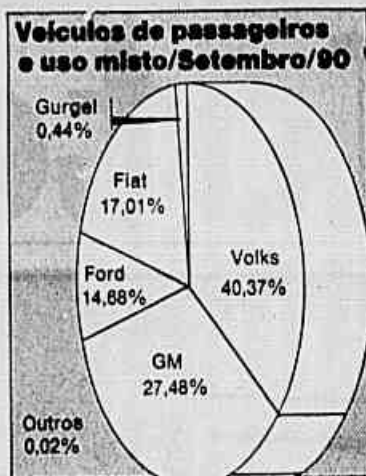
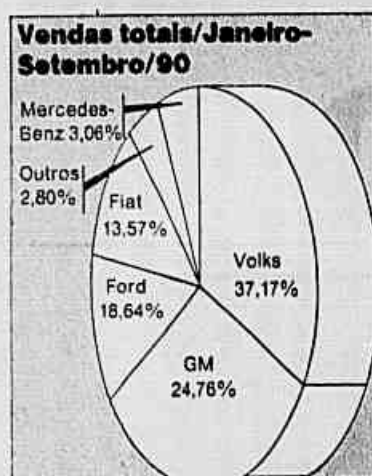
Gurgel cria carro para duas pessoas que pode ser desmontado em casa

Carlos Pereira de Souza
De Rio Claro

Mais um projeto revolucionário brotou da cabeça do engenheiro João Augusto Conrado do Amaral Gurgel, fundador e presidente da promissora Gurgel, única indústria automobilística de origem brasileira. Trata-se do **Moto Machine**, pequeno carro de 2,85 metros de comprimento (79 centímetros menor do que o Fiat Uno), cujos primeiros protótipos estão sendo construídos e serão exibidos no Salão do Automóvel e de Autopeças, de 1º a 11 de novembro, no Palácio de Exposições do Anhembi, em São Paulo.

O **Moto Machine** é, na verdade, velho sonho de Gurgel: "Há muitos anos pretendíamos construir um carro pequeno, para várias aplicações e utilidades. Esse nada mais é do que o nosso velho projeto do **Bastião**." O modelo, com capacidade para duas pessoas, utiliza a mesma mecânica, com muitos avanços tecnológicos, do BR-800, primeiro carro com projeto totalmente nacional.

Mais Gurgel na página 3

Novo sistema de mola usado na suspensão traseira não deixa o diferencial girar

Fiat ganha espaço

Montadora supera Ford e conserva o terceiro lugar

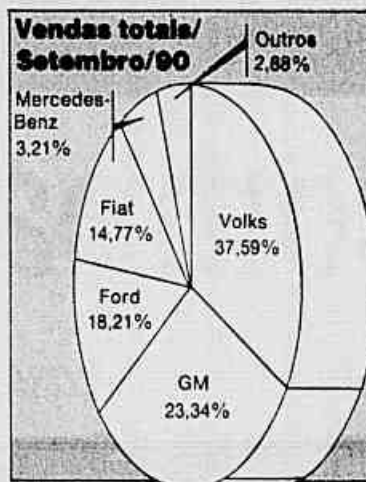
Na perseguição cada vez mais implacável da Fiat sobre a Ford para obter o terceiro lugar no mercado brasileiro, a montadora com sede em Betim, região metropolitana de Belo Horizonte, conseguiu, em setembro, suplantar mais uma vez sua concorrente, com vantagem de 2,33 pontos percentuais. A Fiat vendeu 9.608 veículos de passageiros e uso misto, contra 8.293 da Ford — diferença de 1.315 unidades no segmento mais importante da indústria automobilística brasileira, que representa 75% das vendas totais. No segmento a Fiat teve participação de 17,01% contra 14,68% da Ford.

No período de janeiro a setembro, no entanto, a Ford mantém a terceira posição no segmento, com 16,42% (60.192 unidades), contra 15,22% da Fiat (55.810 unidades). Essa pequena diferença, de 1,2%, a Fiat pretende superar neste mês. A Volkswagen permanece tranqüila na liderança do segmento, com 40,16% (147.246 unidades), seguida pela General Motors, com 27,73% (101.647 unidades). Em setembro a Volkswagen teve 40,37% (22.803 unidades), ficando a General Motors com 27,48% (15.522 unidades).

Disputa — Apesar do crescimento da Fiat este ano — no período de janeiro a setembro de 1989 sua participação nas vendas de veículos de passageiros e uso misto era de 11,38%, crescendo 3,84% em igual período de 1990 —, a Ford aposta na manutenção do terceiro lugar. O gerente geral de vendas, Rod Romano, assegura que a empresa está tranqüila: "Não estamos preocupados com a evolução da Fiat. Este ano tivemos vários contratempos, como planejamento errado na produção logo depois do Plano Collor. Enfrentamos 53 dias de greves e 30 dias de férias. Posso garantir que a terceira colocada continuará sendo uma empresa cujo nome tem F no início, mas é F de Ford".

Com 18,21% de participação nas vendas de janeiro a setembro — incluindo veículos de passageiro e uso misto e veículos comerciais —, a Ford planeja recuperar os pontos percentuais perdidos este ano e chegar a 22,5%, até o final de dezembro. Essa meta, se atingida, superará a participação de 21,8% obtida em 1989. Romano informa que a produção da Ford já se normalizou, chegando a 14.500 unidades em setembro (vendas no mercado interno de 13.698 unidades). Em outubro a produção deve aumentar para 20 mil unidades, em novembro cairá para 19 mil e em dezembro, para 14 mil, devido às férias coletivas.

Nas vendas totais de janeiro a setembro, a Volkswagen lidera com 37,17% (183.029 unidades), seguida pela General Motors, com 24,76% (121.918 unidades), Ford, com 18,64% (91.783 unidades) e Fiat, com 13,57% (66.852 unidades). Das quatro grandes montadoras, a Fiat cresceu 13,40% em relação às vendas de 1989, enquanto as demais registraram queda: Volkswagen, de 8,21%; General Motors, de 23%; Ford, de 25,61%. De janeiro a setembro de 1989, a Fiat tinha participação de 10,27%. Em igual período de 1990, pulou para 13,57%. Em setembro, foi de 14,77%. Um mês antes, era de 12,85%.

Colocações — No segmento de comerciais leves, a Volkswagen lidera, com 34,51% das vendas este ano; no de caminhões leves, a Ford ocupa o primeiro lugar, com 31,37%; no de caminhões médios, está na frente a Mercedes-Benz, com 45,20%; no de caminhões pesados, a Saab-Scania supera as concorrentes, com 39,97%, seguida pela Volvo, com 32,25%; no de ônibus, a liderança é da Mercedes-Benz, com 75,62%. (C.P.S.)

Trocar o carro exige cautela

Quem pretende trocar de carro ainda este ano, deve tomar precauções para fazer bom negócio. A primeira recomendação é ter cautela, porque o mercado ainda vive fase agitada, de ajustamento às mudanças na economia. Devido ao atraso na entrega de automóveis aos consorciados contemplados — estima-se déficit de 50 mil a 60 mil unidades —, a venda no varejo continua prejudicada, com oferta abaixo da procura.

Segundo o vice-presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), Sérgio Reze, o equilíbrio entre a oferta e a procura só será conseguido nos próximos meses, provavelmente perto do final do ano. Para isso, porém, a indústria automobilística precisará manter a produção e destinar 70 mil veículos, em média, ao mercado interno.

Aumentos prejudicam — Nas 4.500 revendas autorizadas de todo o país, nos últimos meses têm sobrado as versões mais sofisticadas dos modelos mais caros e faltado as mais simples dos mais baratos. Segundo Assis Pires, da Pompéia Veículos — rede Chevrolet —, as pessoas com maior poder aquisitivo estão preferindo, em alguns casos, aguardar um pouco para a troca dos veículos. Em parte, isso é atribuído à volta da ciranda financeira, que está pagando elevados juros aos investimentos.

Já as pessoas com menor poder aquisitivo e que precisam trocar seus veículos antes que fiquem muito velhos, deparam-se com problema ainda não solucionado pelo governo, a falta de financiamento com juros mais próximos à inflação. Enquanto isso não acontece, o caminho encontrado tem sido as promoções feitas pelos revendedores, com entrada em torno de 50% a 60%, e o restante dividido em três a quatro vezes, sem juros.

Reze prevê dificuldades de comercialização dos veículos se a indústria automobilística insistir com a atual política de "aumentos a seu bel-prazer". As montadoras, de junho para cá, reajustaram os preços dos veículos novos em torno de 80%. Esses reajustes, além de assustar os compradores potenciais, também têm prejudicado os consorciados.

Normalização — Na área de veículos usados a situação é um pouco diferente. Os preços desses veículos começam a voltar ao normal, depois de vários meses de supervalorização. Em alguns casos, o preço de um veículo com até um ano de uso chegou a custar mais do que um zero. Houve, no entanto, queda de negócios nessa área, porque os proprietários de veículos usados preferem aguardar mais alguns meses, apostando em nova valorização.

O consumidor, além de ficar atento às melhores ofertas das revendedoras, deve examinar o lançamento, a partir de agora, das linhas 1991 das fábricas. Se a opção for por modelo 1990, certamente o custo será menor, pois as lojas costumam fazer promoções de descontos para desovar as últimas unidades desse ano-modelo. Se a opção for por veículos 1991, o investimento será maior, pois as montadoras estão elevando os preços de 5% a 10%, em média, para compensar as alterações feitas, em geral pequenas. (C.P.S.)

Conheça seu veículo

O sistema elétrico

Manter o sistema elétrico em bom estado, com manutenção preventiva, é fundamental para o funcionamento de qualquer veículo automotivo. E não é para menos: o sistema elétrico é responsável pela partida do veículo, fornecendo ao sistema de ignição a centelha de alta voltagem para a queima da mistura ar-combustível nos cilindros do motor. Além disso, fornece energia para outras funções importantes, fazendo funcionar acessórios como faróis, rádio, aquecedor, limpador do pára-brisa e vidros elétricos.

Mas o coração do sistema elétrico, às vezes ignorado por muitos, é a bateria. Ao contrário do que pensa grande parte das pessoas, a bateria não armazena energia elétrica, mas energia química, transformada em energia elétrica quando um circuito é percorrido através de seus terminais. Quando a bateria recebe a energia elétrica do alternador, o processo é invertido, restaurando-se o potencial químico para produzir novamente a corrente elétrica.

Carga — A maior parte das baterias é composta de seis células e pode armazenar e fornecer carga de 12 volts. Existem dois terminais no topo da bateria, um deles positivo (+) e o outro negativo (-). Normalmente, o negativo está conectado à carroçaria do veículo, que atua como massa. O positivo está ligado aos vários componentes do sistema elétrico.

A bateria, sozinha, fornece a energia elétrica para acionar o motor-de-partida e fazer funcionar o motor. Essa energia deve ser rapidamente reposta, ou a bateria logo ficará descarregada. A reposição da energia compete ao alternador, que produz corrente elétrica para alimentar o sistema de ignição e fazer funcionar todos os acessórios elétricos.

O alternador é acionado pela correia do ventilador — a mesma que aciona o ventilador para arrefecimento e a bomba d'água. O sistema carrega a bateria apenas quando o motor está funcionando. A média de carga do alternador é controlada pelo regulador de voltagem, que controla automaticamente a saída do alternador para oferecer energia suficiente para carregar a bateria e fazer operar os acessórios — e nada mais.

O SISTEMA DE CARGA
CHAVE DE IGNIÇÃO
ALTERNADOR
BATERIA

Conselhos para manutenção

■ Quando a bateria gasta mais energia do que recebe, se acende uma luz indicadora no painel de instrumentos.

■ Se o veículo estiver equipado com medidores, em vez de luzes indicadoras, o voltímetro indicará problema no sistema de carga. Por exemplo, se o indicador mostrar, com freqüência, menos de 11 volts ou mais de 16 volts.

■ Se a luz indicadora ou o indicador mostrar que a bateria não está sendo carregada em velocidade superior à da marcha-lenta, deve-se verificar se a correia de acionamento está com a tensão correta.

■ Se a bateria não tem potência suficiente para fazer funcionar o veículo, podem ser empregados cabos auxiliares para utilizar a bateria de outro veículo. Nesse caso é fundamental verificar se a bateria precisa ser recarregada ou substituída.

■ Quando abastecer o veículo, verifique os níveis de água da bateria e de óleo do motor. Essas verificações devem ser feitas rotineiramente.

■ Verifique se existem materiais de cor verde e branca nos terminais da bateria. Em caso positivo, é sinal de início de corrosão, motivo pelo qual os terminais devem ser limpos com mistura de bicarbonato de sódio e água. Se a quantidade for muito grande, é bom verificar numa oficina de confiança o que acontece com a bateria.

■ Em dias frios, a eficiência da bateria é consideravelmente reduzida.

■ A regulagem é o melhor remédio para os problemas de partida em tempo frio. Não existe nada melhor do que jogo de velas novas — ou rotor novo — para facilitar a partida.

■ Os faróis são responsáveis por grande parte do consumo de energia do sistema elétrico. Certifique-se de que estejam desligados quando o motor não estiver funcionando, pois, do contrário, a bateria pode descarregar-se. Antes de ligar qualquer acessório, ponha o motor a funcionar.

Fonte: Departamento de Serviço da General Motors do Brasil

Fotos de divulgação

Várias

Santana será táxi com isenção do pagamento de IPI

Táxi barato

Santana é vendido sem IPI

A Volkswagen do Brasil iniciou a venda dos modelos Santana e Santana Quantum para o serviço de táxi. De acordo com a portaria 311/90 do Ministério da Economia, eles poderão ser comercializados até o dia 31 de dezembro com isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Segundo o gerente executivo de vendas da montadora, José Soler, a Volkswagen pretende fornecer de 50% a 60% do volume total de táxis em todo o país. Considerando-se a isenção do IPI e do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o preço final sofre redução de 35%.

ACELERANDO

■ A Volkswagen apresenta segunda-feira sua linha 1991, sem alterações na parte mecânica e com pequenas modificações estéticas — à exceção do Apollo, lançado há poucos meses, que não sofrerá qualquer mudança. Os carros começarão a ser montados na próxima semana e serão exibidos no Salão do Automóvel e de Autopeças, de 1 a 11 de novembro, no Palácio de Exposições do Anhembi, em São Paulo.

■ **O novo Audi cupê S2, projetado pela Audi, subsidiária da Volkswagen, foi o carro escolhido pelo piloto e jornalista austríaco Gerhard Plattner para dar a volta ao mundo no tempo recorde de 39 dias, 23 horas e 55 minutos, conseguido antes por um grupo de ingleses. Derivado do Audi 80, o modelo é equipado com motor turbo de 2,3 litros, cinco cilindros e 20 válvulas, capaz de alcançar a potência de 200 hp e velocidade superior a 250 quilômetros horários. Dispositivo eletrônico corta a corrente elétrica de alimentação do motor sempre que o carro atinge a velocidade máxima. Ele alcança 100 quilômetros por hora, saindo do zero, no tempo de 5s7 — o brasileiro Gol GTi, por exemplo, demora 8s9. A intenção de Plattner é inscrever seu feito no livro de recordes** Guiness Book.

Audi cupê S2 consegue recorde na volta ao mundo

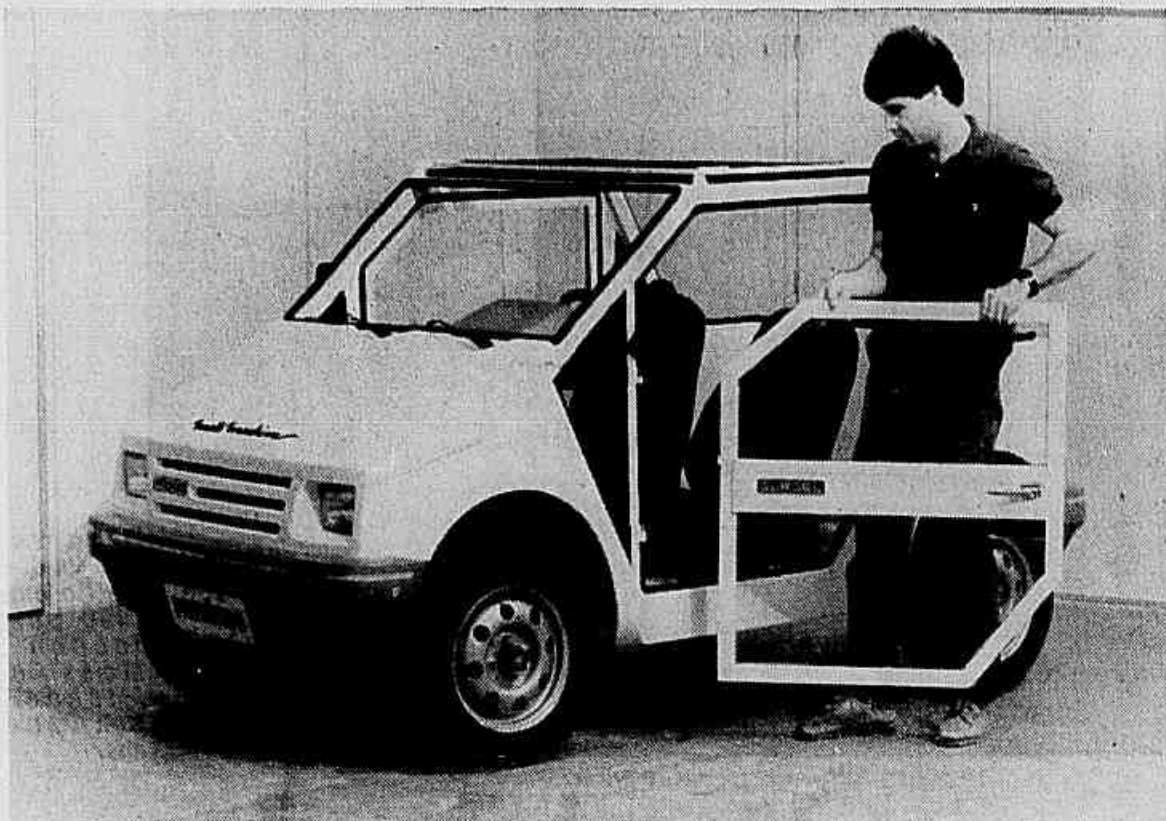
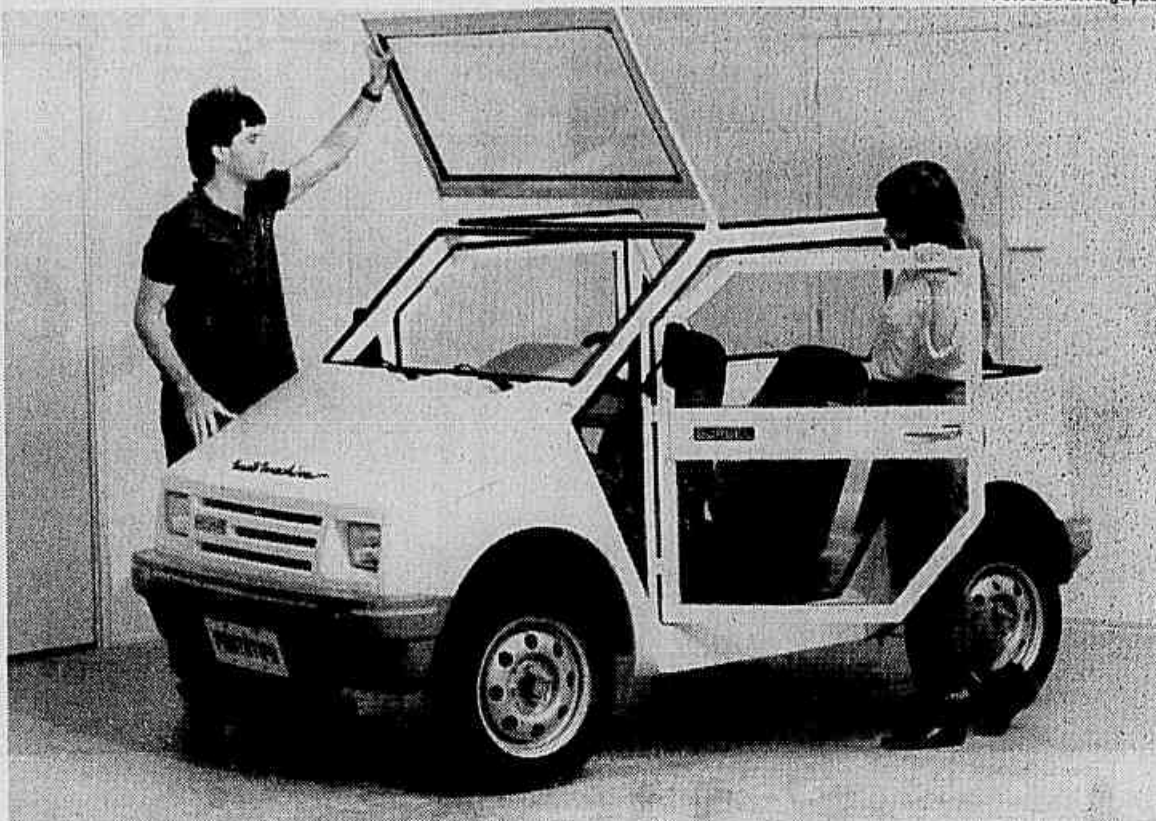
■ Lixeirinha portátil especialmente projetada para carros pode ser a solução para o eterno problema dos motoristas ou passageiros que não sabem o que fazer com o lixo e terminam jogando-o pela janela, poluindo as cidades e estradas. O produto foi desenvolvido pelo engenheiro Magnus Sonntag, da Dubon Indústria e Comércio, de São Paulo. Revestida em plástico e medindo 12 x 15 centímetros, a lixeira pode ser colocada entre os bancos traseiros e dianteiros, sem prejudicar a visão do motorista. A lixeira Dubi está sendo vendida nas principais capitais brasileiras. Outras informações pelos telefones (011) 257-3807 e 255-3631.

Lixeira pode ficar entre os bancos

■ **O engenheiro Fernando Barata de Paula Pinto assumiu a gerência executiva de vendas e marketing da Ford Caminhões. Com mais de 23 anos na empresa, sua missão é aumentar a participação da Ford no segmento de caminhões médios no país, que chega a 28,62%. Formado em engenharia mecânica pela Universidade de Minas Gerais, com participação ativa em vários projetos, entre eles o do motor a álcool, Barata passou os dois últimos anos na Europa, em atividade ligada ao desenvolvimento de programas avançados de novos veículos.**

Fernando Barata

ILEGÍVEL

Fotos de divulgação

A porta do Moto Machine, modelo sem carroçaria, é removida com muita facilidade

Sem pára-brisas, portas e teto, o Moto Machine pode ser usado como conversível

Estilo futurista no design

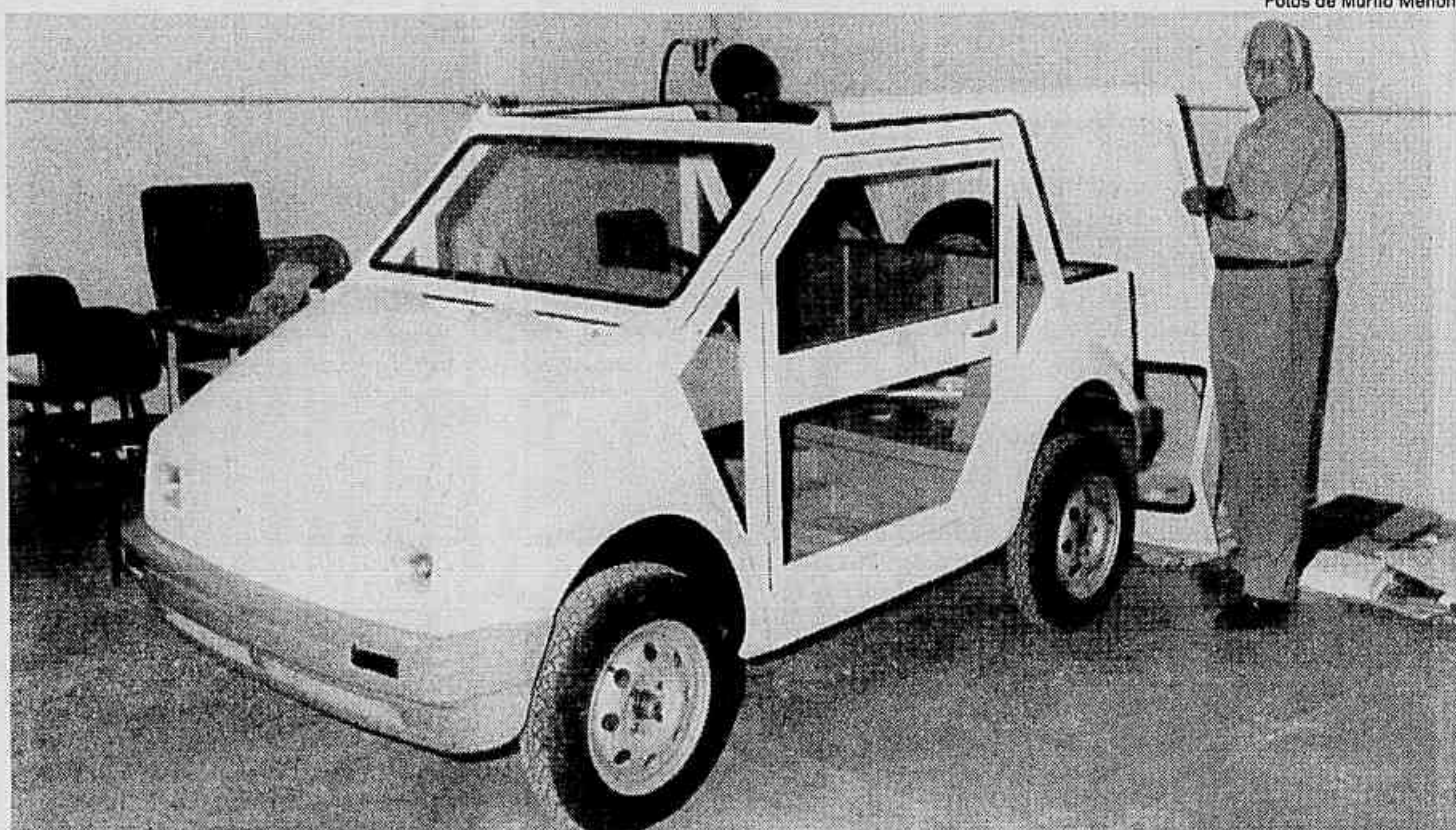
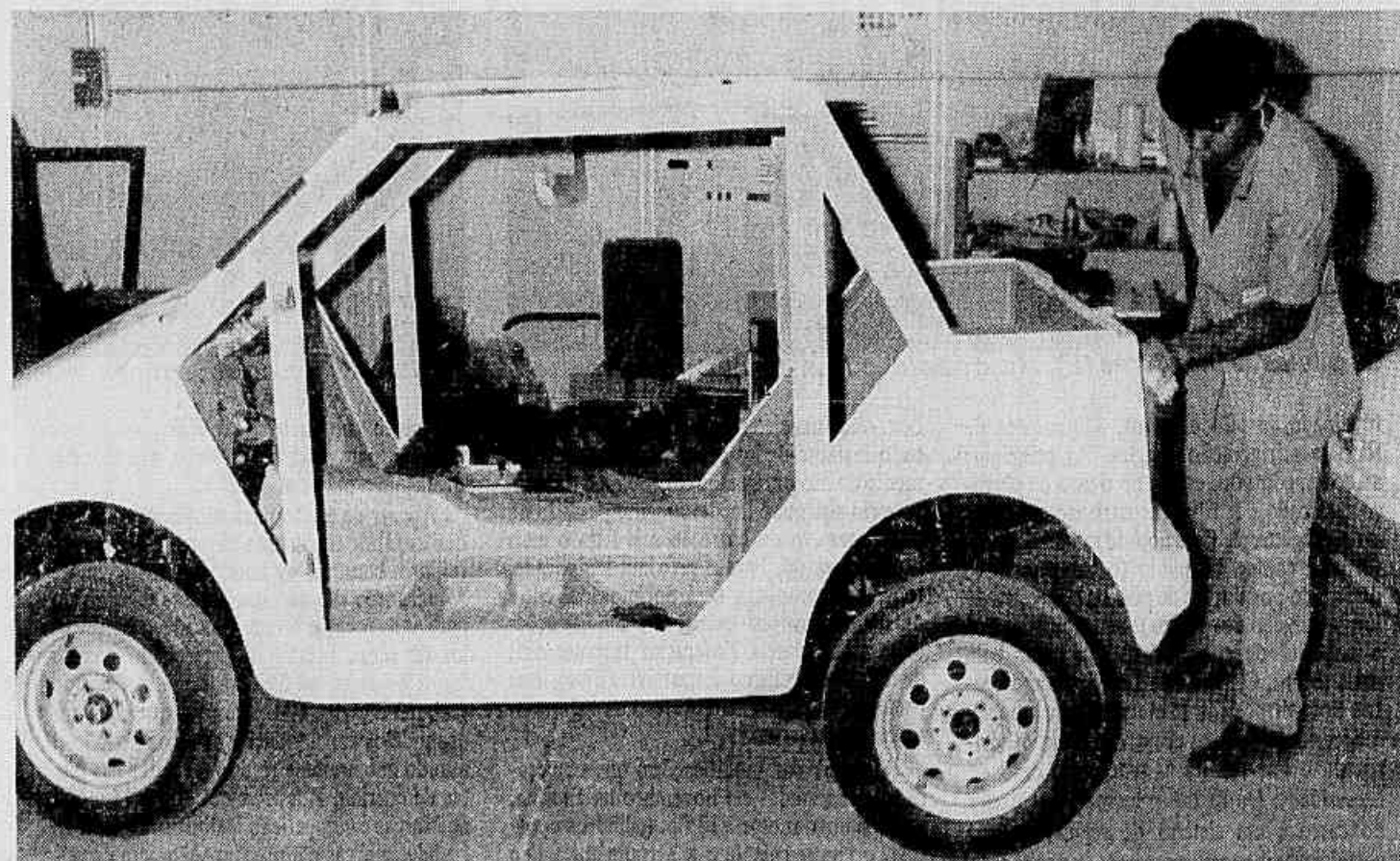
Gurgel anuncia modelo totalmente original e ambiciona conseguir sucesso até no mercado internacional

O Moto Machine, certamente, faria muito sucesso em qualquer salão internacional de automóveis, pela concepção moderna e futurista. O carro incorpora mais de 10 patentes para algumas soluções inovadoras. Gurgel nega que o novo produto seja derivado do BR-800 — que está já é sucesso, apesar de ainda ser vendido apenas aos acionistas da empresa — e garante: "Estamos reinventando um veículo novo. Não existe nada similar no mundo". O engenheiro acredita tanto no projeto, que faz até previsão super-otimista, a de que seu carro poderá conseguir o mesmo sucesso obtido pelo Fusca, um dos carros mais vendidos no mundo na história da indústria automobilística.

A primeira revolução do novo carro de Gurgel está no chassi, do tipo hexagonal. Parte mais resistente do carro, o chassi dá proteção ao motorista e aos passageiros. Para chegar a esse conceito, os técnicos da empresa partiram do princípio do antigo transporte em liteiras carregadas por duas pessoas. O chassi do **Moto Machine** é uma liteira deitada e um pouco mais comprida, onde são apoiados os pára-brisas. Não há, literalmente, carroçaria. Só o chassi, os painéis e a casca do carro, como as portas, pára-brisas dianteiro e traseiro e teto.

Sem vibração — A segunda inovação importante do **Moto Machine** é o motor pendular, que elimina as incômodas vibrações transmitidas ao painel e à carroçaria dos carros. Enquanto os motores, tradicionalmente, têm seu peso apoiado sobre coxins, forçando para baixo e absorvendo os ruídos, o motor pendular fica pendurado, suspenso. Com essa colocação, explica o engenheiro Gurgel, "a massa do motor fica segura verticalmente e a vibração se apóia em borrachas".

Carro e Moto experimentou um BR-800 equipado com o novo motor. A 100 quilômetros horários, com as mãos colocadas sobre o painel, nenhuma vibração é sentida. Segundo cálculos dos técnicos da Gurgel, o novo motor tornará o **Moto Machine** mais econômico do que o BR-800, que faz a média de 18 a 20 quilômetros por litro de gasolina. Eles acreditam que o novo veículo poderá ter rendimento de até 23 quilômetros por litro. A velocidade máxima real fica em torno de 120 quilômetros horários.

Fotos de Murilo Menon

O engenheiro Amaral Gurgel acompanha de perto a montagem de seu novo lançamento na fábrica de Rio Claro

O Moto Machine, com a mesma mecânica do BR-800, torna realidade antigo projeto do engenheiro Amaral Gurgel

Outra inovação está na suspensão traseira, com novo sistema de mola, que combina as lâminas e os amortecedores, não deixando o eixo diferencial girar. Essa solução, segundo o engenheiro Gurgel, deixou a suspensão mais robusta, confortável e confiável. Na definição de Gurgel, o **Moto Machine** "será um carro quatro por um", ou seja, com alterações que o proprietário poderá fazer sozinho.

Utilizações — Com capacidade para duas pessoas e duas portas, pode ser usado todo fechado, apesar de as portas terem dois painéis de vidro transparente. Outra forma de utilização é sem as portas e o pára-brisa dianteiro, criando a sensação de o motorista estar dirigindo uma motocicleta sobre quatro rodas. Para aumentar a sensação, motoristas e passageiros devem viajar de óculos. Duas travas laterais de segurança podem ser colocadas no lugar das portas retiradas.

Outra versão do carro é a conversível, sem pára-brisas, portas e teto, que também é removível. O **Moto Machine** será veículo de lazer e de trabalho, mas tipicamente da cidade, embora também possam ser feitas com ele pequenas viagens. As portas, teto, pára-brisas e pára-lamas são feitos com material leve, o ABS. Todas essas partes são rebitadas no chassi e facilmente trocadas em caso de acidente. O pára-lama traseiro, por exemplo, pesa apenas 550 gramas. O peso total do carro é de 580 quilos, 40 a menos do que o BR-800.

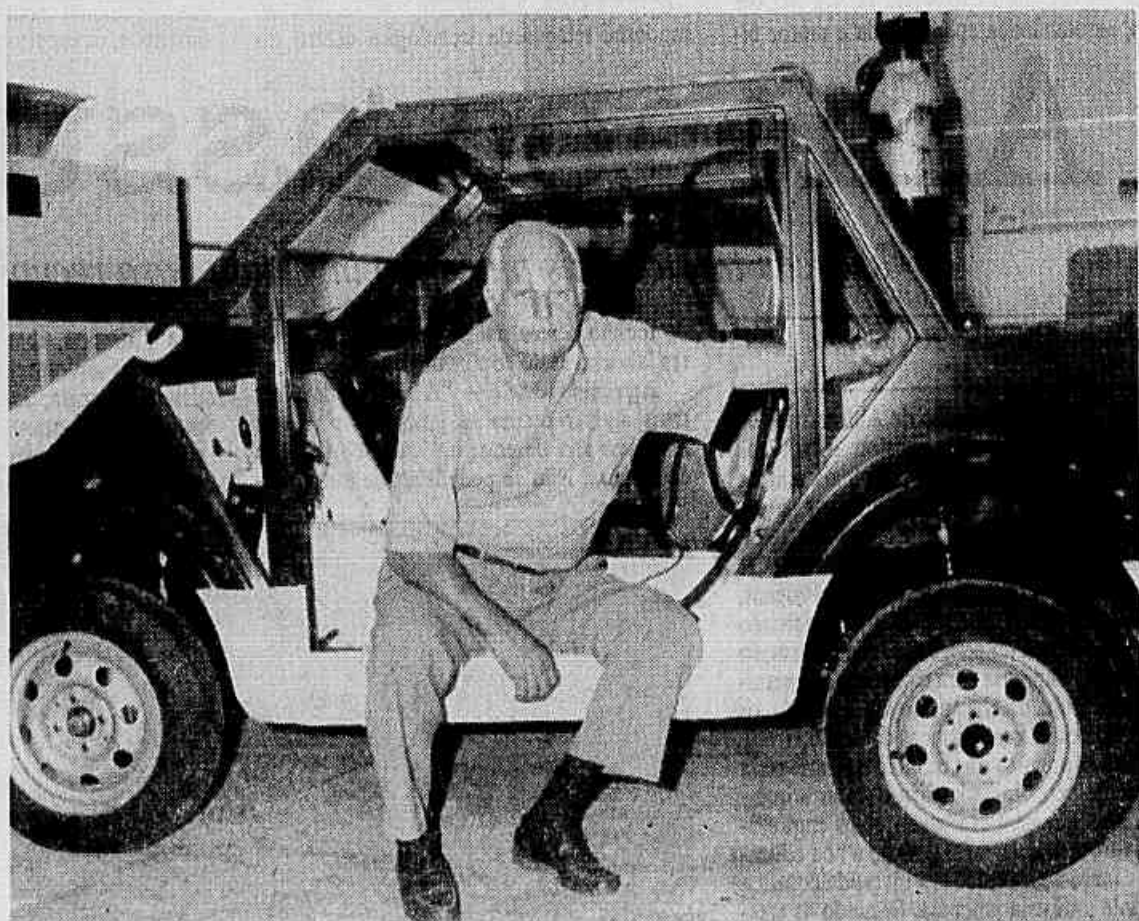
Além da 4 x 1 serão apresentadas no Salão outras versões do **Moto Machine**, como a policial (Patrol), a executiva (carro pintado de preto e com vidros fumês), e a **chocante** (com as cores da Benetton, laranja e verde), que terá margaridas desenhadas. O novo carro Gurgel será comercializado apenas a partir de fevereiro, com preço um pouco superior ao do BR-800 (8.930 BTNfs ou Cr$ 628.136,00 no início da semana). A exemplo do BR-800, o **Moto Machine**, na primeira fase, só poderá ser vendido aos acionistas. A previsão de Gurgel é que os dois modelos possam estar disponíveis ao público no segundo semestre de 1991. (C.P.S.)

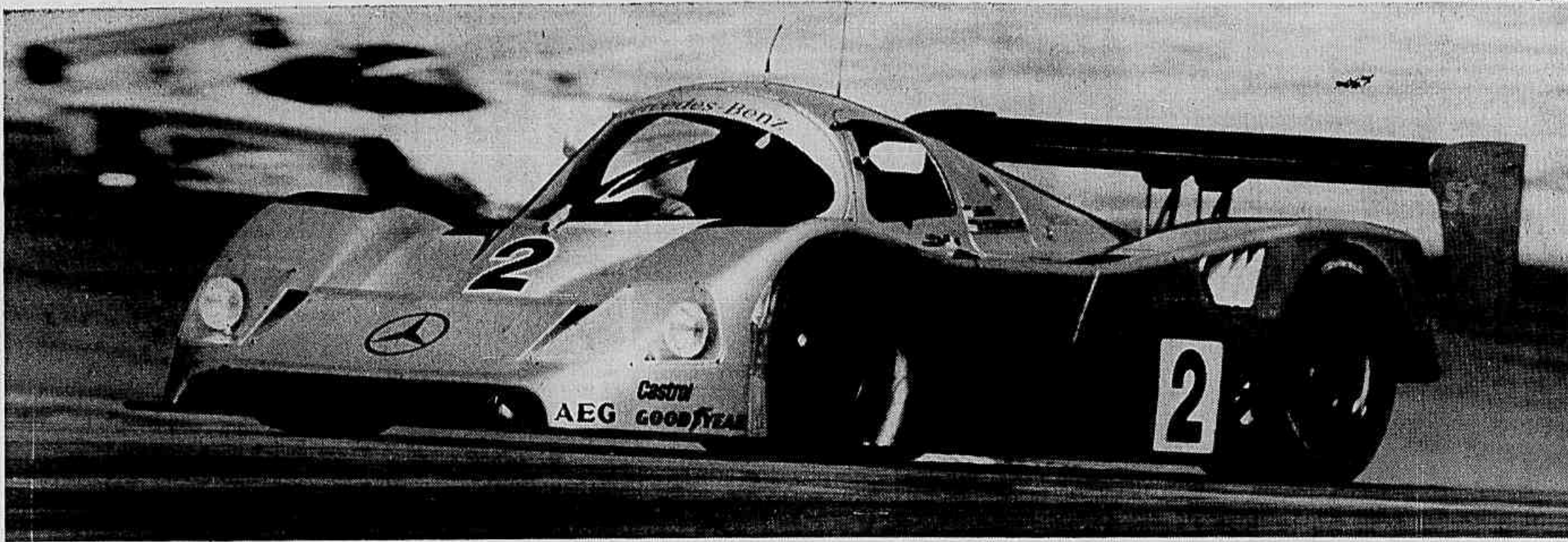
Empresa compra fábrica para montar câmbios

A Gurgel tem muitos planos de expansão que, se forem concretizados, poderão permitir, no prazo de cinco a seis anos, a produção de até 5 mil veículos por mês — 60 mil ao ano—, o que colocaria a empresa, dona atualmente de menos de 0,5% do mercado automobilístico nacional, entre as cinco maiores montadoras brasileiras. O mais recente e ambicioso passo em direção a esse objetivo foi a compra da fábrica de câmbios da Citroën, na França, por quantia não revelada.

Da fábrica da Citroën, localizada em Metz, perto de Paris, a empresa brasileira trará 140 máquinas — no total de 500 toneladas. Todo o material será transportado para Fortaleza, onde a Gurgel construirá a segunda fábrica no país, em terreno com 650 mil metros quadrados, onde já começaram os trabalhos de terraplenagem. A fábrica produzirá câmbios desenvolvidos pela Gurgel, motores, componentes automotivos e, a partir de 1992 ou 1993, também veículos. Apenas o maquinário foi comprado da Citroën, que o está substituindo por nova unidade totalmente robotizada.

Atualmente, a fábrica da Gurgel, localizada em Rio Claro, a 175 quilômetros de São Paulo, produz 260 unidades mensais do modelo BR-800. Desde o início da produção do carro, foram entregues aos acionistas 3 mil unidades. Falta ainda entregar 5.850 unidades, completando 8.850, para que o carro possa ser vendido diretamente ao público. A Gurgel tem ainda, em sua carteira, reserva de 1.150 lotes do carro. No ano passado, a empresa, que emprega 800 funcionários, registrou faturamento de US$ 23 milhões. (C.P.S.)

As primeiras unidades do modelo estão na montagem

Gurgel espera conseguir com o Moto Machine sucesso semelhante ao obtido pelo Fusca

Fotos de divulgação

O carro dois foi dirigido em 1990 por Jochen Mass e Michael Schumacher

Aerodinâmica e velocidade

Modelos flecha da prata da equipe Sauber Mercedes conquistam o bicampeonato no Mundial de Marcas

Ouhydes Fonseca
Da Cidade do México

Você pressente a chegada de um **flecha de prata** despontando no retão de chegada — o indefectível ronco do motor V8 turbinado, roufenho e grave, não está à altura da fama do carro, mas nada neste mundo é perfeito — e decide fixar os detalhes assim que passar à sua frente. Inútil pretensão. Mais uma vez, à incrível velocidade de quase 350 quilômetros horários, é praticamente impossível captar uma imagem definida desses bólidos que deram à Equipe Sauber Mercedes o bicampeonato mundial de marcas. Ou de esporte protótipos, como são oficialmente chamados os carros de corrida de aerodinâmica mais bonita do automobilismo mundial e que representam nas pistas as principais fábricas européias e japonesas.

Foi assim na última prova da temporada, disputada este mês no circuito Hermanos Rodriguez, na capital mexicana, onde as Mercedes apelidadas de **flechas de prata** — por causa da cor da escuderia da estrela de três pontas — voltaram a dar um show na comemoração do título. Numa categoria em que os carros ficam visualmente mais próximos dos modelos que o cidadão comum compraria para andar nas ruas, os competidores exibiram cores e desenhos avançados, alguns mais parecendo naves espaciais.

Parceria — No caso específico dos modelos C11 bicampeões, a vitória nasceu do desenvolvimento de parceria surgida há dois anos entre a equipe suíça Sauber Mercedes, de Peter Sauber, que já utilizava o motor biturbo de oito cilindros Mercedes nos chassis de seus carros de corrida, e a Mercedes Benz alemã. O objetivo, que foi concretizado, era incrementar a participação da Mercedes Benz nas competições automobilísticas, especialmente no grupo C dos esporte protótipos, onde se trava disputa de alto nível tecnológico.

O modelo C11, bicampeão mundial, será substituído em 91 pelo C291

O Peugeot 905 tem a aerodinâmica mais moderna do Mundial de Marcas

Os pilotos Jochen Mass (E), Mauro Baldi e Jean-Louis Schlesser

Michael Schumacher, o júnior

Ficha técnica/ Mercedes M 119

Motor — Oito cilindros em V (90 graus), com 4.973 centímetros cúbicos de cilindrada, montado longitudinalmente diante do eixo traseiro
Válvulas — Quatro por cilindro e dois turbocompressores
Ignição e injeção — Eletrônicas (Bosch Motronic)
Potência — 730 cavalos a 7 mil rotações por minuto
Refrigeração — A água
Transmissão — Tração traseira e câmbio de cinco marchas
Suspensão — Independente nas quatro rodas, com amortecedores a gás
Carroceria — Chassi de material plástico reforçado com fibra de carbono e Kevlar (material usado pela Aeronáutica)
Peso — 905 quilos
Velocidade máxima — 370 quilômetros por hora
Comprimento — 4.800 milímetros
Largura — 2.000 milímetros
Altura — 1.030 milímetros
Tanque de combustível — 99 litros

O chefe do Departamento de Imprensa da empresa, Martins Geers, ressalta que a participação nesse campeonato, tecnicamente muito exigente, contribui para a imagem tecnológica e de mercado. É por isso que ele descarta, de momento, a entrada da Mercedes no Mundial de Fórmula-1. Afinal, não é ali que estão os concorrentes da fábrica alemã, mas no Mundial de Marcas, onde correm os carros da francesa Peugeot, da inglesa Jaguar, das japonesas Toyota e Nissan, da italiana Alfa Romeo e da também germânica Porsche. "Na F-1, teríamos como concorrentes, por exemplo, a Benetton, que não produz carros, mas roupas", justifica.

O C11 representa o clímax técnico do Grupo C da categoria, com seu chassi de fibra de carbono, carroceria com novo **design**, aerodinâmica aperfeiçoada e motor biturbinado de oito cilindros, 730 cavalos de força e refrigeração a água. As principais atrações, contudo, estão sob o piso de plástico reforçado por fibras de carbono construído na Inglaterra. Esse tipo de material transforma a cabine do piloto (o campeonato é disputado por duplas de pilotos por causa da longa duração das provas), onde também fica o depósito de combustível, em lugar bem mais seguro. O mecânico Leo Ress acrescentou nova disposição para as molas e amortecedores de ambos os eixos, em posição horizontal, o que facilita as trocas em caso de necessidade. Outra das principais novidades do carro é um sistema de regulagem que permite medir permanentemente a pressão no interior dos cilindros.

Retaguarda — Para aprimorar o rendimento na pista, a equipe técnica conta com moderna retaguarda tecnológica dentro do box, onde um sistema de telemetria fornece a todo instante dados sobre 44 itens, especialmente do motor. Qualquer problema detectado pelo sistema é imediatamente passado ao piloto para que a correção seja feita o mais rápido possível. Para a próxima temporada, toda essa tecnologia será aprimorada, entre outras razões por causa das modificações determinadas pela Federação Internacional de Automobilismo Esportivo (Fisa), que pretende substituir os motores turbo por motores aspirados até 1992.

Algumas das modificações, que começarão a ser testadas em novembro na Europa, serão o novo motor V12 flat (cilindros opostos), o chassi rolante e a aerodinâmica que buscará explorar ainda mais a chamada down force, que faz o carro rodar o mais próximo possível do chão. No momento, graças ao estilo da carenagem e ao sistema aerodinâmico, os esporte protótipos ficam a apenas cinco centímetros do chão, altura que diminui para três centímetros quando eles alcançam a maior velocidade.

Apesar de muito parecidos com os carros que as fábricas colocam nas mãos dos consumidores comuns, os bólidos do Mundial de Marcas não são necessariamente laboratório para inovações a serem aplicadas nos veículos de série. Mesmo reconhecendo que os faróis de iodo, os freios a disco, a fibra de carbono e vários tipos de pneus que equipam os modelos em circulação nas ruas de todo o mundo nasceram de testes realizados nas pistas de corrida, Ross ressalta que o Mundial de Marcas é competição institucional entre as grandes marcas e a preocupação com os veículos seriados acaba ficando em segundo plano.

Tecnologia — "É claro que, se o pessoal da produção desejar, podemos testar algumas coisas, mas a tecnologia não se transfere diretamente da pista para a fábrica. Isso pode levar pelo menos dez anos para ocorrer. Mesmo assim, nem sempre com o mesmo objetivo. É o caso dos aerofólios, que nos carros de corrida servem para melhorar a estabilidade, nos automóveis de passeio não passam de enfeite, muitas vezes até com resultados negativos", afirma Ross.

Ao contrário, outras fábricas se utilizam de testes em pistas ou em túneis de vento para aprimorar seus carros esportivos. Como a Ferrari, que se aproveita dos monopostos de F-1 para desenvolver técnicas e sistemas. O F-40, por exemplo, que há dois anos era o grande sonho dos consumidores europeus, tinha concepção quase toda baseada no espírito de competição. Como o sistema de freagem, com quatro discos de 330 milímetros de diâmetro, iguais aos utilizados no Campeonato Mundial de Esporte Protótipo, além de pinças de alumínio com quatro pistões.

Ameaça assusta europeus

Marcas tradicionais planejam investida para recuperar consumidores atraídos pelos produtos japoneses

Martino Rigacci
Ansa

Roma — O Salão de Automóveis de Paris, além de mostrar os últimos lançamentos das principais marcas mundiais, serviu para deixar patente o temor das indústrias européias diante do formidável avanço dos japoneses. Os grandes grupos do Continente, como Fiat e Peugeot, estão vendo sua participação no mercado sofrer a ameaça do **perigo amarelo**, expressão usada pela imprensa para classificar a penetração na Europa da Nissan, Toyota e Honda, os três colossos automobilísticos do Japão.

Estava previsto que o Salão de Paris seria excelente oportunidade para debater a questão. Mas ninguém esperava que os empresários europeus deixassem de lado a boa educação e lançassem verdadeira investida contra a pujante indústria japonesa. Segundo as estatísticas, os japoneses ocupam 11,5% do mercado europeu, pouco atrás dos 15% da Fiat e do mesmo percentual da Volkswagen, maiores fabricantes do continente.

Agressividade — "A Europa deve ser mais agressiva com os japoneses e nossas respostas têm de estar no limite da falta de educação... Não se pode fazer de outra maneira", afirmou, abandonando por instantes a habitual diplomacia, o presidente da Comissão Européia, Jacques Delors. E acrescentou: "Os funcionários do Ministério da Indústria e Comércio japonês não fazem outra coisa além de continuar, dos seus escritórios, a Guerra do Pacífico. Segundo Delors, "não é fácil contra-atacar quando o cavalo já está dentro de Tróia".

A Toyota é uma das marcas japonesas a ocupar espaço na Europa

Os cavalos de Tróia a que se refere são as fábricas instaladas na Grã-Bretanha pelas indústrias automibilísticas japonesas para superar as barreiras à importação da Comunidade Européia. A posição britânica foi criticada pelos outros países, porque as fábricas fazem o papel, como comentou o presidente do Peugeot, Jean Calvet, "de uma espécie de porta-aviões japonês no meio da Europa".

Mas qual a causa do temor, em muitos casos verdadeiro pesadelo, dos fabricantes europeus? A resposta é produtividade. As indústrias japonesas empregam de 16 a 17 horas para produzir um automóvel, contra 35 dos europeus e 25 das três grandes de Detroit (Ford, Chrysler e General Motors): Além disso, a média de imperfeições japonesa é de 50 em 100 unidades, contra 80 em 100 de europeus e norte-americanos.

Qualidade — Mas existe um aspecto em que os japoneses não conseguem superar os europeus: a qualidade, especialmente no **design**. Modelos como Fiat Uno, Autobianchi Y10 ou Volkswagen Golf têm uma elegância que agrada mais ao sofisticado consumidor europeu do que a maioria dos modelos japoneses. Os dirigentes das marcas japonesas sabem disso e estão preparando o contra-ataque.

— Queremos estar mais perto do gosto do público europeu. Por isso, decidimos projetar — e não apenas produzir — na Europa nossos modelos — afirma o presidente da Nissan Itália, Noritake Arai.

Que podem fazer as grandes marcas européias para enfrentar a situação? Os especialistas mais lúcidos afirmam que a Fiat, Volkswagen e as outras velhas glórias estão como que adormecidas depois dos êxitos dos últimos dez anos. Segundo eles, faltam inovação e fantasia para conquistar novos segmentos de mercado e lançar modelos que satisfaçam, ou antecipem, os gostos do consumidor.

Preços dos veículos

Novos

FIAT

Novos	Gasolina	Álcool
Uno S	903.645,62	855.669,78
Uno CS	1.063.754,11	1.008.294,88
Uno 1.6 R	1.548.047,49	1.467.432,58
Prêmio S 2p	1.024.071,77	967.953,43
Prêmio CS 2p	1.220.466,36	1.153.800,22
Prêmio SL 1.6 4p	1.269.030,27	1.199.509,84
Prêmio CSL 1.6 4p	1.447.426.83	1.373.275,63
Elba S	1.160.730,01	1.097.677,86
Elba CSL 1.6 2p	1.397.767,87	1.321.769,14
Elba CSL 1.6 4p	1.539.022,08	1.460.814,66
Uno Furgão 1.3	798.233,29	763.848,62
Uno Pick up 1.3	972.129,70	926.010,50
Uno Pick up 1.5	1.032.102,74	983.137,34
Uno Pick up Lx	1.109.892,58	1.061.138,64
Uno Fiorino 1.3	1.017.282,43	969.103,97
Uno Fiorino 1.5	1.080.694,38	1.029.510,71
Uno Mille	807.202,17	—

GENERAL MOTORS

Novos	Gasolina	Álcool
Chevette DL		
Kadett SL 1.8		
Kadett SLE 1.8		
Kadett GS 2.0		
Monza SL 2p 1.8		
Monza 4p 1.8		
Monza SL 2p 2.0		
Monza SL 4p 2.0		
Monza SL/E 2p 1.8		
Monza SL/E 4p. 1.8		
Monza SL/E 2p 2.0		
Monza SL/E 4p 2.0		
Monza Classic 2p 2.0		
Monza Classic 4p 2.0		
Opala SL 4c		
Opala SL 6c		
Comodoro 4c		
Comodoro 6c		
Diplomata 4c		
Diplomata 6c		
Caravan SL 4c		
Caravan SL 6c		
Caravan Comodoro 4c		
Caravan Comodoro 6c		
Caravan Diplomata 4c		
Caravan Diplomata 6c		
Chevy 500 DL		
Monza Classic SE 500 EF 2p		
Monza Classic SE 500 EF 4p		
Ipanema SL		
A-20 com caçamba		
C-20 com caçamba		
A-20 c/caç. chassi longo		
C-20 c/caç. cab. dupla		
D-20 Diesel c/caç.		
D-20 diesel c/caç. ch. longo		
D-20 diesel caç. cab. dupla		

A GM não forneceu tabela com os novos preços

FORD

Novos	Gasolina	Álcool
Escort L 1.6	1.124.091,60	1.047.690,98
Escort GL 3p. 1.6	1.246.186,16	1.161.912,82
Escort Ghia	1.603.266,08	1.578.952,13
Escort XR-3	2.282.495,36	2.199.563,31
Escort Conversível 1.8	3.444.193,94	3.383.925,59
Del Rey L 2p	1.255.728,09	1.185.358,59
Del Rey GLX 2p	1.609.811,30	1.519.677,93
Del Rey Ghia 2p	1.884.024,73	1.778.415,00
Del Rey L 4p	1.335.160,31	1.260.362,77
Del Rey Ghia 4p	2.038.281,03	1.923.209,59
Belina L	1.430.512,83	1.350.641,13
Belina GLX	1.852.418,22	1.747.925,07
Belina Ghia	2.133.275,62	2.013.974,90
Pampa L 4x2	1.021.247,79	980.742,59
Pampa L 4x4	1.032.100,83	991.059,72
Pampa GL 4x2	1.176.900,32	1.131.208,22
Pampa GL 4x4	1.131.056,24	1.074.129,75
Pampa Ghia 4x2	1.253.770,80	1.234.854,84
F-1000	1.820.488,91	1.428.800,95
F-1000 Diesel	2.839.338,66	—
Verona LX	1.382.814,19	1.317.757,85
Verona GLX	1.382.814,19	1.317.757,85

GURGEL

Novos	Gasolina	Álcool
Tocantins Lona LE	19.864,00	—
Tocantins Loña Plus	20.708,00	—
Tocantins TR LE	22.595,00	—
Tocantins TR Plus	23.545,00	—
Carajás LE 3p	31.912,00	—
Carajás VIP 3p	34.036,00	—
Carajás LE 5p	34.141,00	—
Carajás VIP 5p	36.408,00	—

* Preços em BTN's Fiscais

VOLKSWAGEN

Novos	Gasolina	Álcool
Gol CL 1.6	845.392,61	776.767,31
Gol GL	957.312,60	877.575,60
Gol GTS 1.8	1.782.353,26	1.597.518,09
Gol GTI	2.634.546,53	—
Voyage CL 1.6	987.691,89	914.232,10
Voyage GL 1.6	1.139.614,58	1.047.770,59
Voyage GLS 1.8	1.557.682,08	1.505.449,38
Parati CL 1.6	1.148.150,89	1.054.884,67
Parati GL 1.6	1.371.112,36	1.268.789,65
Parati GLS 1.8	1.796.362,69	1.735.979,00
Santana Sport 2.000	2.631.824,60	2.417.449,34
Santana Executivo 2.000	—	4.119.934,18
Santana CL 2P	1.456.856,97	1.338.496,88
Santana CL 4P	1.501.448,76	1.379.482,16
Santana 2000 CL	1.660.214,70	1.524.978,24
Santana 2000 4P	1.726.517,38	1.586.160,40
Santana 2000 GLS 4P	2.569.525,10	2.360.734,69
Santana 2000 GL	2.147.383,63	1.973.492,88
Quantum CL 1.8	1.603.257,84	1.472.745,51
Quantum 2000 CL	1.813.576,79	1.666.501,84
Quantum 2000 GL	2.297.051,05	2.111.163,80
Quantum 2000 GLS	2.805.612,53	2.576.556,04
Saveiro CL 1.6	806.640,12	765.492,90
Saveiro GL 1.6	902.470,66	871.976,06
Gol Furgão	752.208,58	709.606,17
Kombi Standard	1.124.566,65	1.032.986,96
Kombi Picape	842.094,07	813.614,12
Kombi Furgão	872.538,05	843.004,99
Apollo GL	1.635.617,43	1.635.617,43
Apollo GLS	2.015.115,40	2.015.115,40

MOTOS

HONDA	
CG 125 TODAY	310.601,13
CG 125 CARGO	320.237,21
XLS 125 DUTY	388.251,42
CBX 150 AERO	462.745,19
NX 150	508.190,67
XLX 250 R	572.793,61
XLX 350 R	649.701,83
CB 450 DX	772.845,00
CBR 450 SR	1.145.025,89
CBX 750 F Indy	2.087.158,79
Sahara 350	773.275,41

VESPA	
PX 200 Elestart	413.176,70
PX 200 SO	360.154,64

AGRALE	
SST 13.5	294.075,52
Elefantre 16.5	389.150,97
SXT 27.5	405.716,61
Elefant 27.5	408.855,49
Dakar ES 30.0	434.472,28
Elefantre 30.0 ES	537.771,15

YAMAHA	
RD 135	341.973,00
RD 135Z	385.921,00
DT 180	436.908,00
TDR 180	449.966,00
RD 350R	893.980,00
XT 600 Ténéré	1.139.949,00

Usados

FIAT

Usados	1989 Gasolina	1989 Álcool	1988 Gasolina	1988 Álcool	1987 Gasolina	1987 Álcool	1986 Gasolina	1986 Álcool	1985 Gasolina	1985 Álcool
Fiat 147 C/L	—	—	—	—	—	—	332.000,00	306.000,00	256.000,00	221.000,00
Spazio CL/GL	—	—	—	—	—	—	351.000,00	328.000,00	291.000,00	254.000,00
Spazio CLS/Top	—	—	—	—	—	—	378.000,00	343.000,00	326.000,00	285.000,00
Oggi CS	—	—	—	—	—	—	—	—	378.000,00	326.000,00
Uno S	—	—	699.000,00	685.000,00	673.000,00	647.000,00	550.000,00	537.000,00	522.000,00	516.000,00
Uno CS	—	—	727.000,00	699.000,00	678.000,00	654.000,00	603.000,00	584.000,00	550.000,00	537.000,00
Uno SX	—	—	—	—	—	—	580.000,00	550.000,00	—	—
Uno 1.5 R	1.017.000,00	952.000,00	851.000,00	812.000,00	766.000,00	717.000,00	—	—	—	—
Prêmio S	851.000,00	751.000,00	612.000,00	594.000,00	534.000,00	503.000,00	483.000,00	457.000,00	—	—
Prêmio CS 1300	915.000,00	851.000,00	642.000,00	612.000,00	552.000,00	533.000,00	503.000,00	450.000,00	—	—
Prêmio CS 1500	1.017.000,00	952.000,00	717.000,00	681.000,00	607.000,00	575.000,00	—	—	—	—
Elba S	781.000,00	751.000,00	717.000,00	681.000,00	667.000,00	642.000,00	—	—	—	—
Elba CS	851.000,00	812.000,00	781.000,00	697.000,00	632.000,00	601.000,00	—	—	—	—
Panorama C	—	—	—	—	—	—	507.000,00	483.000,00	429.000,00	389.000,00
Panorama CL	—	—	—	—	—	—	523.000,00	483.000,00	450.000,00	406.000,00
Pick UP City	—	—	—	—	—	—	364.000,00	354.000,00	306.000,00	282.000,00
Furgão Fiorino	697.000,00	642.000,00	612.000,00	575.000,00	533.000,00	483.000,00	378.000,00	343.000,00	326.000,00	291.000,00
Alfa Romeo TI-4	—	—	—	—	—	—	—	—	612.000,00	575.000,00

GENERAL MOTORS

Usados	1989 Gasolina	1989 Álcool	1988 Gasolina	1988 Álcool	1987 Gasolina	1987 Álcool	1986 Gasolina	1986 Álcool	1985 Gasolina	1985 Álcool
Chevette	—	—	—	—	—	—	520.000,00	500.000,00	470.000,00	450.000,00
Chevette SL	850.000,00	810.000,00	780.000,00	740.000,00	680.000,00	660.000,00	630.000,00	590.000,00	540.000,00	480.000,00
Chevette SE	—	—	—	—	680.000,00	640.000,00	570.000,00	540.000,00	—	—
Chevette Hatch SL	—	—	—	—	710.000,00	640.000,00	610.000,00	570.000,00	—	—
Chevette Hatch SE	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Marajó SL	890.000,00	850.000,00	820.000,00	780.000,00	690.000,00	660.000,00	630.000,00	600.000,00	570.000,00	550.000,00
Marajó SE	—	—	—	—	710.000,00	680.000,00	—	—	—	—
Monza	—	—	—	—	—	—	780.000,00	680.000,00	610.000,00	570.000,00
Monza L	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Monza SL/E	1.560.000,00	1.460.000,00	1.390.000,00	1.300.000,00	1.050.000,00	1.000.000,00	910.000,00	850.000,00	780.000,00	710.000,00
Monza Classic	1.900.000,00	1.830.000,00	1.590.000,00	1.380.000,00	1.320.000,00	1.240.000,00	1.180.000,00	1.150.000,00	—	—
Monza Classic 4 P	1.930.000,00	1.890.000,00	1.620.000,00	1.600.000,00	1.260.000,00	1.150.000,00	1.010.000,00	910.000,00	—	—
Opala L	1.290.000,00	1.220.000,00	1.180.000,00	1.130.000,00	910.000,00	850.000,00	660.000,00	610.000,00	570.000,00	540.000,00
Opala L 6C	1.390.000,00	1.320.000,00	1.260.000,00	1.220.000,00	980.000,00	950.000,00	780.000,00	710.000,00	690.000,00	640.000,00
Opala Comod 4C	1.490.000,00	1.440.000,00	1.260.000,00	1.180.000,00	1.030.000,00	950.000,00	900.000,00	780.000,00	710.000,00	680.000,00
Opala Comod 4c 4P	1.560.000,00	1.500.000,00	1.300.000,00	1.230.000,00	1.050.000,00	1.010.000,00	910.000,00	850.000,00	810.000,00	710.000,00
Opala Comod 6C	1.400.000,00	1.380.000,00	1.220.000,00	1.160.000,00	980.000,00	920.000,00	850.000,00	810.000,00	780.000,00	750.000,00
Opala Comod 6C 4P	1.530.000,00	1.500.000,00	1.290.000,00	1.260.000,00	1.050.000,00	1.000.000,00	930.000,00	880.000,00	790.000,00	760.000,00
Opala Diplo 4C 4P	1.430.000,00	1.450.000,00	1.360.000,00	1.320.000,00	1.220.000,00	1.120.000,00	850.000,00	780.000,00	680.000,00	630.000,00
Opala Diplo 6C	1.450.000,00	1.490.000,00	1.350.000,00	1.320.000,00	1.260.000,00	1.220.000,00	910.000,00	900.000,00	850.000,00	780.000,00
Opala L 6C 4P	1.470.000,00	1.430.000,00	1.400.000,00	1.340.000,00	1.300.000,00	1.280.000,00	950.000,00	930.000,00	870.000,00	800.000,00
Caravan L 6C	—	—	—	1.030.000,00	940.000,00	850.000,00	810.000,00	760.000,00	680.000,00	640.000,00
Caravan Comod 4c.	1.520.000,00	1.390.000,00	1.290.000,00	1.180.000,00	1.070.000,00	1.030.000,00	910.000,00	870.000,00	780.000,00	710.000,00
Caravan Comod 6c	1.640.000,00	1.590.000,00	1.390.000,00	1.260.000,00	1.120.000,00	1.060.000,00	980.000,00	900.000,00	810.000,00	750.000,00
Caravan Diplo 4c	1.660.000,00	1.600.000,00	1.400.000,00	1.390.000,00	1.080.000,00	1.020.000,00	990.000,00	960.000,00	880.000,00	830.000,00
Caravan Diplo 6c	1.800.000,00	1.670.000,00	1.550.000,00	1.500.000,00	1.220.000,00	1.150.000,00	1.098.000,00	1.050.000,00	960.000,00	900.000,00
Veraneio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chevy 500 SL	850.000,00	810.000,00	780.000,00	680.000,00	570.000,00	520.000,00	500.000,00	490.000,00	460.000,00	420.000,00

FORD

Usados	1989 Gasolina	1989 Álcool	1988 Gasolina	1988 Álcool	1987 Gasolina	1987 Álcool	1986 Gasolina	1986 Álcool	1985 Gasolina	1985 Álcool
Escort 3p	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escort L 3p	—	980.000,00	—	850.000,00	—	710.000,00	—	600.000,00	—	500.000,00
Escort GL 3p	—	1.080.000,00	—	980.000,00	—	870.000,00	—	780.000,00	—	640.000,00
Escort Ghia 3p	—	1.390.000,00	—	1.080.000,00	—	910.000,00	—	850.000,00	—	750.000,00
Escort XR-3	—	1.730.000,00	—	1.520.000,00	—	1.120.000,00	—	810.000,00	—	690.000,00
Escort GL 5p	—	1.080.000,00	—	910.000,00	—	830.000,00	—	780.000,00	—	680.000,00
Corcel L	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Corcel GL/LDO	—	—	—	—	—	—	—	547.000,00	—	503.000,00
Belina L	—	950.000,00	—	870.000,00	—	720.000,00	—	630.000,00	—	570.000,00
Belina GLX/GL	—	1.120.000,00	—	930.000,00	—	835.000,00	—	680.000,00	—	—
Belina Ghia	—	1.350.000,00	—	1.220.000,00	—	1.038.000,00	—	890.000,00	—	720.000,00
Del Rey GL	—	1.020.000,00	—	915.000,00	—	780.000,00	—	697.000,00	—	—
Del Rey GLX	—	1.120.000,00	—	1.005.000,00	—	815.000,00	—	750.000,00	—	—
Del Rey Ghia	—	1.220.000,00	—	1.020.000,00	—	870.000,00	—	780.000,00	—	680.000,00
Del Rey Ghia 4p	—	1.100.000,00	—	950.000,00	—	850.000,00	—	780.000,00	—	750.000,00
Pampa L	—	990.000,00	—	720.000,00	—	660.000,00	—	620.000,00	—	—
Pampa GL	—	1.090.000,00	—	860.000,00	—	765.000,00	—	720.000,00	—	—
F-100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
F-1000	—	1.730.000,00	—	1.540.000,00	—	1.390.000,00	—	1.150.000,00	—	—
F-1000 Diesel	2.000.000,00	—	1.730.000,00	—	1.490.000,00	—	1.290.000,00	—	1.120.000,00	—

VOLKSWAGEN

Usados	1989 Gasolina	1989 Álcool	1988 Gasolina	1988 Álcool	1987 Gasolina	1987 Álcool	1986 Gasolina	1986 Álcool	1985 Gasolina	1985 Álcool
Fusca	—	—	—	—	—	—	500.000,00	480.000,00	450.000,00	420.000,00
Gol BX/C	—	—	—	—	—	—	610.000,00	570.000,00	540.000,00	500.000,00
Gol S/CL	1.010.000,00	950.000,00	880.000,00	830.000,00	680.000,00	640.000,00	—	—	—	—
Gol LS/GL	1.050.000,00	980.000,00	950.000,00	880.000,00	780.000,00	710.000,00	600.000,00	550.000,00	500.000,00	450.000,00
Gol GT/GTS	1.390.000,00	1.320.000,00	1.220.000,00	1.180.000,00	1.070.000,00	1.010.000,00	910.000,00	880.000,00	750.000,00	640.000,00
Voyage S/CL	1.120.000,00	1.050.000,00	950.000,00	910.000,00	850.000,00	810.000,00	710.000,00	640.000,00	570.000,00	540.000,00
Voyage LS/GL	1.180.000,00	1.080.000,00	960.000,00	930.000,00	880.000,00	850.000,00	810.000,00	750.000,00	680.000,00	640.000,00
Voyage Super/GLS	1.260.000,00	1.150.000,00	1.010.000,00	980.000,00	950.000,00	910.000,00	780.000,00	760.000,00	640.000,00	600.000,00
Voyage LS 4p	—	—	—	—	—	—	750.000,00	680.000,00	610.000,00	570.000,00
Parati S/CL	1.120.000,00	1.050.000,00	950.000,00	910.000,00	890.000,00	850.000,00	760.000,00	710.000,00	660.000,00	640.000,00
Parati LS/GL	1.180.000,00	1.130.000,00	980.000,00	950.000,00	850.000,00	760.000,00	710.000,00	680.000,00	680.000,00	650.000,00
Parati GLS	1.520.000,00	1.390.000,00	1.180.000,00	1.150.000,00	1.050.000,00	1.010.000,00	850.000,00	780.000,00	710.000,00	680.000,00
Passat LS/GL Village	980.000,00	950.000,00	910.000,00	880.000,00	850.000,00	810.000,00	710.000,00	640.000,00	540.000,00	500.000,00
Passat TS/GTS	1.180.000,00	1.080.000,00	980.000,00	910.000,00	850.000,00	830.000,00	766.000,00	660.000,00	610.000,00	570.000,00
Santana CS/CL	1.180.000,00	1.150.000,00	1.030.000,00	1.000.000,00	900.000,00	870.000,00	760.000,00	740.000,00	700.000,00	650.000,00
Santana CG/GL	1.200.000,00	1.180.000,00	1.040.000,00	1.130.000,00	940.000,00	890.000,00	790.000,00	780.000,00	740.000,00	700.000,00
Santana CD/GLS	1.280.000,00	1.230.000,00	1.140.000,00	1.030.000,00	930.000,00	880.000,00	770.000,00	750.000,00	710.000,00	650.000,00
Santana CS/CL 4P	1.200.000,00	1.170.000,00	1.030.000,00	990.000,00	950.000,00	900.000,00	780.000,00	740.000,00	720.000,00	700.000,00
Santana CG/GL 4P	1.250.000,00	1.190.000,00	1.140.000,00	1.090.000,00	990.000,00	920.000,00	850.000,00	840.000,00	800.000,00	760.000,00
Santana CD/GLS 4P	1.390.000,00	1.300.000,00	1.220.000,00	1.170.000,00	1.120.000,00	980.000,00	910.000,00	850.000,00	780.000,00	710.000,00
Quantum CS/CL	1.370.000,00	1.320.000,00	1.180.000,00	1.100.000,00	980.000,00	940.000,00	900.000,00	870.000,00	—	—
Quantum CG/CL	1.400.000,00	1.350.000,00	1.230.000,00	1.150.000,00	1.000.000,00	960.000,00	930.000,00	900.000,00	—	—
Quantum GLS	1.560.000,00	1.490.000,00	1.400.000,00	1.350.000,00	1.200.000,00	1.150.000,00	—	—	—	—
Saveiro S/CL	950.000,00	880.000,00	810.000,00	710.000,00	680.000,00	640.000,00	630.000,00	610.000,00	600.000,00	570.000,00
Saveiro LS/GL	1.010.000,00	950.000,00	850.000,00	790.000,00	710.000,00	670.000,00	640.000,00	630.000,00	610.000,00	600.000,00
Kombi STD	950.000,00	910.000,00	850.000,00	810.000,00	640.000,00	610.000,00	570.000,00	520.000,00	500.000,00	480.000,00

MOTOS

HONDA	1989	1988	1987	1986	1985
CG 125	—	215.000,00	195.000,00	185.000,00	168.000,00
ML 125	—	—	—	—	175.000,00
XLS 125	—	250.000,00	220.000,00	200.000,00	—
NX 150	290.000,00	—	—	—	—
XLX 250R	-	340.000,00	328.000,00	304.000,00	286.000,00
XLX 350R	434.000,00	378.000,00	—	—	—
CB 450 TR/DX	520.000,00	485.000,00	440.000,00	410.000,00	380.000,00
CBX 750F	900.000,00	—	—	—	—
AGRALE					
SXT 16.5	260.000,00	—	—	—	—
Elefant 16.5	—	210.000,00	198.000,00	—	—
SXT 27.5	250.000,00	235.000,00	—	—	—
Elefant 27.5	275.000,00	—	—	—	—
DAKAR 30.0	295.000,00	—	—	—	—
YAMAHA					
RD 125	—	—	—	165.000,00	155.000,00
RDZ 125	—	—	190.000,00	175.000,00	165.000,00
RD 135	—	—	—	200.000,00	190.000,00
RD 135 Z	215.000,00	200.000,00	180.000,00	—	—
DT 180 Z	265.000,00	218.000,00	195.000,00	180.000,00	170.000,00
RD 350 LC	480.000,00	470.000,00	460.000,00	—	—
XT 600 TÉNÉRÉ	520.000,00	—	—	—	—
VESPA					
PX 200 S	—	190.000,00	170.000,00	—	—
PX 200 GT	—	—	—	—	—
PX 200 Elestart	—	—	—	—	—

☐ Os preços de carros e motos são colhidos diretamente das montadoras. As tabelas com as cotações dos usados espelham preços médios, no Rio de Janeiro, para veículos considerados em bom estado geral. Não computam, porém, opcionais e acessórios além dos originais de cada modelo. Os modelos não cotados não estavam disponíveis no mercado, nesta semana.
Fonte: Bravo Software, especializada na informatização de agências de automóveis.

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Uno FIAT Mille E TODA LINHA FIAT PARA PRONTA ENTREGA.

MARCA/MODELO	ANO	COR	VALOR
UNO S	85	BEGE	549.000
UNO S	86	VERMELHO	629.000
UNO CS	88	VERMELHO	759.000
UNO CS	89	AZUL	819.000
UNO 1.5 R	87	PRETO	929.000
UNO 1.5 R	88	CINZA	929.000
PREMIO S	86	VERMELHO	549.000
PREMIO CS C/AR	86	BRANCO	559.000
PREMIO CS	86	VERMELHO	699.000
PREMIO CSL	88	PRETO	899.000
PREMIO CSL (GAS)	90	VERMELHO	1.399.000
ELBA S	86	CINZA	649.000
ELBA S	86	VERMELHO	659.000
ELBA S	88	VERDE	879.000
ELBA CSL	90	CINZA	1.499.000
BRASILIA (GAS)	79	BEGE	329.000
GOL BX	85	CINZA	569.000
GOL CL	88	AZUL	849.000
GOL CL	89	MARROM	989.000
PARATI LS	86	VERDE	689.000
PARATI CL	87	BEGE	849.000
PARATI GL	89	BRANCA	1.119.000
VOYAGE	83	BRANCO	539.000
VOYAGE	84	AZUL	589.000
VOYAGE	85	BRANCO	699.000
VOYAGE LS	85	VERDE	679.000
VOYAGE LS	86	VERMELHO	729.000
VOYAGE LS	86	BEGE	739.000
SANTANA CD	85	CINZA	799.000
SANTANA CG	85	PRATA	899.000
CHEVETTE HATCH	82	AZUL	429.000
CHEVETTE SL (GAS)	83	BEGE	449.000
CHEVETTE	85	BEGE	519.000
CHEVETTE SL	86	PRETO	529.000
CHEVETTE	86	PRETO	599.000
CHEVETTE SL	88	VERMELHO	879.000
CHEVETTE SL	89	CINZA	919.000
MARAJÓ SE	87	AZUL	679.000
MARAJÓ SE	87	PRATA	639.000
MONZA	83	PRETO	449.000
MONZA SLE	84	BRANCO	659.000
MONZA SLE	85	AZUL	739.000
MONZA SLE 4 PTS	88	AZUL	1.289.000
MONZA SLE 4 PTS	88	BEGE	1.389.000
COMODORO (GAS)	82	CINZA	529.000
ESCORT GHIA	84	VERDE	629.000
ESCORT GL	84	DOURADO	599.000
ESCORT L	85	AZUL	689.000
ESCORT GL	85	OURO	729.000
ESCORT L	86	BRANCO	799.000
ESCORT L	86	OURO	759.000
ESCORT XR3	85	VERMELHO	789.000
ESCORT XR3	85	VERMELHO	799.000
DELREY (GAS)	82	VERDE	489.000
DELREY	86	MARRON	589.000
DELREY GL	86	AZUL	799.000
BELINA	83	AZUL	519.000
BELINA L	85	DOURADA	699.000
BELINA GL	86	MARRON	669.000
BELINA GL	86	PRATA	699.000

OFERTÃO

MARCA/MODELO	ANO	COR	VALOR
UNO S	86	VERMELHO	529.000
PRÊMIO CS	86	VERMELHO	699.000
PRÊMIO 4 PTS (GAS)	88	AZUL	799.000
PRÊMIO CSL C/AR	88	VERDE	879.000
ELBA CS	86	BEGE	639.000
GOL (GAS)	82	CINZA	429.000
GOL LS	84	CINZA	509.000
GOL LS	86	CINZA	639.000
CHEVETTE GL	84	VERDE	409.000
MARAJÓ	86	AZUL	619.000
MONZA SL	89	CINZA	1.099.000
ESCORT GL	85	OURO	599.000

FINANCIAMENTO EM ATÉ 13 VEZES!

CONSULTE-NOS SOBRE FUROS DE CONSÓRCIO

A MAIS MODERNA OFICINA FIAT

DE 8:00 H. ÀS 20:00 H.

A MAIOR ESTOQUE DE PEÇAS GENUÍNAS FIAT

PABX: 541-3337

DEPARTAMENTOS:

VEÍCULOS NOVOS: 541-2149
VEÍCULOS USADOS: 541-9243
CONSÓRCIO 541-2498
FROTISTAS E GOVERNO 541-2149
OFICINA 542-0194
PEÇAS 541-3337
TELEX: (21) 36776 DELS BR

RUA GENERAL POLIDORO, 81 — BOTAFOGO

• bella •

JORNAL DO BRASIL

Carro e Moto

900 VEÍCULOS

910 AUTOMÓVEIS

A

ALFA ROMEU TI/81 — Compl. raridade, c/cert. gar, fac./ent. fin. Ac. trc. PBX: 266-4649. LIAN. AAVURJ 087.

APOLLO
• GL - 1.635,
• GLS - 2.015,
264-0802
Sulam

APOLO 0 KM
Todos modelos
Ligue Lian
266-4649

APOLLO GLS 0KM — Gas compl. azul met. entrego hoje por 2.300 mil. Trc/fin. 399-6633. GRAFFITI AAVURJ 306.

APOLLO 0KM
• GL 1.590.000
• GLS 1.949.000
CARROCAR
Tij. 288-1462
Copa. 541-0095

APOLLO 0KM TODOS MODELOS
rallye
266-7059

ATENÇÃO EMPRESÁRIOS COMERCIANTES
Adquira seu veículo sem entrada em 24 meses para pagar.
NÃO É CONSÓRCIO
380 automóveis
Tel.: 288-5591

B

BAJA CALIFÓRNIA 90 — Vermelho e branco, mecânica 0km. O mais novo do Rio. Todo completo. 325-3434 DON PIMPA.

BELINA GLX 90 — Azul c/ dir. hidr. R. Visconde de Caravelas, 55. T. 266-5162. HANSAUTO.

BELINA L 88 — Álcool, cinza metal, ótimo estado, única dona vende. Tel. 265-4611.

BELINA L 85 — Bege álcool muito nova. Pç° 599 Mil. Tco/Fin. até 12 X. RUNNER VEIC. R. S. Fc° Xavier, 68-A. T.: 234-1250/234-1747/248-5371.

BELINA LUXO C/ LIMP. — Tras. dogradê, am/fm. cinza prata s/ nova facil. 12 ms troco. R. Piauí 72 Tel. 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

BELINA 84 — Cinza alcool c/ar e som. Vdo/tco/fin. Tels: 399-6793/6612. DESIGN.

BELINA L 87 — Álc. azul met. ót. est. Ac. troca e fin. até 10x. Conde de Bonfim, 616 — T. 208-2596 — TOM CAR AAVURJ 310.

BELINAS 85 (TRAÇÃO 4 RODAS) E 89 (GLX) - Excelentes condições, particular, Cr$ 750 e Cr$ 1.250 mil respectivamente. Tratar 363-2488, Jorge.

BELINA GHIA 89 — Completa de fábrica excelente estado. Aceito troca financio 12 X 266-4041 DUPIN.

BELINA 84 E 86 — Vários modelos e cores, gas e álc, perfeito estado. Troco, finan. 325-3434. DON PIMPA.

BELINA L 85 — 4x4 tração 4 rodas. Marrom. Trc/Fin. 10 x. Fc° Otaviano, 41. 521-4693/287-0195 HANSAUTO.

BELINA 86 GLX - SCALA
Azul financio troco R. Gal. Gois Monteiro, 125 Tel. 295-4882 Sr. Braga.

BELINA L 89
Álcool verde cassata carro de interior financio - troco R. Gal. Gois Monteiro, 125 Tel. 295-4882 Sr. Braga.

BELINA L 86
Álcool - vermelha conservada revisada financio - troco R. Gal. Gois Monteiro, 125 Tel. 295-4882 Sr. Braga.

BELINA L 89
Álcool único dono 17.000 km financio - troco R. Gal. Gois Monteiro, 125 Tel. 295-4882 Sr. Braga.

BELINA LX 90/ 0 KM - Gasolina. Cr$ 1.296 mil só hoje. Aceito troca/ financio 12 X. PBX 261-0804 STYLUS.

BELINA GL 86 — Ouro mét, apenas Cr$ 580.000,00. Venha conferir! SANTO AMARO. Av. Brasil, 2332. Tel: 580-6475 e 580-6425.

BELINA L-89 — Azul met. super nova. Apenas Cr$ 950.000,00. Venha Conferir!. SANTO AMARO. Av. Brasil, 2332. Tel: 580-6475 e 580-6425.

BELINA L/85 — Ouro, revisado/ótimo estado, Cr$ 610.000,00, confira. SANTO AMARO/BARRA. Av. Alvorada, 22541. Tels: 325-9959 ee 325-0809.

BELINA GLX/90 — Verde, revisado, com garantia, 1.8, estado de 0 Km, Cr$ 1.800.000,00/gasolina. SANTO AMARO-/BARRA. Av. Alvorada, 2541. Tels: 325-0809 e 325-9959.

BELINA GHIA 89 — Completa, cinza, ótimo estado, apenas Cr$ 1.180.000,00 SANTO AMARO — Av. Brasil, 2332. Tel.: 580-6475 e 580-6425.

BELINA/85 — Álcool c/Ar Cond. único dono. Ver R. Gilberto Cardoso nº 260 — Portaria.

BMW 2002 TII 76 — Alpina ar cond. teto, estado de nova. Financio até 18 meses. ÁVILA AUTO. R. Gonzaga Natos, 219-Tijuca. T.: 288-8797.

BRASÍLIA 80 - Bom estado, vendo ao 1º. Cr$ 30 mil. Tel. 262-8484 (2ª feira).

BUGRE CANYON 88 — Verm. gas, est/0, c/ certf. gar. fac/ ent. fin. Ac. trc. PBX: 266-4649. * LIAN. AAVURJ 087.

BUGRE DA BUGRE 89 — Vermelho mecânica 1.6, capota e rodão. Financio T. 286-6715. R. Bambina, 180-B. AUTOMAR.

C

CABINE DUPLA 87 - Bege, diesel, ar, direção, vidro elétr, t. fitas, TV. Super nova. Aceito carro na troca e Financio em até 12 vezes. Preço promocional Cr$ 2.600 mil. Tels. 201-4070 e 261-6208.

CARAVAN DIPLOMATA 87 — Ar dir. hid., tudo elétr., alarme/segredo, único dono, igual a 0Km, T: 288-5591 — financio.

CARAVAN DIPLOMATA 88 — 6 cil. compl. excel. estado. Ótimo preço. Vdo/tco/fin. Tel. 284-0012. ASTRAL.

COMPRO CARAVAN
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

CARAVAN DIPL 87 — 6 c. mét. completa, fin 6 meses. Tco. R. Real Grandeza, 317. T: 266-4565/2760. 246-9254. NAVAJO.

CARAVAN DIPLO GAS 89 — 6 cil., igual a 0km. R. Visconde de Caravelas, 55. T: 266-5162 HANSAUTO.

CARAVAN DIPLOMATA 90 — Autom., completíss. de fáb. Cereja. Est. 0 Km. Trc/Fin., 399-6633. GRAFFITI. AAVURJ-306.

CARAVAN COMODORO 83 — Gas. 4 cil. dourado metálico vidros rayban dir. hidr. power brakes Rádio pneus novos. Cr$ 400 mil. Tel. 438-4819.

CARAVAN COMODORO 88 — Azul safira, completa, de fábrica, 4 cil, 5 mch, estado de 0 Km. Troc, finan, 325-3434. DON PIMPA.

CARAVAN DIPLOMATA SE/ 88 - Prata met., equip. de fábrica, un. dono, 26 mil km. troco e financio. Tel: 248-1192 ou 254-3528.

CARAVAN — Corcel ou Chevetta — usados ou "Zero". Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. Na Tijuca: Rua General Roca, 801 Lj. B quase na Praça S. Pena 254-9184.

CARAVAN COMOD/88 — Compl. 4 cil. cinza. Trc/Fin. 10 X., Fc° Otaviano, 41. 521-4693/287-0195. HANSAUTO.

CARAVAN 79 — Cor caramelo, bom estado. Tr. dona Beni R. Fritz Feigl, 446. Cond. Eldorado - Jacarepaguá.

CARAVAN COMODORO SLE 88 - Azul metálico, 6 cilindros, completa de fábrica, super nova, Cr$ 1.200 mil. Tr. 398-8762 e 393-9383.

CARAVAN 86 - Diplomata, completa, 6 cilindros, super conservada, 37.000 km rodados, ac/ troca menor valor. Tr. 717-6832.

CARAVAN COMODORO 88 - 6 cilindros, completa, excelente estado, Cr$ 1350 mil. Tel: 274-5263.

CARAVAN DIPLOMATA 88 — Cinza met. 6 cil completo de fábrica novíssima com garantia. LOLA 266-3200.

CARAVAN DIPLOMATA 86 — Ult serie impecável, ú dono, pouco rod. 6 cil, compl. Tco/fin. 260-3295/260-3844.

CARAVAN COMODORO 89 — Gasol. compl. de fab. ú. dono cinza tco fin. R. Uruguai 391 T: 288-0245.

CARAVAN COMODORO 83 — Gas 4 cil dourado metálico vidros rayban dir hidr. power brakes. Rádio pneus novos. Cr$ 440 mil Tel: 438-4819.

CHEVETTE SL 85 — Azul met. maravilhoso revisado tr. fin 12 ms. RALLYE T: 266-7059 AAVURJ 249.

CHEVETTE 83 — Gasolina e outro 88. Ót preço. Troco/fac em 10 meses. Qualidade M.K.O. AUTOS. V. Pátria, 374, 286-6105, AAVURJ 090.

CHEVETTE SL 88 — Equipado excelente estado ót. preço vdo/tco/fin Tel. 284-0012 **ASTRAL.**

CHEVETTE 83 — Branco, lindo s/novo, AM/FM, facil. 12 ms. Aceito troca. R. Piauí, 72. Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

CHEVETTE SLE 88 — Bege, equipado, impecável, conv. R. Visconde de Caravelas, 55 T: 266-5162 HANSAUTO.

CHEVETTE
• DL - 900,
• SLE - 890,
• SL - 790,
264-0802
Sulam

CHEVETTE SLE 90 — Gas. pouco rod. est. de 0km Tco/fin. R. Real Grandeza 38 Tel: 286-7248 — Dom. até 14h. SULCAR AAVURJ 301.

CHEVETTE SL 86 — Som met desemb. tras met. 510 mil. Troco/ fin. Tel: 577-1434/ 1235/ 6123. Sáb. até 17 hs. TAKY CAR. AAVURJ 338.

CHEVETTE 0KM
• DL 91 940.000
• SLE 90 890.000
• SL 90 828.000
CARROCAR
Copa: 541-0095
Tij. 288-1462

Só hoje. A Mesbla Veículos liquida seu estoque de outubro pelo preço de setembro.

23 MONZA
05 KADETT
06 IPANEMA
04 CHEVY
03 OPALA
02 VERANEIO

Financiamento Mesbla no local.
Plantão aos sábados, de 8:30 às 16:00 h

Rua General Polidoro, 80 - Tels.: 295-8887/275-4398

CHEVETTE SL 86 — Branco, vidros, rayban, 5 mch, motor 1.8 to. estado, troc/finan. 325-3434 DON PIMPA

CHEVETTE 85 — Prata álcool ótimo estado estofados novos. IPVA 90 pago 480 mil particular Tel 257-0113

BONANZA 89
Completa de fábrica - Menor preço
Top line 399-3666

CHEVETTE DL 91
rallye
266-7059

CHEVETTE SL 86 — Prata, equip. c/ certif. gar. fac. ent. fin. Ac. trc. PBX: 266-4649. * LIAN. AAVURJ 087.

BLAZER SULAN
Branca - Completa - 5 mil Km
Top line 399-3666

CHEVETTE SL 88 — Único dono. Ót. estado à vista 650 Mil. Ou fin. 12 X., 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

CHEVETTE DL 91 0KM — Abaixo do mercado tr. fin 12 ms RALLYE T: 266-7059 AAVURJ 249.

CARRO NOVO POR Cr$ 250.000,00* + VOLKS USADO SU-PER VA-LO-RI-ZA-DO

Modelo 0 Km	89 Mesmo modelo	88 Mesmo modelo
1 · Gol CL 1.6	+ 250 mil	+ 350 mil
2 · Gol GL 1.8	+ 350 mil	+ 450 mil
3 · Gol GTS	+ 800 mil	+ 1.000 mil
4 · Voyage CL 1.6	+ 350 mil	+ 450 mil
5 · Voyage GL 1.8	+ 600 mil	+ 700 mil
6 · Parati CL	+ 400 mil	+ 500 mil
7 · Parati GL 1.8	+ 700 mil	+ 900 mil
8 · Saveiro CL	+ 300 mil	+ 400 mil
9 · Saveiro GL 1.8	+ 400 mil	+ 500 mil
10 · Santana CL 1.8 2p	+ 750 mil	+ 900 mil
11 · Santana GLS 4p	+ 1.300 mil	+ 1.700 mil
12 · Quantum CL 1.8	+ 750 mil	+ 900 mil
13 · Quantum GLS	+ 1.400 mil	+ 1.900 mil
14 · Apollo GL	Voyage GLS + 650 mil	Voyage GLS + 800 mil

Válido para veículos usados completos e em perfeito estado.
Carro usado de outra marca também é super avaliado

Se você quer comprar um Volks 0 Km, chegou a sua vez. Carro usado, super va-lo-ri-za-do vale como grande parte do pagamento de seu Volks 0 Km. Aproveite. Essa oferta é por tempo limitado.
Veja a tabela ao lado.
E escolha.

SÓ HOJE

Auto Iguaçu
Av. Getúlio de Moura, 320 Nova Iguaçu Tel. 768 5100
Plantão especial sábado até 18:00 h

APOLLO GL CR$ 630.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

ANDALUZ
Diesel e Gas - Completos
Várias cores - Menor preço
Top line 399-3666

APOLLO GLS CR$ 780.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

Compro Carros
Todas as marcas de 82 à 91
Pago melhor preço
Tratar c/Emerson
Tel.: 399-6690

COMODORO CR$ 795.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

CLASSIC EF 500
COBRIMOS QUALQUER OFERTA
Resolve
Rod. Amaral Peixoto, 3001 - Niterói
Tel.: 717-6272 - Telex (021) 35716

CHEVETT DL CR$ 282.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

CLASSIC 89
Preta - Gas, 4P. Aut.
Supernovo
Top line · 399-3666

CHEVETTE 78 — Gasolina bege met em excel estado para pessoa exigente vdo/tco/fin Tels: 399-6793/6612 DESIGN.

CHEVETTE DL/ 0KM — Prata, gas., entrega no ato, fac/ ent. Fin. Ac. trc. PBX: 266-4649. * LIAN. AAVURJ 087.

CHEVETTE HACTH/84 — Azul met. 30.000km, raridade, c/certf. gar. fac/ent. Ac. trc. PBX: 266-4649 LIAN AAVURJ 087

CHEVETTE SL 88 — Preta álcool, carro conservadíssimo. Aceito troca, financio até 10 vezes. Conde do Bonfim 616 — 208-2596 — Só C 680.000. TOM CAR. AAVURJ 310.

COMPRO CHEVETTE
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

CHEVETTE 82 - À gasolina, em perfeito estado, bege, Cr$ 350 mil. Av. Brasil, 19.001/ Pavilhão 43/ Box 27 (CEASA). Tratar: 371-7099.

CHEVETTE SE 87 — Est. de 0km Tco/ fin. São Clemente 206-B. 286-9091/ 286-4689. KARONA.

CHEVETTE 86 — Bege est. Ok. Un dono. 25000 km. Tco. fin. T.. 286-6715. R. Bambina, 180-B.

CHEVETTE SL 88 - Branco, diversos opcionais de fábrica, 700 mil. Tratar 710-6042.

CHEVETTE SL 87 — Ót. est. ú. dono, excel. oportunidade 620 Mil ou fin 12 X., 399-6690 NORCAR. AAVURJ-218.

CHEVETTE HATCH SL 83 — Est. de 0 Km. Tco/Fin. São Clemente 206-B. 286-9091/286-4689. KARONA.

CHEVETTE L 85 — Álcool, r. mag. p. novos, fin. 6 meses Tco. R. Real Grandeza, 317 T: 266-4565/2760/246-9254. NAVAJO.

CHEVETTE HATCH 85 — Si cor branca e vermelho, rodas, AM FM, lindos novos, facil. 12 ms. R. Piauí, 72 Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

CHEVETTE SL 86 — Prata raridade som stereo Tr. fin 12 ms. RALLYE T: 266-7059 AAVURJ 249.

CHEVETTE 85 - Branco, álcool, standart. Excelente estado conservação. Tel: 259-9818. João Batista.

CHEVETTE SL 88 — Gas. de fábr, ún. dona, n. fiscal, som, etc. Igual a 0. R. Paissandu 334/ 203. T. 225-6637.

CHEVETTE 86 — Álc. bege. p. radial, rádio, rayban. Bom estado. Princesa Isabel 300/ 901. T. 275-1841.

CHEVETTE SLE 88 - Álc., azul metálico, c/ alarme, 36.000 KM, ótimo estado, único dono. Tel: 227-8805.

CHEVETTE 87 - Azul metálico, único dono, com segredo, Cr$ 550 mil. Tratar 571-7927, c/ Zequinha.

CHEVETTE 88 SLE - Azul, DUT 90 pago, pneus novos, vidros rayban, alarme. Tudo 100%. Pr: 695 mil. Av. N.S. Copacabana, 162 c/ port. 541-4395.

CHEVETTE SL 80 — Álcool, prata, rodas magnésio, antena elétrica, toca-fitas, AM/ FM. Excelente estado, doct°s ok. Cr$ 300 mil. T. 275-2713.

CHEVETTE SLE 88 — Verde metálico, vidros verdes, estado de0 Km. CAROLI-CAR. Rua Barão de Mesquita 132. PABX 284-8294AAVURJ 292.

CHEVETTE/85 — Preto revisado/bom estado/confira. Cr$ 490.000,00. SANTO AMARO/Barra. Av. Alvorada 2541. Tels: 325-0809 e 325-9959.

CHEVETTE SL 85 — Vermelho SM. excelêstado ac. troca e fin. T. 264-0035 DRAKAR AAVURJ 318.

CHEVETTE SL 89 1.6 — Bege pouco rodado carro de garagem ac. tca/fin. T.264-0035 DRAKAR AAVURJ 318.

CHEVETTE HATCH SL 80 — Gas branco un. dono. Toca-fitas bom estado ac. tca/fin T. 264-0035 DRAKAR AAVURJ 318.

CHEVETTE SL 88 — Super novo pouco rodado, baixa km, melhor preço do Rio. Tco/Fin. 260-3295/260-3844.

CHEVETTE SL — 88 — Azul met., apenas Cr$ 610.000,00 — Confira! SANTO AMARO. Av. Brasil, 2332. Tels: 580-6475 e 580-6425.

CHEVETTE SLE/1988 — Fora de Série AREZA AUTOMÓVEIS LTDA Av. Prado Junior, 280/290 A. Troca, facilita e financia Tel. 541-0037.

CHEVETTE SE 87 — Azul met. AM/FM, 5 m, gas. Tr. finc até 12 vezes. R. Humaitá, 88. T.: 266-4499. ISIO AUT AAVURJ 071.

CHEVROLET LIMOSINE 1939 - Bom estado geral. Rua Gutemberg, 174 - Campo Grande.

CHEVY DL 0KM — Preta, gas. entrega no ato, fac/ ent. fin. Ac. trc. PBX: 266-4649. * LIAN. AAVURJ 087.

CHEVY SLE/88 — Álc., prata met., documentos ok, c/ segredo, super conservada. Cr$ 620 mil. Douglas, tels: 266-7259/ 541-1921.

CHEVY 500 ANO 88 - Álcool, impecável, vermelha, cap. lona, Cr$ 650 mil. Partic. Pouco rodada. Tel: 446-6005.

CHEVY 900 — DL 91 — 0 KM — Gasolina, vid. verdes, alarme pneus esp., vent. preço com opcionais — só 930 mil, troco e fin. T: 577-1434/1235/6123 — sáb. até 17 hs. TAKY CAR. AAVURJ 338.

CHEVY 90 SL — Preta, c/rodas liga-leve, Gasol. Garantia de fábrica. Troco/fac em 10 meses. Qualidade M.K.O. AUTOS V. Pátria, 374 286-6105 AAVURJ 090

CHEVETTE 88 BEGE — C/ 25.000 kms reais raridade est. 0km, Tco/ fin. 286-6715. R. Bambina, 180-B. AUTOMAR.

COMPRO VENDO CARROS
259-2992
294-4297
4.2 ZERO VEÍCULOS
AAVURJ 294

COMPRO CARROS BATIDO OU PODRE - Pago melhor preço da cidade, Tel: 350-2583, res. Carlos.

COMPRO CARROS
A partir de 87
Todas as marcas
V. da Pátria, 374
T. 286-6105

CONSÓRCIO CARRO — Transfere-se consórcio Parati ou qualquer veículo da Volks. Tel.: 247-1515.

CONSÓRCIO UNIÃO — Tenho dois vendo um, PARATI GL/ GOL CL gasol. 24 meses, paguei 6, Lance 30% p/ tirar 254-0874.

COMPRO CARROS
Pago na hora melhor preço. R. Prudente de Moraes 237-A. T: 247-0847.
ONLY AUTOMÓVEIS

CORCEL II L MOD. 80 - Impecável estado, ar ref., gas, ún. dono. Tr. dias úteis, hor. com., c/. Manuel, 259-7720.

CORCEL — LUXO 84 Marron metálico novo lindo facil. 12 ms. troco Rua Piauí 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

CORCEL II ANO 80 - C/ ar refrig., precisando retifica. 200 mil. Tel: 220-1181.

CORCEL 1983 LDO - Álcool, novo, pouco uso, único dono, Cr$ 460 mil, troco. Barão Mesquita, 131. 248-1882.

CORVETTE 81 — Prata estado de 0KM completíssi. 4ª via, original docum. OK. 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

CORÇEL 84 — Único dono Castor met. Pneus novos. Apenas 350 Mil. 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

CLASSIFICADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira.

DIPLOMATA CR$ 504.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

D 20 CR$ 804.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

D

DACON NICK 89 — Último modelo, motor 2.000, estof couro, ar, som, completo, c/500km. Av. Pasteur, 214. Tels.: 2958344/295-8543. GRIFFE AUTOMÓVEIS.

DEL REY GHIA 90 — Metálico compl. de fábr. 2.500 km Tco/ financ. R. Real Grandeza 38 T: 286-7248 Dom. até 14 h. SULCAR AAVURJ 301.

DEL REY GL 86 — Azul metálico novo lindo facil. 12 ms. Troco. R. Piaui 72. Tel: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

DEL REY GHIA COMPLETO 2 PORTAS 88 — À vista Cr$ 890.000,00. Troco e financio. AG. CAMPO GRANDE. Distr Ford. Av. Cesário de Melo, 2232. PBX 394-1536.

DEL REY GUIA 90 — Gas., prata, ac. troca fin. até 10 x. Bom carro. Cde. Bonfim, 616 — T.: 208-2596 — TOM CAr. Cr$ 1.850.000. AAVURJ 310.

DEL REY GL 86 — Vid. verdes parab. laminado bom estado. 590 mil. Troco e fin. T. 577-1434/ 6123/ 1236. Sáb. até 17 hs. TAKY CAR. AAVURJ 338.

DEL REY GHIA 85 - Cinza metálico, completo, ar, vidros e antena elétricos, pneus novos, excelente estado. Rua Alfredo Pinto, 25 (c/ porteiro), Tijuca, tel. 248-6838.

DEL REY 89 L - Gas., azul metál., 19.000 km, raridade, seg. total. Cr$ 890 mil. Troco menor valor. 280-5483.

DEL REY 84 - Álcool, dourado, Cr$ 650 mil. Tr. Rua Leopoldo, 637, portaria. Tel: 288-7978, ver e tratar 2ª feira.

DEL REY GHIA 89 - Completo c/ ar refrigerado, 31.000 Km, único dono. Tel. 208-3281.

DEL REY OURO 85
4 portas alcool ar vidros elét. som revisado financio - troco R. Gal. Gois Monteiro, 125 Tel. 295-4882 Sr. Braga.

DEL REY LX 90/ 0 KM - Vários opcionais. Cr$ 1.098 mil só hoje. Ac. troca e facil. PBX 261-0804 STYLUS.

DEL REY 82 - Vendo, gasolina, 5 marchas, série ouro, rodas de magnésio, pneus novos, bom estado. Cr$ 470 mil. Ac. oferta. Erlandi, 249-9215.

DEL REY GHIA 90 — Completo 2 portas a vista Cr$ 1.390.000,00 Troco e financio. Ag. Campo Grande Distr. Ford. Av. Cesário de Melo 2232. PBX: 394-1536.

DEL REY GHIA/88 — Cinza, revisado c/garantia/direção hidráulica/lindo. Cr$ 890.000,00. SANTO AMARO/Barra. Av. Alvorada, 2541. Tels: 325-0809 e 325-9959.

DEL REY GL/MOD. 86 — Verde revisado/troco e financio. Apenas Cr$ 650.000,00. SANTO AMARO. Barra. Av. Alvorada, 2541. Tels: 325-9959 e 325-0809.

DEL REY GHIA-89 — Completo, novíssimo, cinza met. Apenas Cr$ 1.150.000,00. SANTO AMARO. Av. Brasil, 2332. Tel.: 580-6475 e 580-6425.

DEL REY GL-89 — Cinza met. c/ direção hidráulica. Lindíssimo. Apenas Cr$ 1.000.000,00. Confiral SANTO AMARO. Av. Brasil, 2332. Tel.: 580-6475 e 580-6425.

DEL REY GHIA-/MOD. 85 — Azul, revisado/com ar condicinado, 4 pts., apenas Cr$ 650.000,00. SANTO AMARO-/BARRA. Av. Alvorada, 2541. Tels: 325-9959 e 325-0809.

DEL REY STTD/83 — Verde revisado/bom estado, aceito trocca, confira, só Cr$ 410.000,00. SANTO AMARO/BARRA. Av. Alvorada, 2541. Tels: 325-0809 e 325-9959.

DEL REY MOD. 84 — Exc est. 2 p. gasolina, 2º dono, ar. Tel.: 286-3703 ou 551-6260.

DEL REY GL/MOD. 85 — Douraddo, revisado/bom estado-/confira, só Cr$ 620.000,00. SANTO AMARO/BARRA. Av. Alvorada, 2541. Tels: 325-0809 e 325-9959.

DIPLOMATA SE 88 — 6 Cc., marrom met. compl. de fáb. 4 pts. carro novo. Ac. Tca/Fin. T. 264-0035. DRAKAR. AAVURJ-318.

D 20/ 88 - Cab. dupla, luxo, azul, turbinada, c/ ar, rádio, capota, dir. hidr. e estribo. Cr$ 3.500 mil. Av. Paula Sousa, 301, Maracanã, Paulo.

E

ELBA CS 87 — Gasolina, cinza escuro met, completo (ar), vidros, som, computador de bordo, muito noval 325-3434. DON PIMPA.

ELBA CSL 90 - Completo, 4 pts. un. dono, particular, dourada, na garantia. Tel: 263-3829 com, 399-1455 res.

Publicitá & Esquire

CUPOM DE CARRO NOVO.

Superavaliação de usados Rede Volkswagen

Modelo 0 Km		89 Mesmo Modelo	88 Mesmo Modelo
Gol CL 1.6	=	+ 250 mil	+ 350 mil
Gol GL 1.8	=	+ 350 mil	+ 450 mil
Gol GTS	=	+ 800 mil	+ 1.000 mil
Voyage CL 1.6	=	+ 350 mil	+ 450 mil
Voyage GL 1.8	=	+ 600 mil	+ 700 mil
Parati CL	=	+ 400 mil	+ 500 mil
Parati GL 1.8	=	+ 700 mil	+ 900 mil
Saveiro CL	=	+ 300 mil	+ 400 mil
Saveiro GL 1.8	=	+ 400 mil	+ 500 mil
Santana CL 1.8 2p	=	+ 750 mil	+ 900 mil
Santana GLS 4p	=	+ 1.300 mil	+ 1.700 mil
Quantum CL 1.8	=	+ 750 mil	+ 900 mil
Quantum GLS	=	+ 1.400 mil	+ 1.900 mil
Apollo GL	=	Voyage GLS + 650 mil	Voyage GLS + 800 mil

Coloque esta superavaliação no bolso e venha buscar seu carro novo.

Estudamos planos especiais de financiamento e oferecemos muitas vantagens que você deve aproveitar agora.

Temos 2500 carros "O" km esperando por você.

Nunca foi tão fácil ganhar. É só recortar e pegar.

- Válido para veículos usados completos e em perfeito estado.
- Promoção válida enquanto durarem os estoques.
- Seu carro de outras marcas também é superavaliado.
- **Plantão especial sábado até as 18:00 horas.**

RECORTE E VENHA BUSCAR.

Rede Autorizada

Concessionários do Grande Rio e Niterói.

ABOLIÇÃO Abolição Tel.: 269-0552
AUTO MODELO Estácio Tel.: 293-1212
CASAL São Gonçalo Tel.: 701-4141
COTA Botafogo Tel.: 286-9822
DUCAUTO Duque de Caxias Tel.: 771-7675
GUANAUTO São Cristóvão Tel.: 580-1127
ANASA Niterói Tel.: 719-8338
AUTO MODELO SUL Jardim Botânico Tel.: 294-5882
CENTRAL SUL Gávea Tel.: 259-8282
CRISAUTO Jacarepaguá Tel.: 447-2525
FIORENZA Parada de Lucas Tel.: 372-3838
GUANAUTO BARRA Barra da Tijuca Tel.: 325-9800
AUTOBOM Mangueira Tel.: 201-1722
BESOURO Centro Tel.: 221-2922
COMVEM Niterói Tel.: 719-2929
DISNAVE Bonsucesso Tel.: 290-2212
GÁVEA Botafogo Tel.: 266-7122
GUANDU Campo Grande Tel.: 394-2200
AUTO IGUAÇU Nova Iguaçu Tel.: 768-5100
BITTIG Campinho Tel.: 390-9450
COMVEPE Tijuca Tel.: 288-8442
DISTAC Laranjeiras Tel.: 245-8030
GUANACAR Botafogo Tel.: 286-5022
KHUN Laranjeiras Tel.: 265-9779
RASUCK São João de Meriti Tel.: 756-3962
REIGUÁ Engenho Novo Tel.: 201-1552
RIO MOTOR Botafogo Tel.: 266-5612
SISAUTO Rocha Tel.: 261-7075
TIANÁ Vila Isabel Tel.: 264-8000
REAL Penha Tel.: 391-3300
RENOVE Realengo Tel.: 331-3250
SACRA Santa Cruz Tel.: 395-3100
SODINAVA Ilha do Governador Tel.: 393-2121
WILSON KING Catete Tel.: 205-3912
REALCE Tijuca Tel.: 208-6282
REX LORD Centro Tel.: 263-0528
SCALA Niterói Tel.: 710-5040
STAR Botafogo Tel.: 266-6866

ELBA CSL 90 — 4 pts, completa (5.005 ar). Apenas 3.000 km. N/garantia. Troc, financio. 325-3434. DON PIMPA.

ELBA CSL 89 — Preta, ray-ban, inter. cinza, AM/FM st, trava limp. traz. vd. eletr. igual 0km ótimo preço 254-0874 TIJUCA.

ELBAS GASOLINA 88 — Bege, novíssima com garantia LOJA 266-3200.

ELBA S - 89 — Cinza prata, a mais nova do Rio linda, raríssimo est. troco facil. 12 ms R. Piaui 72 T. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

ESCORT GHIA 84 — Ouro met. c/ar. R. Visconde de Caravelas, 55. T: 266-5162. HANSAUTO.

ELBA S CR$ 357.
399 6690 norcar

261-7075
Volkswagen 0km PRONTA ENTREGA
Super-Avaliação "TABELA OURO"
• TODA LINHA VW 0 KM EM CONDIÇÕES SUPER ESPECIAIS
Sisauto
Rua Aluízio de Azevedo, 65 - Rocha
CONFIRA AQUI NA SISAUTO.
Não compre sem nos consultar.

Lian - AUTOMÓVEIS
ESCORT LUXO 86
Cinza, equipado
ESCORT GHIA 89
Verm. Compl. (-) ar
C/ CERTIF. GARANTIA
MANOBREIRO NA PORTA
PABX 266-4649

ESCORT L 0 KM - Já emplacado, dourado miragem, particular. Danilo tel. 295-6287.

ESCORT XR-3 89 - Completo, ar, teto, toca-fitas, semi novo, único dono. Troco/ facilito 12 vezes. Estr. do Pau Ferro, 397. Tel: 392-6586. CABANA VEÍCULOS.

ESCORT XR3 0 KM - Emplacado na agência, carro de consórcio, vermelho, álcool. Resta 20 x Cr$ 84 mil, ac. oferta ou usado. Alberto, 236-4810 res., 257-3930 com.

ESCORT L 90 - Vendo, Cr$ 1200 mil, bege metálico, 10 mil KM. Rua Fernando Matos, 341, ao lado do Restaurante Peixe Frito, Barra. Tel: 221-9709, Maria José.

FUROS DE CONSÓRCIO
TODA LINHA GM
Mesbla VEÍCULOS
Tel.: 542-5297/295-8887

COMPRO ESCORT
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

ESCORT GL 88 — Cinza prata não tem mais novo; lindo; raríssimo est. troco fac. 12 ms. R. Piaui, 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

ESCORT XR-3 89 — Completo de fábrica, novíssimo, tco/ fin. 399-6633. GRAFFITI AAVURJ 306.

ESCORT XR-3 88 — Preto, conversível, completo, novo. R. Visconde de Caravelas, 55. T: 266-5162. HANSAUTO.

ESCORT L CR$ 375.(0KM)
399 6690 norcar

Compro Carros
Todas as marcas de 82 à 91
Pago melhor preço
Tel.: 399-6690
NORCAR

ESCORT 0KM

• L	1.190.000
• GL	1.340.000
• GHIA	1.779.000
• XR-3	2.000.000
• CONV.	3.000.000

CARROCAR
Tij. 288-1462
Copa: 541-0095

ESCORT GL 85 — À vista Cr$ 590.000,00. Troco e financio. AG. CAMPO GRANDE. Distr. Ford. Av. Cesário de Melo, 2232. PBX: 394-1536.

ESCORT L 86 — Prato, c/ rodas, est. de 0km. Ót. preço. Troco/ fac. em 10 meses Qualidade M.K.O. AUTOS. V. Pátria, 374. 266-6105. AAVURJ 090.

ESCORT GL 88 — Linda, novo, raríssimo est. troco facilito 12 meses azul claro metálico R. Piaui 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

Escort 0 KM
Todos modelos
Ligue Lian
266-4649

ESCORT CONVERSÍVEL 90 — Completo, capota elétrica. Tels.: 295-8344/ 295-8543.

ESCORT L 86 — Mét, álcool, p. novos, fin. 6 meses. Tco. R. Real Grandeza, 317. T: 266-4565/ 2760 - 246-9254. NAVAJO.

ESCORT L 88 — T. solar rodas XR, rádio, novinho. R. Visconde de Caravelas, 55 T 266-5162 HANSAUTO.

ESCORT XR-3 1.8 90 — Completíssimo. Pronta entrega. Prata met. 2.250 mil. Trc/ fin 12x. T. 266-4041. DUPIN.

ESCORT GHIA 89 — Gasolina, completo de fábrica. c/ ar, cinza escuro troc/ finan. 325-3434 - DON PIMPA.

ESCORT
• L - 1.150,
• GL - 1.250,
• XR-3 - 2.000,
264-0802

ESCORT XR3 1.8 90 0KM — Gasolina já emplacado completo. 1.890 mil aceito troco m/ valor 242-8541.

ESCORT L 89 — Cinza prata 17.000 km c/manual ún. dono nunca bateu + lindo do Rio Cr$ 895 mil T. 521-5750.

ESCORT XR3 87 — Compl fábr. est. novo ót. preço c/garantia cinza met. trc/fin 12 x T. 266-4041 DUPIM.

ESCORT L 87 — Verde mét. alc. equp. t. fitas, orig. calotas ót. estado. Cr$ 750 mil Troco, finan. T: 264-3846/1124. FERRETTI VEÍC.

ESCORT L 89 — Álc., cinza met., 25.000 Km., AM/ FM, vendo, part. À vista Cr$ 950 mil. Tel. 284-2271.

ESCORT XR-3 88 - Branco, completo, c/ teto solar, 27.000 KMS. único dono, super novo. Tr. 286-0215, Oswaldo.

ESCORT GL 88 - Único dono cor prata, completo menos ar. Rua Batista das Neves, 42/603. Tel: 293-2274.

ESCORT GHIA 88 — Cinza álcool, ar cond, toca fita, rádio AM/FM, único dono. Ver à Rua Humberto de Campos, 565, Leblon.

ESCORT XR3 1.8 90 — Compl capota el'etr. 0 Km pronta entr. Tro/fin 12x 266-4041 DUPIN.

ESCORT XR3 88 - Conversível, preto, ún. dono, ar cond., toca-fitas. Raridade. Cr$ 1.080 mil. Troco ou financio. Tel: 288-4999.

ESCORT GL 88 — A vista Cr$ 890.000,00 troco e financio. Ag. Campo Grande Distr. Ford. Av. Ces'ario de Melo 2232. PBX: 394-1536.

ESCORT GHIA 86 — Ar cond. fábr. prata met. 730 Mil ou fin. 12 x., 399-6690. NORCAR. AAVURJ 218.

ESCORT XR-3 90 - 5.000 Km, branco, completo, particular p/ particular. Aceito carro menor valor como parte pagto. Tratar: 349-7209.

ESCORT GL 86 — Único dono — Acessórios — 630.000,00. 236-2783 228-1899. José Henrique.

ESCORT GHIA 1.8 89 — Completo gas excelente estado ú. dono cinza met. Trc/ financio 12 X 266-4041 DUPIN.

ESCORT GL 84 — Est. de 0 Km. Tco/Fin. São Clemente 206-B. 286-9091/286-4689 KARONA.

ESCORT GHIA 89 — Alcool azul matissa, bom preço. Ac troca. ONLY AUTO. Prud Moraes, 237. 267-9928.

ESCORT CONVERSÍVEL ANO 90 - Completo, capota elétrica, cinza executivo. Tel 239-1297.

ESCORT GL 89 — Azul metál AM/FM, desemb. e limpador traseiro. Ót. estado. Ac. troca, financio. Tel: 325-0127.

ESCORT XR3/ 86 — Preto, completo, ótimo estado, Cr$ 800 mil. Telefone: 259-2836/ 438-4846. Paulo.

ESCORT GL 89 — Equipado excelente estado ótimo preço vdo/ tco/ fin. Tel. 284-0012 **ASTRAL**.

ESCORT XR3 88 — Completo. Cr$ 1.050 mil. Tel: 711-5937 Sérgio.

ESCORT XR3 89 — Conversível novíssimo. Ótimo preço vdo/ tco/ fin. Tel.: 284-0012 **ASTRAL**.

ESCORT XR3 89 — Preto 7000 km novíssimo ótimo preço vdo/tco /fin. Tel. 284-0012 **ASTRAL**.

ESCORT GL 89 — Gasolina, cinza metál, 25.000 km, toca-fitas, vendo, part. à vista, 950 mil. 290-8200.

ESCORT MOD. 87 — Particular. Azul metál, vidros e rodas especiais, ótimo estado, Cr$ [illegible] mil. Tel. 227-6029.

ESCORT MOD. 84 — No estado, vendo 1ª oferta boa. Est. 460 mil. N. Leblon 325-0210.

ESCORT L 84 - Bom estado, FM, s/ podres, revisado, 480 mil. Rua Teodoro da Silva, 308. Tel. 248-2956.

ESCORT XR-3 CONVERSÍVEL 90 - Gas, 2.800 Km. Cr$ 1.590 mil entr. + 34 X 74 mil. Ac. troca. 261-0804.

ESCORT GHIA 86 — Ar cond, vid. elétr, rayban, Cr$ 550 mil. Ver c/ porteiro. R. Vice-Governador Rubens Berardo 65 Bl. 2.

ESCORT XR-3/ 1.8/ FINAL 89 — Preto, c/ ar, teto, t. fitas, vidro elétr., compl., part.. Só 1.650 mil, ac/ troca. Tel. 385-1821 e 222-5836.

ESCORT XR-3 — 86, preto, lindíssimo. Apenas Cr$ 730.000,00. Venha conferir! SANTO AMARO. Av. Brasil, 2332. Tel: 580-6475 e 580-6425.

ESCORT GL 89 — Cinza met. ac/ trc. financ. 12x. s/aval. R. Humaitá 88 C 286-7597 LUCAR AAVURJ 0016.

ESCORT 85 GL — T. fitas rodas teto. tco/fin. Real Grandeza 372. 266-0844/226-2595 VELCAR dom até 13 hs. AAVURJ 239.

ESCORT L/88 — VERMELHO — Revisado com garantia/Excelente estado/ Cr$ 920.000,00 — Gasolina SANTO AMARO-/BARRA Av. Alvorada 2541 Tels: 325-9959 e 325-0809.

ESCORT L 86 — Prata met. AM/FM 5m. Tr/finc. até 12 meses R. Humaitá, 88 T. 266-4499 ISIO AUT. AAVURJ 71.

ESCORT XR-3/1990 0 KM — AREZA AUTOMÓVEIS LTDA Av. Prado Júnior, 280/290A. Troca, Facilita e Financia. Tel.: 541-0037.

ESCORT L 85 — Marrom met AM/FM, 5 5. Tr, financ até 12 meses. R. Humaitá, 88 T.: 266-4499. ISIO AUT AAVURJ 071.

ESCORT XR-3 1.8/90 — Particular, completíssimo, álcool-cinza londres, 6.000km, na garantia, est. de zero. Cr$ 2.000 mil.Sem oferta. 385-4345.

ESCORT L 88 — Verde met. Álc. excel. v. opcionais. O mais barato do Rio. 840 Mil. Fin. 12 X. 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

F

FIAT ELBA CSL 1500/1989 AREZA AUTOMÓVEIS LTDA — Av. Prado Junior, 280/290 A Troca, Facilita e FinanciaTel.: 541-0037.

FIAT GL 80 - Bege, toda inteira, rodas e pneus. Cr$ 270 mil. Ver Rua Vitor Meireles, 377 - Riachuelo. Tel: 281-1086.

FIAT PRÊMIO CS 1500 86 — Álc., branco, c/ opcionais. Ótimo estado. Cr$ 560 mil. T.: 270-8263. Paulo.

FIAT UNO 86 - Gas., branca. Em ótimo estado. Único dono. Tels. 342-9700/ 260-7092, c/ Alan.

FIAT 147 — Novas lindas 80/83/84. Cor bege facil/troco. Rua Piauí 72. Tel: 289-6545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

FIAT 147 83 — Único dono. Ótimo estado à vista 270 Mil ou fin. 12 X., 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

FIAT 147/86 - Conservada, bom preço à vista, troco e facilito. R. Paissandu, 104. Botafogo. 285-0918/ 0296.

FIAT 147/ 84 — Álcool, 300 mil., equip. R. Geminiano Góis, 169, Freguesia, Jacarepaguá. Tel: 234-2402.

FIAT 147/ 81 — Branco, gas., bo estado, Cr$ 170 mil. Tel. 256-7991, ver c/ porteiro, R. Xavier da Silveira, 67 - Copa.

FIAT 147/79 — Branco revisado/gasolina/bom estado/confira Cr$ 190.000,00 SANTO AMARO/Barra Av. Alvorada 2541 — Tels: 325-9959 e 325-0809

FIAT 79 - Vendo bom estado. Ver Praia do Zumbi, 43, em frente ao Clube do Jequiá.

FIORINO 90 GAS. — Pouquíssimo uso. Cr$ 800 Mil. R. Visconde de Caravelas, 55. T.: 266-5162 HANSAUTO.

FUSCA MOD. 80/ 81 1.600 Branco, álc., bancos altos, c/ FM, ótimo estado. Vendo urgente. 280 mil. 437-6873.

FUSCA 1300 L/ 80 — Gas. Fafá, branco, AM/ FM, bancos altos, lataria s/ podres, doctºs ok. Cr$ 285 mil. T. 275-2713.

FUSCA 85 — Cinza met, excel. estado. Tco/ fin. 399-6633. GRAFFITI AAVURJ 306.

FUSCA 78 — Excel. est. p. bons. mec. ótima. Preço 250 mil. Tr. 238-7006.

FUSCA 85 — Branco, pneus novos, a toda prova, estado impecável, 450 mil. Tel. 446-6512.

FUTURA 2.1 0KM — Azul met. gas. interior couro compl. pronta entrega 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

F-1000 C/DUPLA 86 — Diesel, completa apenas Cr$ 1.900.000,00 SANTO AMARO — Av. Brasil, 2332 — Tel.: 580-6475 e 580-6425

FUSCA 73 - Bom estado. Cr$ 190 mil, não aceito proposta. 325-7446.

F1000 MOD. 89 — Cabine dupla, diesel. Tel: 571-7236.

F1000 — Rally / 1990 0KM AREZA AUTOMÓVEIS LTDA Av. Prado Junior, 280/290 A Troca, Facilita e FinanciaTel. 541-0037

G

GOL BX 85 — Branco, álcool. Tr. financ até 12 meses. R. Humaitá, 88. T. 266-4499 ISIO AUT AAVURJ 71

GOL CL 1989 — Álc. bege c/interior, marrom, t. fitas, road star, novíssimo, troco, financ. T. 264-3846/1124 FERRETTI VEIC.

GOL CL/89 — BRANCO — Revisado/ Bom Estado/ Só Cr$ 890.000,00 SANTO AMARO/BARRA Av. Alvorada 2541 Tels: 325-0809 e 325-9959.

GOL CL 0KM — Gas., azl met. Entrego hoje por 1.00 mil Trc/Fin. 399-6623 GRAFFIT AAVURJ 306.

GOL CL 89 — Único dono. Som, ar cond. Tr/Fin. 12 ms. RALLYE. T: 266-7059. AAVURJ-249.

GOL CL 87 — Álcool, Branco, 5 marchas, único dono, baixa km, som, exc. estado, sem detalhes. Dom. 756-2581, hor. com. 290-5783/ 230-5393 Sr. Nelson.

GOL CL 89 — Excel. est. novo. Tco//Financ. R. Real Grandeza, 38. T: 286-7248. Dom. até 14h. SULCAR AAVURJ 301.

GOL CL 90 - Cinza Quartzo, banco Bipartido, desemb. traseiro, rádio de fábrica, c/ seguro total, estado de zero. Cr$ 900 mil + 6 x 40 mil. Alcides 541-5833 Particular.

GOL CL 88 - Álc., branco, ótimo estado, único dono, manual, nota fiscal. Cr$ 720 mil. Tel: 398-7265.

GOL CL 89 BRANCO — Álcool alarme excelente estado. Tel. 542-1973.

GOL GL 0KM — Gas. verde met. Entrego hoje por 1.240 mil. Trc. fin. 399-6633. GRAFFITI. AAVURJ 306.

GOL GL 1.8/ 0 KM - Furo de Consórcio. Tenho diversos. A partir de Cr$ 26.817,00 mensais, s/ entr. Também Parati, Apollo e Verona. Sorteado ou não. Tel. 205-6779.

GOL GL 1.8 90 — Verde Cantareira, 14 mil km igual a0 Km. CAROLI-CAR. Rua Barão de Mesquita 132. PABX 284-8294.AAVURJ 292.

GOL GL 87 1.8 - Gasolina, branco paina, vidros verdes, limp. desemb. traseiro, relógio, pneus novos, ótimo estado. Part. 274-1462. Mauro.

GOL GL 88 — Preto, igual 0 Km. R. Visc. Caravelas, 55. T: 266-5162 HANSAUTO.

GOL GL 86 - Branco, 39 mil KM. Ótimo estado, Cr$ 550 mil, álcool. Tel: 246-2820, Alvaro.

GOL GL 87 - Estado 0 Km. 760 mil. Troco/ financio 12 vezes. R. Vol. da Pátria, 150. T. 286-9080. MG AUTO.

GOL GL 88 — Azul Ilhéus, rodas, v. verdes, limp. des. tras., novo com garantia LOLA 266-3200.

GOL GTI 89 — Gasolina. Compl. fábr. Ú. dono. Fin. 12 X., 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

GOL GTS 88 — Completo de f'ab., ótimo preço. Tels.: 295-8344/295-8543.

GOL GTS 1.8 90 — Gasolina, azul indico, compl, de fáb. emplacado. Vdo/tco/fin. Tels: 399-6793/6612. DESIGN.

GOL GTS 07/89 - Preto ônix, completo, 16.000 Km, est. 0 Km, Cr$ 1.650 mil. Ligar, após 15 h. 363-1639. Marcos.

GOL GTS 86 — A vista Cr$ 650.000,00 troco e financio. Ag. Campo Grande Distr. Ford. Av. Cesario de Melo 2232. PBX: 394-1536.

GOL GTS 0KM — Gasolina preto completo tro/ fin 286-6715 R. Bambina 180B AUTOMAR.

GOL GT 1.8 ANO 86 - Vermelho, bom estado. Cr$ 695 mil. Tratar Av. Atlântica, 822 Sr. Antonio, porteiro.

GOL LS 86 — Cinza quartzo. Único dono. Super novo. 650 Mil. Fin. 12 X. 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

GOL LS 83 — Temos dois, brancos, verde, equipados, estado de novo. Troc, finan. 325-3434. DON PIMPA.

GOL RX/ 86 — BRANCO — Revisado/Bom estado/ Cr$ 498.000,00 SANTO AMARO/BARRA Av. Alvorada 2541 Tels: 325-9959 e 325-0809

GOL STAR 89 — Motor 1.8, vidros verdes, rodas GTS, u. dono, c/ garantia. troc-/fin. 325-3434 — DON PIMPA.

GOL S 1.6 85 - Magnífico estado, lindo carro perfeito. Novíssimo. 495 mil ou 395 mil e 6 X 29 mil fixas. Não é consórcio, transfiro em seu nome. Tel. 259-6577 após 12 h.

GOL S 85 — Raríssimo est. novo, lindo motor refrig. a ar, troco facil 12 ms cor bege R. Piauí, 72 T: 289-6545 SANTOS AUTOMÓVEIS - AAVURJ 223.

GOL S 86 -Álcool, c/ segredo, 4 auto-falantes, super novo, particular, 550 mil. Tel: 226-5744, ligar de 2ª a 6ª feira.

GOL 0KM — Todos os modelos. Melhor preço. Pronta entre. Tco/ fin. R. Real Grandeza, 38 Tel: 286-7248 Domingo até 14h. SULCAR. AAVURJ 301.

GOL 83 - Branco, novissimo. Tratar Rua Uruguai, 324 Casa 7. tel: 268-3254.

GOL 84 LS — Cinza met. rodas de liga-leve est. de 0km ótimo preço Troco/Fac em 10 meses Qualidade M.K.O. AUTOS V. Pátria, 374 286-6105 AAVURJ 090

GOL 86 LS — Gasolina, Branco, AM/FM, vidros rayban, desembassador, limpador traz, 2º dono. Nada a fazer. 650 mil. R. Ronald de Carvalho, 166 c/ porteiro. 541-4395

GOL 86 LS — Gasolina, Branco, AM/FM, vidros rayban, desembassador, limpador traz, 2º dono. Nada a fazer. 615 mil. R. Ronald de Carvalho, 166 c/ porteiro. 541-4395

GOL 86 LS — Muito conservado. Tco/ Fin. Real Grandeza 372 266-0844/ 226-2595 VELCAR dom até 13 hs. AAVURJ 239

GOL 89 STAR 1.8 — Gas. ú. dono est. de 0km Tco/ fin. São Clemente, 206-B. 286-9091/ 286-4689. KARONA.

GOL 89 - 2.000 km rodados. Só Cr$ 650 mil. Semi-novo. Entrego na hora. Tel: 325-7415/ 325-4386/ 326-1814.

GURGEL BR 800 - 0 Km, cor vermelho royal, 25 km/ L. gas., distrib. eletrônico. Cr$ 850 mil. Tel: 322-0864.

GURGEL BR 800/ 0KM — Branco, modelo 91. Telefone: 201-3118.

GURGEL BR 800 SL 90 — Branco gasolina ót. estado, 1.800 Km. Ac Tco/Fin. T. 264-0035 DRAKAR AAVURJ-318.

I

IBIZA COMPLETA/1990 0 KM — AREZA AUTOMÓVEIS LTDA Av.Prado Junior, 280/290 A. Troca, Facilita e Financia Tel.: 541-0037.

J

JEEP AMERICANO 1954 - Guerra da Coréia, motor URICANE original, rodas cromadas, pneus magion, etc. Ac. oferta urgente, US$ 12 mil. Tel: 248-3186, Ricardo.

JEEP FORD 77 — Amarelo mixing super equipado e conservado. Ótimo preço. PABX: 239-1444.

JEEP TOYOTA 88 — Convers. verm. super equip. visual 90. Ótimo preço. PABX: 239-1444.

JEEP 66 E 79 — Todo original e equipados. Ótimo preço. 325-3434. DON PIMPA.

JEEP 88 FIBRA GAS. — Réplica 51. Vermelho Metalico, supernovo. CAROLI-CAR Rua Barão de Mesquita, 132 PABX: 284-8294 AAVURJ 292

K

KADETT 91 0KM — Abaixo do mercado. Tr/fin. 12 ms. RALLYE T.: 266-7059. AAVURJ 249.

KADETT SLE 1.8 90 — Gasolina cinza escuro completo (menos ar/ dir) 1.350 mil. Ac. troca 242-3558.

KADETT TURIM 90 - Gas., seguro total, 2.500 km, segredo, na garantia. Ac. troca e financio em 12 vezes. Tel: 288-4999.

KADETT SL 90 - Gas., prata, único dono, nota fiscal, na garantia,toca-fitas, alarme, desemb. c/ limpador, muito lindo. Particular, 342-1383.

KADETT TURIN 90 — Est. 0km bcos especiais rodas de liga som v. verdes. 1.380 mil. Trc/ fin. 12x. T. 286-4041 DUPIN.

KADETT SLE 90 — Cinza ar trco. elétr. est 0km. 1.230 mil. Trc/ fin. 12x. T. 266-4041. DUPIN.

KADETT GS 90 — Compl. prata ú. dono ót. preço 1.850 mil Trc/fin 12 x T. 266-4041 DUPIM

KADETT SL/OKM — Preto e outro cinza, gas, entrega no ato, fac/ ent. fin. Ac. troc. PBX: 266-4649. LIAN. AAVURJ 087.

KADETT GS 90 - Branco, álcool, completo, excelente estado. Cr$ 1.750.000. Tel: 399-4160. WAY.

KADETT SLE 90 — Pouquissimo rodado c/ todos elétricos. S/ igual. 0 Km. 1.350 Mil. Ou fin. 12 X., 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

KADETT SL 0KM — Gas. verde mét. entrego hoje por 1.320 mil Trc/fin 399-6833 GRAFFII AAVURJ 306

KADETTE SLE 90 — Gas completo, bege, carro divino, ac. troca e fin. até 10 X. Conde de Bonfim, 816, T: 208-2598. TOM CAR. AAVURJ 310.

KADETT SL 90 1.8 - Gas, c/ 2.500 Km. Troco/ facilito. Bom preço. R. Paissandú, 104. T. 285-0918/ 0296.

KADETT SL 90 - Gasolina, 5.000 km, verde musgo, único dono. Tratar 225-5472.

KADETT SLE 91/ 0 KM - Branco. Cr$ 950 mil + 11 x Cr$ 70 mil. Tel: 239-6737, deixar recado secretária eletrônica.

KADETT SLE 89 — Gasolina, preto, pouco roda, super novo, melhor preço do Rio. Tco-/Fin. 260-3295/260-3844.

KADETT GS 91 — Completo melhor preço do Rio. Tco/Fin. 260-3295/ 260-3844.

L

LANDAU 83 — Completo de fábrica, automátc, gasolina. Perfeito estado. Troco, fin. 325-3434. DON PIMPA.

LANDAU 80 — Excep. conservação tco/ fin. Real Grandeza, 372 266-0844/ 226-2595 VELCAR dom até 13 hs. AAVURJ 239

LIMOSINE NASH 47 - Carro de colecionador, toda original, toda 100%. Quem ver compra. Tel: 571-7685.

LTD 79 — Cor esmeralda, teto vinil, dir. hidr., ar cond. gelando, ar quente, toca fitas, tudo original de fábrica, interior veludo preto, tapetes, calhas, pneus banda branca, 94.000 Km originais, docs OK, ótimo p/ turismo, casamentos, viagens. O mais lindo do Rio. Cr$ 550 mil. Tel: 581-6632.

LUMINA APV. 0KM — Cinza met. autom 6 cil. compl. 7 lugares Pronta Entrega 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

M

MARAJÓ 85 — Álcool, cor bege, excelente estado, carro de mulher, 2ª dona, Cr$ 500 mil, 541-0271/ 521-5427.

MARAJÓ SL 88 — Bege met., equip., 25.000 km, R. Visconde de Caravelas, 55. T: 266-5162 HANSAUTO.

MARAJÓ 88 SL — Motor 1.6 S, álcool, verde, único dono, estado 0 Km. Particular vende. Tratar tel. 710-3398

R. Voluntários da Pátria, 449
Botafogo. (PABX) 286-4340

GOL CL 0 KM	36 x	44.830,00
GOL GL 0 KM	36 x	53.799,00
VOYAGE CL 0 KM	36 x	49.316,00
PARATI CL 0 KM	36 x	62.766,00
PARATI GLS 0 KM	36 x	85.182,00
APOLLO GL 0 KM	36 x	76.216,00
APOLLO GLS 0 KM	36 x	98.632,00
SANTANA CL 0 KM	36 x	65.007,00
SANTANA GLS 0 KM	36 x	98.632,00
QUANTUM CL 0 KM	36 x	76.216,00
MONZA SLE 0 KM	36 x	76.216,00
MONZA CLASSIC 0 KM	36 x	98.632,00
CHEVETTE 0 KM	36 x	40.349,00
ESCORT L 0 KM	36 x	53.799,00
VERONA LX 0 KM	36 x	62.766,00
VERONA GLX 0 KM	36 x	85.182,00
UNO S 0 KM	36 x	38.108,00
D-20 CS 0 KM	36 x	116.565,00
BONANZA 0 KM	36 x	130.015,00
F-1000 0 KM	36 x	118.807,00

MARAJÓ SE 87 1.65 — Prata álc 5 mar 35.000 Kms IPVA pago conservado Cr$ 750. 281-9737 Joaquim.

MARAJÓ SL 86 — Cinza prata, unico dono, pint. e tudo mais original de fábrica. Facil 12 ms. Troco. R. Piauí, 72 Tel: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

MARAJÓ SL 88 — Álc. preta, ótimo estado. Ac. troca e fin. até 10 x. Cde. Bonfim, 616 — T.: 208-2598. TOM CAR. Só Cr$ 715.000,00 AAVURJ 310

MARAJÓ SL 86 — Álc. bege ótimo estado. Ac. troca e fin. até 10 x. Cde. Bonfim, 616 — T.: 208-2598 — TOM CAr — Só Cr$ 560.000. AAVURJ 310.

MARAJÓ SL 84 - Azul metálico, excelente estado, álcool, 5 marchas, toca fitas. Tel: 289-6403.

MARAJÓ ANO 88 - Preta, álcool, inteirona. Tratar Tel. 590-8180, Jorge.

MARAJÓ 84 - 5 marchas, álcool, ótimo estado. Ver R. José Higino 405 c/ proprietário. Est. troca. Tr. 208-5221.

MARAJÓ/MOD. 87 — Preto revisado/ótimo estado/Só Cr$ 610.000,00 SANTO AMARO/Barra Av. Alvorada 2541 Tels: 325-9959 e 325-0809

MARAVILHOSO PONTIAC TRANS-AM 75 - Carro p/ colecionador. O mais novo do Brasil. EXCLUSIVE AUTOMÓVEIS, 542-4449.

MAVERICK 78 — Raridade, est/0, c/ certf. gar. Fac/ ent. fin. Ac. trc. PBX: 266-4649. * LIAN. AAVURJ 087.

M. BENZ 280 SL 80 - Branco, interior couro azul, capota azul, ar, direção hidr., v. ray-ban elétrico, bloqueio, rodas magns., pouco rodado. Vendo US$ 65 mil. Tel. 294-7886. Sr. Gilberto.

MAVERICK 75 GASOLINA — Dourado bom estado R. Pernambuco, 68 Engenho de Dentro Tel. 592-1916 Carlos.

MERCEDES 74 280 C — Completissima. Ar, dir. hid, bloqueio, 5m, ray ban degradê, teto elét, vidros elét, becker AM/FM, ant. elét. rodas mag. orig. a mais nova do Rio. US$ 16.000 T. 201-4301.

MERCEDES 280 S 73 — Verde met. compl. excel. estado. Conservação. 399-6633. GRAFFITI AAVURJ 306.

MERCEDES 300 E 0KM 88 — Autom. compl. Imp. pg. Visc. Caravelas, 55. 266-5162. HANSAUTO.

MERCEDES 280C 74 — Ar direção todo original e revisada financio até 18 meses. ÁVILA AUTO. R. Gonzaga Bastos, 219-Tijuca. T.: 288-8797

MERCEDES 190 E ANO 83 MOD. 84 — Branco, 4 portas, teto solar, dir. hidr., v. elét., pára-brisa degradaê, t. fita, ar quente/ frio, rodas liga-leve originais, emplacado, US$ 70 mil. Ac. carro nacional preço de mercado. Tr. (0532) 22-4892, das 20 às 24 h.

MERCEDES 280/ 1977 - Azul, carroceria até 83. US$ 35 mil, 2º dono. Tel: (0242) 43-9818 e 262-9914, Monteiro, à tarde.

MERCEDES 280 78 — Ar direção 4ª Via estado de 0 Km. Financio até 18 meses. ÁVILA AUTO: G. Gonzaga Bastos, 219-Tijuca. T: 288-8797.

MERCEDES BENZ 280 S 80 — Autom. 32.000 km orig. igual 0KM. Visc. Caravelas, 55. 266-5162. HANSAUTO.

MERCEDES 250 C/ 2 PORTAS - 1972 , branca, Cr$ 800 mil. Ver Rua Engenheiro Cortes Sigaud, 11, garagem. Tel: 274-9524.

MERCEDES 350 SLC 73 — Ar, direção, estofamento em couro, linda cor. Super conservada. Ótimo preço. Tels. 284-7662/ 234-5399/ 205-8027, Sr. Luiz.

MERCEDES 350 SL — Ar, dir., hidra, completa. Av. Pasteur, 214. Tels.: 295-8344/ 295-8543. GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MERCEDES 500 SEC — Branca, 6.000 km, c/ todos equipamentos incl. geladeira. Av. Pasteur, 214. Tels.: 295-8344/ 295-8543. GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MERCEDES 260 SE 86 — Preta, estado de 0km, ótimo preço. Av. Pasteur, 214. Tels.: 295-8344/ 295-8543. GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MERCEDES 350 SLC 72 — Ar, dir., completa, ótimo preço. Av. Pasteur, 214. Tels.: 295-8344/ 295-8543. GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MERCEDES 350 SL — Ar, dir., hidra, completa. Av. Pasteur, 214. Tels.: 295-8344/ 295-8543. GRIFFE AUTOMÓVEIS.

MIÚRA 80 - Ótimo estado, vermelho metál., Cr$ 530 mil. Ou troca carro meior. Tr. 542-5518.

MONZA CLASSIC 88 — 4 pts, automático, completo, ótimo preço. Tels.: 295-8344/295-8543.

MONZA CLASSIC 88 — Gas. automático compl. de fábr. Novissimo Tco/ fin. 399-6833 GRAFFITI. AAVURJ 306.

MONZA CLASSIC 87 — Completo excelente estado ótimo preço vdo/ tco/ fin. Tel.: 284-0012 **ASTRAL**

MONZA CLASSIC 88 — Preto ônix. C/ ar, dir. elétr. mala elétr. Tco/Facil. 12 ms. R. Piauí 72. T: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

MONZA CLASSIC 89 — Azul met. super conserv. ar. dir. 2p. $ 1.500 mil trc/ fac. até 12 X. CHAPMAN 322-0044.

MONZA CLASSIC 89 — Completo gasolina estado 0km 2 pts prata met. Ac/ trc financio 12x. 266-4041. DUPIN.

MONZA CLASSIC 88 — Exote. estado 4 portas marrom. Ac. troca men. val. bom est. Tr. prop. 399-1276/399-2168.

MONZA CLASSIC 88 — Última série, completo. Part. vende. Tel. 248-0037 ou 391-5435 (hor. com).

MONZA CLASSIC 89/90 EXPORT — Compl gas 3.000km, 4 pts prata met, estado 0km. Ac/ trc fin 12X 266-4041 DUPIN.

MONZA CLASSIC 89 — Azul met. 2 pts. raridade, igual 0 Km. Trc/Fin., 399-6633, GRAFFITI. AAVURJ-306.

MONZA CLASSIC 2.0 MOD. 87 — 4 portas, branco, álc. Novissimo. Urgente Cr$ 950 mil, não aceito oferta. Tr.: 322-2416.

MONZA CLASSIC EF 500 - Preto, completo. Vendo. Tratar tel. 239-1297.

MONZA CLASSIC 87 2.0 — 4 pts, 2 cores. (marrom e bege metálico), un. dono, c/ 28.000 Km orig., livreto, nota fiscal. Carro de garagem, estepe não rodou, compl. de fábr., ar cond., dir. hidr., t. fitas, rayban, degradê, rodas liga-leve, antena, vidros, retrovisores e mala elétricos, bloqueio, alarme e etc. Tel. 286-2786.

MONZA CLASSIC 87 - Todo completo, linda cor, super conservado. Cr$ 1.180 mil. Tel: 284-7662/ 234-5399/ 205-8027 hor. com. c/ Luiz.

MONZA CLASSIC AUTOMÁTICO 88 — 4 pts., completo de fábrica, novissimo com garantia LOLA 266-3200.

MONZA CLASSIC 89 — 4 pts., prata met., completo de fábrica, novissimo com garantia LOLA 266-3200.

MONZA CLASSIC OKM — 2 e 4 pts. várias cores, melhor preço do Rio. Tco/Fin. 260-3295/260-3844.

MONZA CLASSIC 89 — Automático, gasolina, 4 pts., cinza metálico completo de fábrica, novissimo com garantia LOLA 266-3200.

MONZA HATCH 83/ 84 — 1.6, álc., cinza met., v. degradeê, pint. nova, rádio, pneus novos, placa DF, super conserv. 236-5733, 8/ 12 h.

MONZA L 87 - Álcool, preto ônix, rádio. Único dono, ótimo estado. Urgente, Cr$ 780 mil. Particular, 433-2497.

MONZA SLE 4 P. 89 — Azul met., equipado. Visconde de Caravelas, 55. 266-5162. HANSAUTO.

MONZA SL 89 — Preto c/ 18 mil km um só dono est. de 0km. Troco facil. 12 ms R. Piaui, 72 Tel: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVELS. AAVURJ 223.

MONZA SLE 89 — Completissimo de fábr. 4 pts Tco/ fin. 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

MONZA SL 90 — Azul met. igual 0km trc/fin 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

MONZA SLE 88 — Cinza met. 4 pts completiss. fáb.trc/fin 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

MONZA SLE 85 — 4 pts c/ar, direção hidraul, lindo, novo, bege champanhe, troco, fac. 12 ms. R. Piaui, 72. Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

MONZA SLE 90 — Gas. c/ar, dir. vidros elétr. novo lindo est. OKM. Troco. facil. 12 ms. R. Piaui, 72. Tel: 289-5575. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

MONZA SL 88 — Azul, lindo, novo AM/FM inteiro, facil. 12 ms. Troco. R. Piaui 72. Tel. 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

MONZA SLE 2.0/88 — Compl. fábr. 4 p. verde. Fcº Otaviano, 41. T: 521-4693/287-0195. HANSAUTO.

MONZA SLE 87 — Vermelho lindo raridade inteiro facil 12 ms troco R. Piaui 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

MONZA SLE 85 — Automatic completo de fáb. excel. estado, marrom mét. 4 p. troco, finan. T: 264-3846/1124. FERRETTI VEÍC.

MONZA SL 1989 — 2.0 alc. marrom, mét. rádio s. tco. 12.000 KM. Un. dona. Cr$ 1.100 mil. Troco, finan. T: 264-3846/1124. FERRETTI VEÍC.

MONZA SR 86 — Completo c/ar e direção vidros, rodas etc. Troc/fin. 325-3434 — DON PIMPA

MONZA SLE 88 — C/vidro, mala, retrovisores elétricos, lindo novo troco facilito. 12 ms. R. Piaui, 72. Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

MONZA SLE 83 — Cor bege dourado. Lindo aceito troca facil 12 ms. R. Piaui, 72 T. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

MONZA SLE 89 — 2 pts álc. completissimo 14.000 km estado 0km Ac. troca m/ valor 242-2002.

MONZA SLE 85 FASE II — Prata met. 2º dono 46.000 Km 4 pts. completo. Carro muito novo 290-9333 Cr$ 750 mil.

MONZA SLE 89 — Completo 2 pts gasolina c/ garantia excelente estado Trc/ fin 12 X 266-4041 DUPIN.

MONZA SLE 89 - Completo, ar cond. e direção hidráulica de fábrica, gasolina, marrom, 1.700 mil. Tratar 710-6042.

MONZA SLE 90 — Gasolina completo 3.000 Km na garantia. Ótimo preço. Vdo/tco/fin. Tel: 284-0012. ASTRAL.

MONZA SLE 89 — Super nova c/ ar e vidros elétr. cinza, raridade. 1.390 Mil. Fin. 12 X., 399-6690 NORCAR AAVURJ-218.

MONZA SLE/ 90 — 4 P completo ar direção opcionais 6000 km garant fabrica - partic. direto 1.900 551-0532.

MONZA SLE 84 — Gasolina, 4pts, ar, v. elét. fin 6 meses. Tco. R. Real Grandeza, 317. T. 266-4565/ 2760 - 246-9254 NAVAJO.

MONZA SLE/87 — Branco, v/verde, equp., novissimo, c/certf. gar. fac/ent. fin. Ac. trc. PBX: 286-4849. LIAN. AAVURJ 087.

MONZA SLE 1.8/ 1984 — Alcool, verde metálico, 4 portas, vidros autom., dir. hidr., rádio t. fitas, ar cond., c/ apenas 31.000 km rodados, un. dono. 630 mil. Tr. c/ Sr. Eledival R. Carvalho de Azevedo, 48, Lagoa, de 11 às 17 h, a partir dia 22.

MONZA SLE 90 0KM — Gasolina ar cond. dir hid vid trava retrov. mala elét. completa fáb. Preço com opcionais 1.980 mil. Troco e fin. T. 577-1434/ 1235/ 6123. Sáb. at,e 17 hs. TAKY CAR. AAVURJ 338.

MONZA SLE 1.8 84 — Rayban, rodas, verm., trc./fin. 10x. Fco. Otaviano, 41. Tls: 521-4693/287-0195. HANSAUTO.

MONZA SLE 89 - Azul, 20.000 km, ar condicionado, vidros raybam, retrovisor e mala elétrico computador de bordo, alarme, direção hidráulica e regulável, som, tudo novo. Cr$ 1.440 mil. Tel. 396-8763 Fábio, 772-0782/ 771-1198 horário comercial.

MONZA SL 2.0/ 89 - Gasolina, preto, ar cond., vidros raybam degradeê, único dono, particular. Tel: 205-0375.

MONZA SLE 87 - Álcool, branco, lindo, único dono, c/ vidro, mala, retrovisores elétricos. R. Bela, 959 fundos. Tel. 285-3695/ 580-4134.

MONZA SL 90 1.8 — Gas. azul. metál. Na garantia. Vidros verdes. Ac. troca, financio. 325-0127.

MONZA SLE 84 - Verde metál. 4 portas, ar, direção, vidros elét. de fábr. Ac. troca, financio. 325-0127.

MONZA SLE 87 - Álc. verde, compl, único dono, ót. est. Cr$ 819 mil. Ac. tr/ fin 12 X. PBX 288-4248, CARRON.

MONZA SLE - Preto, 86 (mod. 87), álc., 2 p., vários opc., s/ ar e dir., un. dono, ót. est. Part. 830 mil. 287-0535.

MONZA SLE 84 - Gasolina, 4 portas, direção hidrául. Pouco rodado, 2º dono. Excel. estado. Cr$ 650 mil. 571-4192.

OPALA COMODORO — 88 — Azul met., completo, 6 cilindros, 4 pts., excelente estado, apenas Cr$ 1.100.000,00 — SANTO AMARO. Av. Brasil, 2332. Tels: 580-6475 e 580-6425.

CLASSIFICADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira.

OPALA DIPLOMATA 85 - Coupê, completo. À vista ou facilito. R. Paissandu, 104. Tels. 285-0918/ 285-0296.

OPALA DIPLOMATA SE 88 — 6 cil, gasolina, compl, azul midio, est 0Km. Cr$ 1.450 mil. Troco finam. T.: 264-3846/1124. FERRETTI VEÍC.

OPALA COMODORO 86 — 4 pts. c/ ar Visc. de Caravelas, 55. 266-5162 HANSAUTO.

OPALA COMODORO SLE 88 COMPLETO — Chevette SL 88 - Fiat UNO CS 88 - Gol CL 88 - Fiat Uno 1.5R 89 - Voyage LS 88 - Escort L 89 - Fiat Uno S 87/88 - Escort GL 88 - Fiat Prêmio S 88 - Santana GLS 87 completo - Escort XR3 84 - Del Rey GL 86 - Passat Village 86 - Fiat 147 85 - Parati 83 - Chevette 74 e 83 - Monza 86/87 - Corcel II L 78 - Volkswagen Sedan 82/83 - Brasília 78 - Passat 78/79 - Moto Honda CG 125 Today 90 - Pick-Up F 1000 Cabine Dupla Design 89 - Pick-Up City 84 - Gol 85/86 e muitos outros. Bons e avariados procedentes de seguradoras diversas a serem vendidos unitariamente em leilão no sábado 20/10/90, a partir das 14:00 horas. Na Rua Magalhães Castro, nº 160 - Riachuelo - RJ. Lances mínimos a partir de Cr$ 180.000,00. Oportunidade impar: adquira um avariado novo à vista e conserte a prazo. Visitas a partir de 19/10/90. Sampaio Leiloeiro (021) 581-7899 e 581-0544.

CLASSIFICADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira.

P

PARATI GL 90 GAS. 1.8 — Bege Saara, ótimo carro, ac. troca e fin. até 10x. Conde de Bonfim, 616. T: 208-2598. TOM CAR. AAVURJ 310.

MONZA SIE 88 — Ar, dir. vidr el etc. 27.000 km. Álc. azul mar, ún dono. Cr$ 1.400 mil. Tel.: 259-2846. Sr. Jorge Garcia.

MONZA SLE 2.0 89 — Marrom met. compl. de fáb. rayban degradê super novo excel. preço. Ac. Tca/Fin. T: 264-0035 DRAKAR AAVURJ 318.

MONZA SLE 2.0 — 0 Km gas - cinza met - vid. elétrico, alarme, etc - Entrega 2ª feira Entrada + 14 prest. Tel. 238-4154.

MONZA SL 89 — Super novo baixa Km melhor preço do Rio. Tco/Fin. 260-3295/260-3844.

MONZA SLE 89 — Gasolina, ar, cond, t. fita, fin 6 meses. Tco. R. Real Grandeza, 317. T.. 266-4565/2760 — 246-9254 NAVAJO.

MONZA SLE HATCH 1.8 83 — Bege met. gas. Tr/finc. até 12 meses R. Humaitá, 88 T. 266-4499 ISIO AUT. AAVURJ 071.

MONZA SLE 86— 4 pts. compl. verdee met. Tr/finc. até 12 meses R. Humait'a, 88 T. 266-4499 ISIO AUT. AAVURJ 071.

MONZA 2.0 SL 90 — Cinza met. rayban, rodas, oouco rodado, troc/finan. 325-3434 — DON PIMPA

MONZA 2.0 SLE 89 — Único dono 19.000 Km ar dir. hidr. som v. elétricos Tr/ Fin. RALLYE T. 266-7059 AAVURJ 249.

MONZA CLASSIC 89 — 2 pts. verde. Raridade. Fin. 12 X., 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

MONZA 1987/ 2.0 SLE — 4 portas, vidros elétricos, muito bom estado. Preço Cr$ 850 mil. Tel. 541-8884.

MONZA 4 P. SL 86 — Branco. Ar cond. Impecável. Visc. Caravelas, 55. T. 266-5162. HANSAUTO.

MONZA 89 SLE 2.0 — Gas. ar direção est. de 0km Tco/ fin. São Clemente 206-B. 286-9091/ 286-4689. KARONA.

MONZA 86 - Vendo, prata, automático, ar, direção, vidro elétrico, exc. estado. Cr$ 820 mil. Tratar 221-2381.

MONZA SL/E 90 — Azul completo de fábrica, lindíssimo com garantia LOLA 266-3200.

MONZA 83 — Bom conservado ot. orç à vista. Tco/fin, Real Grandeza 372. 266-0844/226-2595 VELÇAR dom até 13 jsAAVURJ 239.

M. P. LAFER 77 — Cpr vermelho tijolo, novo lindo, rarissimo. Est. troco facil. 12MS. R. Piaui, 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

MP LAFER 76 E 78 — Ambos em perfeito estado de conservação, gasolina, com garantia 325-3434 DON PIMPA

MP LAFER 75 — Branca, pouco rodada, Otimo preço Troco/Fac. em 10 meses. Qualidade M.K.O. AUTOS V. Pátria, 374 T 286-6105 AAVURJ 090.

M.P. LAFER 87 - Prata, estado 0 Km. Bom preço. Tels. 285-0918 e 285-0296.

O

OPALA COMODORO 85 GAS — 4 cil., completo, novo. R. Viscon. de Caravelas, 55. T: 266-5162. HANSAUTO.

OPALA DIPLOMATA 85 — Cupê rarissimo, est. lindo, novo, troco, facilito, 12 ms. Rua Piaui, 72. Tel: 284-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

OPALA COMODORO SLE 1989 — 4 cil, gasolina, compl. de fábrica, azul médio. Cr$ 1.400 mil. Troco, financ. T: 264-3846/1124. FERRETTI VEÍC.

OPALA DIPLOMATA AUTOMATIC 87 — Completo fábr. 4 pts novissimo trc/fin 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306

OPALA DIPLOMATA 89 — Castanho 6 cil. 4 pts ú. dono Trc/ fin. 286-6715. Bambina, 180-B.

OPALA COMOD. 88 — Gas., compl., 4 p., azul met., trc./fin. 10x. Fco. Otaviano, 41. Tls: 521-4693/287-0195. HANSAUTO.

OPALA COMODORO SLE 88 — 2 pts. 4 cil, som, ar, direção, v. elétricos Tr/ Fin. 12 ms RALLYE T. 266-7069 AAVURJ 249.

OPALA COMODORO 85 — Completo c/ar e direção, 4 pts, 3 cil, estado de novo, troc, finan, 325-3434. DON

OPALA COMODORO 80 — Alc. som farol de milha 4 rodas esoortivas 5 rodas originais 4 pneus novos segredo contra roubo, cor dourada, Jose Carlos 284-3380.

CLASSIFICADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira.

OPALA LUXO 78 - 4 portas, 6 cc, câmbio em cima, grená, lindo carro, o mais novo possível. Se ver compra. 275 mil. Tel: 259-6577, após 12 h.

OPALA — Comodoro 86. Compl. 4 cil. 4 pts. álcool muito novo. Pço. 750 Mil. Tco/Fin. até 12 X., RUNNER VEÍC. R. S. Fcº Xavier, 68-A. T: 234-1250/234-1747/248-5371

OPALA DIPLOMATA 85 - Automático, 58 mil km, novo, completo. Cr$ 880 mil. Av. Rainha Elisabete, 244, c/ porteiro. José Antônio.

OPALA 84 COMODORO — Marrom, 4 pts, ar. Bcº alto 5 march. 4 cil Ót. estado. Troc/finan., 325-3434 DON PIMPA

ISSO NINGUÉM FAZ.

TEM MUITA GENTE ANUNCIANDO CARRO QUE NÃO TEM. RESULTADO: NA HORA, VOCÊ NÃO LEVA. POR ISSO, TODOS OS CARROS NA TABELA ABAIXO ESTÃO COM SEUS NÚMEROS DE CHASSIS ASSINALADOS. ESTA É A SUA GARANTIA DE SAIR DA OTIMA DIRIGINDO O SEU CHEVROLET ZERO KM.

MODELO	OPCIONAIS	DE	POR
CHEVETTE DL 0KM	Desembaçador Elétrico traseiro, 2 espelhos laterais.	977.433,	977.433,
IPANEMA SL 0KM GAS./91 Chassis n.º 301563-303844	Limpador do vidro traseiro, pintura metálica, 2 espelhos laterais.	1.570.035,	1.370.000,
IPANEMA SL/E 0KM - GAS./91 Chassis n.º 302039-302144	Limpador traseiro, pintura metálica, vidros verdes com degradé. Vidro, trava e retrovisores elétricos, roda de liga leve e alarme.	2.006.054,	1.700.000,
KADETT SL/E 0KM Chassis n.º 305450	Limpador traseiro, vidros verdes com degradé, coluna de direção com 5 posições, roda de liga leve.	1.581.572,	1.500.000,
KADETT TURIM 0KM - GAS. Chassis n.º 347478-347432-347433-347436-347437	Limpador traseiro, vidros verde, com degradé, aerofólio traseiro, rodas esportivas, temporisador e 2 espelhos etc...	1.689.490,	1.520.000,
MONZA SL 0KM - GAS. Chassis n.º 072545	Vidros rayban, desembaçador elétrico traseiro.	1.590.000,	1.470.000,
MONZA SL/E 1.8 0KM - GAS. Chassis n.º 069611-070582	Vidros verdes com degradé, rodas de liga leve, banco traseiro com apoio de braço e encosto de cabeça, mola elétrica, faróis halógenos.	1.833.287,	1.560.000,
MONZA SL/E 2.0 0KM - GAS. Chassis n.º 071063	2 portas, completo, ar condicionado integrado de fábrica, vidros verdes com degradé, direção hidráulica, vidro, trava, retrovisores e mala elétricos, alarme e pintura metálica.	2.310.375,	1.970.000,
MONZA SL/E 2.0 0KM - GAS. Chassis n.º 070698-071288-071606-071263	4 portas, completo, ar condicionado integrado de fábrica, vidros verdes com degradé, direção hidráulica, vidro, trava, retrovisores e mala elétricos, alarme e pintura metálica.	2.415.483,	2.060.000,
MONZA CLASSIC 0KM - GAS. Chassis n.º 068376	2 portas, ar condicionado integrado de fábrica, vidros verdes com degradé, direção hidráulica, vidro, trava, retrovisores e mala elétricos, toca-fitas digital com antena elétrica, computador de bordo, faróis de milha, luz de neblina.	2.773.087,	2.360.000,
CARAVAN COMODORO 0KM GAS. Chassis n.º 119803	4 cilindros, completa, desembaçador com ar quente, ar condicionado de fábrica, pintura metálica, vidro, trava, retrovisores elétricos, rádio AM/FM com toca-fitas e antena elétrica, alarme, cobertura do compartimento de mala.	2.460.073,	2.090.000,
CARAVAN COMODORO 0KM - GAS. Chassis n.º 121384	6 cilindros, completa, desembaçador com ar quente, ar condicionado de fábrica, pintura metálica, vidro, trava, retrovisores elétricos, rádio AM/FM com toca-fitas e antena elétrica, alarme, cobertura do compartimento de mala, bagageiro no teto.	2.630.869,	2.370.000,
PICK-UP - GAS./91- CUSTOM S Chassis n.º 002380	direção hidráulica.	2.195.506,	1.870.000,

OPCIONAIS ACIMA INCLUSOS NO PREÇO.

PREÇOS VÁLIDOS ENQUANTO DURAR O ESTOQUE.

591-0442 591-1801

CONCESSIONÁRIA
Chevrolet
A sua melhor marca

OTIMA

A melhor concessionária GM do Rio
Av. Suburbana, 9046 - Cascadura.

Monza Zero em 4x sem acréscimo ou à vista com 20% de desconto

Fluminauto CHEVROLET

RIO: AV.PRADO JÚNIOR, 335 - COPACABANA 275-4747

NITERÓI: R.BARÃO DO AMAZONAS, 364 - CENTRO 719-8585

PARATI LS 86 — Cinza plus novíssima c/ ar cond. Tr. fin. 12 ms. RALLYE T: 266-7059 AAVURJ 249.

PARATI GL 0KM — Gasolina, verde met, Cr$ 1.620.000,00 Troc/ Finan. 325-4738.

PARATI GLS 89 — Gasolina, completo de fábrica, cinza escuro, estado de 0KM Troc/Finan 325-3434 DON PIMPA

CLASSIFICADOS JB — 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas; para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira.

PARATI GL 87/ 87 — Ún. dono, c/ manual, álcool, verde met., baixa quilometragem, 920 mil. Part./ part. 240-6657 (com.) e 325-6436 (res.).

PARATI GL 89 - Preta, particular vendo em excelente estado, c/ alarme, único dono. Tel: 294-5470

PARATI SL 90 — Raridade. Baixa km 1.680 mil. Trc/ fin. 12x. T. 266-4041. DUPIN.

PARATI GL 87 — Completa c/ ar excelente estado pouco rodado aceito troco. Financio 12 X 266-4041 DUPIN.

PARATI S 86 — Branca linda, nova raríssimo. Est. Troco fácil 12 ms. R. Piauí, 72 T: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

PARATI CL 87 — 5 mch, calotas, som, estado de nova. Troco e financio. 325-3434. DON PIMPA.

PARATI GL 0KM — Gas azul stratos entrego hoje por 1.650 mil. Trc/fin. 399-6633. GRAFFITI. AAVURJ 306

PARATI GL 0 KM/ 1.8 GAS. - Azul Stratus, bagag., cob. do porta mala. Prep. p/ som. Ac. troca e financio. 325-0127.

PARATI 84 — Álcool cinza. ót. estado. Pço. 560 Mil. Tco/ Fin. até 12 X., RUNNER VEÍC. R. S. Fcº Xavier 68-A. T: 234-1250/234-1747/248-5371.

PARATI 0KM — Todos os modelos. Melhor preço. Pronta entr. Tco/ fin. R. Real Grandeza, 38 Tel: 286-7248 Dom. até 14h. SULCAR. AAVURJ 301.

A Cadillac dá um caminhão de vantagens LEASING

• Sem entrada
• Não é consórcio
• 3 Anos para pagar
• Entrega imediata

LEASING: A maneira mais fácil de você comprar seu caminhão novo. Ligue já!

VW 7.90/S básico azul 36 x 151.249,
VW 7.110/S turbo branco 36 x 162.723,
VW 14.210 turbo azul 36 x 253.821,
VW 12.140 aspirado branco 36 x 196.450,
Agrale 160 D roda dupla branco 36 x 121.695,
Agrale 180 D roda dupla azul 36 x 130.387,
Agrale ambulância luxo 1800 branca 36 x 205.143,
Agrale micro-escola 2 ptas branco 36 x 177.327,
Ford F. 4.000 c/ direção cinza tornado 36 x 135.603,
Ford Cargo 1619 vários opcionais prata 36 x 316.407,
GM D. 40 c/ direção branca 36 x 116.479,
Mercedes Benz 709 branca 36 x 170.373,
Mercedes Benz 912 turbo branca 36 x 180.804,
Mercedes Benz 1418 turbo branca/ verm. 36 x 292.068,
Mercedes Benz 1618 turbo azul 36 x 309.453,

R. Voluntários da Pátria, 449
(PABX) 286-4340

KAWASAKI ZX-11
(Ninja 1100 cc)

Livre e desembaraçada

PRONTA ENTREGA

TEL. 233-0818

EXPOSIÇÃO SELF CAR
AV. ARMANDO LOMBARDI, 421
TEL. 399-7500

EMCENA

CARROCAR
VENDE EM PROMOÇÃO

QUANTIDADE	MODELO	ANO	PREÇO
		0KM	
14	GOL CL, GL, GTS, GTI	"	1.029.000,
11	UNO MILLLE, S, CS, CSL	"	839.000,
12	CHEVETTE SL, SLE, DL	"	850.000,
09	ESCORT L, GL, GHIA	"	1.180.000,
13	KAKETT SL, SLE, GS	"	1.200.000,
10	VOYAGE CL, GL	"	1.150.000,
09	PARATI CL, GL, GLS	"	1.220.000,
07	PREMIO S, CS, CSL	"	1.050.000,
10	APOLLO GL, GLS	"	1.690.000,
08	VERONA LX, GLX	"	DESDE 1.450.000,
14	MONZA SL, SLE	"	1.380.000,
06	CLASSIC SE, EF	"	2.200.000,
07	ELBA S, CSL	"	1.100.000,
08	XR-3 E CONVERSÍVEL	"	1.950.000,
12	SANTANA CL, GL, GLS	"	1.620.000,
05	SANTANA EXECUTIVO	"	3.250.000,
06	QUANTUM CL, GL, GLS	"	1.700.000,
12	DEL REY L, GL, GLX, GHIA	"	1.150.000,
15	BELINA L, GLX, GHIA	"	1.250.000,
06	IPANEMA SL, SLE	"	1.350.000,
04	D-20, F.1000, C-10	"	2.800.000,
07	SAVEIRO, KOMBI, PICK-UP	"	980.000,
06	OPALA SL, COMOD, DIPLOM	"	1.350.000,
03	CARAVAN SL, COMOD, DIPLOM	"	1.440.000,

TUDO EM ATÉ 12 MESES
COM A MELHOR AVALIAÇÃO DO USADO NA TROCA
★ TAMBÉM LINHA 91 EM PROMOÇÃO

Copacabana: Praça Demétrio Ribeiro, 99 **PBX 541-0095**
Tijuca: Conde de Bonfim, 838 **PBX 288-1462**

PREÇOS SUJEITOS A ALTERAÇÕES PELA DISPONIBILIDADE DOS ESTOQUES

Parati 0 KM
Todos modelos
Ligue Lian
266-4649

PARATI 1.8 - Gas., 90/90, 900 KM, rodas, segredo, ar cond., rádio AM/ FM, seguro total pago. Tel: 325-3244, particular.

PARATI 83 GLS - Gasolina, azul metálica, docs ok, equipada, Cr$ 530 mil. Tr. 273-8283.

PARATI 0KM — Todos os modelos, ac/ trc financ. 12 x. R. Humaitá 68C 286-7597 LUCAR AAVURJ 0016.

PARATI 85 LS — Excep. estado Tco/ Fin. Real Grandeza 372 266-0844/ 226-2595. VELCAR dom até 13 hs AAVURJ 239

COMPRO PARATI
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

PARATI LS 86 — Gas, verm. metál., 5 m, ún. dono (tem manual), 29.000 km orig., rádio, 5 pneus novos. R. Mariz e Barros, 856. Tijuca.

PARATI GL 89 — Gas. metal. pouco rodada, completa. Cr$ 1.360mil 274-1887.

PARATI-S/85 — Álc. u. dono, cinza quartz, est. 0 Km - Urgente. Tel. 274-4812.

PARATI GL 89 — Particular, comprada em 10/89, gas, 8.500 km, est.de zero, bege flash metal, completa c/vidros verdes, rodas ligaleve, FM, bagag., etc. Cr$ 1.300 mil. Só a vista, sem oferta385-4345.

PARATI PLUS 86 — C/AR — Super conservada, álcool, azul, FM, excelente estado, única dona, Cr$ 850.000,00. Tratar 511-1978.

PARATI GLS 1.8 88 — Ú. dono est. 0km equipada financio até 18 vezes AVILA AUTO R. Gonzaga Bastos 219 Tijuca 288-8797

PARATI 0KM
- CL 1.290.000
- GL 1.560.000
- GLS 1.840.000

CARROCAR
Copa: 541-0095
Tij. 288-1462

PASSAT TS 80 — Azul metálico, toda impecável ao primeiro que aparecer Cr$ 290.000, tel. 580-2198

PARATI GL 88 — Cinza met. gas. orig. ú. dono c/ manual ac. trc fin. 12x R. Humaitá 68 C 286-7597 LUCAR.

PASSAT PLUS 1.8/84 — Ar, pouco rodado, pneus novos, excel. estado. 500 mil. R. Viúva Lacerda, 270. Botafogo.

PASSAT FLASH 87 — Vermelho em excel estado. Vários opcionais. Vdo/ tco/ fin. Tels: 399-6793/ 6612 DESIGN.

PASSAT GTS 83 — Mót. ar. cond, p. novos, fin. 6 meses. Tco. R. Real Grandeza, 317. T: 266-4565/2760. 246-9254. NAVAJO.

PARATI GL CR$ 510.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

PARATI 89
GLS - Preto Ônix - Completa
Supernova - Menor preço
TOP line
399-3666

PASSAT LS 84 — Azul met. excel. estado. Trc/Fin. 399-6633. GRAFFITI. AAVURJ-306.

PASSAT LS 84 - Álc., azul met., 3 portas, ún. dono, excel. estado, ar cond. Tr: 325-8260 ou 253-4465

PASSAT 77 — Tranformado 80, totalmente reformado, motor excel. estado. Ver domingo. Tel. 391-5923.

PASSAT 86 LS - Ótimo estado, bom preço à vista, troco, facilito. R. Paissandu, 104. Tels. 285-0918/ 0296.

PASSAT 88 — Gasolina ótimo estado c/ar ac/trc. financ. R. Humaitá 68C 286-7597 LUCAR AAVURJ 0016.

PASSAT 88 LSE — (Exportação) ú. dono. Tco/ Fin. Real Grandeza 372 266-0844/ 226-2595 VELCAR dom até 13 hs. AAVURJ 239

PASSAT LSE EXPORT — 86 compl. gas. Tr/finc. até 12 meses R. Humaitá, 88 T. 266-4499 ISIO AUT. AAVURJ 071

PASSAT SLE 86 — Gasolina 4 portas com ar ót. estado. Tco/ fin. T . 286-6715. R. Bambina, 180-B. AUTOMAR.

PASSAT 86 — 4 pts. Gasolina. Compl. ar de fábr. ót. est. Pço. 698 Mil. Tco/Fin. até 12 X. RUNNER VEÍC. R. S. Fcº Xavier, 68-A. T: 234-1250/234-1747/248-5371.

Astral VEÍCULOS

ZERO KM — AQUI CONTINUA O MENOR PREÇO DO RIO... LIGUE... CONFIRME

LINHA VW

Modelo	Preço	Modelo	Preço
GOL CL/GL/GTS A PARTIR DE	955.000,	APOLLO GL/GLS A PARTIR DE	1.636.000,
VOYAGE CL/GL/GLS A PARTIR DE	1.090.000,	SANTAN CL/GL/GLS/EXEC. A PARTIR DE	1.560,000,
PARATI CL/GL/GLS A PARTIR DE	1.170.000,	QUANTUM CLC/GL/GLS A PARTIR DE	1.580.000,
KOMBI STD/FURGÃO/PICK-UP	1.073.000,	SAVEIRO CL/GL A PARTIR DE	965.000,

LINHA Chevrolet

Modelo	Preço	Modelo	Preço
CHEVETTE/SL/SLE/DL A PARTIR DE	955.000,	OPALA COMOD/DIPLO A PARTIR DE	1.621.000,
KADETT SL/SLE/GS A PARTIR DE	1.260.000,	CARAVAN COMOD./DIPLO A PARTIR DE	1.703.000,
IPANEMA SL/SLE A PARTIR DE	1.285.000,	CHEVY SL/SLE/DL A PARTIR DE.....	906.000,
MONZA SL/SLE/CLASSIC A PARTIR DE	1.333.000,	PICK-UP D-20 CS/CL A PARTIR DE	2.720.000,

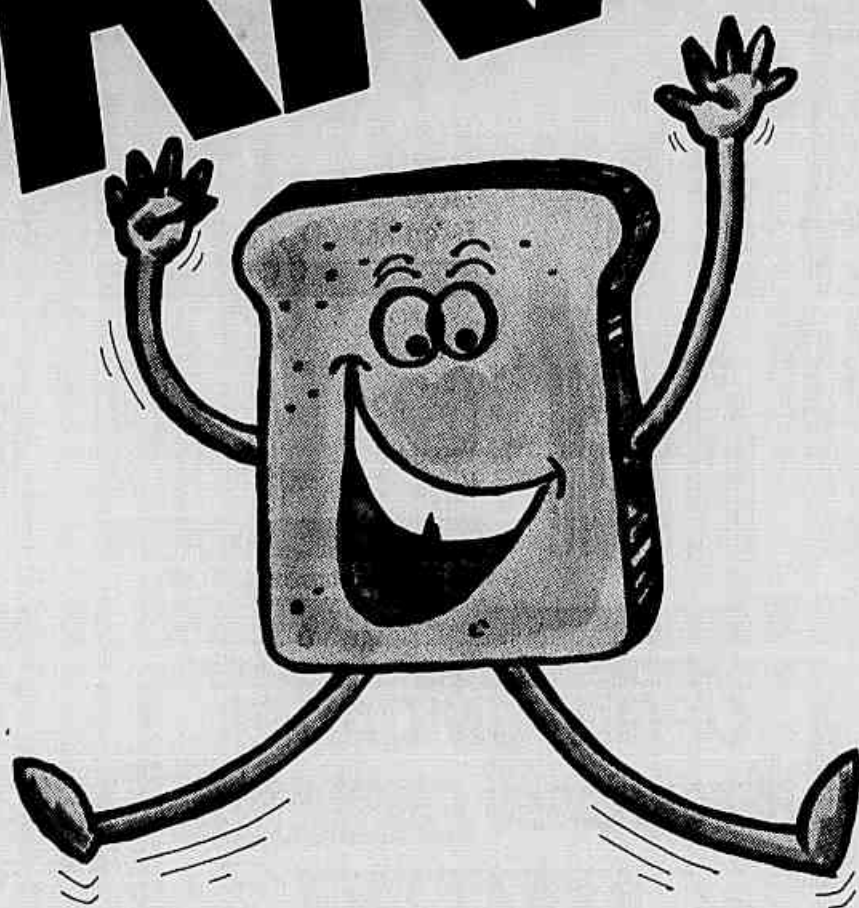
LINHA Ford

Modelo	Preço	Modelo	Preço
ESCORT L/GL/XR2 A PARTIR DE	1.188.000,	DEL REY L/GL/GLX/GHIA A PARTIR DE	1.178.000,
VERONA LX/GLX A PARTIR DE	1.448.000,	BELILNA L/GLX/GHIA A PARTIR DE	1.277.000,
PAMPA L/GL/S A PARTIR DE	1.075.000,	PICK-UP F-1000/4000 A PARTIR DE	2.514.000,

LINHA FIAT

Modelo	Preço	Modelo	Preço
UNO MILLE S/CS/1.6R A PARTIR DE	855.000,	ELBA S/CS/CSL - A PARTIR DE	1.105.000,
PRÊMIO S/SL/CSL A PARTIR DE	1.050.000,	PICK-UP/FIORINO - A PARTIR DE	940.000,

todos os veículos a gasolina
os preços acima são para os veículos básicos

AV. 28 DE SETEMBRO, 251 KS 284-0012

PASSAT LS 83 — Gasolina, branco, p.novos, fin 6 meses. Tco. R. Real Grandeza, 317. T. 286-4565/2760, 246-9254. NAVAJO.

PICK UP D-20 STILLVAN PLACER - Grafite/ 90, 5.000 Km, ar, dir. hidr., vidro elétr., TV, som stéreo, sofá-cama, bancos girat., bagageiro, gel., vidro verde. Cr$ 4.950 mil. Tratar, 2ª f., tel: 317-7677.

PICK UP F1000 - Cabine dupla, 88, DEMEC, 30.000 km, c/ ar condic. e geladeira. Tels: 288-6668 ou 288-1029.

PICK UP SULAM NISSAN — 2000Km, 89/89, gas, azul met, compl, 2.600 mil. Urgente. Flávio 221-1846 h/c.

PICK-UP BLAZER SULAM 88 — Prata completa ar/dir. tr., fin. 12 ms. RALLYE. T: 266-7059 AAVURJ 249.

PICK-UP PASSO FINO 88 — Gas completiss. fáb. ót. preço trc/fin 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

PICK-UP SULAM D-20 89 — Vermelha c/ ar direção comandos elet. som rodão e etc. Vdo/ tco/ fin. Tels: 399-6793/ 6612 DESIGN.

PICK-UP BRASINCA PASSO FINO 88 - Gas., excel. estado, alguns acess. Direto c/ proprietário, 294-2632.

PICK-UP - Cabine dupla, ano 82, diesel, motor novo, D-20 B, na garantia, 5 marchas, rodas, direção, pneus novos, som, TV, forração veludo, bancos especiais, pintura personalisada. Cr$ 1.950 mil. Tel: 709-3526.

PICK-UP BRASINCA ANDALUZ 89 — 22.000 km, gas. completa, un dono. Tel.: 259-2646, Sr. Jorge Garcia.

PICK-UP MANGALARGA 89 — Diesel turbinada super conservada. Entrega imediata. Ótimo preço. PABX: 239-1444.

PICK-UP GM USADAS — Sulam, cab. dupla, vermelha 89,diesel mangalarga, azul 89, diesel/ Sulan blazer longa 4x4, amarela 89, gas/ GM. Entrega imediata, ótimo preço. PABX: 239-1444.

PICK-UP VERANEIO 0KM — Diesel original de fábr, c/ todos opc, entrega imediata, ót. preço. PABX: 239-1444.

PICK-UP 0K 90/ 91 — Veraneio cl, verde jaiba, diesel Veraneio CL, vermelho açores gas, Sulan Blazer 4 portas, azul, diesel. Sulan Topeka, azul gas, Still-Van 8 lug. azul metal gas, D-20 CS cab. simples vermelha açores, diesel, C-20, CS cab. simples, branca Everest gas, C-20 CS cab. simples preta formal gas entrega imediata ótimo preço PABX: 239-1444.

PICK-UP CUSTON D-20 87 — Dir. hid. teto solar nova t. export tco fin. R. Uruguai 391 T. 288-0245.

PICK-UP SULAN
NOVAS/USADAS
264-0802
sulam

PICK-UP 88 SULAM — Completis de fábr. Tco/ Fin Real Grandeza 372 266-0844/ 226-2595 VELCAR dom até 13 hs. AAVURJ 239.

PICK-UPS — Chevrolet A 10, 1984, mínimo 280 mil cada, 2 veraneios, 84 mínimo 110 mil cada, e belina GL 84 mínimo 320 mil — Empresa vende unitariamente em leilão hoje a partir das 14:00 horas na Rua Magalhães Castro, 160/Riachuelo-RJ. (021) 581-7899 Sampaio Leiloeiro.

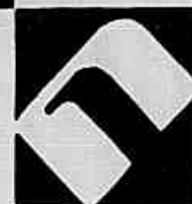
PONTIAC TRANS AM 75 — Para colecionador, preta original c/águia e todos equipamentos de fábrica, inclusive suspensão especial, rara oportunidade — EXCLUSIVE. Tel: 542-4449.

Lian AUTOMÓVEIS
PRÊMIO CS 1.600/89 — Bege Est/zero
PRÊMIO S 1500/88 — Branco
C/CERTF. GARANTIA
MANOBREIRO NA PORTA
PABX: 266-4649

PRÊMIO 1.500 CS 86 — 5 m., cinza met., ótimo estado. Ac. Tca/Fin. T. 264-0035. DRAKAR AAVURJ-318.

PRÊMIO CSL 87/ 88 — Verde metálico, 4 portas, vários opcionais, c/ ar, ótimo estado. Tel. 282-1351, hor. com.

PRÊMIO
• S - 961,
• CS - 1.168,
• CSL - 1.395
264-0802
sulam

PRÊMIO CS/MOD. 86 — Marron revisado/troco e financio/Cr$ 570.000,00 confira SANTO AMARO/Barra Av. Alvorada 2541 Tels: 325-0809 e 325-9959.

Modelo	Preço	
Gol CL / Gol GL (1.8) / Gol GTS / Gol GTI	CR$ 985. A PARTIR	0KM
Saveiro CL / Saveiro GL	CR$ 975. A PARTIR	0KM
Apollo GL / Apollo GLS	CR$ 1.700. A PARTIR	
Voyage CL / Voyage GL / Voyage GLS	CR$ 1.160. A PARTIR	
Quantun CL / Quantun GL / Quantun GLS	CR$ 1.690. A PARTIR	
Parati CL / Parati GL / Parati GLS	CR$ 1.250. A PARTIR	LINHA VW
Santana CL / Santana GL / Santana GLS	CR$ 1.630. A PARTIR	LINHA VW
Elba S / Elba CS / Elba CSL	CR$ 1.180. A PARTIR	
Kadett SL / Kadett GS / Kadett SLE	CR$ 1.250. A PARTIR	
Uno S / Uno CS / Uno 1,6R / Uno MILLE (91)	CR$ 870. A PARTIR	
Monza CLASSIC / Monza SLE / Monza SL	CR$ 1.380. A PARTIR	
Prêmio S / Prêmio CS / Prêmio SL / Prêmio CSL / Prêmio SL (1.6)	CR$ 1.050. A PARTIR	LINHA FIAT
Chevette DL / Chevette SLE / Chevette SL	CR$ 980. A PARTIR	
Escort XR3 CON / Escort L / Escort GL / Escort XR3	CR$ 1.180. A PARTIR	
Opala DIPL / Opala COM / Caravan DIPL / Caravan COM	CR$ 1.390. A PARTIR	LINHA GM
Verona LX / Verona GLX	CR$ 1.480. A PARTIR	LINHA FORD

☎ 399-6690

Av. Armando Lombardi, 301 • Barra

PRÊMIO CS 86 — Preto, ótimo estado, ac/trc. financ. 12xs/aval. R. Humaitá, 68 C 287-7597 LUCAR AAVURJ 0016.

PREMIO CSL 88 — Azul linda 4 portas raríssimo estado troco facil 12 ms. R. Piauí 72 T. 239-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

PRÊMIO CS 1500/ 89 — 5 m., v. elét., relóg. teto, desemb. Tudo 100%. 850 mil ou melhor oferta. 227-5936.

PRÊMIO S 87 - Bege, 5 m, 680 mil. Troco/ financio 12 vezes. R. Vol. da Pátria, 150. T. 286-9080 MG AUTO.

PRÊMIO CS 86 - Vermelha, novíssima. 550 mil. Troco/ financio 12 vezes. R. Vol. da Pátria, 150. Tel. 286-9080 MG AUTO.

COMPRO PRÊMIO
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

PRÊMIO 86 — Branca excep. est. tco/fin. Real Grandeza 372 266-0844/226-2595 VELCAR dom até 13 hs. AAVURJ 239.

PRÊMIO S CR$ 309.(0KM Entrada)
399 6690 norcar

PRÊMIO S CR$ 309.(0KM Entrada)
399 6690 norcar

PICK — UP ANDALUZ
CR$ 3.400.000,

295-8887 • 275-4398 • 295-8295

Transforme sua Pick - up F-1.000 em uma Pick-up modelo 91 turbinada

Instalamos turbo em Pick-Up Chevrolet D-20 e Ford F-1000, por **apenas Cr$ 118.800,00.** Preços promocionais c/ oferta válida até o esgotamento do nosso estoque. Prazo de entrega 48 horas.

SPRINTURBO especializada em turbinamento, Av. Itaóca, 1384 Bonsucesso. Tels.: 260-4062 e 280-4688

OPORTUNIDADE!
REFORME SEU FIAT
FIAT
PINTURA
LANTERNAGEM
MECÂNICA
A maior e melhor do Estado
FINANCIAMOS EM ATÉ 12 meses
ou
2 X SEM ENTRADA
ou 3 X S/JUROS
Aceitamos cartões de crédito
Mais de 11.000 m2 p/melhor atendê-lo
Mão-de-obra especializada na fábrica
GARANTIA DE 8.000 Km ou 15 meses
(Atendemos seguradoras)
Roma I — R. S. FCO XAVIER, 697 - MARACANÃ — **284-7137**
Roma II — JOÃO RODRIGUES, 85 - ANA NERI — **261-0839**

PRÊMIO CS 86 — E S 86. Duas raridades lindas, novas, branca, cinza. Troco/Facil. 12 ms. Tel.: 289-5545. R. Piauí, 72. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

PRÊMIO S 87 — Toda ótima estado, equipada, R. Visconde de Caravelas, 55. T. 266-5162. HANSAUTO.

PRÊMIO S 88 — Est. excepcional Tco/financ. R. Real Grandeza 38 Tel. 286-7248 — Doom. até 14h. SULCAR. AAVURJ 301.

PRÊMIO CSL 89 — 4 pts. novo, lindo raríssimo est. cor cinza troco/facil. 12 ms. R. Piauí, 72. T: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ-223.

PRÊMIO S 90 — Cor verde, guarujá metálica, linda OKM, Troco, facil, 12ms. Rua Piauí, 72. Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

PRÊMIO CSL 89 — Vários opcionais pouco rodado estado de 0km Trc/Fin 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

PRÊMMIO S 88 — Branca, compl. (-) ar, est/0, c/ certf. gar. Fac/ ent. fin. Ac. trc. PBX: 266-4649. * LIAN. AAVURJ 087.

PUMA AMV 89 — Branca, 6 cil, completo, c/ aro dirc. 9.000 km, troc/ finan. 325-3434 - DON PIMPA.

PUMA AMV 4.1 89 — Gasolina prata c/ar, direção, bcos de couro, som, rodas, comandos elétr.Vdo/tco/fin. Tels: 399-6793/6612. DESIGN.

Q

QUANTUM GL, GLS 87/ 88 — Mec. e autom. completas. Visc. Caravelas, 55. 266-5162. HANSAUTO.

QUANTUM GL 89 — Azul biscaya, completo, c/tudo +bco Recaro e teto de fábr. Estado 0Km. Troc, finan. 325-3434. DON PIMPA.

QUANTUM GL 89 — Completiss. Pouco uso. Bom preço. Ac. troca. ONLY Prud. Moraes, 237 T. 267-9928.

QUANTUM GLS 89 — Gas. 9.000 km raridade tr. fin. 12 ms. RALLYE T: 266-7059. AAVURJ 249.

QUANTUM 0KM
• CL 1.590.000
• GL 2.099.000
• GLS 2.549.000
CARROCAR
Tij. 288-1462
Copa. 521-0095

QUANTUM GLS 90 — Compl. teto bcos recaro. Est. 0km. Verde met. 2.450 mil. Trc/ fin. 12x. T. 266-4041. DUPIN.

QUANTUM CG/86 — Compl. ar, dir. bege met. Trc/Fin. 10 x Fcº Otaviano, 41. 521-4893/287-0195. HANSAUTO.

QUANTUM
• CL - 1.490,
• GL - 2.099,
• GLS - 2.549,
264-0802
sulam

QUANTUM GLS 88 — Azul byscaia, compl. Ótimo preço Trc/Fin 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

QUANTUM GL 87 — Compl. ar, dir azul met. Trc/Fin. 10 X. Fcº Otaviano, 41. 521-4893/287-0195. HANSAUTO.

QUANTUM GLS 90/91 0KM
SEM ENTRADA
SÓ 8 PRESTS.
Cr$ 417.460,02
CRÉDITO IMEDIATO
Tel.: 293-7233

QUANTUM CG 86 - Tem ar cond. c/ 28.000 km, cinza prata, perfeito estado geral. Ver Av Bartolomeu Mitre, 33 Leblon, Sr José.

QUANTUM 90 SPORT — Novíssima, álcool, ar, dir, vid. etc. Compl. ac/ oferta. Part. 259-4700/ 287-1400

Compro Carros
Todas as marcas de 82 à 91
Pago melhor preço
Tratar c/Emerson
Tel.: 399-6690

QUANTUM CL CR$ 525.(0KM Entrada)
399 6690 norcar

QUANTUM GLS 89 — Azul Biscaia. Único dono, particular. 1.850 mil. Tr. Ivan, 236-3551, recados 239-0248.

QUANTUM GL 89 — 25.000 Km, completa, + bancos recaro, teto solar de fábrica. Tel: 286-9834, Marcelo.

QUANTUM ÇG 88 — C/ar, direção, v elétricos, rayban e degradê, alarme, som AM/FM, bag, completa, 880 mil. Verde met. Partic. 274-7533.

COMPRO QUANTUM
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

QUANTUM GL 90 0KM — Gas. já sorteada. Completa. Faltam 8 prest. 220 mil. Sinal comb. entrega imediata. Ac. usado. Tel. 293-7233.

R

RAGGE 87 — Prata met, rodas, pneus, novos, todo 100%. Troc/ finan. 325-3434 - DON PIMPA.

RAGGE 90 — Gasolina amarelo equipada Vendo Troco Financio T: 399-6793/ 399-7872 DESIGN.

RURAL 68 — AZ/ BCA. Ótimo est. 1 dif. Pr. 580.000 - Tel. 238-7946.

S

SANTANA GLS 4 P. 88 E 89 — Meç. e autom., azul, novos. Visc. de Caravelas, 55. T. 266-5162. HANSAUTO.

SANTANA GLS 88 — Gasolina pouco rodado. Tco/ fin 399-6633. GRAFFITI AAVURJ 306.

SANTANA GLS 88 — Álcool, 4 portas, equipado, azul metal, 14.000 km rodados, único dono, estado novo. Cr$ 1.200 mil. T. 221-5396, horário comercial. Cláudia.

Lian AUTOMÓVEIS
SANTANA GLS/88 Preto 4 Pts/Compl/Gas/Autm
SANTANA GLS/88 Azul 4 Pts/Compl.
C/CERTF. GARANTIA
Rua Voluntários da Pátria, 266
PABX: 266-4649

SANTANA CL 89 — 2 e 4 pts. Álcool. Pgº 1.198 mil. Tco-/Fin. até 12 X. RUNNER VEÍC. R. S. Fcº Xavier, 68-A. T. 234-1250/234-1747/248-5371.

SANTANA 2000 GLS 88
Compl fábr 25.000 km
rallye
266-7059

SANTANA EXC. 0KM — Gas. azul astral Trc/Fin. 399-6633. GRAFFITI AAVURJ 306.

SANTANA GLS 87 — Compl. de fábr. Novo 4 pts. Tco/Fin. R. Real Grandeza, 38. Tel: 286-7248. Dom. até 14h. SULCAR. AAVURJ-301.

SANTANA CZ 86 — Vermelho, lindo novo raríssimo estado, troco facil 12 ms. Rua Piauí 72 Tel. 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

SANTANA CG 85 — Prata 4 pts compl. + autom., R. Visconde de Caravelas, 55. T. 266-5162. HANSAUTO.

SANTANA
• CL - 1.450,
• GL - 1.990,
• GLS - 2.190
264-0802
sulam

SANTANA GLS 88 — Un. dono, gas. 4 pts. compl. Tco/Fin., R. Real Grandeza, 38. Tel: 286-7248. Dom até 14h. SULCAR. AAVURJ 301.

SANTANA CD 85 — C/ ar cond. (Tel: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ-223.

COMPRO SANTANA
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

SANTANA GLS 89 — 2 pts automático c/ ar cond. direção idraul. Teto solar, vidros elétr. o mais novo do Rio. Troco facil 12 ms. R. Piauí, 72. Tel: 289-5545 AAVURJ 223.

SANTANA GLS 90 — 4 pts Gasolina bege saara c/ ar, direção, bancos reccaro comandos elét., som e rodas. Vdo/tco/fin. Tels: 399-6793/ 6612. DESIGN.

MOTOS

MODELO	ANO	COR
HONDA CG 125 TODAY	90	PRATA
HONDA CG 125 CARGO	90	BRANCA
HONDA CG 125	87	AZUL
HONDA XL 125 DUTY	90	BRANCA
HONDA CBX 150	89	VERMELHA
HONDA CBX 150 AERO	90	BRANCA
HONDA NX 150	89	BRANCA
HONDA XLX 350 R	87	BRANCA
HONDA CB 400	81	BRANCA
HONDA CBX 150 AERO	90	BRANCA
HONDA CB 450 TR	87	VERMELHA
HONDA CBX 150 AERO	90	BRANCA
HONDA CBR 450	89	CINZA
HONDA NX 150	90	VERMELHA
HONDA XLX 350	89	BRANCA
HONDA XL 125 DUTY	90	BRANCA
HONDA CB 450 TR	87	BRANCA
HONDA XL 125 DUTY	90	BRANCA
HONDA CB 400	82	VERMELHA
HONDA CG 125 CARGO	90	BRANCA
HONDA XLX 350 R	89	BRANCA
HONDA NX 150	90	PRETA
HONDA XLX 250 R	90	BRANCA
HONDA CBX 150 AERO	90	BRANCA
HONDA CG 125	88	VERMELHA
HONDA CG 125	88	PRETA
HONDA XL 125	90	BRANCA
HONDA CBX 150 AERO	90	BRANCA
HONDA NX 150	89	VERMELHA
HONDA XLX 250 R	87	PRETA
HONDA XLX 250 R	88	BRANCA
HONDA CB 450 DX	90	VERMELHA
HONDA XLX 350 R	88	BRANCA
HONDA CG 125	90	VERMELHA
HONDA CBX 150 AERO	90	BRANCA
HONDA CB 450 DX	90	VERMELHA
HONDA CBR SR	90	AZUL
HONDA NX 150	90	PRETA
HONDA XLX 2[illegible]0 R	90	BRANCA

VEÍCULOS

MODELO	ANO	COR
UNO CS	90	CINZA ARGENTO
ELBA S	89	BRANCO
UNO CS	90	VERMELHO
CHEVETTE	87	CINZA
UNO 1.6 R C/AR	90	ARGENTO
ELBA CS	87	CINZA
UNO 1.6 R	90	PRETO
PRÊMIO S	87	BRANCO
UNO 1.6 R	90	VERMELHO
PICK-UP	88	AZUL
PRÊMIO S	90	VERMELHO
UNO CS	88	CINZA
PRÊMIO CS	90	AZUL METÁLICO
PRÊMIO CSL	90	AZUL
ELBA CSL 2 PORTAS	90	PRETA
FIAT 147	85	BEGE
ELBA CSL 2 PORTAS	90	VERDE METÁLICO
UNO 1.5 R	87	CINZA
ELBA CSL 2 PORTAS	90	VERMELHO
PRÊMIO CSL	90	CINZA
ELBA CSL 4 PORTAS	90	VERDE
ELBA S	88	CINZA
PICK-UP 1.5	90	VERMELHO
ELBA CSL 4 P. C/AR	90	AZUL METÁLICO

ROD. AMARAL PEIXOTO, KM 7 · TRIBOBÓ
701-1122 e 701-6677

ATRÁS DE UM PREÇO BAIXO PODE ESTAR O PIOR NEGÓCIO PRA VOCÊ.

Na Simcauto você paga um preço justo pelo seu Chevrolet zero. E pode pagar ainda menos dando seu carro usado como entrada, pois êle é super-valorizado. Tenha certeza de uma coisa: você estará fazendo o melhor negócio do momento, pois seu plano de pagamento é levado em consideração.

TODA A LINHA CHEVROLET 0KM COM O MELHOR PREÇO DO RIO.

SUPERCARRO

MARCA	MODELO	ANO	COR	PLACA
CHEVETTE	STD ÁLCOOL	1986	BEGE	VF-2442
CHEVETTE	STD GAS.	1984	PRETO	ZI-7955
CHEVETTE	SL ÁLC.	1984	AZUL SM	UM-1903
CHEVETTE	STD. ALC.	1985	BRANCO	UO-6536
CHEVETTE	STD. GAS.	1985	PRATA MET.	XG-1136
CHEVETTE	L ÁLC.	1985	VERMELHO SM	UR-5148
CHEVETTE	SL ÁLC.	1986	MARROM MET.	AP-7178
CHEVETTE	SL. ÁLC.	1986	PRATA MET.	UZ-0874
CHEVETTE	SLE ALC.	1989	MARROM MET.	ZI-6074
CHEVETTE	SL ÁLC.	1990	MARROM MET.	WK-6347
CHEVETTE	SLE GAS.	1990	PRATA MET.	ZJ-7899
MONZA	STD ÁLC.	1985	PRETO SM	UO-2408
MONZA	SLE ALC.	1986	MARROM MET.	ZD-9775
MONZA	SLE ÁLC. 2.0	1988	VERMELHO	ZF-5307
MONZA	SLE ÁLC. 4 P. COMPL.	1988	CINZA MET.	XJ-5727
MONZA	SLE ÁLC. 2.0 COMPL.	1988	CINZA MET. SM	XJ-1191
MONZA	CLASSIC. 2.0 ÁLC.	1988	CINZA MET.	XI-3939
MONZA	SLE 1.8 ÁLC.	1989	PRETO	ZL-7151
MONZA	CLASSIC. GAS.	1989	AZUL MET.	ZH-5080
MONZA	CLASSIC. ÁLC.	1989	PRATA MET. SM	ZF-6438
KADETT	SLE ÁLC. DIR. H.	1989	CINZA MET.	WH-1610
OPALA CUPÊ	DIPLOMATA AUTOM.	1987	VERDE MET.	KV-4500
ESCORT	L ÁLCOOL	1984	BEGE	XH-5058
ESCORT	XR3 ÁLCOOL	1986	PRETO	VD-1834
ESCORT	L GAS.	1989	CINZA MET.	WG-4912
ESCORT	XR3 ALC. COMPL.	1989	AZUL MET.	WG-1881
SANTANA	CL. ÁLCOOL	1986	VERDE MET.	UX-9808

MARCA	MODELO	ANO	COR	PLACA
SANTANA	CD-ÁLC. COMPL.	1986	CINZA MET.	GJ-3608
VOYAGE	LS - ÁLC.	1985	BRANCO	UP-5101
PARATI	S ÁLC.	1985	PRETA	XF-1581
PARATI	LS ÁLC.	1985	BRANCA	XJ-8026
PARATI	GL GAS.	1987	VERM. MET.	SJ-5359
GOL	CL - ÁLC.	1988	BRANCO	ZE-3921
GOL	GL. ÁLC.	1989	MARROM MET. SM	WJ-3126
FIAT UNO	CS ÁLC.	1988	BRANCA	ZD-6168
FIAT UNO	1.5 R ÁLC.	1988	CINZA MET.	ZI-8660
FIAT PRÊMIO	CS ÁLC.	1988	BEGE	XL-6562
DEL REY	GLX 4 P. ÁLC.	1986	CINZA MET.	VH-2916
DEL REY	GHIA 4 P. ÁLC. COMPL.	1988	DOURADO	ZG-9607
GOL	GL ÁLC.	1989	CINZA MET.	LQ-3282

MOTOS

MARCA	MODELO	ANO	COR
YAMAHA	RD 135	89	PRETA
YAMAHA	RD 350	89	BRANCA
YAMAHA	XT 600	90	AZUL
YAMAHA	RDZ 135	89	PRETA
HONDA	CB 450	86	VERMELHA
HONDA	CB 450	86	BRANCA
HONDA	CBX 150	89	VERMELHA
HONDA	XLX 350	90	AZUL
HONDA	NX 150	89	AZUL
HONDA	XL 250	88	BRANCA
HONDA	CB 450 DX	90	VERMELHA

PROMOÇÃO

GRANDE PROMOÇÃO DE PEÇAS, SERVIÇOS E ACESSÓRIOS.

	DESCONTOS EM PEÇAS	DESCONTOS EM SERVIÇOS
1º) NAS REVISÕES ACIMA DE 10.000 KM	ATÉ 30%	10%
2º) NAS REVISÕES ACIMA DE 20.000 KM	ATÉ 35%	15%
3º) NAS REVISÕES ACIMA DE 30.000 KM	ATÉ 40%	20%

ACESSÓRIOS C/ PREÇOS INSTALADOS

1º) ANTENA SUPER AUTOMÁTICA OLIMPUS 10.000,00
2º) AR CONDICIONADO CLIMAUTO 130.000,00
3º) RÁDIO BOSCH SAN FRANCISCO 4 FAIXAS 14.000,00
4º) RÁDIO BOSCH SAN FRANCISCO II 10.000,00
5º) RÁDIO PHILIPS MODELO RUNNER I 18.000,00
6º) TOCA-FITAS PHILIPS MOD. RUNNER II 34.000,00
7º) TOCA-FITAS AC-DELCO EXPLORER I 35.000,00
8º) TOCA-FITAS PHILIPS EXPLORER II 37.000,00
9º) TOCA-FITAS BOSCH-RIO DE JANEIRO PLL 58.000,00
10º) LUZ NEON P/KADETT OU MONZA 25.000,00

SOMOS DISTRIBUIDORES ATACADISTAS
COM DESCONTOS ESPECIAIS PARA FROTISTAS E REVENDEDORES EM PEÇAS ORIGINAIS CHEVROLET E BATERIAS DELCO PARA TODAS AS LINHAS DE VEÍCULOS NACIONAIS.

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR

TEL.: 290-4198 — 290-7712
PROMOÇÃO VÁLIDA POR TEMPO LIMITADO OU TÉRMINO DO ESTOQUE "PAGAMENTO À VISTA, C/CARTÕES DE CRÉDITO", OU TRISHOP ITAÚ

OFICINA

VENHA CONHECER O NOSSO EQUIPAMENTO DIGITAL COMPUTADORIZADO PARA BALANCEAMENTO DE RODAS, E O MAIS MODERNO ALINHADOR DE DIREÇÃO EM USO NOS EE.UU.

PAGUE TODOS OS SERVIÇOS EM
3 X SEM JUROS

VEÍCULOS NOVOS - Estr Velha da Pavuna, 177, Del Castilho
Telex 32676 ● PABX 270-0202 ● 260-8698 ● 260-5849
VEÍCULOS USADOS - Av Suburbana, 3196, Del Castilho
Tel : 201-7795 ● 289-3548 ● 281-7349
PEÇAS - Tels 290-4198 ● 290-7712 ● 290-7362
MOTOS - Av Suburbana, 8424 - Piedade - Tel 289-3548

SANTANA GLS 88 — 4 pts. c/ ar dir. hidraul. vidros eletr. o mais novo do Rio. Azul metálico. Troco/Facil., 12 ms. R. Piaui, 72. Tel.: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

SANTANA GLS 87 — Alcool. Completo, azul metal. Único dono c/ manual. Pço. 1060 Mil. Tco/Fin. 12 X RUNNER VEIC. R. S. Fcº Xavier, 609. T. 248-5371/ 234-1250/ 234-1747.

SANTANA 2.000 CL 90 0KM (Gas.) cor azul carro na mão c/ ar dir. 4 o. transf. Urgente só 42.000 mens. sinal à comb. Ac. usado tratar Sr. José Tel.: 332-1643 (ex) ou 255-7134. (res.).

SANTANA CS 85 — Dourado, 4 p. ar, ótimo, Cr$ 650 mil. Maria Isabel, 325-9743.

SANTANA GLS 90 — Gasolina 2 pts bege saara completa de fáb. Vdo/ tco/ Fin. Tels: 399-6793/ 6612 DESIGN.

SANTANA GLS 89 — Completiss. 4 pts. estado de 0km. Trc/Fin. 399-6633. GRAFFITI AAVURJ 306.

SANTANA CL 89 — Gas. compl. de fáb. multissimo novo. Trc/ Fin. 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

SANTANA 90 SPORT 2000
- Vermelho
- Gasolina
- Completo emplacada

☎ 228-6596

SANTANA CL 0KM — Gas. verde met. entr. hoje por 1.500 mil (tab. antiga) trc/fin. 399-6633. GRAFFITI. AAVURJ 306.

SANTANA GLS 88 — Gas., autom., 4 p., preto met., trc/fin. 10x. Fco. Otaviano, 41. Tls.: 521-4693/287-0195 HANSAUTO.

SANTANA GLS 89 - Gasolina, 2 portas, completo de fábrica. C/ ar e direção. Ac. troca e financio. 325-0127.

SANTANA GLS 89 — Completo de fabr. c/ ar, dirç, vidros verdes, rodas Ferari, muito novo. Apenas Cr$ 1.550.000, troc/fin. 325-3434 — DON PIMPA.

SANTANA 0KM
- CL 1.540.000
- GL 1.990.000
- GLS 2.190.000

CARROCAR
Copa: 541-0095
Tij. 288-1462

SANTANA CL 1.8/ 0 KM - Gasolina, azul Stratus, 4 portas. Aceito troca, financio. Tel.: 325-0127.

SANTANA GLS 0KM — Gas. cinza quartzo. Entr. hoje por 2.650 mil. Trc/ fin. 399-6633. GRAFFITI. AAVURJ 306.

SANTANA GLS 89 — 4 pts, gas, automático, completo. Preço de ocasião, Cr$ 1.620 mil. Tels.: 295-3344/295-8543.

COMPRO SANTANA
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

SANTANA GLS 87 — Completo, ar, direção, vidro elétrico, etc. Cr$ 1 milhão. Tel. 273-2147. Nádia.

SANTANA CS 85 — Rayban, 2 p. cinza. Trc/Fin. 10 X. Fcº Otaviano, 41. T. 521-4693/287-0195. HANSAUTO.

SANTANA 2000/ 0 KM - Gasolina, cor a escolher, vendo urgente. Particular, Sr. Pacheco, tel. 228-2200.

SANTANA GLS/ 87 - Completo, rodas Ferrari, cinza metálico. Tratar 266-6061, Augusto.

SANTANA CL 88 — Branco, 2 pts., novíssimo com garantia LOLA 266-3200.

SANTANA GLS 90 — Branco compl. gas estado 0km novíss. R. Humaitá 68C 286-7592 LUCAR AAVURJ 0016.

Não recorte Cupom, corte os preços.

A 20	90	Verm. Timor	Gasolina	1.880
Andaluz	91	Verm. Ciprios	Gasolina	4.750
Apolio GL	90	Prata Cristal	Gasolina	1.750
Apollo GLS	90	Bege Saara	Gasolina	2.400
Belina L	90	Prata stratos	Gasolina	1.300
Bonanza	90	Vermelho	Gasolina	3.500
C 20 CS	90	Branca	Gasolina	1.970
Caravan SL	90	Cinza Berilio	Gasolina	1.460
Caravan Dipl.	90	Cinza Berilio	Gasolina 6 cil	2.600
Chevette SL	90	Prata	Gasolina	900
Chevette DL	91	Branco	Gasolina	990
Chevy DL	91	Branca	Gasolina	880
D 20 CS	90	Verm. Açores	Diesel	2.950
D 20	90	Preta	Diesel.Cab.Dupla	4.300
D 40 CS	90	Branca	Diesel	2.600
Elba S	90	Verde Guarujá	Gasolina	1.090
Escort L	90	Preto	Gasolina	1.170
Gol CL	90	Branco	Gasolina	1.080
Gol GTS	90	Verm. Monarca	Gasolina	1.750
Ipanema SL	90	Branca	Gasolina	1.300
Kadette SL	91	Verm. Hainan	Gasolina	1.400
Kadett GS	91	Cinza Cetus	Gasolina	2.550
Kombi STD	90	Branca	Gasolina	1.370

Kombi Furgão	90	branca	gasolina	1.150
Kombi Pick-up	90	branca	gasolina	980
Monza SL	90	branco	gasolina	1.480
Monza SLE	90	verm.	rodhes gas. v. opcs.	1.850
Monza Classic	90	azul	angara gasolina	2.300
Opala SL	90	verde juréia	gasolina	1.450
Opala Diplomata	90	preto nobre	gas. 6 cil. 4 pts.	2.800
Pampa L	90	branca	gasolina	1.170
Prêmio S	90	preta	gasolina	1.030
Quantum CL	90	cinza quartzo	gasolina	1.750
Quantum GLS	90	cinza quartzo	gasolina	2.720
Santana CL	90	verm. monarca	gasolina	1.350
Santana GLS	90	verm. monarca	gas. aut.	2.750
Saveiro CL	90	branco	gasolina	995
Uno S	90	branco	gasolina	940
Uno CS	90	preta	gasolina	1.050
Uno Mille	91	vermelha	gasolina	870
Veraneio	90	preta	gasolina	3.600
Veraneio Custon L	91	azul cauca	diesel v. opc.	4.850
Verona LX	90	branca	gasolina	1.420
Verona GLX	90	verm. malta	gasolina	1.920
Voyage CL	90	preto	gasolina	1.200

SANTANA GLS 87 — Cinza met. compl. fábr. 4 pts. Tr/finc. até 12 meses R. Humaitá, 88 T. 266-4499 ISIO AUTR AAVURJ 071.

SANTANA GLS. — 4 p. Completo Semi-Novo/1988 AREZA AUTOMÓVEISLTDA. Av. Prado Junior, 280/290 A. Troca, Facilita e FinanciaTel.: 541-0037.

SANTANA CS 86 — Particular vde 4 portas, único dono. 80.000 km orig. verde água. Urgente! 287-8200. MAX.

SAVEIRO 0KM — Melhor preço. Pronta entr. Tco/ fin. R. Real Grandeza, 38 Tel: 286-7248 Dom. até 14h. SULCAR. AAVURJ 301.

SAVEIRO CL 90 — Gas., prata, carro maravilhoso, ac. troca e fin. até 10x. Conde de Bonfim, 616. T.: 208-2598. TOM CAR AAVURJ 310.

SAVEIRO CL 0KM — Gasolina, azul stratuz Cr$ 1.030.000, troc/finan Tel. 325-3938

SAVEIRO 0KM
TODOS MODELOS
rallye
266-7059

SAVEIRO CAB. DUPLA 89 — Diesel c/ar vidros travas e espelho elét. Pintura personalizada som e rodas de liga-leve. Vdo/tco/fin. Tels. 399-6793/6612. DESIGN.

SAVEIRO CL 0KM — Gas. azul met. Entrego hoje por 1 milhão. Trc/ fin. 399-6633. GRAFFITI. AAVURJ 306.

SAVEIRO GL 0KM — Prata, compl. Entr. hoje por 1.220 mil. Trc/ fin. 399-6633. GRAFFITI. AAVURJ 306.

SAVEIRO GL 90/ 0 KM - Gasolina. Motor 1.8. Aceito troca e financio. Tratar Tel: 325-0127.

SAVEIRO GL 1.8/90 — Ar cond., 15.000 KMS, estado 0 KM. Tratar c/ Pedro, 399-2895.

SAVEIRO MOD. 90 — Único dono, 8.000 km/ originais, est. de 0km., azul met., base 830 mil. Tel. 246-4389.

SPAZZIO 147 CL-83 — Azul revisado, aproveite só Cr$ 290.000,00. SANTO AMARO/BARRA. Av. Alvorada, 2541. Tels: 325-9959 e 325-0809.

STª MATILDE 87 — Completa convers. 2 capotas gas. branca exc estado c/ garantia. Trc/ Fin 12 X 266-4041 DUPIN.

STª MATILDE 88 — Completa de fábrica, todo original, 40.000 km original, dourada, raridade. troc/finan — 325-3434 — DON PIMPA.

T

TOYOTA DIESEL 89 — Ar cond. dir. hidr. ú. dono novissimo trc/fin 399-6633 GRAFFITI AAVURJ 306.

TOYOTA 1984 — Modelo 85 longa, ar, rodas, bancos, revestimento acústico, 5 om, único dono. Rua Estrela Dalva, 245 — Itanhangá — Barra. Tel.: 399-1473 — ANTÔNIO.

U

UNIMOG - Motor Mercedes automóvel e Cambio hidramático novo de Opala. Tel: (081) 233-6630, Cardoso.

UNO CL/87 — Verde revisado/Aproveite-/troco e financio/Cr$ 660.000,00 SANTO AMARO/Barra Av. Alvorada 2541 Tels: 325-0809 e 325-9959

UNO CS 0KM — 1.190 mil tr/fin 12 ms. RALLYE T: 266-7059 AAVURJ 249.

UNO CS 89 — Único dono est. de 0km. Tco/ fin. São Clemente, 206-B. 286-9091/ 286-4689 KARONA.

UNO CS 85 — Vários opcionais est. de 0km. Tco/ fin. São Clemente 206-B. 286-9091/ 286-4689. KARONA.

UNO CS 90 - Gasolina, bege, Vila Rica, completo, c/ som, 5.500 Km, 925 mil. Tel. 541-8104, falar c/ Pedro.

UNO MILLE 91 0KM — Todos modelos. Tr/fin. 12 ms. RALLYE Tel.: 266-7059. AAVURJ 249.

UNO MILLE 0KM — Gás branca entrego hoje por 870 mil. Trc/ fin. 399-6633, AAVURJ 306.

UNO MILLE 0KM — Bege, e outr. branca, todas à gas. Fac/ ent. Fin. ac. trc. Entrega no ato. PBX: 266-4649. * LIAN. AAVURJ 087.

CAMINHÕES ÔNIBUS
980

CAMINHÕES FORD — Toda a Linha 'F' e Cargo em grupos promocionais de 50 meses, s/ taxa de inscrição e Assembléias já marcadas, seu caminhão usado vale como lance. Prestações a partir de Cr$ 78.045,00. Peça informações p/ telefones: 580-6286 e 580-8258.

CAMINHÕES — Toda linha Cargo, F.4000 - F.11.000 e F.14.000 s/Taxa de insc., seu caminhão usado de qualquer marca vale como lance. Mensalidade a partir de Cr$ 78.045,00. Peça a visita de um representante pelos Tels. 580-8776 e 580-8235.

CARRETA ANTONINI - 3 eixos, ano 88, em bom estado, s/ pneus. Preço: 1 milhão. Tratar tel. (032) 222-5600.

CAVALO MECÂNICO - 1933 ANO 88 - Mercedes Benz, em ótimo estado, único dono. Preço: 5.500 mil. Tratar tel. (032) 222-5600.

CONSÓRCIO SANTO AMARO — Caminhões Cargo 1415, 1619, 2319 (trucado de Fábrica) e 3224, o mais moderno Cavalo Mecânico de Fabricação Nacional. Consulte nossos preços, s/ compromissos. Tel: 325-5945. Plantões Sábados das 8:00 às 18:00hs.

F-4000, F-11000 — E Cargos toda a Linha. Promoção especial, CONSÓRCIO SANTO AMARO-Divisão de Caminhões. Esccolha seu plano e maneira de pagar. Entrega garantida pela Fábrica. Seu usado vale como lance. Melhor avaliação do Mercado. Prestação a partir de Cr$ 78.045,00. Ligue e confira: 233-5574 e 263-01995.

CARGO 0 Km — Mod. 1415-1419-1619-2319- 3224. Entrada a partir de Cr$ 134.980,00 planos especiais s/ juros e s/ BTN. Entrega garantida p/ CONS. SANTO AMARO. Tel: 580-6369.

NEBLION
LOJA DA FABRICA — GARANTIA DE 1 ANO
FRISO LUMINOSO DE SEGURANÇA TIPO MIURA
3 x S/ JUROS
O MAIS REVOLUCIONÁRIO SISTEMA DE ILUMINAÇÃO EM NEON
Cobrimos Qualquer Oferta
289-5699
NÃO SE PERCA NA MULTIDÃO, DESTAQUE-SE COM NEBLION
Com NEBLION você será sempre visto. Mesmo em condições precárias, tais como neblina, nevoeiro, chuva e escuridão. Dando ainda um toque futurístico ao seu veículo. Modelos para todos os carros. Clientes especiais, instalação à domicílio c/hora marcada. Traga este anúncio e um amigo e ganhe 10% desc. Desconto promocional até 25/10 - De 2ª a sábado até 18 hs. Manutenção e Assist. Tecnica - Aceitamos Revendedores
RUA CIRNE MAIA, 138 - CACHAMBI

MONZA E KADETT
DIREÇÃO HIDRÁULICA ORIGINAL
* CONSERTO * BASE DE TROCA * INSTALAÇÃO
RECAMOVO
Aceitamos todos os Cartões de Crédito
Av. Suburbana, 68 - Benfica
PABX 234-2082 - 248-5984

DIREÇÃO HIDRÁULICA
ZF
SANTANA - DEL REY
OPALA - MERCEDES
D-10 - D-20 - F-1000
VENDAS E COLOCAÇÃO
Rod. Pres. Dutra, 5.897 Km 8,5 - S. J. de Meriti
Tels.: 756-3846 PABX 756-5122 TELEX 21 32225

580-8099 — Este é o caminho do seu Caminhão Ford. Toda a linha F e Cargo com condições inigualáveis. Ligue e comprove. Garantia Ford e Santo Amaro.

CAMINHÕES FORD — F-4000, F-11.000 F-14000, prestações a partir de Cr$ 78.045,00. Cargo 1415, 1419, 1615, 1619, 2319, 3224. Agora com promoções especiais. Seu usado vale como lance, com a melhor avaliação do mercado. Ligue e confira as melhores vantagens em caminhões. Tel.: 580-8206.

CARGO 1415, 1619, 2319 0 KM — Prestações a partir de Cr$ 134.980,00. Garantia Santo Amaro. Seu usado vale como lance. Li gue já: 226-7363.

CAMINHÕES — Em ofertas especiais linha F a partir de Cr$ 78.045,00 mensais. Cargo, modêlos: 1415 Cr$ 134.980,00 Mensais. 1419 Cr$ 160.630,00 mensais. 1615 Çr$ 138.434,00 mensais. 1619 Cr$ 161.016,00 mensais. 2319 Cr$ 190.242,00 menaais. 3224 Cr$ 182.354,00 mensais. Garantia Ford & Santo Amaro. Seu usado é lance ideal. Ligue e comprove: 537-2422.

CAMINHÃO FIAT 82 — Trucado, mínimo 600 mil, empresa vende hoje em leilão a partir das 14:00 hhoras (veículo só rodava dentro da Ilha). Leilão à Rua Magalhães Castro, 160 — Riachuelo-RJ (021) 581-7899 — Sampaio Leiloeiro.

MOTOCICLETAS CICLOMOTORES BICICLETAS
940

CB 400 ANO 81 — Carenagem completa CBR, pintura personalizada Magoo. Cr$ 300 mil em 2 X sem juros. Fábio, 227-1556.

CB 450/ 87 — Inteira, documentosok, Cr$ 400 mil. Telefone: 242-3247.

CB 450/ 85/ 86 — Preta, 22.000 km, nunca tombou, estado de 0 km, 385 mil. Tel. 446-6512.

CB 450/ 85 - Preta, 12.000 km, manual, equipada, super nova, ou troco Passat ou Voyage. R. João Lyra, 135/902 Leblon. 512-1078.

CG TODAY ANO 89 — Vermelha com 800 km rodados manual novafiscal dual seguro 90 Cr$ 275.000 Visconde de Albuquerque 415Leblon Portaria Josinaldo.

HONDA CB 450 DX — 1988 Semi nova vendo 450.00 238-7854 Eduardo.

HONDA CB 400 82 - Kit especial, carenada, 2 capacetes, bom preço. Tel. 226-4819.

HONDA CBR 450 SR — Grafite, ano 90, 900 km. Telefone 287-4225.

HONDA CBX 750F 86 — Gas. branca e vinho. Ac. troca e fina. até 10 X. Cde. Bonfim, 816. 208-2598. TOM CAR AAVURJ 310.

HONDA NX 150 90 — Gas., vermelha, ac. troca e fin. até 10 x. Cde. de Bonfim, 616 — 208-2598. TOM CAR AAVURJ 310.

HONDA 450 ANO 82 - Toda equipada, carenada, 2 capacetes. Tel. 226-4819.

HONDA 400 FOUR 75 — Difícil outra igual. 270.000,00. 791-1546 Celso.

MOTO CBR 450/1989 0 KM — AREZA AUTOMÓVEIS LTDA. Av. Prado Júnior, 280/290 A. Troca, Facilita e Financia. Tel.: 541-0037.

MOTOCICLETA ZX 10/1990 0KM — IMPORTADA - AREZA AUTOMÓVEISLTDA. Av. Prado Junior, 280/290A. Troca, Facilita e FinanciaTel.: 541-0037.

MOTO YAMAHA DT 180 ANO 89 — C/ 1.000 km. Vendo. Tr. 771-3170/ 719-8553.

MOTO 90 GAS. TDR 180 — Amarela c/ preto. Só tem 2 km (=0KM) troco facil 12 ms. Piaui, 72 T.: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

MZ 250 VERMELHA — Carenagem de fáb c/apenas 2.000 km. Vdo/tco/fin. Tels: 399-6612/6793. DESIGN.

YAMAHA TENERE 90 — Bege 5 mil km sem detalhes ótimo preço. Entrega imediata. PABX: 239-1444.

SUZUKI KATANA 90 — 0Km, única a venda no Brasil. Entrego hoje. Av. Pasteur, 214. Tels.: 295-8344/295-8543. GRIFFE AUTOM AUTOMÓVEIS.

TEMERE XT 600 ANO 90 — Azul, 1400 KMS, na garantia. Cr$ 730 mil. Tr. Alexandre, 266-4149.

XLX 250 88 - Estado de nova. Vendo ou troca por carro ou moto. Tel. 542-5366.

XLX 250/ 86 - Raridade, 15.000 Km, pneu novo, inteiríssima, Cr$ 280 mil. Maurício 288-4287.

CLASSIFICADOS JB 580-5522 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª feira para todas as edições até às 18 horas, para as edições de domingo e 2ª feira até às 20 horas de sexta-feira

ALUGUEL E TRANSPORTES
950

VIAGENS, CASAMENTOS
MUDANÇAS
MENOR PREÇO E MAIOR FROTA DO RIO
Kombis, carros luxo, pick-up, Caminhão
Tel.: 263-4815

VERONA 0 KM
Pronta entrega
Ligue Lian 266-4649

VERONA GLX 90 - Gas., 10 mil Km, vidro e retrov. elétr., t. fitas, semi novo, ún. dono Troco/ facilito 12 vezes. Estr do Pau Ferro, 397. 392-6586. CABANA VEÍCULOS

VERONA GLX 90 0KM — 1.8 gasolina ar cond. trava retrov. elét. rodas som completo preço com opcionais só 1.920 mil sáb. 17 hs. Troco e fin. Tel: 577-1235/ 1235/ 6123. TAKY CAR. AAVURJ 338.

VERONA GLX 90 — Estado de OKM, super equipada, vale a pena. Conferir! SANTO AMARO. Av. Brasil, 2332. Tel: 580-6475 e 580-6425.

VERONA GLX 1.8 90 — Vermelho perolizado compl gas 1.780 mil. Ac troca n/valor. Part. 577-8482, res. 242-2002, com.

VOLKS SEDAN — Um só dono. Anuncie nos Classificados do JORNAL DO BRASIL. No Méier: Rua Dias da Cruz, 74 lj. B 594-1716.

VOYAGE LS 82 — Gasolina, p. novos, fin. 6 meses. Tco R. Real Grandeza, 317. T. 266-4565/ 2760 - 246-9254. NAVAJO.

VERANEIO DIESEL
0KM-COMPLETO
LANÇAMENTO
Resolve
Rod. Amaral Peixoto, 3001 - Niterói
Tel: 717-6272 - Telex (021) 35716

VOLKS 1.300 77 — Cor bege carro para colecionador não vendo por menos, super novo raridade. 480 Mil. R. Piauí 72. Tel: 289-5545 SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

VOYAGE/ 83 — Álcool, cor verde, ót. est., ar cond., DUT/ IPVA/ Seg. pagos. 530 mil. 265-4759. Morais.

VOYAGE 1.8 GL 0KM — Gasolina, azul met. Cr$ 1.460.000,00 Troc/ Finan. 326-1144.

VOYAGE 83/ 84 — Vendo Cr$ 470 mil. 2ª dona, nota fiscal, carro de garagem, 26.000 km rodados. Tel: 256-3717.

VOYAGE 1.8 CL 0KM — Gasolina, azul met, Cr$ 1.350.000, troc, finan. Tel.: 325-4772.

VOYAGE CL 88 — Ú. dono c/ garantia prata. excel. est. 880 mil. Trc. fin. 12x. T. 262-4041. DUPIN.

VOYAGE GLS 89 — Preto ônix c/ ar cond, vidros el'etr. toca-fitas aceito troca facil. 12ms Rua Piauí, 72 Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

VOYAGE CL 87 — Equip. de fábr. novo. Tco/ Financ. R. Real Grandeza 38 Tel: 286-7248 — Dom. até 14h. SULCAR. AAVURJ 301.

VOYAGE GLS 88 — 1.8 álcool, temos dois completos, vermelho tornado e cinza plus. Unico dono. Tratar c/ Sr. Sidnei. Rua Lauro Müller, 116/ 21º andar. Torre do Rio Sul. Segunda-feira. Horário comercial.

VOYAGE 83 GAS — Prato, 84 LS, preto álc. 85 LS branco álc. rarissimo est. lindos. Facil 12 ms. Troco. R. Piauí, 72. Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

VOYAGE GL 89 — Novo. Pouco uso. Bom preço. Ac. troca. ONLY. Prud. Moraes, 237. T: 267-9928.

VOYAGE L.ANGELES 84 — Azul mét, equip. R. Visconde de Caravelas, 55. T: 266-5162. HANSAUTO.

VOYAGE CL 88 — Randade prç da oromoção aoroveite 790 mil ou fin 12 x 399-6690 NORCAR AAVURJ 218.

VOYAGE 82 GASOLINA — Cr$ 450 mil. Verde claro metálico, em ótimo estado. Tratar telefone: 247-3278.

VOYAGE CL 90 0 KM - Emplacado, azul índico, gas., 1.8, rádio, anti-embaçante. Particular. Cr$ 1.400 mil, ou troca carro menor valor. Tel: 266-5296. Fátima.

VOYAGE LS 84 — Branco, pneus radiais, vidro rayban, excelente estado. Telefone: 245-3592.

VOYAGE CL 88 — Branco, excelente estado. CAROLICAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294. AAVURJ 292.

COMPRO VOYAGE
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

VOYAGE
• CL - 990,
• GL - 1.290,
264-0802
Sultam

VOYAGE 90
GLS - Álcool - Preto - Completo
Estado 0 Km
TOP line
399-3666

VOYAGE CL CR$ 345.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

VERONA GLX CR$ 345.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

VOYAGE 88 — Gas excel. conservação. Tco/Fin. Real Grandeza 372. 266-0844/ 226-2595 VELÇAR. dom até 13 hs. AAVURJ 239.

VOYAGE 0KM
• CL 1.150.000
• GL 1.390.000
CARROCAR
Tij. 288-1462
Copa. 541-0095

VOYAGE CONVERS! — Verm. mand. par mot. pneus pint mot. amort. lindo 590 mil 392-2042.

VOYAGE CL/87 — Branco, ar e som, c/certf. gar. fac/ent. fin. ac. troca. PBX: 266-4649 *LIAN AAVURJ 087.

VOYAGE LS 84 — Ót. est pneus novos s/ detalhes à vista 530 mil ou fin. 12 x, 399-6690 NORCAR. AAVURJ 218.

W

WOLKSWAGEM 1300 ANO 70 - Grenar, 1 só dono, estado de novo, 93 mil KM, Cr$ 280 mil. Tel: 228-0483.

UNO MILLE 0 KM - Compro. Ofereço Voyage 84 LS, álc. + Cr$ 400 mil. Particular 259-5408. Fecho negócio na hora.

UNO SX 85 — Azul metálico álcool raridade. Pço 589.000. Tco/fin., 12 X. RUNNER VEIC. R. S. Fcº Xavier, 68-A. T. 234-1250/234-1747/248-5371.

UNO SX 86 — Prata met. completa (-ar), vidros elétr, rodas etc... Est 0Km. Troco, fin. 325-3434. DON PIMPA.

UNO SX 85 — Ú. dono c/ pneus novos. Ót. est. à vista 550 Mil ou fin. 12 X., 399-6690. NORCAR. AAVURJ-218.

UNO 1.5 R.88
Prata c/25.000 km
rallye
266-7059

UNO SX 86 — Vermelha álcool completa vidros elétricos R magnésio pneus radiais som raridade 550 mil T. 552-6160.

UNO S 86 — Unico dono, som, tr fin 12 ms. RALLYE T: 266-7059 AAVURJ 249.

UNO S 85 — Verm. ót. est Visc. Caravelas, 55 T: 266-5162 HANSAUTO.

UNO S 86 — Prata, álcool, ót. estado. Pço 588.000. Tco-/Fin. 12 X. RUNNER VEIÇ. R. S. Fcº Xavier, 68-A. T: 234-1250/234-1747/248-5371.

UNO S 85 — Álcool, mét, p. novos, 5 m, fin 6 meses. Tco. R. Real Grandeza, 317. T: 266-4565/2760. 246-9254. NAVAJO.

Lian AUTOMÓVEIS
UNO 1.5R/ 88 — Verm. Compl. (-) Ar
UNO S/88 — Verde Interior luxo/equip.
C/CERTF. GARANTIA
Rua Voluntários da Pátria, 266
PABX 266-4649

UNO S 86 — Prata, vidro-elét. limp. tras. e som. Ót. estado. Ac. Troca/Fin. T: 264-0035. DRAKAR. AAVURJ-318.

UNO S 88 — Álcool, Bege, 5 marchas, único dono, bancos altos, som, baixa km, exc. estado, sem detalhes. Dom. 756-2581, hor. com.: 290-5783/ 230-5393 Sr. Nelson

UNO S 88 — Metº, 5M, p. novos, fin 6 meses. Tco. R. Real Grandeza, 317. T: 266-4565/2760 - 246-9254 NAVAJO.

UNO S 89 — Excelente estado. Ótimo preço. Vdo/tco/fin. Tel: 284-0012 ASTRAL.

UNO S 90 — Gas branca linda 0km aceito tco facilito 12 meses. Tel: 289-5545 Rua Piauí 72. SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

UNO 1.5 R 88 — Ún. dono novissimo Tco/ financ. R. Real Grandeza 38 T: 286-7248 — Dom. até 14h. SULCAR AAVURJ 301.

UNO 1.5 R 88 — Vermelha, nova linda rarissimo. Troco-/Facil. 12 ms. Rua Piauí, 72. Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

UNO MILLE
ENTREGA IMEDIATA
228-8770
264-3723

UNO 1.6 R 90 — Gas. preta 3.000 Km tr/ Fin 12 ms RALLYE Rua Bambina, 88 T. 266-7059 AAVURJ 249.

UNO 1.6 R 90 — Gas 6.000 km reais verm. igual 0km na garantia 1.350 mil ou fin 12 x 399-6690 NORCAR AAVURJ 218.

UNO 1.6 R 90 — Prata, compl. $ 1.450 mil. R. Visc. Caravelas, 55. T: 266-5162. HANSAUTO.

COMPRO UNO
Pago à vista
Tel.: 399-6690
NORCAR

UNO
• MILLE - 780,
• S - 913,
• CS - 1.032,
264-0802
Sultam

UNO 1.6 R 90 — Gas completissimo c/ ar preço exc hor. com. 719-4274/ 719-8334.

UNO 86 — C/ opcionais CS, 5ª m., rayban térm. tras., exc est. Troco/ facilito 12 vezes. Estr. Pau Ferro, 397. 392-6586. CABANA VEÍCULOS.

UNO 1.5 R 88 Álcool, prata, novo, 45.000 Km, ún. dona, Cr$ 800 mil. Tratar Marnio 438-0264.

UNO 86
- C/ar condic.
- Cr$ 500.000,00
- Partic. vende 511-2197

UNO S CR$ 330.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

UNO MILLE CR$ 285.(0KM) Entrada
399 6690 norcar

UNO MILLE 0KM
- TODAS AS CORES
- PRONTA ENTREGA

CARROCAR
Copa: 541-0095
Tij. 288-1462

UNO MILLE 91
rallye
266-7059

UNO 86 - Único dono, prata, 5 marchas, bancos altos, pouco rodado. Preco Cr$ 490 mil. R. Ronald de Carvalho, 266/ 304. Tel. 275-8513.

UNO 87 — Gas. pouquis. rodado. Tco/ Fin. Real Grandeza 372. 266-0844/ 226-2595 VELCAR dom até 13 hs. AAVURJ 239.

UNO 0KM
- MILLE 819.000
- S 980.000
- CS 1.080.000

CARROCAR
Copa. 521-0095
Tij. 288-1462

VENDO POR MOTIVO DE VIAGEM — Kadett ano 89 mod. 90 verde metálico em estado de novo. Preço Cr$ 1.050.000,00 Ver no local R. do Catete, 228 slj 220 — sábado de 10:00 às 14:00hs.

UNO 1.5 R/ 88 — Vermelho ferrari, estado de 0 km. Tratar tel. 240-4803

UNO 1.5 R 89 — Preta único dono 2.000 kms est. 0km. Tço/ fin. T. 286-6715. R. Bambina, 180-B. AUTOMAR.

UNO 1.6 R 90 — Gas, c/ 8 mil km. Ar cond. Vidros elétr. som, troco facil 12 ms. R. Piauí, 72 Tel: 289-5545. SANTOS AUTOMÓVEIS AAVURJ 223.

UNO 89 — Vendo Fiat Pick-up com ar condicionado, capota de Fibra, rádio, ventilador e motor 1500. Excelente oportunidade. Tratar com Sérgio. Tels.: 325-8853 e 325-0133. Horário Comercial.

UNO 90 — Exportação gasolina, linda, 0km, cor cinza, prata, troco facil 12 ms. Tel: 289-5545. R. Piauí, 72 SANTOS AUTOMÓVEIS. AAVURJ 223.

V

VENDO CONSÓRCIO GM CONTEMPLADO

Pick-up D-20 podendo passar para Diplomata ou Comodoro - Tratar - 284-1922 — Marcia.

VENDO GOL GL 90 — Verde cantareira 18000 Km rodados ótimo estado pela melhor oferta Tel. 258-1909.

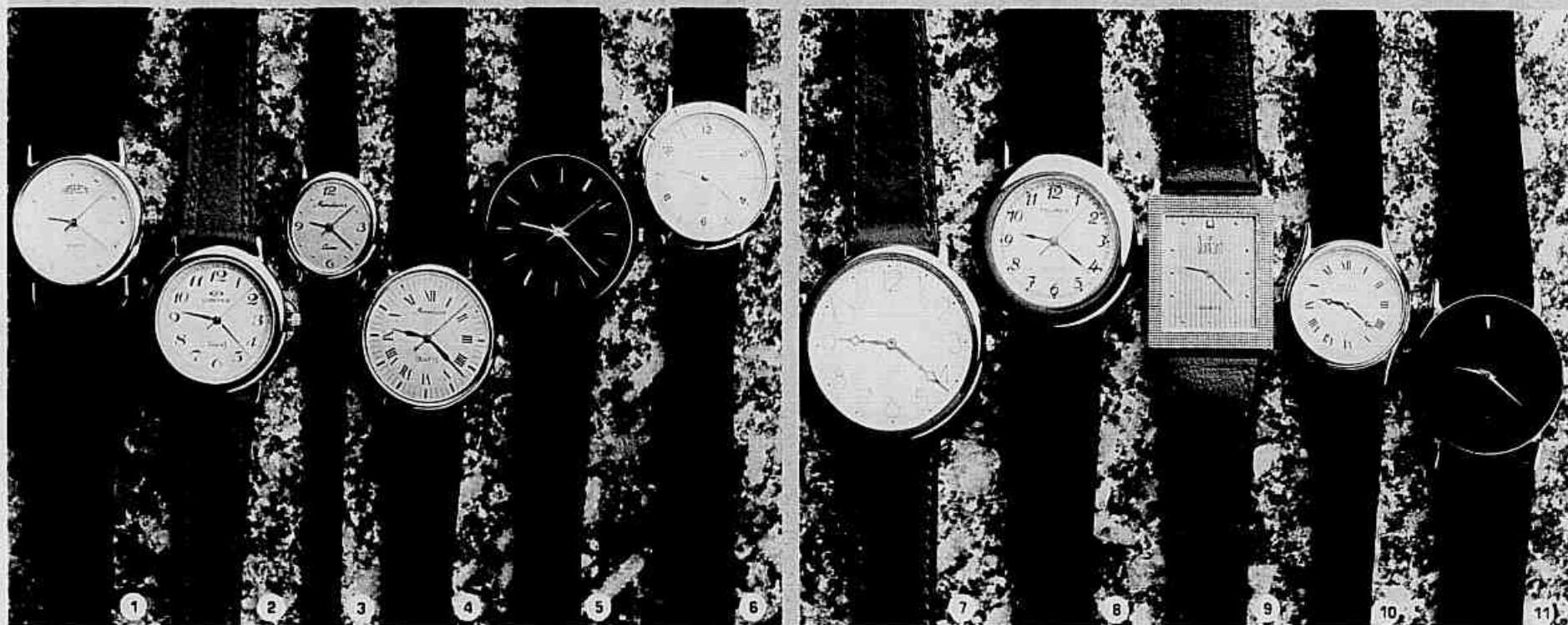
VERONA 0KM
- LX 1.550.000
- GLX 1.900.000

CARROCAR
Tij. 288-1462
Copa. 521-0095

VERONA GLX 90 — 0 Km, 1.8, gasolina, ar, vidr. trava, retrov. elétr., som completo, preço com opcionais, só 1.850 mil, troco/fin. Tls: 577-1235/1434/6123 — sáb. até 17 hs. TAKY CAR. AAVURJ 338.

VERONA
• LX - 1.550,
• GLX - 1.900,
264-0802
Sultam

VERONA GLX 90 — 0 Km, 1.8, gasolina, vidr. trava retrov. elétr., rodas, som preço com opcionais 1.750 mil, troco e fin. Tels: 577-1434/ 1235/ 6123. Sáb. até 17hs — TAKY CAR — AAVURJ 338.

A MESBLA GARANTE O MENOR PREÇO DO MERCADO.

1 - Kit com 4 pulseiras Superatic Exclusividade Mesbla
Oferta 4.080,
À vista **3.468,**

2 - Cosmos 2 tamanhos
Oferta 4.980,
À vista **4.233,**

3 - Mondaine
Oferta 6.700,
À vista **5.695,**

4 - Mondaine
Oferta 6.700,
À vista **5.695,**

5 - Eska 3 tamanhos
Oferta 4.020,
À vista **3.417,**

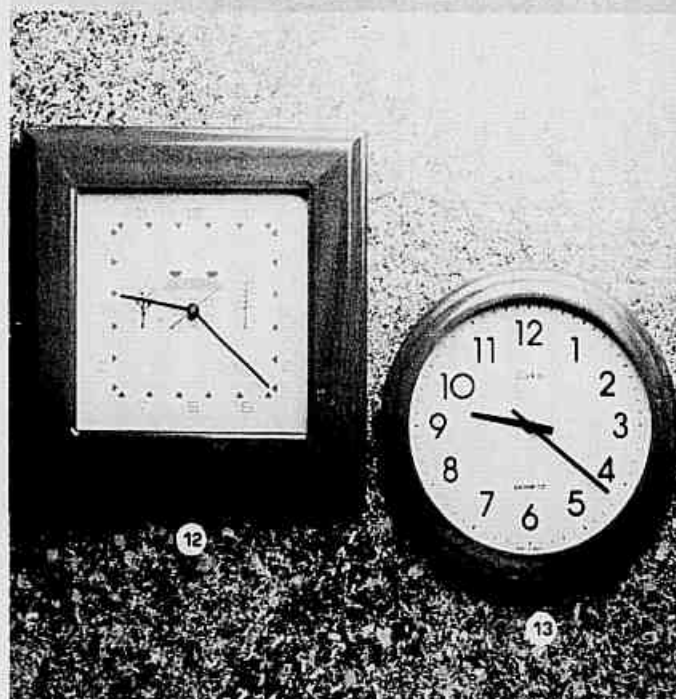
6 - Seiko
Oferta 11.700,
À vista **9.945,**

7 - Champion 2 tamanhos
Oferta 4.020,
À vista **3.417,**

8 - Technos Tucano 2 tamanhos
Oferta 9.800,
À vista **8.330,**

9 - Dumont
Oferta 6.900,
À vista **5.865,**

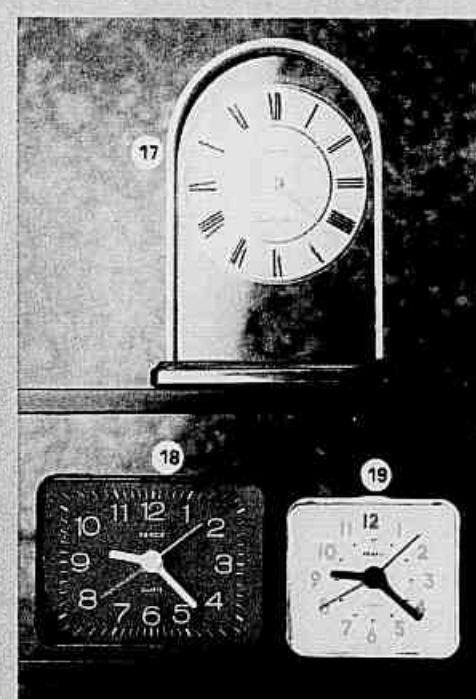
10 - Seiko
Oferta 11.700,
À vista **9.945,**

11 - Citizen
Oferta 7.300,
À vista **6.205,**

12 - Relógio de Parede Eska
Oferta 2.300,
À vista **1.955,**

13 - Relógio de Parede Eska
Oferta 2.300,
À vista **1.955,**

14 - Technos Tucano 2 tamanhos
Oferta 10.100,
À vista **8.585,**

15 - Cosmos
Oferta 12.600,
À vista **10.710,**

16 - Dumont
Oferta 7.000,
À vista **5.950,**

17 - Despertador Kienzle Exclusividade Mesbla
Oferta 6.800,
À vista **5.780,**

18 - Despertador Kienzle Quartz
Oferta 1.620,
À vista **1.377,**

19 - Despertador Kienzle Quartz
Oferta 1.480,
À vista **1.258,**

Planos para compra com o Cartão de Crédito Mesbla:
— Até 40 dias para pagar;
— Pagamento de 25% do valor da compra no dia do vencimento e financiamento do saldo devedor;
— 3 vezes: 1 entrada + 2 prestações.

MESBLA

Aceitamos os cartões Bradesco, Credicard, Diners, Nacional, Ourocard, Sollo e Trishop Itaú.

Utilize a Caixa Rápida para pagar seu Cartão Mesbla.

Este encarte é parte integrante dos jornais: O Estado de Minas, O Globo, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo, Folha da Tarde, Diário do Grande ABC, Correio Popular, Diário do Povo, Correio de Marília, Vale Paraibano, A Tribuna, O Diário, Jornal de Piracicaba, Gazeta do Povo, Estado do Paraná, Folha de Londrina, Zero Hora e Diário Popular - Edição de 20/10/90.
Promoção válida até 27/10/90 ou enquanto durar o nosso estoque.

A

RELÓGIOS PELO MENOR PREÇO

Mondaine 50 m
Oferta 9.700,
À vista **8.245,**

Technos Skydiver
150 m
2 tamanhos
Oferta 11.000,
À vista **9.350,**

Technos Skydiver
150 m
Oferta 10.000,
À vista **8.500,**

Cosmos 50 m
Oferta 7.400,
À vista **6.290,**

Champion 100 m
Oferta 5.040,
À vista **4.284,**

Titan 50 m
Oferta 6.400,
À vista **5.440,**

Titan 100 m
Oferta 5.760,
À vista **4.896,**

Brasciti - 50 e 100 m
Citizen
Oferta 4.260,
À vista **3.621,**

Cosmos 50 m
Oferta 5.340,
À vista **4.539,**

Speedo 50 m
Seiko Oferta 4.200,
À vista **3.570,**

Titan 50 m
Oferta 5.760,
À vista **4.896,**

Speedo 50 m
Seiko Oferta 5.340,
À vista **4.539,**

Condor 50 m
Oferta 5.580,
À vista **4.743,**

Technos Skydiver
150 m
Oferta 11.000,
À vista **9.350,**

Citizen Wind-surf
100 m
Oferta 17.600,
À vista **14.960,**

Speedo 50 m
Seiko Oferta 3.300,
À vista **2.805,**

A